



Redação
on-line
disponíveis

MATERIAL DE APOIO

Professores:
Felipe Aves e Viviane Faria

A melhor preparação para você
estudar onde e quando quiser!



| | |
|---|----------|
| Proposta 01 Obesidade como epidemia do século XXI..... | pág. 3 |
| Proposta 02 A mulher tratada como objeto sexual em propagandas..... | pág. 5 |
| Proposta 03 Inclusão digital na sociedade brasileira..... | pág. 8 |
| Proposta 04 O phubbing em questão no Brasil..... | pág. 10 |
| Proposta 05 O sedentarismo existente na sociedade brasileira..... | pág. 13 |
| Proposta 06 A importância da inclusão digital na terceira idade..... | pág. 15 |
| Proposta 07 As alterações normativas do trabalho doméstico..... | pág. 18 |
| Proposta 08 O comportamento do indivíduo na coletividade..... | pág. 20 |
| Proposta 09 A importância da educação financeira para jovens brasileiros..... | pág. 22 |
| Proposta 10 O consumismo na contemporaneidade..... | pág. 24 |
| Proposta 11 A automedicação como um hábito do indivíduo..... | pág. 27 |
| Proposta 12 A geração de jovens brasileiros que não trabalha nem estuda na sociedade contemporânea..... | pág. 29 |
| Proposta 13 Analfabetismo Funcional existente no Brasil..... | pág. 32 |
| Proposta 14 A importância da alimentação oferecida nas escolas públicas brasileiras..... | pág. 34 |
| Proposta 15 O sistema prisional brasileiro..... | pág. 37 |
| Proposta 16 A importância do acesso ao ensino superior..... | pág. 39 |
| Proposta 17 O trote presente nas instituições de ensino do Brasil..... | pág. 42 |
| Proposta 18 A importância do aumento da reciclagem no Brasil..... | pág. 44 |
| Proposta 19 Cuidados do homem com a saúde..... | pág. 47 |
| Proposta 20 A ocupação de cargos políticos por mulheres no Brasil..... | pág. 50 |
| Proposta 21 O uso indiscriminado do telefone celular..... | pág. 53 |
| Proposta 22 A volta de doenças antes erradicadas no Brasil..... | pág. 55 |
| Proposta 23 Os desafios do mercado de trabalho na atualidade..... | pág. 57 |
| Proposta 24 Consumo de bebidas alcoólicas por jovens no Brasil..... | pág. 59 |
| Proposta 25 Preconceito linguístico na sociedade brasileira..... | pág. 62 |
| Proposta 26 Efeitos da prática do consumo sustentável..... | pág. 64 |
| Proposta 27 O trabalho voluntário presente na sociedade brasileira..... | pág. 67 |
| Proposta 28 Justiça com as próprias mãos..... | pág. 69 |
| Proposta 29 Violência nas escolas brasileiras..... | pág. 72 |
| Proposta 30 O acesso do deficiente visual ao espaço público..... | pág. 74 |
| Panorama geral da redação..... | pág. 76 |
| Principais problemas nas redações..... | pág. 78 |
| Conheça as competências do ENEM..... | pág. 80 |
| Entenda a estrutura da redação..... | pág. 81 |
| Estratégias de introdução: comece o texto de forma ágil e eficiente..... | pág. 83 |
| Formulação do parágrafo de desenvolvimento: o parágrafo-padrão..... | pág. 85 |
| A conclusão do texto..... | pág. 88 |
| Os gêneros textuais..... | pág. 91 |
| Estratégia de resolução de questões..... | pág. 95 |
| Lista de repertórios..... | pág. 108 |
| Lista de conectivos..... | pág. 115 |
| Características dos principais gêneros textuais..... | pág. 119 |
| Questões extras de interpretação ENEM..... | pág. 125 |
| Questões extras de gêneros textuais ENEM..... | pág. 177 |
| Questões extras de linguística ENEM..... | pág. 210 |
| Questões de gramática..... | pág. 243 |



Proposta 01 - Obesidade como epidemia do século XXI

TEXT0 I

Recentemente, o Ministério da Saúde divulgou uma pesquisa a qual revela que muitos brasileiros estão **acima do peso**. Segundo o estudo, 42,7% da população estavam acima do **peso** no ano de 2006. Em 2011, esse número passou para 48,5% e em 2015 já são mais de 55% dos brasileiros. O levantamento é da **Vigitel** (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para **Doenças Crônicas** por Inquérito Telefônico), e os dados foram coletados em 26 capitais brasileiras e no Distrito Federal.

<http://www.endocrino.org.br/numeros-da-obesidade-no-brasil/>

TEXT0 II

Se o excesso de peso continuar atingindo os brasileiros no ritmo atual, nos próximos anos a obesidade poderá alcançar dois terços da população. O estudo divulgado, segundo fontes do IBGE, avaliou o estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos. De acordo com a pesquisa que analisou dados de 188 mil pessoas, a obesidade e o excesso de peso são encontrados em todos os grupos de renda e em todas as regiões do Brasil, em crianças a partir de 5 anos.

<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/08/em-10-anos-obesidade-pode-atingir-23-dos-brasileiros-diz-temporao.html>

TEXT0 III



<http://chargesdodenny.blogspot.com.br/2012/04/brasil-obeso.html>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A obesidade no Brasil como epidemia do século XXI”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Relatório proposta A obesidade no Brasil como epidemia do século XXI

Comando

Obesidade→ O que é? Classifica-se a obesidade como um estado patológico caracterizado pela acumulação excessiva de gordura no organismo e pelo aumento de peso.

No Brasil→ De acordo com informações divulgadas pelo portal G1, a cada cinco brasileiros, um está obeso. Além disso, mais da metade da população está acima do peso. O país, que até pouco tempo lutava para combater a fome e a desnutrição, agora precisa conter a obesidade.

Epidemia→ ocorrência de uma doença que se dissemina rapidamente na população. Qual exemplo (quais) de doença epidêmica existe que possa ser comparado, mencionado na redação?

Momento Histórico: Revolta da Vacina→Oswaldo Cruz, no início do século XX, foi o médico sanitário responsável, com aval do governo, por controlar as epidemias que assolavam o país naquela época: tuberculose, peste bubônica, varíola, malária, cólera... A relação entre governo e população de baixa renda no que se refere à informação não era satisfatória. **Isso significa que** grande parte da sociedade não entendia de modo pleno qual era a função, por exemplo, de uma vacina e, conseqüentemente, essa parcela da população reagiu de forma contrária à aplicação da medida profilática.

Século XXI→ Muitas epidemias existiram no Brasil, mas conseguiram ser sanadas, atualmente, percebe-se a presença de outros tipos, entre elas a obesidade. **Nesse sentido**, é necessário que ações sejam adotadas com o objetivo de modificar, mais uma vez, um cenário epidêmico no país.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto 1

→ Mais da metade da população está acima do peso→ por quê? Diferentes fatores como econômicos e culturais explicam o porquê de muitos brasileiros estarem acima do peso. **Como assim** fatores econômicos e culturais?

Fatores econômicos→ Pode-se pensar, **por exemplo**, que o aumento da obesidade coincide com um período de crescimento do poder de compra dos brasileiros, incentivado por políticas econômicas e programas de distribuição de renda (quais?). **Nessa conjuntura**, nota-se que a população mais carente começou a ter acesso a produtos antes não consumidos. Segundo uma pesquisa do instituto *Data Popular*, a renda da classe média, que representa 56% da população, cresceu 71% entre 2005 e 2015, sendo que a renda dos 25% mais pobres foi a que mais aumentou. **Assim**, a chamada classe C passou a ter acesso a produtos antes restritos à elite. Se por um lado esse acesso é satisfatório, pois demonstra a ascensão de uma classe, muitas vezes, esquecida, marginalizada, por outro lado o consumo exagerado de determinados alimentos, a falta de informação sobre os malefícios promovidos por eles geram efeitos negativos para a saúde do indivíduo (quais?).

Fatores Culturais→ É possível pensar, **ainda**, na relação existente entre ascensão econômica e modificação cultural dos hábitos alimentícios de muitos brasileiros. **Como assim?** Sabe-se que o modelo econômico vigente no Brasil é o capitalismo e esse modelo tem como característica a aquisição de lucro. **A partir dessa concepção, infere-se** que a efetivação de uma grande carga de trabalho está diretamente relacionada à ausência de tempo para a preparação de alimentos naturais, classificados como mais saudáveis. **De acordo com essa perspectiva**, verifica-se a mudança comportamental do hábito alimentar do cidadão, uma vez que, agora, para poupar tempo, ele recorre a alimentos industrializados, “fast food”, em horários irregulares. Além disso, colabora para a proliferação do problema o pensamento que associava gordura à saúde até recentemente, como aquele discurso o qual difunde a ideia de que se está magro, não está saudável. Todos esses elementos contribuem, obviamente, para o sobrepeso e, conseqüentemente, para a obesidade.

Texto 2

→ O excesso de peso e a obesidade são encontrados em diferentes grupos sociais, não é característica apenas de uma parcela específica da população. **Desse modo**, pode-se pensar no fator genético como contribuinte para a situação.

→ A baixa qualidade do sono também pode ser considerada como um dos fatores para o aumento da obesidade, afinal a sociedade **acelerada** (como assim?) e **conectada** (como assim?) faz com que as pessoas não tenham horário para dormir. À noite, a serotonina, que é o hormônio do humor, se converte em melatonina, responsável pelo sono reparador. Nesse estágio do sono, as células conseguem mobilizar gorduras de forma adequada, se o sono não acontece de modo satisfatório, esse processo é prejudicado.

Texto 3

→ Texto não verbal→ família: **Consegue-se inferir que** hábitos são passados pelos pais para os filhos→ Como essa ação pode se tornar um hábito? Atitude generalizada, ou seja, as pessoas tendem a adotar as ações de outras pessoas e, assim, reproduzi-las naturalmente. Esse fator pode ser relacionado ao experimento da conformidade de Asch (conformidade social). Por isso, a mudança de comportamento é muito importante.

Todos os integrantes estão parados, sentados, aspectos que podem ser relacionados ao sedentarismo, falta de atividade física, seja pelo avanço, por exemplo, da tecnologia (como assim?), seja pela falta de tempo, aspecto característico também do sistema capitalista, seja por ausência de incentivo (como assim?).

→ Texto verbal→ pode-se pensar que muitas pessoas não procuram informações, orientações com especialistas (médicos, nutricionistas) e isso pode prejudicar a alimentação dos indivíduos (é possível pensar nas redes sociais como elementos que, se mal utilizados, podem gerar distorções de informações).



Proposta 02 - A mulher tratada como objeto sexual em propagandas

TEXTO I

Podemos pensar em objetificação exatamente como: transformar em objeto. É anular o emocional e o psicológico do ser (humano ou não), retirando-o da sua posição de sujeito, com seus próprios desejos e vontades, transformando-o em um objeto passivo de receber quaisquer ações de outros (por sua vez considerados sujeitos). A objetificação sexual feminina está arraigada nessa cultura. Ela é escancarada pela mídia, pela publicidade, em videogames, em filmes e em revistas. Como a pesquisadora Caroline Heldman explica em seu TEDxYouth@SanDiego, “a objetificação sexual é o processo de representar ou tratar uma pessoa como objeto sexual, que serve somente para dar prazer sexual ao outro”.

<https://www.insectashoes.com/blog/objetificacao-feminina-o-que-e-e-como-ela-acontece-e-por-que-ela-afeta-nossa-sociedade-como-um-todo/> (Adaptado)

TEXTO II



<http://portalmakingof.com.br/uploads/posts/a3f1a3b2b5df7d85d4ea8719f143c16d.jpg>

TEXTO III

Nos esportes, na ciência, na aeronáutica, as mulheres estão provando que podem (e devem) quebrar as barreiras da misoginia e serem quem elas bem entenderem, mas falta estímulo, principalmente da mídia. Não importa o quanto uma menina seja talentosa, ela será diminuída a um nível de objeto. Se estiver dentro dos padrões, será apenas mais um rostinho bonito, uma “musa”. Se não estiver nos padrões, será humilhada, de modo que todos os seus “defeitos” sejam expostos para o mundo como se ela fosse uma criminoso. A mídia é cruel e naturaliza o machismo e a insuportável cultura do estupro.

<https://www.geledes.org.br/a-objetificacao-da-mulher-e-a-naturalizacao-do-machismo-na-midia/> (Adaptado)

TEXTO IV

A objetificação do corpo feminino tem várias consequências danosas. A primeira delas é a estereotipação da mulher e o estabelecimento de padrões estéticos irreais. Uma vez que o julgamento inicial de uma pessoa se dá pela aparência, existe uma expectativa do que é bom ou ruim, certo ou errado e, conseqüentemente, a exclusão e depreciação de mulheres que não atendem a esses padrões. Muitas vezes, vemos em ambientes familiares ou profissionais mulheres sendo hostilizadas por peso, altura, cabelo, depilação, formato de corpo e demais atributos físicos.

<https://www.politize.com.br/o-que-e-objetificacao-da-mulher/> (Adaptado)

TEXTO V

Budweiser moderniza anúncios machistas dos anos 50 para Dia Internacional da Mulher

No último Dia Internacional da Mulher, a Budweiser decidiu expor o machismo que era tão naturalizado e reforçado nas propagandas da marca entre as décadas de 50 e 60. Não só isso: a cervejaria ainda editou e modernizou estampas e slogans, colocando as mulheres, enfim, no lugar que elas merecem: onde elas quiserem. Em parceria com o movimento #SeeHer (ou “enxergue-a”), a marca mudou antigas campanhas para “mostrar mulheres empoderadas e em posições de igualdade aos homens”, diz o release publicado na imprensa internacional.



https://www.huffpostbrasil.com/entry/budweiser-moderniza-anuncios-machistas-anos-50_br_5c82d149e4b08d5b786195f0
(Adaptado)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema “**A mulher tratada como objeto sexual em propagandas**”, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Repertório sociocultural do tema “A mulher tratada como objeto sexual em propagandas”

As reflexões de Kant sobre a mulher privilegiam observações psicológicas sobre a sua beleza e a sua inteligência, interrogando o que a figura do belo sexo provoca no homem e que tipo de consequências daí advêm para o convívio entre os sexos e a cultura de modo geral. O que se destaca na leitura das observações de Kant é que, embora ele introduza em seu pensamento a noção de impulso sexual, não desce ao exame corporal deste, mas detém-se no vínculo dele com a cultura. Aliás, no Kant maduro, a sensibilidade, mesmo ao desempenhar um papel nevrálgico na teoria do conhecimento, jamais é associada ao corpo. Em vista disso, não será surpreendente encontrar em suas observações sobre a mulher e o amor uma certa timidez. Trata-se de uma mulher e de um amor romantizados; prova disso é que o “belo sexo” é, em verdade, definido como “belo espírito”. Ora, ao definir a mulher como o “belo sexo”, Kant tenta em suas linhas ater-se a esse mote e, numa tal extensão, que até mesmo as falhas femininas de caráter são denominadas “belos erros”. Também nessa chave o entendimento feminino é dito um “belo entendimento”, por oposição ao homem, que possui um “profundo entendimento”. Exclui-se da mulher a profundidade espiritual, reservada ao homem.

Estudos laboriosos e reflexão penosa, mesmo que uma mulher aí contribua com algo elevado, anulam as vantagens próprias do seu sexo, e, ainda que possam ser objeto de uma fria admiração, pela raridade do acontecido, ainda assim ao mesmo tempo enfraquecem aquilo que há nela de atraente e com o qual exerce seu grande poder sobre o homem. Numa mulher com a cabeça cheia de grego, como a senhora Dacier, ou que entra em disputas radicais sobre mecânica, como a marquesa de Châtelet, só falta mesmo uma barba, pois esta talvez exprimisse mais claramente os ares de profundidade à qual aspiram. (Kant, 1998, p. 852)

A beleza feminina não combina com a profundidade do conhecimento. O belo sexo, sob o risco de tornar-se feio e pouco atraente, não deve ocupar-se com especulações abstratas, “não estudará geometria” e deixará de lado as filosofias abstrusas que tratam de lógica, dos vórtices de Descartes ou da mecânica de Newton. Tudo em nome da beleza. E mesmo que o homem cultive o saber erudito em face do belo sexo, não passa de uma astúcia para obter a própria admiração delas às custas de sua vaidade congênita. Trata-se aí da figura de um homem sábio e conquistador, com o poder da palavra, que canta música aos ouvidos das damas – talvez um filósofo que cativasse as mulheres dessa forma não se encontraria atrás de poetas e músicos, esses grandes artistas das palavras melódicas.

De fato, para Kant, o conteúdo da ciência feminina “é antes o ser humano, e, entre os humanos, o homem. Sua sabedoria não provém do pensamento, mas do sentimento” (Kant, 1998, p. 853). A opinião veiculada é de que a superficialidade não prejudica a mulher bonita (a erudição sim), desde que as suas qualidades destacadas sejam o refinamento, a amabilidade, o gracejo, a afabilidade, o asseio, o ornamento, a caridade, vale dizer, traços que influenciam a boa e pacífica convivência social, ao darem luz à boa atmosfera dos salões, e, indiretamente, incentivarem a produção cultural masculina; pois os homens, em função do encanto feminino, procuram destacar-se com a sua profundidade específica de entendimento.

Por conseguinte, há em Kant um conflito entre natureza e cultura, e as preferências do filósofo vão claramente – como futuro arquiteto do Iluminismo, que crê numa razão prática que conduz a um bom fim, a um estado cosmopolita de seres racionais que jamais tomam outrem como meio mas como fim em si mesmo – para o lado da cultura cortesã, para o lado do desvio do impulso sexual, da sublimação em favor do cultural, da moralização do indivíduo, mesmo se às custas de violência à sensibilidade animal. Kant não quer ater-se ao exame do fim propriamente dito da sexualidade, a procriação ou, como ele diz, a “ordenação da natureza”. O homem tem condições de se contrapor a sua simples animalidade e educar a si e ao objeto de sua satisfação, a mulher, no sentido de uma contenção iluminada. Ora, nesse horizonte do cultural, o belo sexo pode enobrecer o homem, que por sua vez, ao sentir-se atraído, provoca na mulher o sentimento de sua beleza, que ela procura incrementar. Com isso, a mulher é corresponsável, pensemos com Kant, pelo tipo de homem em sua sociedade, pois é ela quem acende o impulso sexual do qual se originam os modos de ação dele. Nesse sentido, vaidade e modas podem muito bem apontar uma direção falsa a esses impulsos naturais e, desse modo, fazer de muitos homens senhores adocicados, e de muitas mulheres senhoras pedantes ou Amazonas. A natureza, contudo, sempre procura reconduzi-los à sua ordem. Por aí se pode julgar sobre o tipo de influência que a inclinação sexual conseguiria exercer, principalmente em vista do enobrecimento do sexo masculino, se, em vez de absorver tantos ensinamentos estéreis, o sentimento moral da mulher fosse oportunamente desenvolvido para torna-lo sensível àquilo que pertence à dignidade e às qualidades sublimes do outro sexo, com o que a mulher se veria apta a desdenhar as ridículas afetações masculinas e, dessa forma, não entregar-se a outras qualidades senão o mérito (Kant, 1998, p. 866).

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302009000100003 (Adaptado)

A representação da mulher na grande mídia: as propagandas e os estereótipos

Programas de TV, novelas, filmes, propagandas. O mundo construído “pela televisão” quase sempre tenta transportar para as telas aspectos do mundo real. O discurso apresentado pelas grandes mídias é apreendido, assimilado e muitas vezes transportado para outros setores em sociedade, como a criação de estereótipos. O protagonismo de mulheres em propagandas é grande e geralmente está atrelado à venda de produtos como os de beleza, limpeza de casa e cerveja.

Em grandes estratégias de marketing, as propagandas são milimetricamente calculadas a fim de atraírem seu público alvo. Dessa forma, ao elaborar um discurso próximo ao da realidade, a publicidade tem o poder não só de reproduzir os estereótipos típicos da sociedade vigente, mas de reforçá-los. O grande objetivo trata de trazer para a imagem em vídeo, aspectos reais que se relacionem ao máximo com o público alvo que pretende atingir, gerando o sentimento de necessidade ou o de ser capaz de ter o privilégio de pertencer a determinado grupo: aqueles que possuem o produto estipulado, como carros, roupas, relógios, bolsas, bebidas. Conforme Fracasse (2004, p. 37), “em contato com o poder ideológico da propaganda, o indivíduo passa a crer que o seu pensamento, sua maneira de agir, seu comportamento, sua maneira de ver o mundo surge exclusivamente em si

mesmo. A propaganda fornece a ele esse sentimento de ser único e exclusivo, fazendo com que não perceba que suas atitudes são moldadas pela ideologia veiculada”.

O comportamento bem como as ideias transportadas pela mídia aos seus receptores, de certo modo, sempre influenciaram os indivíduos em sociedade, de modo que acabam por reproduzir atitudes impensadas, caracterizadas novamente pela falta de criticidade com relação ao que está sendo recebido, ideia acordada por Nascimento (2006, p. 05), ao afirmar que “a ilusão estimulada pela publicidade, ao induzir os seres humanos a se acharem especiais caso adquiram a mercadoria em destaque, também cria a sensação de que serão mais bem aceitos socialmente”.

Ao se tratar do tema proposto, percebemos o equívoco por parte de diversas propagandas publicitárias em propagar de modo não condizente uma imagem generalizante e “pobre” da mulher. Se analisarmos somente uma propaganda pertencente a épocas distintas, veremos os valores que eram atribuídos pela própria sociedade aos “personagens” que nela estão inseridos. As mudanças vão ocorrendo conforme se transformam os padrões estéticos, de saúde, de ética. Quem não recorda as propagandas que induziam as pessoas a fumar? As próprias propagandas de carros, por exemplo, eram conduzidas diretamente para o público masculino até pouco tempo atrás, onde a mulher aparecia, geralmente, como figurante, fazendo papel de “conquistada” pelo homem que possui tal produto de valor. Nascimento (2006, p. 07) afirma que, “o espaço-tempo social que nós vivenciamos é marcado pela aparência, pelo simulacro, pela representação do ideal. Ideal esse que tenta satisfazer o desejo de poder de mulheres e homens através da cobrança de adequação aos padrões estéticos”.

Os padrões continuam existindo e, embora algumas abordagens tenham mudado, a representação da mulher continua exprimindo uma sociedade machista e que a subestima. No primeiro parágrafo de um artigo sobre esse mesmo tema, Nádia Lapa (2013) escreve: “Todo mundo já sabe: em comerciais de cerveja, estará sempre muito calor e as mulheres vestirão um biquíni fio dental nos corpos belíssimos. Corpos esses sem língua, diga-se, porque elas nunca falam nada. Quer vender detergente, sabão em pó ou qualquer outro produto de limpeza? Direcione as propagandas para mulheres, porque elas ainda não saíram da cozinha”. O que vemos no Brasil, atualmente, é a mudança de postura por parte principalmente das mulheres, postulada especialmente por grupos feministas on-line, que tratam justamente de questionar tais padrões impostos. Só a partir da internet, mulheres antes distantes de tais posições, como criticar o machismo, reconhecer seu lugar na sociedade, puderam encontrar apoio e tomar conhecimento de diversas outras abordagens referentes àquilo que as incomoda. 2015 foi um ano marcante para a publicidade e propaganda, alvos de muitas críticas. O que percebemos não é mudança de valores promovida por quem as produz, mas o cuidado com a mensagem que se vai passar devido ao policiamento a que estão submetidos. A publicidade não emprega valores novos, mas os reproduz. Compreendemos o que uma sociedade aceita quando esses valores são transmitidos e refletem práticas comuns entre os indivíduos. Graças à internet, aos novos valores promovidos por diversos grupos, discussões e reflexões que ultrapassam os muros das universidades, novos costumes e ideias são perpassadas para a comunidade geral, transformando, gradualmente, a mentalidade daqueles que produzem aqui fora, o que será reproduzido nas telas.

Graças à emancipação da mulher, alguns veículos de informação já repensaram o modo que abordam a propaganda de produtos voltados para esse público, tendo em vista a baixa representatividade que exibiam até então. Personagens exalando instrução e/ou independência parecem transpor para mulheres e homens a busca pela quebra de paradigmas, alcançando uma representatividade melhor e mais real.

<https://emillyfidelix.jusbrasil.com.br/artigos/353424032/a-representacao-da-mulher-na-grande-midia-as-propagandas-e-os-estereotipos> (Adaptado)



Proposta 03 - Inclusão digital na sociedade brasileira

TEXTO I



TEXTO II

O Governo Federal tem como meta que 70% da população brasileira faça uso da rede mundial de computadores. Hoje, o índice de pessoas que usam a internet é de menos de 42%. Na área de atuação do Ministério das Comunicações, há mais objetivos de médio prazo dentro do PPA, como atender a todas as escolas públicas rurais com internet banda larga, o que deve beneficiar mais de 82 mil escolas públicas rurais. Além de ampliar a porcentagem de pessoas que acessam a internet, o governo quer aumentar o uso da rede entre as pessoas com menor poder aquisitivo. O objetivo é que 70% das pessoas da classe C façam uso da internet e 40% das pessoas das classes D e E também estejam conectadas. Atualmente, 24% das pessoas da classe C utilizam a rede e apenas 3% das classes D e E acessam a internet.

<http://www.inclusaodigital.gov.br/noticia/governo-quer-70-dos-brasileiros-usando-internet-nos-proximos-4-anos> (Adaptado)

TEXTO III

Inclusão Digital pode ser considerada como democratização das tecnologias. Esse assunto tem sido muito repercutido no Brasil pelas dificuldades encontradas para a implantação. Incluir uma pessoa digitalmente não é apenas "alfabetizá-la" em informática, mas sim fazer com que o conhecimento adquirido por ela sobre a informática seja útil para melhorar seu quadro social.

<http://caminhoinclusaodigital.wikidot.com/o-que-e-inclusao-digital> (Adaptado)

TEXTO IV

Há algum tempo muitas pessoas olhavam para a informática de forma cética, em que ela era boa, mas não tão importante para sociedade. Com o aumento de serviços oferecidos pelos aplicativos cada vez mais governos e a sociedade têm usado a informática em suas atividades. É fundamental que as pessoas aprendam a trabalhar bem com o computador. E como dizia uma antiga frase: "Tudo começa na escola".

http://www.broffice.org/inclusao_digital-problema_ou_solucao (Adaptado)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Inclusão digital na sociedade brasileira"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Relatório proposta Inclusão digital na sociedade brasileira

Comando

Inclusão → integrar, incluir → quando se fala em incluir, integrar, pensa-se também em exclusão. Quem está sendo excluído e está sendo excluído do quê? Deve-se considerar que, apesar de a tecnologia estar mais acessível para muitos cidadãos e de ela ser de grande importância para a vida das pessoas na atualidade, os aparatos tecnológicos ainda não são acessíveis a todos os brasileiros (quais brasileiros não possuem esse acesso e por que não o possuem?).

Digital → tecnologia, evolução, facilidade, comunicação, lucro, qualificação da mão de obra...

Sociedade brasileira → qual parcela da sociedade brasileira tem acesso aos aparatos tecnológicos? População mais jovem, pessoas que vivem em cidades mais estruturadas (principalmente os grandes centros), pessoas escolarizadas, pessoas que têm renda suficiente para adquirir produtos como computadores, celulares, alunos de escolas privadas...

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

→ “Mouse” → metonímia para tecnologia

→ “Pelo amor de Deus” → súplica, desespero, pedido de ajuda por um elemento essencial. Pode-se pensar que, geralmente, pessoas em situações como a representada na charge suplicam por aspectos básicos como ajuda para alimentação. Nesse caso, a súplica é por inclusão digital, mas por quê? É necessário considerar que, hoje, ser incluído digitalmente é essencial para o cidadão. Essa afirmação é válida, uma vez que, por meio da tecnologia, as pessoas conseguem ter acesso a diferentes benefícios. Observa-se, por exemplo, a facilidade comunicativa que a tecnologia proporciona aos cidadãos. A partir de um “smartphone” conectado à internet, é possível fazer cursos de aperfeiçoamento, adquirir material de estudo, comunicar-se com outras pessoas.

→ Esses aspectos são importantes, pois eles são capazes de melhorar a economia do país. Como? Pessoas com maior instrução têm mais chances de uma melhor colocação no mercado de trabalho, fator que gera benefícios:

*Quem é formalizado tem acesso mais fácil a crédito porque consegue comprovar a renda. Isso faz uma enorme diferença no acesso a bens e serviços;

*O formalizado tem, com mais frequência, acesso a serviços sociais oferecidos pelo empregador (vale alimentação, cesta básica, vale transporte, seguro saúde). Serviços desse tipo podem fazer uma enorme diferença em tempos de dificuldade;

*O trabalhador formal pertence a uma rede de proteção social que reduz a vulnerabilidade do empregado: o fundo de garantia e o seguro desemprego permitem a esse trabalhador enfrentar melhor as situações de desemprego e de crise econômica;

*Quem já teve um emprego formal tem muito mais chance de conseguir outro, dependendo da idade e da escolaridade.

→ Antes de se consolidar como sistema econômico e social dominante, o modo de produção capitalista relaciona-se a um longo processo de formação que começou no século XVI. Esse processo culminou com a Primeira Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra na segunda metade do século XVIII e caracterizada pelo surgimento da fábrica e da máquina a vapor. Cem anos depois, por volta de 1870, teve início uma Segunda Revolução Industrial, marcada pela ferrovia, pela eletricidade, pelo motor à explosão (automóvel) e pelo uso do petróleo como combustível. **Atualmente, o mundo passa por uma Terceira Revolução Industrial, cujas principais características são a eletrônica, a informática e a automação** → aspecto que se relaciona diretamente com a inclusão digital. Como?

TEXTO II

→ Dados governamentais demonstram que a maioria dos brasileiros não tem acesso à internet. Por quê? → texto 3. Quais são os efeitos dessa ausência de contato com a tecnologia? Exclusão social (dificuldade para aquisição de emprego, para aquisição de conteúdo informativo, para aquisição de facilidades, pagamento de contas, inscrição para concursos...

TEXTO III

→ “dificuldades encontradas para implantação” → quais são essas dificuldades? Desigualdade social (muitas pessoas não têm condições financeiras, por exemplo, para custear um plano de internet, para comprar um computador), existem localidades no Brasil que sequer possuem energia elétrica, logo a viabilização de aparatos tecnológicos é muito difícil (negligência do Estado), monopólio das grandes operadoras de telefonia (Vivo, Claro, Oi e Tim têm 80,6% do mercado de celulares do Brasil, de acordo com informações do Senado brasileiro).

TEXTO IV

→ “E como dizia uma antiga frase: ‘Tudo começa na escola’”. Por isso, sabe-se que para a modificação dessa realidade, medidas precisam ser adotadas com a finalidade de ampliar o processo inclusivo relacionado à tecnologia e esse processo tem início nas escolas: investimento na infraestrutura para os alunos, desde cedo, terem acesso a esses aparatos. Porém, quem irá investir? Como será esse investimento na infraestrutura? O que especificamente é essa infraestrutura? E a parcela da população que não mais está nas escolas, como essas pessoas poderão ser incluídas? Horários alternativos com a presença de tutores seriam excelentes possibilidades para incluir esse público não mais presente no ambiente escolar.

OBS: assistir ao documentário “5 anos mudaram tudo” → YouTube, 14 minutos e 37 segundos.



Proposta 04 - O phubbing em questão no Brasil

TEXTO 1

Dois amigos estão conversando e um deles parece distraído olhando para o celular. Ele diz prestar atenção no assunto, mas quando o outro pergunta se ele concorda ou não com algo, a realidade: "o que você estava falando?". Ele acabou de 'phubbar' o amigo. Phubbing é o ato de ignorar ou deixar de conversar com alguém por estar focado no celular. O termo vem da junção das palavras phone (celular) e snubbing (esnobar), e o comportamento frequente pode comprometer as relações pessoais. "O mais sério disso é que, hoje em dia, o celular entra como terceiro elemento. Você não consegue mais estar só com seu amigo ou parceiro. Em vez de entrar como um elemento que comunica, ele afasta", diz Denise Miranda de Figueiredo, terapeuta de casal e família.

<https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,phubbing-e-nomofobia-os-comportamentos-do-mundo-digital,70001931091> (Adaptado)

TEXTO 2

Em estudo recente divulgado pela Universidade de Baylor, no estado americano do Texas, 70% dos participantes afirmaram que o celular interfere "às vezes", "com frequência" e "o tempo todo" na interação com seus parceiros. Os celulares, originalmente desenvolvidos para serem uma ferramenta de comunicação, acabam, ironicamente, atrapalhando os relacionamentos afetivos. "Normalmente, se eu sinto a pessoa que está comigo distante por causa do celular, minha primeira atitude é pegar o meu para me distrair também. Não tenho muito costume de me irritar a ponto de brigar por isso, mas meu ex-namorado, em um momento de descontrole, chegou a pegar o celular da minha mão e jogar pela janela do carro", conta a advogada Flávia Freitas, de 26 anos. "Felizmente não quebrou, e no momento seguinte ele foi buscá-lo. Enfim, terminamos", completa.

<https://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/entretenimento/2017/07/31/voce-pode-nao-saber-o-que-e-phubbing-mas-provavelmente-esta-praticando.htm> (Adaptado)

TEXTO 3



<https://projetoredacao.com.br/temas-de-redacao/como-enfrentar-o-dilema-da-nomofobia-no-brasil?page=5> (Adaptado)

TEXTO 4

É extremamente comum observarmos em restaurantes, por exemplo, um dos pais dando mais atenção aos seus aparelhos do que para seus filhos. Usuários de smartphones, de acordo com a fabricante de celulares (Nokia), chegam a verificar seus telefones até a marca de 1.500 vezes ao dia. E cada um desses momentos de distração é uma concorrência direta às experiências de contato tão esperado pelos filhos. "Quando se está interagindo com uma criança, mas não se está olhando para ela ou ouvindo o que ela está dizendo, isso se torna péssimo para a relação. Sem isso, as crianças se transformam em indivíduos inseguros que passam a fazer qualquer coisa por alguns minutos de atenção", afirma Clifford Nass, pesquisador e professor da Universidade de Stanford.

<https://cristianonabuco.blogsfera.uol.com.br/2013/09/11/phubbing-na-presenca-dos-filhos/> (Adaptado)

TEXTO 5

Psicóloga da Unimed Maringá, Bruna Zingra faz o alerta sobre o uso excessivo do smartphone. "A ansiedade aparece quando não estamos vivendo totalmente o agora. O celular te desconecta com apenas uma notificação e te faz pensar ou no futuro, ou no passado. Além de dividir a atenção, perde-se o foco do presente e, conseqüentemente, a relação pelo olhar, pelo tom de voz e o contato pleno com quem você gosta".

<https://d.odiaradio.com/maringa/732187/phubbing-da-unimed-maringa-viraliza-e-alerta-sobre-uso-excessivo-do-celular-video> (Adaptado)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema "O phubbing em questão no Brasil", apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Repertório sociocultural do tema “O phubbing em questão no Brasil”

Phubbing: como o celular destrói os relacionamentos

A tecnologia nunca deixa de nos surpreender. A cada ano surgem listas intermináveis de celulares novos, computadores e tablets, cada qual mais moderno que o outro. O mesmo ocorre com os programas para eles, que não param de nos oferecer vantagens na hora de nos comunicarmos com os outros. É irônico que aquilo que nos conecta com os que estão longe nos afaste dos que estão perto. O Phubbing chegou para ficar. A aparição dos primeiros celulares foi uma verdadeira revolução. Todo o mundo comentava como era fácil poder conversar com pessoas que viviam a centenas ou milhares de quilômetros de distância. A possibilidade de poder levar esse elemento maravilhoso para todos os lados levou à criação de novos modelos, menores e mais leves.

O que a princípio havia surgido como uma novidade se transformou pouco a pouco em um vício chamado Phubbing. Em pessoas que fazem filas de horas nos estabelecimentos para poder comprar o último modelo; em adolescentes que só vivem para agradar aos outros nas redes sociais e em um surgimento alarmante de novos transtornos relacionados.

O que é o Phubbing?

A palavra Phubbing surgiu na Austrália há alguns anos com a união dos termos phone (telefone) e snobbing (desprezar). Podemos defini-la como o fato de ignorar ou menosprezar uma pessoa ou ambiente para estar centrado em qualquer outro tipo de tecnologia móvel. O vício produzido por alguns desses elementos faz com que o indivíduo se abstraia da realidade física e preste mais atenção na virtual. Atualmente é algo muito comum que afeta grande parte da população, gerando uma verdadeira controvérsia.

Os defensores extremos das novas tecnologias afirmam que o Phubbing é simplesmente um dano colateral. Eles pensam que é o preço a pagar por estar conectado ao mundo a baixo custo e em tempo real. Os opositores, por outro lado, são bastante críticos em relação ao tema. Eles acreditam que a sociedade, especialmente a mais jovem, pode ver sua vida condicionada por essa *obsessão*. A grande insatisfação geral que vivenciamos acontece especialmente a nível social. Passamos o dia desejando coisas novas e assim que as adquirimos, o desejo se renova. Como sociedade de consumo que somos, toda novidade praticamente nos suscita outro desejo.

A polêmica surgiu não só devido à tendinite, aos problemas de visão ou dores nas costas, pescoço e cabeça. Cada vez são mais os acidentes e atropelamentos causados por não prestar atenção suficiente à estrada. A obsessão por obter aprovação e popularidade nas redes sociais também causa problemas físicos, psicológicos e sociais. Além disso, estar mais atento ao celular do que ao nossos parceiros, amigos ou familiares é uma falta de respeito e pode levar a sérios confrontos.

“O verdadeiro problema não é se as máquinas pensam, mas se os homens o fazem”.

-B.F. Skinner-

Doenças relacionadas com o Phubbing

Existem várias patologias relacionadas às novas tecnologias. Embora o Phubbing seja uma das mais conhecidas, existem outras que são mais sérias e incomuns.

FOMO (Fear of Missing out)

Trata-se da necessidade de estar continuamente conectado por medo de perder alguma coisa. A obsessão por entrar continuamente no WhatsApp ou nas redes sociais vira uma doença. O indivíduo nem espera as notificações, está continuamente atualizando o mecanismo de pesquisa. São pessoas incapazes de sair de casa sem o celular, chegando a recusar a ir a outras casas ou hotéis se não tiverem Wi-Fi.

Nomofobia

A Nomofobia é o pânico extremo vivido pela ausência do celular. Geralmente ocorre quando o dispositivo não funciona ou foi roubado. As pessoas sofrem verdadeiros ataques de ansiedade e terror, que condicionam bastante sua percepção. Assim como aqueles que sofrem com o FOMO, sua principal preocupação é estar perdendo algo durante a ausência de seu celular. Muitas dessas vezes o dinheiro para repará-lo ou para adquirir um novo passa até mesmo para um plano secundário.

Cybercondria

A cybercondria é uma das patologias mais comuns. A Internet é uma grande fonte de informação, mas há que deixar claro que ela não é um médico. Muitas pessoas preferem buscar seus sintomas na internet e acabam diagnosticando a si mesmos com doenças que não têm. A crença de que qualquer fórum ou portal é fiável faz com que se transformem em pessoas muito hipocondríacas. Elas pensam que podem ter qualquer doença, o que chega a ser perigoso, caso decidam se automedicar.

Síndrome da chamada imaginária

Ela também é conhecida como vibração fantasma. As pessoas que sofrem com isso ouvem chamadas que não existem devido à sua extrema obsessão pelo celular. Mesmo sem ter ligado a tela, o indivíduo afirma, com segurança, que ouviu o som.

As novas tecnologias podem nos ajudar em muitos aspectos, mas também podem nos causar problemas. Se prestamos mais atenção ao que acontece na tela do que ao que acontece na vida real, as consequências podem ser desastrosas. Interagir com os outros e pensar em nossa saúde são prioridades muito mais importantes do que a internet, e isso é algo que devemos levar em consideração. <https://amenteemaravilhosa.com.br/phubbing/> (Adaptado)

Celular vira compulsão com efeitos danosos à saúde e às relações Cada vez mais integrado à rotina de adultos e crianças, o aparelho se transformou em uma obsessão que pode comprometer o bem-estar físico e mental

A bronca veio de Roma, mais especificamente do altar principal da igreja de Santa MaddaleniCanossa. Começou como uma pequena parábola, bem ao gosto dos religiosos. “Fechem os olhos e imaginem a cena: à mesa, mamãe, papai e seus filhos. Cada um com o próprio celular, falando. Todos falam, mas externamente. Entre si, não se conversam. Todos se comunicam, não é mesmo? Sim, pelo celular, mas não dialogam.” Depois, prosseguiu mais enfático: “Temos de chegar ao diálogo concreto, porque isso que se faz com o celular é virtual, é líquido”. As palavras, proferidas pelo papa Francisco há pouco mais de um mês, tocam em um ponto nevrálgico da vida moderna decorrente da popularização dos celulares e smartphones. Obcecadas em navegar pelas redes sociais, entretidas com jogos ou aplicativos e atarefadas em responder a uma cascata interminável de mensagens, as pessoas dedicam horas preciosas de seu dia à tela do celular, a ponto de ignorar interlocutores e as situações que as cercam. Bastante conhecido dos psicólogos e terapeutas, o fenômeno que irritou o papa já tem até nome. Trata-se do phubbing, uma expressão inventada na Austrália que caracteriza a atenção excessiva ao aparelho. “Tal comportamento é o gatilho para uma série de problemas. Os primeiros a aparecer são os de relacionamento”, explica a psicóloga Elizabeth Carneiro, da clínica Espaço Clif, em Botafogo.

Um olhar atento dificilmente deixa de notar em bares, restaurantes ou mesmo reuniões de trabalho a quantidade de gente abstraída do ambiente com os olhos fixos na tela e os polegares ocupados em uma digitação que parece infinita. Parte da explicação é a enorme popularidade de redes como o Facebook. Nada menos que 120 milhões de brasileiros acessam a rede social a partir do celular várias vezes por dia. Outra é o impulso compulsivo com que as pessoas seguem trabalhando fora do expediente — checam se aquele e-mail do cliente ou do chefe já chegou e, caso isso aconteça, imediatamente tamborilam uma resposta, mesmo nos casos que nem exigem tanta urgência assim.

O uso compulsivo do celular acarreta problemas que podem pôr o bem-estar físico e mental em xeque, um fenômeno que não tem passado despercebido pelos especialistas. “Nos últimos anos, a tecnologia de mobilidade tornou-se tão atraente que ficamos deslumbrados e começamos a utilizá-la sem limites, sem consciência, ignorando seus efeitos para a saúde a longo e médio prazos”, explica Anna Lucia King, fundadora do Instituto Delete e doutora em saúde mental. No centro de pesquisa, instalado no câmpus da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Praia Vermelha, ela avalia, ao lado do especialista em mídias digitais Eduardo Guedes, o impacto dessa mudança de comportamento e estratégias para o emprego consciente de tecnologias. Ali, eles já realizaram mais de 500 atendimentos gratuitos para identificar problemas mais graves, como o vício em comunicação digital, a exemplo do que ocorre com o jogo, a bebida ou o sexo. “A dependência não está ligada necessariamente ao tempo de conexão, mas a quanto o virtual atrapalha o real”, explica Guedes, um dos autores do primeiro livro brasileiro especializado no assunto. Embora não haja uma relação causa-efeito fácil de ser estabelecida, alguns transtornos psiquiátricos, como ansiedade e depressão, podem estar associados à conexão excessiva pelo celular, assim como fadiga, desvios na coluna, hérnia de disco, tendinite nas mãos e alteração no padrão de sono.

As ciências neurobiológicas explicam por que passamos tanto tempo à frente do celular — e gostamos cada vez mais disso. O aparelho ajuda a deflagrar estímulos que ativam justamente os circuitos cerebrais responsáveis pelo mecanismo de recompensa no sistema nervoso central. É uma situação parecida com a que acontece quando se fuma, consome álcool ou algumas drogas, por exemplo. “Existem evidências científicas bem importantes sobre os efeitos prazerosos de acessar mensagens no WhatsApp e ver curtidas no Facebook”, explica a psiquiatra AnaliceGigliotti. “Enquanto nas conversas normais uma pessoa usa em torno de 30% do tempo para falar de si, nas redes sociais esse índice sobe para 90%, e com possibilidade de feedback instantâneo”, justifica o especialista Eduardo Guedes, do Delete. Não à toa, o pânico de se ver sem celular já se tornou um fenômeno da vida moderna. Batizada de nomofobia (de no mobile phonephobia), tal dependência tem sido alvo de uma série de estudos. Um deles, intitulado The World Unplugged Project e conduzido pela Universidade de Maryland, nos Estados Unidos, propôs a cerca de 1 000 estudantes que se abstivessem de utilizar seus aparelhos por um dia inteiro. No final, eles deveriam relatar a experiência. O impacto foi tão grande que um em cada três participantes admitiu que preferia abrir mão do sexo a deixar de usar o smartphone.

<https://vejario.abril.com.br/cidades/celular-vira-compulsao-com-efeitos-danosos-a-saude-e-as-relacoes/> (Adaptado)

Tecnologia deixa homem cada vez menos livre, diz filósofo francês

Com o rápido avanço da tecnologia, os seres humanos perdem, pouco a pouco, uma parte de sua liberdade, sem sequer se preocuparem com isso, lamenta o filósofo francês Jean-Michel Besnier. Para esse professor de Filosofia da Sorbonne, que se define como um humanista, as pessoas deveriam se questionar sobre o tema para tentar pôr limites.

AFP: Recentemente, uma máquina derrotou o campeão mundial de Go, existem cada vez mais carros autônomos... Estamos vivendo em um momento de mudança tecnológica?

JMB: Estamos entrando em uma nova era de aceleração do progresso técnico e científico. A informática, matriz de todas essas mudanças, aplica-se a todos os âmbitos. Um avanço maior foi a descoberta, na década de 1960, da estrutura do DNA, que contém o patrimônio genético. Desde então, percebe-se o ser humano como um suporte de informação. As nanotecnologias, a biotecnologia, a informática e as ciências cognitivas estão convergindo para tornar realidade objetos cada vez menores, sempre mais eficientes e inteligentes.



Proposta 05 - O sedentarismo existente na sociedade brasileira

TEXTO I

Nenhuma caminhada, nenhuma partida de futebol ou ida à academia. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), 62,1% dos brasileiros com 15 anos ou mais não praticaram qualquer esporte ou atividade física. Isso quer dizer que 100,5 milhões de pessoas, de um total de 161,8 milhões, nessa faixa etária não faziam nenhum tipo exercício, de acordo com o suplemento 'Prática de esporte e atividade física', divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi a primeira vez que o IBGE questionou a população sobre a prática de esporte e atividade física. Realizada em parceria com o Ministério do Esporte, a pesquisa permitiu identificar que atividade foi praticada, o local e a frequência do exercício físico.

<http://www.valor.com.br/brasil/4971304/ibge-maioria-dos-brasileiros-e-sedentaria-partir-da-adolescencia>(adaptado)

TEXTO II

Sedentarismo mata 300 mil pessoas por ano no Brasil, diz ONU

A cada ano, cerca de 300 mil brasileiros morreram em decorrência da inatividade física. Em outras palavras, o sedentarismo, que também mata 5,3 milhões de pessoas por ano em todo o mundo, vem causando no Brasil uma epidemia relacionada à inatividade. O incentivo à prática de atividades físicas para a população adulta, diariamente, e mesmo no ambiente de trabalho, além do incentivo à prática esportiva prazerosa já na infância, sobretudo nas escolas, é o objetivo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Brasil ao lançar o prêmio Mais Movimento. A iniciativa busca conscientizar a sociedade para a importância da atividade física e, ainda, instrumentalizar iniciativas abrangentes.

<http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/sedentarismo-mata-300-mil-pessoas-por-ano-no-brasil-diz-onu/>(adaptado)

TEXTO III



<http://cdn.portalsaofrancisco.com.br/wp-content/uploads/2015/11/ssedent7.jpg>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**O sedentarismo existente na sociedade brasileira**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas, sem ferir os direitos humanos.

Relatório proposta O sedentarismo existente na sociedade brasileira

Comando

Sedentarismo → Classifica-se como sedentária a pessoa que não tem o hábito de fazer nenhum tipo de atividade física. Essa realidade é preocupante, uma vez que, **de acordo com a divulgação da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), organizada pelo IBGE, as doenças crônicas – associadas ao excesso de peso, ao baixo consumo de verduras e frutas e ao sedentarismo – respondem por mais de 70% das causas de morte no Brasil.**

Existente → por que o sedentarismo existe? É necessário considerar que diferentes fatores relacionam-se à existência da inatividade física. Há, por exemplo, a ausência de tempo para praticar alguma atividade, a falta de dinheiro, a ausência de informação a respeito da importância da prática, a falta de hábito, de estímulo que ocorre desde a infância, o avanço tecnológico. Na sociedade brasileira → em quais camadas sociais o sedentarismo está presente? É possível pensar que essa inatividade atinge diferentes classes sociais e distintas faixas etárias e os discrepantes gêneros.

• Por que há pessoas mais abastadas que não praticam atividade física? Muito trabalho para a obtenção de muito lucro. COMO ASSIM? Por que há pessoas mais pobres que não praticam atividade física? Muito trabalho para sobreviver (longas jornadas), escassez de dinheiro para pagar uma academia, falta de infraestrutura em regiões onde moram para atividades gratuitas. COMO ASSIM? Por que há pessoas mais velhas que não praticam atividade física? Falta de instrução, ausência de companhia, limitações físicas, falta de informação. COMO ASSIM? Por que há jovens que não praticam atividade física? Ausência de incentivo, falta de hábito, tecnologia, redes sociais. COMO ASSIM? Por que há mulheres que não praticam atividade física? Jornada dupla de trabalho, muitas mulheres além de atividades como estudo e trabalho ainda têm as atribuições domésticas impostas a elas. COMO ASSIM? OBS: **A falta de prática esportiva ou atividade física é mais frequente entre as mulheres: duas em cada três não se exercitaram (66,6%). Entre os homens, esse percentual foi de 57,3%, segundo o IBGE**

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I: por que as pessoas não praticam atividade física?

→ Capitalismo: **sistema econômico baseado na legitimidade dos bens privados e na irrestrita liberdade de comércio e indústria com o principal objetivo de adquirir lucro.**

→ A desigualdade social é marcada principalmente pela desigualdade econômica, ou seja, a renda é distribuída heterogeneamente na sociedade; sendo uns detentores de muitos bens, enquanto outros vivem na extrema miséria. Esse fator faz com que muitas pessoas tenham que ampliar a jornada de trabalho para conseguirem sobreviver. Realidades assim determinam o modo como cidadãos ocupam o tempo, logo sem possibilidade de destinar determinadas horas do dia para atividades físicas.

→ Lugares sem infraestrutura adequada para a prática esportiva, sem segurança, iluminação.

→ A Primeira Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra na segunda metade do século XVIII, foi caracterizada pelo surgimento da fábrica e da máquina a vapor. Cem anos depois, por volta de 1870, teve início uma Segunda Revolução Industrial, marcada pela ferrovia, pela eletricidade, pelo motor à explosão (automóvel) e pelo uso do petróleo como combustível. **Atualmente, o mundo passa por uma Terceira Revolução Industrial, cujas principais características são a eletrônica, a informática e a automação.** Ao se pensar nas comodidades proporcionadas pela Revolução Industrial, nota-se que houve diminuição de esforços físicos como caminhadas, utilização de escadas.

Textos II e III

→ Diferentes prejuízos são gerados ao indivíduo e à sociedade devido à inatividade física. → Quais? **Indivíduos:** Para o indivíduo, é possível pensar nos problemas relacionados à saúde como a Diabetes. A corrida de rua ajuda no controle e na manutenção do peso corporal. A perda de peso corporal melhora a resistência à insulina, que se caracteriza por uma condição na qual o corpo do indivíduo, em função dessa resistência aumentada, passa a não usar esse hormônio de maneira adequada. A resistência à insulina pode se apresentar tanto em indivíduos que possuem a Diabetes, quanto em indivíduos que não possuem essa doença. Se o corpo não consegue utilizar bem a insulina disponível, o carregamento da glicose sanguínea para dentro das células fica prejudicado e causa um aumento nos níveis da glicose sanguínea. **Sociedade:** Saúde Pública: o inchaço dos atendimentos de saúde em hospitais públicos é um problema de âmbito social, uma vez que diferentes enfermidades podem ser evitadas a partir da criação do hábito de se praticar atividade física.

→ “Incentivo à prática de atividade física” → ginástica laboral, incentivo à aula de educação física, bolsas para estudantes que se destacam em esportes, maior investimento governamental em infraestrutura urbana (iluminação de ruas, praças, construção de pistas de corridas onde não há).

→ A realização de uma atividade física periódica desenvolve variados benefícios, como melhoria da memória, da concentração, do humor e do bem-estar. O exercício também ajuda nos casos de depressão e ansiedade, diminuindo o estresse e a tensão corporal. Além disso, ele ajuda a fortalecer os músculos e a resistência muscular, regula o intestino, diminui o colesterol, ajuda a diminuir dores crônicas, queima as calorias ajudando a perder gordura localizada, melhora a autoestima, melhora a flexibilidade, a elasticidade, a postura, ajuda a controlar a pressão sanguínea, diminui o risco de doenças crônicas como o diabetes e a hipertensão arterial.



Proposta 06 - A importância da inclusão digital na terceira idade

TEXTO I



<http://www.garopabamidia.com.br/images/noticia/g/20140118130048.jpeg>

TEXTO II

Estima-se que em 2050, 25% da população mundial terá 60 anos e mais, com expectativa de vida para os países desenvolvidos de 87,5 anos para os homens e, 92,5 para as mulheres (IBGE, 2010). (...) A geração mais nova tem intimidade e atração pelos artefatos tecnológicos, assimila facilmente as mudanças, pois já convive desde tenra idade, explorando os brinquedos eletrônicos e/ou brincando com o celular dos pais. Porém, a geração adulta e mais velha, de origem anterior à disseminação do universo digital e da internet, não consegue acolher e extrair tranquilamente os benefícios dessas evoluções na mesma presteza de assimilação dos jovens. (...) <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/5371/3851>

TEXTO III

A tecnologia permite ao indivíduo estar mais integrado em uma comunidade online, nos colocando em contato com parentes e amigos, em um ambiente de troca de informações, aprendendo junto e oferecendo a oportunidade de descoberta das próprias habilidades. Tais atividades potencializam as expectativas de um futuro com melhor qualidade de vida, pelo sentimento de integração na sociedade. Dessa maneira, o interesse das pessoas com mais de 60 anos pelo mundo virtual está crescendo em ritmo acelerado, conforme uma pesquisa do Instituto Locomotiva, que mostra que enquanto o número de brasileiros conectados na internet cresceu mais de 100% nos últimos oito anos, o aumento para os internautas da terceira idade foi de quase 1000%. No entanto, apesar desses ganhos, muitos idosos permanecem em grande parte desconectados da inclusão digital. No Brasil, dos mais de mais de cinco milhões de idosos que estão conectados à internet, a maioria está na região Sudeste (60%), e pertencem às classes A e B.

<https://www.happycodeschool.com/blog/importancia-da-inclusao-digital-na-terceira-idade/>

TEXTO IV

Foi num almoço de família que Ramon Miranda teve o estalo. Sua tia, como já era usual, pediu que ele a ajudasse com o celular, e ele pensou que ela talvez não fosse a única pessoa que precisasse desse auxílio. Foi o começo da história de Ramon com seu novo projeto: ser neto de aluguel. (...) O trabalho do neto de aluguel passa, também, pela conscientização da sociedade a respeito da **inclusão de idosos** no universo digital. Ramon acredita que ainda falta envolvimento para que a questão seja melhor trabalhada. (...) “Tenho a convicção de que o problema do analfabetismo digital na terceira idade só será resolvido com o amplo envolvimento dos familiares e amigos. A solução via mercado será apenas um complemento ao real envolvimento das pessoas queridas”, conclui.

<https://ada.vc/2018/04/10/netos-de-aluguel/>

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **A importância da inclusão digital na terceira idade** apresentando proposta que respeitem os direitos humanos. Selecione, organize e relacione coerentemente argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Repertório sociocultural: “A importância da inclusão digital na terceira idade

O que é a inclusão digital na terceira idade?

Muito se engana quem pensa que a inclusão na terceira idade é apenas colocar um celular ou computador com conexão à internet na mão de um idoso. Pelo contrário: só fazer isso vai afastar a pessoa da internet, pois ela não entenderá muito bem como as coisas funcionam, o que fazer e ficará desmotivada a tentar utilizar o recurso novamente. A inclusão digital só é completa quando acompanhada da alfabetização digital para os idosos. Isso significa, na prática, ensinar como a internet funciona, quais os perigos e benefícios, como usar cada recurso e aplicativo disponível. Com isso, o internauta da terceira idade pode participar dos recursos da internet e da era digital (como o computador, softwares e outros) como qualquer outra pessoa e estará, de fato, incluso dentro do ambiente online.

Consequências da alfabetização digital para idosos

A inclusão digital para terceira idade é um fenômeno que gera uma série de consequências, não só para a pessoa e seus familiares como também para a sociedade que as rodeia. Algumas dessas consequências podem ser negativas, mas a maior parte é positiva. Confira a seguir!

Melhor qualidade de vida

Para o idoso, a inclusão digital traz qualidade de vida. A pessoa pode, enfim, desfrutar das partes positivas da internet, que trouxe muita comodidade que o público que já está acostumado com isso nem percebe. Por exemplo, é muito mais fácil encomendar comida ou qualquer outro tipo de produto pela internet do que pelo telefone, catálogos ou outros sistemas. Além disso, o idoso ganha uma rede de proteção muito interessante. Nós falaremos mais sobre isso a seguir, já que a pessoa na terceira idade tem uma via de comunicação com médicos, advogados e outros profissionais muito maior.

Mais participação e comunicação

Um dos benefícios da Internet é facilitar a participação das pessoas e a comunicação entre elas. Hoje em dia, por exemplo, é muito fácil estar presente em discussões ou conversas, seja pelo WhatsApp, Facebook ou qualquer outra plataforma. Para as pessoas na terceira idade, isso significa ter mais acesso a outros grupos, cujo contato não é tão próximo, especialmente amigos antigos.

Oportunidades de negócios

Quanto mais pessoas estiverem online, mais oportunidades surgirão para os e-commerces e prestadores de serviço que dependem da internet para encontrar clientes. Para esses tipos de negócio, a inclusão digital na terceira idade é uma excelente notícia, especialmente porque os idosos estão entre os que mais topam pagar um valor maior por um produto na internet. Por isso, essa inclusão significa um *boom* de oportunidades de negócios, especialmente se forem feitas especificamente para idosos. Por exemplo, existe um grande mercado para aulas de computador ou para ensinar recursos importantes da Internet para esse público. Além disso, existem oportunidades para redes sociais direcionadas à terceira idade e outros tipos de aplicativos e serviços específicos para eles.

Riscos de fraudes

Todavia, nem tudo são flores quando falamos de inclusão digital de idosos. Apesar de todo um trabalho que explique os conceitos da Internet, o espaço para a realização de fraudes é enorme. É nesse ponto que os advogados devem se preparar para entrar em ação e conquistar novos clientes, caso estejam dispostos a se especializarem no segmento da terceira idade. Para isso, precisarão de um bom software jurídico que os auxilie no controle de processos judiciais e na gestão de clientes para advogados. Um software desses poderá organizar melhor os diferentes casos que surgem da inclusão digital e resolver as pendências com mais agilidade e presteza.

Como promover a inclusão digital na terceira idade

Se você tem alguém de terceira idade na família e gostaria de ajudar essa pessoa a aprender a navegar pela Internet, confira a seguir nossas 5 dicas de como alcançar isso:

1) Explicar a importância e benefícios

Ninguém vai aprender algo se não conseguir entender sua utilidade ou necessidade. Por isso, o primeiro passo é explicar quais os benefícios da inclusão digital. Comece mostrando como a pessoa vai se beneficiar do uso da Internet, como vai poder falar com amigos, comprar coisas e ser mais independente.

2) Oferecer as ferramentas para acesso

Em seguida, ofereça para a pessoa de terceira idade as ferramentas necessárias para o acesso digital, como um smartphone ou computador. Afinal, sem essas ferramentas é impossível que a inclusão digital seja realizada. É importante, também, que os aparelhos sejam de uso exclusivo da pessoa, com risco dela não querer usar se não for assim.

3) Ensinar o básico dos sistemas

O próximo passo, depois de esclarecer a necessidade e benefícios da inclusão digital e oferecer as ferramentas para isso, é ensinar os sistemas em questão. Para isso, é mais fácil começar com um smartphone, pois seu comando tátil é mais intuitivo e simples de compreender do que o sistema com mouse de um computador. Explique também como a Internet funciona, o que ela é e como acessar sites, baixar aplicativos e outros recursos.

4) Deixar experimentar

Em seguida, é importante deixar a pessoa experimentar a Internet e criar suas próprias experiências, sem tentar forçar ou direcionar. Permita que o idoso faça as primeiras compras, acesse redes sociais e comece a se familiarizar com os novos recursos disponíveis.

5) Corrigir erros e esclarecer dúvidas

Mantenha-se sempre por perto para conseguir corrigir erros que eventualmente sejam cometidos e também esclarecer dúvidas que possam surgir. Essa postura dá melhores resultados, pois ajuda a pessoa a aprender, na tentativa e erro, como as coisas funcionam. Como foi possível notar, a inclusão digital para terceira idade é uma realidade dos novos tempos e é muito importante que todos saibam como se adaptar para esse cenário.

<https://blog.luz.vc/tendencias/a-importancia-da-inclusao-digital-na-terceira-idade/>

As gerações mais velhas estão se adaptando às novas tecnologias, tanto no uso das redes sociais quanto em conhecimentos básicos de informática aprendidos em cursos gratuitos de universidades

A inclusão digital já se tornou parte da rotina de pessoas em todos os lugares mundo – passa-se cada vez menos tempo “desconectado” e utiliza-se os recursos digitais para a realização de muitas ações e tarefas. Em uma época na qual a “internet das coisas” é realidade cada vez mais frequente, aqueles que não se adaptam se tornam “analfabetos digitais”, praticamente excluídos da sociedade contemporânea.

Para as gerações mais novas, que já nasceram em um mundo digital, na maioria das vezes isso não representa nenhuma dificuldade; mas e para os mais velhos? É característico das gerações mais antigas não apresentarem tanto conhecimento em relação a isso. A partir de certa faixa etária, muitas pessoas não ficam a par de todas as funcionalidades digitais e essa parcela aumenta juntamente com a idade. Entretanto, a terceira idade vem mostrando que não quer ficar de fora desse mundo novo.

Uma pesquisa do IBGE comprova que, ao contrário do que se imagina, os idosos usam cada vez mais a internet. Em cinco anos, o número de pessoas acima de 60 anos que acessam a rede mais que dobrou: eram 5,7% em 2008, superados pelos 12,6% em 2013. Outra pesquisa de 2015, realizada pela *AVG Technologies* em diversos países, incluindo o Brasil, descobriu que o celular é o dispositivo mais utilizado entre os idosos, abrangendo 86% dos entrevistados. 76% deles utilizam o Facebook e apenas 9% não usam nenhum serviço de comunicação.

Um estudo da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, realizada com 100 indivíduos acima de 65 anos de idade, analisou o nível de aceitação da tecnologia pelos entrevistados. Descobriu-se que, em sua maioria, os idosos aceitam as novas tecnologias, mas a rejeição ainda é considerável. Para a pesquisadora e terapeuta ocupacional Taiuani Marquine, um dos principais fatores que levam a essa rejeição é que essas pessoas já eram adultas ou mesmo idosas quando as tecnologias começaram a surgir. Outra informação relevante da pesquisa é que 24% dos entrevistados afirmaram ter medo de usar as novas tecnologias, e 40% possuíam receio de danificar os aparelhos eletrônicos. Entretanto, os resultados mostraram que os membros do grupo conseguiram superar as dificuldades após frequentarem cursos de inclusão digital.

Em Bauru, existem algumas iniciativas que auxiliam os idosos a se aproximarem das novas tecnologias. Na Universidade do Sagrado Coração, USC, o projeto **Universidade Aberta à Terceira Idade** (UATI) existe desde agosto de 1993, e já atendeu diversos alunos em seus 23 anos de existência. O objetivo do projeto é desenvolver ações que promovam a integração de pessoas da terceira idade com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Entre as atividades oferecidas, estão cursos de informática, oficinas de teatro, aulas de línguas estrangeiras, trabalhos de artes, grupos de dança, entre outros, que ocorrem quase todos os dias da semana.

Na Unesp, a **Universidade Aberta para a Terceira Idade** (UnATI) está presente em diversos campus. Em Bauru, o projeto é coordenado há três anos pela Prof^ª. Dr^ª. Maria Antônia Benutti. De acordo com ela, a UnATI tem o objetivo de trazer o idoso para a universidade para que ele participe de várias atividades. “Atualmente, no campus, nós temos diversas atividades para idosos. Nós temos duas que pertencem a UnATI, uma é a Inclusão Digital e a outra é o Rejuvenescendo com Arte, onde a gente trabalha tanto a arte como o artesanato”, explica.

A professora ainda afirma que as aulas de inclusão digital são importantes para que eles se sintam atualizados, e não excluídos, diante da tecnologia. “A intenção do projeto é fazer com que eles façam pelo menos o básico. Alguns tem até medo de pegar no mouse, são coisas que, para a gente, são intuitivas. A reclamação é que ‘em casa, eu peço pra me ensinarem, mas vão lá e fazem pra mim’, e não é isso que eles querem, eles querem aprender mesmo. É interessante essa postura deles, e eu acho que é muito importante”, afirma.

Oscar (71) e Heloídes Grahl (66) estão juntos há 46 anos, e começaram a frequentar as aulas da UnATI esse ano. Eles afirmam que procuraram o projeto para se manterem atualizados. “Eu nunca fiz curso nenhum, mas fico mexendo. É como eu falei, meu celular, coitado, trava sempre, de tanto que eu mexo, porque eu gosto”, diz Heloídes. Ela também explica que ficar à margem das coisas foi o que a fez tentar aprender. “Ele (Oscar) tinha computador em casa, nossa filha ficava trabalhando e usando o computador também, e eles conversavam e eu comecei a ficar sem entender nada e de fora da conversa dos dois”, explica.

Já Oscar identifica que o problema é a falta de oportunidades para a terceira idade aprender. “[Faltam cursos] que iniciem do básico, como esse aqui. Porque falam ‘computador é fácil, faz isso e aquilo’, mas a pessoa que não conhece nada não consegue fazer. Mesmo o movimento de mexer no mouse não é fácil pra quem não tem dinâmica”, ele afirma.

As pesquisas deixam claro: a terceira idade não quer ficar de fora desse mundo que surge com as novas tecnologias. Mesmo com as dificuldades, a disposição em aprender e estar conectado é muito maior, e quem somos nós para duvidarmos da capacidade deles? Em alguns anos, possivelmente, a nova geração de idosos já estará muito mais inserida nesse contexto, e as dificuldades serão cada vez menores.

<http://reporterunesp.jor.br/2016/04/06/inclusao-digital-na-terceira-idade-aumenta-no-brasil-nos-ultimos-5-anos/>



Proposta 07 - As alterações normativas do trabalho doméstico

TEXTO I

A Proposta de Emenda à Constituição n.66 de 2012 (PEC 66), também conhecida como a “PEC dos empregados domésticos”, foi transformada em norma jurídica em 09 de abril de 2013 - Emenda Constitucional n. 72, que, “altera a redação do parágrafo único do art. 7º da Constituição Federal para estabelecer a igualdade de direitos trabalhistas entre os trabalhadores domésticos e os demais trabalhadores urbanos e rurais”, ou seja, eleva os empregados domésticos ao mesmo patamar de direitos das demais categorias profissionais.

<http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/109761> (Adaptado)

TEXTO II

“Essa exceção, na época da promulgação da Constituição, já foi errada. Porque o empregado doméstico sempre foi um trabalhador como outro qualquer, que merecia todos os direitos de outros”, diz o professor Paulo Eduardo Vieira de Oliveira, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP). “Nunca entendi essa exceção assegurando-lhes apenas alguns direitos.”

<http://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/2013/03/pec-das-domesticas-corrige-erro-de-25-anos> (Adaptado)

TEXTO III

Para a senadora Lídice da Mata (PSB-BA), relatora da proposta no Senado, a aprovação da PEC pelo Parlamento “responde à necessidade de modernização da sociedade brasileira, principalmente para garantir o direito dos que precisam dos direitos: quase 8 milhões de trabalhadores domésticos no Brasil”. “Foi uma conquista de longos anos. O artigo 7º era uma discriminação do Estado contra essa categoria. Discriminava quando dizia 'exceto empregada domésticas'. A lei maior do país, que dizia que ninguém podia discriminar, nos discriminava. É uma contradição”, diz a presidenta da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (Fenatrad), Creuza Maria Oliveira”.

<http://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/2013/03/pec-das-domesticas-corrige-erro-de-25-anos> (Adaptado)

TEXTO IV

Não, ainda não é o fim. Mas, sim, é certo que nada será como antes. As mudanças provocadas pela aprovação no Senado da PEC das Empregadas começarão nesta semana, quando quase 20 milhões de brasileiros que contam com os serviços de algum tipo de empregado em casa notarão a presença de um objeto estranho na mesa do café da manhã: o caderninho de ponto. Ele é, por enquanto, o recurso mais votado para ajudar patrões a controlar o tempo máximo que os empregados podem trabalhar por dia – ilimitado até a semana passada e a partir de agora fixado em oito horas pela Proposta de Emenda à Constituição que amplia os direitos trabalhistas das domésticas, babás, motoristas, caseiros, jardineiros e cuidadores de idosos. A nova lei vai mudar um bocado a rotina das famílias brasileiras. Mas não é só isso. Especialmente acreditam que ela terá reflexos no mercado de trabalho

<http://www.eb.mil.br/web/imprensa/resenha/>

[/journal_content/56/18107/2754031;jsessionid=8EB8160C0DF845B829A6BC25BBD2F08B.lr2?refererPliD=18115#.Vhccx-xViko](http://journal_content/56/18107/2754031;jsessionid=8EB8160C0DF845B829A6BC25BBD2F08B.lr2?refererPliD=18115#.Vhccx-xViko) (Adaptado)

TEXTO V



A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema “**As alterações normativas do trabalho doméstico**”, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Relatório proposta As alterações normativas do trabalho doméstico

Alterações → O que pode ser pensado sobre alteração? As alterações podem ser positivas ou negativas para o indivíduo e para a sociedade. Em relação a esse tema, o que pode, então, ser pensado?

Nesse contexto, é possível pensar que mudanças trabalhistas, em geral, são importantes para garantir a dignidade do servidor, uma vez que um princípio legislativo é oferecer a efetivação de direitos os quais protegem o trabalhador. Aspectos assim são de suma importância para serem aplicados nos serviços domésticos, já que, **devido a uma herança escravocrata** (como assim?), é muito comum, infelizmente, no Brasil, os empregadores cometerem abusos (de que tipo?), principalmente em situações em que o empregado dorme no trabalho.

*O direito ao trabalho foi reconhecido como direito inalienável já na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão em 1789:

“Todo homem pode empenhar seus serviços, seu tempo; mas não pode vender-se nem ser vendido. Sua pessoa não é propriedade alheia(...)”

Normativas → é preciso considerar que normas são estabelecidas, criadas para que exista uma organização social, no entanto, em muitas situações, normas/leis precisam ser alteradas com a finalidade de não haver efetivação de privilégios ou, mais do que isso, exploração.

Trabalho doméstico → profissão muito presente no Brasil, exercida, principalmente, por mulheres, comumente desvalorizada e explorada. Por isso, a apresentação de medida com o objetivo de consolidar a aplicação da PEC66 é fundamental para que imprudências sociais sejam evitadas.

TEXTO I e TEXTO II

“ou seja, eleva os empregados domésticos ao mesmo patamar de direitos das demais categorias profissionais” / “o empregado doméstico sempre foi um trabalhador como outro qualquer, que merecia todos os direitos de outros”. → se foi necessário elevar os empregados domésticos ao mesmo patamar de outros profissionais, isso significa que os empregados domésticos eram caracterizados como inferiores. Por quê? Novamente, importante pensar na herança histórica presente no país. **Por séculos, os serviços domésticos basicamente eram exercidos pelos escravos, pessoas inferiorizadas, marginalizadas no Brasil. Apesar de, em 1888, ter ocorrido a abolição da escravidão, o conceito enraizado na sociedade ainda permanece e, por isso, muitas ações presentes nos séculos em que o regime escravocrata existia permanecem na atualidade.** Além disso, desde a Antiguidade, o trabalho manual foi considerado, em várias sociedades, como uma atividade menor, desprezível, que em pouco se diferenciava da atividade animal. Valorizava-se, portanto, o trabalho intelectual, próprio dos homens que podiam se dedicar à cidadania, ao ócio, à contemplação e à teoria. Para Aristóteles (384-322 a.C), **“a utilidade do escravo é semelhante à do animal. Ambos prestam serviços corporais para atender às necessidades da vida. A natureza faz o corpo do escravo e do homem livre de forma diferente”**. Esses pensamentos explicam a inferiorização das pessoas que trabalham em residências familiares. No entanto, é preciso ressaltar a necessidade de se combater esse pensamento e uma das formas de se solidificar esse combate é dando/efetivando os direitos que há muito tempo foram negados a essa classe.

TEXTO III

É importante ressaltar que essa alteração, além de representar conquista de uma classe específica, gera reflexos positivos para a sociedade de um modo geral, afinal a igualdade está sendo estabelecida. Isso é importante, porque a desigualdade social (nos seus diferentes aspectos) é responsável por muitos problemas presentes no país, por exemplo, o preconceito e a intolerância. A PEC dos trabalhadores domésticos, portanto, desconstrói parte de um problema muito presente no Brasil: a discriminação. A alteração dessa medida pode ser enxergada como uma possibilidade de alteração de outras normas paradoxais presentes no país.

TEXTO IV

“Não, ainda não é o fim” → Apesar dos avanços, é preciso entender que o fato de a alteração ter sido efetivada não garante o cumprimento dos empregadores em relação a esses direitos. **Isso pode ser entendido a partir da ideia defendida pela filósofa Hannah Arendt, em sua obra “A condição Humana”, pois, para ela, uma lei nunca limita absolutamente a ação humana, afinal “as limitações legais nunca são defesas absolutamente seguras contra a ação vinda de dentro do próprio corpo político, da mesma forma que as fronteiras territoriais jamais são defesas inteiramente seguras contra a ação vinda de fora”**.

TEXTO V

A representatividade da charge é importante, pois mostra a necessidade de os funcionários entenderem a primordialidade de exigirem que os direitos sejam cumpridos e que, como qualquer outro cidadão, trabalhador, eles precisam ser respeitados. Isso é possível a partir da informação, da instrução que essa parcela da população deve receber. Um filme que retrata bem a situação do trabalhador doméstico no Brasil e o fato de a instrução contribuir para a efetivação dos direitos é **“Que horas ela volta”**. Nessa obra cinematográfica, observa-se como a protagonista é marginalizada no serviço no qual trabalhou basicamente a vida toda e como a filha, escolarizada e adepta à leitura, enxerga a inadequação da discriminação vivenciada pela mãe e combate essa estratificação persistente, inclusive, na sociedade.



Proposta 08 - O comportamento do indivíduo na coletividade

TEXTO I

A modernidade impôs um novo tipo de planejamento em que valores coletivos foram cedendo lugar a interesses individuais. O indivíduo moderno procura sucesso individual, mas não nas relações pessoais e coletivas. Questionamos, no entanto, os resultados desse tipo de sociedade moderna. Não resolveu as desigualdades e agrediu enormemente o meio ambiente, por exemplo, colocando em risco a qualidade de vida de toda a população, principalmente das gerações futuras. Precisamos superar muitos aspectos da modernidade. Necessitamos buscar novas configurações sociais.

http://www.jornalpoiesis.com/mambo/index.php?option=com_content&task=view&id=288&Itemid=50

TEXTO II



TEXTO III



http://conexaoambiental.zip.net/arch2007-12-01_2007-12-31.html Acesso

TEXTO IV

A falta de educação de quem joga lixo nas ruas já encheu pelo menos 4.669 caminhões em Belo Horizonte. São papéis, guimbas de cigarro, fezes de animais, copos plásticos e outros detritos aparentemente insignificantes. Mais de 80% dos brasileiros acreditam que é fácil burlar as leis no Brasil. Para 79%, os contraventores optam pelo "jeitinho" sempre que possível. E 54% acreditam que existem poucas razões para uma pessoa como eles obedecer à lei. As pessoas não têm a percepção de que o fato de descumprirem as leis afeta a coletividade, o geral. Além disso, é necessário que os cidadãos passem a atravessar pela faixa de pedestres.

<http://www.otempo.com.br/capa/brasil/maioria-dos-brasileiros-acredita-que->

TEXTO V

São Paulo registrou ao menos nove acidentes de trânsito que deixaram sete feridos na manhã deste domingo (29) em todas as regiões da cidade, de acordo com a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). No total, foram registradas colisões envolvendo 12 carros, três ônibus e um caminhão. Até as 11h20, sete vias da capital estavam interditadas devido a acidentes. Além da velocidade dos veículos acima do limite permitido para o trecho, ingestão de bebida alcoólica e pista molhada podem ter contribuído para os acidentes.

<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/09/sao-paulo-registra->

TEXTO VI

É necessário refletir sobre o impacto das escolhas individuais sobre o meio ambiente e a sociedade. A partir daí, é necessário propor e implementar ações que possam tornar o mundo melhor para todos. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à boa qualidade da vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para às presentes e futuras gerações. (CONSTITUIÇÃO, 225)

<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/convivencia-social-a-questao-da-etica-cidadania-e-meio-ambiente-1928647.html>

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **O comportamento do indivíduo na coletividade** apresentando experiência ou proposta de ação social que respeitem os direitos humanos. Selecione, organize e relacione coerentemente argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Repertório sociocultural: “O comportamento do indivíduo na coletividade”

O conceito de **consciência coletiva** foi criado pelo sociólogo francês Émile Durkheim e é definido como o conjunto de características e conhecimentos comuns de uma sociedade, que faz com que os indivíduos pensem e ajam de forma minimamente semelhante. Corresponde às normas e às práticas, aos códigos culturais, como a etiqueta, a moral e as representações coletivas. Para Durkheim, um funcionalista, o indivíduo, em muitas de suas práticas, é influenciado pela sociedade em que está inserido. Logo, o indivíduo e suas ações são fortemente influenciada pela consciência individual e coletiva. Mas os limites entre ambas não são muito claros, pois mesmo decisões consideradas extremamente individuais, como a de tirar a própria vida, são influenciadas pelas condições sociais.

Isto se torna mais fácil de compreender quando pensamos nos aspectos individuais de compreensão do mundo, ou seja, as palavras, a língua, as categorias, as representações o conhecimento do mundo só acontece através de um mínimo de comunhão a respeito de aspectos básicos para que os indivíduos tenham algum grau de certeza que quando falam de algo o outro é capaz de compreender sobre o que fala. Por exemplo, o processo que cria novas ordens morais, formadas a partir do entusiasmo coletivo, é contrariado por processos em que esse entusiasmo diminuiu, como crises sociais profundas. Em seu livro “Suicídio” o autor aborda possíveis causas para o aumento do suicídio e as identifica, suicídio anômico, como a falta de um encaixe entre as representações individuais e coletivas.

Segundo Durkheim:

“O conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade forma um sistema determinado que tem vida própria; podemos chamá-lo de consciência coletiva ou comum. Sem dúvida, ela não tem por substrato um órgão único; ela é, por definição, difusa em toda a extensão da sociedade, mas tem, ainda assim, características específicas que fazem dela uma realidade distinta. De fato ela é independente das condições particulares em que os indivíduos se encontram: eles passam, ela permanece. (...) Ela é, pois, bem diferente das consciências particulares, conquanto só seja realizada nos indivíduos. Ela é o tipo psíquico da sociedade, tipo que tem suas propriedades, suas condições de existência, seu modo de desenvolvimento, do mesmo modo que os tipos individuais, muito embora de outra maneira”. (DURKHEIM, 2010, p. 50)

A consciência coletiva está localizada no nível da estrutura, é sociológica e psicológica, e constitui a cultura e o senso comum dos indivíduos membros de uma sociedade (LACAPRA, 2001, p.84). Ao contrário do que “consciência” pode fazer supor, enquanto dimensão consciente do psicológico, a consciência coletiva é inconsciente e consciente. É importante atentar para a tradição de pensamento em que este conceito se inscreve, referenciando-o à tradição francesa, em que Auguste Comte definiu o conceito de consenso e Jean Jacques Rousseau o de vontade geral. Outro intelectual importante na definição de Durkheim é Sigmund Freud e o conceito de superego.

Outro aspecto a ser ressaltado é que o conceito foi desenvolvido para refletir sobre punição, ou melhor, sobre sistemas de justiça e retribuição. Como ele trata do respeito ou não às normas é muito comum encontrar o conceito em pesquisas sobre crime e religião. Sendo assim, o conceito de consciência coletiva está fortemente relacionado com o de anomia e imagina algum grau de normalidade para as diferentes sociedades.

Referências Bibliográficas:

DURKHEIM, E. *Da divisão do trabalho social*. WMF Martins Fontes, São Paulo, 2010.

LACAPRA, D. *Emile Durkheim: sociologist and philosopher*. The Davies Group, Publishers, Colorado, USA, 2001.

<https://www.infoescola.com/sociologia/consciencia-coletiva/>

**Proposta 09 - A importância da educação financeira para jovens brasileiros****TEXTO I**

É certo que não é rotina de boa parte das famílias brasileiras falar sobre dinheiro e seu uso devido – muitas famílias, inclusive, não abordam esse assunto por serem desprovidas de recursos.

Sem pretender analisar ou abordar a concentração de riquezas e a distribuição delas na sociedade brasileira, o fato é que se observa o crescente número de jovens que ascende endividado à vida adulta.

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/educacao-financeira-para-adolescentes-e-jovens,0ad24d4efe960610VgnVCM1000004c00210aRCRD> (Adaptado)

TEXTO II

O Brasil encerrou o ano de 2018 com um aumento de 4,41% no número de consumidores com contas em atraso, na comparação com 2017. De acordo com dados do Indicador de Inadimplência da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), divulgados pela Agência Brasil, a estimativa é a de que o país fechou o último mês de dezembro com cerca de 62,6 milhões de brasileiros com alguma conta em atraso e com o CPF restrito para contratar crédito ou fazer compras parceladas. O número representa 41% da população adulta que reside no Brasil.

<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/escolas-tem-ate-o-fim-do-ano-para-implementar-educacao-financeira/> (Adaptado)

TEXTO III

A educação financeira é uma das novidades da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e deverá ser abordada como tema transversal a partir do Ensino Fundamental. Muito mais do que calcular trocos e porcentagens, a questão envolve comportamento, construção de orçamentos, definição de prioridades e empreendedorismo. O ideal é que os conceitos extrapolem as aulas de Matemática e sejam tratados de maneira interdisciplinar.

Segundo o documento “Orientação para Educação Financeira nas Escolas”, construído pela Associação de Educação Financeira do Brasil em parceria com o MEC, a educação financeira prepara as futuras gerações para desenvolver as competências e habilidades necessárias para lidar com decisões financeiras ao longo da vida.

<https://drummond.com.br/blog/2018/04/17/a-importancia-da-educacao-financeira-na-formacao-dos-estudantes/> (Adaptado)

TEXTO IV

O dinheiro pode não trazer felicidade, mas um descompasso financeiro acarreta problemas graves de saúde. Cada vez mais endividados, os brasileiros estão sofrendo com males físicos e mentais como ansiedade, angústia, dificuldades de relacionamento no trabalho e até mesmo depressão. A conclusão é do levantamento nacional realizado com consumidores com dívidas em atraso há mais de 90 dias pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). De acordo com a pesquisa, dois em cada três (65,6%) inadimplentes se sentem deprimidos, tristes e desanimados por deverem e, diante da situação, 16,8% recorrem a vícios como cigarro, comida ou álcool, sobretudo, as pessoas das classes C, D e E (17,5%).

https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2016/10/11/internas_economia,812961/falta-de-dinheiro-faz-mal-a-saude.shtml (Adaptado)

TEXTO V

<http://www.previ.com.br/revista/outros/detalhes-midia-37.htm> (Adaptado)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“A importância da educação financeira para jovens brasileiros”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Relatório proposta “A importância da educação financeira para jovens brasileiros”

Importância → Por que o tema em questão é essencial para os indivíduos? É importante se pensar nessa questão de forma particular, para entender os impactos sociais do contexto a ser analisado.

Educação financeira → Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2005, educação financeira é “o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e aos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver as competências e os valores necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saberem onde procurar ajuda e adotarem outras ações que melhorem o seu bem-estar.

Assim, podem contribuir, de modo mais consistente, para a formação de indivíduos e de sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro”.

<http://www.previc.gov.br/regulacao/educacao-previdenciaria/educacao-financeira-e-previdenciaria/o-que-e-educacao-financeira> (Adaptado)

Jovens brasileiros → É essencial analisar o papel das famílias e da escola na consciência financeira desde a infância, visto que, na conjuntura capitalista e de crise monetária no Brasil, controlar os impulsos consumistas e planejar os orçamentos é imprescindível e pode prevenir problemas na economia e na saúde.

TEXTO I

O texto aborda a atuação da família quanto ao ensino financeiro dos jovens. Nesse âmbito, segundo Cássia D’Aquino, consultora de educação financeira, “o exemplo dos pais é muito forte na maneira como os filhos se relacionam com o dinheiro. A geração que cresceu sob a pressão da inflação descontrolada tem mais dificuldades de lidar com o planejamento financeiro do que a garotada que cresceu na estabilidade do real.” Portanto, percebe-se que a influência em casa, geralmente, de uma geração que viveu, por exemplo, a alta inflação do período Collor, afeta muito a forma como crianças e adolescentes lidam com o dinheiro.

TEXTO II

O aumento das dívidas pode ser considerado uma das mais graves consequências da falta de consciência monetária. Isso se deve ao sistema econômico vigente, o Capitalismo, que tem ganhado cada vez mais força no que diz respeito à mente dos consumidores. Nesse âmbito, pode-se pensar na frase do filósofo e economista Adam Smith: “O consumo é a única finalidade e o único propósito de toda produção.” Como isso se relaciona à importância da educação dos jovens? → Sabe-se que crianças e adolescentes são mais imaturos e influenciáveis do que os adultos, o que os torna alvos mais fáceis dos anúncios publicitários e desperta neles a vontade de consumir. Logo, se não há uma intervenção adequada, formam-se adultos consumistas e endividados, o que, atualmente, é uma realidade no Brasil.

Essa questão pode ser analisada juntamente à opinião da autora do livro “O prazer das compras – o consumismo no mundo contemporâneo”, Maria Helena Pires Martins: “O jovem é especialmente suscetível aos apelos do consumismo. As mídias, incluindo as sociais, mostram propagandas de todos os tipos de produtos. Além disso, os blogs apresentam modos de vida considerados “desejáveis” pelos seus desenvolvedores, que ganham para mostrar certos produtos. O aval desses formadores de opinião tornou-se extremamente importante para os jovens que querem projetar uma determinada imagem. Por isso, tanto a moda adotada pelo grupo ao qual deseja pertencer, quanto o grupo em si, são importantes na formação desses valores consumistas.”

TEXTO III

O texto expõe um avanço do Brasil em relação ao tema. Com a obrigatoriedade da disciplina de educação financeira nas escolas, é evidente uma esperança futura de que o brasileiro deixe de se endividar. Contudo, é necessário que essa medida seja realmente eficaz, o que pode ser feito, por exemplo, com a capacitação de professores dedicados ao assunto, a contratação de economistas renomados para produzir materiais didáticos e a programação de palestras.

TEXTO IV

Um efeito negativo da falta de educação financeira, relacionado às dívidas e à desorganização monetária – comum entre muitos indivíduos – é a aquisição de problemas de saúde. A ansiedade e a depressão, que podem ocasionar outros incômodos físicos, são comuns na rotina atarefada do brasileiro. Com a desordem monetária ou a falta de dinheiro, esses problemas tendem a ser ainda maiores, o que deixa clara a necessidade da formação de jovens financeiramente conscientes.

TEXTO V

A tirinha mostra uma situação comum e também relacionada à influência da família nas escolhas financeiras. Apesar disso, não somente os familiares, mas também a televisão, a internet e os amigos podem “deseducar” as crianças. Nessa perspectiva, o comportamento do menino e dos pais no texto verbal e não verbal demonstra que a formação monetária não se refere apenas ao controle do dinheiro, mas também ao pensamento crítico e cidadão. Portanto, ao ter a educação precária, as crianças podem crescer sem o pensamento do trabalho como forma de dignidade humana, ou com a percepção de que o dinheiro “nasce em árvores”, no caso das famílias mais favorecidas financeiramente, o que prejudica a formação do caráter humilde e trabalhador de muitos cidadãos e afeta as relações sociais.



Proposta 10 - O consumismo na contemporaneidade

TEXTO I

O consumismo é uma compulsão caracterizada pela busca incessante de objetos novos sem que haja necessidade de sua aquisição. Após a industrialização, criou-se uma mentalidade de que quanto mais se consome mais se tem garantias de bem-estar, de prestígio e de valorização, já que na atualidade as pessoas são avaliadas pelo que possuem e não pelo que são.

<http://www.mundoeducacao.com.br/psicologia/consumismo.ht>

TEXTO II

O consumismo tem origens emocionais, sociais, financeiras e psicológicas que juntas levam as pessoas a gastarem o que podem e o que não podem com a necessidade de suprir a indiferença social, a falta de recursos financeiros, a baixa auto estima, a perturbação emocional e outros.

<http://www.brasilecola.com/psicologia/consumismo.htm>

TEXTO III

A pessoa que não consegue se controlar dentro de uma loja, em geral, tem outros problemas psicológicos, como ansiedade e pouca auto-estima. Entre 60% e 70% das mulheres com compulsão por compras apresentam sintomas depressivos. Em média, demora dez anos para uma pessoa perceber que seu comportamento pode ser doentio. A decoradora Lygia Camargo, 26 anos, é incapaz de sair para comprar qualquer coisa e não voltar com várias sacolas. Ela esconde do namorado suas aquisições, tem mania de trocar o que compra e comete excessos como levar duas bolsas Louis Vuitton de uma só vez. "Sinto vergonha de sair da loja sem uma sacola e nunca pergunto o preço", conta. "Já até pensei em procurar terapia, mas acaba faltando tempo", diz a moça, que muitas vezes chega atrasada a compromissos porque fica olhando vitrines ou comprando. "Nesses casos digo sempre que me atrasei no médico."

http://veja.abril.com.br/especiais/mulher_2006/p_060.html

TEXTO IV



TEXTO V

Hoje o mundo já sofre com as mazelas, as moléstias do consumismo, das compras impensadas e não sustentável. Isso vem exaurindo os recursos naturais, em especial as matérias-primas e a energia. Estamos caminhando para um colapso ambiental e prova disso são as mudanças climáticas que vem ocorrendo no Planeta Terra. Além de conseqüências ruins ao consumista que são processos de alienação, exploração no trabalho, a multiplicação de supérfluos (que contribuem para o processo de degradação das relações sociais e entre sociedades) e a oneomania (que é um distúrbio caracterizado pela compulsão de gastar dinheiro que é mais comum nas mulheres tomando uma proporção de quatro por um), o meio ambiente também sofre com este "mal do século", pois o aumento desenfreado do consumo incentiva o desperdício e a grande quantidade de lixo.

<http://tudosobreconsumismo.blogspot.com.br/2008/06/hoje-o-mundo-j-sofre-com-as-mazelas-as.html>

Com base nos textos motivadores, redija um texto do tipo dissertativo-argumentativo sobre o tema: **O consumismo na contemporaneidade**. Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas, sem ferir os direitos humanos.

Repertório sociocultural: “O consumismo na contemporaneidade”

O tema consumo trata-se de um tema abrangente. A etimologia da palavra consumo vem do latim *consumere* que significa esgotar, gastar, desperdiçar ou até mesmo destruir. Ao recorrer ao dicionário de língua portuguesa a palavra ou efeito de consumir, de gastar. Uso de mercadorias e serviços para satisfação de necessidades e desejos O ato de consumir implica também absorção de recursos, como a absorção de alimento, para a preservação da saúde do organismo, garantindo a existência do indivíduo (Bittencourt, 2011). Assim, o consumo trata-se da utilização, por um indivíduo ou grupo, de algo que é oferecido pelo ambiente (Merengué, 2012). Ainda para Fromm (1989) o consumo é uma necessidade vital do homem, no qual o ato de consumir torna-se um problema apenas quando ocorre o consumismo exagerado de bens materiais. Entretanto, para falar-se em sociedade consumista é preciso entender as mudanças ocorridas e experimentadas pela sociedade contemporânea. Houve uma mudança na ordem social, no qual os princípios tradicionais foram esquecidos, havendo uma alteração dos anseios e desejos humanos. Prezava-se a segurança, a certeza e a regularidade, e em um momento posterior, na contemporaneidade, prevaleceu a instabilidade, insegurança e consumo (Bauman, 2008). Bauman (2008) destaca dois tipos de sociedade, a sociedade de produtores e a sociedade de consumidores. O consumo de mercadorias duráveis e resistentes no tempo aludia algo seguro e confortável. Dessa maneira, a sociedade de produtores direcionava-se para a segurança e estabilidade.

O prazer investido em consumir era de longo prazo e, além disso, remetia-se a um status de posse, de poder, pois o grande volume de bens sugeria uma proteção da ocorrência de experiências futuras desagradáveis. Assim, a satisfação do desejo de consumir não era o aproveitamento imediato de prazeres, mas a segurança por um longo período de tempo. Na sociedade contemporânea ou sociedade de consumidores, como indica Bauman (2008), o prazer está associado a intensidade de desejos sempre crescentes, as mercadorias são descartadas e o durável é ignorado. O homem assume, então, aspectos líquidos e a busca por prazer imediato, em uma tentativa de garantir posição social e autoestima. Assim, essa condição consumista substituiu o consumo natural, tratando-se de uma incontrolável busca por experiências de satisfações imediatas, sendo estimulados pelo apelo da mídia que exprimem o controle de um sistema capitalista, em que o indivíduo irá ascender economicamente, conquistando a posição social desejada apenas se entregar-se ao consumo desenfreado (Bittencourt, 2011). Dessa forma, o consumismo encontra-se vinculado ao processo econômico e cultural, não implicando apenas o suprimento das necessidades básicas, mas na criação das necessidades, desejos e sedução do indivíduo com inúmeros produtos. Portanto, o consumismo pode ser entendido como a ação de comprar bens materiais ou produtos irrelevantes, por manipulação de influências externas que induz a acreditar que o ato de adquirir determinados produtos irá gerar bem-estar (Bittencourt, 2011)

O vazio existencial e o consumismo

O mundo atualmente está passando por diversas mudanças, as quais afetam tanto fisicamente como psicologicamente o homem, gerando vítimas de alienação neste processo de globalização. A sociedade tecnológica está a caminho de satisfazer todas as necessidades do homem, de modo a induzir ao consumismo, cria primeiramente as necessidades para num momento posterior satisfazê-las, porém existe uma necessidade que desta forma não há como ser suprida, a vontade de sentido, sendo esta a mais humana e na qual, continuamente permanece frustrada (Frankl, 2012). Na atualidade, o consumismo tem seu valor cultural, sendo que o indivíduo que não consegue se adequar no padrão de consumo préestabelecido pela sociedade, se torna excluído do - Esse padrão caracteriza-se pela inclinação de adquirir de forma não reflexiva os bens materiais oferecidos pelo sistema mercadológico influenciado pela massa social, sendo esta, orientada por uma ideologia consumista baseada em uma ideia ilusória de felicidade material, possuído de um discurso publicitário que estimula a aquisição contínua de produtos como uma obrigação moral, de forma que somente os que consomem grandes marcas obterão poder social (Bittencourt, 2011).

A partir das transformações sociais ocorridas, o mundo contemporâneo trouxe alguns impasses para o indivíduo que faz parte da realidade consumista, na qual o homem está imerso em uma espécie de vício, em que o consumo compulsivo busca em uma tentativa falha, compensar existencialmente uma felicidade em seu trabalho e relacionamentos afetivos (Bittencourt, 2011). Quanto aos relacionamentos afetivos Bauman (2004), diz que o homem está ligado a propagandas direcionadas ao consumo a todo o momento, seduzindo e prometendo mercadorias fáceis. Acostumados com esse tipo de vida, as pessoas passam a buscar cada vez mais relacionamentos frouxos. Bauman (2004) expõe a insegurança desses tempos modernos, no qual, passam rapidamente a conceber e descartar os relacionamentos em que fazem parte, desvalorizando totalmente os vínculos criados, as emoções, os sentimentos e as trocas que estabeleceram, não experimentando na sua essência afeto pela outra pessoa. Isso ocorre, devido o indivíduo estar inserido em uma sociedade, em que há o prevalecimento do apelo da mídia, através de um controle industrial, impondo um pensamento consumista. Assim, as pessoas passam a ver os relacionamentos conforme essa ideologia de consumo (Bauman, 2004).

Além das modificações ocorridas no âmbito dos relacionamentos, uma outra consequência dos efeitos desse sistema contemporâneo é o aspecto individualista do homem (Santos, 2012). Prevalecendo a competitividade e a superioridade, de modo que suas escolhas e aspirações não estão mais vinculadas a outro indivíduo, não havendo limites na busca de sua satisfação individual, já que se está sozinho, dificultando assim, a possibilidade de interação e vivência enquanto grupo (Silva, 2011). Na contemporaneidade, a individualidade faz-se mais importante do que os vínculos criados, desta forma, relações criadas no passado são dificilmente mantidas, como indicado por Bauman (2004) anteriormente, assim o amor, casamento, família, sexualidade e trabalho adquirem um maior valor social quando são concebidos no aspecto individual (Santos, 2012) (...)A disposição Ter trata-se da aquisição de materiais buscando consumi-los para então trocá-los por outros materiais mais atrativos. Essa dinâmica individualista baseia-se de modo que as relações pessoais estabelecidas são avaliadas segundo o que o outro possui e não a partir das singularidades do outro. Já na esfera do sistema mercadológico, o consumo passa a satisfazer minimamente o desejo mascarado de adquirir um objeto. Assim o consumo que era para ser meio de uma satisfação pessoal, torna-se fim (Bittencourt, 2009).

<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/le/article/view/25155/16656>

O **Mito da Caverna**, também conhecido como **Alegoria da Caverna**, foi escrito por Platão, um dos mais importantes pensadores da história da Filosofia. Através do **método dialético**, esse mito revela a relação estabelecida pelos conceitos de escuridão e ignorância, luz e conhecimento. Foi escrito em forma de diálogo e pode ser lido no livro VII da obra *A República*.

Resumo do Mito

Platão descreve que alguns homens, desde a infância, se encontram aprisionados em uma caverna. Nesse lugar, não conseguem se mover em virtude das correntes que os mantêm imobilizados.

Virados de costas para a entrada da caverna, veem apenas o seu fundo. Atrás deles há uma parede pequena, onde uma fogueira permanece acesa.

Por ali passam homens transportando coisas, mas como a parede oculta o corpo dos homens, apenas as coisas que transportam são projetadas em sombras e vistas pelos prisioneiros.



Certo dia, um desses homens que estava acorrentado consegue escapar e é surpreendido com uma nova realidade. No entanto, a luz da fogueira, bem como a do exterior da caverna, agride os seus olhos, já que ele nunca tinha visto a luz.

Esse homem tem a opção de voltar para a caverna e manter-se como havia se acostumado ou, por outro lado, pode se esforçar por se habituar à nova realidade.

Se esse homem quiser permanecer fora pode, ainda, voltar para libertar os companheiros dizendo o que havia descoberto no exterior da caverna. Provavelmente, eles não acreditariam no seu testemunho, já que a verdade era o que conseguiam perceber da sua vivência na caverna.

Interpretação do Mito da Caverna

Com o Mito da Caverna, Platão revela a importância da educação e da aquisição do conhecimento, sendo esse o instrumento que permite aos homens estar a par da verdade e estabelecer o pensamento crítico. O senso comum, que dispensa estudo e investigação, é representado pelas impressões aparentes vistas pelos homens através das sombras. O conhecimento científico, por sua vez, baseado em comprovações, é representado pela luz. Assim, tal como o prisioneiro liberto, as pessoas também podem ser confrontadas com novas experiências que ofereçam mais discernimento. O fato de passar a entender coisas pode, no entanto, ser chocante e esse fato inibidor para que continuem a buscar conhecimento. Isso ocorre porque a sociedade tem a tendência de nos moldar para aquilo que ela quer de nós, que é aceitar somente o que nos oferece através da informação transmitida em meios de comunicação e não só. Desde a Antiguidade, Platão quer mostrar a importância da investigação para que sejam encontrados meios de combate ao sistema, o qual limita ações de mudança.

<https://www.todamateria.com.br/mito-da-caverna/>



Proposta 11 - A automedicação como um hábito do indivíduo

TEXTO I

Febre, dor de cabeça, dor no corpo. Quando esses sintomas aparecem, comuns à maioria das doenças, muitos brasileiros têm o hábito de "correr à farmácia mais próxima". Esse comportamento – que parece simples, mas pode tornar-se perigoso – é reforçado pela indicação de um medicamento por um amigo, a vontade de livrar-se rapidamente do incômodo da dor e a facilidade de se comprar alguns remédios sem receita médica ou odontológica. Uma das consequências mais frequentes de atitudes como essas é a intoxicação pelo uso inadequado de medicamentos. De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), os medicamentos são responsáveis por 28,2% dos casos de intoxicação registrados no país. Analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios são os mais usados pela população sem o atendimento às recomendações médicas. Por isso, são também os que causam mais intoxicação.

<http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/ssaude/principal/maissaude/i16perigosmed.php> (Adaptado)

TEXTO II

Para encurtar os caminhos para a obtenção do alívio dos incômodos que o afligem, em inúmeras ocasiões, diante de quaisquer sintomas, especialmente os mais comuns como aqueles decorrentes de viroses banais, o brasileiro se vê, de pronto, impulsionado a utilizar os medicamentos populares para gripe, febre, dor de garganta, etc; ou a procurar inicialmente orientação leiga, seja dos amigos íntimos ou parentes mais experientes ou até mesmo do farmacêutico amigo, à busca de solução medicamentosa ("vou lá na farmácia do Sr. Paulo para tomar uma injeção para gripe"). A mídia televisiva e vários outros meios de comunicação e propaganda como o rádio ou "outdoors" insistem com seus apelos a estimular a todos a adotar tal postura, inserindo no final da propaganda a sua tradicional frase "*persistindo os sintomas um médico deve ser consultado*".

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302001000400001 (Adaptado)

TEXTO III

As pessoas devem entender que até mesmo os medicamentos mais simples não devem ser utilizados de maneira aleatória, como é o caso da dipirona. Apenas o fato de ser usada indiscriminadamente pode alterar as condições fisiológicas do organismo. O uso indiscriminado da dipirona pode baixar os níveis de células de defesa encontrados no sangue. A automedicação é uma prática que não deve ser adotada em hipótese alguma. Mas, o que leva uma pessoa a se automedicar? Qual seria o principal motivo de o paciente não procurar o centro de saúde quando necessário?

<http://www.apetit.com.br/?id=79-202> (Adaptado)

TEXTO IV

AUTOMEDICAÇÃO

| | | | |
|---|---|--|--|
| Laxante Se a pessoa estiver constipada, o remédio complica o quadro e pode levar à perfuração do intestino. Nos idosos, pode provocar desidratação e alterações metabólicas, colocando a vida em risco. | Antibiótico Mesmo que a pessoa acerte na escolha, pode errar no tipo e na dosagem, levando ao tratamento errado. Além disso, o indivíduo pode desenvolver resistência à droga e quando for realmente necessária, não terá efeito. | Aspirina Só pode ser consumida com indicação médica, mesmo no controle de outras doenças, porque tem efeitos colaterais importantes, podendo provocar problemas de estômago e hemorragias. | Vitaminas Só devem ser tomadas quando há uma real necessidade. A vitamina C, por exemplo, provoca distúrbios gastrointestinais e cálculo renal. A vitamina A, quando consumida por crianças, pode provocar hipertensão craniana. |
|---|---|--|--|

<http://zdeneek.blogspot.com.br/2010/08/automedicacao-pode-mascarar-doencas-e.html>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “A automedicação como um hábito do indivíduo”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Relatório proposta Automedicação como hábito do indivíduo

Comando

Automedicação → consumo de remédio sem indicação médica, sem a prescrição de um especialista. Esse consumo pode gerar malefícios ao usuário. Quando não é indicado por um profissional, é indicado por quem? O próprio paciente, os amigos, os familiares, a internet.

Hábito → comportamento frequente, comum, recorrente. Como essa ação pode se tornar um hábito? Atitude generalizada, ou seja, as pessoas tendem a adotar as ações de outras pessoas e, assim, reproduzi-las naturalmente. Esse fator pode ser relacionado ao **experimento da conformidade de Asch (conformidade social)**.

Indivíduo → brasileiro. A automedicação pode ser uma atitude exercida por diferentes pessoas com distintas características. **O Brasil é recordista mundial em automedicação.** De acordo com pesquisa feita pelo Instituto de Ciência Tecnologia e Qualidade (ICTQ), 72% dos brasileiros se medicam por conta própria. Além do uso inadequado, muitos têm o hábito de aumentar as dosagens para obter alívio mais acelerado. Outro dado relevante mostra que 40% da população faz o autodiagnóstico por meio da internet. Surpreendentemente, a edição anterior da mesma pesquisa também apontou que quanto maior o grau de escolaridade, maior é a prática da automedicação pelos brasileiros (por quê?). Já em relação ao gênero, os dados são bastante próximos: 76,7% dos homens e 75,1% das mulheres têm o hábito de se automedicar.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

→ ‘Muitos brasileiros têm o hábito de "correr à farmácia mais próxima" → Palavra em destaque: farmácia → Existem diferentes aspectos que facilitam a automedicação do brasileiro, entre eles, deve-se mencionar a facilidade para se adquirir remédio, afinal muitas drogas são vendidas sem a necessidade de receita médica em drogarias no Brasil. Além disso, mesmo aquelas que necessitam de receita são vendidas sem esta, uma vez que há farmácia que não cumpre a legislação. Por quê? Obviamente visando à venda, à busca de lucros e por saber que a fiscalização, em muitos casos, é falha.

→ Além da intoxicação, por que a automedicação é perigosa? É preciso entender que a automedicação pode, por exemplo, agravar a doença, uma vez que a utilização inadequada de um remédio contribui, muitas vezes, para o atraso ou a dificuldade de diagnósticos de doenças, pois a medicação pode mascarar os efeitos da enfermidade e fazer com que o paciente demore mais para procurar um especialista. Há, ainda, a interação medicamentosa (combinação de medicamentos que pode anular ou potencializar o efeito de outra substância), resistência de microrganismos (antibióticos), vício, dependência.

TEXTO II

→ Quais são os mecanismos que influenciam a automedicação? Sabe-se que a mídia é um fator de grande influência no comportamento das pessoas de uma maneira geral. Por isso, pode-se ressaltar que as propagandas presentes nos meios de comunicação em massa são fatores que se relacionam à busca pela medicação sem indicação de um profissional adequado. Essa afirmação pode ser inclusive atrelada ao comportamento repetitivo das pessoas e as regras sociais que são estabelecidas a um grupo, ratificando, desse modo, o conceito de conformidade social no qual a mídia influencia as pessoas a adotarem posturas pré-estabelecidas por um grupo. Além do mais, é preciso compreender que há cidadãos sem condições favoráveis para frequentar um médico, seja pela ausência de dinheiro para pagar um plano de saúde ou uma consulta particular, seja pela dificuldade enfrentada na saúde pública do país (ausência de médicos e postos de saúde, longas filas, ausência de postos de atendimento em determinadas regiões). Há, ainda, pessoas que se abstêm de consultas por alegarem falta de tempo, pois o sistema econômico vigente (capitalismo) sugere a produção como prioridade na vida das pessoas, logo há indivíduo que não procura um médico por não querer deixar de produzir.

TEXTO III

→ Consequências relacionadas à automedicação: como já abordado, há danos que podem ser irreversíveis, resultados que podem levar à morte. Além de essa situação poder levar a pessoa a desenvolver quadros de hipocondria, doença psicológica relacionada ao medo de ficar doente e, a partir disso, usar de forma excessiva medicamentos, drogas, remédios.

TEXTO IV

→ Medicamentos simples que podem ser adquiridos, muitas vezes, sem receita, mas que podem gerar graves problemas à saúde das pessoas. O consumo deles é tão comum que muitas pessoas sequer pensam nos prejuízos que o uso inadequado dessas substâncias pode causar.

**Proposta 12 - A geração de jovens que não trabalha nem estuda no Brasil**

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **A geração de jovens brasileiros que não trabalha nem estuda na sociedade contemporânea**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Um em cada cinco brasileiros entre 18 e 25 anos não trabalha nem estuda. É a chamada "geração nem-nem", dimensionada em estudo da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Esses jovens são vítimas de um "desalento estrutural", como analisou Fernando de Holanda Filho, professor da Fundação Getúlio Vargas, ao jornal O Globo (16/9). Ou seja: são pessoas que desistiram de procurar trabalho, porque não têm quase nenhuma qualificação, e tampouco querem voltar a estudar, porque não se sentem atraídas pela escola. E dentre estes jovens, a gente percebe também uma predominância das mulheres.

<https://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,a-geracao-nem-nem-imp-935944>

TEXTO II

Os jovens da geração nem-nem demonstram falta de garra, de ambição, da noção de que se deve lutar pelo seu futuro e não deixar essa responsabilidade na mão dos pais. Como educador, me preocupa a percepção dos jovens de hoje em dia em relação ao futuro: ao futuro individual, às perspectivas de vida futura, profissão, trabalho, dedicação – enfim, à velhice. Os jovens de hoje não têm uma preocupação com o que poderá acontecer amanhã. Vagas de trabalho são escassas e disputadas, mas não vejo ânimo para buscá-las. Na verdade, a maioria dos jovens as busca, mas não com a intensidade e a vontade de efetivamente consegui-las.

<https://www.gazetadopovo.com.br/opinio/artigos/a-geracao-nem-nem-arpjjoc29d161corug6mtdtwn/>

TEXTO III

No Brasil, o fator renda é um dos que mais influencia o crescimento de jovens com o perfil “nem nem”. “Em 2000, famílias entre as 10% mais pobres tinham 233% mais chances de ter um ‘nem nem’ entre os seus do que famílias entre os 10% mais ricos. Em 2010, esse valor havia aumentado para quase 800%. Isto é, a disponibilidade de recursos familiares, tal como expressa pela renda enquanto capacidade de aquisição de bens como saúde e educação para seus membros, por exemplo, confere um caráter de classe às mudanças ocorridas no período, com aumento da vulnerabilidade dos mais pobres. Isto é, é maior a proporção de ‘nem nem’ em 2010 entre as famílias que, em termos relativos, tinham menores condições materiais de dar respaldo a eles”, diz o artigo. ... - Veja mais em <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/nao-estuda-nem-trabalha- crise-economica-e-problemas-sociais-lancam-alerta-sobre-a-geracao-nem-nem.htm?cmpid=copiaecola>

TEXTO IV

Vários autores como: Coles et al. (2002), Pardo (2010), Dorsett e Lucchino (2012), apontam sérias consequências de longo prazo decorrentes deste fenômeno, como: maior probabilidade de se tornarem desempregados, de usar drogas e álcool, gravidez na adolescência e envolvimento no crime. Para Camarano e Kanso (2012), os jovens não deixam de procurar trabalho por desalento, não estudam por falta de renda e/ou de perspectivas futuras ou, diferentemente, estão inseridos em uma família capaz de garantir a sobrevivência básica até conseguirem uma posição satisfatória no mercado de trabalho. As razões para esse cenário, de acordo com o estudo, são problemas com habilidades cognitivas e socioemocionais, falta de políticas públicas, obrigações familiares com parentes e filhos, entre outros.

<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/4942/html>

Repertório sociocultural “A geração de jovens brasileiros que não trabalha nem estuda no Brasil”

Uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) revela que 23% dos jovens brasileiros não trabalham e nem estudam (jovens nem-nem), na maioria mulheres e de baixa renda, um dos maiores percentuais de jovens nessa situação entre nove países da América Latina e Caribe. Enquanto isso, 49% se dedicam exclusivamente ao estudo ou capacitação, 13% só trabalham e 15% trabalham e estudam ao mesmo tempo. As razões para esse cenário, de acordo com o estudo, são problemas com habilidades cognitivas e socioemocionais, falta de políticas públicas, obrigações familiares com parentes e filhos, entre outros. No mesmo grupo estão o México, com 25% de jovens que não estudam nem trabalham, e El Salvador, com 24%. No outro extremo está o Chile, onde apenas 14% dos jovens pesquisados estão nessa situação. A média para a região é de 21% dos jovens, o equivalente a 20 milhões de pessoas, que não estudam nem trabalham. O estudo *Millennials na América e no Caribe: trabalhar ou estudar?* sobre jovens latino-americanos foi lançado hoje (3) durante um seminário no Ipea, em Brasília. Os dados envolvem mais de 15 mil jovens entre 15 e 24 anos de nove países: Brasil, Chile, Colômbia, El Salvador, Haiti, México, Paraguai, Peru e Uruguai.

Nem-nem

De acordo com a pesquisa, embora o termo nem-nem possa induzir à ideia de que os jovens são ociosos e improdutivos, 31% dos deles estão procurando trabalho, principalmente os homens, e mais da metade, 64%, dedicam-se a trabalhos de cuidado doméstico e familiar, principalmente as mulheres. “Ou seja, ao contrário das convenções estabelecidas, este estudo comprova que a maioria dos nem-nem não são jovens sem obrigações, e sim realizam outras atividades produtivas”, diz a pesquisa. Apenas 3% deles não realizam nenhuma dessas tarefas nem têm uma deficiência que os impede de estudar ou trabalhar. No entanto, as taxas são mais altas no Brasil e no Chile, com aproximadamente 10% de jovens aparentemente inativos. Para a pesquisadora do Ipea Joana Costa, os resultados são bastante otimistas, pois mostra que os jovens não são preguiçosos. “Mas são jovens que têm acesso à educação de baixa qualidade e que, por isso, encontram dificuldade no mercado de trabalhos. De fato, os gestores e as políticas públicas têm que olhar um pouco mais por eles”, alertou.

Políticas públicas

A melhora de serviços e os subsídios para o transporte e uma maior oferta de creches, para que as mulheres possam conciliar trabalho e estudo com os afazeres domésticos, são políticas que podem ser efetivadas até no curto prazo, segundo Joana. Com base nas informações, os pesquisadores indicam ainda a necessidade de investimentos em treinamento e educação e sugerem ações políticas para ajudar os jovens a fazer uma transição bem-sucedida de seus estudos para o mercado de trabalho. Considerando a incerteza e os níveis de desinformação sobre o mercado de trabalho, para eles [jovens] é essencial fortalecer os sistemas de orientação e informação sobre o trabalho e dar continuidade a políticas destinadas a reduzir as limitações à formação de jovens, com programas como o Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). “Os programas de transferências condicionadas e bolsas de estudo obtiveram sucesso nos resultados de cobertura”, diz o estudo. De acordo com o Ipea, o setor privado também pode contribuir para melhorar as competências e a empregabilidade dos jovens, por meio da adesão a programas de jovens aprendizes e incentivo ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais requeridas pelos empregadores, como autoconfiança, liderança e trabalho em equipe. No Brasil, por exemplo, segundo dados apresentados pelo Ipea, há baixa adesão ao programa Jovem Aprendiz. De 2012 a 2015, o número de jovens participantes chegou a 1,3 milhão, entretanto esse é potencial anual de jovens aptos para o programa. É preciso ainda redobrar os esforços para reduzir mais decisivamente a taxa de gravidez de adolescentes e outros comportamentos de risco fortemente relacionados com o abandono escolar entre as mulheres e uma inserção laboral muito precoce entre os homens.

Conhecimento e habilidades

As oportunidades de acesso à educação, os anos de escolaridade média, o nível socioeconômico e outros elementos, como a paternidade precoce ou o ambiente familiar, são alguns dos principais fatores que influenciam a decisão dos jovens sobre trabalho e estudo, de acordo com a pesquisa. Em todos os países, a prevalência de maternidade ou paternidade precoce é maior entre os jovens fora do sistema educacional e do mercado de trabalho. A pesquisa traz variáveis menos convencionais, como as informações que os jovens têm sobre o funcionamento do mercado de trabalho, suas aspirações, expectativas e habilidades cognitivas e socioemocionais. Para os pesquisadores, os jovens não dispõem de informações suficientes sobre a remuneração que podem obter em cada nível de escolarização, o que poderia levá-los a tomar decisões erradas sobre o investimento em sua educação. No caso do Haiti e do México, essa fração de jovens com informações tendenciosas pode ultrapassar 40%. A pesquisa aponta ainda que 40% dos jovens não são capazes de executar cálculos matemáticos muito simples e úteis para o seu dia a dia e muitos carecem de habilidades técnicas para o novo mercado do trabalho. Mas há também resultados animadores. Os jovens analisados, com exceção dos haitianos, têm muita facilidade de lidar com dispositivos tecnológicos, como também têm altas habilidades socioemocionais. Os jovens da região apresentam altos níveis de autoestima, de autoeficácia, que é a capacidade de se organizar para atingir seus próprios objetivos, e de perseverança. De acordo com a pesquisa, os atrasos nas habilidades cognitivas são importantes e podem limitar o desempenho profissional dos jovens, assim como as carências de outras características socioemocionais relevantes, como liderança, trabalho em equipe e responsabilidade.

Soma-se a isso, o fato de que 70% dos jovens que trabalham são empregados em atividades informais. Entre aqueles que estão dentro do mercado formal há uma alta rotatividade de mão de obra, o que desmotiva o investimento do empregador em capacitação.

Realidade brasileira

No Brasil há cerca de 33 milhões de jovens com idade entre 15 e 24 anos, o que corresponde a mais de 17% da população. Segundo a pesquisadora do Ipea Enid Rocha, o país vive um momento de bônus demográfico, quando a população

ativa é maior que a população dependente, que são crianças e idosos, além de estar em uma onda jovem, que é o ápice da população jovem. “É um momento em que os países aproveitam para investir na sua juventude. Devemos voltar a falar das políticas para a juventude, que já foram mais amplas, para não produzir mais desigualdade e para que nosso bônus demográfico não se transforme em um ônus”, disse. Além das indicações constantes no estudo, Enid também destaca a importância de políticas de saúde específica para jovens com problemas de saúde mental, traumas e depressão. A pesquisa foi realizada em parceria do Ipea com a Fundación Espacio Público, do Chile, o Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento Internacional (IRDC), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com apoio do Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG). <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-12/ipea-23-dos-jovens-brasileiros-nao-trabalham-e-nem-estudam>

No Brasil, 11 milhões de jovens, quase um quarto da população entre 15 e 29 anos, não estudam nem trabalham. Em um país cuja força de trabalho está ficando mais velha e começará a diminuir em 2035, um diálogo como esse soa preocupante. Para jogar luz sobre os jovens que não estudam nem trabalham, pesquisadores do Banco Mundial fizeram 77 entrevistas qualitativas (como a acima) com jovens pernambucanos de 18 a 25 anos, moradores tanto de zonas urbanas quanto das rurais. O resultado é o estudo *Se já é difícil, imagina para mim...*, lançado nesta semana, no Rio de Janeiro. Segundo a autora, Miriam Müller, é preciso desconstruir o termo “nem-nem”, que não reflete as muitas diferenças entre esses jovens e joga sobre eles um enorme estigma. “A culpa não é dos jovens. O estudo mostra que algumas condições relacionadas à pobreza e ao gênero produzem um conjunto de barreiras difíceis de superar. Essas limitações prejudicam sobretudo as mulheres, que se veem afetadas na capacidade de imaginar seus futuros, perseverar e ter resiliência”, avalia a cientista social alemã. O fenômeno dos jovens fora da escola e do mercado de trabalho não é exclusividade brasileira: o documento lembra que ele persiste na América Latina e no Caribe, com consequências desafiadoras. Trabalhos anteriores feitos na região sugerem, por exemplo, que o problema pode ameaçar a produtividade e o crescimento econômico a longo prazo. Além disso, como 66% dos nem-nens latino-americanos e caribenhos são mulheres, o tema também pode contribuir para uma transmissão intergeracional da desigualdade de gênero.

Discriminação e falta de apoio

Os jovens brasileiros considerados “nem-nens” ou “desengajados” têm diversas razões para estar assim. A primeira delas é o que as autoras chamam de barreiras à motivação interna, ou seja, falta de aspiração ou predisposição para voltar aos estudos ou ao trabalho. Nesse perfil, encontram-se principalmente as mulheres casadas e com filhos pequenos, vivendo sob normas sociais que reforçam seu papel de cuidadoras e restringem suas oportunidades econômicas. No segundo grupo, estão aqueles que expressaram motivação para voltar a trabalhar ou estudar, mas não tomaram uma providência porque lhes faltam as ferramentas necessárias para realizar essa aspiração. Embora muitos dos entrevistados tenham se inscrito no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou enviado currículos, não deram continuidade a esses esforços. “Como esses jovens não tiveram contato com pessoas cujas carreiras fossem interessantes, não conseguiram encarar suas aspirações como algo realista nem receberam informações sobre como realizá-las. A escola tampouco os apoiou”, informa o documento. Por último, o estudo conta a história de jovens que, embora tenham se esforçado para estudar ou trabalhar, desistiram por causa de barreiras externas. Entre elas, os desafios de conciliar emprego e sala de aula, poucos recursos financeiros ou qualificação, falta de transporte público seguro para se locomover entre uma atividade e outra, e a crise econômica do país. As que já são mães ainda relataram a discriminação que sofreram por parte de potenciais empregadores.

Muito além dos cursos técnicos

Depois de ouvir esses jovens, suas frustrações e necessidades, as pesquisadoras fizeram uma série de recomendações de políticas públicas para fortalecer a capacidade dos jovens de aspirarem a objetivos, criar e levar adiante seus projetos de vida. Segundo as autoras, provavelmente é insuficiente aumentar a oferta de cursos técnicos com o objetivo de viabilizar a participação dos jovens no mercado de trabalho se isso não estiver associado a intervenções que:

- Facilitem o acesso a informações sobre oportunidades e como elas podem concretamente mudar suas vidas;
- Incutam um sentimento de pertencimento e preparação entre os jovens que sentem que as oportunidades disponíveis não são para eles;
- Ofereçam programas de apoio ou de mentoria para ajudar esses jovens a lidar com as dificuldades associadas ao cumprimento de objetivos.

A promoção das aspirações relacionadas a trabalho e educação, principalmente entre as mulheres, é uma importante porta de entrada para programas e políticas públicas, acrescenta o relatório: “Muitas das mulheres entrevistadas não conseguem imaginar uma vida em que seu papel não seja somente o de uma cuidadora.” Finalmente, o documento propõe intervenções específicas para as áreas rurais, onde a divisão do trabalho ainda se baseia muito no gênero. No campo, ainda é preciso conscientizar sobre possibilidades de trabalho além da agricultura e conectar os jovens a oportunidades, garantindo mobilidade a preços acessíveis entre a zona rural e os centros urbanos. Tudo isso pode fazer a diferença para os futuros integrantes da força de trabalho do país, donos de um potencial que o país não pode mais desperdiçar.



Proposta 13 - Analfabetismo funcional presente no Brasil

TEXTO I

A condição de analfabeto funcional aplica-se a indivíduos que, mesmo capazes de identificar letras e números, não conseguem interpretar textos e realizar operações matemáticas mais elaboradas. Entre as diversas faixas etárias, os adolescentes são os que mais sofrem para produzir um texto minimamente coerente e organizado. Na academia, o cenário não é menos preocupante. Professores frequentemente reclamam de pupilos incapazes de criar parágrafos coerentes e de expressar ideias com clareza. Editores de periódicos científicos frequentemente deploram a enorme quantidade de manuscritos vazios, herméticos e incoerentes recebidos para publicação.

<http://www.cartacapital.com.br/revista/758/analfabetismo-funcional-6202.html> (Adaptado)

TEXTO II

Entre os estudantes do ensino superior, 38% não dominam habilidades básicas de leitura e escrita, segundo o Indicador de Analfabetismo Funcional (Inaf). Criado em 2001, o Inaf é realizado por meio de entrevista e teste cognitivo aplicado em uma amostra nacional de 2 mil pessoas entre 15 e 64 anos. Elas respondem a 38 perguntas relacionadas ao cotidiano, por exemplo, sobre o itinerário de um ônibus ou o cálculo do desconto de um produto. O indicador classifica os avaliados em quatro níveis diferentes de alfabetização: plena, básica, rudimentar e analfabetismo. Aqueles que não atingem o nível pleno são considerados analfabetos funcionais, ou seja, são capazes de ler e escrever, mas não conseguem interpretar e associar informações. Segundo a diretora executiva do IPM, Ana Lúcia Lima, os dados da pesquisa reforçam a necessidade de investimentos na qualidade do ensino.

<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=444534> (Adaptado)

TEXTO III



<https://imagohistoria.blogspot.com.br/2017/05/charges-transporte-publico.html>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Analfabetismo Funcional existente no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Relatório proposta Analfabetismo Funcional existente no Brasil

COMANDO

Analfabetismo → Caracteriza-se como analfabetismo a condição de determinadas pessoas que não sabem decodificar palavras, ou seja, não conseguem ler e escrever. A partir disso, é importante considerar que essa limitação gerada pelo analfabetismo configura-se como um grave problema, pois esse aspecto contribui para que o Brasil seja considerado uma nação atrasada.

Analfabetismo Funcional → O analfabetismo funcional está relacionado à dificuldade que o indivíduo tem para interpretar informações presentes nos textos mesmo sabendo reconhecer as palavras. Essa situação, que é uma realidade no Brasil, gera diferentes consequências negativas para o indivíduo analfabeto funcional (quais?) e para a sociedade como um todo (quais?), afinal a possibilidade de desenvolvimento do senso crítico está relacionada ao conhecimento que é adquirido por meio da interpretação de informações que existem, inclusive, nas diferentes produções escritas presentes em variados ambientes, situações. Existente no Brasil → Por que existe no Brasil? Diferentes fatores podem ser considerados para que seja possível entender a existência desse problemático cenário no Brasil e, por meio dessa compreensão, seja viável buscar estratégias de soluções para o problema. Quais fatores? Analisam-se, por exemplo, os insuficientes investimentos governamentais na educação pública básica (como assim?), assim como o interesse mercenário de muitas instituições privadas que visam apenas ao lucro e, por isso, enxergam o estudante somente como um cliente que precisa ser aprovado nos anos escolares (como assim?).

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTOS I E II

→ “os adolescentes são os que mais sofrem para produzirem um texto minimamente coerente e organizado” → por que os adolescentes? Deve-se considerar que o mundo passa por constantes modificações e revoluções, entre elas é relevante pensar nas fases da Revolução Industrial. **A Primeira Revolução Industrial foi iniciada na Inglaterra a partir de 1760, com a invenção da máquina a vapor e a utilização dela na indústria têxtil, nas locomotivas e nos navios. A Segunda Revolução Industrial, com início aproximado em 1850, caracterizou-se pela invenção do motor à combustão interna, movido a petróleo (e seu uso em profusão nos aviões, automóveis e navios) e a eclosão do uso da eletricidade, rádio, televisão, telefone, telégrafo sem fio. A partir da Segunda Guerra Mundial, emerge a eletrônica, a informática, a corrida espacial, a energia atômica e a engenharia genética, marcos determinantes para se denominar a Terceira Revolução Industrial.** Nesse contexto, nota-se a evolução da tecnologia como um fator de grande importância para a sociedade, porém, se mal utilizados, os aparatos tecnológicos podem ser responsáveis por promover empecilhos aos usuários. Isso pode ser exemplificado a partir do comportamento de determinados jovens que, em muitos casos, não mais se interessam por informações completas, advindas de diferentes fontes, pois preferem lidar com enunciados curtos, pouco informativos presentes em redes sociais com número limite de caracteres, palavras e, claro, conteúdo. Além disso, como essas redes fazem parte do cotidiano desse grupo, muitos usam-nas apenas como entretenimento e passam grande parte do tempo interagindo nesses ambientes, fator que colabora para o afastamento da leitura.

→ “Na academia, o cenário não é menos preocupante” / “Entre os estudantes do ensino superior, 38% não dominam habilidades básicas de leitura e escrita”. Por que há analfabetos funcionais no curso superior? Variados fatores contribuem para que haja alunos com grande dificuldade interpretativa e de escrita nas universidades. Apesar de ser um paradoxo, uma vez que as instituições de ensino superior são reconhecidas por receberem alunos já formados no Ensino Médio, logo com teórica formação estudantil, muitas faculdades ou universidades não possuem um processo seletivo rigoroso, assim como não possuem critérios pedagógicos adequados para a formação acadêmica do discente (como assim?). Além disso, sabe-se que uma realidade do quadro universitário brasileiro é a compra de vagas. Esse fator também explica o ingresso de alunos despreparados nas faculdades (como assim?).

TEXTO III

→ Diferentes efeitos surgem devido ao analfabetismo funcional, e esses resultados atingem a pessoa, cuja restrição promovida por esse cenário existe, e a população em geral (como?). **Desse modo, é possível pensar no conceito do importante estudioso da educação brasileira Paulo Freire: “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”.** Esse pensamento revela a importância de se educar os cidadãos para que haja melhorias em diferentes setores sociais como saúde, educação, segurança, pois, a partir da educação, as pessoas conseguem entender a importância de se exercer a cidadania e, portanto, empenhar-se para obter os seus direitos. Porém, com a deficiência do ensino que se preocupa, em muitos casos, apenas com números e não com o efetivo resultado, essa cobrança por evolução acaba sendo prejudicada.



Proposta 14 - A importância da alimentação oferecida nas escolas públicas brasileiras

TEXTO I

O governo federal, por meio do FNDE, é responsável pela coordenação do Programa Nacional de Alimentação Escolar, estabelecendo as normas gerais de planejamento, execução, controle, monitoramento e avaliação, bem como pela transferência dos recursos financeiros para a aquisição de gêneros alimentícios. O PNAE tem como objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de bons hábitos alimentares, além de suprir, no mínimo, 20% das necessidades nutricionais diárias dos alunos matriculados na educação básica, 30% dos alunos indígenas e quilombolas, em período parcial, e 70% daqueles que frequentam a escola em período integral.

<http://www.sed.ms.gov.br/alimentacao-escolar/> (Adaptado)

TEXTO II

Alimentação escolar ajuda no aprendizado de estudantes da educação básica Pnae repassou mais de R\$ 399 milhões para apoiar a alimentação de alunos das redes públicas de todo o país

Estudar em tempo integral, ficar o dia todo na escola, não é fácil. Para ter foco nos estudos, nada melhor do que uma alimentação saudável e nutritiva. “A boa alimentação é o pilar. A criança tem o prazer de estudar e, também, de comer. E para isso é necessário o gestor fiscalizar, para que todos os alimentos sejam da melhor qualidade”, comenta Ricardo Koziel, diretor da Escola Classe 15 de Ceilândia, cidade a cerca de 25 quilômetros de Brasília-DF.

<https://www.fn.de.gov.br/index.php/acesso-a-informacao/institucional/area-de-imprensa/noticias/item/12896-alimenta%C3%A7%C3%A3o-escolar-ajuda-no-aprendizado-de-estudantes-da-educa%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica> (Adaptado)

TEXTO III

Sem merenda: quando férias escolares significam fome no Brasil

As férias escolares - quando muitas crianças deixam de ter o acesso diário à merenda - intensificam a vulnerabilidade social de muitas famílias em todo o país. Embora variem em conteúdo e qualidade - às vezes são apenas bolacha ou pão, em outras, são refeições completas de arroz, feijão, legumes e carne - as merendas ocupam função importante no dia a dia de certos alunos. Para essas crianças, nos períodos sem aulas é que a fome, uma ameaça ao longo de todo ano, torna-se uma realidade a ser enfrentada.

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/07/15/sem-merenda-quando-ferias-escolares-significam-fome-no-brasil.ghtml> (Adaptado)

TEXTO IV

A Polícia Federal deflagrou a operação Prato Feito, em 2018, que teve como alvo cinco grupos suspeitos de desviar recursos da União destinados à educação em municípios de São Paulo, Paraná, Bahia, além do Distrito Federal. O esquema envolveria 85 pessoas: prefeitos, ex-prefeitos, vereadores e agentes públicos e privados, suspeitos de fraudar 65 contratos, que somam mais de R\$ 1,6 bilhão, segundo a Controladoria Geral da União. Os recursos federais eram destinados à compra de merenda escolar, uniformes, material didático e outros serviços.

<https://www.gazetadopovo.com.br/politica/república/desvio-na-merenda-escolar-pf-desvenda-escandalo-de-r-16-bilhao-4zr4w5xhhy18ja0skldd83cmf/> (Adaptado)

TEXTO V



<https://vasosdopurus.wordpress.com/2011/08/20/charge-da-semana-merenda-escolar-cuidado-com-os-gurghulos/> (Adaptado)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema “**A importância da alimentação oferecida nas escolas públicas brasileiras**”, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Repertório sociocultural do tema “A importância da alimentação oferecida nas escolas públicas brasileiras”

Alimentação escolar é parte do processo de aprendizagem

É consenso que se alimentar de forma saudável é fundamental para o desenvolvimento integral de todos indivíduos. Segundo informações do Guia Alimentar para a População Brasileira, do Ministério da Saúde, o Brasil alcançou, nas últimas décadas, importantes mudanças no padrão de consumo alimentar devido à ampliação de políticas sociais nas áreas de saúde, educação, emprego e assistência social.

Em um país onde a fome e a desnutrição ainda são graves problemas sociais, ao passo que aumentam os casos de obesidade, o tema da educação alimentar e nutricional é central, e a escola é um agente fundamental nesse sentido. Para a nutricionista Vanessa Manfre, as instituições educacionais são um espaço privilegiado, uma vez que acompanham as diversas fases do desenvolvimento desde a primeira infância, etapa em que começam a se moldar os hábitos alimentares que repercutirão por toda a vida.

“A escola tem o papel de fornecer a refeição baseada nas recomendações nutricionais de cada criança, considerando o tempo em que elas estão naquele espaço e promover ações capazes de introduzir novos alimentos e fazer com que os estudantes conheçam, manipulem e mastiguem novos alimentos”, afirma.

Recomendação diária

Para a recomendação de energia diária, o PNAE utiliza os valores de referência da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). De 6 a 10 anos, 1500 kcal diárias; de 11 a 15 anos 2175 kcal e de 16 a 18 anos 2500 kcal. Segundo a resolução 26 de 17 de junho de 2013, do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da Educação Básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar), as unidades escolares que atuam em período integral devem atender, no mínimo, 70% das necessidades nutricionais diárias das crianças e dos adolescentes, distribuídas em pelo menos três refeições.

O artigo 14 da mesma resolução traz diretrizes de como deve ser planejado o cardápio escolar que, por sua vez, deve considerar a cultura e os hábitos alimentares locais, além da vocação agrícola da região. Vanessa ainda coloca que é fundamental o nutricionista considerar fatores como faixa etária e os horários das refeições para melhor adequar os tipos de alimentos, além de realizar testes de aceitabilidade com os estudantes.

Em relação aos nutrientes, a profissional coloca que uma alimentação saudável deve ser composta essencialmente por alimentos in natura, como arroz, feijão, frutas, hortaliças, ou minimamente processados, como carnes já cortadas e leite pasteurizado. A recomendação é que os alimentos industrializados sejam consumidos com menor frequência. “A nossa legislação também discorre sobre isso para as escolas. Os alimentos com calorias vazias, ou seja, que não agregam valor nutricional, devem ser servidos no máximo em duas porções na semana e devem ter, no máximo, 110 calorias”, coloca a nutricionista, alertando também para a existência de diretrizes sobre o consumo de açúcar, sódio e gordura.

A alimentação como uma extensão da aprendizagem

Os especialistas defendem que as escolas lidem com o momento da alimentação como uma extensão da proposta pedagógica. Para tanto, além de orientação, a formação dos hábitos alimentares saudáveis deve buscar o diálogo com os valores culturais, sociais e afetivos, além dos emocionais e dos comportamentais a cada proposta de mudança, somando-se ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Vanessa entende que, para tanto, o tema deve estar presente transversalmente no currículo, sendo refletido no momento da alimentação, uma vez que as aprendizagens vão incidir diretamente na escolha dos alunos. “Eles aprendem a ter autonomia, a pensar sobre a importância de variar a composição do prato, a refletir sobre o desperdício dos alimentos”, explica a especialista.

O papel educativo das/os merendeiras/os

Outros atores importantes na educação alimentar e nutricional dos estudantes são as/os merendeiras/os. Segundo Vanessa, o papel desses profissionais vai para além do preparo. “Essa pessoa é que pensa o prato e manipula os alimentos e tudo isso pode influenciar na aceitação dos estudantes. Há um poder de influência sobre eles e isso também tem de ser educativo”, atesta. Foi com o objetivo de valorizar as/os merendeiras/os como um dos principais atores no processo de alimentação que foi desenvolvido, em 2014, o Prêmio Educação Além do Prato, com objetivo de reconhecer a melhoria dos hábitos alimentares dos estudantes a partir da proposição desses profissionais.

<https://educacaointegral.org.br/reportagens/alimentacao-escolar-e-parte-do-processo-de-aprendizagem/> (Adaptado)

O que os gestores fazem para lidar com falta de merenda

O problema está presente de norte a sul no Brasil e exige que diretores tenham muito jogo de cintura

Merenda escassa, atraso na entrega dos ingredientes, problema com licitação e fornecedores, alimentos vencidos, poucos merendeiros para muitos alunos. Falta alimentação escolar e não falta escola que passe por esses problemas. É um cenário recorrente na educação brasileira, sobretudo em momentos de crise econômica.

Seja qual for a causa, que pode ir de seca ou excesso de chuva até desvio de verba, o fato é que as crianças e adolescentes não devem ficar sem alimentação enquanto estão na escola. A merenda impacta diretamente na aprendizagem e muitas famílias dependem das refeições escolares para sustentar seus filhos. Por isso, muitos gestores são obrigados a transformar um limão em limonada na hora de gerenciar as refeições e assegurar o direito dos alunos. Para entender o que pode ser feito e como é a rotina nas escolas que sofrem com falta de alimentação escolar, Nova Escola entrevistou diversos diretores e especialistas em Educação.

Adaptações no cardápio

A verba da EEEM Roque Gonzales, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, não é suficiente para cumprir o cardápio passado pela Secretaria de Educação. Com apenas três funcionárias na cozinha e dinheiro insuficiente, a equipe é obrigada a mudar a lista para alimentar todos os alunos.

“O cardápio enviado pela secretaria é enorme, parece de restaurante, mas a verba não atende às exigências”, diz Sibila Mossmann, merendeira da unidade. Isso ocorre com o pão, que deveria ser servido cinco vezes na semana. Sibila explica que, como não é possível cumprir a demanda, duas vezes por semana é preciso substituí-lo pela bolacha e não é permitido que os alunos repitam a refeição. As próprias receitas sofrem pequenas "manobras" para render mais, como encorpar o molho da carne.

Projetos de horta na escola

Na EMEF Benedita Gomes, em São Miguel do Guamá, no Pará, os alunos eram liberados até uma hora mais cedo porque faltava merenda. “Começamos a verificar um número maior de crianças retidas e aumento da distorção idade-série. Os pais passaram a não trazê-las para a escola porque não tinha alimentação suficiente”, diz a professora Inapopan Menezes Ferreira. A alternativa encontrada foi criar um projeto de horta na escola, que pode ser usado para plantar temperos e verduras para salada.

Doações

Há casos em que os próprios professores e funcionários fazem doações quando necessário. "Sabemos que é um problema do poder público e que é obrigação deles fornecer merenda adequada, mas a realidade não é essa e não podemos deixar nossos alunos sem alimentação, por isso, muitas vezes, fazemos as doações", argumenta Marlúcia Brandão.

Na rede em que ela trabalha, os itens jamais podem ser solicitados para as famílias. Isso foi feito por um tempo na EMEF Benedita Gomes, em São Miguel do Guamá (PA). Os familiares dos alunos doavam verduras e frutas, mas o hábito se perdeu. "Deixou de ser permitido porque a secretaria disse que isso prejudicaria o governo", explica a professora Inapopan Ferreira.

Foco na formação

Segundo o coordenador da Secretaria de Educação de Miranda do Norte, no Maranhão, Renato Moreira Silva, é preciso reforçar aos educadores a importância de acompanharem de perto a gestão dos alimentos. Como o profissional é o elo entre a secretaria e a escola, ele precisa saber prontamente se falta um ingrediente ou se o gás acabou, para conseguir manejar a tempo e não deixar as crianças sem alimentação. "Nós indicamos que os gestores acompanhem de perto a entrega dos ingredientes e verifique já naquele momento se falta algo e se os produtos estão dentro da validade e próprios para o consumo. Se o diretor percebe que parte dos tomates estão podres, por exemplo, ele deve recusar o recebimento", explica.

Apesar das opções para driblar a falta de alimentação, Cleuza Repulho, especialista em Educação, reforça a necessidade de compartilhar e pedir auxílio aos órgãos públicos. “Às vezes, a escola pensa em guardar os alimentos para usá-los caso falem, mas não tem espaço para estocar comida, que pode estragar; ou então a escola fica suscetível a roubos. É um problema muito grave que deve ser sempre compartilhado com a gestão pública, mesmo que a solução não chegue prontamente”, diz Cleuza.

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1874/o-que-os-gestores-fazem-para-lidar-com-falta-de-merenda> (Adaptado)

A alimentação e o processo de aprendizagem

NASCIMENTO, Renata Lyrio

Nos dias de hoje, tornou-se importante observar os hábitos alimentares dos alunos e como acontece a intervenção da escola e família na orientação desse processo. A maioria dos pais e escolas mostram preocupação e tentam controlar a alimentação de seus filhos, no entanto existe uma dificuldade de aderir a ingestão de alimentos considerados saudáveis. É notório que a alimentação é significativa para a contribuição do desenvolvimento da criança tanto na escola como na sociedade, as crianças precisam aderir a hábitos mais saudáveis, praticar exercícios físicos, brincar, todo esse conjunto ajuda no seu aprendizado, este estudo tem como foco principal a alimentação de qualidade e suas contribuições para a criança no contexto escolar e familiar.

Nutrição no ambiente escolar

Podemos observar em várias pesquisas que a alimentação realmente influencia no desenvolvimento de aprendizagem da criança. A infância corresponde ao período de formação dos hábitos nutricionais da vida adulta. A criança deve ter uma alimentação balanceada e controlada na escola e em casa, facilitando ainda mais seu aprendizado, capacidade física, atenção, memória, concentração, energia necessária para trabalhar o cérebro. No entanto, para que isso se concretize, as pesquisas mostram que a alimentação de uma criança deve ser bem diversificada contendo carboidratos, lipídios, proteínas, sais minerais, água, fibras, sal, gorduras, vitaminas na quantidade certa, além da prática de exercícios. Porém a escola tem grande influência, pois as crianças que frequenta a escola fazem duas refeições. Todavia as escolas devem ter um acompanhamento da nutricionista para que essas refeições atendam às necessidades nutricionais das crianças e verificar se está sendo construída com as crianças a questão da alimentação, abordar de que forma é trabalhada a alimentação escolar e de que maneira se constroem os hábitos alimentares e quais as consequências que pode acarretar nos educandos a falta dos nutrientes necessários na sua alimentação para seu desenvolvimento escolar.

A escola como campo de atuação no fortalecimento da alimentação saudável

A alimentação é uma prática social, resultante da integração das dimensões biológica, sociocultural, ambiental e econômica, requer, portanto, uma abordagem integrada que reconheça as práticas alimentares como resultantes da disponibilidade e acesso aos alimentos, além dos comportamentos, práticas e atitudes envolvidas nas escolhas, nas preferências, nas formas de preparação e no consumo dos alimentos. Por esse motivo os profissionais da educação podem e devem fazer parte desta abordagem sobre alimentação no contexto escolar.

<https://www.webartigos.com/artigos/a-alimentacao-e-o-processo-de-aprendizagem/146850>



Proposta 15 - O sistema prisional brasileiro

TEXTO I

A desestruturação do sistema prisional traz à baila o descrédito da prevenção e da reabilitação do condenado. Nesse sentido, a sociedade brasileira encontra-se em momento de extrema perplexidade em face do paradoxo que é o atual sistema carcerário brasileiro. Vários fatores culminaram para que chegássemos a um precário sistema prisional. Entretanto, o abandono, a falta de investimento e o descaso do poder público ao longo dos anos vieram por agravar ainda mais o caos chamado sistema prisional brasileiro.

<http://revistavisaojuridica.uol.com.br/advogados-leis-jurisprudencia/59/sistema-carcerario-brasileiro-a-ineficiencia-as-mazelas-e-o-213019-1.asp> (Texto adaptado)

TEXTO II

No Brasil, a situação do sistema carcerário é tão precária que no Estado do Espírito Santo chegaram a ser utilizados contêineres como celas, tendo em vista a superpopulação do presídio. Tal fato ocorreu no município de Serra, Região Metropolitana de Vitória. A unidade prisional tinha capacidade para abrigar 144 presos, mas encontrava-se com 306 presos. Sem dúvida, os direitos e garantias individuais que o preso possui não foram respeitados. Dessa forma, os presos são literalmente tratados como objetos imprestáveis que jogamos em depósitos, isto é, em contêineres. Afinal, para parte de uma sociedade alienada, o preso não passa de "lixo humano".

<http://revistavisaojuridica.uol.com.br/advogados-leis-jurisprudencia/59/sistema-carcerario-brasileiro-a-ineficiencia-as-mazelas-e-o-213019-1.asp> (Texto adaptado)

TEXTO III

Que o sistema prisional brasileiro há muito deixou de ser um instrumento eficaz de recuperação se é que um dia foi não é novidade. O nosso atual sistema prisional é, sem hesitação, uma das mais sérias dívidas sociais que o Estado brasileiro e a sociedade, como um todo, tem. Uma fatura em aberto, pronta para ser cobrada. Uma situação alarmante e de impacto profundo e eminente no cotidiano do nosso país. O sistema prisional brasileiro reflete a realidade social injusta do Brasil, e não se trata de ceder ao raciocínio fácil e mediano de que a pobreza e a carência facilitam, estimulam e propiciam ao crime, ou ainda, que levem os mais necessitados a violência e ao encarceramento. Trata-se somente de constatar que o sistema prisional é uma realidade mais viva e próxima da parte da população carente do Brasil, desde os tempos do Império, e que esse simples fato de constatação, por si só, alarma e constringe pela sua dimensão e potencial.

<http://www.migalhas.com.br/dePeso/16,MI197374,81042-Sistema+Prisional+Brasileiro+A+busca+de+uma+solucao+inovadora> (Texto adaptado)

TEXTO IV



<http://www.luizberto.com/2012/11/17>

Com base nos textos motivadores e nos seus conhecimentos sobre o assunto, redija um texto em prosa do tipo dissertativo-argumentativo sobre o tema: “O sistema prisional brasileiro”. Ao desenvolver o tema proposto procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas, sem ferir os direitos humanos.

Relatório proposta “O sistema prisional brasileiro”

COMANDO

Sistema prisional → Qual a realidade do sistema prisional do país? Segundo o Ministério da Justiça, a população carcerária aumenta cerca de 7% ao ano. De acordo com as pesquisas realizada pelo Infopen (sistema de informações estatísticas do sistema penitenciário brasileiro), o Brasil conta com 1.424 unidades prisionais, quatro desses estabelecimentos são penitenciárias federais, as demais unidades são estabelecimentos estaduais, totalizando 376.669 vagas, em contrapartida os ocupantes totais das 1.424 unidades são mais de 607.731 detentos, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, da Rússia e da China. Nessa conjuntura, São Paulo lidera o ranking do país com mais de 200 mil presos.

TEXTO I

“descrédito da prevenção e da reabilitação do condenado” → Deve-se considerar que a teórica função das penitenciárias é reabilitar o detento, ou seja, prepará-lo para a possibilidade de ser reinserido na sociedade. Para isso, o sistema deveria oferecer subsídios que permitissem essa reinserção, porém o que se vê no Brasil é um ambiente hostil, superlotado que não oferece as mínimas condições de reabilitação a um presidiário.

“Vários fatores culminaram para que chegássemos a um precário sistema prisional” → quais fatores? É muito comum responsabilizar o governo em relação aos problemas existentes no país, entre eles o sistema carcerário, no entanto é preciso pensar na responsabilidade social, isto é, a contribuição da sociedade para que esse cenário seja uma realidade do país. Como assim? Pode-se considerar isso, porque a acomodação social e a falta de altruísmo colaboram para que essa problemática esteja presente, uma vez que as pessoas, geralmente, não se indignam com a precária situação dos presos, logo não cobram posturas, investimentos governamentais.

TEXTO II

“superlotação” → De acordo com informações do Infopen, um dos grandes problemas que levam a essa superlotação é o fato de que quase 40% dos detentos estão em prisões provisórias, aguardando julgamento. Essa realidade é preocupante, pois, em ambientes superlotados, a recuperação dos detentos passa a ser um fator ainda mais difícil, uma vez que o mínimo de dignidade dessas pessoas acaba sendo retirado. Além do mais, não se pode esquecer de que, apesar de muitos presos estarem presentes nas penitenciárias por terem cometido delitos, direitos são reservados a eles, e isso precisa ser respeitado.

TEXTOS IV E V

Em 1971 Michel Foucault, Pierre Vidal-Naquet e Jean-Marie Domenach iniciaram as atividades do Grupo de Informação sobre as Prisões (GIP), esse grupo de intelectuais, preocupado com o estado do sistema carcerário, considerou como importantes para as boas condições de uma unidade penal a oferta de educação e trabalho, a garantia de pessoal especializado e com capacidades técnicas e morais para trabalhar com os detentos, o acompanhamento do egresso até sua total recuperação, a transformação do comportamento dos presos e a modificação das penas de acordo com a conduta.

Para Michel Foucault, no seu livro “Vigiar e Punir: o nascimento da prisão”, “as prisões não diminuem a taxa de criminalidade: pode-se aumentá-las, multiplicá-las ou transformá-las, a quantidade de crimes e de criminosos permanece estável, ou, ainda pior, aumenta (...) a prisão, conseqüentemente, em vez de devolver à liberdade indivíduos corrigidos, espalha na população delinquentes perigosos”.

O filósofo Manoel Barros da Motta, no seu livro “Crítica da razão punitiva: nascimento da prisão no Brasil” afirma que “a prisão não é um espaço isolado. É um sistema onde, a toda hora, presos conseguem cavar buracos, advogados e parentes circulam. Ele é furado. Quando a delinquência toma um caráter muito maciço, e o funcionamento da polícia e da Justiça está associado à corrupção, o controle disso se torna algo altamente problemático. A prisão, na verdade, faz parte desse contexto social que está em crise. Claro que, se não há recursos para melhoria das condições do sistema judiciário e prisional, a situação piora”.

Segundo a socióloga Julita Lemgruber, coordenadora do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes, “sempre que há uma discussão sobre a superlotação das prisões, constroem-se mais unidades prisionais. Isso só seria eficaz a curtíssimo prazo, se elas fossem construídas a toque de caixa para aliviar a tensão insuportável criada pela superlotação. Os problemas estruturais são ignorados.”

De acordo com Darcy Ribeiro: “Se os governantes não construírem escolas, em 20 anos faltará dinheiro para construir presídios.”

**Proposta 16 - A importância do acesso ao ensino superior****TEXTO I**

A educação é um direito fundamental do ser humano e, além de colaborar para o desenvolvimento do indivíduo, é determinante para o crescimento do país. A evolução social, econômica e cultural acontece por meio do conhecimento e do acesso a informações, necessários para que todos compreendam melhor o mundo, a ligação entre os fatos, os problemas, os desafios e, principalmente, o papel de cada um. Nesse sentido, inúmeras pesquisas, nacionais e internacionais, já comprovaram que o estudo tem influência direta na ascensão profissional, ou seja, a qualificação é um dos aspectos mais relevantes na questão da mobilidade social e, paralelamente, afeta de maneira positiva a economia. O nível de escolaridade da população reflete-se em fatores como pesquisa científica e inovação, que, por sua vez, garantem indústrias e processos mais eficientes e automatizados. Nesse cenário, o empreendedorismo também aparece, através da abertura de novas empresas e da geração de oportunidades e de renda.

<https://www.unibh.br/blog/entenda-a-importancia-da-educacao-na-mobilidade-social/> (Adaptado)

TEXTO II**Porque a Alemanha decidiu investir 42 bilhões de euros em universidades**

"As universidades e a ciência, além da amplitude das disciplinas, são reconhecidas aqui. Em alguns países, já não é assim. Quando vejo a situação no Brasil, onde há ataques contra Filosofia e Sociologia, percebo que vivemos na Alemanha uma situação muito mais confortável", afirma à BBC News Brasil o presidente da associação de reitores da Alemanha, Peter-André Alt. Para ele, "quem aprende a pensar em métodos, a resolver problemas, se comunicar, tomar decisões e produzir rapidamente entendimento a partir de informações pode atuar com sucesso em vários setores". A importância do ensino superior para o país cresceu, também, no âmbito orçamentário, com a aprovação recente de um pacto que estabelece regras para o financiamento do ensino superior entre 2021 e 2030.

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-48440413> (Adaptado)

TEXTO III

Apenas 21% dos jovens brasileiros, entre 25 e 34 anos, concluíram o Ensino Superior, segundo o levantamento '*Education at Glance*', elaborado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), publicado nesta terça-feira. O estudo aponta que essa é a média mais baixa entre os países analisados na América Latina: Argentina (40%), Chile (34%), Colômbia (29%) e Costa Rica (28%). A média entre os países pertencentes à OCDE é de 44%. Apesar do Brasil possuir a menor taxa, o País apresentou melhora nos últimos 10 anos. Em 2008, o número de brasileiros nessa faixa etária com diploma de graduação era de 18%. O levantamento também indica que, dos alunos que ingressam no Ensino Superior, somente 33% consegue terminar o curso no tempo esperado. É um terço daqueles que não se formaram no período previsto, após três anos, abandonam o curso sem concluí-lo.

<https://querobolsa.com.br/revista/21-dos-brasileiros-possuem-ensino-superior-completo-aponta-levantamento-da-ocde>

TEXTO IV

Em tempos de crise, as empresas tornam-se ainda mais exigentes na busca por bons colaboradores. Isso acontece porque os processos de contratação e manutenção dos seus funcionários são caros — calcula-se que o gasto anual de cada colaborador para a empresa chegue ao triplo do seu salário! Em um cenário de retenção de gastos, é importante que isso seja feito da maneira mais assertiva possível, para minimizar erros e custos desnecessários.

Para quem está tentando se inserir no mercado de trabalho, isso significa que, além da competição, cada vez maior, o cenário de crise econômica faz com que seja ainda mais importante investir em qualificação profissional.

<https://www.usjt.br/blog/entenda-a-importancia-de-ter-um-curso-superior-em-tempos-de-crise/> (Adaptado)

TEXTO V

A Constituição garante a gratuidade dos cursos de graduação, mestrado e doutorado nas universidades públicas. Só os cursos de especialização podem ser pagos. O professor de História da UFF e da Uerj Marcus Dezemone explica que o princípio da gratuidade do ensino público, vista como instrumento de promoção da igualdade social, remonta a Revolução Francesa e se consolidou no Brasil a partir da Era Vargas. Para ele, não é só a crise econômica a responsável pelo acirramento do debate acerca do acesso ao ensino: "Esses questionamentos estão relacionados à chegada ao ensino superior de grupos que historicamente foram excluídos dele", diz.

<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/universidades-publicas-devem-ser-pagas-veja-opiniao-de-especialistas-23693418> (Adaptado)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema "**A importância do acesso ao ensino superior**", apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Repertório sociocultural do tema “A importância do acesso ao ensino superior”

Acesso ao ensino superior

O maior objeto de desejo para a larga maioria dos jovens é obter um diploma universitário, não só pelo status social que isso traz, mas também porque representa maiores oportunidades de emprego qualificado no mundo do trabalho. Estudos do economista Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas/RJ, mostram que, para cada ano de estudo, há um impacto médio de 12% na renda do trabalhador, mas, se essa pessoa tem ensino superior, o impacto é de 36%. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) apontam que, no período de janeiro a maio de 2018, havia menos 102.483 vagas voltadas para trabalhadores com ensino fundamental completo ou incompleto – ou seja, os postos de trabalho “encolheram” para aqueles com menos instrução; por outro lado, para trabalhadores com ensino médio e/ou ensino superior, mesmo que incompleto, o saldo foi positivo, com 85 mil novas vagas disponíveis!

Na perspectiva do aumento da produtividade de uma nação, o impacto mais significativo ocorre a partir dos onze anos de escolaridade. Ou seja, o impacto médio dos anos associados ao ensino superior na produtividade do trabalho é de 25%. Apesar do reconhecimento do valor do ensino superior, o percentual de jovens de 18 a 24 anos (faixa etária esperada para cursá-lo) com acesso a ele ainda é muito baixo no Brasil, não obstante o crescimento verificado na última década. Atualmente, para cada 100 jovens nessa faixa etária, apenas 18 estão no ensino superior, número bem inferior aos verificados em países vizinhos, como Argentina, Chile e Uruguai.

Para acelerar esse crescimento, a Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), que se encerra em 2024, refere-se especificamente à expansão do ensino superior no Brasil. De acordo com ela, pretende-se chegar a um percentual de 33% de jovens de 18 a 24 anos nesse nível de ensino. Se considerarmos o crescimento verificado nos últimos cinco anos (2011 a 2015), o país não alcançará essa meta, que já foi a mesma colocada no PNE anterior, de 2001 a 2010.

Contribuem para isso pelo menos dois importantes fatores: o crescimento do número de desempregados jovens e a redução do financiamento público de estudos nas instituições particulares de ensino superior via Fies – importante instrumento de financiamento do ensino superior para jovens de baixa renda, que, no entanto, atende apenas a uma pequena parte do contingente jovem nessa situação.

Adicionalmente, e não menos relevante, há outro fator que, se não resolvido, será o impeditivo determinante para o alcance dessa meta do ponto de vista não do ingresso na universidade, mas da permanência e da conclusão dos estudos: a baixa qualidade da educação básica em nosso país. Muitos jovens até conseguem entrar na universidade, mas não alcançam o êxito esperado, em função dos significativos déficits de aprendizagem que trazem consigo. Por exemplo, de cada 100 alunos que concluem o ensino médio – e que estariam a priori aptos a tentar uma vaga na universidade –, apenas sete aprenderam o que seria esperado em matemática. Em língua portuguesa, esse número é um pouco maior – 28, mas nada animador.

Portanto, para que o sonho do acesso ao ensino superior se realize, é preciso fazer dois grandes movimentos: melhorar a qualidade da educação básica e ampliar as fontes de financiamento para os jovens de baixa renda. Isso requer que o país, de fato, priorize a educação e a veja como o novo nome do desenvolvimento, como diz o movimento Santa Catarina pela Educação. Se para alguns isso pode parecer custo, para outros significa investimento. Como diz Derek Bok, ex-presidente da Universidade de Harvard: se você acha a educação cara, experimente a ignorância.

<https://istoe.com.br/acesso-ao-ensino-superior/> (Adaptado)

O que seria do Brasil sem as universidades públicas?

Para pensar sobre o papel transformador e a importância do ensino superior público e de qualidade, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) lança a campanha “E se as universidades públicas não existissem?”. A iniciativa integra o trabalho que ocorre em todo o país, da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil (Andifes), sobre a missão das universidades públicas brasileiras.

O reitor da UFJF, Marcus David, destaca dois traços que apontam para a importância da campanha. “Primeiro, a campanha unifica e integra todas as instituições federais de ensino superior do país, o que é muito representativo e, segundo, aborda o tema fundamental da relevância das universidades federais no desenvolvimento econômico e social das cidades onde seus campi estão instalados e seus entornos.”

Doutoranda em Educação na UFJF, professora e diretora na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Kelly da Silva, também participa da ação. Para ela, “é importante reforçar que a transformação de vida, por meio do conhecimento, é um direito de todos. As universidades públicas atuam não só na pesquisa, mas atingem diretamente a população ao redor. Atividades culturais de livre acesso, atendimentos gratuitos nos hospitais e clínicas e estudos sociológicos, para melhoria das condições de vida, são alguns exemplos.”

Para a coordenadora de Comunicação Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio), Renata Leão, a campanha é “fundamental nesse momento de fragilidade e de incertezas, reforçando o que significa o ensino público, gratuito e de qualidade para o futuro do país”. Ela ressalta que a ação é esclarecedora e que a UniRio, por meio do trabalho de assessoria, vai divulgar ao máximo o conteúdo produzido nas redes sociais, para pessoas de todas as idades, todos os níveis sociais e culturais.

“Convivo com muitos alunos que são bolsistas e cotistas e muitos deles são os primeiros da família a entrar em uma universidade, a ter uma carreira, uma profissão. Isso é transformador. Presenciei estudantes negros de Medicina, por exemplo, dizerem que não se sentiam representados ao entrar em um hospital. Atualmente, isso está mudando e não podemos perder o que conseguimos conquistar. Não podemos dar nenhum passo atrás”, reitera Renata.

A coordenadora da Assessoria de Comunicação e Imprensa da Universidade Federal do ABC (UFABC), Alessandra de Castilho, reitera que a campanha “é realizada num momento em que princípios básicos da educação pública são questionados e dados falsos são amplamente divulgados, formando uma opinião pública equivocada sobre a educação superior”. Junto a isso, ela pensa o trabalho e os desafios que devem ser enfrentados por parte das assessorias.

“É essencial fomentar ações de comunicação que mostrem para a sociedade que a universidade pública, além de formar excelentes profissionais, também é responsável pela quase totalidade da pesquisa produzida nacionalmente e também pelo suporte às carências regionais.”

<https://www2.ufjf.br/noticias/2019/02/08/o-que-seria-do-brasil-sem-as-universidades-publicas/> (Adaptado)

O ensino superior tem o poder de transformar o país

Mergulhado em uma de suas piores crises da história, o Brasil atravessava um período delicado, tanto na economia quanto na política. Em pouco mais de dois anos, a presidente eleita Dilma Rousseff foi deposta pelo Congresso Nacional e seu vice, Michel Temer, caminhou para a mesma guilhotina em 2017. O Produto Interno Bruto (PIB) despencou nesse período e criou milhões de desempregados. As seguidas denúncias de corrupção assombram políticos e empresários e aumentam o fogo no caldeirão de Brasília (DF).

No entanto, a crise institucional poderia ser amenizada se o Brasil investisse mais no ensino superior. Coordenadora acadêmica da Fasam – Faculdade Sul-Americana, Alba Cristhiane Santana da Mata, lembra que as experiências proporcionadas pelas instituições de ensino superior contribuem para que o estudante assuma o lugar de cidadão ativo, crítico e entenda que, para melhorar a qualidade de vida, ele precisa fazer sua parte.

“A educação superior vai ajudar na constituição de um cidadão crítico e reflexivo, como sujeito participante dessa sociedade, que compreenda todas as questões que influenciam no seu dia a dia e, com essa compreensão, ele vai poder interferir e contribuir com a melhoria da qualidade de vida dele e da sociedade”, afirmou.

Doutora em Psicologia do Desenvolvimento, Alba Cristhiane lembra que existe, no ensino superior, um objetivo de formar profissionais para os mais diferentes setores, mas não é qualquer profissional. Segundo ela, é alguém que possa contribuir com o desenvolvimento sustentável da sociedade, uma vez que é a partir da formação superior que as pessoas vão produzir conhecimento científico, tecnológico e profissional. “Além disso, o ensino superior também possibilita investir na capacidade do sujeito de produzir conhecimento, por isso, tem o poder de transformar a sociedade.”

LDB

Em seu artigo 43, que trata sobre o ensino superior no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) afirma, entre outras coisas, que a educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.

<http://fasam.edu.br/o-ensino-superior-tem-o-poder-de-transformar-o-pais/> (Adaptado)



Proposta 17 - O trote presente nas instituições de ensino do Brasil

TEXTO I



http://indigestaosocial.blogspot.com/2011_03_01_archive.html

TEXTO II

As primeiras universidades surgiram na Europa em plena Idade Média. Foram um sopro de liberdade. Permitiram progressivamente ao homem atuar segundo a razão, em vez de apenas obedecer a dogmas. Paradoxalmente, ao mesmo tempo em que nasciam os centros de estudo, surgia uma instituição muito mais tributária da ideia que hoje fazemos da "Idade das Trevas": o trote. Os primeiros registros da prática datam do início do século XIV. Calouros da região correspondente à moderna Alemanha eram obrigados a andar nus e ingerir fezes de animais mediante a promessa de que poderiam se vingar nos novatos do ano seguinte. "Os alunos veteranos descontavam nos mais novos a repressão promovida em sala de aula por professores rigorosos", afirma Antônio Zuin, professor do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e autor do livro *O Trote na Universidade: Passagens de um Rito de Iniciação*.

<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/trote-uma-pratica-medieval-que-desafia-as-universidades> (Adaptado)

TEXTO III

O trote é uma demonstração de que, a despeito de avanços inegáveis, o mundo não mudou tanto assim em quase 800 anos. Mantém no século XXI um tanto de século XIV. Prova disso é que o trote se mantém no calendário como uma atividade acadêmica regular: encerrada a fase de vestibulares, se inicia a de divulgação de listas de candidatos aprovados e explode a agressão e a humilhação dos novatos. Neste ano, por exemplo, uma tropa de veteranos da Universidade de Brasília (UnB) exibiu sua porção medieval ao obrigar calouros a simular sexo oral com uma linguiça envolta numa camisinha e embebida em leite condensado.

<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/trote-uma-pratica-medieval-que-desafia-as-universidades> (Adaptado)

TEXTO IV

Sabemos, por meio da mídia, de diversos casos de trotes em universidades pelo país que causam sequelas físicas ou psicológicas - ou as duas - em calouros, os novos ingressantes das universidades. O que era para ser um "rito de passagem" para a vida acadêmica desses estudantes, muitas vezes, acaba sendo algo traumático, que irá acompanhar e definir as relações do acadêmico durante o restante do curso e quem sabe até durante toda vida.

<http://blogdoricco.blogspot.com/2011/03/projeto-trote-consciente.html> (Adaptado)

TEXTO V

No centro do problema, estão as próprias universidades. A maioria das instituições proíbe o trote dentro de suas dependências - algumas já o fazem há cerca de 40 anos. Contudo, em geral, a fiscalização não é rigorosa, e as atividades envolvendo veteranos e calouros, muitas vezes, acontecem do lado de fora dos muros acadêmicos. "A universidade ainda não vê como sua tarefa coibir o trote", diz Antonio Ribeiro de Almeida Júnior, professor de sociologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP) e autor do livro *Universidade, Preconceito e Trote*. "A proibição por si só não funciona. É preciso punir aqueles que desrespeitam a norma".

<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/trote-uma-pratica-medieval-que-desafia-as-universidades> (Adaptado)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**O trote presente nas instituições de ensino do Brasil**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Relatório proposta O trote presente nas instituições de ensino do Brasil

COMANDO

Trote → Como pode ser definido? É possível classificar o trote como uma ação recorrente em grande parte das instituições de curso superior do país, cuja finalidade, de acordo com muitos participantes, é promover a integração entre os alunos já matriculados na instituição e aqueles recém-chegados a partir de diferentes atividades (quais tipos de atividades?).

Presente → palavras que se relacionam: frequente, recorrente, comum, tradicional, popular...

Instituições de ensino → quais tipos de instituições? Na maioria das vezes, essa atividade acontece nas faculdades, em instituições de curso superior → quais as funções dessas instituições? Deve-se pensar que esses ambientes são responsáveis por diferentes mudanças na vida de uma pessoa, além de preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, nas universidades, de uma maneira em geral, espera-se que o estudante consolide ideologias, reforce o senso crítico, os ideais, além de solidificar a formação do caráter. Desse modo, ao se pensar que, em muitos casos, o trote é uma ação violenta, humilhante, vexatória, nota-se que essa atividade – quando violenta – vai de encontro às premissas esperadas de posturas existentes em faculdades, universidades do país.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto 1

→ Texto verbal → as palavras “boba” e “trotezinho” demonstram o caráter banal dado aos trotes em muitas instituições, ação considerada por muitos como uma brincadeira, uma situação corriqueira, porém esse ato pode gerar danos graves ao calouro (quais tipos de danos?).

→ Texto não verbal → um aspecto importante para se analisar é o modo como o estudante está na maca: marcas de violência física geradas por agressões oriundas desse tipo de atividade. A respeito de agressões físicas que envolvem o trote, quais exemplos podem ser retratados? Deve-se ressaltar que diferentes casos noticiados pela imprensa brasileira exemplificam como o trote pode ser considerado uma barbárie dentro das instituições de ensino. A situação com maior repercussão foi a do calouro de medicina da USP Edison Tsung Chi Hsueh. Veículos de grande circulação nacional como o jornal *Folha de S.Paulo* relataram a morte desse estudante que foi jogado na piscina da universidade por veteranos mesmo afirmando não saber nadar. Edison morreu afogado e o processo foi arquivado. Além desse caso, a revista *Exame* publicou uma matéria na qual foi retratado que alunos de uma faculdade em São Paulo (FAI Faculdades Adamantinenses Integradas) foram recepcionados com ácido, ato responsável por deixar sequelas como perda de visão e queimaduras de terceiro grau.

Texto 2

→ Pode-se pensar que o trote é considerado uma tradição na maioria das instituições por ser uma ação presente desde a Idade Média, porém essa postura precisa ser alterada, afinal percebe-se um ciclo sendo formado pelos alunos, indiretamente relacionado aos próprios docentes (autoritarismo, soberba).

→ Nesse aspecto, salienta-se que o trote está relacionado a uma tradição, assim se não houver uma mudança de postura dos estudantes, essa concepção violenta continuará. **A partir dessa concepção de violência, é possível pensar no conceito defendido por Hannah Arendt a respeito da banalização do mal, pois, conforme a filósofa, o mal pode ser banalizado, ou seja, a execução da maldade contra outro ser humano pode ser naturalizada, realizada de forma mecânica e sem nenhum constrangimento.**

Texto 3

→ É importante perceber que a violência promovida pelo trote também se relaciona à violência moral, psicológica. O exemplo no texto demonstra como as ações podem interferir no psicológico das pessoas → como isso ocorre?

→ É importante pensar nos motivos que levam as pessoas a se submeterem a esse tipo de repressão. Pode-se pensar, por exemplo, no medo de ser excluído de um grupo.

→ Há consequências graves relacionadas a isso: mau rendimento no curso, depressão, abandono da graduação.

Texto 4

→ Os danos gerados pelo trote nas universidades podem fazer com que uma pessoa sinta-se incapaz de conviver em grupo. Isso pode afetá-la, por exemplo, no mercado de trabalho, uma vez que para se conseguir uma satisfatória posição no mercado, muitas vezes, é necessário passar por uma entrevista na qual há dinâmicas de grupos ou, até mesmo, o próprio posicionamento do indivíduo perante os colegas em uma grande empresa é avaliado. A pessoa, ao se tornar introspectiva por não fazer parte daquele grupo na faculdade, pode ser afetada nas relações interpessoais.

Texto 5

→ Como as universidades podem participar de forma efetiva para o fim desses atos inaceitáveis? Proibindo? Nota-se que a proibição não é a maneira mais efetiva de se acabar com esse problema, já que muitas universidades proíbem, mas, ainda assim, o problema continua. Por isso, é necessário que ações informativas ou mais efetivas em relação à punição sejam adotadas. Quais tipos? Como isso aconteceria?



Proposta 18 - A importância do aumento da reciclagem no Brasil

TEXTO 1

Enquanto países como Alemanha, Japão e Suécia apostam em educação, conscientização e ousadia para quase zerar a remessa de resíduos sólidos para aterros sanitários, o Brasil patina quando o assunto é reciclagem de lixo. Para se ter uma ideia do atraso do País, o número de municípios que conta com um sistema de coleta seletiva implementado não chega a 20%. Das 5.570 localidades, apenas 1.055 contam com o serviço. E a maioria está nas regiões Sul e Sudeste. Pesquisa divulgada recentemente pelo instituto Ibope Inteligência revelou que 98% dos brasileiros ouvidos consideram a reciclagem importante para o futuro do planeta, mas 66% deles afirmam saberem pouco ou nada a respeito de coleta seletiva e 28% não sabem citar quais são as cores das lixeiras para coleta de cada tipo de material.

<https://www.folhadelondrina.com.br/colunistas/colunistas/opinio-da-folha/brasil-esquece-reciclagem-de-lixo-1008396.html> (Adaptado)

TEXTO 2



<https://www.otempo.com.br/economia/brasil-perde-r-120-bilh-C3%B5es-por-ano-ao-n-C3%A3o-reciclar-lixo-1.1423628> (Adaptado)

TEXTO 3

Exemplo de coleta seletiva e práticas sustentáveis no centro da capital federal, moradores da Quadra 113 da Asa Sul encontraram soluções para separar o lixo, reaproveitar materiais e reduzir o volume de resíduos sólidos descartados no Aterro Sanitário de Brasília. As práticas foram apresentadas neste sábado (1º), durante o evento Cidades Lixo Zero – avanços rumo a destinos sustentáveis. O evento teve o objetivo de mostrar para a sociedade os resultados e avanços dos projetos realizados pelas cidades brasileiras que disseminaram o conceito de sustentabilidade e executaram práticas e exemplos bem-sucedidos de Lixo Zero. Além disso, destaca a importância da responsabilidade compartilhada nas ações e os ganhos sociais, econômicos e ambientais para todos os setores.

<http://www.brasil.gov.br/noticias/meio-ambiente/2018/12/projeto-sustentavel-de-moradores-de-brasilia-e-exemplo-de-coleta-seletiva> (Adaptado)

TEXTO 4

As maiores vantagens da reciclagem são a minimização do uso de fontes naturais, muitas vezes não renováveis; e a da quantidade de resíduos que necessitam de tratamento final, como aterramento, ou incineração, contribuindo para a preservação do meio ambiente. A reciclagem também é capaz de reduzir a acumulação progressiva de resíduos para produção de novos materiais, como o papel, que exigiria o corte de mais árvores; as emissões de gases como metano e gás carbônico e as agressões a solo, ar e água; fatores incrivelmente negativos em relação à vida do nosso planeta.

<https://www.meuresiduo.com/categoria-1/qual-a-importancia-da-reciclagem-para-o-meio-ambiente> (Adaptado)

TEXTOS

“Demorou dois anos para o cheiro das ruas sair do meu corpo”, conta o ex-sem-teto Sérgio Longo, 44 anos, que tem um terço de sua vida passado sem endereço certo. Mais difícil ainda, diz, foi voltar a conviver com as pessoas. Hoje, ele é diretor da Coopere-centro, uma das primeiras cooperativas de reciclagem da cidade, com 100 trabalhadores filiados que ganham, em média, 1 000 reais por mês. Essa guinada começou há oito anos, quando Sérgio decidiu largar as drogas. “Sou um ser humano que virou gente”, afirma. Ex-viciado em crack, tem entre os colegas outros ex-usuários de drogas, ex-presidiários e ex-prostitutas. A troca de experiências os encoraja a persistir no trabalho. “Para acabar com a Cracolândia é preciso colocar aquelas pessoas na reciclagem”, acredita.

<https://vejasp.abril.com.br/cidades/lixo-historias-de-vida-reciclagem> (Adaptado)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema “A importância do aumento da reciclagem no Brasil”, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Repertório sociocultural do tema “A importância do aumento da reciclagem no Brasil”

Benefícios e desafios na implementação da reciclagem: um estudo de caso no centro mineiro de referência em resíduos (CMRR)

A reciclagem é o processo no qual, resíduos de produtos que já foram consumidos e objetos que seriam descartados no meio ambiente, por serem considerados inutilizáveis, são reinsertados no ciclo produtivo através da sua utilização como matéria-prima para a fabricação de novos produtos. Existem vários tipos de processo de reciclagem, variando de acordo com o material a ser reaproveitado, entre os quais se destacam: papel, metal, plástico, vidro e lixo orgânico.

O processo de reciclagem teve seu início na década de 1940, período que ficou marcado pela Segunda Guerra Mundial com terríveis conflitos bélicos e inúmeras cidades dizimadas. Após os ataques japoneses a Pearl Harbor, os Estados Unidos passaram a fazer parte da guerra e investir fortemente em seu setor bélico, o que ocasionou uma desestruturação de sua economia. Materiais como papel, borracha, tecidos e alumínio, tornaram-se extremamente escassos, obrigando a indústria de matéria-prima a pensar em novas alternativas para sua obtenção. A partir desse momento, começaram a surgir campanhas do governo incentivando a população a doar seus resíduos para serem reaproveitados nas indústrias.

Após o fim da guerra, o mundo sofreu uma intensa transformação econômica, com a ascensão do capitalismo e o surgimento de novas tecnologias que maximizaram os processos de produção. Essa transformação causou um enorme impacto nos níveis de consumo, que cresceram exponencialmente na década de 1950. Assim, quando um bem não era mais necessário, era descartado e substituído. As indústrias consumiam cada vez mais matéria-prima e causavam efeitos cada vez maiores nos locais onde eram instaladas. Nos anos que se seguiram, com esse novo panorama de prosperidade econômica, não fazia sentido guardar ou reutilizar, pois novos produtos surgiam a todo o momento, ofertados a preços acessíveis.

Na década de 1970, a introdução dos produtos descartáveis no mercado norte-americano trouxe graves problemas para a eliminação dos resíduos, trazendo à tona uma grande discussão sobre formas de buscar um equilíbrio entre produção e consumo. Ocasionalmente também uma preocupação com a questão da reutilização.

No Brasil, foi também na década de 1970 que a reciclagem começou a ganhar força, principalmente devido à utilização desmedida dos recursos naturais pelas indústrias e ao acúmulo excessivo de lixo em locais inadequados que causaram sérios impactos para o meio ambiente. Tais aspectos motivaram o fortalecimento dos ideais ambientalistas apoiados pelo movimento hippie. Nesse período, surgiram novas ferramentas e técnicas que possibilitaram o reaproveitamento dos resíduos, tendo como pioneira a indústria do papel, que passou a incentivar o consumo de papéis reciclados e o reflorestamento. No fim da década de 1980, com a introdução das garrafas de politereftalato de etileno (PET) na indústria brasileira, houve uma grande preocupação com o aumento da quantidade de lixo descartado, fator que impulsionou o início da reciclagem do plástico. A reciclagem de metal e alumínio também se tornou uma realidade a partir do começo da produção de latas, nos primeiros anos da década de 1990. Atualmente, já é possível reciclar os mais diversos tipos de materiais, como por exemplo, embalagens longa vida, resíduos tecnológicos, pilhas e baterias, dentre outros.

Com o passar do tempo, tornou-se cada vez mais importante o conhecimento sobre a reciclagem e uma ampla conscientização da sociedade para a redução dos impactos ambientais causados pelo ser humano, visando ao desenvolvimento sustentável do planeta. Apesar disso, a aplicação da reciclagem no Brasil ainda está longe de ser tão abrangente quanto seria o ideal. Isto ocorre, principalmente, devido à pouca divulgação das iniciativas de incentivo ao reaproveitamento de resíduos e dos projetos desenvolvidos com enfoque sobre esse tema, além do aspecto cultural, já que o pensamento socioambiental está pouco presente no dia-a-dia e na educação do povo brasileiro.

A importância da reciclagem

O meio ambiente é o mais precioso patrimônio da humanidade. É nele que se vive e é dele que se retiram recursos naturais, para os mais diversos fins. Porém, mesmo com todo o desenvolvimento tecnológico, ainda são causados terríveis problemas ambientais, devido, principalmente à exploração excessiva de recursos e ao descarte inadequado de resíduos sólidos. “Nos transformamos em um planeta de resíduos dispostos de forma irregular [...]”. (LACERDA, 2013, p.32). A reciclagem aparece, então, como uma ferramenta para amenizar tais problemas. Segundo Brasil e Santos (2004, p.70), reciclar é economizar energia, poupar recursos naturais e trazer de volta ao ciclo produtivo o que é jogado fora”.

Sendo assim, a importância da reciclagem consiste em minimizar os impactos negativos causados por ações do homem ao meio ambiente. Através de sua utilização, é possível reaproveitar matéria-prima que já foi utilizada, contribuindo assim, para a redução da poluição e para a preservação dos recursos naturais. Ainda de acordo com Brasil e Santos (2004, p.70), a reciclagem traz diversos benefícios para o meio ambiente e para a sociedade. São eles: a diminuição da exploração de recursos naturais; a diminuição da contaminação do solo, da água, do ar e de alimentos; a economia de energia e matérias-primas; a melhoria da qualidade de vida e da limpeza nas cidades; a geração de novas fontes de renda/empregos; e a formação de uma consciência ecológica.

A reciclagem pode gerar uma série de importantes benefícios sociais. Em primeiro lugar, trata-se de um comportamento que aumenta a consciência ecológica na comunidade despertando os cidadãos para mudanças de atitudes em prol do meio ambiente. [...] A reciclagem também gera benefícios diretos na economia local, já que ela, além de gerar empregos, ainda corrobora para a injeção de recursos na economia local e isso tudo aliado ao fato de que a maioria das empresas que atuam no ramo da reciclagem não necessita de grandes investimentos (PINTO-COELHO, 2009, p.323).

http://revistapensar.com.br/administracao/pasta_upload/artigos/a104.pdf (Adaptado)

Reaproveitamento do lixo pode e deve ser feito

Todos os dias estamos jogando algo no lixo. Conforme aponta o documentário “Trashed - Para Onde Vai Nosso Lixo”, são “jogadas fora”, anualmente, 200 bilhões de garrafas plásticas, 58 bilhões de copos descartáveis e mais outros bilhões de sacolas.

No ambiente de trabalho e nas instituições de ensino, sempre há uma latinha por perto. Em casa, os cestos costumam ser encontrados nos banheiros e na cozinha. Na rua, as cidades estão, em geral, repletas de lugares adequados para depositar o que, aparentemente, não será mais utilizado, mas ainda é possível ver muita gente jogando lixo “fora”.

Algumas questões precisam ser esclarecidas. Primeiro, não existe “jogar fora”. Vivemos em um único planeta e o que é considerado lixo continuará dentro - e não fora - deste mesmo planeta. Segundo, é preciso ter a consciência de que nem tudo é descartável e muitas coisas podem, sim, ser devidamente recicladas.

O primeiro passo deve ser dado dentro das residências, separando o que é orgânico daquilo que pode ser reciclado. Para isso, a educação ambiental tem de ser acessível a todos. O segundo passo fica por conta da coleta de lixo, seja ela feita pelo poder público ou de pessoas e instituições privadas que enxergam, nesse tipo de negócio, uma alternativa de renda.

Com o objetivo de dar opção de descarte ambientalmente correto aos resíduos, gerando emprego e renda a catadores cadastrados nas cooperativas conveniadas, a Prefeitura de Goiânia criou, em 2008, o Programa Goiânia Coleta Seletiva (PGCS) com coleta porta a porta em alguns bairros da capital, além de 120 Pontos de Entrega Voluntária (PEVs). Em 2011, o PGCS foi ampliado para 100% dos bairros de Goiânia, passando diariamente em locais de grande produção, como Centro e Campinas, ou semanalmente nos bairros com menor produção.

Presidente da Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg), Denes Pereira aponta três segmentos que evidenciam a importância da coleta seletiva. “Ambiental pelo menor impacto dos resíduos lançados na natureza. Social pela geração de emprego e renda a várias famílias de catadores. Econômico pelo aumento da vida útil do aterro, menores gastos com novos produtos, além de vários ganhos indiretos.”

<https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/reaproveitamento-do-lixo-pode-e-deve-ser-feito-112650/> (Adaptado)



Proposta 19 - Cuidados do homem com a saúde

TEXTO I

Não importa em qual país você está, as mulheres vivem mais do que os homens. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2016, a média das expectativas de vida ao nascer da população mundial era de 74 anos para mulheres e de 69 anos para homens, enquanto, no Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida ao nascer, em 2019, é de 80 anos para mulheres e de 73 anos para homens.

<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/02/05/expectativa-de-vida-por-que-as-mulheres-vivem-mais-do-que-os-homens.ghtml> (Adaptado)

TEXTO II

Nos últimos anos, diversas ações e atividades relacionadas ao tema são desenvolvidas em todo território nacional. Segundo o Ministério da Saúde, é importante frisar a saúde integral do homem. Assim, deve-se ressaltar a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, instituída em 2009, que visa promover a melhoria das condições de saúde da população masculina brasileira, buscando contribuir para a redução da morbidade e da mortalidade dessa população, por meio do enfrentamento dos fatores de risco e mediante a facilitação ao acesso às ações e aos serviços de assistência integral à saúde.

<https://saude.to.gov.br/noticia/2019/10/31/novembro-inicia-com-alerta-para-os-cuidados-com-saude-integral-do-homem/> (Adaptado)

TEXTO III

Para o subcoordenador do serviço de urologia do Hospital de Clínicas da Universidade de Federal de Minas Gerais (HC-UFGM), Augusto Barbosa Reis, o principal mito em relação à saúde masculina é de que o homem adoece menos que a mulher. “Segundo esse mito, ele acredita que, se procurar um médico, vai achar uma doença. Na prática, ele vai evitar uma doença por conta das orientações e vai se tratar para que o problema não se agrave”, diz Reis. “Há falta de procura médica por medo associada à falta de informação, por acreditar que não adoece e quando, de fato, adoece, não encontra horário adequado ao período de trabalho”. Para o médico, o fato de a mulher buscar mais auxílio médico ajudou a construir o mito.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-07/dia-internacional-do-homem-chama-atencao-para-cuidados-com-saude-masculina> (Adaptado)

TEXTO IV

Dados do Ministério da Saúde mostram que a taxa de mortalidade por suicídio é de 2,4 mulheres a cada 100 mil, enquanto, para os homens, chega a 9,2 para cada 100 mil. Eles se matam cerca de quatro vezes mais. “Isso está correlacionado, segundo estudos e nossa prática clínica, ao fato de os homens terem um comportamento mais agressivo e usarem métodos de suicídio de maior letalidade”, explica a psiquiatra Alexandrina Meleiro, da Universidade de São Paulo (USP). Além disso, eles acreditam com mais ênfase na ligação da depressão com fraqueza.

<https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/depressao-e-suicidio-ainda-sao-tabus-para-os-homens-e-jovens-no-brasil/> (Adaptado)

TEXTO V



<http://transportepublico.org.br/campanhas/novembro-azul-saude-do-homem/> (Adaptado)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“Cuidados do homem com a saúde”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Relatório proposta “Cuidados do homem com a saúde”

Cuidados → *Atenção, preocupação, cautela, prudência* são sinônimos cabíveis para tema em questão.

Homem → Para analisar a situação masculina relacionada à saúde, é importante considerar concepções sobre o homem em sociedade. A seguinte campanha publicitária, do Ministério da Saúde, para o “Novembro Azul”, faz uma interessante referência ao senso comum:



O slogan dessa publicidade vai de encontro à frase “isso é coisa de mulher”, comumente utilizada na sociedade, o que inibe determinadas ações de indivíduos do sexo masculino e representa a perspectiva machista enraizada em muitos países, incluindo o Brasil. Esse fator, associado à genética, à desinformação e à imprudência, muitas vezes, compromete a integridade física e mental do homem, como será analisado nos textos motivadores.

Saúde → Pode-se pensar que os cuidados do homem são falhos no que se refere ao tratamento de doenças e à prevenção, o que desequilibra tanto o organismo quanto as relações afetivas e sociais.

TEXTO I

A diferença da esperança de vida entre homens e mulheres leva ao questionamento: por que elas têm mais longevidade? → Os motivos mais conhecidos a esse respeito são o fato de a mulher, pela frequência semestral a consultas ginecológicas, preocupar-se mais com prevenção e sintomas de possíveis enfermidades e ser mais encaminhada a outros especialistas e o de o homem apresentar uma visão de si como “mais forte”, “aquele que não precisa de cuidados”. Frases como “mulher é que precisa ir ao médico” são comuns e acabam por, obviamente, ao invés de retratar a realidade, aumentar a insegurança de muitos indivíduos do sexo masculino sobre a ida ao médico. Isso prejudica, também, a saúde sexual, pois o público masculino, muitas vezes, não faz testes preventivos para doenças sexualmente transmissíveis com a mesma frequência que o feminino (muitas vezes eles descobrem infecções anos depois).

Além disso, é importante considerar que cuidados com a saúde não envolvem apenas consultas medicinais, mas também hábitos cotidianos como alimentação saudável, rotina de exercícios e precaução ao andar ou dirigir pelas ruas, costumes feitos mais pelas mulheres do que pelos homens.

De acordo com uma pesquisa recentemente realizada pelo grupo SulAmérica Saúde, o principal fator de risco à saúde masculina é a exposição do homem a **problemas evitáveis** como sedentarismo (60% da população economicamente ativa masculina mundial é sedentária), que leva a sobrepeso e a doenças associadas a ele, por exemplo, hipertensão arterial e diabetes; não realização de exames preventivos (62% dos homens acima de 40 anos não faz a análise da próstata, obrigatória nessa faixa etária); preferência por utilizar serviços de saúde apenas em casos de emergência; cotidiano carente de prevenção (exemplo: acidentes de trânsito, nos quais esse público é o mais envolvido).

TEXTO II

Responsabilidade do governo → A ação do Estado é exposta no texto e demonstra que a política mencionada é de extrema importância, pois o acesso a serviços públicos realmente aumentou desde a criação da medida. Entretanto, alguns fatores dificultam que a saúde masculina seja efetivamente melhor: faltam campanhas divulgadoras da política; os pensamentos conservadores ainda imperam na sociedade brasileira; as escolas não desenvolvem, em geral, um ensino focado na saúde masculina, o que poderia ser feito, por exemplo, nas matérias de biologia e de química, além de geografia – com dados e gráficos que mostrem as taxas de mortalidade e os prejuízos de o homem não se precaver. Ainda é recorrente o tabu a respeito do exame de próstata, o qual é, frequentemente, motivo de piadas e chacotas entre o sexo masculino, que costuma relacionar a sexualidade do homem a essa prevenção, fato o qual explicita a perspectiva machista e preconceituosa que, infelizmente, perpassa os cuidados com a integridade física e inibe muitos indivíduos a realizarem os procedimentos necessários.

A menção, no TEXTO II, ao papel estatal pode ser implicitamente relacionada à ação familiar:

Responsabilidade da família → 70% dos homens que frequentam consultórios médicos são influenciados pela mulher ou pelos filhos e mais da metade desses indivíduos adiaram essa atitude e chegaram com doenças já em estágio grave. Esse dado é de um levantamento do Centro de Referência em Saúde do Homem de São Paulo. Apesar de ser interessante esse incentivo de familiares, as informações do centro mostram a preocupante situação de o homem já estar em estado grave de enfermidade quando chega às consultas. Portanto, é preciso que os entes próximos se atentem a essa questão de forma antecipada. A exemplo, se as escolas desenvolvessem ações afirmativas em prol da educação sobre saúde do homem, as crianças poderiam transmitir conhecimentos em casa para que pais, irmãos, avós compreendessem a razão de precisarem controlar hábitos e consultas médicas.

Ademais, se mais propagandas informativas circulassem nas mídias, mulheres nos núcleos familiares poderiam alertar, mais cedo, os homens, evitando a chegada ao estágio agravado de doenças, ou até mesmo a existência delas.

TEXTO III

Perspectivas sociais errôneas → De acordo com um artigo publicado na revista biomédica Cell Press por pesquisadores da Universidade do Alabama, nos EUA, “nas sociedades ocidentais, as mulheres vão mais ao médico, tomam mais remédios, mas também perdem mais dias de trabalho por motivos de saúde e passam mais dias no hospital que os homens”. Esse artigo evidencia que as mulheres realmente gastam mais tempo com problemas de saúde. Entretanto, esse fator não deveria ser um motivo para que os homens não procurem ajuda médica, mas tem sido, há anos, o que faz com que, ainda mais, o sexo masculino tenha visões como “ir ao médico é coisa de mulher”. Fica clara, portanto, a importância de se quebrarem esses paradigmas para melhorar qualidade de vida e diminuir a mortalidade masculina, o que pode ser feito na escola (com resultado a longo prazo) e na mídia (a médio prazo). O governo também pode pensar em leis que tornem obrigatória a apresentação de comprovantes de exames anuais em postos de saúde, por exemplo.

TEXTO IV

A questão focalizada no texto-base pode ser vista como um alerta importante: a saúde mental do homem também está em risco. Não apenas no Brasil, mas também em muitas outras sociedades, a falsa necessidade de os indivíduos do sexo masculino serem referência de força e rigidez emocional é preocupante, porque, em muitos casos, eles acabam não procurando ajuda psicológica/psiquiátrica para tratar problemas mentais como depressão e ansiedade.

Nessa perspectiva, é possível mencionar o jargão popular “homem não chora” para elucidar a gravidade da situação, visto que muitos deles são, desde a infância, pressionados a enfrentar os próprios medos e as inseguranças reprimidos e sozinhos, o que resulta no alto índice de suicídio.

Também é importante salientar uma recente pesquisa da empresa farmacêutica Pfizer, a qual constatou que preconceito e ignorância, especialmente entre jovens e homens, prejudicam a sociedade conseguir lidar com a depressão e o suicídio. O estudo, portanto, demonstra a visão da sociedade sobre esse tipo de doença, muitas vezes, associada a “frescuras” ou até a “dramas” de quem vive com a enfermidade, prejudicando o cuidado masculino com a integridade mental.

TEXTO V

A campanha publicitária é interessante por abordar, simultaneamente, dois aspectos ligados ao tema:

- O “Novembro Azul” é um movimento mundial de conscientização sobre a saúde masculina. Entretanto, mesmo que seja positivo, ele é insuficiente, porque, nos outros meses do ano, as pessoas acabam ignorando o assunto e dando importância insuficiente para a integridade física e emocional. Logo, seria interessante haver esse tipo de campanha durante todo o ano, para assegurar informações e incentivos aos homens para se precaverem.

- Em 82% dos acidentes de trânsito, as vítimas fatais são homens. É o que os dados do Ministério da Saúde comprovam, os quais podem ser associados ao TEXTO V, haja vista que ele é uma publicidade da rede de transporte público brasileiro. A intenção da imagem é incentivar os cidadãos a utilizarem ônibus, metrô ou caminharem às unidades de saúde, mas ela incita a inferência de que a saúde masculina também envolve o cotidiano no trânsito – é comum que homens sejam mais impacientes, estressados, utilizem velocidade maior no veículo e se envolvam em brigas no trânsito, além de ingerirem mais álcool e serem menos cuidadosos que as mulheres no que diz respeito à direção com embriaguez.



Proposta 20 - A ocupação de cargos políticos por mulheres no Brasil

TEXTO I

A participação feminina em cargos públicos no país ainda é considerada pequena, apesar de ter tido um aumento nas duas últimas eleições. Em Alagoas não é diferente. Em 2018, o número de mulheres eleitas para a Câmara Federal e a Assembleia Legislativa aumentou, mas ainda é pequeno. Na Assembleia, o aumento representa 18,5% e na Câmara, somente 11,1%. Em 2014, duas mulheres foram eleitas deputadas estaduais, em um total de 27 parlamentares. No ano seguinte, foram cinco eleitas, com a mesma quantidade de vagas. Na Câmara Federal, uma mulher foi eleita em um total de oito vagas. Um levantamento feito pelo **G1 Alagoas** mostra ainda que nas prefeituras e câmaras municipais de vereadores, apesar dos partidos serem obrigados a estabelecerem cota mínima 30% das candidaturas às mulheres, o resultado das urnas não reflete a obrigação imposta pela legislação eleitoral. A deputada estadual Cibele Moura (PSDB) disse que Alagoas tem hoje uma bancada histórica, mas que ainda é um número irrisório e que é preciso avançar muito. "Mas se pegarmos que a primeira deputada estadual foi eleita há 86 anos, deputada Lily Lages, que era uma médica, uma mulher ativa, e hoje, menos de 100 anos, temos cinco mulheres, estamos andando a passos curtos, mas felizmente estamos dando os passos".

<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2020/03/08/participacao-feminina-na-politica-ainda-e-pequena-em-alagoas.ghtml>

TEXTO II

Para reverter o quadro de baixa participação feminina no Congresso, algumas medidas foram adotadas na legislação eleitoral brasileira nos últimos anos. A **Lei nº 9.504/1997**, que rege as nossas eleições, estabeleceu que cada partido ou coligação deve reservar pelo menos 30% de suas vagas para as candidaturas de mulheres. Como a redação original do art. 10, § 3º, falava em "reserva" de vagas, nossos partidos descumpriam o dispositivo, sob o argumento de que reservavam as vagas, mas não apareciam mulheres para ocupá-las. Depois de muita luta dos movimentos feministas, o texto foi alterado em 2009, quando finalmente se utilizou o imperativo. Para os defensores da medida, a democracia ganha quando há mais mulheres entre os representantes. Luís Felipe Miguel, estudioso do tema na UnB, diz que a experiência social das mulheres é diferente da masculina e que traria avanços à legislação em temas como violência contra as mulheres e igualdade entre gêneros.

<http://www.politize.com.br/participacao-das-mulheres-na-politica-brasileira/>

TEXTO III



<http://www.newsrondonia.com.br/noticias/mas+mulheres+na+politica+uma+questao+de+democracia/100457>

Texto IV

Um estudo do Banco Mundial, em 1999, sugere que as mulheres são mais honestas do que os homens. O estudo revelou que, quanto maior a quantidade de mulheres no governo menor a quantidade de corrupção. Outra pesquisa, publicada pelo Journal of Development Economics anos mais tarde corroborou os achados do Banco Mundial: as mulheres dariam menos propina do que os homens.

<https://oglobo.globo.com/brasil/emenda-propoe-reserva-de-30-das-vagas-do-legislativo-para-mulheres->

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A ocupação de cargos políticos por mulheres no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Repertório sociocultural: A ocupação de cargos políticos por mulheres no Brasil

O Brasil ocupa a 32ª posição em um *ranking* de 33 países latino-americanos e caribenhos sobre a participação feminina em Parlamentos. Segundo a ONU Mulheres, no Brasil, 10% do total de parlamentares eleitos são mulheres. Apenas Belize tem menor representação parlamentar feminina, com percentual de 3,1%. O desafio do Brasil para superar esse cenário de desigualdade é o centro do debate do Seminário Internacional Equidade de Gênero: Representação Política de Mulheres – Diálogo Países Nórdicos, Brasil e América Latina, que está sendo realizado em Brasília. O Brasil ocupa a 32ª posição em um *ranking* de 33 países latino-americanos e caribenhos sobre a participação feminina em Parlamentos. Segundo a ONU Mulheres, no Brasil, 10% do total de parlamentares eleitos são mulheres. Apenas Belize tem menor representação parlamentar feminina, com percentual de 3,1%.

“A gente tem realmente que perguntar o que o Brasil, os brasileiros, as brasileiras e, especialmente, os partidos políticos vão fazer para eleger pelo menos 30% de mulheres nas próximas eleições,” destacou a representante da ONU Mulheres Brasil, Nadine Gasman, na abertura do seminário. Nadine considerou a situação brasileira “inacreditável”, tendo em vista que há políticas de promoção da participação das mulheres nos espaços institucionais, como cotas, desde 1997, e reserva de parte do Fundo Partidário e do horário eleitoral gratuito para campanhas de mulheres. A permanência da cultura machista, inclusive nos partidos políticos, a falta de visibilidade e de investimento em candidaturas femininas e mesmo questões do cotidiano familiar, como a falta de corresponsabilidade entre homens e mulheres na distribuição de tarefas da vida privada, foram apontados como motivos para a presença pouco expressiva delas na política.

Soma-se a isso a situação política de diversos países, ressaltou a consultora das Nações Unidas, Line Bareiro. “Neste momento, temos um enfraquecimento da democracia dentro da região e da institucionalidade democrática. Sem instituições, vai continuar vigorando a lei do mais forte.”

Exemplos internacionais

Na América Latina, o país com maior representatividade política feminina é a Bolívia, que hoje tem, em média, mais de 50% de parlamentares mulheres em suas casas legislativas. O percentual dá à Bolívia o segundo lugar na lista de países com forte presença feminina no Congresso.

Um país africano, Ruanda, está em primeiro lugar, com 61,3% de mulheres atuando na Câmara e 38,5% no Senado, conforme dados da ONU do ano passado. Em termos regionais, destacam-se os países nórdicos. A Suécia, por exemplo, tem 52,2% de parlamentares mulheres. Participante do seminário, que propõe um diálogo entre diferentes regiões sobre o tema, o embaixador da Suécia no Brasil, Per-Arne Hjelmhorn, afirmou que a igualdade de gênero é um dos pilares da sociedade sueca.

“Não é coincidência que a Suécia tenha tido o primeiro governo feminista do mundo”. O termo tem sido utilizado pelo governo sueco, formado por uma coalizão entre os partidos Social-Democrata e o Verde, que assumiu o poder em 2014. Comemorando avanços institucionais expressos na formação de governos, o secretário-geral do Centro Latino-americano de Administração para o Desenvolvimento (Clad), Francisco Velázquez, citou o exemplo espanhol, que pela primeira vez tem o governo formado majoritariamente por mulheres, o que ocorreu na última quarta-feira (6). Dos 17 ministros nomeados pelo novo primeiro-ministro, Pedro Sánchez, 11 são mulheres. Dos homens, dois são assumidamente homossexuais, destacou Velázquez. Para Velázquez, a participação das mulheres contribui para o fortalecimento do Estado e das instituições. “As mulheres são muito importantes em todas as questões da vida, como é óbvio, mas sobretudo na administração pública. Na maioria dos países-membros do Clad, as mulheres são mais de 50% dos trabalhadores, dos servidores públicos”, afirmou.

Caminhos possíveis

Apesar das dificuldades para mudar o quadro de desigualdade de gênero, para a ONU Mulheres, o mundo tem uma oportunidade para ampliar a participação feminina: os compromissos fixados pelos Estados-membros das Nações Unidas que ratificaram os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Entre os 17 eixos de ação, o quinto trata de igualdade de gênero e tem como uma de suas metas a garantia da “participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública”. “Temos até 2030 para mudar de verdade o mundo, para realmente ter uma possibilidade de não deixar ninguém para trás e para construir sociedades mais igualitárias. E a gente tem os instrumentos para fazer isso”, afirmou Nadine Gasman. Um desses instrumentos é o conceito de democracia paritária, que a ONU tem desenvolvido para qualificar e propor “uma profunda transformação dos estados, tanto na qualidade quanto na quantidade da participação política das mulheres, que tem um impacto em todas as políticas e em todos os investimentos”, acrescentou. Nesta terça-feira (12), a criação, implementação e cumprimento de legislação para a equidade da representação de mulheres no Legislativo e no Executivo, bem como os fatores que determinam a sub-representação das mulheres na política serão debatidos no seminário.

O evento é promovido pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), vinculada ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, pela ONU Mulheres, pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, pela Eurosocial e pelas embaixadas dos países nórdicos. As discussões ocorrem na sede da Enap, em Brasília, e também podem ser acompanhadas pela internet.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-06/onu-mulheres-defende-ampliacao-da-participacao-feminina-na-politica>

O dia 08 de Março, dia internacional da mulher, convida-nos a uma reflexão sobre as mulheres e o mundo da política. Pensar no papel social desempenhado pelas mulheres na sociedade brasileira (mais especificamente sob a ótica da política) é sempre um exercício interessante, principalmente quando levamos em consideração uma sociedade como a nossa, construída sob a égide do machismo, do patriarcalismo, na qual o homem sempre ocupou o espaço público e a mulher, o privado.

Mas e na política ainda temos um espaço fechado entre os homens? Não, isso vem mudando, e a **participação política das mulheres** é prova disso, seja como eleitoras (desde a década de 1930), seja como candidatas a cargos públicos, mas tal mudança ocorre a passos lentos. Porém, mesmo que ainda tímida, a presença cada vez maior de candidatas é algo fundamental para o fortalecimento da democracia, afinal, a representatividade feminina é extremamente necessária quando pensamos nas lutas pelos direitos das mulheres em um contexto no qual, como se sabe, ainda há muito preconceito, exclusão e violência contra elas. Ao apontarmos que entre os eleitores no Brasil as mulheres são maioria (pouco mais de 51,7% do total, segundo o governo federal), certamente este é um aspecto explorado pelos candidatos (ou candidatas) na tentativa de arregimentar esse voto feminino. Mais do que isso, é um indício de que há a necessidade de atenção para essa parcela considerável da população, ainda mais em se tratando de uma sociedade que busca se fortalecer enquanto democracia. Esta, por sua vez, já há algum tempo vem se consolidando, e uma participação maior das mulheres vai ao encontro disso.

Na década de 70 do século passado, as mulheres representavam 35% do eleitorado, ultrapassando a marca dos 50% no ano de 2006, quebrando a hegemonia do eleitorado masculino. Em relação à disputa eleitoral, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o número de candidaturas femininas alcançou 31,7% do total de registros nas últimas eleições de 2012, o que significa certo avanço.

Mas uma pergunta vem à tona: esse aumento na participação do voto pelas mulheres é a confirmação de que elas estão conquistando seu espaço? Podemos dizer que sim, embora os desafios encontrados pelas mulheres tanto na política quanto na sociedade de modo geral (e um bom exemplo são as dificuldades no mercado de trabalho) ainda são consideráveis. No entanto, mesmo que possamos dizer que as mulheres estão conquistando seu espaço, é preciso considerar que, por conta das chamadas cotas, fruto de políticas afirmativas para ampliar a participação feminina, os partidos são obrigados a reservar uma participação de, no mínimo, 30% para cada sexo.

Dessa forma, a ampliação da participação das mulheres, em termos dos registros de candidaturas, não está ligada apenas a uma maior sensibilização quanto à importância da política entre elas ou à revolução da mulher (do feminismo) desencadeada na década de 1960 ou, ainda, à ampliação da politização da sociedade civil de modo geral, tal crescimento pode ser associado à obrigatoriedade do cumprimento de uma lei eleitoral. Obviamente, a própria instituição dessa lei foi resultado de uma luta pela maior participação feminina, o que pode ser considerado um avanço. Contudo, vale ressaltar que leis e as normas por si só possuem um poder relativo (embora sejam importantes instrumentos) na luta contra o preconceito, seja ele de qualquer natureza.

<https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/participacao-mulher-na-vida-politica.htm>



Proposta 21 - O uso indiscriminado do telefone celular

TEXTO I

Sem dúvida alguma, a tecnologia caminha a passos largos, as mudanças tecnológicas se dão em um intervalo cada vez menor de tempo, saber aproveitá-las para obter ganho de produtividade em escala, dinamizando processos e resultados requer alto senso de oportunidade. Nesse novo mundo, os jovens estão aprendendo a adequar-se cada vez mais rapidamente às novas tecnologias.

<http://vbnw.blogspot.com.br/2012/12/os-beneficios-e-maleficios-da-tecnologia.html> (Adaptado)

TEXTO II

A luz incessante piscando no aparelho celular indica que há novas mensagens. Para muitos usuários desses “smartphones” é impossível resistir ao chamado para checar o recado. Pode ser no meio da madrugada, durante o almoço. Esse é apenas um dos exemplos que mostram como a dependência dos recursos tecnológicos tem alterado a rotina de usuários que não conseguem se desligar desses aparelhos.

<http://opiniaoenoticia.com.br/vida/saude/uso-indiscriminado-de-celulares-e-smartphones-tem-causado-doencas-fisicas-e-psicologicas/> (Adaptado)

TEXTO III

Muitos jovens não têm conseguido se desconectar do celular. Um estudo recente mostrou que os sintomas da abstinência que eles experimentam quando são privados de seus aparelhos eletrônicos são comparáveis aos de viciados de drogas. O grupo estudado – mil estudantes universitários com idades entre 17 e 23 anos – foi proibido de usar celular, acessar a internet e ver televisão por um dia inteiro. Os pesquisadores viram que quatro em cada cinco voluntários tiveram desconforto físico e mental significativo, pânico, confusão e isolamento extremo.

<http://opiniaoenoticia.com.br/vida/saude/uso-indiscriminado-de-celulares-e-smartphones-tem-causado-doencas-fisicas-e-psicologicas/> (Adaptado)

TEXTO IV

Devido a seu uso indiscriminado, foi aprovado projeto de lei em São Paulo que proíbe os estudantes de usar celular nas escolas, Lei Estadual 12.730/2007, regulamentada pelo decreto nº52.625 de 15/01/2008. Essa medida já tem sido adotada por outros estados do Brasil com o objetivo de regulamentar o uso inadequado dos aparelhos.

<http://www.objetivoat.com.br/acontece/noticias/570-o-uso-do-celular-na-escola.html> (Adaptado)

TEXTO V



http://www.gazetadopovo.com.br/amazon/s3/tirinha_tecnologia_sala_de_aula.jpg?w=600&h=

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema “O uso indiscriminado do telefone celular”, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Relatório proposta “Uso indiscriminado do telefone celular”

TEXTO I

Esse texto aborda o desenvolvimento tecnológico de forma ampla. Ele pode ser usado para que a História seja evocada e, a partir disso, citar a reviravolta ocorrida no mundo desde as Revoluções Industriais, iniciadas no século XVIII na Inglaterra, as quais deram partida ao processo de desenvolvimento tecnológico que se vê hoje materializado em nível mundial, por exemplo, nos telefones celulares com acesso à internet. No trecho “saber aproveitá-las para obter ganho...alto senso de oportunidade”, há a sugestão de que essa tecnologia pode trazer vantagens àqueles que souberem utilizá-la de forma inteligente. Ao se pensar nos telefones celulares, é possível usar como exemplos de usos positivos: o desenvolvimento de aplicativos – lucrativos para os desenvolvedores e práticos para os usuários; a comunicação instantânea via aplicativos como “Whatsapp” e “Instagram” – útil tanto para negócios quanto para a vida pessoal. Por fim, esse texto aponta para a relação muito próxima entre os jovens e as tecnologias, visto que já nasceram nessa época em que as inovações estão muito presentes no cotidiano. Essa relação pode se dar tanto de forma saudável quanto de maneira doentia, aspecto que pode ser usado para realizar a problematização da redação: atualmente, crianças bem pequenas já têm contato com celulares; isso possibilita a elas utilizarem essa tecnologia desde cedo, chegando à juventude bem familiarizadas. No entanto, esse uso, muitas vezes, é exagerado e gera problemas aos indivíduos.

TEXTO II

O texto dois apresenta uma ilustração da dependência de muitos indivíduos em relação a “smartphones”. Pode-se pensar em outros exemplos comuns no dia a dia a partir do exemplo mencionado no texto: adolescentes e jovens que não conseguem prestar atenção nas aulas da escola por ficarem mexendo no celular, gerando baixo rendimento e muitos conflitos com professores; moradores de uma mesma casa que pouco conversam uns com os outros por preferirem navegar nas redes sociais em seus celulares – resultando em distanciamento entre os membros da família e solidão; casos de atropelamentos e de batidas de carros devido ao uso de celular ao volante, inclusive com ferimentos graves e morte.

TEXTO III

Esse texto traz dados que podem ser usados tanto na introdução quanto no desenvolvimento da redação, mostrando efeitos ruins advindos do uso indiscriminado de aparelhos eletrônicos – entre eles o celular – com foco na juventude. Essa pesquisa revela que muitos jovens estão desenvolvendo dependência psicológica em relação a esses eletrônicos, ou seja, estão viciados nesses aparatos. Esse vício pode proporcionar diminuição do rendimento na escola ou no trabalho, distúrbios do sono, isolamento em relação à família e aos amigos.

TEXTO IV

Esse texto apresenta uma tentativa de coibir, por meio da justiça, o uso indiscriminado de celulares nas escolas. Essa medida dos legislativos de São Paulo e de outros estados brasileiros permite inferir que o uso desenfreado de celulares nas salas de aula tem atrapalhado muito a dinâmica escolar. É possível realizar, a partir dessas informações, uma reflexão sobre as causas desse vício dos jovens em “smartphones”. É comum, atualmente, crianças se interessarem muito cedo por celulares por quererem imitar pais que usam esses aparelhos compulsivamente; além disso, muitos pais utilizam os celulares como “babás” dos filhos, por comodismo ou falta de tempo para dar atenção a eles por trabalharem muito. Esse contato precoce das crianças com esses aparelhos, aliado à falta de monitoramento do uso e ao restrito acesso a passeios ao ar livre e brincadeiras na rua - escassos sobretudo em cidades grandes -, parece ser uma combinação muito propícia para que a dependência se instale ainda na infância ou na adolescência e persista na idade adulta.

TEXTO V

Essa tirinha demonstra como existe um descompasso entre as práticas escolares e o desenvolvimento tecnológico: de um lado, muitos professores que não se apropriam das tecnologias nem se empenham para trazê-las para a sala de aula, permanecendo no modelo tradicional de encher o quadro de matéria para os alunos copiarem; do outro, jovens estudantes intimamente adaptados aos “smartphones”. Pode-se pensar, a partir desse problema, em uma proposta de intervenção para a redação: em vez de proibir o uso, como a escola poderia auxiliar os jovens a utilizarem a tecnologia de maneira benéfica? Uma possibilidade é o uso direcionado dos celulares para o aprendizado, como participação em jogos on-line ou produção de vídeos no “Youtube” sobre os conteúdos escolares; poderiam também ser sugeridos trabalhos de pesquisa no Google, em que se ensinasse aos alunos como fazer boas pesquisas. Assim, o modelo tradicional de aulas poderia ser mesclado com atividades mais tecnológicas, aproximando mais a escola e os conteúdos da realidade dos alunos.



Proposta 22 - A volta de doenças antes erradicadas no Brasil

TEXTO I

Doenças já erradicadas no Brasil voltaram a ser motivo de preocupação entre autoridades sanitárias e profissionais de saúde. Baixas coberturas vacinais, de acordo com o próprio Ministério da Saúde, acendem “uma luz vermelha” no país. No Amazonas e em Roraima, com o surto de sarampo, há cerca de 500 casos confirmados e mais de 1,5 mil em investigação. No outro extremo do país, o Rio Grande do Sul também confirmou seis casos da doença este ano. Em 2016, o Brasil recebeu da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) o certificado de eliminação da circulação do vírus. Em junho, países do Mercosul fizeram um acordo para evitar a reintrodução de doenças já eliminadas na região das Américas, incluindo o sarampo, a poliomielite e a rubéola. Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile se comprometeram a reforçar ações de saúde nas fronteiras e a fornecer assistência aos migrantes numa tentativa de manter baixa a transmissão de casos. O grupo de doenças pode voltar a circular no Brasil caso a cobertura vacinal, sobretudo entre crianças, não aumente. O alerta é da Sociedade Brasileira de Imunizações (Sbim), que defende uma taxa de imunização de 95% do público-alvo.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-07/doencas-erradicadas-voltam-assustar-veja-os-desafios-da-vacinacao>

TEXTO II

Uma série de fatores compromete o sucesso da imunização no país, incluindo a falta de conhecimento sobre doenças consideradas erradicadas, a divulgação de fake news via redes sociais e os horários limitados de funcionamento de postos de saúde. Em regiões onde não há saneamento básico, por exemplo, o problema está nos hospedeiros onde vírus e bactérias procriam. E há ainda fatores ambientais. O exemplo que dou são as grandes obras. Por exemplo, quando se criou Itaipu aumentou o número de casos de malária no Sul do Brasil, porque se criou um lago artificial. Houve um desequilíbrio ecológico — explica Flávio Rocha, pesquisador da Fiocruz. Mas a participação da população também é muito importante no combate a estas doenças. É preciso estar com a carteira de vacinação em dia, e combater o ambiente propício ao desenvolvimento de vetores e hospedeiros, que transportam vírus e bactérias, como, por exemplo, o mosquito *Aedes aegypti* que transmite a dengue.

<http://red Globo.globo.com/como-sera/noticia/2015/12/entenda-porque-doencas-controladas-e-erradicadas-voltam-aparecer.html>

TEXTO III

Com febre amarela, a gente viveu uma situação diferente. Minas Gerais sempre foi área de vacinação rotineira – antes mesmo dessa epidemia. É preciso reforçar que não foi surto, foi uma epidemia. E, se as pessoas não se vacinarem, em dezembro agora, começa tudo de novo. Tínhamos baixa cobertura. As crianças até estavam vacinadas, mas os adultos não estavam. Aí, surge o desafio de fazer o adulto entender que ele também precisa tomar vacina. Por que não conseguimos vacinar todo mundo? Em época de epidemia, temos corre-corre, fila, discussão. De repente, com o fim dos casos, sumiu todo mundo. Sendo que pelo menos metade da população ficou sem se vacinar.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-07/doencas-erradicadas-voltam-assustar-veja-os-desafios-da-vacinacao>

TEXTO IV



<http://blogdoaftm.web2419.uni5.net/charge-movimento-contra-vacinas/>



<http://www.ivancabral.com/2015/03/charge-do-dia-mapa-da-dengue.html>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A volta de doenças antes erradicadas no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Repertório sociocultural: A volta de doenças antes erradicadas no Brasil

Em entrevista à **Agência Brasil**, a presidente da entidade, Isabella Ballalai, explicou que uma série de fatores compromete o sucesso da imunização no país, incluindo a falta de conhecimento sobre doenças consideradas erradicadas, a divulgação de *fake news* via redes sociais e os horários limitados de funcionamento de postos de saúde.

Agência Brasil: Quais os desafios da vacinação no Brasil atualmente?

Isabella Ballalai: Estamos falando de doenças como sarampo, pólio, difteria e tétano. São vacinas básicas, mas que, muitas vezes, as pessoas acabam negligenciando. Não vacinam, atrasam, dizem “depois eu vou”. Juntamos isso com a não valorização dessas doenças, consideradas extintas e que, portanto, não se vê por aí. Juntamos também o dia a dia mesmo. Os postos de saúde no Brasil, em sua maioria, abrem de segunda a sexta e fecham para almoço. As famílias estão trabalhando. Isso tudo impacta na adesão.

Agência Brasil: Houve muita procura por vacina após os casos de febre amarela detectados no Brasil. Como isso se encaixa nesse contexto?

Isabella Ballalai: Com febre amarela, a gente viveu uma situação diferente. Minas Gerais sempre foi área de vacinação rotineira – antes mesmo dessa epidemia. É preciso reforçar que não foi surto, foi uma epidemia. E, se as pessoas não se vacinarem, em dezembro agora, começa tudo de novo. Tínhamos baixa cobertura. As crianças até estavam vacinadas, mas os adultos não estavam. Aí, surge o desafio de fazer o adulto entender que ele também precisa tomar vacina. Por que não conseguimos vacinar todo mundo? Em época de epidemia, temos corre-corre, fila, discussão. De repente, com o fim dos casos, sumiu todo mundo. Sendo que pelo menos metade da população ficou sem se vacinar.

Agência Brasil: Como resumir os desafios da vacinação no Brasil?

Isabella Ballalai: A dificuldade de imunização no país é multifatorial – depende do tipo de vacina, da faixa etária em questão. Entre 20% a 30% dos adolescentes, por exemplo, se vacinaram contra a meningite. Só. As pessoas não imaginam a dificuldade que é levar um adolescente a uma sala de vacinação. No geral, o que a gente percebe é que, quando o povo tem medo da doença, procura a vacina. Brasileiro não tem medo da vacina, tem medo da doença. E só procura a vacina quando tem surto na televisão. Um exemplo foi a epidemia de gripe em 2016. Tínhamos filas de seis horas em clínicas privadas. A meta de vacinação ficou acima do necessário, passou de 100%. O que aconteceu com aquele mito de que as pessoas não se vacinam porque têm medo de pegar gripe? As pessoas tiveram medo da doença, viram a doença, acreditaram na doença.

Agência Brasil: Por que é tão difícil tratar da prevenção de doenças?

Isabella Ballalai: Já perdi as contas de quantas vezes vi pais de família que vacinam seus filhos e não se vacinam. Prevenção é uma coisa complicada. No tempo em que usar cinto de segurança não era obrigatório, a pessoa só usava quando perdia alguém em um acidente de trânsito. É mais ou menos isso que acontece com as vacinas. E olha que é prevista a obrigatoriedade da imunização no Estatuto da Criança e do Adolescente. É direito da criança e do adolescente a vacina. Os pais são provedores, não podem negar esse direito. Mas é complexo. Temos um cenário de grande evasão escolar no Brasil. A escola, por exemplo, não vai impedir uma criança de estudar porque não está com as vacinas em dia. Pode denunciar no conselho tutelar, mas impedir não vai. É um cenário bem diferente da realidade norte-americana. Os Estados Unidos não têm problema de evasão escolar e proíbem a criança de frequentar a escola se não estiver com as vacinas em dia.

Agência Brasil: Outros países também enfrentam dificuldades na imunização. Há similaridades com o cenário no Brasil?

Isabella Ballalai: Europa e América do Norte têm problemas graves de cobertura vacinal. São taxas que ficam em torno de 30% a 40% do público-alvo. Um problemão. Quando a gente fala de baixa cobertura vacinal no Brasil, é algo em torno de 70% a 80%. Parece bom quando comparado à realidade de outros países. Mas, para manter as doenças erradicadas, a gente precisa atingir nossas metas. E, especificamente entre menores de 1 ou 2 anos, a meta é 95% de cobertura vacinal. Funciona assim: tivemos, recentemente, casos de sarampo em Porto Alegre. Uma jovem não vacinada pegou a doença em Manaus. Se ela, mesmo não vacinada, tivesse ido a Manaus e encontrado crianças vacinadas, não teríamos o surto que tivemos no Sul. É o que chamamos de proteção coletiva. Cobertura vacinal é sinônimo de ação coletiva. E as pessoas estão cada vez mais individualizadas para se engajar numa ação coletiva.

<http://agenciabrasil.etc.com.br/saude/noticia/2018-07/doencas-erradicadas-voltam-assustar-veja-os-desafios-da-vacinacao>

O pesquisador e gastroenterologista Andrew Wakefield associou a vacina Tríplice Viral ao autismo em um artigo publicado em 1998. Desde então, o movimento antivacinação vem crescendo e doenças que já haviam sido erradicadas voltaram a ser registradas em países onde esses grupos se tornaram mais fortes. Entre dezembro de 2014 e janeiro de 2015, foram registrados 26 casos de sarampo em quatro estados dos EUA. O número equivale a 10% do total estimado para o ano todo no país, que já havia considerado a doença erradicada há 15 anos. No Brasil, o surto mais recente foi registrado este ano no Ceará. Até junho de 2015, foram registrados 161 casos no estado nordestino. A organização de política internacional, Council on Foreign Relations (CFR), desenvolveu um mapa do mundo no qual mostra que, entre os anos de 2008 e 2015, os surtos de doenças que podem ser prevenidas por vacinas. No Brasil, os grupos antivacina ainda não tem tanta força. O assunto passou a ser visto com mais atenção em 2011, quando uma criança não vacinada contraiu o sarampo e transmitiu a doença para mais sete bebês menores de um ano. Ao todo, 26 pessoas foram contagiadas na região da Vila Madalena em São Paulo, onde o caso ocorreu. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, uma em cada cinco crianças ainda não são imunizadas com vacinas e cerca de um milhão e meio morrem todos os anos devido a doenças que poderiam ter sido prevenidas.

Disponível em: <http://cotidiano.sites.ufsc.br/doencas-erradicadas-voltam-a-aparecer-pelo-mundo/>



Proposta 23 - Os desafios do mercado de trabalho na atualidade

TEXTO I

O mercado de trabalho vem mudando em uma velocidade enorme. Educadores que buscam orientar seus alunos sobre o futuro buscam meios de se manterem atualizados sobre o assunto. A cada ano, descobertas são feitas e novidades não param de aparecer. Com elas surgem novas profissões, novas demandas de trabalho. Por outro lado, algumas ocupações desaparecem. A nova realidade do mercado de trabalho cada vez mais demanda pessoas pensantes, capazes de analisar o cenário e de pensar em maneiras de transformá-lo e melhorá-lo, e reflexivas, que inovem com criatividade, alegria e mobilidade. Aquelas que têm alta identificação entre suas metas pessoais e o estilo de vida da profissão escolhida, que fazem acontecer, que possuem visão empreendedora e que entregam resultados, são pessoas integradas com a sua comunidade.

<https://educacao.uol.com.br/colunas/leo-fraiman/desafios-do-mercado-de-trabalho.htm> (Adaptado)

TEXTO II

O século XXI trouxe uma profunda transformação no mercado de trabalho, com mudanças que envolvem avanço tecnológico, novas formas de comunicação, valorização de determinados perfis profissionais, busca por maior qualidade de vida, empresas mais inclusivas e o desejo de empreender. Nesse sentido, ganharam força as startups e os freelancers, uma tendência mundial com forte contribuição brasileira. Estudo feito pelo Freelancer aponta o Brasil como o 7º país com maior número de profissionais autônomos (791.000) dentro da plataforma. A crise enfrentada no país, que gerou recessão da economia, fechamento de postos de trabalho e queda na contratação de profissionais via CLT, colaborou para que os profissionais buscassem novos modelos de trabalho. Mas esse modelo, já tão adotado pelos brasileiros, veio para ficar, independentemente da situação econômica. Além disso, a cada geração, diminui-se o tempo de permanência de um profissional em uma empresa, criando um contexto favorável para arriscar, mudar e empreender.

<https://canaltech.com.br/mercado/o-novo-mercado-de-trabalho-110244/> (Adaptado)

TEXTO III

Crise, recessão e desemprego são palavras que atormentam o dia a dia do brasileiro. Cinco anos de crise econômica deixaram marcas profundas em todo o Brasil, sobretudo no mercado de trabalho. Nas ruas das cidades do país, as lojas fechadas com placa de “aluga-se” multiplicaram-se e não há sinais visíveis de que há empreendedores dispostos a investir nesses pontos vazios – foram mais de 200 mil lojas fechadas no País nesse período de crise. Na indústria, o quadro é desanimador. Depois que a recessão ficou para trás, no final de 2016, a recuperação gradual da atividade econômica no ano seguinte até trouxe esperança de dias melhores para o setor. Mas foi só um suspiro. Em 2018, com a demanda ainda fraca, a crise na Argentina – que prejudica as exportações – e o efeito da greve dos caminhoneiros, nada menos que 40% dos segmentos industriais fecharam em crise, segundo dados do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi). E nada indica que haverá uma retomada este ano.

<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,coragem-para-dar-a-volta-por-cima,70002835546> (Adaptado)

TEXTO IV



<https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-28-03-2019-1.2155734> (Adaptado)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“Os desafios do mercado de trabalho na atualidade”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Relatório proposta “Os desafios do mercado de trabalho na atualidade”

Desafios → Essa palavra leva ao pensamento de que o tema em questão é problemático. Ao decorrer do texto, é essencial abordar as dificuldades enfrentadas pela população para conviver com ele.

Mercado de trabalho → Relação entre trabalhador e empregador, oferta e procura de vagas e de serviços caracterizam o mercado laboral.

Na atualidade → Como está a relação entre oferta e procura? Existem vagas para todos os cidadãos exercerem profissões com qualidade? No Brasil, essa é uma questão de despreparo, de desorganização e resultado de fraqueza econômica.

TEXTO I

As novas tecnologias e os momentos de recessão econômica alteraram as condições de trabalho e as opções de mercado. O texto aponta para a necessidade de preparar os jovens para essas mudanças, visto que as novas conjunturas exigem proatividade e dinamismo. Então, vê-se a existência de um dos desafios: instruir os jovens a respeito do contexto a ser enfrentado após a formação média ou superior, o que, segundo uma pesquisa britânica, é uma lacuna no ensino. Os pesquisadores ouviram a opinião de mil alunos em idade escolar; 76% disseram que as escolas focam apenas no bom desempenho em exames.

As escolas estão mais focadas no bom resultado em exames do que em preparar os alunos para o mercado de trabalho. É o que mostra um levantamento britânico produzido pela Carees Colleges Trust. As informações são do site do jornal The Independent.

Já para 80% dos entrevistados, o ideal seria um sistema de ensino focado na carreira profissional, no entanto um terço não vê incentivo para realizar experiências de trabalho como parte do currículo escolar. Outros 32% disseram não saber qual profissão seguir quando completar o ciclo escolar.

<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/escola-nao-prepara-aluno-para-mercado-de-trabalho-diz-pesquisa,bf5be311ed95dd94f8ae1bb39cbd2b52nxe2RCRD.html%20> (Adaptado)

TEXTO II

“Maior qualidade de vida” → Um dos pontos abordados pelo texto é o surgimento de empreendedores independentes e startups, reflexo da busca pela união entre trabalho e bem estar. Nesse contexto, as novas empresas procuram por trabalhadores que, além de conhecimento, consigam conciliar o serviço, o aprendizado contínuo e as realizações pessoais. Ademais, esse tipo de instituição investe em qualidade de vida e assistência aos funcionários, a exemplo de caga horária flexível e melhorias no espaço físico da empresa. Segundo o diretor de gerência da JLL Portugal, “as transformações na forma como as pessoas experienciam e vivem o seu local de trabalho são cruciais para a competitividade e a produtividade das empresas. O espaço físico, o imóvel propriamente dito, é o local onde toda essa experiência começa e, por isso, as empresas já não podem preocupar-se apenas em disponibilizar um escritório confortável para trabalhar. É preciso que as estratégias imobiliárias se foquem em criar espaços que permitam às pessoas atingir as suas ambições e, como mostra o estudo, a sentirem-se felizes.”

<https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/felicidade-no-local-de-trabalho-e-o-ingrediente-mais-importante-para-70-dos-funcionarios-205800> (Adaptado)

Essa nova demanda das empresas também está ligada ao pensamento de Erich Fromm, filósofo e psicanalista alemão, uma vez que o emprego ou o desemprego e as condições do mercado de trabalho (vinculados a uma sociedade de consumo) têm impacto direto na forma da consciência individual e coletiva. Para ele, “nossa economia de consumo e de mercado se baseia na ideia de que se pode comprar a felicidade. Mas, cuidado, porque se você não tiver dinheiro para pagar, então terá perdido todas as chances de ser feliz. Por isso, é necessário lembrar que apenas o que vem a partir dos nossos próprios esforços, do nosso interior, não apenas é o ‘mais barato’, mas também o que pode nos fazer mais felizes.”

Ao buscar o mercado de trabalho, qualquer indivíduo terá de adaptar-se às condições ofertadas (ou impostas) pelo mercado, uma vez que viver e suprir suas necessidades básicas, autênticas, torna-se para ele o seu objetivo final “de tornar-se plenamente humano e de ficar em união completa com o mundo”, realizando finalmente o seu bem-estar.

MARQUES, Edmilson Ferreira. O ser humano da sociedade capitalista na concepção de Erich Fromm. Revista Espaço Acadêmico, Nº110, julho de 2010 (Adaptado)

Outra questão mencionada é o trabalho informal, visto que, com a crise econômica, esse tipo de emprego cresceu e fez com que outro desafio surgisse: a garantia das condições laborais adequadas. Como é afirmado no texto, muitas pessoas optam por não ter carteira de trabalho assinada, assim como várias empresas não contratam formalmente, o que, apesar de ser uma solução para o desemprego, deixa de assegurar direitos trabalhistas e de movimentar a economia nacional.

TEXTO III

Em continuidade ao **TEXTO II**, é mencionada a origem das alterações do mercado de trabalho no Brasil. Devido à crise, muitos empreendedores fecharam as portas, uma vez que sustentar um estabelecimento em tempos de recessão é uma árdua tarefa. Esse fato abriu campo para um novo item na sociedade: o e-commerce, caracterizado pelo empreendedorismo on-line, que também apresenta desafios. Os indivíduos que perdem o emprego e investem em um negócio próprio precisam estar cientes do mercado e das condições financeiras – tipo de educação não suficientemente presente no Brasil. Além disso, os empreendedores independentes, assim como os trabalhadores informais, não contribuem com impostos para a economia do país, o que, por um lado, movimenta as vendas, mas por outro, atrasa a recuperação econômica e contribui para a falta de emprego formal.

TEXTO IV

A charge abrange duas questões problemáticas: a falta de vagas para emprego e as altas exigências de qualificação. Apesar de o Brasil ter gerado 173.139 empregos com carteira assinada em fevereiro de 2019 - segundo o Ministério da Economia - o desemprego subiu em média 3% de 2018 para 2019, de acordo com o IBGE, o que representa o maior número de desempregados, em detrimento das vagas.

Quanto à qualificação, o alto nível de experiência, o domínio de outros idiomas e a apresentação de certificados técnicos, requisitos para ingressar no mercado formal, são mais um obstáculo para a solução do problema. Ao se ter em vista que o país não investe o suficiente na preparação para o mercado de trabalho, muitos indivíduos não conseguem as vagas desejadas porque apresentam lacunas no currículo, o que é mais um motivo que explica a existência do trabalho informal ou do independente.



Proposta 24 - Consumo de bebida alcoólica por jovens brasileiros

TEXTO I

Segundo pesquisa divulgada pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), 80% dos adolescentes já beberam alguma vez na vida e 33% dos alunos do ensino médio consumiram álcool excessivamente no mês anterior à pesquisa. Outro estudo, realizado pela Secretaria Nacional Antidrogas (Senad) com universitários, mostrou que 22% dos jovens estão sob risco de desenvolver dependência de álcool. Mais um indício: de acordo com o departamento de comunicação dos Alcoólicos Anônimos, o número de jovens em busca das reuniões aumentou significativamente nos últimos cinco anos. "Era um cenário esperado. Os jovens consomem muito álcool e há uma preocupação, do ponto de vista médico, porque isso ocorre cada vez mais cedo", diz o médico Arthur Guerra de Andrade, do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo) e autor do estudo do Senad.

<https://veja.abril.com.br/saude/adolescentes-comecam-a-beber-cada-vez-mais-cedo/>

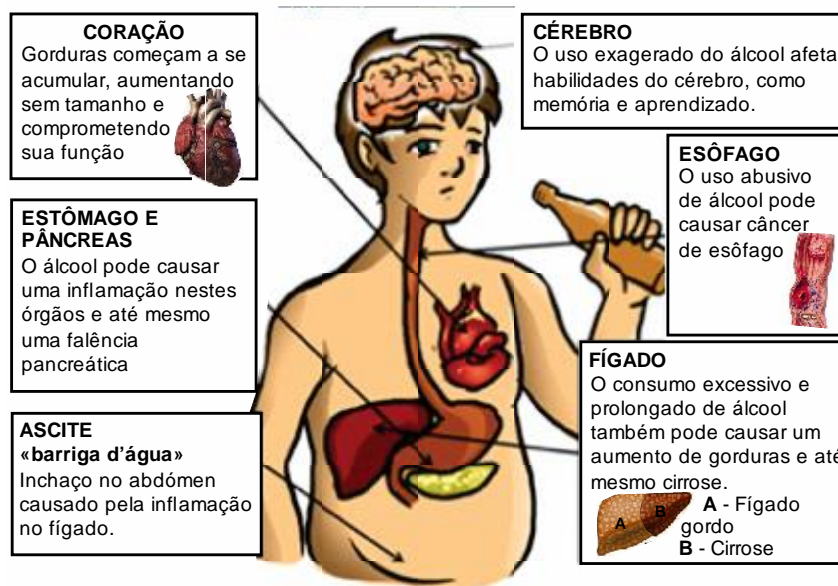
TEXTO II

Para a reviravolta em relação ao uso de álcool entre os adolescentes, que ocorreu bruscamente de uma geração para outra, concorreram diversos fatores de risco. O primeiro é que o consumo de bebida alcoólica é aceito e até estimulado pela sociedade. Não se podem desprezar os fatores genéticos e emocionais que influem no consumo da bebida. Além disso, há fatores culturais, econômicos e sociais que colaboram para que o primeiro contato com a bebida ocorra cada vez mais cedo.

<https://drauziovarella.uol.com.br/drogas-licitas-e-ilicitas/alcoolismo-na-adolescencia/>

TEXTO III

Consequências do uso abusivo de álcool



<http://labiosignal.paginas.ufsc.br/en/category/extension-project/>

TEXTO IV

"Com 10 anos, foi meu primeiro contato com o álcool. Na minha casa tinha várias bebidas alcoólicas, na estante. Eram presentes de amigos. E tinha um licor, parecido com café com leite. Achei bonito. Falei: "deve ser bom". Provei e gostei. A partir daí, a barreira do 'por que que as pessoas bebem?' acabou".

"Quando comecei, tomei duas latinhas de cerveja. Ali, já fiquei bêbada. Fiquei alegre. Depois, continuou na escola, no ensino médio. Quando cheguei na faculdade, a coisa desandou. Era quatro dias fora de casa, sem dar notícias, era beber até apagar. Eu não tinha mais o controle. Fiz muita coisa que não me lembro. Cheguei a cair em fogueira, alcoolizada. Não sei até hoje como aconteceu".

<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/11/alcoolismo-cresce-entre-os-jovens-e-preocupa-oms-e-especialistas.html>

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Consumo de bebidas alcoólicas por jovens no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Repertório sociocultural do tema “O consumo de bebida alcoólica por jovens brasileiros”

Álcool na adolescência: como lidar com isso?

Médico traz as principais orientações para prevenir esse problema bastante comum entre os jovens brasileiros. A bebida alcoólica representa um risco enorme para a nossa sociedade. É responsável, direta e indiretamente, pela maior parte das mortes entre adolescentes e causa de parcela expressiva dos problemas sociais. O momento da iniciação na bebida alcoólica é um dos pontos mais preocupantes e a falta de conscientização a respeito - por parte de pais e mesmo de alguns pediatras - tem chamado a atenção da Sociedade de Pediatria de São Paulo.

Em estudo piloto realizado no Ambulatório de Pediatria do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, mostrou-se que o consumo de álcool no ambiente familiar é bastante elevado (43,5%). A bebida alcoólica é seguida, nesse sentido, pelo cigarro (34,5%), pela maconha (27,5%) e pelo crack (11,5%). Os números obtidos em nossa pesquisa preocupam ainda mais, porque indicam que o início no uso de álcool e outras drogas começa dentro de casa.

A popularidade da bebida alcoólica amplifica-se quando levamos em conta que muita gente não associa a cerveja ao álcool. A cerveja está fora, inclusive, da lei de propaganda que regula as bebidas alcoólicas, porque tem menos de 13 graus de teor alcoólico, limite a partir do qual se proíbe a veiculação de anúncios de bebida alcoólica na mídia. Sabemos que a propaganda nos horários em que as crianças assistem à TV é fator de iniciação no uso precoce do álcool.

Diante disso, quando me perguntam a partir de que idade devemos conversar com a família a respeito de álcool e drogas, respondo que isso deve começar desde a fase em que o bebê está no útero. Sim, se existem pessoas que têm problema com álcool no ambiente familiar, o médico precisa discutir isso com os pais e estes com os filhos.

Se a mãe for alcoólista, precisamos alertar e intervir porque o risco de síndrome alcoólica fetal é sério e irreversível. O álcool é um perigo na gestação. Hoje temos visto adolescentes grávidas só diagnosticadas como tal no terceiro ou no quarto mês de gestação. Muitas estão ingerindo álcool sem saber de sua condição, expondo o bebê e elas próprias a danos.

Quando pegamos a faixa etária de 17 anos, já temos 60% de experimentação de álcool nos jovens pesquisados em dez escolas do entorno da USP. O uso começa por volta dos 10 anos e, em 20% dos casos, já temos usuários de mais de uma dose diária. Isto é, já são dependentes. Se há consumo abusivo de álcool ou outras drogas na família, mais precoce tende a ser a iniciação da criança e, para qualquer droga utilizada antes da maturação do cérebro (ao redor dos 21 anos), eleva-se o risco de dependência e problemas ligados a ela.

Estar ciente disso e detectar as possíveis drogas lícitas ou ilícitas que entram em casa é fundamental para prevenir e saber como lidar com o uso do álcool na adolescência. Geralmente, os pais só ficam sabendo que os filhos bebem quando eles chegam alcoolizados em casa.

Não é possível que tenhamos casos de coma alcoólico aos 14 ou 15 anos nos consultórios pediátricos, consequência de jovens se embriagando em festas de 15 anos com bebidas oferecidas pelos próprios pais do aniversariante! Colocar em pauta essa discussão e incentivar a troca de ideias com a família foi o único fator positivo para reduzir a experimentação de álcool e drogas pelos jovens, segundo nossa pesquisa conduzida em escolas do Butantã, na capital paulista - esse fator superou a presença de espiritualidade, prática de esportes e participação em atividades culturais.

<https://saude.abril.com.br/blog/experts-na-infancia/alcool-na-adolescencia-como-lidar-com-isso/> (Adaptado)

Prevenção de problemas por uso de álcool e drogas deve começar na infância

A adolescência é a faixa etária de maior vulnerabilidade para a experimentação e o uso abusivo de álcool e drogas e os motivos que levam ao aumento do uso dessas substâncias são diversos. Alguns fatores podem estar relacionados a essa fase da vida, na qual são comuns a sensação de onipotência - ou seja, sentir que tem poder para fazer o que quiser - e a necessidade de desafiar a família e a sociedade e de buscar novas experiências.

Em 2016, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou os dados de uma pesquisa, realizada com alunos do 9º ano do ensino fundamental, os quais apontaram que os jovens estão tendo acesso cada vez mais precoce às bebidas alcoólicas e às drogas ilícitas. Mais da metade dos entrevistados (55%, ou 1,44 milhão de alunos) relataram já ter tomado ao menos uma dose de bebida alcoólica, proporção superior aos 50,3% registrados em 2012. O dado mais preocupante foi o que mostrou que, tanto em 2012 quanto em 2015, um em cada cinco jovens (21,8% e 21,4% respectivamente) teve pelo menos um episódio de embriaguez. Revelaram ter experimentado alguma droga ilícita 9% dos alunos, ou 236,7 mil estudantes.

Os especialistas ressaltam que quanto menor a idade de início da ingestão de bebida alcoólica e outras drogas, maiores as possibilidades de o jovem tornar-se um usuário dependente ao longo da vida. O consumo antes dos 16 anos aumenta significativamente o risco de beber em excesso na idade adulta. “O adolescente está em uma idade em que parte do cérebro ainda está se formando e que o comportamento impulsivo é muito grande”, explica a dra. Carolina Hanna de Aquino Chaim, psiquiatra do Núcleo de Álcool e Drogas (NAD) do Hospital Sírio-Libanês.

Também estão mais propensos ao uso precoce os jovens que pertencem a famílias que utilizam álcool e outras drogas com frequência, por estarem mais expostos a essas substâncias, e devido à hereditariedade, visto que diversos fatores genéticos já estão comprovados como parte da etiologia dos transtornos por uso de álcool e outras drogas.

Segundo a médica, a adolescência é uma etapa na qual o jovem está em processo de formação de sua personalidade e de sua capacidade de lidar com fatores como estresse, relacionamento com a família e autoestima. “Álcool e outras substâncias, em um primeiro momento, parecem oferecer uma resposta rápida a esses conflitos comuns à idade, fazendo com que o jovem perca a capacidade de desenvolver habilidades para lidar com essas questões no dia a dia”, explica a especialista.

Riscos do consumo precoce de álcool e outras drogas

O consumo precoce pode levar a uma série de consequências nocivas. Segundo a dra. Carolina, os adolescentes que se expõem ao uso excessivo dessas substâncias podem desenvolver problemas como ansiedade, depressão, transtorno de personalidade, déficit de memória, perda de rendimento escolar, retardo no aprendizado e no desenvolvimento de habilidades. Isso ocorre porque o sistema nervoso central ainda não está completamente desenvolvido.

“O custo social do uso abusivo de álcool também é elevado. Os adolescentes tendem a apresentar comportamentos de risco, como praticar atividade sexual sem proteção, o que pode levar à gravidez precoce e à exposição a doenças sexualmente transmissíveis”, alerta a médica.

O papel da família na prevenção

A dra. Carolina explica que a adolescência é uma fase em que o jovem é muito influenciado pelo grupo no qual está inserido. “Se o grupo acha normal beber em excesso ou utilizar outras drogas, o jovem também achará. E o que é mais preocupante é que o uso dessas substâncias tem sido cada vez mais aceito socialmente”, pontua.

Nesse contexto, o papel da família na prevenção ganha cada vez mais destaque. “É preciso monitorar o jovem, saber com quem ele se relaciona, quais locais frequenta. Não é o monitoramento no sentido de vigilância, mas de preocupação com a saúde e a segurança desse indivíduo”, diz a especialista.

Segundo a psicóloga do NAD Cristiana Renner, a prevenção do abuso de bebidas alcóolicas deve começar cedo, por volta dos sete ou oito anos de idade. “Nessa faixa etária, as crianças ainda ouvem os pais. Já na fase da pré-adolescência, aos amigos que o jovem dará mais atenção, muitas vezes ignorando os conselhos dos pais”, afirma.

A abordagem, diz ela, deve ser feita de maneira natural, introduzindo o assunto quando a criança, por exemplo, tiver algum tipo de contato com alguém que bebeu demais. Caso os pais percebam que o jovem está apresentando um comportamento incomum - agressividade, notas baixas na escola, entre outras mudanças -, a recomendação é de procurar ajuda de um especialista. “Cabe ao profissional fazer uma avaliação mais profunda dos motivos que podem estar levando os jovens ao uso de álcool e drogas”, ressalta. Algumas doenças, como o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), podem aumentar as chances de uso dessas substâncias entre os jovens.

“Por meio do diálogo e do estabelecimento de limites e regras claras, a família assume papel relevante na prevenção e no apoio ao jovem que está fazendo uso ou abusando do álcool ou outras substâncias. Muitas vezes, o tratamento começa pela família”, finaliza a psicóloga.

O Núcleo de Álcool e Drogas (NAD) do Hospital Sírio-Libanês oferece uma equipe de profissionais multidisciplinares de excelência que atua na avaliação, no diagnóstico e no tratamento de pessoas que apresentam problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas. O tratamento é voluntário, individualizado e realizado em ambulatório, podendo contar com uso de medicamentos, terapias e internações hospitalares para desintoxicação.

<https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/sua-saude/Paginas/prevencao-contra-uso-alcool-drogas-deve-comecar-infancia.aspx> (Adaptado)

**Proposta 25 - Preconceito linguístico na sociedade brasileira****TEXTO I**

O termo *preconceito* designa uma atitude prévia que assumimos diante de uma pessoa (ou de um grupo social), antes de interagirmos com ela ou de conhecê-la, uma atitude que, embora individual, reflete as ideias que circulam na sociedade e na cultura em que vivemos. Assim como uma pessoa pode sofrer preconceito por ser mulher, pobre, negra, indígena, homossexual, nordestina, deficiente física, estrangeira etc., também pode receber avaliações negativas por causa da língua que fala ou do modo como fala sua língua. O preconceito linguístico resulta da comparação indevida entre o modelo idealizado de língua que se apresenta nas gramáticas normativas e nos dicionários e os modos de falar reais das pessoas que vivem na sociedade, modos de falar que são muitos e bem diferentes entre si.

<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/preconceito-linguistico> (Adaptado)

TEXTO II

De acordo com Marta Sherre, é por meio de uma língua que o ser humano se individualiza, em um movimento contínuo de busca de identidade e de distinção. É isso, enfim, que nos torna humanos e nos diferencia de todos os outros animais. Não existe homem sem língua. Mesmo as pessoas com deficiências diversas adotam um sistema de comunicação. Quem é surdo, por exemplo, usa a linguagem de sinais. Assim, não existe razão para que tenhamos preconceito com relação a qualquer variedade linguística diferente da nossa. Preconceito linguístico é o julgamento depreciativo, desrespeitoso, jocoso e, conseqüentemente, humilhante da fala do outro ou da própria fala. O problema maior é que as variedades mais sujeitas a esse tipo de preconceito são, normalmente, as com características associadas a grupos de menos prestígio na escala social ou a comunidades da área rural ou do interior.

<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI110515-17774,00-O+PRECONCEITO+LINGUISTICO+DEVERIA+SER+CRIME.html> (Adaptado)

TEXTO III

“Me avisaram do meu gabinete que eu ‘tava com uma marca de batom, um beijo, no rosto. É o único problema que eu não preciso nessa altura da minha vida.”

A frase foi dita pelo ministro Luís Roberto Barroso, do STF (Supremo Tribunal Federal), durante a votação do pedido de *habeas corpus* para o ex-presidente Lula no último dia 4 de abril. Antes de retomar a leitura de seu voto, depois de aparte do ministro Dias Toffoli, Barroso permitiu-se um momento de descontração. Não paira dúvida acerca da formalidade do ambiente nem se questiona o grau de conhecimento da língua portuguesa do magistrado, mas o fato é que ele não disse “Avisaram-me”, “estava” ou “problema de que eu não preciso nesta altura”. Será que o ministro errou? Segundo o sociolinguista Carlos Alberto Faraco, professor titular aposentado e ex-reitor da Universidade Federal do Paraná, não há cortes rígidos entre formal e informal, entre oral e escrito, entre “certo” e “errado”.

https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/04/registro-linguistico-pode-variar-de-acordo-com-a-situacao-e-o-assunto.shtml#_ (Adaptado)

TEXTO IV**Aula de português**

A linguagem
na ponta da língua,
tão fácil de falar
e de entender.

A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.

O português são dois; o outro, mistério.
Carlos Drummond de Andrade

TEXTO V

Marcos Ramos - 8 de jan as 16:43

9 entre 10 fiscais de gramática do face não são formados em, nem professores de Língua Portuguesa. Por quê? Porque na faculdade aprendemos um pouquinho sobre o que é preconceito linguístico e a plasticidade de uma língua viva. Por isso tentamos deixar as "correções" para a sala de aula e/ou quando nos pendem para fazê-lo.

Corrigir ou zombar da ortografia, ou fala alheia, sem ser chamado não te faz o novo Pasquale, mas sim um babacão que mal percebe que também não escreve ou fala como Camões.

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **“Preconceito linguístico na sociedade brasileira”**, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Relatório proposta “Preconceito linguístico na sociedade brasileira”

COMANDO

Preconceito: comportamento relacionado a diferentes tipos de discriminação. Pode ser considerado também como uma postura hostil, agressiva, violenta.

Linguístico: relativo à língua, ao meio de comunicação.

Sociedade brasileira: nesse caso, é importante ressaltar que, na sociedade brasileira, encontram-se variados grupos sociais os quais, por diferentes motivos, comportam-se de modo distinto, inclusive na comunicação. Isso ocorre devido a fatores como a extensão territorial brasileira, proporcionando a variação regional (**diatópica**), o estrato social da população, aspecto que contribui para a variação **diastrática**, o contexto, as situações em que os indivíduos estão inseridos, promovendo a variação **diafásica**, e a própria relação temporal – seja ela a natural passagem do tempo ou a distinção de idade entre as pessoas – fazendo com que haja a variação **diacrônica**.

TEXTO I

“uma atitude que, embora individual, reflete as ideias que circulam na sociedade e na cultura em que vivemos” → importante salientar que, geralmente, ações preconceituosas são originadas por meio de um pensamento coletivo, ou seja, adquirido a partir daquilo que um grupo ensina a alguém ou a um outro grupo. Nessa conjuntura, pode-se pensar que o preconceito linguístico é o reflexo de uma concepção, infelizmente, enraizada na cultura do país, relacionada à valorização apenas do que é vivenciado pelas classes mais abastadas do país, aquelas cuja oportunidade de estudo tradicional foi possibilitada. Assim, pessoas sem essas oportunidades são marginalizadas em diferentes aspectos, entre eles a própria comunicação, pois o afastamento das normas estabelecidas pela gramática faz com que construções sem concordância, por exemplo, sejam motivo de escárnio, discriminação e, em alguns casos, não inserção no mercado de trabalho.

TEXTO II

“O problema maior é que as variedades mais sujeitas a esse tipo de preconceito são, normalmente, as com características associadas a grupos de menos prestígio na escala social ou a comunidades da área rural ou do interior.” → A partir dessa concepção, é importante notar que o preconceito linguístico é mais uma forma de se identificar a desigualdade social presente no Brasil. É possível pensar, por exemplo, no errôneo raciocínio apregoado por muitos brasileiros escolarizados os quais acreditam que apenas a linguagem padrão deve ser respeitada. Isso ocorre, porque foi instituída, no país, a partir da colonização, a supremacia do português tradicional, aquele utilizado pelas pessoas escolarizadas. **Segundo os historiadores Maria e Arno Wehling “O método pedagógico utilizado seguia as normas do Colégio de Évora, de 1563, e da *Ratio Studiorum*, manual pedagógico jesuíta do final do século XVI. Nos cursos inferiores valorizava-se a gramática, considerada indispensável à expressão culta, e a memorização como procedimento para a aprendizagem; nos superiores, subordinava-se a filosofia à teologia. Para alguns intérpretes, a educação jesuítica teria deixado marca excessivamente literária na formação brasileira”.**

TEXTOS III e IV

É necessário considerar que existem diferentes formas e situações para o uso da língua portuguesa. Essa constatação pode ser feita, pois, de fato, como retrata Carlos Drummond de Andrade, há situações em que o respeito à gramática normativa é fundamental como na escrita de um texto tradicional, exigido, por exemplo, em exames como vestibulares. No entanto, há situações cuja formalidade é dispensada como em conversas informais em um encontro de amigos. Dessa forma, é possível pensar, sim, que “O português são dois”, como retrata o poeta, e, não necessariamente, o escrito tenha maior valor do que o falado, tudo depende do contexto em que o usuário da língua está inserido. Para corroborar esse raciocínio, **o linguista Marcos Bagno retrata que “O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre língua e gramática normativa. Nossa tarefa mais urgente é desfazer essa confusão. Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo... Também a gramática não é a língua. A língua é um enorme iceberg flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dele, a chamada norma culta”.**

TEXTO V

Nota-se que, geralmente, as pessoas que caracterizam os desvios à gramática como um problema em qualquer situação, inclusive nas mais informais - como as redes sociais -, não conhecem estudos linguísticos que defendem a ideia da pluralidade comunicativa e, principalmente, as situações nas quais a informalidade pode ocorrer. Isso se deve, muitas vezes, à ausência de discussões de temas como esse em diferentes situações da vida, inclusive nas próprias escolas. Apesar de paradoxal, é comum ver professores de português preocupados apenas com o ensino das regras estabelecidas na gramática normativa. Por isso, é importante que os docentes tenham em mente a necessidade de demonstrar aos discentes a importância da variação linguística para que, a partir disso, haja a formação de alunos conscientes de que a língua pode ser usada de diferentes formas de acordo com variados contextos.



Proposta 26 - Efeitos da prática consumo sustentável

TEXTO I

O sistema industrial, atualmente, tem oferecido uma abundância de bens de consumo, e essa atividade é um dos maiores símbolos do sucesso das economias capitalistas. Numa sociedade de consumo, o consumo possui alta relevância na formação social do ser humano, na sua aceitação perante os outros e como sinônimo de qualidade de vida. Porém, a partir do século, o excesso de oferta, demanda e inserção social por meio do consumo gerou o “consumismo”, uma espécie de cultura do “ter” sobre a cultura “ser”. Em meados do século XX, com o avanço do ambientalismo, surgiram posturas favoráveis aos eventos ecológicos em defesas dos ecossistemas que sofriam profundas perdas em virtude dos hábitos ostensivos de produção e consumo. Como resultado, entramos no século XXI, convivendo com disparidades sociais, nas quais, uma pequena parte da população se beneficia de grande parte das riquezas geradas pelo sistema capitalista do planeta, além de perdas ambientais como desmatamento, poluição hídrica e atmosférica, perda da fauna e flora em nível mundial e, sobretudo, mudanças climáticas.

(<http://www.infoescola.com/meio-ambiente/consumo-sustentavel/>. Acesso: 22/07/2013)

TEXTO II

A consciência por parte dos consumidores em escolher produtos que respeitaram o meio ambiente em seu processo de produção e distribuição tem se ampliado, conseqüentemente, isso vem gerando nas empresas um intenso trabalho de adaptações e gestão ambiental na produção dos bens de consumo, visando a mitigar os impactos de produção no meio ambiente. O consumo sustentável é um conjunto de práticas relacionadas à aquisição de produtos e serviços que visam diminuir ou até mesmo eliminar os impactos ao meio ambiente. São atitudes positivas que preservam os recursos naturais, mantendo o equilíbrio ecológico em nosso planeta. Estas práticas estão relacionadas a diminuição da poluição, incentivo à reciclagem e eliminação do desperdício.

(<http://www.suapesquisa.com/ecologia/consu/sustentavel.htm>).

TEXTO III

Com pequenas atitudes é possível exercitar o consumo sustentável, entre as ações que podemos incluir em nosso dia a dia destacam-se: utilizar água de forma moderada, equilibrar o consumo de energia, comprar produtos que utilizem menos recursos naturais e que podem ser reciclados, entre outras. O governo brasileiro também visa ao consumo consciente e incentiva essas ações por meio do programa de **Contratações Públicas Sustentáveis**, no qual compras de materiais sustentáveis são priorizadas na administração pública. Segundo dados do portal do Governo, desde 2010, já foram feitas mais de 1,4 mil licitações para compra de produtos sustentáveis. Podemos citar como exemplo as iniciativas para menor consumo de descartáveis e a reciclagem no país.

<http://www.pensamentoverde.com.br/atitude/dicas-praticar-consumo-sustentavel/>

TEXTO IV

Nossa população cresceu - somos 192 milhões em 2011 - e nosso poder aquisitivo aumenta gradativamente - em 2020, 117 milhões de brasileiros farão parte da nova classe média. Este momento singular na História do Brasil tem reflexo no aumento do consumo: carros, imóveis, celulares, tvs, etc. Não há razão para impedir que esta demanda reprimida de consumo seja refreada, pois o consumo fortalece nossa economia. No entanto, é a oportunidade histórica de abandonar os padrões de consumo exagerado copiados de países de primeira industrialização e estabelecer padrões brasileiros de consumo em harmonia com o meio ambiente, a saúde humana e com a sociedade.

<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/conceitos/consumo-sustentavel>.

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **Efeitos da prática do consumo sustentável** apresentando proposta de ações que respeitem os direitos humanos. Selecione, organize e relacione coerentemente argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Repertório sociocultural: “Efeitos da prática do consumo sustentável”

O que é consumo sustentável

O consumo sustentável é um conjunto de práticas relacionadas à aquisição de produtos e serviços que visam diminuir ou até mesmo eliminar os impactos ao meio ambiente. São atitudes positivas que preservam os recursos naturais, mantendo o equilíbrio ecológico em nosso planeta. Estas práticas estão relacionadas a diminuição da poluição, incentivo à reciclagem e eliminação do desperdício. Através delas poderemos, um dia, atingir o sonhado desenvolvimento sustentável do nosso planeta.

Principais práticas de consumo sustentável que podem ser adotadas em nosso dia a dia:

- Fazer a reciclagem de lixo material (plástico, metais, papéis).
- Realizar compostagem, transformando resíduos orgânicos em adubo;
- Diminuir o consumo de energia: tomar banhos rápidos, desligar luzes de cômodos que não tem pessoas, optar por aparelhos de baixo consumo de energia;
- Levar sacolas ecológicas ao supermercado, não utilizando as sacolas plásticas oferecidas;
- Urinar durante o banho: desta forma é possível economizar água da descarga do vaso sanitário;
- Diminuir a impressão de documentos e utilizar papel reciclável;
- Trocar o transporte individual por coletivo ou bicicleta. Outra solução é optar por carros híbridos.
- Não descartar óleo de frituras na pia da cozinha;
- Optar, quando possível, pelo consumo de frutas, verduras e legumes orgânicos;
- Comprar móveis de madeira certificada;
- Usar lâmpadas eletrônicas ou LED, pois consomem menos energia elétrica do que as incandescentes;
- Utilizar aquecedores solares dentro de casa, pois diminuem o consumo de energia elétrica.

https://www.suapesquisa.com/ecologiaude/consumo_sustentavel.htm

A Agenda 21 Global, assinada na Rio 92, traz em seu Capítulo 4 a relevância em se atentar para o consumo como causador de diferentes impactos ambientais e sociais. O Consumo Sustentável envolve a escolha de produtos que utilizaram menos recursos naturais em sua produção, que garantiram o emprego decente aos que os produziram e que serão facilmente reaproveitados ou reciclados. Significa comprar aquilo que é realmente necessário, estendendo a vida útil dos produtos tanto quanto possível. Consumimos de maneira sustentável quando nossas escolhas de compra são conscientes, responsáveis, com a compreensão de que terão consequências ambientais e sociais - positivas ou negativas. Mudança de comportamento é algo que leva tempo e amadurecimento do ser humano, mas é acelerada quando toda a sociedade adota novos valores. O termo “sociedade de consumo” foi cunhado para denominar a sociedade global baseada no valor do “ter”. No entanto, o que observamos agora são os valores de sustentabilidade e justiça social fazendo parte da consciência coletiva no mundo e também no Brasil.

Este novo olhar sobre o que deve ser buscado por cada um promove a mudança de comportamento, o abandono de práticas nocivas de alto consumo e desperdício e adoção de práticas conscientes de consumo. Consumo consciente, consumo verde, consumo responsável são nuances do Consumo Sustentável, cada um focando uma dimensão do consumo. O consumo consciente é o conceito mais amplo e simples de aplicar no dia a dia: basta estar atento à forma como consumimos - diminuindo o desperdício de água e energia, por exemplo - e às nossas escolhas de compra - privilegiando produtos e empresas responsáveis. A partir do consumo consciente, a sociedade envia um recado ao setor produtivo de que quer que lhe sejam ofertados produtos e serviços que tragam impactos positivos ou reduzam significativamente os impactos negativos no acumulado do consumo de todos os cidadãos.

<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/conceitos/consumo-sustentavel.html>

O atual padrão de consumo da sociedade capitalista funciona como uma manifestação de valores e da posição social dos consumidores. A qualidade de vida e a felicidade têm sido cada vez mais relacionadas às conquistas materiais, o que leva a um círculo vicioso: o indivíduo trabalha para consumir sempre mais. O indivíduo consome para ter uma identidade social, fazer parte de um grupo e criar vínculos. Mas este padrão de consumo é ambientalmente insustentável, pois o uso excessivo de recursos naturais e a grande quantidade de resíduos gerados contribuem para a degradação ambiental.

Diante deste cenário, o **consumo sustentável** surge como uma das alternativas para solucionar os problemas ambientais causados pelos atuais padrões de produção e consumo de bens. O consumo sustentável caracteriza-se pelo consumo de bens e serviços com respeito aos recursos naturais, de modo que as necessidades das presentes gerações sejam atendidas sem que haja prejuízo para as próximas gerações. Consiste na aquisição de bens e serviços que atendam às necessidades básicas das pessoas, priorizando a minimização da degradação ambiental. O consumo sustentável vai além do chamado “consumo verde”, que consiste na escolha por parte dos consumidores de produtos que não agridam o meio ambiente, desde a produção até o descarte, são os produtos “ecologicamente corretos”. Ou seja, os consumidores verdes são estimulados a trocar uma marca por outra, enquanto o consumo sustentável é um objetivo a ser atingido através de ações coletivas e mudanças políticas, econômicas e institucionais que priorizem a redução e a modificação nos padrões de consumo e não apenas a substituição de produtos.

O consumidor assume um papel fundamental no alcance do consumo sustentável. Antes de comprar qualquer coisa devemos nos questionar se realmente precisamos deste produto, é necessário estabelecer uma distinção entre necessidades e desejos. As necessidades estão relacionadas a tudo que é indispensável (alimentação, moradia digna, vestuário), enquanto os desejos têm origem psicológica e são infinitos. Devemos tentar viver com menos e não adquirir bens supérfluos. Além disso, devemos incorporar em nossas vidas várias atitudes sustentáveis que ao longo do tempo se tornarão um hábito, como: priorizar produtos e serviços produzidos com respeito ao meio ambiente no momento da compra, levar uma sacola própria para fazer as

compras, evitar produtos descartáveis, reutilizar materiais, separar corretamente o lixo para reciclagem, economizar água, não desperdiçar alimentos, deixar o carro em casa sempre que possível, cobrar providências dos governantes e valorizar empresas que são responsáveis ambientalmente.

Já o governo tem a responsabilidade de desenvolver políticas públicas e programas educacionais para conscientizar e incentivar o consumo sustentável, apoiar pesquisas voltadas ao desenvolvimento de tecnologias limpas, elaborar e regularizar leis, normas e guias que promovam mudanças nos padrões de consumo, lançar editais para a compra de produtos sustentáveis, entre outras ações. A atuação das empresas também é essencial na busca pelo consumo sustentável. Para isso, as empresas devem adotar algumas medidas, como: considerar os aspectos ambientais e não somente os econômicos na fabricação de produtos, praticar a máxima redução no consumo de energia e recursos naturais e na geração de resíduos durante os processos de fabricação, realizar publicidade não voltada a estimular o consumismo, desenvolver junto aos colaboradores práticas do consumo sustentável dentro da própria empresa, como aproveitar a luz natural, desligar luzes dos corredores, evitar a impressão de papel, eliminar o uso de copos descartáveis, etc. Esse conjunto de ações ainda não engloba toda a complexidade que o consumo sustentável representa, mas são responsabilidades possíveis de serem assumidas e implementadas por todos os envolvidos neste processo e por isso contribuem de maneira significativa para mudanças nos padrões de produção e consumo.

<https://www.infoescola.com/ecologia/consumo-sustentavel/>

O atual modelo de produção e consumo tem sido um dos principais vilões no processo de degradação ambiental, em que a população, motivada pelas propagandas comerciais, adquire produtos desnecessários e intensifica a destruição da natureza. Visando reverter essa situação, surgiu a proposta de consumo sustentável. Durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em junho de 1992, na cidade do Rio de Janeiro, foi produzido um documento denominado Agenda 21, que consiste num plano de ações para a melhoria da situação ambiental. Através desse documento foi elaborado o conceito de consumo sustentável, propondo uma mudança nos padrões de produção e consumo. A ideia de consumo sustentável é a de promover a reflexão dos hábitos de consumo da população, despertando a consciência ecológica. Nesse sentido, o consumidor deve adquirir somente o que for necessário para suprir suas necessidades básicas de sobrevivência, evitando, portanto, a aquisição de produtos supérfluos e o desperdício, contribuindo dessa forma para a preservação ambiental. Esse é um dos principais elementos para se atingir o desenvolvimento sustentável, proporcionando recursos naturais em quantidade e qualidade às futuras gerações. Portanto, é essencial que seja evitado o desperdício, havendo o controle no consumo de água e energia elétrica, sendo necessário colocar em prática a Política dos 3 R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), além de adquirir produtos de qualidade e que em sua produção não tenha ocorrido a destruição dos recursos naturais. Lembrando que a cada 100 toneladas de plástico reciclado economiza-se uma tonelada de petróleo; uma tonelada de papel reciclado economiza 10 mil litros de água e evita o corte de 17 árvores; um banho de 15 minutos gasta 135 litros de água (você pode e deve gastar menos tempo). Faça você a sua parte.

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/consumo-sustentavel.htm>



Proposta 27 - Trabalho voluntário presente a sociedade brasileira

TEXTO I

Trabalho voluntário é uma “atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social”. Na prática, ele diz respeito a todo esforço que é feito no sentido de empregar o tempo e o talento para a construção de uma sociedade melhor. Esse esforço abrange desde ações coletivas (como participação em ONGs ou em campanhas sociais) até pequenos gestos individuais (como doar sangue ou incentivar a coleta seletiva de lixo).

<http://juventude.sp.gov.br/portal.php/trabalhe/trabalhovoluntario> (adaptado)

TEXTO II

Em função do crescimento das desigualdades sociais e de novos conceitos de responsabilidade social corporativa e individual, o trabalho voluntário vem crescendo de forma considerável no Brasil. Em 2012, o país já contava com aproximadamente 42 milhões de voluntários, de acordo com dados divulgados pela Organização das Nações Unidas (ONU). Atualmente, estima-se que esse número tenha triplicado. Por incentivo das próprias companhias e por informação da população, o trabalho voluntário ganha força e é um modelo a ser seguido em diversas regiões do mundo, principalmente, as atividades realizadas em Organizações Não Governamentais (ONGs), que não recebem ajuda financeira do governo e precisam constantemente do apoio e da colaboração da sociedade.

<http://www.viadeacesso.com.br/v2/revista/Artigos/?m=A+Importancia+do+trabalho+voluntario&id=2145> (adaptado)

TEXTO III

Dedicar-se a algum trabalho voluntário pode ser significativo para sua carreira. As empresas valorizam esse aspecto devido à mudança que essa atividade causa em quem a desenvolve e pela experiência adquirida. "Imagine uma pessoa que nunca teve contato com a realidade das favelas, dos hospitais públicos ou com as dificuldades de doenças graves e deficiências físicas ou mentais. Quando ela passa a conviver com isso, a visão de mundo muda completamente, ela descobre outro universo", conta o coordenador do Centro de Estudos do Terceiro Setor da FGV (Fundação Getúlio Vargas) de São Paulo, Luís Carlos Meregé. Para ele, questionamentos nascidos dessa descoberta provocam alterações também nos hábitos de consumo. "Muitos percebem que com sua renda mensal seria possível sustentar dez famílias".

<http://posuniversitario.universia.com.br/mercado-trabalho/voluntariado/> (adaptado)

TEXTO IV

A pesquisa Outras Formas de Trabalho 2017, divulgada nesta quarta-feira (18) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mostra que 7,4 milhões de pessoas realizaram trabalho voluntário, o equivalente a 4,4% da população de 14 anos ou mais de idade. O aumento foi de 12,9% em comparação a 2016. Os dados são baseados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua), da mesma instituição, que considera trabalho voluntário aquele não compulsório, realizado por pelo menos uma hora na semana, sem receber remuneração ou benefícios em troca, e realizado em apoio a pessoas que não moram no mesmo domicílio do entrevistado e não são de sua família. O perfil dos voluntários no país é prioritariamente de mulheres que têm uma série de atividades extras, além de trabalho e afazeres domésticos. Os que desenvolviam atividades voluntárias em 2017 eram 5,1% das mulheres e 3,5% dos homens, fato observado em todas as grandes regiões.

<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2018/04/18/numero-de-brasileiros-que-fazem-trabalho-voluntario-cresce.htm> (Adaptado)

TEXTO V

O valor dos voluntários

Trabalho voluntário é um valor humano universal e também um recurso para se alcançar o desenvolvimento social, diz Flavia Pansieri, diretora executiva do Programa de Voluntários das



Reprodução/Arte Formare

<http://formare.org.br/formare/noticias/voluntariado-deveria-ser-politica-publica-diz-diretora-de-programa-da-onu>

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema “**O trabalho voluntário presente na sociedade brasileira**”, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Relatório proposta “O trabalho voluntário presente na sociedade brasileira”

TEXTO I

O trabalho voluntário começa a despontar no Brasil, no início do século XX, a partir da necessidade de amparo e auxílio aos mais necessitados, sobretudo em razão das epidemias e das diversas doenças que acometiam a população mais carente. De início, esse trabalho foi predominantemente realizado por mulheres, geralmente, ligadas à igreja católica. Aos poucos, esse trabalho foi adquirindo outras dimensões e deixou de ser voltado exclusivamente ao assistencialismo. A partir disso, começaram a surgir ações voltadas ao desenvolvimento da cidadania, com a realização de trabalhos de caráter educativo, de cultura e de lazer.

http://www.eticaempresarial.com.br/imagens_arquivos/artigos/File/Monografias/artigo_voluntariado.pdf(Adaptado)

TEXTO II

A partir dos anos 80, com o envolvimento maior da sociedade, surgem as ONG's - Organizações não Governamentais - que vieram fortalecer ainda mais esse trabalho. Em decorrência disso, começa a haver um fortalecimento na diversificação do trabalho voluntário no Brasil, com destaque para a proteção ao meio ambiente. Nesse contexto, **a Constituição Federal de 1988 exerceu um papel importante, pois, não apenas enfatizou a responsabilidade social como premissa a ser observada pela sociedade, como também destacou a cidadania e a dignidade da pessoa humana como fundamentos do Estado Democrático de Direito.**

A Lei Maior também consagrou como direitos sociais: a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social; a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados. Esses enfoques viabilizaram a iniciativa e o incremento do voluntariado. O meio ambiente também passou a ganhar destaque como compromisso social a ser observado, não apenas pela importância consignada pela legislação interna, mas também pela mobilização mundial, simbolizada, sobretudo, pelo Protocolo de Quioto. Toda essa mobilização em torno de questões humanitárias levou diversas empresas de médio e grande porte a investir em ações de responsabilidade social, em especial nas comunidades mais próximas.

Nos anos 90, o voluntariado consolidou-se, notadamente, graças ao incentivo de medidas governamentais e de iniciativas privadas. Houve uma grande expansão desse trabalho, com a mobilização da sociedade que passou a dedicar tempo, trabalho e talento de forma espontânea em prol dos necessitados e menos favorecidos, objetivando uma vida mais digna a milhares de pessoas.

http://www.eticaempresarial.com.br/imagens_arquivos/artigos/File/Monografias/artigo_voluntariado.pdf (Adaptado)

TEXTO III e IV

Além da importância significativa do trabalho voluntário como forma de suprir, em muitos aspectos, necessidades da sociedade, fator que, por si, pode ser o grande motivador de tal proposta, pode-se afirmar que um programa bem elaborado, planejado com cuidado e bem gerenciado também traz diversos benefícios ao voluntariado. É possível ressaltar que, indiretamente, a investidora nessas atividades contribui de forma significativa para o desenvolvimento pessoal e profissional, possibilita a descoberta de novas aptidões, contribui para o aumento do círculo de amizades e traz a satisfação da certeza que é possível ajudar o próximo. A organização, ou a empresa quando se insere nesse tipo de atividade, também obtém significativos retornos, não apenas para a imagem da instituição que fica mais reforçada quanto à credibilidade dela, mas também no desenvolvimento da potencialidade de seus colaboradores, pois novos talentos e lideranças acabam despontando. A sociedade, porém, é a maior beneficiária do trabalho voluntário ao receber os gestos de solidariedade que, na maioria das vezes, atendem necessidades não supridas pelo Estado, inclusive de resgate da cidadania.

http://www.eticaempresarial.com.br/imagens_arquivos/artigos/File/Monografias/artigo_voluntariado.pdf (Adaptado)

TEXTO V

Criado pelo filósofo francês Auguste Comte, em 1831, o termo “altruísmo” caracteriza um conjunto de disposições humanas, sejam elas individuais ou coletivas, que predis põem os seres humanos a se dedicarem aos outros. O conceito de altruísmo opõe-se ao de egoísmo, que se relaciona às inclinações específica e exclusivamente individuais, sejam elas pessoais ou coletivas. Na definição de Comte, o altruísmo como virtude é o ato de viver para os outros, sendo necessário o domínio dos instintos egoístas que existem naturalmente em todo ser humano. Com o domínio do egoísmo, as inclinações benévolas, que também estão sempre presentes, irão emergir. **O conceito de altruísmo possui a relevância filosófica de se referir às disposições naturais do ser humano, as quais indicam que o homem pode ser bom e generoso naturalmente, sem que a intervenção religiosa seja necessária.**



Proposta 28 - Justiça com as próprias mãos

TEXTO I

Frequentemente, têm acontecido casos de linchamentos em que pessoas praticam justiça feita com as próprias mãos, comportamentos que têm causado medo e insegurança na população e dividido opiniões. Os justiceiros justificam os linchamentos na omissão do Estado, que não consegue fazer o sistema de segurança pública do país funcionar de verdade. Resolvem, assim, restabelecer a ordem que julgam estar perdida.

https://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/as-praticas-linchamentos-por-justiceiros-face-inercia-estatal.htm#capitulo_4 (Adaptado)

TEXTO II



<http://xucurus.blogspot.com/2014/03/justica-ou-barbarie.html>

TEXTO III

Para a antropóloga Alba Zaluar, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, o fenômeno dos justiceiros não é novo, pois já ocorreu em décadas passadas. Ela acredita que “vamos caminhar para a barbárie” caso não se efetive “uma relação de cooperação entre a sociedade e a polícia”. Já o professor de Sociologia e Antropologia Michel Misse, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, alerta que a reação favorável a essas práticas na sociedade é muito preocupante: “É preciso compreender que a sobrevivência dessa ideia de justiça como vingança, uma ideia pré-moderna, é absurda e que não é uma saída aos problemas. Precisamos esclarecer a importância da lei, ou estamos fadados ao inferno.”

<https://noticias.r7.com/brasil/justiceiros-sinalizam-alerta-para-sociedade-carioca-16022014> (Adaptado)

TEXTO IV

As Caravanas

Chico Buarque

“É um dia de real grandeza, tudo azul
Um mar turquesa à la Istambul enchendo
os olhos
Um sol de torrar os miolos
Quando pinta em Copacabana
A caravana do Arará, do Caxangá, da
Chatuba
A caravana do Irajá, o comboio da Penha
Não há barreira que retenha esses
estranhos
Suburbanos tipo muçulmanos do
Jacarezinho
A caminho do Jardim de Alá
É o bicho, é o buchicho, é a charanga

Diz que malocam seus facões e adagas
Em sungas estufadas e calções disformes
É, diz que eles têm picas enormes
E seus sacos são granadas
Lá das quebradas da Maré
Com negros torsos nus deixam em
polverosa
A gente ordeira e virtuosa que apela
Pra polícia despachar de volta
O populacho pra favela
Ou pra Benguela, ou pra Guiné
Sol, a culpa deve ser do sol que bate na
moleira

O sol que estoura as veias
O suor que embaça os olhos e a razão
E essa zoeira dentro da prisão
Crioulos empilhados no porão
De caravelas no alto mar
Tem que bater, tem que matar, engrossa
a gritaria
Filha do medo, a raiva é mãe da covardia
Ou doido sou eu que escuto vozes
Não há gente tão insana
Nem caravana do Arará
Não há, não há”

<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/as-caravanas/> (Adaptado)

TEXTO V

Hoje, diferentemente das motivações racistas óbvias que explicavam o linchamento no país no século XIX, sua compreensão perpassa uma dita “complexidade” e motivações vistas como mais espontaneamente “súbitas” e “irracionais”, o que parece afastar o aspecto racializante da ótica de inteligibilidade que outrora lhe caracterizava. Como a categoria raça não se faz presente no tratamento midiático, logo ela é tomada enquanto um fator que não pode ser levado em consideração. Em consequência lógica, o racismo também não.

<http://www.justificando.com/2018/06/22/linchamentos-publicos-no-brasil-uma-expressao-do-racismo/> (Adaptado)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Justiça com as próprias mãos** apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize, relacione fatos, opiniões que sustentem seu ponto de vista.

Repertório sociocultural do tema: Justiça com as próprias mãos

Em 2014, Paulo Roberto Soares foi notícia em todo o Brasil. Aos 15 anos, ele já tinha sido apreendido diversas vezes por furtos na Zona Sul do Rio de Janeiro. Ainda com essa idade, ele foi vítima de justiceiros no Aterro do Flamengo, espancado e preso num posto por uma tranca de bicicleta. Aos 19 anos, Paulo foi assassinado sem qualquer registro nos jornais. Antes de morrer, o jovem foi acolhido por projetos sociais e precisou ser transferido de abrigo por ser ameaçado de morte. Em 2015, educadores sociais relataram que Paulo Roberto estava ameaçado de morte por traficantes.

Após tentar furtar uma bicicleta para comprar drogas, Ruan Rocha foi torturado e tatuado na testa com a frase: "Eu sou ladrão e vacilão". Os homens gravaram tudo e espalharam pela internet.

Depois de ser tatuado à força, Ruan passou nove meses internado em uma clínica de reabilitação para dependentes químicos no interior de São Paulo. Mas duas semanas depois de completar 18 anos, ele surpreendeu os funcionários e desapareceu da clínica.

Ruan acabou sendo preso em flagrante por furto em um supermercado. A clínica pagou a fiança e o transferiu para uma unidade mais segura. Nessa clínica, ele faz sessões de laser para retirar a maquiagem e tenta se reabilitar.

Em Manaus, notícias de pessoas que decidiram fazer justiça com as próprias mãos são comuns. São dezenas de casos novos de espancamentos de homens acusados de furto ou roubo. Nos últimos três anos, 56 pessoas morreram linchadas no Amazonas. Até agora, nenhum autor foi identificado e preso.

O Amazonas é o estado com maior número proporcional de mortes por agressão por meio de uso da força física. Foram 88 mortes em 2016. A cultura da violência é alimentada também pelas redes sociais. Até policiais são administradores de grupos de WhatsApp em que se divulgam fotos e vídeos violentos.

"No momento que alguém grita 'pega ladrão' quem aparece pela frente é visto como ladrão e é linchado. As pessoas não querem nem saber se ele realmente é ou não um ladrão. É uma coisa quase que irracional, barbárie realmente, é uma moralidade muito primitiva", afirma o promotor Rogério Marques.

<https://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2018/08/23/cultura-da-violencia-e-divulgada-nas-redes-sociais-e-propagada-por-quem-quer-fazer-justica-com-as-proprias-maos.ghtml>

O caso de um açougueiro que perseguiu, atropelou e matou um ladrão que tinha entrado no seu açougue, na semana passada, intensificou a polêmica sobre atos de "justiça feitos com as próprias mãos" na Argentina. O açougueiro Daniel "Billy" Oyarzún, de 37 anos, foi preso, mas acabou sendo solto depois de quatro dias, em meio a apelos de seus familiares diante das câmeras de TV e de reações que vieram até mesmo do presidente Mauricio Macri.

Dias antes desse episódio, um médico havia matado, com quatro tiros, um assaltante que tentara roubar seu carro no momento em que saía do consultório.

Tanto Daniel Oyarzún quanto o médico Lino Villar Cataldo, de 61 anos, disseram que se arrependeram da reação que tiveram depois de terem sido abordados pelos assaltantes.

Os dois casos ocorreram em localidades na província de Buenos Aires, em áreas afastadas do centro da capital argentina. O médico e o açougueiro passaram quatro dias presos e agora respondem em liberdade por homicídio, de acordo com seus advogados.

Repercussão

Os episódios tiveram enorme repercussão na Argentina. E não foram os únicos deste ano: antes, um taxista havia matado um ladrão e um comerciante havia colocado gasolina no corpo de um assaltante, ocupando as páginas dos sites de notícias e as telas da TV.

"Andar armado, (fazer) justiça com as próprias mãos ou (praticar) linchamentos não são o caminho correto", disse o ministro da Justiça, Germán Garavano, no fim de semana, às rádios locais, agregando que "desta vez quem morreu foi o delinquente, mas muitas vezes quem morre é a vítima".

"Ao menos que como sociedade queiramos empreender o caminho sem retorno da lei da selva, não cabe outra postura que não a defendida pelo ministro", opinou em editorial o jornal "La Nación" - ressaltando, porém, o estresse ao que o açougueiro e o médico foram submetidos no episódio e o "altíssimo grau de impotência com o qual muitos (argentinos) vivenciam o drama da insegurança e do baixo índice de condenações judiciais".

Mas os comentários do ministro foram feitos pouco depois que moradores da localidade de Zárate realizaram dois dias seguidos de protestos pedindo a liberdade do açougueiro e de o próprio Mauricio Macri ter aderido ao coro pela soltura de Oyarzún.

"Ele (açougueiro) deveria estar com sua família, tranquilo, tratando de refletir sobre tudo o que aconteceu, enquanto a Justiça toma uma decisão", disse Macri a uma rádio de Buenos Aires.

Entrevistada pela BBC Brasil, a ativista de direitos humanos Graciela Fernández Meijide disse que de fato a Argentina vive problemas preocupantes em segurança pública, mas pediu que a população "deixe a Justiça atuar".

"É incorreto que jornalistas, políticos e até o presidente opinem sobre esses casos. Os juízes se sentem pressionados. Além disso, a vingança está sempre fora da lei. Eles (médico e açougueiro) dizem que se pudessem voltar no tempo, não teriam feito o que fizeram. Não sei se é apenas estratégia da defesa, mas o que fizeram é lamentável", disse Meijide.

Ainda segundo o editorial do "La Nación", a crise de segurança só será contornada com mais policiamento nas ruas, mudanças legais e mais efetividade do Poder Judiciário, "se não quisermos que a justiça com as próprias mãos substitua a justiça dos tribunais".

'Não foi de propósito'

Em mercados de Palermo, em Buenos Aires, era comum ver transeuntes atentos aos aparelhos de TV que transmitiam ao vivo novidades do caso do açougueiro.

Muitos queriam ouvir os apelos do irmão e da mulher do comerciante, na época ainda preso. "Meu irmão é um trabalhador. Ele é uma vítima. Não é um bandido. Deve ser solto e voltar a ter a vida que sempre teve", disse. Sua mulher, também aos prantos, pediu "justiça" porque seu marido, disse, era "vítima" e "não assassino".

No fim de semana, quando reabriu as portas do seu açougue, logo depois de ter saído da prisão, o açougueiro encontrou estilhaços de bala na entrada do seu açougue.

A polícia interpretou que se tratou de uma ameaça. "Estou preocupado por mim e por minha família. Eu não o matei de propósito. Eu só o persegui para recuperar o que era meu (dinheiro roubado)", afirmou.

O pai e a ex-namorada do suspeito do assalto, Brian González, de 24 anos, pediram que o açougueiro "pague pelo que fez". "Ninguém tem o direito de tirar a vida de outra pessoa. Não buscaremos vingança. Será a justiça divina que assumirá esta responsabilidade", disse o pai do rapaz. No caso do médico, familiares do suspeito morto, Ricardo Krabler, de 24 anos, escreveram no Facebook que não "sossegarão" enquanto ele "não pagar pelo que fez". A mãe de Krabler, Silvia, disse que a versão do médico para justificar o caso "é muito mal contada" e que seu filho "foi fuzilado".

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/09/justica-com-as-proprias-maos-casos-de-assaltantes-mortos-por-suas-vitimas-fomentam-debate-na-argentina.html>



Proposta 29 - Violência nas escolas brasileiras

TEXTO I

A violência é um problema social que está presente nas ações dentro das escolas, manifesta-se de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educativo. Isso não deveria acontecer, pois escola é lugar de formação da ética e da moral dos sujeitos ali inseridos, sejam eles alunos, professores ou demais funcionários. Porém, o que vemos são ações coercitivas, representadas pelo poder e autoritarismo dos professores, coordenação e direção, numa escala hierárquica, estando os alunos no meio dos conflitos profissionais que acabam por refletir dentro da sala de aula. Muito se diz sobre o combate à violência. Porém, levando ao pé da letra, combater significa guerrear, bombardear, batalhar, o que não traz um conceito correto para revogá-la.

<http://www.brasilecola.com/educacao/escola-x-violencia.htm> (Adaptado)

TEXTO II



<http://ensinabrasil.wordpress.com/>

TEXTO III



TEXTO VI

Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo bullying tem origem na palavra inglesa bully, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-escola-494973.shtml> (Adaptado)

TEXTO V

Repreendido por mau comportamento, um aluno da 6.ª série do ensino fundamental de uma escola de Diadema jogou um vaso contra o professor, atingindo-o na cabeça. A agressão ocorreu foi presenciada pela mãe do estudante. O caso resultou em boletim de ocorrência registrado numa delegacia de polícia e, por causa da violência do agressor, que tinha na época 12 anos, converteu-se num dos exemplos mais citados nos estudos de órgãos públicos e fundações privadas da área educacional sobre os fatores responsáveis pelo aumento da violência escolar. Nos últimos anos, segundo dados do Ministério da Educação, quase 4,2 mil professores de português e matemática da 5.ª e da 9.ª séries da rede pública e privada de ensino fundamental contaram ter sido agredidos fisicamente por alunos dentro das salas de aula, nos corredores ou na saída dos colégios.

<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,o-aumento-da-violencia-escolar-,1001569,0.htm> (Adaptado)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Violência nas escolas brasileiras**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Relatório proposta Violência nas escolas brasileiras

Comando

Violência → Ao se pensar em violência, é possível ter em mente o conceito de banalização do mal → **A filósofa Hannah Arendt definiu que o mal pode ser banalizado, ou seja, a execução da maldade contra outro ser humano pode ser naturalizada, realizada de forma mecânica e sem nenhum constrangimento.** Isso significa que há manifestações violentas caracterizadas pela normalidade, uma vez que indivíduos, sem generalização, acham normal determinadas posturas impetuosas.

Escolas → instituições de ensino. Quais os elementos que caracterizam uma escola? → Formação intelectual de crianças e jovens e formação moral, comportamental desses indivíduos, uma vez que, nas escolas, modelos de comportamento, ética e disciplina são passados aos alunos de diferentes formas, seja por meio dos professores, dos funcionários, seja a partir da reprodução do comportamento dos colegas (alunos) que ali estão inseridos. Ao se retratar a respeito da formação educacional, intelectual e comportamental, pode-se pensar na **teoria da tábula rasa, de John Locke, cuja ideia relaciona-se à mente como uma página em branco que a experiência vai preenchendo.** Experiências negativas formam, muitas vezes, o caráter negativo de uma pessoa. Brasileiras → é importante considerar que, no Brasil, existem escolas públicas e privadas e, em ambas, a violência acontece. Como acontece a violência nas escolas privadas? É possível pensar, entre outros tipos, na violência moral que, por exemplo, o professor sofre, afinal há discentes que acreditam na errônea ideia de poder manipular a conduta do docente pelo fato de este ser funcionário de uma instituição na qual os pais dos alunos são os clientes. E como acontece nas escolas públicas? Infelizmente é comum deparar-se com relatos de professores que foram agredidos fisicamente por estudantes ao considerar a ausência de limites ou de educação dentro de casa, uma vez que muitos pais não conseguem acompanhar o processo educativo do filho por precisarem trabalhar o dia inteiro para sobreviverem em uma sociedade cuja desigualdade econômica é uma característica lamentável.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto 1

→ Existem distintos tipos de violência que ocorrem nas escolas: física, psicológica, moral. Além disso, há diferentes envolvidos em relação a esses tipos de assédio: aluno contra professor, professor contra aluno, direção contra professor, pais contra professores, alunos contra alunos. Desse modo, como essas violências caracterizam-se no ambiente escolar? O aluno pode agredir o professor por achar que está sendo injustiçado (como assim?), o professor, em determinadas situações, ofende o aluno com termos inapropriados (quais tipos?), a direção exige do professor um desempenho (em relação a...?), muitas vezes, acima do que é possível, já que esse profissional acumula tarefas laborais (de que tipo?) e, em grande parte dos casos, não é bem remunerado para isso e, por fim, o bullying gera problemas entre os próprios estudantes (de que forma, quais exemplos?).

Texto 2

→ Nesse aspecto, é importante entender que a charge acaba fazendo uma crítica à banalização que ocorre, muitas vezes, com a violência no ambiente estudantil. Nota-se isso ao ver a feição da mãe ao falar que o filho já está apto a ir à escola por estar vestido com elementos blindados. Esse fator demonstra como há situações em que o mal é banalizado, como retratado pela filósofa **Hannah Arendt**, a partir do momento em que isso começa a ser recorrente.

Texto 3

→ São muito comuns, nas escolas públicas, relatos de professores que foram agredidos fisicamente por alunos. **Segundo a coordenadora de Ciências Humanas e Sociais da Unesco no Brasil, Marlova Noleto, “a violência nas escolas reproduz a violência na sociedade, não é um fenômeno intramuros, isolado”.** A partir disso, pode-se pensar que muitos estudantes reproduzem nas escolas aquilo que veem dentro de casa, por exemplo. Ao se pensar em violência doméstica, em mulheres sendo agredidas por seus maridos, é possível pensar na reprodução desse comportamento violento nas instituições de ensino do país, inclusive ao constatar que, de acordo com o SINPRO (Sindicato dos Professores), de 2,2 milhões de professores que lecionam até o Ensino Médio, 1,8 milhões são mulheres. Filhos, muitas vezes, ao verem agressões dentro de casa, acreditam que é natural agredir mulheres e, assim, imitam o comportamento inadequado dos pais.

Texto 4

→ Um fato marcante noticiado pela mídia brasileira foi a história de um ex-aluno que entrou em uma escola na cidade do Rio de Janeiro, no bairro Realengo, e atirou em vários estudantes que estavam presentes no local. Muitas crianças foram assassinadas e, de acordo com o portal de notícias G1, o autor deixou uma carta relatando ter sido vítima de bullying na época em que estudava nessa instituição. Fatos como esse revelam como o bullying é uma ação perigosa que precisa ser extinta da sociedade, afinal pode gerar consequências irreparáveis.

Texto 5

→ Deve-se pensar na responsabilidade dos pais em relação ao comportamento dos filhos → como pode haver uma maior participação dos pais na vida escolar dos filhos? A escola pode fazer o que para participar dessa interação familiar tão necessária para a educação dos estudantes? Nesse contexto, é importante pensar em eventos (de que tipo?) promovidos pelas instituições de ensino aos finais de semana ou à noite (horários viáveis para a participação dos responsáveis) cuja intenção seja debater, com a participação de especialista (quais?), o tema.



Proposta 30 - O acesso do deficiente visual ao espaço público

TEXTO I

A questão da acessibilidade para os deficientes sensoriais ou com mobilidade reduzida está estabelecida pela Lei nº 10.098/2000. Tanto a lei quanto o decreto preconizam a eliminação de barreiras e obstáculos nas vias públicas, a fim de permitir a liberdade de movimento, com segurança e autonomia, aos sujeitos com mobilidade reduzida, assim como mecanismos alternativos que possibilitem a comunicação e a sinalização às pessoas com deficiência sensorial, além de acesso ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer.

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1081/649> (Adaptado)

TEXTO II

Segundo o Decreto 5.296, é obrigatório que os estabelecimentos (escolas, hotéis, hospitais, empresas, aeroportos, shoppings) atendam às pessoas deficientes visuais ou com visão reduzida, por meio da implementação das normas de acessibilidade, com sinalizações específicas nos ambientes, como é o caso das placas em braile. Elas devem estar localizadas na entrada e na saída de ambientes, com intuito de gerar nos deficientes visuais maior confiança ao se locomover nos locais e devolver à pessoa a autonomia, sem que precise da informação de terceiros. Além das placas, há outros tipos de sinalização específicos para atender os deficientes visuais, com mapa tátil e piso tátil.

<https://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/10/2019/negligenciar-sinalizacao-tatil-prejudica-deficientes-visuais> (Adaptado)

TEXTO III

Os parques são espaços de lazer essenciais para convivência e interação na sociedade, sendo locais públicos que devem oferecer igualdade de possibilidades e utilização por todos, não segregando ou excluindo. Porém, na realidade, os parques públicos urbanos brasileiros ainda não se dispõem de condições básicas para o deslocamento seguro e autônomo das pessoas com deficiência visual. Apesar de a legislação brasileira estabelecer a garantia de acesso e de utilização dos parques pelas pessoas com deficiência em geral, essa determinação não é cumprida pelo próprio poder público, responsável por gerenciamento e manutenção dos parques urbanos. Percebe-se que os ambientes muito abertos, amplos e com muitas pessoas são naturalmente complicados para indivíduos com deficiência visual.

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-21102014-173356/pt-br.php> (Adaptado)

TEXTO IV

Piso tátil em formato de ‘zigue-zague’ e carros estacionados em cima da calçada estão entre os principais problemas. Há situações em que a sinalização leva cegos a baterem em postes e em tampas de caçamba.

Deficiente visual, o professor Lucas Afonso, confirma que esse problema acontece em vários pontos e que atrapalha muito quem é cego: “A acessibilidade da pista tátil é um avanço, mas o que a gente mais precisa é a acessibilidade humana, porque as pessoas não estão preparadas para se colocar no lugar do outro. Esses problemas, principalmente carros na calçada, atrapalham muito”.



<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/12/14/deficiente-visual-reclama-de-calçadas-com-pisos-tateis-feitos-de-maneira-incorreta-em-goiania-atrapalham-muito.ghtml> (Adaptado)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“O acesso do deficiente visual ao espaço público”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Repertório sociocultural do tema “O acesso do deficiente visual ao espaço público”

Integração social

A promoção da integração social das pessoas portadoras de deficiência, mediante a remoção de preconceitos e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos, é objetivo central de toda a legislação referente a elas, a começar pela Constituição. O que se busca não é conceder-lhes privilégios, mas proporcionar-lhes os meios e as condições para que possam, com autonomia, incluir-se na sociedade e exercer a cidadania.

Além dos diversos direitos, como acessibilidade, educação especial, saúde, há outros, igualmente previstos na legislação, que também concorrem para a integração social e a emancipação pessoal do portador de deficiência. Entre eles está o direito de acesso à cultura, ao desporto, ao turismo e ao lazer. O Decreto 3.298/99 trata-se desses quatro direitos sociais em seção que se estende por três artigos. No Artigo 46, dispõe-se que os órgãos e as entidades da administração pública federal responsáveis pela cultura, pelo desporto, pelo turismo e pelo lazer devem, entre outras medidas: promover o acesso da pessoa portadora de deficiência aos meios de comunicação social; criar incentivos que possibilitem a sua participação em atividades criativas, como prêmios no campo das artes e das letras, exposições, publicações; incentivar o lazer e a prática desportiva; apoiar e promover a publicação de guias de turismo adequados à pessoa portadora de deficiência. São previstos também o financiamento da produção artística e cultural das pessoas portadoras de deficiência com recursos do Programa Nacional de Apoio à Cultura (artigo. 47) e a participação técnica e financeira dos órgãos públicos competentes na promoção de atividades desportivas e de lazer voltadas para elas (artigo 48).

<https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/pdfs#Integracaoocial> (Adaptado)

Arquitetura para deficientes visuais: espaços acessíveis e intuitivos

Acessibilidade em arquitetura é um conceito muito abrangente. Quando se trata de projetar espaços acessíveis, é importante considerar todos os tipos de limitações. Para aqueles arquitetos que compreendem o valor e a importância do desenho universal, as necessidades de uma pessoa com deficiência visual não são muito diferentes das necessidades de todos nós. Estratégias inclusivas são vitais para que todos os usuários, com suas diferentes limitações, sejam capazes de compreender e se relacionar da melhor forma com o espaço.

Um espaço público inclusivo



O Parque da Amizade, de Marcelo Roux e Gastón Cuñaes, no Uruguai, é um espaço público criado para o desenvolvimento de atividades lúdicas inclusivas. Está composto por seis setores com jogos infantis, mobiliário urbano e equipamentos. A demanda por um projeto público inclusivo levou à incorporação de todos os sentidos para o desenvolvimento desta proposta. Apostou-se em dispositivos que potencializam as experiências táteis, sonoras e aromáticas. O parque conta com grandes superfícies texturizadas, construindo percursos que remetem a relatos figurativos e abstratos sobre temas vinculados à astronomia, ao universo, à história. Por outra parte, o projeto de paisagismo incorpora inúmeras espécies vegetais que proporcionam cores, texturas e aromas específicos.

<https://www.archdaily.com.br/br/923102/arquitetura-inclusiva-a-intuitividade-invisivel-do-espaco> (Adaptado)

Negligenciar sinalização tátil prejudica deficientes visuais

A lei brasileira pauta a sinalização obrigatória para promover a integração das pessoas com deficiência por meio de normas de acessibilidade

Vivemos em uma sociedade regida por informação, conhecimento e inclusão social. Isso nos leva a refletir sobre a importância do acesso e do uso da informação para as pessoas com deficiência visual para construir o conhecimento, exercer a cidadania e contribuir no aprendizado ao longo da vida. Acessibilidade não é um diferencial, mas sim um dever que toda a sociedade deve obrigatoriamente considerar, principalmente quando pensamos no acesso a locais privados e públicos e no bem-estar de todas as pessoas, independente das condições e das restrições de cada um. Dentro desse cenário, os tipos de sinalização para deficientes têm um papel muito importante.



De acordo com o último Censo do IBGE, 45,6 milhões de pessoas declararam ter algum tipo de deficiência e, entre elas, a mais comum foi a visual. Segundo o Censo, existiam mais de 35 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência visual no país, sendo 528 mil pessoas cegas e mais de seis milhões de pessoas com baixa visão ou visão subnormal (com grande dificuldade em enxergar). Além disso, cerca de 29 milhões de pessoas declararam possuir alguma dificuldade permanente de enxergar, apesar de usar óculos ou lentes. O engenheiro civil Ralph Chezzi aponta as principais indicações: “É recomendado que todos os ambientes sejam projetados com as placas em braille e que as escadas, rampas e entradas contem com o piso tátil. A ideia dessas sinalizações voltadas aos deficientes visuais é garantir a autonomia dos usuários no ambiente”, afirma.

<https://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/10/2019/negligenciar-sinalizacao-tatil-prejudica-deficientes-visuais> (Adaptado)

Cultura com acessibilidade: conheça a estrutura dos museus estaduais

Estado de São Paulo desenvolve ações voltadas às pessoas com deficiência

O Governo de São Paulo se preocupa em apresentar acessibilidade em seus espaços culturais, exposições, espetáculos, acervos, apresentações artísticas, cursos, oficinas, entre outras ações, que podem ser acessadas, utilizadas e compreendidas por qualquer pessoa, independentemente de sua condição física e intelectual.

Bibliotecas

As bibliotecas de São Paulo e do Parque Villa-Lobos são totalmente acessíveis e oferecem acesso integral a todos os ambientes e ao acervo. Os usuários ainda encontram equipamentos especializados, como folheador de páginas, mesa ergonômica, leitora autônoma, reproduzidor de áudio, régua Braille, teclado e mouse adaptados, computador com leitor de tela e ampliador de caracteres. Para as pessoas com deficiência visual, o acervo é disponibilizado também em Braille, livros falados e audiolivros.

Espetáculos

O Teatro Sérgio Cardoso oferece audiodescrição e libras em algumas sessões. Para participar é necessário solicitar as poltronas reservadas de acordo com a disponibilidade, que inclui baixa visão, cegos com audiodescrição, cegos acompanhados de cão guia, cadeirantes e surdos com tradução em Libras.

Música

Tanto a EMESP – Escola de Música do Estado de São Paulo – como o Projeto Guri – programa de educação musical – oferecem a musicografia Braille, que consiste na transformação da partitura em Braille, permitindo assim a leitura e a associação com diversos instrumentos. No caso do Guri, os educadores dos polos de ensino no interior e litoral foram capacitados para o uso do software Musibraille (que permita a musicografia) e, para os alunos totalmente cegos, há também a distribuição de livros em Braille, que são usados como material didático.

Museu

O MIS-SP oferece, em edições trimestrais, o Acessa MIS, projeto de acessibilidade por meio de visitas monitoradas e atividades práticas. Para aproximar o público de seu acervo, o Museu Afro Brasil, com o programa Plural Singular, selecionou obras originais e reproduções de obras liberadas ao toque, além de maquetes tridimensionais com legendas em dupla leitura (à tinta e em Braille). Há também reproduções em relevo de obras de arte e jogos educativos.

<http://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/cultura-com-acessibilidade-conheca-a-estrutura-dos-museus-estaduais/> (Adaptado)



MÓDULO: PANORAMA GERAL DA REDAÇÃO Proposta ENEM 2019

Instruções para a Redação

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia de textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que**
 - 4.1 tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2 fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3 apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4 apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

No dia da primeira exibição pública de cinema - 28 de dezembro de 1895, em Paris -, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema, queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o "Cinématographo" não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar histórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. In BERNARDET, Jean-Claude. ROSSI, Clóvis. O que é Jornalismo, O que Editora.

TEXTO II

Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.

GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. E-Compós, v 6. 11. 2006 (adaptado)

TEXTO III



Disponível em: www.meioemensagem.com. Acesso em: 12 jun. 2019. (adaptado).

TEXTO IV

O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado, quase 3 300 salas em 1975, uma para cada 30 000 habitantes, 60% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimento em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1000 salas. Com a expansão dos shoppings centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas se duplicou, até chegar às atuais 2 200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país em relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

Disponível em: <https://cinemapertodevoce.ancine.org.gov>. Acesso em: 13 jun. 2013 (fragmento)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**Democratização do acesso ao cinema no Brasil**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

De acordo com informações divulgadas pelo sítio *Meio e Mensagem*, a quantidade de brasileiros frequentadores de cinema aumentou. Isso revela que a democratização da 7ª arte está, satisfatoriamente, ocorrendo no Brasil. Porém, mesmo com esse crescimento, muitos cidadãos, ainda, infelizmente, devido à desigualdade social e ao baixo investimento em determinadas cidades, não frequentam o cinema. Portanto, é necessário adotar medidas para garantir a ampliação do acesso às telas para esses brasileiros a fim de promover aos expectadores contato com conteúdo cultural e possibilitar entretenimento a eles.

Em primeiro lugar, é importante ressaltar motivos que comprovam a necessidade de se ampliar o acesso cinematográfico aos cidadãos do Brasil. Há, por exemplo, a característica pedagógica promovida pelo contato com as películas, afinal, sabe-se que, no contexto artístico, a famigerada máxima é: “a arte imita a vida”. Esse pensamento é fielmente retratado quando se analisa o filme “Capitão Fantástico”. Nessa produção, é possível salientar aspectos fundamentais para o bom funcionamento da conjuntura social. A obra retrata, entre outros fatores, a importância do respeito às diferenças existentes na sociedade. Isso significa que há uma importante abordagem sobre a tolerância, elemento essencial para se garantir harmonia social. Além disso, a constituição brasileira de 1988, por meio do artigo 5º, garante a todo cidadão acesso ao lazer. Essa garantia é importante, pois, a partir do entretenimento, benefícios ao indivíduo são gerados, como a liberação de endorfina – neuro-hormônio responsável por estimular a sensação de bem-estar –, como a diminuição do estresse e, à medida que isso ocorre, há melhoria da saúde.

Em segundo lugar, é necessário analisar os elementos que, lamentavelmente, impedem a ampliação do processo de democratização do cinema no Brasil. Nesse sentido, considera-se a dificuldade financeira de muitos cidadãos promovida pelo abismo econômico característico do país. Assim, retrata-se que a concentração de renda impede a maioria dos brasileiros de comprar um ingresso para o cinema, porque, apesar da garantia constitucional estabelecida pelo artigo 5º, o lazer acaba não sendo prioridade para muitas famílias ao considerar a necessidade de usar o dinheiro para se alimentar, morar, por exemplo. Ademais, o pouco investimento na construção de salas de cinema fora das grandes metrópoles é um fator contribuinte para a caracterização desse cenário preocupante. Afirma-se isso, uma vez que grandes empresas, movidas pelo sistema capitalista no qual o lucro é fundamental, geralmente constroem salas de cinema nos grandes centros urbanos, excluindo, em muitos casos, as cidades interioranas.

Portanto, é importante minimizar essa realidade excludente no Brasil. Para isso, o Governo deve possibilitar a ida ao cinema pela população carente por meio de projetos que financiem essa prática. É preciso, por exemplo, que, a partir de uma organização econômica feita pelo Ministério do Planejamento, haja a efetivação de um cartão com crédito suficiente o qual permita aos cidadãos ir, ao menos, duas vezes por mês ao cinema. Outrossim, o Governo deve conceder incentivos fiscais às empresas que construírem cinemas onde não há esse tipo de sala. Essas mediadas têm a finalidade de promover maior democratização desse meio de informação e distração.

CONCLUSÃO 2

Portanto, essa realidade de exclusão no Brasil é prejudicial e, por isso, precisa ser alterada. Assim, o Governo deve compensar as desigualdades originárias pelo sistema capitalista e promover definitivamente a democratização do cinema no País.

MÓDULO: PRINCIPAIS PROBLEMAS NAS REDAÇÕES

PROBLEMAS ESTRUTURAIS

PARÁGRAFO FRASAL

O acesso à internet tornou-se um aspecto de grande relevância no cenário atual, pois, a partir desse acesso, diferentes benefícios podem ser listados para o usuário, como facilidade em se pagar contas, conviver com pessoas distantes, adquirir informações, no entanto é preciso ter cuidado em relação ao uso dessa ferramenta, pois, apesar dos benefícios, a rede pode gerar problemas aos usuários por meio de manipulações que são exercidas por grandes empresas, afinal, constantemente, o perfil das pessoas que utilizam a internet é estudado, a partir de algoritmos, e, dessa forma, parcialidade nos conteúdos fornecidos e propagandas excessivas para consumo, o que pode gerar problemas para o usuário (introdução de uma redação).

QUEÍSMO

As grandes empresas, que manipulam as informações e que tentam influenciar o pensamento dos usuários que utilizam as redes, usam algoritmos que revelam as preferências das pessoas e, por isso, conseguem interferir no comportamento dos indivíduos principalmente os que não têm conhecimento desses fatores.

AUSÊNCIA DE PONTUAÇÃO

É preciso ter cuidado com as informações que são deixadas na internet pois esses dados são utilizados por grandes empresas que manipulam os usuários gerando problemas para eles uma vez que poderá haver apenas uma visão específica sobre determinado assunto.

REPETIÇÃO VOCABULAR

Os dados presentes na internet são criptografados e usados pelos detentores das maiores riquezas do mundo e os dados usados por esses detentores fazem com que informações sejam manipuladas, por isso ter cuidado com os dados é essencial.

PERGUNTAS NA REDAÇÃO

Como esses dados chegam para as grandes empresas? O que ocorre com o usuário após a chegada dessas informações? Será que as pessoas têm consciência de que estão sendo manipuladas? Quais os reais prejuízos sofridos pelo usuário da rede? É possível lutar contra esse sistema? (primeiro parágrafo de desenvolvimento)

GERÚNDIO NO INÍCIO DO PERÍODO

As mídias televisivas deveriam divulgar mais informações sobre essa manipulação ocorrida na internet. Fazendo com que a população tenha mais informações sobre esse problema pouco discutido no Brasil.

EXCESSO DE GERÚNDIO

As informações existentes na internet podem estar gerando problemas, pois os usuários estão correndo riscos na rede mundial de computadores, porque as empresas ficam manipulando informações e prejudicando pessoas, muitas vezes, sem discernimento.

FALTA DE CONECTIVO

Informar a população é necessário para que esse problema seja resolvido. O governo precisa limitar a ação das grandes empresas que manipulam as informações dos usuários. A televisão deve criar debates em rede nacional para os telespectadores entenderem que a internet não é inofensiva. Os pais precisam analisar o que os filhos estão vendo na internet e as escolas deve discutir o tema com os alunos.

PRONOME RELATIVO NO INÍCIO DO PERÍODO

Esse assunto não é recorrente pois os maiores interessados não podem divulga-lo, porque se esse assunto for divulgado, as pessoas tomarão mais cuidado na internet. Que é um meio usado para diferentes ações como ter informação, diversão, contato com outras pessoas.

QUEBRA DE SENTIDO NA FRASE

Compreender como funcionam as manipulações existentes na internet é essencial. Uma vez que a informação é a melhor solução para qualquer tipo de problema.

PROBLEMAS SEMÂNTICOS

PALAVRAS IMPRECISAS NA REDAÇÃO

As pessoas acreditam que a internet é um campo sem lei, que existem muitas coisas por trás da tela do computador cuja identificação seja possível.

“CONTUDO” NA CONCLUSÃO

Contudo, apresentar proposta cuja finalidade seja modificar essa realidade é necessário (frase inicial de uma conclusão).

PALAVRAS QUE GENERALIZAM

O brasileiro sempre será enganado pelas informações na internet pois o país não investe em educação e um país sem investimento na educação é um país manipulado.

EXPRESSÕES HIPERBÓLICAS

São imensuráveis os problemas que podem aparecer por meio da manipulação de informações na internet, há casos em que, por exemplo, a falsa informação gera ações violentas.

EXPRESSÕES PARÔNIMAS E O USO DO “ATUALMENTE”

Desse modo, lidar com essa situação é um problema, pois a internet é acessível, atualmente, a muitos brasileiros.

PROBLEMAS MORFOSSINTÁTICOS

NA MEDIDA EM QUE X À MEDIDA QUE

Os cidadãos terão consciência do problema que envolve a manipulação de informações à medida em que os usuários ficam mais experientes.

A VÍRGULA, O SUJEITO E O PREDICADO

As grandes empresas envolvidas no processo de manipulação das informações do usuário, têm como objetivo adquirir lucros exorbitantes.

ERROS DE CONCORDÂNCIA

A população que usa os meios de comunicação devem entender que há riscos reais na internet e, por isso, deve existir cuidados nas redes.

DENTRE X ENTRE

Existem muitos problemas que devem ser resolvidos, dentre eles está a manipulação das informações na internet.

O USO DO SUFIXO “MENTE” EM ENUMERAÇÃO

A falta de cuidado na internet pode atingir moralmente e financeiramente um usuário mal orientado.

O USO DO “ONDE” NA REDAÇÃO

Os usuários, muitas vezes, não conseguem enxergar o problema e, sendo assim, as empresas criam realidades onde os usuários se identificam, e esse fator manipula as pessoas.

PARALELISMO SINTÁTICO E SEMÂNTICO

Exemplo 1:

É preciso entender que meios de comunicação como a televisão, jornais impressos e, até mesmo, redes sociais precisam mostrar à população os riscos existentes na internet.

Exemplo 2:

Frequentemente, nota-se notícias que falam do prejuízo gerado pela manipulação das informações e a ausência de ações governamentais que resolvam o problema.

Exemplo 3:

Para que esse problema seja resolvido, é necessário investir na educação, criar leis mais severas e adoção de estratégia midiática.

Exemplo 4:

Os usuários, geralmente, são pessoas leigas que não possuem informações na área da informática e que trabalham muito.

NUNCA PREPOSICIONE O SUJEITO

Apesar das empresas já terem um lucro muito grande, elas ainda almejam mais e, assim, buscam manipular as informações dos usuários na rede mundial de computador.

OS “PORQUÊS” MAIS USADOS NAS REDAÇÕES

A situação pode se tornar irreparável por que a sociedade não consegue entender a gravidade desse problema cibernético.

A FIM DE X AFIM

A situação precisa ser analisada de modo mais crítico afim de resolver esse cenário.

A EXPRESSÃO “O MESMO”

O usuário é facilmente manipulado, pois o mesmo não percebe que as grandes empresas estão usando-o.

O USO DO PRONOME DEMONSTRATIVO

A manipulação de conteúdos deve ser combatida, pois esta ação gera diferentes problemas para os usuários da internet.

MÓDULO: CONHEÇA AS COMPETÊNCIAS DO ENEM

Competência 1

Em primeira análise, é preciso entender, a partir do psicólogo Carlos Marin, um dos desafios que explicam por que os jovens, frequentemente, têm dificuldade de escolher uma atividade laboral. O orientador profissional – do Instituto Ser – explica que parte das dúvidas decorrentes da escolha profissional é devido à pouca informação sobre determinadas carreiras. Essa realidade pode ser ilustrada pela medicina, haja vista que jovens, muitas vezes, visualizam os aspectos positivos dessa carreira milenar, como bons retornos financeiros e prestígio social. Todavia, a área médica exige indivíduos os quais estejam dispostos a enfrentar jornadas de trabalho acima da média – 60 horas semanais – além da capacidade de lidar com a morte dos pacientes.

Competência 2

Em primeiro lugar, é necessário considerar que a violência é uma das agressões praticadas contra o público infantil. De acordo com o filósofo grego Aristóteles, as leis devem ser criadas a fim de assegurar o bem-estar social em todas as instâncias. Contudo, no que concerne ao público infantil, a lógica do pensador é rompida, haja vista que, mesmo respaldados pela Constituição de 1988, muitos casos de agressão física não são notificados. Isso acontece, pois o Sistema de Vigilância de Violência e de Acidentes (VIVA) – desenvolvido para reportar casos de agressão física e abuso sexual – ainda não foi implementado em todo o país.

Competência 3

Exemplo 1- Introdução

Segundo dados do Ministério da Educação, mais de 4 mil professores da rede pública e da privada de ensino fundamental contaram terem sido agredidos fisicamente por alunos. Esse fato é preocupante, pois retrata uma lamentável realidade existente no Brasil: a violência no ambiente estudantil. Esse cenário, fruto da banalização da violência, traz prejuízo não só ao indivíduo, mas também à sociedade. Logo, é necessário mitigar a violência nas escolas.

Exemplo 2- Desenvolvimento 2

Em segundo plano, percebem-se as visões estereotipadas como outro desafio da escolha profissional pelo jovem. Uma delas é a de que cursos tradicionais, por exemplo, o direito, sejam vistos como opção em que sucesso nessa atividade seja garantido. Entretanto, segundo o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Claudio Lamachia, essa profissão oferece barreiras, desde montar clientela até passar nos concursos públicos. Dessa forma, podem surgir problemas psicológicos oriundos da frustração da escolha profissional precipitada, como estresse e depressão.

Competência 4

Exemplo- Tema: Desafios do jovem para escolher uma profissão

Em segundo plano, percebem-se as visões estereotipadas como outro desafio da escolha profissional pelo jovem. Uma delas é a de que cursos tradicionais, por exemplo, o direito, sejam vistos como opção em que sucesso nessa atividade seja garantido. Entretanto, segundo o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Claudio Lamachia, essa profissão oferece barreiras, desde montar clientela até passar nos concursos públicos. Dessa forma, podem surgir problemas psicológicos oriundos da frustração da escolha profissional precipitada, como estresse e depressão. Outra visão equivocada é acreditar que carreiras não tradicionais, por exemplo, escritor, são sinônimas de fracasso. Essa concepção pode ser desmistificada ao se pensar no sucesso do linguista Marcos Bagno, que é referência na área de atuação a qual exerce.

Competência 5

Tema: Violência infantil na sociedade brasileira- Conclusão

Portanto, depreende-se que a violência infantil traz dano físico e mental a esse público. Para mitigar essa realidade, o Poder Legislativo deve criar delegacias especializadas em denúncias de violência infantil presentes em todos os municípios brasileiros. Isso pode ser feito por meio da destinação de impostos para a construção desses ambientes. Esses espaços devem oferecer apoio mental às vítimas por meio do auxílio de psicólogos, além de delegados que coíbam os acusados. Essa medida tem a finalidade de preservar a integridade física e emocional da criança.

MÓDULO: ENTENDA A ESTRUTURA DA REDAÇÃO

EXEMPLOS USADOS NA AULA 4

Exemplo 1

• Dirigir com excesso de velocidade, atravessar fora da faixa de pedestre, estacionar em lugar proibido ilustram a falta de civilidade do brasileiro no trânsito. Esse comportamento, relacionado a questões culturais, é preocupante, pois pode proporcionar prejuízos à sociedade. Logo, é necessário incentivar o brasileiro agir de forma mais respeitosa nas ruas.

Exemplo 2

• As chamadas “fake news”, ou notícias falsas, que ficaram mais conhecidas na última eleição presidencial dos Estados Unidos, estão presentes também na sociedade brasileira. A disseminação desse tipo de conteúdo, motivada por diferentes interesses, é preocupante, pois essa prática pode induzir muitas pessoas ao erro. Logo, é necessário dificultar o compartilhamento de notícias falsas.

EXEMPLOS USADOS NA AULA 5

Exemplo 1

Os fatores responsáveis pela obesidade infantil na atualidade estão relacionados ao estilo de vida contemporâneo. Atualmente, a necessidade de se realizarem muitas tarefas em pouco tempo faz com que muitos pais incentivem os filhos a consumirem lanches rápidos -e bem calóricos -, ricos em gordura e açúcar, como refrigerante, biscoitos recheados ou sanduíches. Somado a isso, grande parte das crianças de hoje não tem o costume de andar de bicicleta ou brincar na rua com os colegas gastando energia, pois passam boa parte do dia assistindo a programas de televisão, jogando videogame ou conectados na internet. *Portanto, esse tipo de diversão faz com que muitos jovens tenham uma vida sedentária, e esse comportamento associado à má alimentação provocam um expressivo ganho de peso desencadeando a obesidade nas crianças.*

Exemplo 2

A obesidade na infância, conseqüentemente, pode acarretar prejuízos ao indivíduo. De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), crianças com sobrepeso e obesidade tendem a permanecer obesas na idade adulta e estão mais propensas a desenvolver diabetes e doenças cardiovasculares. Isso é preocupante, pois piora a qualidade de vida do indivíduo, como dificuldade de locomoção ou limitações provocadas por doenças. Essas doenças, por sua vez, fazem com que o obeso busque atendimento médico com mais frequência, sobrecarregando o atendimento das unidades de saúde com problemas de saúde que poderiam ser evitados.

EXEMPLOS USADOS NA AULA 6

Exemplo 1- Tradicional

Portanto a obesidade infantil deve ser erradicada no Brasil, pois não somente a criança mas também a sociedade perdem com esse problema. Assim, as crianças de hoje não podem ser as vítimas de um estilo de vida desajustado dos adultos.

Exemplo 2- Enem

Portanto, a obesidade infantil é uma realidade que precisa ser modificada. Para isso, é necessário que o governo divulgue campanhas que mostrem exemplos de hábitos saudáveis, como crianças ingerindo frutas no lanche escolar ou jogando bola com os colegas. É preciso também que as escolas implementem projetos que intensifiquem a prática esportiva, com a realização de mais gincanas e olimpíadas para que as crianças possam se exercitar. E os pais podem buscar opções de lazer que estimulem a atividade física, como caminhadas.

EXEMPLO USADO NA AULA 7

Introdução

Bullying nas escolas e homicídios de homossexuais são exemplos de atos de violência que evidenciam a intolerância no Brasil. Esse tipo de comportamento, relacionado a questões discriminatórias e à falta de informação, é preocupante, pois compromete a harmonia social. Logo, é necessário coibir atitudes desrespeitosas contra o cidadão.

EXEMPLOS USADOS NA AULA 8

DESENVOLVIMENTO 1

Um aspecto a se considerar é o que motiva as diferentes formas de intolerância no Brasil. Da ofensa verbal à mulher até a agressão física ao negro, o comportamento intolerante nada mais é que uma manifestação de preconceito. Isso ocorre, pois é comum as pessoas não aceitarem pensamentos e comportamentos adversos e conviver pacificamente com o diferente. Elas consideram o outro inferior por ele mostrar-se distinto por algum motivo, seja religioso, étnico, cultural ou de gênero. Esse tipo de comportamento é reforçado quando os pais não ensinam a seus filhos que as diferenças existem, e elas precisam ser respeitadas. Dessa forma, o intolerante insiste em acreditar que sua forma de interpretar o mundo é a única correta e é a que deve

prevalecer na sociedade. Para ilustrar esse comportamento, há a última eleição presidencial em 2018, a qual foi marcada com ofensas mútuas nas redes sociais, disseminando o discurso de ódio, pelo fato de os internautas defenderem candidatos opostos como Fernando Haddad do PT e Jair Bolsonaro do PSL.

DESENVOLVIMENTO 2

Outro aspecto importante é analisar o resultado desse comportamento desrespeitoso: uma sociedade em conflito. Os conflitos podem ser humilhações, ofensas verbais ou gestuais, xingamentos, agressões físicas e até casos de morte. Dessa forma, a sociedade pode entender que o diálogo não é mais suficiente para manter, entre pessoas diferentes, uma relação amistosa e ocorrer um aumento considerável de atitudes agressivas. Além disso, é possível ocorrer também a banalização da intolerância pela sua frequência na sociedade. Já se pode presenciar, por exemplo, o aumento de atitudes de intolerância serem noticiadas por questões banais, como espancamento a jovem por pertencer a certa torcida de futebol. Esses agressores estão desrespeitando a Constituição Brasileira, a qual considera todos iguais e livres. Isso significa que todo cidadão precisa entender que um indivíduo não apresenta mais direito que os demais a ponto de acreditar que a violência justifica-se para impedir a manifestação de um pensamento divergente. Logo, o resultado de tudo isso é uma sociedade potencialmente mais violenta e mais intolerante, visto que há aqueles que querem sobrepor de alguma forma as próprias convicções.

EXEMPLO USADO NA AULA 9

CONCLUSÃO – ENEM

Portanto, a sociedade precisa aprender a respeitar todo indivíduo. Para isso, as escolas devem ensinar as crianças e os jovens a respeitar as diferenças por meio de exposições e debates. Os professores podem apresentar as diversas manifestações das diferenças na religião, na etnia, e no gênero e discutir sobre os direitos dos cidadãos segundo a Carta Magna de 1988. Além disso, os pais devem colaborar com a escola e dar o bom exemplo aos filhos tratando todos com respeito. Essas medidas têm a finalidade de formar uma geração nova geração que internalize a ideia de igualdade.

EXEMPLO USADO NA AULA 10

Introdução

A engrenagem da saúde pede manutenção

A saúde pública brasileira vem enfrentando o problema da ausência de médicos em regiões remotas do país. Para tentar resolver essa situação, foi criado o programa “Mais Médicos”, que traz como uma alternativa a importação de médicos. Essa estratégia, porém, não resolve o problema da falta de acesso à saúde pública.

EXEMPLO USADO NA AULA 11- DESENVOLVIMENTO 1

Médico estrangeiro cuidando de brasileiro não é uma boa opção para melhorar a saúde no Brasil. Esse profissional pode não estar familiarizado com nossa cultura, nossos hábitos alimentares, nossa realidade de regiões sem água tratada, por exemplo. A tendência é que ele não esteja acostumado também com as doenças típicas que acometem o brasileiro, e o diagnóstico para o paciente possa ser duvidoso. Além disso, pode ocorrer falta de comunicação entre médico e paciente, pois há o risco de uma descrição, com regionalismos, sobre a enfermidade não ser entendida pelo médico ou o paciente não compreender como fazer uso de um medicamento.

EXEMPLO USADO NA AULA 12- DESENVOLVIMENTO 2

A questão, por outro lado, vai além. Os médicos brasileiros precisam ser atraídos para as regiões carentes. Bons salários, hospitais equipados, segurança em regiões alvo de violência são imprescindíveis para que eles estejam motivados a se deslocarem. Seja o médico brasileiro seja o estrangeiro, qualquer um precisa de uma condição satisfatória para exercer sua profissão. Isso não só é necessário para uma boa atuação do profissional da saúde, mas também é um direito do cidadão brasileiro.

EXEMPLO USADO NA AULA 13- CONCLUSÃO

Portanto, adotar a medida mais fácil -importar médicos- não garante atendimento de saúde com qualidade aos brasileiros. É preciso melhorar as ferramentas básicas de trabalho -profissional e infraestrutura- a fim de que a engrenagem da saúde funcione de forma eficaz.

MÓDULO: ESTRATÉGIA DE INTRODUÇÃO: COMECE O TEXTO DE FORMA ÁGIL E EFICIENTE

EXEMPLO USADO NA AULA 1

Apresentação da tese + explicação breve da tese + Anúncio da Competência 5 (Proposta de intervenção)

O desperdício de alimentos no Brasil é uma problemática realidade que precisa ser discutida. Essa situação pode ser considerada um grave entrave, pois, apesar de o país produzir produtos suficientes para alimentar toda a população, grande parte dessa produção é descartada de modo inadequado, o que contribui significativamente para a existência e a manutenção da fome no cenário nacional. Desse modo, torna-se urgente a elaboração de ações com a participação da sociedade e do governo cujo objetivo seja modificar essa realidade.

EXEMPLO USADO NA AULA 2

Citação de dados estatísticos + apresentação da tese + Anúncio da Competência 5 (Proposta de intervenção)

De acordo com pesquisas divulgadas pelo Ministério da Saúde, mais da metade da população está acima do peso. Esse dado revela que o sobrepeso é uma lamentável realidade brasileira, pois esse aspecto é responsável por gerar diferentes problemas para a saúde dos cidadãos, como depressão e dificuldades locomotivas, e para a sociedade de um modo geral, uma vez que o inchaço no atendimento público de saúde torna-se mais frequente. Por isso, o governo, auxiliado pela mídia, precisa adotar estratégia capaz de modificar essa preocupante realidade.

EXEMPLO USADO NA AULA 3

Frase nominal + Explicação breve (continuidade do raciocínio) + Anúncio da Competência 5 (Proposta de intervenção)

Preocupante. Essa é a palavra que melhor define a alimentação de grande parte dos brasileiros nas últimas décadas. É possível afirmar isso, pois a ingestão excessiva de produtos industrializados - com baixo teor de nutrientes e alta concentração de gorduras trans, sódio e açúcar - afeta o ideal funcionamento do organismo humano e, a partir disso, gera diferentes problemas para a saúde do cidadão. Por isso, é urgente a busca de mecanismos que tenham como objetivo modificar o mau comportamento alimentar pertencente a muitos indivíduos.

EXEMPLO USADO NA AULA 4

Alusão histórica + Apresentação da tese + Anúncio da Competência 5 (Proposta de intervenção)

Um importante acontecimento histórico que fez parte do cenário nacional foi a assinatura da Lei Áurea em 1888. Esse fato teve como principal característica a garantia do direito à liberdade dos escravos e, portanto, definiu-se como ilegal a escravidão no país. Apesar de ter sido uma relevante ação para história brasileira, é necessário considerar que o trabalho escravo, mesmo sendo inconstitucional há muitas décadas, ainda é uma infeliz realidade presente Brasil. Por isso, o governo precisa aumentar a fiscalização em todo território nacional, assim como a sociedade deve ser incentivada a denunciar esse tipo de situação.

EXEMPLO USADO NA AULA 5

Citação da fala/pensamento de alguém + Apresentação da tese + Anúncio da Competência 5 (Proposta de intervenção)

Segundo Paulo Freire, importante estudioso da educação no Brasil, para que o mundo possa ser transformado, é necessário ensinar o aluno a criar, produzir conhecimento, pois, a partir disso, o estudante consegue desenvolver melhor o senso crítico. Esse conceito revela que investir na educação é primordial para o desenvolvimento de diferentes setores do país como a economia e a saúde. Por isso, a população e os órgãos responsáveis precisam agir para que a educação seja mais incentivada.

EXEMPLO USADO NA AULA 6

Enumeração de elementos + Apresentação da tese + Anúncio da Competência 5 (Proposta de intervenção)

Aquisição de conhecimento de diferentes áreas, aprimoramento do senso crítico e diversificadas formas de entretenimento são exemplos de benefícios promovidos pela leitura. Esses fatores revelam a importância desse hábito, uma vez que ele é responsável por proporcionar variadas vantagens não apenas para leitores assíduos, mas também para a sociedade de uma maneira geral. Portanto, é importante a adoção de estratégias eficientes para a ampliação e o incentivo da leitura entre os brasileiros.

EXEMPLO USADO NA AULA 7

Exemplificação de um fato + Apresentação da tese + Anúncio da Competência 5 (Proposta de intervenção)

Em 2008, um fato que sensibilizou grande parte da população brasileira e obteve significativa repercussão nacional foi o caso da menina Isabella Nardoni, uma indefesa criança que foi jogada da janela do seu quarto pelo próprio pai. Esse exemplo revela que a violência contra crianças é uma lamentável realidade presente no Brasil, responsável, desse modo, por gerar prejuízos a diferentes setores do país. Portanto, a sociedade precisa compreender efetivamente a gravidade desse problema para, a partir disso, buscar soluções que o resolvam.

EXEMPLO USADO NA AULA 8

Narração de um fato + Apresentação da tese + Anúncio da Competência 5 (Proposta de intervenção)

Nove horas da manhã, Felipe, portador de deficiência auditiva, assiste, em uma escola tradicional, às aulas com bastante dificuldade, pois os professores não dominam a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Na hora do intervalo, no último dia antes das férias, Felipe se deparou com uma situação lastimável: ele sofreu agressões físicas dos colegas que alegavam ficar incomodados

com a presença de Felipe pelo simples fato de ele ser surdo. Essa história, apesar de ser fictícia, ilustra uma problemática realidade brasileira: a inclusão educacional dos surdos no Brasil não é devidamente efetivada. Por isso, o Ministério da Educação precisa adotar medidas que possibilitem melhores condições para os deficientes auditivos.

EXEMPLO USADO NA AULA 9

Comparação de dois elementos + Apresentação da tese + Anúncio da Competência 5 (Proposta de intervenção)

Grande parte da sociedade brasileira percebe que existem diferenças entre o ensino promovido pelas escolas privadas e o oferecido por parte das instituições públicas. Essas insatisfatórias diferenças ocorrem, pois as primeiras possuem significativos investimentos oriundos das altas mensalidades, já as segundas são mantidas, geralmente, por meio de baixos recursos governamentais, gerando, assim, discrepâncias entre elas. Logo, medida responsável por alterar essa situação, proporcionando educação de qualidade em todas as instituições nacionais brasileiras é cabível.

EXEMPLO USADO NA AULA 10

Citação de um provérbio + Apresentação da tese + Anúncio da Competência 5 (Proposta de intervenção)

Um provérbio que caracteriza bem a situação da população brasileira é: “nós colhemos aquilo que plantamos”. Isso pode ser afirmado, pois o atual caso de calamidade política no qual o Brasil está inserido deve-se à má escolha dos eleitores no momento em que é preciso votar para se definir os governantes do país. Dessa forma, o brasileiro deve compreender que as eleições são muito importantes para a sociedade e, por isso, o voto consciente é fundamental.

EXEMPLO USADO NA AULA 11

Contraste de ideias + Apresentação da tese + Anúncio da Competência 5 (Proposta de intervenção)

Em 2014, entrou em vigor, no Brasil, a Lei Antifumo que, basicamente, consiste em proibir o uso de cigarros em ambientes fechados públicos ou privados. Apesar de essa lei ter gerado benefícios para muitos brasileiros, como a diminuição de casos de câncer no pulmão e a diminuição do número de fumantes, essa medida encontra limitações em relação à sua aplicação ao considerar fatores relacionados à corrupção e ao pouco investimento governamental em campanhas educativas. Por isso, buscar ações cuja finalidade seja resolver os entraves que limitam a aplicação da Lei Antifumo é fundamental.

EXEMPLO USADO NA AULA 12

Contextualização interrogativa + Apresentação da tese + Anúncio da Competência 5 (Proposta de intervenção)

Qual é a situação da maioria das escolas públicas brasileiras? Grande parte das pessoas sabe que muitas instituições de ensino não oferecem aos alunos condições satisfatórias de aprendizado, aspecto que gera prejuízos aos discentes e ao restante da sociedade de uma maneira geral. Portanto, ofertar maior qualidade de ensino para os estudantes é fundamental.

EXEMPLO USADO NA AULA 13

Contextualização “livre” + Apresentação da tese de modo interrogativo

De acordo com pesquisas divulgadas pelo jornal *Folha de S. Paulo*, 62% dos alunos de escolas públicas não têm bons resultados nos vestibulares e a maioria desses estudantes acredita que isso ocorre devido à má qualidade do ensino oferecido pelas instituições. No entanto, será que o único responsável pela existência desse lamentável índice é apenas o governo?

MÓDULO: FORMULAÇÃO DO PARÁGRAFO DE DESENVOLVIMENTO: O PARÁGRAFO-PADRÃO

EXEMPLOS USADOS NA AULA 2

EXEMPLO 1:

Os fatores responsáveis pela obesidade infantil na atualidade estão relacionados ao estilo de vida contemporâneo.

Atualmente, a necessidade de se realizarem muitas tarefas em pouco tempo faz com que muitos pais incentivem os filhos a comerem lanches rápidos -e bem calóricos-, ricos em gordura e açúcar, como refrigerante, sanduíches, biscoitos recheados. Somado a isso, grande parte das crianças de hoje não tem o costume de andar de bicicleta ou brincar ao ar livre com os colegas gastando energia, pois passam boa parte do dia assistindo a programas de televisão, jogando videogame ou conectados na internet. *Portanto, esse tipo de diversão faz com que muitos jovens tenham uma vida sedentária, que, associada a uma má alimentação, provoca um expressivo ganho de peso nas crianças.*

EXEMPLO 2:

O trabalho voluntário, com o intuito de promover melhorias para a sociedade, pode ser realizado de diferentes maneiras. *Um exemplo disso é um professor dedicar parte de seu tempo para ensinar crianças de escolas públicas com dificuldades de aprendizado. Com esse auxílio, elas podem melhorar o próprio rendimento escolar e ficarem mais interessadas pelos estudos, com isso pode ocorrer a diminuição do abandono da escola. Outra forma de realizar o voluntariado é um educador físico promover aulas esportivas para crianças carentes a fim de ocupar o tempo ocioso delas. Essa atividade, além de evitar que esses menores fiquem nas ruas e entrem em contato com a violência e estejam expostos a drogas, proporciona a eles momentos de prazer, descontração e socialização, já que entram em contato com outros jogadores.*

EXEMPLOS USADOS NA AULA 6

Exemplo 1: Desenvolvimento 2

Consequentemente, esse tipo de poluição (sonora) pode ocasionar problemas de saúde para a sociedade. Há, por exemplo, risco de desenvolver doenças cardiovasculares – derrames, infartos, hipertensão arterial –, uma vez que o barulho prolongado causa uma reação de estresse no organismo. Segundo o cardiologista Roberto Kalil, o estímulo frequente causado pelo ruído faz com que o sistema nervoso central libere os hormônios cortisol e noradrenalina, os quais dilatam os vasos sanguíneos, podendo ser letais ao coração. Ademais, ao considerar a poluição sonora, nota-se o aumento de transtornos psicossomáticos – ansiedade e depressão – fruto da exposição excessiva ao som presente nas metrópoles.

Exemplo 2: Desenvolvimento 1

Nesse contexto, é relevante discutir o principal motivo que acarretou a volta dessas doenças (doenças erradicadas no Brasil). A partir do ano de 2010, quando as redes sociais começaram a se popularizar no Brasil, houve propagação de “fake news” – notícias alarmistas e sem base científica –, que foram disseminadas no “Facebook” e no “Whatsapp”, com o intuito de alertar a população sobre supostos efeitos adversos das vacinas, as quais são oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Desse modo, movimentos contra vacinas ganharam força e foram responsáveis por divulgar que a vacina da febre amarela, por exemplo, poderia causar autismo em crianças. Trate-se de uma informação falsa, desmentida pelo Ministério da Saúde, o qual atestou a eficácia e a segurança da vacina, considerando a imunização benéfica para a população. Mesmo assim, lamentavelmente, muitos cidadãos foram assolados pelo medo e não se vacinaram.

EXEMPLO USADO NA AULA 7

Exemplo - Desenvolvimento 1

A adoção do consumo sustentável é necessária em função dos benefícios que essa prática traz para a sociedade. O primeiro é que essa nova forma de consumo diminui os impactos ambientais e preserva a natureza. O segundo benefício é que o consumo sustentável minimiza as desigualdades sociais promovidas pelo consumo ostensivo. Por fim, a população assimila valores diferentes daqueles da sociedade capitalista e ganha em qualidade de vida e bem estar. Portanto, é inegável a importância do consumo sustentável.

EXEMPLOS USADOS NA AULA 8

Exemplo - Desenvolvimento 1

Um aspecto a se considerar é entender os benefícios para a saúde do indivíduo promovidos pela prática esportiva. Pode-se pensar, por exemplo, na melhora do humor e da disposição do cidadão no dia a dia. Além disso, a prática esportiva pode favorecer a saúde mental do indivíduo. Ademais, o esporte também diminui o desenvolvimento de várias enfermidades. Assim, é evidente que o esporte auxilia o alcance de uma qualidade de vida cada vez melhor.

Desenvolvimento 2-

Outro aspecto relevante é destacar os benefícios sociais e a diminuição da violência promovidos por essa prática. Conclui-se isso, porque os esportes coletivos aumentam o contato social. Deve-se citar, ainda, a capacidade de geração de renda e ascensão socioeconômica pelo esporte. Por fim, há a diminuição da violência.

EXEMPLOS USADOS NA AULA 9

Exemplos

1. A violência ao idoso é uma prática comum, pois, segundo dados divulgados na revista *Veja*, a Polícia Civil, em um ano, registrou mais de 700 casos de agressão contra esse grupo mais vulnerável no Brasil.

2. É válido comentar que as doenças psicossomáticas são mais evidentes entre os idosos que são acometidos pelo abandono. Isso acontece, porque a solidão, o desamparo e o abandono passam a fazer parte da vida deles e, a partir disso, a falta de perspectiva de qualidade de vida – atividades de lazer em família – e a insegurança permitem que a depressão e ansiedade sejam comuns entre idosos por causa da angústia em que, geralmente, vivem.

EXEMPLOS USADOS NA AULA 10

Exemplo 1

A sociedade contemporânea, de acordo com o sociólogo Bauman, é caracterizada pelo individualismo. Dessa maneira, as relações interpessoais ficam mais raras, e a falta de amigos pode gerar quadros de depressão, pois a ausência de alguém com quem dividir ideias e experiências, frequentemente, gera um sentimento de tristeza, que, em alguns casos, é compensado pelas compras.

Exemplo 2

A internet impõe a ideia de uma falsa liberdade. De forma análoga à “Alegoria da Caverna”, de Platão, em que os seres humanos vivem aprisionados e enxergam apenas sombras como sendo a realidade, a sociedade hoje vive em uma “caverna digital”. Ou seja, a rede molda o comportamento das pessoas apresentando a elas informações de um tipo, sob um certo ângulo, e os internautas sentem-se como livres para pensar.

EXEMPLO USADO NA AULA 11

Exemplo

Em primeiro lugar, sabe-se que o consumismo, muitas vezes, está relacionado ao fato de o Brasil estar inserido no modelo econômico capitalista. Dessa forma, como o objetivo desse sistema é a obtenção de lucro, diferentes empresas utilizam alternativas, como propagandas realizadas **por atores, blogueiros, celebridades em geral, para persuadirem a população a comprar determinado produto, usando como justificativa a busca pela felicidade.** O jogador brasileiro de futebol Neymar, conhecido mundialmente, ilustra essa situação, já que aparece em publicidade divulgando lâmina de barbear. Diante de situações como essa, grande parte da sociedade acaba adotando o comportamento de adquirir bens materiais sem a necessidade de tê-los, apenas por prazer e como tentativa de alcançar um padrão de vida semelhante ao de pessoas famosas nas mídias sociais.

EXEMPLOS USADOS NA AULA 13

Exemplo 1

Em primeiro lugar, sabe-se que o consumismo, muitas vezes, está relacionado ao fato de o Brasil estar inserido no modelo econômico capitalista. Dessa forma, como o objetivo desse sistema é a obtenção de lucro, diferentes empresas utilizam alternativas, como propagandas realizadas **por atores, blogueiros, celebridades em geral, para persuadirem a população a comprar determinado produto, usando como justificativa a busca pela felicidade.** O jogador brasileiro de futebol Neymar, conhecido mundialmente, ilustra essa situação, já que aparece em publicidade divulgando lâmina de barbear. Diante de situações como essa, grande parte da sociedade acaba adotando o comportamento de adquirir bens materiais sem a necessidade de tê-los, apenas por prazer e como tentativa de alcançar um padrão de vida semelhante ao de pessoas famosas nas mídias sociais.

Exemplo 2

A manutenção da saúde pode levar o indivíduo a uma preocupação estética exagerada a qual pode acarretar consequência física e mental. Isso pode ser dito, já que parte da nação brasileira acredita, erroneamente e sob influência midiática, que os corpos das celebridades, geralmente magros, altos e com intervenções cirúrgicas, devem ser copiados. Essa ideia vai ao encontro do pensamento do sociólogo Theodor Adorno, o qual afirma que as sociedades de massa sofrem influência da publicidade. Dessa maneira, brasileiros recorrem, por exemplo, a cirurgias plásticas que, realizadas por médicos desqualificados, podem causar danos estéticos irreversíveis. Pode-se citar o caso de mulheres que operaram com o conhecido doutor “Bumbum” e ficaram com partes do corpo disformes, como noticiado pelo jornal “Estado de Minas”.

EXEMPLO USADO NA AULA 14

Em segundo lugar, cabe apontar as consequências dos desastres ambientais. Uma delas é a difícil reparação nas áreas onde ocorrem as calamidades ambientais. Essa realidade pode ser ilustrada pelo acidente radiológico com o célio-137 em Goiânia – 1987. Nesse episódio, o equipamento radioterápico foi indevidamente descartado em um terreno da cidade. Em virtude disso, a área ficou imprópria não só para a agricultura, mas também para a moradia, uma vez que o célio emite radioatividade capaz de destruir fauna e flora, bem como contaminar lençol freático e parte do ar atmosférico. Outra consequência é o impacto que tragédias ambientais acarretam ao cidadão. Segundo o psiquiatra Daniel Barros, após o rompimento da barragem de Mariana, grande parte dos indivíduos que perderam familiares e amigos no acidente desenvolveu psicopatologias, desde transtornos de ansiedade até depressão.

EXEMPLO USADO NA AULA 15

Em função disso, é válido citar os efeitos negativos gerados pelo consumo exagerado. Um aspecto a ser analisado, por exemplo, é o aumento de problemas ambientais. Esse fato pode ser constatado, já que, quanto mais se consome, mais elementos são produzidos e, conseqüentemente, mais lixo é gerado. Entretanto, no Brasil, o descarte adequado de artefatos não é uma ação praticada de forma generalizada, visto que a falta de informação faz muitos cidadãos não eliminarem corretamente o lixo produzido. Assim, diferentes produtos que possuem em sua constituição o plástico, por exemplo, contribuem para a redução da diversidade de plantas e de animais, uma vez que esse material é de difícil degradação por micro-organismos. Outro aspecto a ser analisado refere-se ao comprometimento das relações familiares. Isso acontece devido ao possível agravamento do orçamento familiar, causado pela compulsão em consumir, gerando descontrole financeiro e a criação de dívidas. Logo, o consumismo deve ser controlado a fim de minimizar os prejuízos causados por ele.

EXEMPLOS USADOS NA AULA 16

Exemplo 1

Ademais, destaca-se a influência dos veículos de comunicação como outra propulsora da automedicação. De acordo com o filósofo Theodor Adorno, a indústria cultural, por meio da mídia, trabalha de acordo com os interesses do capital. Conforme o pensamento do sociólogo, as propagandas da indústria farmacêutica usam mecanismos, como frases do tipo “alívio imediato” ou “ação rápida”, para atrair o público alvo. Como consequência, parte dos indivíduos podem pressupor que não há riscos no hábito de se automedicar, mas isso pode agravar uma doença, uma vez que a utilização inadequada de alguns fármacos, como o uso do rivotril para a ansiedade, pode aliviar sintomas e mascarar doenças como a depressão. Assim, é necessário que a publicidade de remédios seja regulada para não incentivar a automedicação.

Exemplo 2

O lixo eletrônico alojado em lixões ou em aterros sanitários é uma preocupação socioambiental. Isso acontece, pois o e-lixo apresenta materiais, como o plástico, que dificilmente são degradados por micro-organismos. Dessa forma, a natureza pode ser prejudicada com essa poluição – que reduz a diversidade e a reprodução de plantas e animais – devido à interferência causada no habitat desses seres vivos. Além disso, muitos componentes que apresentam alta concentração de metais pesados, como mercúrio e cádmio, infiltram com facilidade no solo e podem atingir nascentes, lençóis freáticos e rios. Com isso, homem pode se contaminar ao ingerir água ou alimentos cultivados em regiões irrigadas que contenham esses metais. Os efeitos dessas substâncias no organismo são desde dor de cabeça e das articulações até câncer. Portanto, é necessário dar um destino correto ao lixo eletrônico a fim de minimizar seus impactos negativos e preservar a vida.

MÓDULO: A CONCLUSÃO DO TEXTO

Texto completo mencionado na aula 01 (ESTRUTURA DA CONCLUSÃO)

O desperdício de alimentos é uma lamentável realidade brasileira que precisa ser discutida. Essa constatação pode ser feita, pois, graças a razões como a ausência de cuidado em relação aos mantimentos e como a falta de altruísmo, o desperdício gera problemas na esfera individual – âmbito em que a fome é proliferada – e na conjuntura coletiva, porque o meio ambiente é prejudicado.

Nesse sentido, é necessário considerar que essa situação é motivada, em grande parte, pelo pouco cuidado no consumo. Pode-se afirmar isso, pois grande parte das famílias financeiramente estáveis tem o hábito de comprar quantidades exageradas de mantimentos perecíveis para manter em casa, por exemplo, legumes e verduras e acabam não utilizando esses itens no tempo adequado, o que gera um descarte considerável. Dessa forma, é relevante citar uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, segundo a qual mais da metade dos grupos entrevistados durante o estudo priorizam a fartura ao fazer compras mensais, isto é, comprova-se que a abundância de alimentos adquiridos associa-se ao desperdício. Além desse fator, a falta de altruísmo – ou seja, a desconsideração do ser humano quanto aos outros indivíduos e à natureza – também motiva a problemática, uma vez que é raro o ensino à sociedade sobre a importância das práticas sustentáveis de reaproveitamento de alimentos. A exemplo, é comum faltarem no ensino básico e nas divulgações midiáticas conteúdos que instruem as pessoas a reaproveitar alimentos, como frutas erroneamente descartadas e que poderiam ser transformadas em doces saudáveis. Por isso, evidencia-se a necessidade de sensibilizar os cidadãos para que alimentos não sejam jogados no lixo com tanta frequência e sem necessidade.

Consequentemente, segundo Thomas Malthus, geógrafo do século XVIII, a miséria está, em grande medida, relacionada à má distribuição alimentar. Se, na atualidade, há pessoas em situação de fome, isso se deve à desigualdade, porque, com o consumo exagerado e o excessivo descarte, mantêm-se demandas e altos preços nos supermercados, impedindo que muitos indivíduos em condição financeira degradante se alimentem. Tal efeito, junto aos prejuízos ambientais do desperdício, afeta os indivíduos e a sociedade. Afirma-se isso, pois, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, quase nove milhões de toneladas de alimento são jogados fora no Brasil, o que bastaria para alimentar milhões de pessoas que vivenciam a fome e, ainda conforme a organização, se o desperdício ocorresse só em um país, ele seria o terceiro maior emissor de gases-estufa. Esse dano ambiental pode ser explicado pela decomposição dos alimentos – principalmente em lixões a céu aberto, muito presentes no Brasil –, a qual produz substâncias como o metano, prejudiciais à atmosfera, agravando a poluição e, consequentemente, possíveis problemas respiratórios como asma e bronquite, característicos da atual conjuntura, marcada pela ignorância ambiental. Há, assim, a necessidade de minimizar as situações de inequidade alimentar como a estudada por Malthus e preservar o meio ambiente.

Portanto, o descarte inapropriado de produtos alimentícios deve ser erradicado. Isso deve acontecer, uma vez que, devido a fatores como o comportamento indevido de grande parte da população associado à falta de instrução de muitos brasileiros, consequências negativas como aumento de pessoas sem alimento e danos ambientais ocorrem. **(Conclusão TRADICIONAL → RESUMO)**

Conclusões analisadas na aula 03 (ANÁLISE DE CONCLUSÕES ESTILO ENEM)

CONCLUSÃO MODELO ENEM EXEMPLO 01

Logo, depreende-se que resolver esse problema é essencial. Para isso, o Governo deve promover campanhas sobre os riscos do mundo virtual. Essa ação será realizada por meio de propagandas na televisão, em que, por exemplo, profissionais da área de tecnologia e de publicidade e propaganda expliquem, a partir de ilustrações, dados e animações, como funciona o alcance de informação na internet, instruindo a população sobre como evitar a manipulação. Essa medida tem a finalidade de promover cidadãos com maior senso crítico e mais cautelosos em relação ao uso de determinados sites.

CONCLUSÃO MODELO ENEM EXEMPLO 02

Portanto, o Ministério da Educação deve orientar a população a respeito do uso da internet. Isso deve ser feito por meio de campanhas educativas nas escolas e na mídia, em que, por exemplo, especialistas da área discurssem sobre esses riscos e ensinem como detectar e reduzir o acesso de empresas a dados pessoais a partir da utilização de dados, gráficos e, até mesmo, depoimentos de pessoas que já foram prejudicadas devido ao mau uso da rede. Essa ação deve ser efetivada com a finalidade de reduzir a manipulação de informações e, dessa forma, promover bem-estar social.

CONCLUSÃO MODELO ENEM EXEMPLO 03

Em suma, depreende-se a importância de uma educação que permita a formação do pensamento crítico dos indivíduos. Portanto, as escolas devem desenvolver projetos que possibilitem essa ação. Isso pode ser feito por meio de palestras, feiras, aulas preparadas, por exemplo, por professores de sociologia, filosofia, pedagogos, abordando os cuidados com a manipulação com a finalidade de formar cidadãos conscientes e questionadores. Além disso, o Governo deve fiscalizar com maior rigor sites oportunistas para que se diminuam as chances de abusos.

CONCLUSÃO MODELO ENEM EXEMPLO 04

Portanto, nota-se que é de suma importância interferir nesse desafio atual. Para isso, o Poder Público deve orientar a população a reconhecer informações manipuladoras na internet, por meio de propagandas educativas nas redes sociais. Tais propagandas precisam apresentar, por exemplo, frases de efeito e imagens elucidativas que ilustram essa manipulação. Essa medida tem a finalidade de diminuir a manipulação social. Ademais, as escolas devem ensinar aos alunos, por meio de aulas de informática, como lidar com esse problema.

Conclusões analisadas na aula 04 (ANÁLISE DE CONCLUSÕES COM PROBLEMAS)

Problemas comuns nas conclusões estilo ENEM:

- Não apresentar os cinco elementos.
- Não explicitar os cinco elementos.
- Não relacionar a solução com o que foi discutido ao longo do texto, da argumentação.

EXEMPLOS DE CONCLUSÕES COM PROBLEMAS

1. Em suma, solução cabível para esse problema deve ocorrer. Para isso, o Ministério da Economia deve destinar mais verbas para a construção de cinemas populares para que a população carente possa ter mais acesso aos benefícios gerados pelos filmes.

2. Portanto, nota-se a necessidade de se difundir o cinema. Por isso, a mídia deve conscientizar a população, mostrando em reportagens jornalísticas a importância de se frequentar o cinema. Isso deve ocorrer com matérias diárias no Jornal Nacional – já que é o programa jornalístico de mais audiência no Brasil – onde artistas famosos deem depoimentos afim de mostrar a importância do cinema para os brasileiros.

Observação sobre o desenvolvimento:

O aluno, no Desenvolvimento 1, apresentou duas causas:

- muitos brasileiros não frequentam o cinema porque é caro;
- muitos brasileiros não frequentam o cinema porque a maioria das salas fica concentrada nas grandes metrópoles.

• **Conclusão:** Desse modo, democratizar o cinema é necessário. Para isso, a mídia deve informar a população a respeito da importância das produções cinematográficas por meio de campanhas educativas. Para ilustrar essa proposta, pode-se pensar em atores, cantores e “youtubers” famosos explicando em diferentes canais de comunicação os benefícios gerados para quem frequenta o cinema para que haja mais expectadores nas salas de todo o Brasil. Só assim, a democratização vai ser possível.

Conclusões analisadas na aula 05 (AS CONCLUSÕES TRADICIONAIS)

Conclusões Tradicionais

Tema: o desperdício de alimentos no Brasil.

Tese: o desperdício de alimentos é uma problemática realidade brasileira que precisa ser discutida.

Desenvolvimento:

D1: causas → o transporte, o manuseio e o armazenamento (comércio e doméstico) são, muitas vezes, inadequados. → muitos brasileiros não têm consciência da necessidade e da possibilidade de reutilização dos muitos produtos alimentícios (falta de educação).

D2: consequências → possibilita o agravamento da fome no Brasil → gera prejuízos ambientais.

Conclusão:

Retomada da tese: Portanto, o descarte inapropriado de produtos alimentícios deve ser erradicado.

Apresentação do fator fixador

A) Resumo

Isso deve acontecer, uma vez que, devido a fatores como comportamento indevido de grande parte da população associado à falta de instrução de muitos brasileiros, consequências negativas como aumento de pessoas sem alimento e danos ao meio ambiente ocorrem.

B) Reflexão

Isso é necessário, pois o aumento de pessoas sem alimento e danos ao meio ambiente são ações que afetam, mesmo indiretamente, a maioria da população, inclusive os cidadãos cuja alimentação é regular. Afinal a fome pode aumentar o índice de violência no país e os impactos ambientais proporcionam, por exemplo, prejuízo à saúde das pessoas.

C) Proposta

Para que isso seja possível, a mídia deve abordar essa temática de forma mais frequente em diferentes tipos de programação televisiva, por exemplo. É importante que programas de grande audiência, como novelas em horário nobre, abordem esse assunto para que se crie maior consciência na população.

Textos analisados na aula 06 (COMPARAÇÃO ENTRE TEXTOS DE EXCELÊNCIA)

COMPARAÇÃO ENTRE TEXTOS

TEXTO I

Segundo o Inep, o número de surdos matriculados na educação básica está se reduzindo desde 2012. Esse dado expõe a infeliz realidade de que muito se falta para o alcance ao direito à educação por todos os brasileiros, conforme previsto na Constituição. Por isso, são necessárias medidas cujo objetivo seja ampliar a inclusão de deficientes auditivos nos diversos níveis educacionais.

Nesse contexto, é necessário considerar que a maioria das escolas não está preparada para receber alunos que apresentam surdez. Isso se deve à baixa quantidade de professores qualificados em ministrar aulas em Libras, o que desestimula famílias a matricularem filhos surdos nesses colégios ou, até mesmo, faz a instituição solicitar a matrícula em escolas especiais. Soma-se a esse problema a inexistência ou a lotação de colégios adaptados em algumas cidades. Dessa forma, o aprendizado de vários alunos surdos é prejudicado pela falta de qualificação docente e infraestrutura escolar, e isso é refletido pela queda de adesão apontada pelo Inep.

Outro aspecto que deve ser considerado é o abandono de surdos dos cursos superiores e de pós-graduação. Tal fato é causado pela desvalorização dessas pessoas no mercado de trabalho, pois, apesar de bons currículos, a condição de surdez é enxergada negativamente por vários empregadores, os quais optam por não contratá-los. Esse preconceito pode ser originado pelo desconhecimento acerca da capacidade dos deficientes auditivos, por exemplo, a do compositor austríaco Beethoven, que compôs suas sinfonias mais famosas após desenvolver essa condição. Assim, a desvalorização dos surdos inibe a busca deles pelo aprofundamento escolar, devido à falsa crença de que são menos capazes.

Devem ser adotadas, portanto, ações que visem modificar esse cenário de exclusão. Primeiramente, cabe ao Ministério da Educação ampliar e divulgar os cursos de capacitação em Libras para professores das redes públicas e privadas, além de construir novas escolas adaptadas nos municípios de alta demanda, facilitando o acesso de surdos à educação. Em segundo lugar, o Ministério do Trabalho deve estimular a contratação de deficientes auditivos bem qualificados nas empresas, por meio de campanhas e de benefícios, para que esse grupo tenha incentivos de buscar cursos superiores e de pós-graduação. Dessa maneira, a discrepância no acesso ao estudo por surdos poderá ser minimizada.

Aluno: Antônio Kern

TEXTO II

Voto nulo: representatividade e protesto

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que 20% dos brasileiros não sabem quem é o presidente em exercício no país. Esse fato é preocupante, pois revela que o sistema político nacional deixa uma grande parcela da população desinformada acerca dos assuntos governamentais. Nesse sentido, o voto nulo surge como um ato eficaz de protesto que expõe não somente a falta de sentimento de representatividade, mas também a revolta contra essa estrutura excludente.

Nessa conjuntura, é necessário considerar que as eleições de 2016 tiveram grandes números de votos nulos registrados, superando os de anos anteriores. Isso ocorreu devido à repulsa que parte da população teve na escolha dos candidatos, optando pela nulidade dos votos. Essa atitude despertou a atenção dos políticos, e isso fez com que muitos deles apelassem para esses eleitores, alterando seus discursos durante as campanhas de segundo turno, conforme observado nas disputas de Kalil e João Leite, em Belo Horizonte, e entre Crivella e Freixo, no Rio de Janeiro. Assim, os votos nulos demonstram sua grande importância para a representatividade, uma vez que podem modificar as propostas de candidatos a importantes cargos.

Além disso, os votos anulados dão voz a uma revolta dirigida ao sistema político que ignora parcelas de cidadãos. Esse viés ideológico de tais votos já foi uma das formas do movimento anarquista, no século XX, posicionar-se contra o *status quo*, e hoje é resgatado por eleitores que se utilizam desse recurso para criticar os atuais problemas na democracia do país. Apesar de não haver base constitucional para se cancelar eleições devido ao número de votos nulos, a difusão da alta porcentagem deles nas redes sociais e nas mídias serve para acender o debate sobre a situação política contemporânea, reafirmando a eficácia desse ato.

Em suma, a anulação de votos configura-se como uma ferramenta política poderosa, porque pode alterar as propostas dos candidatos, ampliando a representatividade do povo. Ademais, essa atitude também exprime a revolta de eleitores, proporcionando debates que podem, um dia, culminar em uma reforma política que torne o Brasil mais democrático.

Aluno: Antônio Kern

MÓDULO: OS GÊNEROS TEXTUAIS

EXEMPLO DE ARTIGO DE OPINIÃO

Cantadas ofendem

Trabalhou comigo, anos atrás, uma moça da qual eu me lembro por três motivos. O primeiro é que ela comentou uma vez, de passagem, que quando estava se sentindo por baixo gostava de passar diante de um canteiro de obras: era inevitável que ao ver as suas pernas compridas os peões dissessem coisas que a faziam sentir-se bonita. Nunca esqueci esse comentário.

Outra coisa de que eu me lembro é ouvi-la contando, chocada, que estava parada num ponto de ônibus cheio de gente quando um sujeito gritou, de dentro de um carro, que ela tinha um nariz horrível. Chegou ao trabalho chorando de humilhação.

A última coisa de que me lembro é que ela vive em Paris há anos. Da última vez que conversamos não tinha planos de voltar.

Em Paris, ela pode andar de minissaia, pode sair e beber sozinha e há pouco risco de que seja abordada, elogiada ou insultada. Às vezes eu acho que ela abriu mão dos galanteios dos peões para ficar livre dos insultos. Outras vezes acho que ela descobriu que não gostava nem mesmo dos galanteios.

De qualquer forma, acho que galanteadores e agressores se parecem: cada um deles, a sua maneira, acha que tem o direito de dizer o que pensa a uma mulher estranha. Pode ser um elogio físico ou uma grosseria sexual, não importa. Em geral, trata-se daquilo que os americanos, apropriadamente, chamam de “atenção não solicitada.” Indesejada, na verdade.

Mulher bonita anda pela rua e vai sendo alvo de comentários em voz alta. Que cara, que bunda, que isso que aquilo. Se você, caro amigo, acha que elas gostam, pergunte. Minha amostragem sugere que a maioria detesta. Sentem-se ameaçadas, intimidadas, insultadas. Querem ser deixadas em paz.

Esse assédio sobre as mulheres acontece à luz do dia, na porta do trabalho, na travessia de pedestres, dentro do ônibus. Às vezes o tom de voz do sujeito ou as coisas que ele diz amedrontam. Outras vezes dá asco ou dá vergonha. Nas baladas pode ser pior: o garanhão de calça agarradinha chega apertando o braço da moça, mexendo no cabelo, forçando a barra. Não aceita não como resposta. Mas quem deu licença a ele para dizer coisas e tocar o corpo de uma mulher desconhecida?

Nós, homens, demos licença. A cultura machista nos dá licença. Assim como os talibãs agridem mulheres que se atrevem a andar sem burca – porque se sentem donos delas – nós dizemos o que queremos às mulheres que se atrevem a exibir sua beleza na rua, pela mesma razão. Se estiver acompanhada de um homem, vá lá. Mas se estiver sozinha, sem dono, “causando”, vai ter de ouvir o que a gente quiser dizer. Ou pior. Pelo simples fato de que a gente pode.

No universo mental desses camaradas, mulher que não quer confusão se dá ao respeito: anda com as pernas cobertas, sem roupas ou adereços provocativos, discreta e modestamente. Fica no seu lugar. A rua é o espaço em que os homens fazem o que querem e as mulheres se comportam. Mulher que sai da linha ou chama atenção por ser bonita, a turba trata como quer. Pergunto: há diferença filosófica entre isso e a misoginia que se pratica nos países islâmicos atrasados?

Com o risco de incorrer em exagero, acho tudo parecido com tudo. O sujeito que diz besteiras a uma moça que caminha na rua, o playboy que agarra a garota na balada, o cara que se esfrega na mulher do trem, o marginal que insulta a moça da Uniban. Tudo faz parte de um mesmo contínuo de desrespeito à mulher. Ele começa com o chato do bar, que insiste na cantada apesar de meia dúzia de não, e termina... Sabe-se lá onde termina.

Claro, todo comportamento social tem uma justificativa ideológica. Nesse caso, a justificativa é a de que as mulheres gostam. Se você perguntar, vai ouvir dos conquistadores que, lá no fundo, elas querem ser assediadas, agarradas, elogiadas com bastante pimenta. Faz bem para o ego delas, explicam. Claro, por trás de todo grosseirão há sempre um especialista na alma feminina. Mas eu suspeito que eles estejam errados.

Minha opinião, pelo que vale, é que esse tipo de comportamento insultuoso tem de ser reprimido socialmente e, se necessário, pela polícia. As mulheres têm direito de andar sozinhas pelas ruas, vestidas como quiserem, e serem respeitadas. E elas são o melhor juiz do que é ou não é desrespeitoso. Se o sujeito cruzou o limite, chama a polícia, avisa o segurança, pede ajuda ao dono do bar. Não faz sentido, em pleno século 21, que nossas filhas, namoradas, irmãs ou amigas tenham de andar pelo mundo com os olhos no chão porque um bando de homens não se aguenta nas calças.

Ivan Martins, Época, 11 de novembro de 2009 (Texto adaptado)

EXEMPLOS DE EDITORIAIS

Exemplo 1

O desafio da qualidade

É uma conquista civilizatória para o Brasil ter a imensa maioria das crianças em idade escolar com acesso às salas de aula, merenda e recebendo de graça do governo a cada ano mais de 100 milhões de livros didáticos. Está vencida a barreira da quantidade. Agora, chegou o momento de enfrentar um desafio mais complexo, o do aumento drástico da qualidade da educação. Não se pode aceitar mais que os sistemas educacionais público e privado continuem produzindo estudantes incapazes de compreender um texto e de realizar com destreza as operações aritméticas, portais de uma vida profissional e pessoal plena.

Nesse campo, felizmente, depois de décadas de negligência surgem os primeiros e incipientes sinais de que a curva da qualidade está começando a inflexionar para cima. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), indicador do MEC para aferir o nível do ensino, deu sinais de melhora. Em 2007, a nota média das primeiras séries do ensino fundamental foi 4,2. Em 2005, havia sido apenas 3,8. As notas no Enem, prova aplicada pelo MEC aos estudantes do ensino médio, também avançaram. De 37 para 51 (em uma escala de 0 a 100). Uma melhora, portanto, de 38%. Bom? Sem dúvida. Suficiente? Nem pensar.

No último ranking internacional mais respeitado, os estudantes do Brasil aparecem em situações vexaminosas – 53º lugar em matemática e 52º em ciências em uma lista de 57 países. Para que a curva da qualidade se mantenha em alta, uma série de condições precisa ser preenchida. Uma reportagem da presente edição de VEJA aponta algumas delas. A mais importante brotou de uma pesquisa encomendada pela revista ao CNT/Sensus e diz respeito ao grau de consciência de que o ensino vai mal. Essa consciência simplesmente não existe.

A pesquisa revela que 90% dos professores se acham muito bem preparados para dar aulas e que 89% dos pais com filhos em escolas particulares consideram que eles estão recebendo educação adequada. A experiência internacional mostra que a mediocridade se perpetua enquanto os pais acreditam que o sistema está uma maravilha. Não está. É hora de acordar e cobrar. (Revista *Veja*)

Exemplo II

Aperfeiçoar o Enade

SAIU MAIS um Enade, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, que substituiu o Provão. A boa notícia é que o sistema nacional de avaliação de cursos universitários já se tornou uma realidade, apesar das ofensivas de diversos lobbies para sepultá-lo. A má é que o exame ainda é bem menos completo e útil do que poderia.

O defeito mais grave do Enade é que ele não exige dos alunos que se empenhem em realizar a prova, o que tende a produzir distorções. O remédio para o problema é conhecido: tornar o Enade exame obrigatório para todos os concluintes - inclusive para os alunos de universidades importantes, como USP e Unicamp, as quais alegam discordância metodológica e não participam do teste- e fazer com que a nota conste de seus históricos.

Hoje apenas uma amostra dos estudantes é avaliada, e o resultado obtido é guardado sob sigilo. A maior dificuldade para universalizar o sistema é o custo. Outro ponto a aperfeiçoar é a metodologia. Desde o início, o Enade foi concebido para comparar cursos, e não para avaliar conteúdos. Assim, uma nota 5 não significa necessariamente que os alunos da escola que a obtiveram dominem a matéria.

O conceito máximo indica apenas que o curso está bem acima da média das faculdades da área. O Enade é um exame que identifica a média e aponta para as instituições que dela se desviam, para mais e para menos.

Seria oportuno aprimorar ainda mais essa avaliação, de modo que a nota permitisse também estimar o grau de competência dos alunos que concluem o curso bem como comparações de uma edição do exame para outra. Seja como for, é importante que essas e outras eventuais mudanças sejam bem debatidas antes de ser adotadas. Afinal, alterações bruscas e mal assimiladas nas regras também prejudicam sistemas de avaliação. (*Folha de S. Paulo*)

EXEMPLO DE CARTA

Belo Horizonte, 26 de maio de 2020.

Prezados editores,

Acompanho assiduamente essa revista de forma ativa, ou seja, não apenas a leio, mas também questiono o conteúdo que nela é publicado. Diante dessa posição de leitor ativo, bem como docente da rede pública há 20 anos, fiquei perplexo perante a matéria “Jovens que não vão à escola”, veiculada na seção “Educação em foco” do último dia 18 de maio. A matéria, cujo objetivo era informar o cidadão sobre a evasão escolar no Brasil, ficou distante da realidade vivenciada em sala de aula ao longo da minha carreira de docência, haja vista que, além de não existir no texto depoimento de indivíduos que dominam o tema - professor, pedagogo, diretor-, observei teses equivocadas e sem fundamentação. Afirmando isso, posto que, no segundo parágrafo, o próprio autor da matéria, o qual não é da área educacional, assegura apenas que o abandono escolar é fruto do desinteresse do aluno em aprender, porque as aulas não são interessantes. Todavia, eu discordo desse argumento, porquanto existem causas que de fato explicam a não permanência de jovens no ensino, seja a falha pedagógica, seja a disparidade social.

Nesse contexto, me incomodou a única questão levantada para a evasão escolar de que os professores não conseguem atrair seus alunos nem buscam formas para fazê-lo. Espantou-me não ter surgido no texto um questionamento acerca do despreparo docente de parte de meus colegas. Essa realidade ocorre, uma vez que, parte de nós egressa das faculdades de licenciatura sem dominar uma didática eficaz, assim não é ensinado aos alunos o conteúdo de forma compreensiva. Nem todos os professores, por exemplo, fazem uso de objetos cotidianos do aluno - discos, molas, barbantes- a fim de explicar fenômenos da física- matéria que leciono. Ratifico isso por meio da fala da coordenadora da UNESCO no Brasil, Rebeca Otero, a qual preconiza a importância de se prepararem os professores na graduação.

Além disso, aponto a disparidade social como outro, senão o principal impasse do afastamento estudantil. Presenciamos que não há equidade no que diz respeito ao sistema de ensino, visto que, embora saibamos da existência de escolas públicas de qualidade, como o Colégio de Aplicação de Viçosa, eu já trabalhei em instituições que careciam de itens básicos- giz, apagador, livro. Dessa forma, presenciei vários casos de alunos sob essa conjuntura os quais deixaram de frequentar as aulas por precariedade das escolas e infelizmente recorreram a meios ilícitos para sobreviver, como o tráfico de drogas.

Portanto, reitero minha indignação diante da matéria publicada, já que vocês culpam somente o desinteresse dos educadores por um desafio complexo que é a evasão escolar.

Cordialmente,
R.S.A.

EXEMPLO DE CARTA ABERTA

CARTA ABERTA

ARTES VISUAIS CONTRA O RACISMO

O curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Roraima vem por meio deste dispositivo reafirmar seu posicionamento contra o racismo institucional e todos os tipos de discriminação e preconceitos que teimam em se alastrar por nossa sociedade, observáveis de forma mais intensa e direta nesses tempos de extremismos e ultra radicalismos políticos.

O recente episódio de manifestações racistas revelado por alunos do curso em grupos de Whatsapp não é compatível com o ambiente acadêmico que se propõe no projeto político pedagógico do curso de Artes Visuais, nem da Universidade Federal de Roraima. Sabemos todos que racismo é crime, e a educação é uma grande arma contra esse mal que se alastra por uma sociedade que carrega o peso de anos de escravidão.

Proliferam, nos espaços sociais, expressões de um racismo ideologicamente sedimentado ao longo de uma história perversa, demarcada por uma realidade de opressão e exploração.

Estrategicamente camuflado pela ideologia de uma pseudodemocracia racial, o racismo cotidiano emerge, com toda sua violência, das profundezas mais sombrias de uma sociedade que insiste em não reconhecer suas dívidas sociais para com indígenas, negras e negros. Se, por um lado, manifesta-se de forma mais velada, também se revela de forma explícita, tendo culminado, no contexto histórico brasileiro, no extermínio de indivíduos considerados “diferentes”.

Esse mesmo racismo eclode também nas redes sociais, em uma dimensão simbólica, na forma de discursos de ódio e de intolerância, abertamente apresentados sob a alegação de liberdade de expressão. É o mesmo racismo cotidiano, que sempre esteve aí, latente, ora contido, ora mais evidente, mas continuamente pronto para expor sua face nociva e que agora se desvencilha de todas as máscaras e dissimulações.

O preconceito étnico-racial e a aversão aos direitos humanos têm cindido a sociedade brasileira por dentro. É uma ferida aberta, que sangra e nos impede de assumir nossa mais genuína identidade cultural – que é também nosso maior legado enquanto povo à humanidade. A discriminação racial é barreira social, exclui os sujeitos do convívio comunitário e fomenta os ódios contra a diferença, seja ela étnica, de classe, de gênero ou cultural. Torna-se constrangedor e nos causa espanto quando o racismo e o ódio se manifestam, sem véu, nem maquiagem, em postagens de alunos que inferiorizam os negros, explicitando toda a repugnância que estes lhe causam.

Os profissionais do curso de Artes Visuais vêm trabalhando constantemente, desde seus planos de aula, até o chão da sala de aula, em promover uma cultura de integração, reflexão e empoderamento de categorias que historicamente, embora sejam majorias, passam por um processo de minorização: indígenas, negros e negras, gays, lésbicas, transexuais, pessoas com deficiência. Incorporando ao ensino de artes visuais as agendas políticas das leis: 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, ressaltando a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira, e a lei 11.645/08 regulamenta a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em todos os níveis de ensino.

Ações educativas são necessárias, em um esforço constante de formação e conscientização, porém, diante de manifestações tão aviltantes e explícitas de racismo em espaços públicos, sejam eles virtuais ou não. Atitudes racistas se compõem como covarde crime, que alcança e ofende não somente toda comunidade educativa (discentes, docentes e servidores) mas a própria humanidade em sentido amplo.

É preciso se construir outro tempo, uma nova cultura, que suplante todas as formas de opressão e exploração baseadas na discriminação dos seres humanos, é preciso restaurar nossa humanidade cindida pelo preconceito.

Dessa forma o curso de Artes Visuais, seus docentes, discentes e técnicos, reafirmam a não compactuação com qualquer tipo de discriminação e preconceito: racismo, xenofobia, machismo, homofobia, transfobia, lesbofobia. Toda a estrutura do curso está e estará disposta a acolher, denunciar e punir qualquer ato discriminatório, por entender que toda discriminação e preconceito vão contra o desenvolvimento dos saberes artísticos e suas epistemologias.

Boa Vista, 16 de maio de 2019

Docentes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais – UFRR

<http://ufr.br/artesvisuais/index.php/355-carta-aberta-contr-o-racismo>

EXEMPLO DE MANIFESTO

Manifesto contra o racismo, o preconceito e a discriminação e em defesa da população pobre e negra da periferia

Nós, trabalhadores, sem-tetos, mulheres, jovens, pobres e negros moradores da periferia da Grande São Paulo, estamos reunidos hoje aqui em frente ao shopping center Campo Limpo/Jardim Sul, em protesto contra a discriminação e a violência dependida por esse e por outros shoppings de São Paulo aos jovens, pobres e negros da periferia de São Paulo.

Muitos de nós já nos sentimos diariamente discriminados por essa sociedade que não nos permite acessar os meios de consumo básicos para uma vida digna. Assim como nos relegam o acesso aos serviços públicos de qualidade como saúde, educação, moradia, saneamento básico e transporte, que se encontram, a cada dia, mais precários e decadentes.

Agora nos discriminam impedindo nosso acesso aos centros comerciais, estigmatizando a juventude por sua aparência, por sua cor e pela roupa que usa. Tudo isso utilizando-se da violência por parte dos seguranças e da policial militar. Não podemos aceitar que passados mais de um século do fim da escravidão e de décadas do fim da ditadura militar, o povo pobre da periferia continue sendo obrigado a conviver com a discriminação e com a violência.

O Brasil vive um verdadeiro apartheid social, onde uns poucos têm acesso a todos os bens de consumo, enquanto a grande maioria mal consegue satisfazer suas necessidades básicas. As limitações impedindo o livre trânsito dos jovens pelos shoppings traz à vista de todos o quão hipócrita e racista é a sociedade do consumo.

Por isso, nós estamos aqui para deixar claro aos donos dos shoppings que não aceitaremos ser barrados e estigmatizados pela nossa condição social, pela nossa cor, pelas nossas vestes ou por nosso local de moradia.

MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto)

Periferia Ativa – Comunidades em Luta

Resistência Urbana - Frente Nacional de Lutas

Brasil, 16 de janeiro de 2014

<https://www.facebook.com/mtstbrasil/posts/674204969284504/>

MÓDULO: ESTRATÉGIA DE RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

QUESTÕES FELIPE

01 (ENEM)



VERÍSSIMO, L. F. As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 1997.

VERÍSSIMO, L. F. As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 1997.

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

- contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- gera inadequação na concordância com o verbo.
- gera ambiguidade na leitura do texto.
- apresenta dupla marcação de sujeito.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

02 (ENEM)

Óia eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo para xaxar

Vou mostrar pr'esses cabras
Que eu ainda dou no couro
Isso é um desaforo
Que eu não posso levar
Que eu aqui de novo cantando
Que eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo mostrando
Como se deve xaxar

Vem cá morena linda
Vestida de chita
Você é a mais bonita
Desse meu lugar
Vai, chama Maria, chama Luzia
Vai, chama Zabé, chama Raque
Diz que eu tou aqui com alegria

BARROS, A. *Óia eu aqui de novo*. Disponível em: www.luizluagonzaga.mus.br. Acesso em: 5 maio 2013 (fragmento).

A letra da canção de Antônio de Barros manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma característica do falar popular regional é:

- “Isso é um desaforo”.
- “Diz que eu tou aqui com alegria”.
- “Vou mostrar pr'esses cabras”.
- “Vai, chama Maria, chama Luzia”.
- “Vem cá morena linda, vestida de chita”.

03 (ENEM)

MANDIOCA – mais um presente da Amazônia

Aipim, castelinha, macaxeira, maniva, maniveira. As designações da *Manihotutilissima* podem variar de região, no Brasil, mas uma delas deve ser levada em conta em todo o território nacional: *pão-de-pobre* – e por motivos óbvios.

Rica em fécula, a mandioca — uma planta rústica e nativa da Amazônia disseminada no mundo inteiro, especialmente pelos colonizadores portugueses — é a base de sustento de muitos brasileiros e o único alimento disponível para mais de 600 milhões de pessoas em vários pontos do planeta, e em particular em algumas regiões da África.

O melhor do Globo Rural. Fev. 2005 (fragmento).

De acordo com o texto, há no Brasil uma variedade de nomes para a *Manihotutilissima*, nome científico da mandioca. Esse fenômeno revela que

- a) existem variedades regionais para nomear uma mesma espécie de planta.
- b) mandioca nome específico para a espécie existente na região amazônica.
- c) “pão-de-pobre” é designação específica para a planta da região amazônica.
- d) os nomes designam espécies diferentes da planta, conforme a região.
- e) a planta é nomeada conforme as particularidades que apresenta.

04 (ENEM)

Antiga viola

A minha antiga viola
Feita de pau de pinheiro
É minha eterna lembrança
Do meu tempo de violero
A saudade dos fandango
Do meu sertão brasileiro.
O recortado e catira
Faiz lembrá dos mutirão
O xote alembro as gaúchas
O churrasco no galpão

As moda de viola é triste
Faiz chorá quem tem paixão.
O baião é lá do Norte
Paulista é o cateretê
Quando escuto cana verde
Alembro de Tietê
Numa festa do Divino
Que me encontrei com você.
A valsa é uma serenata
Na janela das morena

O rasqueado faiz lembrá
O cantar das siriema
Do tempo de boiadero
Nas madrugada serena.
Cantei muitos desafio
Já fui cabra fandanguero
Na congada já fui rei
Em todo sertão minero
Hoje só canto a saudade
Do folclore brasileiro.

TONICO E TINOCO. Cantando para o Brasil

A letra da música de Tônico e Tinoco revela que, entre tantas funções da língua, ela contribui para a preservação da identidade nacional sertaneja. No texto, o que caracteriza linguisticamente essa identidade?

- a) O uso de adjetivos qualificadores das experiências do enunciador.
- b) O emprego de palavras contrárias à destruição da natureza.
- c) As escolhas lexicais caracterizadoras da fala coloquial.
- d) As palavras sugestivas do caráter romântico do homem sertanejo.
- e) A marca pronominal indicativa de um interlocutor feminino.

05 (INÉDITA ESTILO ENEM)

Existem, na língua, variações na maneira de se comunicar. Assim, utiliza-se determinado vocabulário ou expressão conforme os aspectos do tipo regional, temporal, situacional, por exemplo. De acordo com essa perspectiva, afirma-se que o autor da seguinte tirinha recorre a um tipo de variação linguística para criar o efeito de humor. A variação representada pelo personagem na última fala é



- a) diacrônica, pois se relaciona com o tempo (época) da comunicação existente entre enunciador e enunciatário.
- b) diafásica, porque a situação de uso é que predomina o modo como se fala, dependendo, assim, do contexto.
- c) diastrática, porque depende do estrato social do falante, considerando, desse modo, sua condição econômica.
- d) diatópica, pois é caracterizada de acordo com a região em que o falante vive, considerando os costumes do local.
- e) inexistente, pois se predomina uma única maneira de se comunicar de acordo com o ambiente em que o falante está inserido

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

06 (ENEM)

Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinema e teatros para curtir, em maior intensidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede *wi-fi* de cinemas e teatros, o *app* sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular.

O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. “Na Espanha, 200 salas de cinema já oferecem o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine!”, diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. “No Brasil, já fechamos parceria com a São Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos deles! Isso já é um avanço. Concorda?”

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em 25 jun. 2014 (adaptado).

Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que

- buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo.
- definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora.
- evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva.
- expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa.
- objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação.

07 (ENEM)

A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo

Resumo: Este artigo tem por finalidade discutir a representação da população negra, especialmente da mulher negra, em imagens de produtos de beleza presentes em comércios do nordeste goiano. Evidencia-se que a presença de estereótipos negativos nessas imagens dissemina um imaginário racista apresentado sob a forma de uma estética racista que camufla a exclusão e normaliza a inferiorização sofrida pelos(as) negros(as) na sociedade brasileira. A análise do material imagético aponta a desvalorização estética do negro, especialmente da mulher negra, e a idealização da beleza e do branqueamento a serem alcançados por meio do uso dos produtos apresentados. O discurso midiático-publicitário dos produtos de beleza rememora e legitima a prática de uma ética racista construída e atuante no cotidiano. Frente a essa discussão, sugere-se que o trabalho antirracismo, feito nos diversos espaços sociais, considere o uso de estratégias para uma “descolonização estética” que empodere os sujeitos negros por meio de sua valorização estética e protagonismo na construção de uma ética da diversidade.

Palavras-chave: Estética, racismo, mídia, educação, diversidade.

SANT'ANA, J. A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo. Dossiê: trabalho e educação básica. *Margens Interdisciplinar*. Versão digital. Abaetetuba, n. 16. jun. 2017 (adaptado).

O cumprimento da função referencial da linguagem é uma marca característica do gênero resumo de artigo acadêmico. Na estrutura desse texto, essa função é estabelecida pela

- impessoalidade, na organização da objetividade das informações, como em “Este artigo tem por finalidade” e “Evidencia-se”.
- seleção lexical, no desenvolvimento sequencial do texto, como em “imaginário racista” e “estética do negro”.
- metaforização, relativa à construção dos sentidos figurados, como nas expressões “descolonização estética” e “discurso midiático-publicitário”.
- nominalização, produzida por meio de processos derivacionais na formação de palavras, como “inferiorização” e “desvalorização”.
- adjetivação, organizada para criar uma terminologia antirracista, como em “ética da diversidade” e “descolonização estética”.

08 (ENEM)

O Instituto de Arte de Chicago disponibilizou para visualização on-line, compartilhamento ou download (sob licença *Creative Commons*), 44 mil imagens de obras de arte em altíssima resolução, além de livros, estudos e pesquisas sobre a história da arte.

Para o historiador da arte, Bendor Grosvenor, o sucesso das coleções on-line de acesso aberto, além de democratizar a arte, vem ajudando a formar um novo público museológico. Grosvenor acredita que quanto mais pessoas forem expostas à arte on-line, mais visitas pessoais acontecerão aos museus.

A coleção está disponível em seis categorias: paisagens urbanas, impressionismo, essenciais, arte africana, moda e animais. Também é possível pesquisar pelo nome da obra, estilo, autor ou período. Para navegar pela imagem em alta definição, basta clicar sobre ela e utilizar a ferramenta de zoom. Para fazer o download, disponível para obras de domínio público, é preciso utilizar a seta localizada do lado inferior direito da imagem.

Disponível em: www.revistabula.com. Acesso em: 5 dez. 2018 (adaptado).

A função da linguagem que predomina nesse texto se caracteriza por

- evidenciar a subjetividade da reportagem com base na fala do historiador de arte.
- convencer o leitor a fazer o acesso on-line, levando-o a conhecer as obras de arte.
- informar sobre o acesso às imagens por meio da descrição do modo como acessá-las.
- estabelecer interlocução com o leitor, orientando-o a fazer o download das obras de arte.
- enaltecer a arte, buscando popularizá-la por meio da possibilidade de visualização on-line.

FIGURA DE LINGUAGEM

09 (ENEM)

Nunca tinha ido ao teatro, e mais de uma vez, ouvindo dizer ao Meneses que ia ao teatro, pedi-lhe que me levasse consigo. Nessas ocasiões, a sogra fazia uma careta, e as escravas riam à socapa; ele não respondia, vestia-se, saía e só tornava na manhã seguinte. Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação. Meneses trazia amores com uma senhora, separada do marido, e dormia fora de casa uma vez por semana. Conceição padecera, a princípio, com a existência da comborça; mas, afinal, resignara-se, acostumara-se, e acabou achando que era muito direito.

ASSIS, M. et al. *Missão do galo: variações sobre o mesmo tema*. São Paulo: Summus, 1977 (fragmento).

No fragmento desse conto de Machado de Assis, “ir ao teatro” significa “ir encontrar-se com a amante”. O uso do eufemismo como estratégia argumentativa significa

- a) exagerar quanto ao desejo em “ir ao teatro”.
- b) personificar a prontidão em “ir ao teatro”
- c) esclarecer o valor denotativo de “ir ao teatro”.
- d) reforçar compromisso com o casamento.
- e) suavizar uma transgressão matrimonial.

10 (INÉDITA ESTILO ENEM)

Leia a tirinha a seguir



<http://ministerioflavioalves.blogspot.com/>

A alternativa que apresenta a mesma figura de linguagem representada na tirinha é:

- a) "Amou daquela vez como se fosse máquina. / Beijou sua mulher como se fosse lógico." (Chico Buarque)
- b) "A cidade inteira viu assombrada, de queixo caído, o pistoleiro sumir de ladrão, fugindo nos cascos de seu cavalo." (J. Cândido de Carvalho)
- c) "A minha primeira recordação é um muro velho, no quintal de uma casa indefinível. Tinha várias feridas no reboco e veludo de musgo. Milagrosa aquela mancha verde e úmida, macia quase irreal." (Augusto Meyer)
- d) "Sou Ana, da cama / da cana, fulana, bacana/ Sou Ana de Amsterdam." (Chico Buarque)
- e) "Eu nasci há dez mil anos atrás" (Raul Seixas)

GABARITO:

B 2- C3-A4- C5- A6-D7-A8-C 9- E 10- E

QUESTÕES VIVIANE – PRIMEIRA PARTE

01 (ENEM)

Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio

Há um medo por parte dos pais e de alguns professores de as crianças desaprenderem quando navegam, medo de elas viciarem, de obterem informação não confiável, de elas se isolarem do mundo real, como se o computador fosse um agente do mal, um vilão. Esse medo é reforçado pela mídia, que costuma apresentar o computador como um agente negativo na aprendizagem e na socialização dos usuários. Nós sabemos que ninguém corre o risco de desaprender quando navega, seja em ambientes digitais ou em materiais impressos, mas é preciso ver o que se está aprendendo e algumas vezes interferir nesse processo a fim de otimizar ou orientar a aprendizagem, mostrando aos usuários outros temas, outros caminhos, outras possibilidades diferentes daquelas que eles encontraram sozinhos ou daquelas que eles costumam usar. É preciso, algumas vezes, negociar o uso para que ele não seja exclusivo, uma vez que há outros meios de comunicação, outros meios de informação e alternativas de lazer. É uma questão de equilibrar e não de culpar.

COSCARELLI, C. V. *Linguagem em (Dis)curso*. n. 3. set.-dez. 2009.

A autora incentiva o uso da internet pelos estudantes, ponderando sobre a necessidade de orientação a esse uso, pois essa tecnologia

- a) está repleta de informações contáveis que constituem fonte única para a aprendizagem dos alunos.
- b) exige dos pais e professores que proíbam seu uso abusivo para evitar que se torne um vício.
- c) tende a se tornar um agente negativo na aprendizagem e na socialização de crianças e jovens.
- d) possibilita maior ampliação do conhecimento de mundo quando a aprendizagem é direcionada.
- e) leva ao isolamento do mundo real e ao uso exclusivo do computador se a navegação for desmedida.

02. (ENEM)

PROPAGANDA – O exame dos textos e mensagens de Propaganda revela que ela apresenta posições parciais, que refletem apenas o pensamento de uma minoria, como se exprimissem, em vez disso, a convicção de uma população; trata-se, no fundo, de convencer o ouvinte ou o leitor de que, em termos de opinião, está fora do caminho certo, e de induzi-lo a aderir às teses que lhes são apresentadas, por um mecanismo bem conhecido da psicologia social, o do conformismo induzido por pressões do grupo sobre o indivíduo isolado.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de política*. Brasília: UnB, 1998 (adaptado).

De acordo com o texto, as estratégias argumentativas e o uso da linguagem na produção da propaganda favorecem a

- a) reflexão da sociedade sobre os produtos anunciados.
- b) difusão do pensamento e das preferências das grandes massas.
- c) imposição das ideias e posições de grupos específicos.
- d) decisão consciente do consumidor a respeito de sua compra.
- e) identificação dos interesses do responsável pelo produto divulgado.

03 (ENEM)

Leia para uma criança.

A cada livro,
o Brasil inteiro vira a página.

Gostar de ler é o início de
uma história cheia de descobertas
e aprendizados na vida da criança.
E tudo começa quando você abre
um livro para ela.

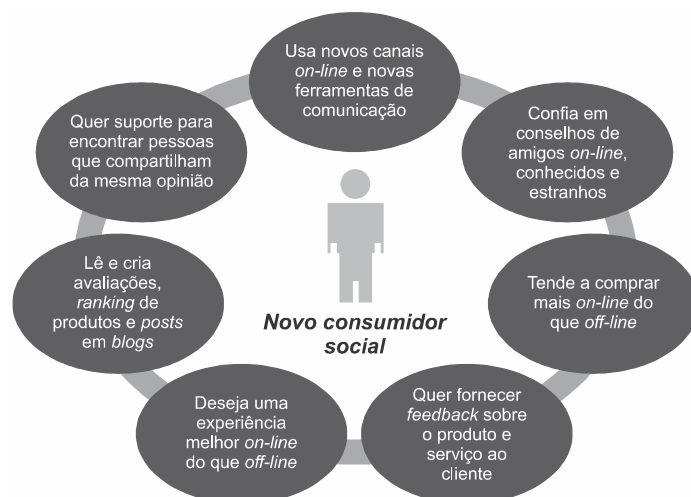


Época, n. 698, 3 out. 2011 (adaptado).

Os textos publicitários são produzidos para cumprir determinadas funções comunicativas. Os objetivos desse cartaz estão voltados para a conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de

- a) as crianças frequentarem a escola regularmente.
- b) a formação leitora começar na infância.
- c) a alfabetização acontecer na idade certa.
- d) a literatura ter o seu mercado consumidor ampliado.
- e) as escolas desenvolverem campanhas a favor da leitura.

04 (ENEM)



CIPRIANI, F. Disponível em: www.snmsolutions.com.br. Acesso em: 15 maio 2013 (adaptado).

O consumidor do século XXI, chamado de novo consumidor social, tende a se comportar de modo diferente do consumidor tradicional. Pela associação das características apresentadas no diagrama, infere-se que esse novo consumidor sofre influência da

- cultura do comércio eletrônico.
- busca constante pelo menor preço.
- divulgação de informações pelas empresas.
- necessidade recorrente de consumo.
- postura comum aos consumidores tradicionais.

05 (ENEM)

Embalagens usadas e resíduos devem ser descartados adequadamente

Todos os meses são recolhidas das rodovias brasileiras centenas de milhares de toneladas de lixo. Só nos 22,9 mil quilômetros das rodovias paulistas são 41,5 mil toneladas. O hábito de descartar embalagens, garrafas, papéis e bitucas de cigarro pelas rodovias persiste e tem aumentado nos últimos anos. O problema é que o lixo acumulado na rodovia, além de prejudicar o meio ambiente, pode impedir o escoamento da água, contribuir para as enchentes, provocar incêndios, atrapalhar o trânsito e até causar acidentes. Além dos perigos que o lixo representa para os motoristas, o material descartado poderia ser devolvido para a cadeia produtiva. Ou seja, o papel que está sobrando nas rodovias poderia ter melhor destino. Isso também vale para os plásticos inservíveis, que poderiam se transformar em sacos de lixo, baldes, cabides e até acessórios para os carros.

Disponível em: www.girodasestradas.com.br. Acesso em: 31 jul. 2012.

Os gêneros textuais correspondem a certos padrões de composição de texto, determinados pelo contexto em que são produzidos, pelo público a que eles se destinam, por sua finalidade. Pela leitura do texto apresentado, reconhece-se que sua função é

- apresentar dados estatísticos sobre a reciclagem no país.
- alertar sobre os riscos da falta de sustentabilidade do mercado de recicláveis.
- divulgar a quantidade de produtos reciclados retirados das rodovias brasileiras.
- revelar os altos índices de acidentes nas rodovias brasileiras poluídas nos últimos anos.
- conscientizar sobre a necessidade de preservação ambiental e de segurança nas rodovias.

06 (ENEM)

Embora particularidades na produção mediada pela tecnologia aproximem a escrita da oralidade, isso não significa que as pessoas estejam escrevendo errado. Muitos buscam, tão somente, adaptar o uso da linguagem ao suporte utilizado: “O contexto é que define o registro de língua. Se existe um limite de espaço, naturalmente, o sujeito irá usar mais abreviaturas, como faria no papel”, afirma um professor do Departamento de Linguagem e Tecnologia do Cefet-MG. Da mesma forma, é preciso considerar a capacidade do destinatário de interpretar corretamente a mensagem emitida. No entendimento do pesquisador, a escola, às vezes, insiste em ensinar um registro utilizado apenas em contextos específicos, o que acaba por desestimular o aluno, que não vê sentido em empregar tal modelo em outras situações.

Independentemente dos aparatos tecnológicos da atualidade, o emprego social da língua revela-se muito mais significativo do que seu uso escolar, conforme ressalta a diretora de Divulgação Científica da UFMG: “A dinâmica da língua oral é sempre presente. Não falamos ou escrevemos da mesma forma que nossos avós”. Some-se a isso o fato de os jovens se revelarem os principais usuários das novas tecnologias, por meio das quais conseguem se comunicar com facilidade. A professora ressalta, porém, que as pessoas precisam ter discernimento quanto às distintas situações, a fim de dominar outros códigos.

SILVA JR., M. G.; FONSECA. V. *Revista Minas Faz Ciência*, n. 51, set.-nov. 2012 (adaptado).

Na esteira do desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação, usos particulares da escrita foram surgindo. Diante dessa nova realidade, segundo o texto, cabe à escola levar o aluno a

- a) interagir por meio da linguagem formal no contexto digital.
- b) buscar alternativas para estabelecer melhores contatos *on-line*.
- c) adotar o uso de uma mesma norma nos diferentes suportes tecnológicos.
- d) desenvolver habilidades para compreender os textos postados na web.
- e) perceber as especificidades das linguagens em diferentes ambientes digitais.

07 (ENEM)

TEXTO I

Um ato de criatividade pode contudo gerar um modelo produtivo. Foi o que ocorreu com a palavra sambódromo, criativamente formada com a terminação *-(ó)dromo* (= corrida), que figura em hipódromo, autódromo, cartódromo, formas que designam itens culturais da alta burguesia. Não demoraram a circular, a partir de então, formas populares como rangódromo, beijódromo, camelódromo.

AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.

TEXTO II

Existe coisa mais descabida do que chamar de sambódromo uma passarela para desfile de escolas de samba? Em grego, *-dromo* quer dizer “ação de correr, lugar de corrida”, daí as palavras autódromo e hipódromo. É certo que, às vezes, durante o desfile, a escola se atrasa e é obrigada a correr para não perder pontos, mas não se desloca com a velocidade de um cavalo ou de um carro de Fórmula 1.

GULLAR, F. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 3 ago, 2012.

Há nas línguas mecanismos geradores de palavras. Embora o Texto II apresente um julgamento de valor sobre a formação da palavra sambódromo, o processo de formação dessa palavra reflete

- a) o dinamismo da língua na criação de novas palavras.
- b) uma nova realidade limitando o aparecimento de novas palavras.
- c) a apropriação inadequada de mecanismos de criação de palavras por leigos.
- d) o reconhecimento da impropriedade semântica dos neologismos.
- e) a restrição na produção de novas palavras com o radical grego.

08 (ENEM)

Receita

Tome-se um poeta não cansado,
 Uma nuvem de sonho e uma flor,
 Três gotas de tristeza, um tom dourado,
 Uma veia sangrando de pavor.
 Quando a massa já ferve e se retorce
 Deita-se a luz dum corpo de mulher,
 Duma pitada de morte se reforce,
 Que um amor de poeta assim requer.

SARAMAGO, J. *Os poemas possíveis*. Alfragide: Caminho, 1997.

Os gêneros textuais caracterizam-se por serem relativamente estáveis e podem reconfigurar-se em função do propósito comunicativo. Esse texto constitui uma mescla de gêneros, pois

- a) introduz procedimentos prescritivos na composição do poema.
- b) explicita as etapas essenciais à preparação de uma receita.
- c) explora elementos temáticos presentes em uma receita.
- d) apresenta organização estrutural típica de um poema.
- e) utiliza linguagem figurada na construção do poema.

09 (ENEM)

O livro *A fórmula secreta* conta a história de um episódio fundamental para o nascimento da matemática moderna e retrata uma das disputas mais virulentas da ciência renascentista. Fórmulas misteriosas, duelos públicos, traições, genialidade, ambição – e matemática! Esse é o instigante universo apresentado no livro, que resgata a história dos italianos Tartaglia e Cardano e da fórmula revolucionária para resolução de equações de terceiro grau. A obra reconstitui um episódio polêmico que marca, para muitos, o início do período moderno da matemática. Em última análise, *A fórmula secreta* apresenta-se como uma ótima opção para conhecer um pouco mais sobre a história da matemática e acompanhar um dos debates científicos mais inflamados do século XVI no campo. Mais do que isso, é uma obra de fácil leitura e uma boa mostra de que é possível abordar temas como álgebra de forma interessante, inteligente e acessível ao grande público.

GARCIA, M. *Duelos, segredos e matemática*. Disponível em: <http://cienciahojeuol.com.br>. Acesso em: 6 out. 2015 (adaptado).

Na construção textual, o autor realiza escolhas para cumprir determinados objetivos. Nesse sentido, a função social desse texto é

- a) interpretar a obra a partir dos acontecimentos da narrativa.
- b) apresentar o resumo do conteúdo da obra de modo impessoal.
- c) fazer a apreciação de uma obra a partir de uma síntese crítica.
- d) informar o leitor sobre a veracidade dos fatos descritos na obra.
- e) classificar a obra como uma referência para estudiosos da matemática.

Você pode não acreditar

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os leiteiros deixavam as garrafinhas de leite do lado de fora das casas, seja ao pé da porta, seja na janela.

A gente ia de uniforme azul e branco para o grupo, de manhãzinha, passava pelas casas e não ocorria que alguém pudesse roubar aquilo.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os padeiros deixavam o pão na soleira da porta ou na janela que dava para a rua. A gente passava e via aquilo como uma coisa normal.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que você saía à noite para namorar e voltava andando pelas ruas da cidade, caminhando displicentemente, sentindo cheiro de jasmim e de alecrim, sem olhar para trás, sem temer as sombras.

Você pode não acreditar: houve um tempo em que as pessoas se visitavam aiosamente. Chegavam no meio da tarde ou à noite, contavam casos, tomavam café, falavam da saúde, tricotavam sobre a vida alheia e voltavam de bonde às suas casas.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que o namorado primeiro ficava andando com a moça numa rua perto da casa dela, depois passava a namorar no portão, depois tinha ingresso na sala da família. Era sinal de que já estava praticamente noivo e seguro.

Houve um tempo em que havia tempo.

Houve um tempo. SANTANNA, A. R. *Estado de Minas*, 5 maio 2013 (fragmento).

Nessa crônica, a repetição do trecho “Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que...” configura-se como uma estratégia argumentativa que visa

- a) surpreendem leitor com a descrição do que as pessoas faziam durante o seu tempo livre antigamente.
- b) sensibilizar o leitor sobre o modo como as pessoas se relacionavam entre si num tempo mais aprazível.
- c) advertir o leitor mais jovem sobre o mau uso que se faz do tempo nos dias atuais.
- d) incentivar o leitor a organizar melhor o seu tempo sem deixar de ser nostálgico.
- e) convencer o leitor sobre a veracidade de fatos relativos à vida no passado.

GABARITO:

1-D 2-C 3-B 4-A 5-E 6-E 7-A 8-A 9-C 10-B

QUESTÕES VIVIANE – SEGUNDA PARTE

01 (ENEM)

O *hoax*, como é chamado qualquer boato ou farsa na internet, pode espalhar vírus entre os seus contatos. Falsos sorteios de celulares ou frases que Clarice Lispector nunca disse são exemplos de *hoax*. Trata-se de boatos recebidos por e-mail ou compartilhados em redes sociais. Em geral, são mensagens dramáticas ou alarmantes que acompanham imagens chocantes, falam de crianças doentes ou avisam sobre falsos vírus. O objetivo de quem cria esse tipo de mensagem pode ser apenas se divertir com a brincadeira (de mau gosto), prejudicar a imagem de uma empresa ou espalhar uma ideologia política. Se o *hoax* for do tipo *phishing* (derivado de *fish*, pescaria, em inglês) o problema pode ser mais grave: o usuário que clicar pode ter seus dados pessoais ou bancários roubados por golpistas. Por isso é tão importante ficar atento.

VIMERCATE, N. Disponível em: www.techtudo.com.br. Acesso em: 1 maio 2013 (adaptado).

Ao discorrer sobre os *hoaxes*, o texto sugere ao leitor, como estratégia para evitar essa ameaça,

- a) recusar convites de jogos e brincadeiras feitos pela internet.
- b) analisar a linguagem utilizada nas mensagens recebidas.
- c) classificar os contatos presentes em suas redes sociais.
- d) utilizar programas que identifiquem falsos vírus.
- e) desprezar mensagens que causem comoção.

02 (ENEM)

Querido diário

Hoje topei com alguns conhecidos meus
Me dão bom-dia, cheios de carinho
Dizem para eu ter muita luz, ficar com Deus
Eles têm pena de eu viver sozinho
[...]
Hoje o inimigo veio me espreitar
Armou tocaia lá na curva do rio
Trouxe um porrete a mó de me quebrar
Mas eu não quebro porque sou macio, viu

HOLANDA, C. B. *Chico*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2013 (fragmento).

Uma característica do gênero diário que aparece na letra da canção de Chico Buarque é o(a)

- a) diálogo com interlocutores próximos.
- b) recorrência de verbos no infinitivo.
- c) predominância de tom poético.
- d) uso de rimas na composição.
- e) narrativa autorreflexiva.

03 (ENEM)

A ascensão social por meio do esporte mexe com o imaginário das pessoas, pois em poucos anos um adolescente pode se tornar milionário caso tenha um bom desempenho esportivo. Muitos meninos de famílias pobres jogam com o objetivo de conseguir dinheiro para oferecer uma boa qualidade de vida à família. Isso aproximou mais ainda o futebol das camadas mais pobres da sociedade, tornando-o cada vez mais popular.

Acontece que esses jovens sonham com fama e dinheiro, enxergando no futebol o único caminho possível para o sucesso. No entanto, eles não sabem da grande dificuldade que existe no início dessa jornada em que a minoria alcança a carreira profissional. Esses garotos abandonam a escola pela ilusão de vencer no futebol, à qual a maioria sucumbe.

O caminho até o profissionalismo acontece por meio de um longo processo seletivo que os jovens têm de percorrer. Caso não seja selecionado, esse atleta poderá ter que abandonar a carreira involuntariamente por falta de uma equipe que o acolha. Alguns podem acabar em subempregos, à margem da sociedade, ou até mesmo em vícios decorrentes desse fracasso e dessa desilusão. Isso acontece porque no auge da sua formação escolar e na condição juvenil de desenvolvimento, eles não se preparam e não são devidamente orientados para buscar alternativas de experiências mais amplas de ocupação fora e além do futebol.

BALZANO, O. N.; MORAIS, J. S. A formação do jogador de futebol e sua relação com a escola. *EFDeportes*, n. 172, set. 2012 (adaptado).

Ao abordar o fato de, no Brasil, muitos jovens depositarem suas esperanças de futuro no futebol, o texto critica o(a)

- a) a despreparo dos jogadores de futebol para ajudarem suas famílias a superar a miséria.
- b) garantia de ascensão social dos jovens pela carreira de jogador de futebol.
- c) falta de investimento dos clubes para que os atletas possam atuar profissionalmente e viver do futebol.
- d) investimento reduzido dos atletas profissionais em sua formação escolar, gerando frustração e desilusão profissional no esporte.
- e) despreocupação dos sujeitos com uma formação paralela à esportiva, para habilitá-los a atuar em outros setores da vida.

04 (ENEM)

Por que as formigas não morrem quando postas em forno de microondas?

As microondas são ondas eletromagnéticas com frequência muito alta. Elas causam vibração nas moléculas de água, e é isso que aquece a comida. Se o prato estiver seco, sua temperatura não se altera. Da mesma maneira, se as formigas tiverem pouca água em seu corpo, podem sair incólumes. Já um ser humano não se sairia tão bem quanto esses insetos dentro de um forno de microondas superdimensionado: a água que compõe 70% do seu corpo aqueceria. Micro-ondas de baixa intensidade, porém, estão por toda a parte, oriundas da telefonia celular, mas não há comprovação de que causem problemas para a população humana.

OKUNO. E. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 11 dez. 2013.

Os textos constroem-se com recursos linguísticos que materializam diferentes propósitos comunicativos. Ao responder à pergunta que dá título ao texto, o autor tem como objetivo principal

- defender o ponto de vista de que as ondas eletromagnéticas são inofensivas.
- divulgar resultados de recentes pesquisas científicas para a sociedade.
- apresentar informações acerca das ondas eletromagnéticas e de seu uso.
- alertar o leitor sobre os riscos de usar as microondas em seu dia a dia.
- apontar diferenças fisiológicas entre formigas e seres humanos.

05 (ENEM)

Secretaria de Cultura EDITAL

NOTIFICAÇÃO - Síntese da resolução publicada no Diário Oficial da Cidade. 29/07/2011 - página 41 - 511ª Reunião Ordinária, em 21/06/2011.

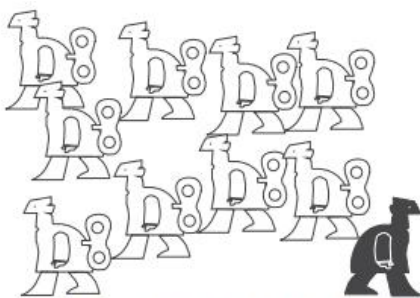
Resolução nº 08/2011 - TOMBAMENTO dos imóveis da Rua Augusta, nº 349 e nº 353, esquina com a Rua Marquês de Paranaguá, nº 315, nº 327 e nº 329 (Setor 010, Quadra 026. Lotes 0016-2 e 00170-0), bairro da Consolação. Subprefeitura da Sé, conforme o processo administrativo nº 1991-0 005 365-1.

Folha de S. Paulo, 5 ago. 2011 (adaptado)

Um leitor interessado nas decisões governamentais escreve uma carta para o jornal que publicou o edital, concordando com a resolução sintetizada no Edital da Secretaria de Cultura. Uma frase adequada para expressar sua concordância é:

- Que sábia iniciativa! Os prédios em péssimo estado de conservação devem ser derrubados.
- Até que enfim! Os edifícios localizados nesse trecho descaracterizam o conjunto arquitetônico da Rua Augusta.
- Parabéns! O poder público precisa mostrar sua força como guardião das tradições dos moradores locais.
- Justa decisão! O governo dá mais um passo rumo à eliminação do problema da falta de moradias populares.
- Congratulações! O patrimônio histórico da cidade merece todo empenho para ser preservado.

06 (ENEM)



CAULOS. Disponível em: www.caulos.com. Acesso em: 24 set. 2011.

O cartum faz uma crítica social. A figura destacada está em oposição às outras e representa a

- opressão das minorias sociais.
- carência de recursos tecnológicos.
- falta de liberdade de expressão.
- defesa da qualificação profissional.
- reação ao controle do pensamento coletivo

07 (ENEM)

Dúvida

Dois compadres viajavam de carro por uma estrada de fazenda quando um bicho cruzou a frente do carro.

Um dos compadres falou:

— Passou um largato ali!

O outro perguntou:

— Lagarto ou largato?

O primeiro respondeu:

— Num sei não, o bicho passou muito rápido.

Piadas coloridas. Rio de Janeiro: Gênero, 2006.

Na piada, a quebra de expectativa contribui para produzir o efeito de humor. Esse efeito ocorre porque um dos personagens:

- a) reconhece a espécie do animal avistado.
- b) tem dúvida sobre a pronúncia do nome do réptil.
- c) desconsidera o conteúdo linguístico da pergunta.
- d) constata o fato de um bicho cruzar a frente do carro.
- e) apresenta duas possibilidades de sentido para a mesma palavra.

GABARITO:

1- B 2-E 3- E 4-C 5- E 6- E 7- C

ANOTAÇÕES SOBRE INOCÊNCIA DA PAIXÃO, UM HIPOCONDRIACO

Inocência Paixão era hipocondríaco e viciado em remédios. Sofria de 39 doenças imaginárias, algumas tão raras que desafiavam as maiores autoridades no assunto. Bastava alguém espirrar perto para Inocência da Paixão ficar gripado. E não era uma gripezinha boba que vitamina C e cama curavam, não. Era gripe com direito a febre de 40 graus e a delírio. Molhava pijamas e mais pijamas, de tanto que suava, e, em seus delírios, via-se de novo na casa da mãe, na rua Paraíba.

A casa tinha um quintal, onde um sabiá cantava, e galinhas ciscavam a terra. E Prima Mariana vinha. Prima Mariana era morena, verdes, feiteiros olhos, e já vestida de noiva, com véu e grinalda, deixou o pobre Inocência esperando na igreja, no dia do casamento, e disse aos pais e às amigas:

– Eu, hein Rosa, só se eu fosse uma louca de casar com Primo Inocência: ele ama mais os remédios que a mim: a aspirina é mulher de sua vida.

O perfume preferido de Inocência era o cheiro de remédio, cheiro de farmácia. Ah, com que sofreguidão Inocência ia às farmácias para ver os últimos lançamentos dos laboratórios. Ficava horas e horas cheirando os frascos dos novos medicamentos e ia para casa levando remédios para todos os males. Inocência era um ávido leitor. Mas não pensem que lia os livros mais vendidos ou indicados pelos amigos. Os best-sellers na estante de Inocência eram as bulas de remédios. Sabia de cor e salteado as bulas e declamava a fórmula dos medicamentos como se declamasse um poema de Adélia Prado ou de Manoel Barros.

Quando ficou noivo de Prima Mariana, Inocência comprou uma aliança de brilhantes e mandou flores com um cartão em que dizia: “Mariana, você é a vitamina que eu pedi a Deus.” Não por acaso, Prima Mariana era médica. Passou, por sinal, a maior parte do tempo do noivado, já formada em medicina, cuidando da hipocondria do noivo. Até essa época, Inocência sofria, como já foi dito, de 39 doenças imaginárias. Bastava ouvir alguém falar numa doença que sentia logo todos os sintomas. Alguém estava com úlcera? Inocência logo passava a cultivar uma úlcera como uma flor. Diabetes? Lá ia Inocência prescrevendo a si mesmo regime alimentar que quase o matava de inanição. Cortou o açúcar de sua vida e enviou flores a Prima Mariana com este cartão:

– Você é o que restou de doce em minha vida, Prima Mariana.

Uma vez, Inocência achou que estava sofrendo de Aids. Não, não era de nenhum grupo de risco, não. Nem era dado ao uso de droga alguma, quanto mais através de pico. Aconteceu que Inocência foi ao Rio de Janeiro e ficou hospedado num famoso hotel, o que não impediu que os pernalongos não o deixassem dormir. No meio da insônia, Inocência suspeitou que o apartamento em questão tinha sido ocupado, dois dias antes, por um famoso roqueiro, que estava com Aids. Prima Mariana foi acordada em casa, em Belo Horizonte, por um telefonema de Inocência perguntando:

– Pernilongo transmite Aids?

Estava certo de que os pernalongos tinham ferroadado o roqueiro e, agora, transmitiam a Aids. Pobre Prima Mariana. Nunca ficou livre de Inocência. Noites dessas, foi acordada por Inocência, que ia se internar num famoso hospital. Não, desta vez não sofria mais um infarto imaginário. Desta vez sentia todos os sintomas da febre amarela. Preparou-se para morrer. Quando a equipe médica chefiada por Prima Mariana examinou-o e disse que estava são como um coco, Inocência ficou desolado. Consolou-se com a suspeita de que já estava na idade de ter problemas com a próstata.

(DRUMMOND, Roberto. Melhores crônicas. São Paulo: Global, 2005, p.83-85.)

01. Sabe-se que Roberto Drummond era hipocondríaco. Nesse texto, em que o gênero “crônica” aproxima-se do gênero “conto”, pode-se de dizer que a hipocondria foi abordada

- a) por meio de expediente expositivo, com diálogos e argumentação científica.
- b) sob forma ficcional, mesclando narração e descrição, com certo acento humorístico.
- c) com objetividade narrativa, fiel aos fatos reais, na perspectiva de um narrador onisciente.
- d) de maneira confessional, com predominância da dissertação, baseando-se em experiências concretas.

02. O clichê, segundo o linguista Rodrigues Lapa, “é um agrupamento de palavras surrado pelo uso”. Com base no texto, podem ser consideradas como clichês as expressões

- a) “gripezinha boba”; “feiteiros olhos”.
- b) “grupo de risco”; “infarto imaginário”.
- c) “véu e grinalda”; “de cor e salteado”.
- d) “aliança de brilhantes”; “cultivar uma úlcera”.

03. Dentre as considerações sobre os personagens do texto, arroladas a seguir, é CORRETO afirmar que:

- a) Os cartões enviados expressam idiosincrasia do emissor que, ludicamente, expressa sua hipocondria.
- b) Os laços consanguíneos impediram a união do casal, pois Inocência temia consequências genéticas.
- c) A Prima Mariana, apesar de médica, demonstra preconceitos ao suspeitar que seu ex-noivo podia estar com Aids.
- d) A comparação com uma fruta desolou o protagonista, que se sentiu ferido em sua virilidade.

04. No poema “Tarja”, de Adélia Prado, há o seguinte verso: “A poesia, a mais ínfima, é serva da esperança.” (PRADO, Adélia, Bagagem. R.J.: Imago, 1976, p.67.)

No poema “Tributo a J.G. Rosa”, de Manoel de Barros, há o seguinte verso: “Poesia é uma graça verbal.” (BARROS, Manoel de. Tratado geral das grandezas do ínfimo. R.J.: Record, 2001, p.23.)

Em uma bula de remédio, lê-se: “Strepsils é composto por flurbiprofeno, um anti-inflamatório não esteroidal que possui potentes propriedades analgésicas, antipiréticas e anti-inflamatórias.”

Na crônica de Roberto Drummond, lê-se: “[...] declamava a fórmula dos medicamentos como se declamasse um poema de Adélia Prado ou de Manoel Barros.”

Com base nesses textos, é CORRETO deduzir que

- a) a utilização do discurso injuntivo torna os textos científicos e poéticos análogos.
- b) o cronista atribui ao seu personagem a característica de parafrasear textos poéticos.
- c) a correção de linguagem, característica comum a certos gêneros textuais, aproxima o poema de uma bula.
- d) o protagonista da crônica envolve-se emocionalmente com um texto científico, como se tratasse de um texto de natureza poética.

05. A interação entre autor e leitor está presente em

- a) “Desta vez sentia todos os sintomas da febre amarela.”
- b) “Nem era dado ao uso de droga alguma, quanto mais através de pico.”
- c) “Mas não pensem que lia os livros mais vendidos ou indicados pelos amigos.”
- d) “Estava certo de que os pernilongos tinham ferroadado o roqueiro e, agora, transmitiam a Aids.”

06. A locução ou expressão adverbial destacada na frase foi interpretada CORRETAMENTE em

- a) “Lá ia Inocêncio prescrevendo a si mesmo regime alimentar que quase o matava de inanição.” (por abandono)
- b) “Passou, por sinal, a maior parte do tempo do noivado [...] cuidando da hipocondria do noivo.” (a propósito)
- c) “Até essa época, Inocêncio sofria, como já foi dito, de 39 doenças imaginárias.” (Durante esse tempo)
- d) “Noites dessas, foi acordada por Inocêncio” (tais noites)

07. Releia o seguinte trecho:

“A casa tinha um quintal, onde um sabiá cantava, e galinhas ciscavam a terra. E Prima Mariana vinha. Prima Mariana era morena, verdes, feiticeiros olhos, e já vestida de noiva, com véu e grinalda, deixou o pobre Inocêncio esperando na igreja, no dia do casamento [...]”.

Sobre os verbos presentes nesse trecho, é CORRETO afirmar que

- a) os fatos presentes no trecho se prolongaram e foram concluídos no passado.
- b) as formas verbais sugerem ações que se prolongam até o momento presente.
- c) o tempo e modo verbal empregados indicam uma ação interrompida no passado.
- d) a ação concluída no passado está seguida de uma ação indicando continuidade.

08. É CORRETO afirmar que os termos grifados possuem a mesma função sintática em

- a) “últimos lançamentos dos laboratórios” / “livre de Inocêncio”
- b) “aliança de brilhantes” / “bulas de remédios”
- c) “cheiro de farmácia” / “via-se de novo”
- d) “sabia de cor” / “mulher de sua vida”

09. A relação de ideia está CORRETAMENTE identificada em

- a) “Molhava pijamas e mais pijamas, de tanto que suava [...]” – CAUSA
- b) “[...] ele ama mais os remédios que a mim [...]” – CONSEQUÊNCIA
- c) “Inocêncio logo passava a cultivar uma úlcera como uma flor.” – CONFORMIDADE
- d) “Sofria de 39 doenças imaginárias, algumas tão raras que desafiavam as maiores autoridades no assunto.” – COMPARAÇÃO

GABARITO:

1-B 2-C 3-A 4-D 5-C 6- B 7-D 8-B 9- A

REPERTÓRIOS SOCIOCULTURAIS

- **Revolução Industrial relacionada à evolução da tecnologia:**

Antes de se consolidar como sistema econômico e social dominante, o modo de produção capitalista relaciona-se a um longo processo de formação que começou no século XVI. Esse processo culminou com a Primeira Revolução Industrial iniciada na Inglaterra na segunda metade do século XVIII e caracterizada pelo surgimento da fábrica e da máquina a vapor.

Cem anos depois, por volta de 1870, teve início uma Segunda Revolução Industrial, marcada pela ferrovia, pela eletricidade, pelo motor à explosão (automóvel) e pelo uso do petróleo como combustível.

Atualmente, o mundo passa por uma Terceira Revolução Industrial, cujas principais características são a eletrônica, a informática e a automação → aspecto que se relaciona diretamente com a vivência em rede atualmente.

- **Características das três fases da Revolução Industrial:**

A Primeira Revolução Industrial foi iniciada na Inglaterra a partir de 1760, com a invenção da máquina a vapor e a utilização dela na indústria têxtil, nas locomotivas e nos navios.

A Segunda Revolução Industrial, com início aproximado em 1850, caracterizou-se pela invenção do motor à combustão interna, movido a petróleo (e seu uso em profusão nos aviões, nos automóveis e nos navios) e a eclosão do uso da eletricidade, do rádio, da televisão, do telefone, do telégrafo sem fio.

A partir da Segunda Guerra Mundial, emerge a eletrônica, a informática, a corrida espacial, a energia atômica e a engenharia genética, marcos determinantes para se denominar a Terceira Revolução Industrial.

- Capitalismo: sistema econômico baseado na legitimidade dos bens privados e na irrestrita liberdade de comércio e indústria com o principal objetivo de adquirir lucro.

- Pensamento defendido por pensadores como Sartre e Marx, os quais difundiram a ideia de que as pessoas reproduzem as ações ensinadas a elas: “o homem é produto do meio em que ele vive”.

- Teoria da Tábula Rasa, de John Locke: a mente é como uma página em branco que a experiência vai preenchendo.

- Paulo Freire, importante filósofo e estudioso da educação no Brasil: “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

- Fatos históricos relacionados à educação no Brasil: ensino dos jesuítas; reforma da educação por Marquês de Pombal.

- Pensadores como Thomas Hobbes, John Locke e Adam Smith contribuíram para a consolidação da ideia de que o ser humano é, por natureza, racional, autônomo, utilitário e voltado, principalmente, para a satisfação egoísta de seus próprios interesses. As principais instituições políticas e econômicas que hoje moldam a sociedade foram fundadas a partir desses preceitos sobre a natureza humana.

- "Obsolescência programada é a decisão do produtor de, propositadamente, desenvolver, fabricar, distribuir e vender um produto para consumo de forma que se torne obsoleto ou não funcional especificamente para forçar o consumidor a comprar a nova geração do produto. "

Ideias relacionadas à obsolescência programada: American Way of Life, capitalismo, acúmulo de lixo.

- **DOCUMENTÁRIO:**

“A história secreta da obsolescência planejada”.

- “Marx, em sua obra máxima intitulada “O Capital”, nota que a mercadoria (manufatura), quando finalizada, não mantinha o seu valor real de venda, que, segundo ele, era determinado pela quantidade de trabalho materializado no artigo, mas sim que esta, por sua vez, adquiria uma valoração de venda irreal e infundada, como se não fosse fruto do trabalho humano e nem pudesse ser mensurado, o que ele queria denunciar com isso é que a mercadoria parecia perder sua relação com o trabalho e ganhava vida própria”.

[https://www.infoescola.com/filosofia/o-feticismo-da-mercadoria-na-obra-de-karl-marx/\(adaptado\)](https://www.infoescola.com/filosofia/o-feticismo-da-mercadoria-na-obra-de-karl-marx/(adaptado))

- Experimento da conformidade de Asch: conformidade social - as pessoas tendem a adotar as ações de outras pessoas e, assim, reproduzi-las naturalmente.

- **DOCUMENTÁRIO:**

“5 anos mudaram tudo” – YouTube.

- Momento Histórico: Revolta da Vacina

Oswaldo Cruz, no início do século XX, foi o médico sanitário responsável, com aval do governo, por controlar as epidemias que assolavam o país naquela época: tuberculose, peste bubônica, varíola, malária, cólera, entre outras.

A relação entre governo e população de baixa renda no que se refere à informação não era satisfatória. Isso significa que grande parte da sociedade não entendia de modo pleno qual era a função, por exemplo, de uma vacina e, conseqüentemente, essa parcela da população reagiu de forma contrária à aplicação da medida profilática.

Século XXI: muitas epidemias existiram no Brasil, mas conseguiram ser sanadas, e, atualmente percebe-se a presença de outros tipos, entre elas a obesidade.

- Conceito defendido por Hannah Arendt a respeito da banalização do mal: o mal pode ser banalizado, ou seja, a execução da maldade contra outro ser humano pode ser naturalizada, realizada de forma mecânica e sem nenhum constrangimento.

- DOCUMENTÁRIO:

Levante a sua voz – YouTube. Mostra o poder da mídia na formação da sociedade.

- Segundo a coordenadora de Ciências Humanas e Sociais da Unesco no Brasil, Marlova Noletto, “a violência nas escolas reproduz a violência na sociedade, não é um fenômeno intramuros, isolado”

- O país, até a década de 1930, importava basicamente toda a tecnologia dos países desenvolvidos como os Estados Unidos, porém essa realidade começou a ser alterada a partir da criação de universidades como a USP e o incentivo a pesquisas, fatores essenciais para a expansão tecnológica na nação.

A partir dessa evolução, com o tempo e com a melhoria econômica dos brasileiros, a população começou a ter acesso mais facilmente a aparatos tecnológicos como celulares, computadores, com isso interagir nas redes sociais ficou mais comum.

- FILME: A Rede Social - retrata a história a respeito da criação do Facebook: uma rede social exclusiva dos estudantes de Harvard a qual permitia que as pessoas compartilhassem informações pessoais e sociais.

- Expansão Marítima, no século XV:

O conhecimento adquirido para construir um meio de transporte marítimo tornou possível a saída dos europeus da Europa. Esse fato deu início ao conhecimento de novas terras como a América. No século XIX, o trem se tornou popular e após variadas tentativas de seu desenvolvimento, o inglês George Stephenson foi o responsável pela criação da locomotiva a vapor.

- Inciso V do artigo 30 da Constituição Federal: “Cabe ao município organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão, os serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo, que tem caráter essencial”.

- Define-se como morador de rua o indivíduo cujo direito à moradia - previsto, inclusive, no artigo 6º da Constituição de 1988 - é negligenciado, situação responsável por fazer com que muitos homens, mulheres e crianças vivam nas ruas sem condições básicas de segurança, higiene, saúde, alimentação.

- Pensamento de Karl Marx: não existe o indivíduo formado fora das relações sociais. “A essência humana é o conjunto das relações sociais”.

- Fato histórico: êxodo rural

- Invisibilidade social: conceito aplicado a seres socialmente invisíveis, seja pela indiferença ou pelo preconceito. No livro “Homens invisíveis: relatos de uma humilhação social”, o psicólogo Fernando Braga da Costa conseguiu comprovar a existência da invisibilidade pública, por meio de uma mudança de personalidade.

- Ideia defendida pela filósofa Hannah Arendt, em sua obra “A condição Humana”: uma lei nunca limita absolutamente a ação humana, afinal “as limitações legais nunca são defesas absolutamente seguras contra a ação vinda de dentro do próprio corpo político, da mesma forma que as fronteiras territoriais jamais são defesas inteiramente seguras contra a ação vinda de fora”.

- De acordo com o médico Drauzio Varella, em um vídeo publicado no canal dele no YouTube, o fumante passivo corre riscos de desenvolver doenças pulmonares ao inalar a fumaça expelida dos cigarros.

- O direito ao trabalho foi reconhecido como direito inalienável já na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão em 1789: “Todo homem pode empenhar seus serviços, seu tempo; mas não pode vender-se nem ser vendido. Sua pessoa não é propriedade alheia(...)”

- Por séculos, os serviços domésticos basicamente eram exercidos pelos escravos, pessoas inferiorizadas, marginalizadas no Brasil. Apesar de, em 1888, ter ocorrido a abolição da escravidão, o conceito enraizado na sociedade ainda permanece e, por isso, muitas ações presentes nos séculos em que o regime escravocrata existia permanecem na atualidade. Além disso, desde a Antiguidade, o trabalho manual foi considerado, em várias sociedades, como uma atividade menor, desprezível, que em pouco se diferenciava da atividade animal.

Valorizava-se, portanto, o trabalho intelectual, próprio dos homens que podiam se dedicar à cidadania, ao ócio, à contemplação e à teoria. Para Aristóteles (384-322 a.C), “a utilidade do escravo é semelhante à do animal. Ambos prestam serviços corporais para atender às necessidades da vida. A natureza faz o corpo do escravo e do homem livre de forma diferente”

- FILME: “Que horas ela volta” - retrata bem a situação do trabalhador doméstico no Brasil e o fato de a instrução contribuir para a efetivação dos direitos. Nessa obra cinematográfica, observa-se como a protagonista é marginalizada no serviço no qual trabalhou basicamente a vida toda e como a filha, escolarizada e adepta à leitura, enxerga a inadequação da discriminação vivenciada pela mãe e combate essa estratificação persistente, inclusive, na sociedade.

- Theodor Adorno e Max Horkheimer difundiram o conceito de Indústria cultural para designar a indústria de diversão de massa, veiculada pela televisão, pelo cinema, pelas revistas, pelos jornais, pelas músicas, pelas propagandas, etc.

Por meio da indústria cultural e da diversão, poderia se obter a homogeneização dos comportamentos, a massificação das pessoas. Na visão de Adorno e Horkheimer, a cultura veiculada pelos meios de comunicação de massa não permite que as classes assalariadas assumam uma posição crítica em relação à realidade.

Para Adorno, “o humano estabelece-se na imitação: um homem torna-se um homem apenas imitando outros homens”, isto é, uma sociedade de consumidores forma novos consumidores, assim ser é consumir, tudo pode ser consumido, e quem não consome não existe, isso está ligado ao comportamento de massa que impede o desenvolvimento da razão crítica.

- Para o sociólogo Zygmunt Bauman na sociedade contemporânea, emergem o individualismo, a fluidez e a efemeridade das relações. Se a busca da felicidade se torna estritamente individual, cria-se uma ansiedade para tê-la, pois acredita-se que ela só depende do próprio ser e, para o sociólogo, as pessoas são impulsionadas pelo desejo, um querer constante que busca novas formas de realizações, experiências e valores. O prazer é desejado e como ele é uma sensação passageira, requer um estímulo contínuo.

- Assédio vertical: Ocorre quando o homem ou a mulher, em posição hierárquica superior, se vale de sua posição de chefe para constranger alguém, com intimidações, pressões ou outras interferências, com o objetivo de obter algum favorecimento sexual. Essa forma clássica de assédio aparece literalmente descrita no Código Penal.

Assédio horizontal: ocorre quando não há distinção hierárquica entre a pessoa que assedia e aquela que é assediada, a exemplo do constrangimento verificado entre colegas de trabalho.

<https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/proc-publicacoes/cartilha-assedio-moral-e-sexual> (Adaptado)

- Para a socióloga britânica Sylvia Walby, autora do livro *Theorizing Patriarchy*, o patriarcado é um sistema de estruturas e práticas sociais no qual os homens dominam as mulheres.

- “Nos últimos 20 anos, a nossa cultura foi muito sensível ao cuidado com o corpo. Quantas campanhas tivemos para o cuidado da alma?” - Christian Dunker

- “Algumas das publicações existentes sobre redes sociais sugerem que há uma enorme quantidade de comparação social. Quando você olha para a vida de outras pessoas, particularmente no Instagram, é fácil concluir que a vida de todos é mais legal ou melhor que a sua.” - Melissa G. Hunt, psicóloga e pesquisadora americana, para o *Journal of Social and Clinical Psychology*”.

- A psicanalista Maria Rita Kehl, autora do livro *O Tempo e o Cão - A Atualidade das Depressões*, defende a hipótese de que a depressão, por ocupar o lugar de sintoma social, é o equivalente contemporâneo do sentido pré-freudiano da melancolia, é preciso buscar a analogia entre as condições do abatimento melancólico, desde a Antiguidade até Walter Benjamin, e as que se encontram na origem do crescimento das depressões na atualidade.

A primeira condição, da melancolia como perda do lugar do sujeito junto à versão imaginária do outro, cumpre-se perfeitamente quanto ao sentido da depressão na atualidade.

No dizer de Pascal Bruckner, “nós constituímos provavelmente as primeiras sociedades da história a tornar as pessoas infelizes por não ser felizes”. Essa formulação não resume o sofrimento do depressivo, mas expressa o lugar de exceção que ele ocupa entre os que se consideram adaptados às exigências contemporâneas da felicidade.

O depressivo é incapaz de corresponder aos desígnios do outro nas sociedades regidas pelo imperativo da felicidade, da predisposição permanente a divertir-se e a gozar.

(KEHL, Maria Rita. *O Tempo e o Cão - A Atualidade das Depressões*. São Paulo: Boitempo, 2009. p. 193-194.).

- A expectativa de vida faz parte do Índice de Desenvolvimento Humano - calculado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano (Pnud) – e é analisada com base em alguns fatores: saneamento básico, alimentação, índice de violência, poluição, serviços de saúde, educação, condições ambientais.

- Pensamento do filósofo Michel de Montaigne: “Qualquer que seja a duração de vossa vida, ela é completa. Sua utilidade não reside na duração e sim no emprego que lhe dais. Há quem viveu muito e não viveu. Meditei sobre isso enquanto o podeis fazer, pois depende de vós, e não do número de anos, terdes vivido bastante.”

(MONTAIGNE, Michel. *Ensaio*, livro I, capítulo XX.).

- Erich Fromm, filósofo e psicanalista alemão, uma vez que o emprego ou o desemprego e as condições do mercado de trabalho (vinculados a uma sociedade de consumo) têm impacto direto na forma da consciência individual e coletiva. Para ele, nossa economia de consumo e de mercado se baseia na ideia de que se pode comprar a felicidade. Mas, cuidado, porque se você não tiver dinheiro para pagar, então terá perdido todas as chances de ser feliz.

Por isso, é necessário lembrar que apenas o que vem a partir dos nossos próprios esforços, do nosso interior, não apenas é o mais barato, mas também o que pode nos fazer mais felizes. Ao buscar o mercado de trabalho, qualquer indivíduo terá de adaptar-se às condições ofertadas (ou impostas) pelo mercado, uma vez que viver e suprir suas necessidades básicas, autênticas, torna-se para ele o seu objetivo final de tornar-se plenamente humano e de ficar em união completa com o mundo, realizando finalmente o seu bem-estar.

MARQUES, Edmilson Ferreira. O ser humano da sociedade capitalista na concepção de Erich Fromm. Revista Espaço Acadêmico, Nº110, julho de 2010 (Adaptado)

- Definição de desastre ambiental do IBAMA: acidente ambiental é um evento não planejado e indesejado que pode causar, direta ou indiretamente, danos ao meio ambiente e à saúde pública e prejuízos sociais e econômicos. Emergência ambiental é uma ameaça súbita ao bem-estar do meio ambiente ou à saúde pública em decorrência de falhas em sistema tecnológico/industrial, ou ainda, devido a um desastre natural, constituindo-se em situação de gravidade que obriga a adoção de medidas apropriadas.

<https://www.ibama.gov.br/> (Adaptado)

- “Inteligência é a habilidade das espécies para viver em harmonia com o meio ambiente.” - Paul Watson, cofundador da fundação Greenpeace.

- Constituição Federal - Art. 225: Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

- Resolução do CONAMA nº 237, de 19 de dezembro de 1997 II - Licença Ambiental: ato administrativo pelo qual o órgão ambiental competente, estabelece as condições, restrições e medidas de controle ambiental que deverão ser obedecidas pelo empreendedor, pessoa física ou jurídica, para localizar, instalar, ampliar e operar empreendimentos ou atividades utilizadoras dos recursos ambientais consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou aquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental.

- Art. 6º da Constituição Federal: São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

- De acordo com a diretora do Unaiids, Georgiana BragaOrillard, “continuamos com essa visão hipócrita de que falar sobre sexo incita os mais jovens, e não damos ferramentas para que eles tomem decisões mais seguras em relação à sexualidade.”

- Michel Foucault, filósofo, historiador e militante francês morreu em decorrência da Aids, em Paris. Era 25 de junho de 1984 e ele, com 57 anos, era um dos pensadores contemporâneos de destaque. Com a exposição de suas preferências sexuais, após a morte, suas ideias passaram a sofrer certa rejeição, principalmente após ser revelado que era sadomasoquista e que, supostamente, teria se exposto de forma proposital ao HIV. Ademais, como a Aids foi uma doença cujos primeiros registros foram da comunidade de homossexuais masculinos, levou ao longo de décadas o estigma de “câncer gay”.

Dessa forma, toda a dificuldade de debater e conhecer sobre o tema passa pelo preconceito que há em torno dele. Segundo Foucault, “precisamos resolver nossos monstros secretos, nossas feridas clandestinas, nossa insanidade oculta. Não podemos nunca esquecer que os sonhos, a motivação, o desejo de ser livre nos ajudam a superar esses monstros, vencê-los e utilizá-los como servos da nossa inteligência. Não tenha medo da dor, tenha medo de não enfrentá-la, criticá-la, usá-la”.

- Conceito de Sérgio Buarque de Holanda para definir o brasileiro: o homem cordial, caracterizado pelas atitudes impulsivas, dominadas não pela racionalidade, mas pelos sentimentos.

- Conceito de obstáculo epistemológico, de Gaston Bachelard (1884-1962), filósofo e poeta francês: “o obstáculo epistemológico é a ideia que proíbe uma outra ideia, ou seja, um conhecimento anterior impede o ser humano de perceber um novo.”

- Citação do filósofo francês, Henri Bergson (1859-1941): “o nosso espírito tem uma tendência irresistível para considerar como clara a ideia que lhe serve mais frequentemente”.

- Especialista britânica em Cidades Criativas, Anamaria Wills: “O sistema educacional global impede que as pessoas desenvolvam a criatividade, massificando e setorizando o pensamento. O sistema escolar que utilizamos hoje é do século XIX e está ultrapassado. A escola não ensina o jovem a pensar, só a executar o que foi pedido. Isso desestimula a criança”

- Rubem Alves apontou a existência de um obstáculo para ensino: “Há muita sabedoria pedagógica nos ditos populares. Como naquele que diz: ‘É fácil levar a égua até o meio do ribeirão. O difícil é convencê-la a beber a água’. De fato: se a égua não

estiver com sede, ela não beberá água por mais que o seu dono a surre. Mas, se estiver com sede, ela, por vontade própria, tomará a iniciativa de ir até o ribeirão.”

- Darcy Ribeiro, antropólogo brasileiro que dedicou boa parte de sua vida à educação, denunciou, na 29ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1977, o seguinte: “A crise educacional do Brasil, da qual tanto se fala, não é uma crise, é um programa. Um programa em curso, cujos frutos, amanhã, falarão por si mesmos”.

- Filósofo alemão Friedrich Nietzsche: “Aquele que é um verdadeiro professor toma a sério somente as coisas que estão relacionadas com os seus estudantes – inclusive a si mesmo.”

- Para a socióloga Maria Helena Guimarães de Castro, especialista em educação e ciência política, “é preciso garantir condições para a educação com constante adaptação à rápida evolução tecnológica. A rearticulação da educação, do trabalho e da tecnologia constitui um novo desafio que exige mais flexibilidade institucional, parcerias inovadoras e conteúdos em permanente atualização”.

- O Artigo 205 da Constituição afirma: a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

- Segundo Maria Helena Guimarães de Castro, socióloga, “todo jovem deve desenvolver as habilidades e competências para aprender a aprender, ou seja, deve desenvolver o raciocínio, o pensamento crítico e a capacidade de contextualizar os conhecimentos adquiridos”.

- Para o estudioso de Metodologias Ativas, José Manuel Moran, “muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada?” (...) “Educamos aprendendo a integrar em novas sínteses o real e o imaginário; o presente e o passado olhando para o futuro; ciência, arte e técnica; razão e emoção”

(MORAN, José M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. Campinas: Papirus, 2000)

- A professora Silvia Colello, de psicologia da educação da Faculdade de Educação da USP, ao analisar a importância da relação direta entre professor e aluno, afirma: “O educador viabiliza a entrada da criança em todo este universo do conhecimento”.

- Segundo o educador Lauro Roberto Lostada, “quanto aos recursos disponíveis atualmente, eles servem como um estímulo à atividade e iniciativa dos alunos, favorecendo o diálogo com a cultura historicamente acumulada, representada principalmente na figura do professor. Esses recursos são cada vez mais relevantes para a prática pedagógica pela gama de possibilidades que proporcionam em vista dos interesses diversificados dos alunos, seus ritmos de aprendizagem e seu desenvolvimento psicológico. O aluno hoje pode aprender utilizando-se do recurso que mais lhe satisfaz (computador, vídeo, livros...), no momento em que se sente melhor motivado. Essa é certamente a maior contribuição que a mobilidade e a ubiquidade das tecnologias podem proporcionar ao ensino das disciplinas escolares”.

- Segundo a alemã Martina Roth, mestre em Pedagogia, doutora em Filosofia e diretora de Estratégia, Pesquisa e Política da Educação Global da empresa de tecnologia Intel, “para lidar com isso, é essencial pensar em meios de desenvolver nas escolas as habilidades que as crianças precisarão para enfrentar o século 21, como pensamento crítico, capacidade para resolver problemas e tomar decisões, boa comunicação e disposição para o trabalho colaborativo.”

- David Harvey, geógrafo britânico, assegura que “as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade estão relacionadas à própria natureza do capital e [...] mostram-se mais como transformações da aparência superficial do que como sinais de surgimento de alguma sociedade pós-capitalista, ou mesmo pós-industrial inteiramente nova”.

(HARVEY, David. A condição pós-moderna. 18. ed. São Paulo: Loyola, 2009).

- De acordo com o economista francês, François Chesnais, professor emérito da Universidade de Paris, “a sociedade capitalista contemporânea vem passando por uma série de transformações na esfera econômica, mas que têm implicações nas demais esferas sociais, essas mudanças resultam da globalização e da mundialização do capital que impõem à sociedade a necessidade de adaptar-se aos seus imperativos.” Essa adaptação pressupõe que a liberalização e a desregulamentação sejam levadas a cabo, que as empresas tenham absoluta liberdade de movimentos e que todos os campos da vida social, sem exceção, sejam submetidos à valorização do capital privado.

(CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996 p. 25).

- Desemprego estrutural: substituição da força de trabalho humana por máquinas.

Histórico: globalização – neoliberalismo (anos 80) – integração entre empresas do mundo – busca por meios de produção mais eficientes (incentivos tecnológicos) – desemprego Brasil: foi mais atingido pela globalização a partir de 1990 e adotou o neoliberalismo. Isso ocasionou abertura de empresas multinacionais que buscavam se sobressair no mercado, adotando tecnologias. Ao fazer isso, a necessidade de trabalhadores diminuiu e, apesar de gerarem empregos, essas companhias procuravam mão de obra barata, o que aumentou o trabalho informal.

Desemprego conjuntural: falta de empregabilidade advinda de declínios econômicos. Histórico: em momentos de crise econômica, esse tipo de desemprego é característico.

- Albert Einstein: “É espantosamente óbvio que nossa tecnologia excede nossa humanidade.”

- Segundo o professor Ronald Ferguson, da Universidade de Harvard, os 80% do desenvolvimento do cérebro infantil ocorrem durante os três primeiros anos de vida e, portanto, é essencial que os pais estejam inteiramente presentes para a educação linguística, intelectual, emocional e cidadã.

- O sociólogo americano Robert Weiss estabeleceu a diferença entre dois tipos de solidão: a emocional, que é o sentimento de vazio e inquietação causado pela falta de relacionamentos profundos; e a social, a qual é o sentimento de tédio e marginalidade causado pela ausência de amizades ou de um sentimento de pertencer a uma comunidade.

- Fatos históricos:

Colonialismo - dominação violenta, extermínio de índios, estupros de mulheres, preconceito racial.

República Velha – início da industrialização e urbanização, coronelismo baseado na violência e na repressão dos mais pobres. Êxodo rural intensificado pela dinamização industrial da economia no Governo Vargas (1930) – as cidades cresceram, as pessoas saíram do campo, encontraram desemprego, desorganização do espaço e falta de oportunidades, o que levou à marginalização e ao crime.

- “A lei não nasce da natureza, junto das fontes frequentadas pelos primeiros pastores; a lei nasce das batalhas reais, da vitórias, dos massacres, das conquistas que têm sua data e seus heróis de horror: a lei nasce das cidades incendiadas, das terras devastadas; ela nasce com os famosos inocentes que agonizam no dia que está amanhecendo”

(FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.)

- Em Psicologia e Psicanálise, os pensadores partidários do instintivismo (representantes mais significativos: Konrad LORENZ e Sigmund FREUD) afirmam que o ser humano reproduz os impulsos orgânicos da sua espécie, repetem o passado filogenético. Para eles, a violência humana, concretizada nas guerras, nos crimes, na opressão social, na conduta autodestrutiva, é provocada por instintos inatos da fisiologia básica do homem. Já os pensadores partidários do socioambientalismo (representantes mais significativos: John B. WATSON e Burrhus F. SKINNER) afirmam que o ser humano reproduz a influência do seu meio ambiente, repetem o padrão cultural da sociedade em que vive. Negam que a violência seja um atributo inato do homem, mostrando que o comportamento humano é moldado pela influência do meio ambiente, pelos fatores sociais, econômicos, políticos e culturais. As diferenças de conduta entre as pessoas corresponderiam às diferenças socioambientais que teriam influenciado a personalidade dos indivíduos.

- Art. 144 da Constituição: A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: I - polícia federal; II - polícia rodoviária federal; III - polícia ferroviária federal; IV - polícias civis; V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.

- Segundo a filósofa alemã, Hannah Arendt, no livro “As origens do totalitarismo”, “Poder e violência são opostos; onde um domina absolutamente, o outro está ausente. A violência aparece onde o poder está em risco, mas, deixada a seu próprio curso, ela conduz à desaparecimento do poder. [...] A violência pode destruir o poder; ela é absolutamente incapaz de criá-lo.”

- Dois pensamentos divergentes, mas complementares: o de Rousseau, defensor de que o homem é bom por natureza e a experiência social é o que o corrompe e o torna mau; e o de Hobbes, de que o homem é mau por natureza e precisa de uma entidade autoritária para controlá-lo na vida social.

- Pensamento de Karl Marx, filósofo e economista alemão: “O capital não tem a menor consideração pela saúde ou duração da vida do trabalhador, a não ser quando a sociedade o força a respeitá-la.”

- Pensamento do filósofo Mário Sérgio Cortella: “Não basta ter informação, é preciso saber o que fazer com ela”

- Citação de Nelson Mandela, ex-presidente da África do Sul: “A educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal”.

- Fala do filósofo suíço, Jean-Jacques Rousseau: “A propriedade privada introduz a desigualdade entre os homens, a diferença entre o rico e o pobre, o poderoso e o fraco, o senhor e o escravo, até a predominância do mais forte. O homem é corrompido pelo poder e esmagado pela violência.”

- O filósofo iluminista Voltaire, em seu livro “Tratado sobre a Tolerância”, publicado por volta de 1760, defendeu a ideia de que a intolerância nas relações humanas incentiva o ódio, ao invés de promover amor e solidariedade. Para o teórico, seria necessário diminuir o número de “maníacos fanáticos”, para “submeter a doença do espírito ao regime da razão, que esclarece lenta, mas infalivelmente os homens. Essa razão é suave, humana, inspira a indulgência, abafa a discórdia, fortalece a virtude, torna agradável a obediência às leis, mais ainda do que a força é capaz”.

- Citações da autoridade católica, Papa Francisco, um dos maiores líderes atuais, defensor das várias formas de tolerância, como religiosa, afetiva e racial:

“As notícias falsas são um sinal de intolerância e de atitudes hipersensíveis e levam apenas à propagação da arrogância e do ódio. Esse é o resultado da mentira”.

“As *fake news* se transformam frequentemente em virais, ou seja, são divulgadas de modo veloz e dificilmente manejável, não por causa da lógica de compartilhar que caracteriza as redes sociais, mas mais pela cobiça insaciável que se acende facilmente no ser humano”.

“O drama da desinformação é desacreditar do outro, apresentá-lo como inimigo, até chegar à demonização que favorece os conflitos”.

- Segundo o escritor irlandês, Oscar Wilde, “o egoísmo não consiste em vivermos conforme os nossos desejos, mas sim em exigirmos que os outros vivam da forma que nós gostaríamos. O altruísmo consiste em deixarmos todo o mundo viver do jeito que bem quiser”.

- De acordo com Max Weber, filósofo alemão e teórico da burocracia, a ascensão econômica é resultado dos méritos do indivíduo em sociedade, ou seja, os esforços individuais são o caminho para as conquistas.

- Citação de Talcott Parsons (1902-1979), sociólogo norte-americano: “A revolução educacional sintetiza os temas da revolução industrial e da democrática: igualdade de oportunidades e igualdade na cidadania. Cada vez mais existem oportunidades para que os relativamente desfavorecidos consigam vencer através da seleção, extraordinariamente regulamentada por normas universalistas.”

- O sociólogo Pierre Bourdieu afirmava a injustiça social originada do sistema escolar. Segundo ele, as escolas seriam responsáveis por separar os alunos de acordo com os esforços, mas legitimariam o capitalismo segregativo e banalizariam a cultura de classes dominantes, de forma a não levar em consideração as particularidades de cada aluno para atingir seus objetivos. Isso, para Bourdieu, seria uma violência simbólica e eficaz para manter as desigualdade de classes.

- Pensamento do o cientista Albert Einstein: “Somos todos geniais. Mas se você julgar um peixe por sua capacidade de subir em árvores, ele passará a vida acreditando ser estúpido”.

- Segundo o jornalista e editor húngaro, Joseph Pulitzer, “com o tempo, uma imprensa cínica, mercenária, demagógica e corrupta formará um público tão vil quanto ela mesma”.

- “A propaganda política patrocinada pelo Estado, quando apoiada pelas classes instruídas e quando não existe espaço para contestá-la, pode ter consequências importantes. Foi uma lição aprendida por Hitler e por muitos outros e que tem sido adotada até os dias de hoje”. (Noam Chomsky)

- George Orwell, jornalista e ensaísta político inglês, nascido na Índia Britânica afirmou: “A massa mantém a marca, a marca mantém a mídia, e a mídia controla a massa”.

- O psicólogo americano Daniel Goleman criou o conceito de Inteligência Emocional, caracterizada como “capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos.”

- Frase da filósofa Hanna Arendt: “Ninguém comprometido com o pensamento acerca da história e com a política pode permanecer alheio ao enorme papel que a violência sempre desempenhou.”

- Pensamento do monge tibetano Dalai Lama: “A felicidade é um estado de espírito. Se a sua mente ainda estiver num estado de confusão e agitação, os bens materiais não vão lhe proporcionar felicidade”.

- Pensamento de Pablo Picasso: “Todas as criaturas nascem artistas. A dificuldade é continuar artista enquanto se cresce.”

- Citação de Arthur Schopenhauer, filósofo alemão, “Uma pessoa de raros dons intelectuais, obrigada a fazer um trabalho apenas útil, é como um jarro valioso, com as mais lindas pinturas, usado como pote de cozinha.”

- Teoria de Karl Marx, em seus *Manuscritos econômico-filosóficos* de 1844: “assim como a sociedade produz o homem enquanto homem, ela é produzida por ele”.

- “Capitão Fantástico, filme dirigido por Matt Ross e estrelado por Viggo Mortensen conta a história de um pai que cria seus seis filhos de forma alternativa. Vivendo no meio de uma floresta no interior dos Estados Unidos, a família tem o que se pode chamar de educação doméstica, que neste caso implica em treinamentos físicos intensos e leitura de livros complexos para todas as crianças.”

ELEMENTOS COESIVOS/OPINATIVOS PARA A REDAÇÃO

INTRODUÇÃO:

1º frase:

- É necessário considerar que (...) estão, lamentavelmente, (...)
- De acordo com o (...) / De acordo com pesquisas divulgadas pelo (...)
- A questão da (...) no Brasil, tornou-se uma polêmica, (...)
- É necessário considerar que (...) vem se tornando um importante tema de debate no Brasil.
- A (...) vem enfrentando o problema, entre vários, da/de (...)
- Na atualidade, tornou-se comum (...)
- A (...) infelizmente ainda está presente na realidade do Brasil.
- Conforme informações divulgadas pelo (...)
- (...) são exemplos que ilustram (...) em diversos contextos.

2º frase:

- Isso é afirmado, pois (...)
- Essa realidade, infelizmente, traz malefícios para o indivíduo e para a população de um modo geral.
- Esse dado revela que (...) / Esse exemplo revela (...)
- Essa afirmação revela que (...)
- Esses fatores comprovam que (...)
- No entanto, apesar da existência desse fato, (...)
- Essa diferença ocorre devido à (...)
- Atrelado a isso, (...) / Essa realidade compromete (...)
- Para tentar resolver essa situação, foi criado (...)
- Isso é preocupante, pois (...)

3º frase:

- Portanto, medidas cujo objetivo seja alterar esse quadro são cabíveis.
- Por isso, medidas que ao menos amenizem esse quadro devem ser apresentadas.
- Por isso, medidas responsáveis por (...) no país devem ser apresentadas.
- Portanto, ações responsáveis por essa evolução devem existir.
- Desse modo, medidas governamentais e sociais para modificar esse quadro devem ser apresentadas.
- Portanto, medidas cujo objetivo seja incentivar essa prática são essenciais para a sociedade.
- Por isso, a sociedade e os órgãos responsáveis precisam agir para que histórias como essa não mais façam parte do cenário nacional.
- Logo, medidas responsáveis por alterar essa situação são cabíveis.
- Dessa forma, é necessário adotar estratégias para que o Brasil (...) de forma benéfica.
- Dessa forma, é necessário que medidas sejam adotadas para diminuir (...)

DESENVOLVIMENTO I

1º frase:

- Em primeiro lugar, é preciso destacar diferentes causas responsáveis pela existência (...)
- Deve-se considerar que (...)
- Ao analisar o cerne da questão, vê-se que (...)
- Primeiramente, (...)
- É possível perceber que (...) / Percebe-se que (...)
- Estatísticas alarmantes divulgadas pelo (...)
- Os fatores responsáveis pela/o (...) na atualidade estão relacionados à/ao (...)
- A (...) é um dos principais fatores que explica a existência de diferentes problemas no Brasil.

2º frase:

- Esse aspecto pode ser percebido, (...), por exemplo, (...)
- Uma delas é o fato de (...)
- Isso ocorre, pois (...), lastimavelmente, (...)
- Essa constatação pode ser feita (...)
- A partir desse dado, percebe-se como é (...)
- Somado a isso, (...)
- Isso pode ser constatado, (...) por meio de (...)
- Pesquisas divulgadas pela (...) revelam que (...)

DESENVOLVIMENTO II

- Em segundo lugar, é relevante citar algumas diferentes consequências que (...)
- Como consequência, (...)
- Além disso, é preciso pensar que (...) traz prejuízos para a sociedade. Isso é afirmado, pois (...)
- No entanto, é importante ressaltar que (...)

CONCLUSÃO I

- Em suma,
- Dessa forma, depreende-se que (...)
- Desse modo,
- Logo,
- Assim,
- Portanto,
- Por isso,

CONCLUSÃO II

- Ações responsáveis por essa evolução devem existir
- (...) a fiscalização da (...) ainda precisa ser melhorada
- (...) a busca por diferentes alternativas deve ser objetivo do governo
- Para que isso ocorra, uma medida interessante (...)
- Com o objetivo de reduzir (...) / É preciso (...)
- Apresentar propostas com o objetivo de solidificar ainda mais esses benefícios é necessário.
- Para que essa realidade e, conseqüentemente, esse tipo de comportamento modifiquem-se, é necessário (...)
- Uma alternativa/ Uma valiosa estratégia
- Esse tipo de comportamento deve ser revisto (...)
- É necessário adotar estratégias para que (...)
- Para que se amenize esse quadro, fazem-se necessárias algumas medidas. Uma delas, (...). Outra medida, (...)
- (...) seria a adoção de campanhas publicitárias nas mídias massivas e diretas.
- É preciso incentivar essa medida com o apoio da (...)
- Cabe à primeira (...). Já à segunda cabe (...)
- Já a mídia, cabe debater e conscientizar a população, por meio dos veículos de comunicação sobre (...)

LIGAR IDEIAS

- Isso ocorre/acarreta
- Esse fato demonstra
- Esse fato pode acarretar
- Esse comportamento
- Isso pode ser constatado
- O resultado disso é
- Fatos como esse demonstram
- Um quadro como esse comprova
- Nesse sentido/ Nessa perspectiva/Nessa conjuntura
- Essa medida/atitude trouxe
- Isso pode ser afirmado/ considerado
- Isso reafirma que
- Essa constatação pode ser feita
- Nota-se, a partir disso, que
- Essa declaração pode ser feita
- Prova disso é
- Essa estatística demonstra
- Pode-se afirmar que
- Diante disso
- Essa concepção/realidade
- Esse tipo de situação
- Sabe-se que
- Essa realidade
- Deve-se considerar/ressaltar também
- Esses fatores comprovam
- Pode-se afirmar isso
- Essa afirmação revela
- É possível perceber/estabelecer
- Esse exemplo demonstra
- Afirma-se isso, pois

- Tudo isso indica
- Esse aspecto comprova
- Uma situação que evidencia
- Isso pode ser explicado
- Pode-se pensar, por exemplo,
- De fato, situações como essa demonstram
- É necessário mencionar também
- A partir desse dado, percebe-se que
- Somado/associado a
- Há, por exemplo,
- Afinal
- Outro exemplo é
- Pode ocorrer também
- Vale ressaltar também/ainda
- Juntamente a/ao
- Incide negativamente também sobre
- Outro caso que merece ser analisado
- Ademais
- Atrelado a isso
- Com isso
- A partir disso
- (...) são exemplos que ilustram
- (...) o que está correlacionado a

OPOSIÇÃO

- No entanto
- Porém
- Contudo
- Não obstante
- Todavia
- Entretanto

OPINIÃO

- Grande eficiência
- Lastimáveis
- Preocupantes
- Grave
- Inadmissível
- Positivo
- Não é pertinente
- Satisfatório
- Negativa
- Pertinente
- Malefícios
- Interessante
- Importante
- Benéfico
- Deve ser valorizado
- Excelente
- Promovem benefícios
- Incentivar
- Acarreta prejuízos
- Decadência
- Infelizmente
- Preconceituosos
- Compromete
- Prejudica
- Mau hábito
- Ainda não é o ideal
- Bons resultados
- Precisam ser modificados
- Não resolve o problema
- São imprescindíveis

- Condição satisfatória
- Boa atuação
- É importante
- O que acaba prejudicando
- Deve ser revisto
- Reflexos positivos
- É de suma importância
- Polêmica
- Essa evolução
- Grande importância
- Uma excelente solução
- Acertadamente
- Inadequado
- De modo inadequado
- Não é satisfatório
- Ineficiente
- Rudimentar
- A negligência com a qual
- Preocupante
- Descaso
- De forma negativa

LIGAR COM OPINIÃO

- Essa diferença ocorre
- Essa situação é, no mínimo, grave
- As consequências disso são, claro, negativas
- Há, por exemplo, vantagens incontestáveis
- Essa diferença, portanto, só comprova
- Essa preocupante realidade causa danos/ traz impacto social negativo
- (...) também será penalizada
- Esse tipo de ação deve ser valorizado
- Esse aspecto é excelente
- Para tentar resolver essa preocupante situação
- Essa estratégia, porém, não resolve o problema / não é uma opção satisfatória/eficiente
- (...) são imprescindíveis para que
- Isso é preocupante, pois além de (...), esse fator faz com que
- Uma negativa desse processo reside (...), e, por conseguinte,
- Isso é facilmente evidenciado
- Percebe-se que (...) não resolve o problema no Brasil. Isso se mostra, então, falho
- A partir disso, percebe-se como essa medida é ineficiente
- O resultado disso, sem dúvida, é negativo
- Essa realidade é, no mínimo, contrastante
- Essa situação prejudica o país
- (...) fator que pode comprometer
- (...) é uma estratégia que merece ser bem analisada
- (...) foram utilizadas de maneira incorreta
- Isso pode ser um problema quando observa-se que
- Essa situação, lamentavelmente, explica-se devido a/ao
- Esses motivos, logo, comprovam

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Características do cartão-postal:

- mensagem rápida, geralmente sobre impressões de viagens;
- ilustrado com imagem em um dos lados; do outro, espaço para texto e endereço do destinatário;
- texto curto;
- assunto livre;
- apresenta vocativo e assinatura;
- verbos geralmente no presente do indicativo; linguagem varia de acordo com os interlocutores, podendo estar entre o coloquial, o casual ou o informal.

Características da carta pessoal:

- comunicação geralmente breve e pessoal, de assunto livre;
- sua estrutura é composta de local e data, vocativo, corpo e assinatura; às vezes, também de PS.;
- a linguagem varia de acordo com o grau de intimidade entre os interlocutores, podendo ser menos ou mais formal, culta ou coloquial e, eventualmente, inclui gírias; e verbos geralmente no presente do indicativo;
- quando enviada pelo correio, a carta é acondicionada em um envelope, preenchido adequadamente com o nome e o endereço do remetente e do destinatário.

Características da receita:

- contém título;
- normalmente apresenta uma estrutura constituída de título, ingredientes e modo de preparo ou de fazer;
- no modo de fazer, os verbos geralmente são empregados no imperativo;
- pode conter indicação de calorias por porção, rendimento, dicas de preparo ou de como decorar e servir, etc.;
- a linguagem é direta, clara e objetiva;
- emprega o padrão culto da língua.

Características do texto de campanha comunitária:

- objetiva esclarecer e orientar a população sobre uma campanha, além de pedir colaboração,
- apresenta título chamativo, comumente persuasivo;
- é geralmente ilustrado;
- apresenta estrutura variável, porém normalmente esclarece em que consiste a campanha, qual sua finalidade, o que fazer para participar;
- a linguagem geralmente é clara, objetiva e persuasiva, de acordo com o padrão culto da língua,
- emprega as funções referencial e conativa, conforme seu objetivo;
- usa verbos no imperativo.

Características do cartaz:

- informa, instrui e persuade o leitor sobre algum assunto;
- geralmente utiliza as linguagens verbal e não verbal, podendo haver predomínio de uma delas;
- texto em linguagem verbal curto, para uma leitura rápida;
- presença de título que tem por finalidade atrair o leitor e definir o assunto do cartaz;
- linguagem verbal clara, direta, objetiva e concisa, adequada aos objetivos da campanha e ao público a que se destina;
- emprega, geralmente, o padrão culto formal da língua;
- identificação simples por meio de logotipo do órgão, entidade ou empresa responsável pela mensagem veiculada.

Características do relatório:

- tem por objetivo expor a investigação de um fato, de um acontecimento ou de uma experiência científica;
- pode servir-se de descrições, de enumerações, de exposições narrativas, de relatos de fatos, de gráficos, de estatísticas, etc.;
- pode ou não seguir um roteiro preestabelecido;
- apresenta, normalmente, introdução, desenvolvimento e conclusão; em alguns casos, pode apresentar outras partes, como folha de rosto, sumário, anexos;
- a linguagem é precisa e objetiva, de acordo com o padrão culto e formal da língua; admite, no entanto, a personalidade.

Características do texto narrativo:

- apresenta fatos em sequência, numa relação de causa e efeito;
- os fatos são vividos por personagens, em determinado tempo e lugar;
- apresenta um narrador que, diante dos fatos narrados, pode assumir dois pontos de vista: o de *narrador-personagem* ou o de *narrador-observador*.

Características da descrição:

- caracteriza, por meio de imagens ou de palavras, seres e lugares;
- emprega adjetivos, locuções adjetivas, verbos de estado e orações adjetivas,

- emprega geralmente verbos de estado, normalmente no presente e no imperfeito do indicativo;
- estabelece comparações;
- faz referências às impressões sensitivas: cores, formas, cheiros, gostos, impressões táteis, sons.

Características da fábula:

- gênero narrativo que transmite um ensinamento;
- as personagens quase sempre são animais;
- a narrativa é curta; geralmente um diálogo;
- no final da história, destaca-se uma moral;
- emprega normalmente a linguagem culta e formal ou a coloquial, dependendo da intenção do autor;
- empregam-se geralmente verbos no pretérito perfeito e imperfeito do indicativo nos trechos que pertencem ao narrador e presente do indicativo na fala das personagens.

Características do depoimento escrito:

- narra fatos reais vividos por uma pessoa e suas conseqüências;
- tem uma intenção pedagógica;
- apresenta elementos básicos da narrativa: sequência de fatos, pessoas, tempo e espaço;
- o narrador é protagonista;
- verbos e pronomes são empregados predominantemente na 1ª pessoa; os verbos oscilam entre o pretérito perfeito e o presente do indicativo;
- geralmente emprega o padrão culto formal da língua.

Características do texto teatral escrito:

- texto que serve à representação teatral;
- normalmente dispensa o narrador;
- contém os elementos básicos da narrativa: fatos, personagens, tempo e lugar;
- apresenta discurso direto como estrutura básica de construção do texto e desenvolvimento das ações;
- identifica o nome da personagem antes de sua fala;
- apresenta rubricas de interpretação e de movimento;
- o nível de linguagem é adequado à personagem e ao contexto;
- às vezes, apresenta divisão em atos.

Características do poema:

- geralmente é construído em versos;
- os versos podem ser agrupados em uma ou mais estrofes;
- explora a musicalidade e o ritmo das palavras,
- frequentemente são empregadas figuras de linguagem com a intenção de criar efeitos de som e de sentido;
- predomina a função poética da linguagem;
- pode apresentar rima no final ou no interior dos versos;
- pode ou não empregar recursos sonoros.

Características do texto argumentativo oral em debates:

- texto de intenção persuasiva; seu objetivo é defender um ponto de vista sobre determinado assunto e convencer o(s) interlocutor(es);
- exposição das ideias com base em argumentos,
- marcas de apoio ou refutação às ideias do(s) interlocutor(es);
- linguagem culta ou coloquial, menos ou mais formal, dependendo da situação, marcas de oralidade;
- presença de expressões de opinião, como eu penso que, na minha opinião, discordo de, etc.;
- tempos verbais predominantemente no presente do indicativo.

Características do texto argumentativo escrito:

- texto de intenção persuasiva;
- defende-se um ponto de vista sobre determinado assunto;
- o ponto de vista é fundamentado com argumentos;
- estrutura básica: introdução (apresentação da idéia principal), desenvolvimento (argumentos) e conclusão (confirmação da idéia principal);
- linguagem normalmente de acordo com o padrão culto formal da língua;
- O autor pode colocar-se de modo pessoal (em 1ª pessoa) ou de modo impessoal (em 3ª pessoa), dependendo de sua intenção, de quem são os interlocutores e do veículo do texto.
- presença de palavras e expressões que introduzem opiniões pessoais (na minha opinião, gostaria de lembrar que, penso que, etc.) ou impessoais (é provável que, é possível que, não se pode esquecer que, convém lembrar que, etc.).

Características da notícia:

- predomínio da narração, com a presença dos elementos essenciais de um texto narrativo: fato, pessoas envolvidas, tempo em que ocorreu o fato, o lugar onde ocorreu, como e por que ocorreu o fato;
- estrutura padrão composta de lead e corpo; no lead normalmente se encontram as respostas às seis perguntas básicas: o quê, quem, quando, onde, como e por quê;
- título;
- predomínio da função referencial da linguagem;
- linguagem impessoal, clara, precisa, objetiva, direta, de acordo com o padrão culto da língua.

Características da entrevista escrita:

- tem por finalidade colher informações, depoimentos, opiniões, aspectos da vida pessoal ou profissional de pessoas de destaque nos meios artístico, cultural, político, religioso, etc.;
- estrutura: contém título e geralmente subtítulo e uma introdução (um pequeno texto em que se apresenta o entrevistado e o assunto a ser tratado); o texto da entrevista propriamente dito é organizado em perguntas e respostas;
- apresentação do nome do entrevistado e do entrevistador (nome do jornalista ou do jornal ou revista que ele representa) antes da fala de cada um;
- linguagem geralmente culta, podendo sofrer variações conforme as características do entrevistado, do jornal ou revista e do público leitor; geralmente na transcrição são desprezadas as marcas de oralidade;
- linguagem que procura reproduzir o ritmo da conversa;
- emprega verbos predominantemente no presente do indicativo.

Características da reportagem:

- informa de modo mais aprofundado sobre fatos que interessam ao público a que se destina o jornal ou a revista, acrescentando opiniões e diferentes versões, de preferência comprovadas;
- costuma estabelecer conexões entre o fato central, normalmente enunciado no lead, e fatos paralelos, por meio de citações, trechos de entrevistas, boxes informativos dados estatísticos, fotografias, etc.;
- pode ter um caráter opinativo, questionando as causas e os efeitos dos fatos, interpretando-os, orientando os leitores;
- predomínio da função referencial da linguagem;
- linguagem impessoal, objetiva, direta, de acordo com o padrão culto da língua.

Características do texto publicitário escrito:

- quase sempre constituído por imagem e texto;
- linguagem persuasiva, direta e clara;
- nível de linguagem de acordo com o público que se pretende atingir; geralmente a variedade culta informal da língua;
- verbos geralmente no modo imperativo ou no presente do indicativo;
- uso de recursos como figuras de linguagem, ambiguidade, jogos de palavras, provérbios, etc. como forma de atrair a atenção do público;
- estrutura variável, mas em geral composta por:
 - título, que chama a atenção sobre o produto;
 - texto, que amplia o argumento do título;
 - assinatura, logotipo ou marca do anunciante.

Características da carta argumentativa do leitor:

- expressa a opinião do leitor sobre textos publicados em jornal ou revista;
- tem intencionalidade persuasiva;
- tem estrutura semelhante à da carta pessoal: data, vocativo, corpo de texto (assunto), expressão cordial de despedida e assinatura;
- linguagem de acordo com o perfil do autor, da revista ou jornal a que se destina, predominando o padrão culto formal;
- menor ou maior pessoalidade, de acordo com a intenção do autor.

Características da crítica:

- informa sobre o lançamento de um objeto cultural – disco, livro, show, concerto, exposição, peça teatral – e avalia seus aspectos positivos e negativos;
- tem intencionalidade persuasiva, que estimula ou não o público a “consumir” o objeto em questão;
- estrutura relativamente livre; normalmente é introduzida por um pequeno *histórico* da obra, seguido de uma *descrição* de suas partes e de uma *avaliação* de seus aspectos mais significativos; geralmente são feitas comparações com outras obras do mesmo autor, ou com obras de outros autores e comentários sobre a importância da obra no contexto atual;
- verbos predominantemente no presente do indicativo;
- linguagem clara e objetiva; nível de linguagem e grau de pessoalidade/impessoalidade que variam de acordo com o veículo e com o público a que se destina.

Características do editorial:

- expressa a opinião de um jornal ou revista a respeito de um assunto da atualidade, quase sempre polêmico;
- tem a intenção de esclarecer ou alertar os leitores, alterar seu ponto de vista a respeito de algum assunto ou mobilizá-los para uma causa de interesse coletivo;
- estrutura convencionalmente organizada em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- desenvolvimento estruturado a partir de exemplificações, comparações, depoimentos, pesquisas e dados estatísticos, citações, retrospectivas históricas;
- linguagem clara, objetiva e impessoal;
- predomínio do padrão culto formal da língua;
- verbos geralmente no presente do indicativo.

Características da crônica:

- geralmente é publicada em jornais e revistas;
- relata de forma artística e pessoal fatos colhidos no noticiário jornalístico e no cotidiano;
- consiste em um texto curto e leve;
- tem por objetivo divertir e/ou refletir criticamente sobre a vida e os comportamentos humanos;
- pode apresentar os elementos básicos da narrativa: fatos, personagens, tempo e lugar;
- o tempo e o espaço são normalmente limitados;
- pode apresentar narrador-observador ou narrador-personagem;
- linguagem geralmente de acordo com o padrão culto formal ou culto informal da língua.

Características do conto:

- narrativa concentrada e limitada ao essencial;
- apresenta os elementos básicos da narrativa: fatos, personagens, tempo e lugar;
- o enredo apresenta normalmente a seguinte estrutura: apresentação, complicação, clímax e desfecho;
- número reduzido de personagens;
- tempo e espaço bastante delimitados;
- pode apresentar narrador-observador ou narrador-personagem;
- linguagem predominantemente de acordo com o padrão culto, formal ou informal da língua.

Características do roteiro de cinema:

- serve de suporte para a realização do filme;
- apresenta uma estrutura organizada em cenas ou sequências, às vezes numeradas, com indicações sobre o tipo de cena (interna ou externa); o local e o momento em que a cena se passa;
- descreve os locais e as personagens quando são apresentados pela primeira vez;
- apresenta, geralmente, os elementos básicos da narrativa: fatos, personagens, tempo e lugar;
- utiliza o discurso direto como estrutura básica de construção do texto e desenvolvimento das ações;
- identifica a personagem antes de sua fala;
- apresenta rubricas de interpretação e de movimento;
- emprega linguagem adequada às personagens e ao contexto;
- pode empregar ou não termos específicos da linguagem cinematográfica.

Características do roteiro de vídeo:

- serve como suporte para a realização do vídeo;
- não apresenta estrutura formal rígida;
- indica a seleção e a ordem das imagens colhidas, bem como a inclusão de recursos, como insert, flash-back, clipe, etc. e também entrevistas e depoimentos;
- pode ser organizado em partes (sequências, blocos, cenas), que são unidades temáticas do vídeo;
- geralmente apresenta linguagem clara, de acordo com o padrão culto da língua; pode, contudo, apresentar um tom poético e variedades linguísticas de acordo com o tema do vídeo e o público a que se destina.

Características do manifesto:

- texto de intenção persuasiva, que objetiva alertar sobre um problema ou fazer a denúncia pública de um problema que está ocorrendo;
- estrutura relativamente livre, mas com alguns elementos indispensáveis: título, identificação e análise do problema, argumentos que fundamentem o ponto de vista do(s) autor(es) do manifesto, local e data, assinaturas dos autores e simpatizantes da causa;
- linguagem geralmente no padrão culto formal da língua;
- verbos predominantemente no presente do indicativo.

Características do abaixo-assinado:

- texto de intenção persuasiva, que encaminha uma reivindicação;

- estrutura: vocativo, que identifica a quem se dirige o documento; o corpo do texto, formado pela apresentação do problema, seguida de reivindicação e de argumentos que a justifiquem; local e data; assinaturas;
- os autores do texto podem se colocar em 1ª. ou em 3ª. pessoa;
- linguagem atenta às normas do padrão culto formal da língua;
- verbos predominantemente no presente do indicativo;
- pronomes de tratamento de acordo com o cargo ocupado pelo interlocutor.

Características da carta aberta:

- texto de intenção persuasiva, que denuncia um problema, pretendendo conscientizar pessoas e entidades a respeito dele;
- objetiva também mobilizar os interessados para que sejam encontradas soluções;
- estrutura formada por título, que identifica o destinatário, denúncia e análise do problema; reivindicação de medidas que solucionem o problema, fundamentada por argumentos; eventualmente por uma conclusão que seja síntese das ideias, ou um conjunto de sugestões;
- como assinatura, identificação das pessoas, grupos ou entidades responsáveis pela carta;
- local e data facultativos;
- linguagem de acordo com o padrão culto formal, com verbos predominantemente no presente do indicativo; uso rigoroso, se for o caso, de pronomes de tratamento;
- os autores podem se colocar pessoalmente, em 1ª. pessoa, ou de forma impessoal, em 3ª. pessoa.

Características das cartas argumentativas de reclamação e solicitação:

- texto de intenção persuasiva;
- apresentam às autoridades competentes reclamação de um problema (carta de reclamação) ou solicitação de soluções para um problema (carta da solicitação);
- têm formato semelhante ao das cartas em geral: local e data, vocativo, corpo da carta (assunto), expressão cordial de despedida, assinatura;
- têm como estratégia argumentativa mais comum: apresentação do problema, suas causas e consequências; exposição de argumentos capazes de comprovar que o remetente tem razão, por estar sendo desrespeitado em seus direitos, ou por não ver seus direitos atendidos;
- linguagem clara e objetiva, de acordo com o padrão culto formal da língua, geralmente em 1ª. pessoa;
- formas verbais predominantemente empregadas no presente do indicativo;
- pronomes de tratamento de acordo com o cargo ocupado pelo destinatário.

Características do texto de apresentação científica:

- intenção de transmitir conhecimentos de natureza científica;
- estrutura constituída por uma tese (a explicação sobre o objeto de estudo), desenvolvida por “provas”: exemplos, comparações, relações de causa e efeito, resultados de testes, dados estatísticos; conclusão facultativa;
- linguagem clara, objetiva e geralmente impessoal;
- emprego do padrão culto formal da língua;
- presença de terminologia científica de uma ou mais áreas do conhecimento;
- verbos empregados predominantemente no presente do indicativo.

Características do texto dissertativo:

- texto de natureza expositiva, que apresenta dados objetivos, e não opiniões; pode desenvolver um conceito ou definir um objeto, seja ele abstrato, seja concreto;
- estrutura convencional: ideia principal, desenvolvimento e conclusão;
- linguagem clara, objetiva e impessoal;
- predomínio do padrão culto formal da língua;
- verbos predominantemente no presente do indicativo.

Características do texto dissertativo-argumentativo:

- procede à análise de um assunto e, ao mesmo tempo, defende o ponto de vista do autor a respeito desse assunto;
- pode ser construído de forma dedutiva (do geral para o particular) ou indutiva (do particular para o geral);
- convencionalmente apresenta três partes: *introdução* (na qual é apresentada a tese ou a ideia principal, se a construção for dedutiva), *desenvolvimento* e *conclusão*.
- linguagem clara, objetiva e impessoal, de acordo com o padrão culto formal da língua;
- verbos predominantemente no presente do indicativo.

Características do texto dissertativo-argumentativo poético:

- texto que concilia a intenção analítica e persuasiva dos textos dissertativo-argumentativos com recursos poéticos da linguagem;
- estrutura geralmente semelhante à dos textos dissertativo-argumentativos em geral;
- linguagem figurada, rica em imagens e recursos expressivos como metáforas, metonímias, antíteses, aliterações, jogos de palavras;

- linguagem de acordo com o padrão culto formal da língua;
- criatividade e estilo em destaque;
- equilíbrio entre a objetividade e a subjetividade, entre a informação e a figuração, entre a análise crítica e os voos poéticos.

Características do resumo:

- indica apenas os pontos mais importantes da obra;
- respeita a ordem das ideias e fatos apresentados;
- a linguagem é impessoal, clara e objetiva; optando por palavras e expressões curtas;
- precedido de referência bibliográfica que identificará o objeto de estudo.

Características da resenha:

- introdução breve que analisa o autor, o assunto da obra lida, seus objetivos e sua relevância para um leitor interessado no assunto;
- apresentação da obra que pode ser com crítica ou sem crítica; sem crítica, apresenta apenas uma descrição das ideias contidas na obra; com crítica, apresenta as ideias, já colocando a opinião, ou seja, indicando pontos positivos e/ou negativos;
- linguagem norma-padrão da língua, aquela que a maioria dos falantes da língua portuguesa entendem.

Características da sinopse:

- versão abreviada do argumento central de uma obra em questão;
- inicia com o título; informa o nome do autor;
- a linguagem geralmente é impessoal;
- principal objetivo é apresentar de modo abreviado as principais características da obra em questão, a fim de colocar o público ciente do que será desenvolvido.

QUESTÕES INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

ENEM 2019

01.

Um amor desse
Era 24 horas lado a lado
Um radar na pele, aquele sentimento alucinado Coração batia acelerado
Bastava um olhar pra eu entender
Que era hora de me entregar pra você
Palavras não faziam falta mais
Ah, só de lembrar do seu perfume
Que arrepio, que calafrio
Que o meu corpo sente
Nem que eu queira, eu te apago da minha mente
Ah, esse amor
Deixou marcas no meu corpo Ah, esse amor
Só de pensar, eu grito, eu quase morro
AZEVEDO, N.; LEÃO, W.; QUADROS, R. **Coração pede socorro**. Rio de Janeiro: Som Livre, 2018 (fragmento).

Essa letra de canção foi composta especialmente para uma campanha de combate à violência contra as mulheres, buscando conscientizá-las acerca do limite entre relacionamento amoroso e relacionamento abusivo. Para tanto, a estratégia empregada na letra é a

- revelação da submissão da mulher à situação de violência, que muitas vezes a leva à morte.
- ênfase na necessidade de se ouvirem os apelos da mulher agredida, que continuamente pede socorro.
- exploração de situação de duplo sentido, que mostra que atos de dominação e violência não configuram amor.
- divulgação da importância de denunciar a violência doméstica, que atinge um grande número de mulheres no país.
- naturalização de situações opressivas, que fazem parte da vida de mulheres que vivem em uma sociedade patriarcal.

02.

Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar?

No caso do esporte, a mediação efetuada pela câmera de TV construiu uma nova modalidade de consumo: o esporte telespetáculo, realidade textual relativamente autônoma face à prática “real” do esporte, construída pela codificação e mediação dos eventos esportivos efetuados pelo enquadramento, edição das imagens e comentários, interpretando para o espectador o que ele está vendo. Esse fenômeno tende a valorizar a forma em relação ao conteúdo, e para tal faz uso privilegiado da linguagem audiovisual com ênfase na imagem cujas possibilidades são levadas cada vez mais adiante, em decorrência dos avanços tecnológicos. Por outro lado, a narração esportiva propõe uma concepção hegemônica de esporte: esporte é esforço máximo, busca da vitória, dinheiro... O preço que se paga por sua espetacularização é a fragmentação do fenômeno esportivo. A experiência global do ser-atleta é modificada: a sociabilização no confronto e a ludicidade não são vivências privilegiadas no enfoque das mídias, mas as eventuais manifestações de violência, em partidas de futebol, por exemplo, são exibidas e reexibidas em todo o mundo.

BETTI, M. **Motriz**, n. 2, jul.-dez. 2001 (adaptado).

A reflexão trazida pelo texto, que aborda o esporte telespetáculo, está fundamentada na

- distorção da experiência do ser-atleta para os espectadores.
- interpretação dos espectadores sobre o conteúdo transmitido.
- utilização de equipamentos audiovisuais de última geração.
- valorização de uma visão ampliada do esporte.
- equiparação entre a forma e o conteúdo.

03.

Meu caro Sherlock Holmes, algo horrível aconteceu às três da manhã no Jardim Lauriston. Nosso homem que estava na vigia viu uma luz às duas da manhã saindo de uma casa vazia. Quando se aproximou, encontrou a porta aberta e, na sala da frente, o corpo de um cavalheiro bem vestido. Os cartões que estavam em seu bolso tinham o nome de Enoch J. Drebber, Cleveland, Ohio, EUA. Não houve assalto e nosso homem não conseguiu encontrar algo que indicasse como ele morreu. Não havia marcas de sangue, nem feridas nele. Não sabemos como ele entrou na casa vazia. Na verdade, todo assunto é um quebra-cabeça sem fim. Se puder vir até a casa seria ótimo, se não, eu lhe conto os detalhes e gostaria muito de saber sua opinião. Atenciosamente, Tobias Gregson.

DOYLE, A. C. **Um estudo em vermelho**. Cotia: Pé de Letra, 2017.

Considerando o objetivo da carta de Tobias Gregson, a sequência de enunciados negativos presente nesse texto tem a função de

- restringir a investigação, deixando-a sob a responsabilidade do autor da carta.
- refutar possíveis causas da morte do cavalheiro, auxiliando na investigação.
- identificar o local da cena do crime, localizando-o no Jardim Lauriston.
- introduzir o destinatário da carta, caracterizando sua personalidade.
- apresentar o vigia, incluindo-o entre os suspeitos do assassinato.

04.

Os subúrbios do Rio de Janeiro foram a primeira coisa a aparecer no mundo, antes mesmo dos vulcões e dos cachalotes, antes de Portugal invadir, antes do Getúlio Vargas mandar construir casas populares. O bairro do Queim, onde nasci e cresci, é um deles. Aconchegado entre o Engenho Novo e Andaraí, foi feito daquela argila primordial, que se aglutinou em diversos formatos: cães soltos, moscas e morros, uma estação de trem, amendoeiras e barracos e sobrados, botecos e arsenais de guerra, armarinhos e bancas de jogo do bicho e um terreno enorme reservado para o cemitério. Mas tudo ainda estava vazio: faltava gente.

Não demorou. As ruas juntaram tanta poeira que o homem não teve escolha a não ser passar a existir, para varrê-las. À tardinha, sentar na varanda das casas e reclamar da pobreza, falar mal dos outros e olhar para as calçadas encardidas de sol, os ônibus da volta do trabalho sujando tudo de novo.

HERINGER, V. **O amor dos homens avulsos**. São Paulo: Cia. das Letras, 2016.

Traçando a gênese simbólica de sua cidade, o narrador imprime ao texto um sentido estético fundamentado na

- a) excentricidade dos bairros cariocas de sua infância.
- b) perspectiva caricata da paisagem de traços deteriorados.
- c) importância dos fatos relacionados à história dos subúrbios.
- d) diversidade dos tipos humanos identificados por seus hábitos.
- e) experiência do cotidiano marcado pelas necessidades e urgências.

05.

A rede é, antes de tudo, um instrumento de comunicação entre pessoas, um laço virtual em que as comunidades auxiliam seus membros a aprender o que querem saber. Os dados não representam senão a matéria-prima de um processo intelectual e social vivo, altamente elaborado. Enfim, toda inteligência coletiva do mundo jamais dispensará a inteligência pessoal, o esforço individual e o tempo necessário para aprender, pesquisar, avaliar e integrar-se a diversas comunidades, sejam elas virtuais ou não. A rede jamais pensará em seu lugar, fique tranquilo.

LÉVY, P. **A máquina universo**: criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

No contexto das novas tecnologias de informação e comunicação, a circulação de saberes depende da

- a) otimização do tempo.
- b) confiabilidade dos sites.
- c) contribuição dos usuários.
- d) quantidade de informação.
- e) colaboração de intelectuais.

06.

Esporte e cultura: análise acerca da esportivização de práticas corporais nos jogos indígenas

Nos Jogos dos Povos Indígenas, observa-se que as práticas corporais realizadas envolvem elementos tradicionais (como as pinturas e adornos corporais) e modernos (como a regulamentação, a fiscalização e a padronização). O arco e flecha e a lança, por exemplo, são instrumentos tradicionalmente utilizados para a caça e a defesa da comunidade na aldeia. Na ocasião do evento, esses artefatos foram produzidos pela própria etnia, porém sua estruturação como “modalidade esportiva” promoveu uma semelhança entre as técnicas apresentadas, com o sentido único da competição.

ALMEIDA, A. J. M.; SUASSUNA, D. M. F. A. **Pensar a prática**, n. 1, jan.-abr. 2010 (adaptado).

A relação entre os elementos tradicionais e modernos nos Jogos dos Povos Indígenas desencadeou a

- a) padronização de pinturas e adornos corporais.
- b) sobreposição de elementos tradicionais sobre os modernos.
- c) individualização das técnicas apresentadas em diferentes modalidades.
- d) legitimação das práticas corporais indígenas como modalidade esportiva.
- e) preservação dos significados próprios das práticas corporais em cada cultura.

07.

Ela nasceu lesma, vivia no meio das lesmas, mas não estava satisfeita com sua condição. Não passamos de criaturas desprezadas, queixava-se. Só somos conhecidas por nossa lentidão. O rastro que deixaremos na História será tão desprezível quanto a gosma que marca nossa passagem pelos pavimentos.

A esta frustração correspondia um sonho: a lesma queria ser como aquele parente distante, o *escargot*. O simples nome já a deixava fascinada: um termo francês, elegante, sofisticado, um termo que as pessoas pronunciavam com respeito e até com admiração. Mas, lembravam as outras lesmas, os *escargots* são comidos, enquanto nós pelo menos temos chance de sobreviver. Este argumento não convencia a insatisfeita lesma, ao contrário: preferiria exatamente terminar sua vida desta maneira, numa mesa de toalha adamsada, entre talheres de prata e cálices de cristal. Assim como o mar é o único túmulo digno de um almirante batavo, respondia, a travessa de porcelana é a única lápide digna dos meus sonhos.

SCLIAR, M. Sonho de lesma. In: ABREU, C. F. et al. **A prosa do mundo**. São Paulo: Global, 2009.

Incorporando o devaneio da personagem, o narrador compõe uma alegoria que representa o anseio de

- a) rejeitar metas de superação de desafios.
- b) restaurar o estado de felicidade pregressa.
- c) materializar expectativas de natureza utópica.
- d) rivalizar com indivíduos de condição privilegiada.
- e) valorizar as experiências hedonistas do presente.

08.

A ciência do Homem-Aranha

Muitos dos superpoderes do querido Homem-Aranha de fato se assemelham às habilidades biológicas das aranhas e são objeto de estudo para produção de novos materiais.

O “sentido-aranha” adquirido por Peter Parker funciona quase como um sexto sentido, uma espécie de habilidade premonitória e, por isso, soa como um mero elemento ficcional. No entanto, as aranhas realmente têm um sentido mais aguçado. Na verdade, elas têm um dos sistemas sensoriais mais impressionantes da natureza.

Os pelos sensoriais das aranhas, que estão espalhados por todo o corpo, funcionam como uma forma muito boa de perceber o mundo e captar informações do ambiente. Em muitas espécies, esse tato por meio dos pelos tem papel mais importante que a própria visão, uma vez que muitas aranhas conseguem prender e atacar suas presas na completa escuridão. E por que os pelos humanos não são tão eficientes como órgãos sensoriais como os das aranhas? Primeiro, porque um ser humano tem em média 60 fios de pelo em cada cm² do corpo, enquanto algumas espécies de aranha podem chegar a ter 40 mil pelos por cm²; segundo, porque cada pelo das aranhas possui até 3 nervos para fazer a comunicação entre a sensação percebida e o cérebro, enquanto nós, seres humanos, temos apenas 1 nervo por pelo.

Disponível em: <http://cienciahoje.org.br>. Acesso em: 11 dez. 2018 (adaptado).

Como estratégia de progressão do texto, o autor simula uma interlocução com o público leitor ao recorrer à

- revelação do “sentido-aranha” adquirido pelo super-herói como um sexto sentido.
- caracterização do afeto do público pelo super-herói marcado pela palavra “querido”.
- comparação entre os poderes do super-herói e as habilidades biológicas das aranhas.
- pergunta retórica na introdução das causas da eficiência do sistema sensorial das aranhas.
- comprovação das diferenças entre a constituição física do homem e da aranha por meio de dados numéricos.

09.

Emagrecer sem exercício?

Hormônio aumenta a esperança de perder gordura sem sair do sofá. A solução viria em cápsulas.

O sonho dos sedentários ganhou novo aliado. Um estudo publicado na revista científica *Nature*, em janeiro, sugere que é possível modificar a gordura corporal sem fazer exercício. Pesquisadores do Dana-Farber Cancer Institute e da Escola de Medicina de Harvard, nos EUA, isolaram em laboratório a irisina, hormônio naturalmente produzido pelas células musculares durante os exercícios aeróbicos, como caminhada, corrida ou pedalada. A substância foi aplicada em ratos e agiu como se eles tivessem se exercitado, inclusive com efeito protetor contra o diabetes.

O segredo foi a conversão de gordura branca — aquela que estoca energia inerte e estraga nossa silhueta — em marrom. Mais comum em bebês, e praticamente inexistente em adultos, esse tipo de gordura serve para nos aquecer. E, nesse processo, gasta uma energia tremenda. Como efeito colateral, afinaria nossa silhueta.

A expectativa é que, se o hormônio funcionar da mesma forma em humanos, surja em breve um novo medicamento para emagrecer. Mas ele estaria longe de substituir por completo os benefícios da atividade física. “Possivelmente existem muitos outros hormônios musculares liberados durante o exercício e ainda não descobertos”, diz o fisiologista Paul Coen, professor assistente da Universidade de Pittsburgh, nos EUA. A irisina não fortalece os músculos, por exemplo. E para ficar com aquele tríceps de fazer inveja só o levantamento de controle remoto não daria conta.

LIMA, F. *Galileu*. São Paulo, n. 248, mar. 2012.

Para convencer o leitor de que o exercício físico é importante, o autor usa a estratégia de divulgar que

- a falta de exercício físico não emagrece e desenvolve doenças.
- se trata de uma forma de transformar a gordura branca em marrom e de emagrecer.
- a irisina é um hormônio que apenas é produzido com o exercício físico.
- o exercício é uma forma de afinar a silhueta por eliminar a gordura branca.
- se produzem outros hormônios e há outros benefícios com o exercício.

10.

No Brasil, a disseminação de uma expectativa de corpo com base na estética da magreza é bastante grande e apresenta uma enorme repercussão, especialmente, se considerada do ponto de vista da realização pessoal. Em pesquisa feita na cidade de São Paulo, aparecem os percentuais de 90% entre as mulheres pesquisadas que se dizem preocupadas com seu peso corporal, sendo que 95% se sentem insatisfeitas com “seu próprio corpo”.

SILVA, A. M. *Corpo, ciência e mercado*: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas: Autores Associados; Florianópolis: UFSC, 2001.

A preocupação excessiva com o “peso” corporal pode provocar o desenvolvimento de distúrbios associados diretamente à imagem do corpo, tais como

- anorexia e bulimia.
- ortorexia e vigorexia.
- ansiedade e depressão.
- sobrepeso e fobia social.
- sedentarismo e obesidade.

11.

Na semana passada, os alunos do colégio do meu filho se mobilizaram, através do Twitter, para não comprarem na cantina da escola naquele dia, pois acharam o preço do pão de queijo abusivo. São adolescentes. Quase senhores das novas tecnologias, transitam nas redes sociais, varrem o mundo através dos teclados dos celulares, *iPads* e se organizam para fazer um movimento pacífico de não comprar lanches por um dia. Foi parar na TV e em muitas páginas da internet.

GOMES, A. **A revolução silenciosa e o impacto na sociedade das redes sociais**. Disponível em: www.hsm.com.br. Acesso em: 31 jul. 2012.

O texto aborda a temática das tecnologias da informação e comunicação, especificamente o uso de redes sociais. Muito se debate acerca dos benefícios e malefícios do uso desses recursos e, nesse sentido, o texto

- aborda a discriminação que as redes sociais sofrem de outros meios de comunicação.
- mostra que as reivindicações feitas nas redes sociais não têm impacto fora da internet.
- expõe a possibilidade de as redes sociais favorecerem comportamentos e manifestações violentos dos adolescentes que nelas se relacionam.
- trata as redes sociais como modo de agregar e empoderar grupos de pessoas, que se unem em prol de causas próprias ou de mudanças sociais.
- evidencia que as redes sociais são usadas inadequadamente pelos adolescentes, que, imaturos, não utilizam a ferramenta como forma de mudança social.

12.

“O computador, dando prioridade à busca pela própria felicidade, parou de trabalhar para os humanos”.

É assim que termina o conto *O dia em que um computador escreveu um conto*, escrito por uma inteligência artificial com a ajuda de cientistas humanos.

Os cientistas selecionaram palavras e frases que seriam usadas na narrativa, e definiram um roteiro geral da história, que serviria como guia para a inteligência artificial. A partir daí, o computador criou o texto combinando as frases e seguindo as diretrizes que os cientistas impuseram. Os juízes não sabem quais textos são escritos por humanos e quais são feitos por computadores, o que mostra que o conto estava bem escrito. *O dia* só não passou para as próximas etapas porque, de acordo com os juízes, os personagens não foram muito bem descritos, embora o texto estivesse estruturalmente impecável.

A ideia dos cientistas é continuar desenvolvendo a criatividade da IA para que ela se pareça cada vez mais com a humana. Simular esse tipo de resposta é difícil, porque o computador precisa ter, primeiro, um banco de dados vasto vinculado a uma programação específica para cada tipo de projeto — escrita, pintura, música, desenho e por aí vai.

D'ANGELO, H. Disponível em: <https://super.abril.com.br>. Acesso em: 5 dez. 2018.

O êxito e as limitações da tecnologia utilizada na composição do conto evidenciam a

- indistinção entre personagens produzidos por máquinas e seres humanos.
- necessidade de reformulação da base de dados elaborada por cientistas.
- autonomia de programas computacionais no desenvolvimento ficcional.
- diferença entre a estrutura e a criatividade da linguagem humana.
- qualidade artística de textos produzidos por computadores.

13.

Expostos na web desde a gravidez

Mais da metade das mães e um terço dos pais ouvidos em uma pesquisa sobre compartilhamento paterno em mídias sociais discutem nas redes sociais sobre a educação dos filhos. Muitos são pais e mães de primeira viagem, frutos da geração Y (que nasceu junto com a internet) e usam esses canais para saberem que não estão sozinhos na empreitada de educar uma criança. Há, contudo, um risco no modo como as pessoas estão compartilhando essas experiências.

É a chamada exposição parental exagerada, alertam os pesquisadores.

De acordo com os especialistas no assunto, se você compartilha uma foto ou vídeo do seu filho pequeno fazendo algo ridículo, por achar engraçadinho, quando a criança tiver seus 11, 12 anos, pode se sentir constrangida. A autoconsciência vem com a idade.

A exibição da privacidade dos filhos começa a assumir uma característica de linha do tempo e eles não participaram da aprovação ou recusa quanto à veiculação desses conteúdos. Assim, quando a criança cresce, sua privacidade pode já estar violada.

OTONI, A. C. **O Globo**, 31 mar. 2015 (adaptado).

Sobre o compartilhamento parental excessivo em mídias sociais, o texto destaca como impacto o(a)

- interferência das novas tecnologias na comunicação entre pais e filhos.
- desatenção dos pais em relação ao comportamento dos filhos na internet.
- distanciamento na relação entre pais e filhos provocado pelo uso das redes sociais.
- fortalecimento das redes de relações decorrente da troca de experiências entre as famílias.
- desrespeito à intimidade das crianças cujas imagens têm sido divulgadas nas redes sociais.

14.

O projeto DataViva consiste na oferta de dados oficiais sobre exportações, atividades econômicas, localidades e ocupações profissionais de todo o Brasil. Num primeiro momento, o DataViva construiu uma ferramenta que permitia a análise da economia mineira embasada por essa perspectiva metodológica complexa e diversa. No entanto, diante das possibilidades oferecidas pelas bases de dados trabalhadas, a plataforma evoluiu para um sistema mais completo. De maneira interativa e didática, o usuário é guiado por meio das diversas formas de navegação dos aplicativos. Além de informações sobre os produtos exportados, bem como acerca do volume das exportações em cada um dos estados e municípios do País, em poucos cliques, o interessado pode conhecer melhor o perfil da população, o tipo de atividade desenvolvida, as ocupações formais e a média salarial por categoria.

MANTOVANI, C. A. Guardião de informações. **Minas faz Ciência**, n. 58, jun.-jul.-ago. 2014 (adaptado).

Entre as novas possibilidades promovidas pelo desenvolvimento de novas tecnologias, o texto destaca a

- a) auditoria das ações de governo.
- b) publicidade das entidades públicas.
- c) obtenção de informações estratégicas.
- d) disponibilidade de ambientes coletivos.
- e) comunicação entre órgãos administrativos.

15.

TEXTO I

O Estatuto do Idoso completou 15 anos em 2018 e só no primeiro semestre o Disque 100 recebeu 16 mil denúncias de violação de direitos dos idosos em todo o País.

Para especialistas da área, o aumento no número de denúncias pode ser consequência do encorajamento dos mais velhos na busca pelos direitos. Mas também pode refletir uma onda crescente de violência na sociedade e dentro das próprias famílias.

Políticas públicas mais eficazes no atendimento ao idoso são o mínimo que um país deve estabelecer. O Brasil está ficando para trás e é preciso levar em consideração que o País envelhece (tendência mundial) sem estar preparado para arcar com os desafios, como criar uma rede de proteção, preparar os serviços de saúde pública e dar suporte às famílias que precisam cuidar de seus idosos dependentes.

Disponível em: www.folhadelondrina.com.br. Acesso em: 9 dez. 2018 (adaptado).

TEXTO II

DIREITO DOS IDOSOS

Estatuto do Idoso e a Constituição Federal asseguram:

- Atendimento preferencial no SUS
- Prioridade na tramitação de processos judiciais
- Vagas preferenciais em estacionamentos
- Meia-entrada em eventos culturais, esportivos e de lazer

Aos idosos de baixa renda também estão garantidos:

- Viagem gratuita em ônibus interestadual
- Assistência de um salário mínimo
- Acesso a mais de 20 programas sociais

Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 9 dez. 2018.

Na comparação entre os textos, conclui-se que as regras do Estatuto do Idoso

- a) apresentam vantagens em relação às de outros países.
- b) são ignoradas pelas famílias responsáveis por idosos.
- c) alteram a qualidade de vida das pessoas com mais de 60 anos.
- d) precisam ser revistas em razão do envelhecimento da população.
- e) contrastam com as condições de vida proporcionadas pelo País.

16.

Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar

A educação para a saúde deverá ser alcançada mediante interação de ações que possam envolver o próprio homem mediante suas atitudes frente às exigências ambientais representadas pelos hábitos alimentares, estado de estresse, opções de lazer, atividade física, agressões climáticas etc. Dessa forma, parece evidente que o estado de ser saudável não é algo estático. Pelo contrário, torna-se necessário adquiri-lo e construí-lo de forma individualizada constantemente ao longo de toda a vida, apontando para o fato de que saúde é educável e, portanto, deve ser tratada não apenas com base em referenciais de natureza biológica e higienista, mas sobretudo em um contexto didático-pedagógico.

GUEDES, D. P. **Motriz**, n. 1, 1999.

A educação para a saúde pressupõe a adoção de comportamentos com base na interação de fatores relacionados à

- a) adesão a programas de lazer.
- b) opção por dietas balanceadas.
- c) constituição de hábitos saudáveis.
- d) evasão de ambientes estressores.
- e) realização de atividades físicas regulares.

17.

O que é software livre

Software livre é qualquer programa de computador construído de forma colaborativa, via internet, por uma comunidade internacional de desenvolvedores independentes. São centenas de milhares de hackers, que negam sua associação com os “violadores de segurança”. Esses desenvolvedores de software se recusam a reconhecer o significado pejorativo do termo e continuam usando a palavra hacker para indicar “alguém que ama programar e que gosta de ser hábil e engenhoso”. Além disso, esses programas são entregues à comunidade com o código fonte aberto e disponível, permitindo que a ideia original possa ser aperfeiçoada e devolvida novamente à comunidade. Nos programas convencionais, o código de programação é secreto e de propriedade da empresa que o desenvolveu, sendo quase impossível decifrar a programação.

O que está em jogo é o controle da inovação tecnológica. Software livre é uma questão de liberdade de expressão e não apenas uma relação econômica. Hoje existem milhares de programas alternativos construídos dessa forma e uma comunidade de usuários com milhões de membros no mundo.

BRANCO, M. Software livre e desenvolvimento social e econômico. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Org). **A sociedade em rede**: do conhecimento à ação política. Lisboa: Imprensa Nacional, 2005 (adaptado).

A criação de softwares livres contribui para a produção do conhecimento na sociedade porque

- a) democratiza o acesso a produtos construídos coletivamente.
- b) complexifica os sistemas operacionais disponíveis no mercado.
- c) qualifica um maior número de pessoas para o uso de tecnologias.
- d) possibilita a coleta de dados confidenciais para seus desenvolvedores.
- e) insere profissionalmente os hackers na área de inovação tecnológica.

01.

O trabalho não era penoso: colar rótulos, meter vidros em caixas, etiquetá-las, selá-las, envolvê-las em papel celofane, branco, verde, azul, conforme o produto, separá-las em dúzias... Era fastidioso. Para passar mais rapidamente as oito horas havia o remédio: conversar. Era proibido, mas quem ia atrás de proibições? O patrão vinha? Vinha o encarregado do serviço? Calavam o bico, aplicavam-se ao trabalho. Mal viravam as costas, voltavam a taramelar. As mãos não paravam, as línguas não paravam. Nessas conversas intermináveis, de linguagem solta e assuntos crus, Leniza se completou. Isabela, Afonsina, Idália, Jurete, Deolinda – foram mestras. O mundo acabou de se desvendar. Leniza perdeu o tom ingênuo que ainda podia ter. Ganhou um jogar de corpo que convida, um quebrar de olhos que promete tudo, à toa, gratuitamente. Modificou-se o timbre de sua voz. Ficou mais quente. A própria inteligência se transformou.

Tornou-se mais aguda, mais trepidante.

REBELO, M. A estrela sobe. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

O romance, de 1939, traz à cena tipos e situações que espelham o Rio de Janeiro daquela década. No fragmento, o narrador delinea esse contexto centrado no

- juízo da mulher fora do espaço doméstico.
- relato sobre as condições de trabalho no Estado Novo.
- destaque a grupos populares na condição de protagonistas.
- processo de inclusão do palavrão nos hábitos de linguagem.
- vínculo entre as transformações urbanas e os papéis femininos.

02.

Tanto os Jogos Olímpicos quanto os Paralímpicos são mais que uma corrida por recordes, medalhas e busca da excelência. Por trás deles está a filosofia do barão Pierre de Coubertin, fundador do Movimento Olímpico. Como educador, ele viu nos Jogos a oportunidade para que os povos desenvolvessem valores, que poderiam ser aplicados não somente ao esporte, mas à educação e à sociedade. Existem atualmente sete valores associados aos Jogos. Os valores olímpicos são: a amizade, a excelência e o respeito, enquanto os valores paralímpicos são: a determinação, a coragem, a igualdade e a inspiração.

MIRAGAYA, A. Valores para toda a vida. Disponível em: ww.esporteessencial.com.br. Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).

No contexto das aulas de Educação Física escolar, os valores olímpicos e paralímpicos podem ser identificados quando o colega

- procura entender o próximo, assumindo atitudes positivas como simpatia, empatia, honestidade, compaixão, confiança e solidariedade, o que caracteriza o valor da igualdade.
- faz com que todos possam ser iguais e receber o mesmo tratamento, assegurando imparcialidade, oportunidades e tratamentos iguais para todos, o que caracteriza o valor da amizade.
- dá o melhor de si na vivência das diversas atividades relacionadas ao esporte ou aos jogos, participando e progredindo de acordo com seus objetivos, o que caracteriza o valor da coragem.
- manifesta a habilidade de enfrentar a dor, o sofrimento, o medo, a incerteza e a intimidação nas atividades, agindo corretamente contra a vergonha, a desonra e o desânimo, o que caracteriza o valor da determinação.
- inclui em suas ações o fair play (jogo limpo), a honestidade, o sentimento positivo de consideração por outra pessoa, o conhecimento dos seus limites, a valorização de sua própria saúde e o combate ao doping, o que caracteriza o valor do respeito.

03.

Mais *big* do que *bang*

A comunidade científica mundial recebeu, na semana passada, a confirmação oficial de uma descoberta sobre a qual se falava com enorme expectativa há alguns meses. Pesquisadores do Centro de Astrofísica Harvard-Smithsonian revelaram ter obtido a mais forte evidência até agora de que o universo em que vivemos começou mesmo pelo Big Bang, mas este não foi explosão, e sim uma súbita expansão de matéria e energia infinitas concentradas em um ponto microscópico que, sem muitas opções semânticas, os cientistas chamam de “singularidade”. Essa semente cósmica permanecia em estado latente e, sem que exista ainda uma explicação definitiva, começou a inchar rapidamente [...]. No intervalo de um piscar de olhos, por exemplo, seria possível, portanto, que ocorressem mais de 10 trilhões de Big Bangs.

ALLEGRETTI, F. Veja, 26 mar. 2014 (adaptado).

No título proposto para esse texto de divulgação científica, ao dissociar os elementos da expressão Big Bang, a autora revela a intenção de

- evidenciar a descoberta recente que comprova a explosão de matéria e energia.
- resumir os resultados de uma pesquisa que trouxe evidências para a teoria do Big Bang.
- sintetizar a ideia de que a teoria da expansão de matéria e energia substituiu a teoria da explosão.
- destacar a experiência que confirma uma investigação anterior sobre a teoria de matéria e energia.
- condensar a conclusão de que a explosão de matéria e energia ocorre em um ponto microscópico.

04.

A história do futebol é uma triste viagem do prazer ao dever. [...] O jogo se transformou em espetáculo, com poucos protagonistas e muitos espectadores, futebol para olhar, e o espetáculo se transformou num dos negócios mais lucrativos do mundo, que não é organizado para ser jogado, mas para impedir que se jogue. A tecnocracia do esporte profissional foi impondo um futebol de pura velocidade e muita força, que renuncia à alegria, atrofia a fantasia e proíbe a ousadia. Por sorte ainda aparece nos campos, [...] algum atrevido que sai do roteiro e comete o disparate de driblar o time adversário inteirinho, além do juiz e do público das arquibancadas, pelo puro prazer do corpo que se lança na proibida aventura da liberdade.

GALEANO, E. Futebol ao sol e à sombra. Porto Alegre: L&PM Pockets, 1995 (adaptado).

O texto indica que as mudanças nas práticas corporais, especificamente no futebol,

- a) fomentaram uma tecnocracia, promovendo uma vivência mais lúdica e irreverente.
- b) promoveram o surgimento de atletas mais habilidosos, para que fossem inovadores.
- c) incentivaram a associação dessa manifestação à fruição, favorecendo o improvisado.
- d) tornaram a modalidade em um produto a ser consumido, negando sua dimensão criativa.
- e) contribuíram para esse esporte ter mais jogadores, bem como acompanhado de torcedores.

05.

Encontrando base em argumentos supostamente científicos, o mito do sexo frágil contribuiu historicamente para controlar as práticas corporais desempenhadas pelas mulheres. Na história do Brasil, exatamente na transição entre os séculos XIX e XX, destacam-se os esforços para impedir a participação da mulher no campo das práticas esportivas. As desconfianças em relação à presença da mulher no esporte estiveram culturalmente associadas ao medo de masculinizar o corpo feminino pelo esforço físico intenso. Em relação ao futebol feminino, o mito do sexo frágil atuou como obstáculo ao consolidar a crença de que o esforço físico seria inapropriado para proteger a feminilidade da mulher “normal”. Tal mito sustentou um forte movimento contrário à aceitação do futebol como prática esportiva feminina. Leis e propagandas buscaram desacreditar o futebol, considerando-o inadequado à delicadeza. Na verdade, as mulheres eram consideradas incapazes de se adequar às múltiplas dificuldades do “esporte-rei”.

TEIXEIRA, F. L. S.; CAMINHA, I. O. Preconceito no futebol feminino: uma revisão sistemática. Movimento, Porto Alegre, n. 1, 2013 (adaptado).

No contexto apresentado, a relação entre a prática do futebol e as mulheres é caracterizada por um

- a) argumento biológico para justificar desigualdades históricas e sociais.
- b) discurso midiático que atua historicamente na desconstrução do mito do sexo frágil.
- c) apelo para a preservação do futebol como uma modalidade praticada apenas pelos homens.
- d) olhar feminista que qualifica o futebol como uma atividade masculinizante para as mulheres.
- e) receio de que sua inserção subverta o “esporte-rei” ao demonstrarem suas capacidades de jogo.

06.

Farejador de Plágio: uma ferramenta contra a cópia ilegal

No mundo acadêmico ou nos veículos de comunicação, as cópias ilegais podem surgir de diversas maneiras, sendo integrais, parciais ou paráfrases. Para ajudar a combater esse crime, o professor Maximiliano Zambonato Pezzin, engenheiro de computação, desenvolveu junto com os seus alunos o programa Farejador de Plágio.

O programa é capaz de detectar: trechos contínuos e fragmentados, frases soltas, partes de textos reorganizadas, frases reescritas, mudanças na ordem dos períodos e erros fonéticos e sintáticos.

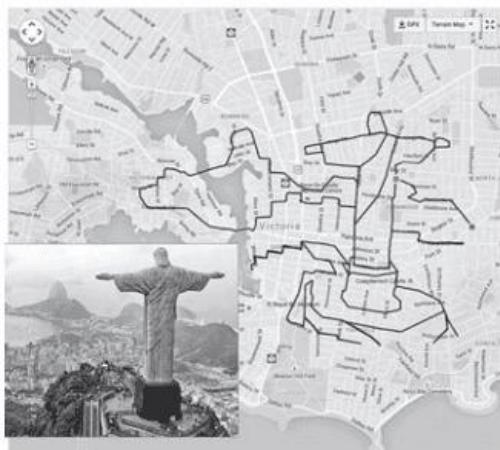
Mas como o programa realmente funciona? Considerando o texto como uma sequência de palavras, a ferramenta analisa e busca trecho por trecho nos sites de busca, assim como um professor desconfiado de um aluno faria. A diferença é que o programa permite que se pesquise em vários buscadores, gerando assim muito mais resultados.

Disponível em: <http://reporterunesp.jor.br>. Acesso em: 19 mar. 2018.

Segundo o texto, a ferramenta Farejador de Plágio alcança seu objetivo por meio da

- a) seleção de cópias integrais.
- b) busca em sites especializados.
- c) simulação da atividade docente.
- d) comparação de padrões estruturais.
- e) identificação de sequência de fonemas.

07.
TEXTO I



BRACCO, A; LOSCHI, M. Quando rotas se tornam arte. Retratos: a revista do IBGE. Rio de Janeiro, n. 3, set. 2017 (adaptado).

TEXTO II

Stephen Lund, artista canadense, morador em Victoria, capital da Colúmbia Britânica (Canadá), transformou-se em fenômeno mundial produzindo obras de arte virtuais pedalando sua *bike*. Seguindo rotas traçadas com o auxílio de um dispositivo de GPS, ele calcula ter percorrido mais de 10 mil quilômetros.

Disponível em: www.booooooom.com. Acesso em: 9 dez. 2017 (adaptado).

Os textos destacam a inovação artística proposta por Stephen Lund a partir do(a)

- a) deslocamento das tecnologias de suas funções habituais.
- b) perspectiva de funcionamento do dispositivo de GPS.
- c) ato de guiar sua bicicleta pelas ruas da cidade.
- d) análise dos problemas de mobilidade urbana.
- e) foco na promoção cultural da sua cidade.

08.
TEXTO I



Disponível em: <http://revistaiiqb.usac.edu.gt>. Acesso em: 25 abr. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Imaginemos um cidadão, residente na periferia de um grande centro urbano, que diariamente acorda às 5h para trabalhar, enfrenta em média 2 horas de transporte público, em geral lotado, para chegar às 8h ao trabalho. Termina o expediente às 17h e chega em casa às 19h para, aí sim, cuidar dos afazeres domésticos, dos filhos etc. Como dizer a essa pessoa que ela deve praticar exercícios, pois é importante para sua saúde? Como ela irá entender a mensagem da importância do exercício físico? A probabilidade de essa pessoa praticar exercícios regularmente é significativamente menor que a de pessoas da classe média/alta que vivem outra realidade. Nesse caso, a abordagem individual do problema tende a fazer com que a pessoa se sinta impotente em não conseguir praticar exercícios e, conseqüentemente, culpada pelo fato de ser ou estar sedentária.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. RBCE, n. 2, jan. 2001 (adaptado).

O segundo texto, que propõe uma reflexão sobre o primeiro acerca do impacto de mudanças no estilo de vida na saúde, apresenta uma visão

- a) medicalizada, que relaciona a prática de exercícios físicos por qualquer indivíduo à promoção da saúde.
- b) ampliada, que considera aspectos sociais intervenientes na prática de exercícios no cotidiano.
- c) crítica, que associa a interferência das tarefas da casa ao sedentarismo do indivíduo.
- d) focalizada, que atribui ao indivíduo a responsabilidade pela prevenção de doenças.
- e) geracional, que preconiza a representação do culto à jovialidade.

09.

No tradicional concurso de *miss*, as candidatas apresentaram dados de feminicídio, abuso sexual e estupro no país.

No lugar das medidas de altura, peso, busto, cintura e quadril, dados da violência contra as mulheres no Peru. Foi assim que as 23 candidatas ao Miss Peru 2017 protestaram contra os altos índices de feminicídio e abuso sexual no país no tradicional desfile em trajes de banho.

O tom político, porém, marcou a atração desde o começo: logo no início, quando as peruanas se apresentaram, uma a uma, denunciaram os abusos morais e físicos, a exploração sexual, o assédio, entre outros crimes contra as mulheres.

Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 29 nov. 2017.

Quanto à materialização da linguagem, a apresentação de dados relativos à violência contra a mulher

- a) configura uma discussão sobre os altos índices de abuso físico contra as peruanas.
- b) propõe um novo formato no enredo dos concursos de beleza feminina.
- c) condena o rigor estético exigido pelos concursos tradicionais.
- d) recupera informações sensacionalistas a respeito desse tema.
- e) subverte a função social da fala das candidatas a *miss*.

10.

o que será que ela quer
essa mulher de vermelho
alguma coisa ela quer
pra ter posto esse vestido
não pode ser apenas
uma escolha casual
podia ser um amarelo
verde ou talvez azul
mas ela escolheu vermelho
ela sabe o que ela quer
e ela escolheu vestido
e ela é uma mulher
então com base nesses fatos
eu já posso afirmar
que conheço o seu desejo
caro watson, elementar:
o que ela quer sou euzinho
sou euzinho o que ela quer
só pode ser euzinho
o que mais podia ser

FREITAS, A. Um útero é do tamanho de um punho. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

No processo de elaboração do poema, a autora confere ao eu lírico uma identidade que aqui representa a

- a) hipocrisia do discurso alicerçado sobre o senso comum.
- b) mudança de paradigmas de imagem atribuídos à mulher.
- c) tentativa de estabelecer preceitos da psicologia feminina.
- d) importância da correlação entre ações e efeitos causados.
- e) valorização da sensibilidade como característica de gênero.

11.

**ABL lança novo concurso cultural:
“Conte o conto sem aumentar um ponto”**

Em razão da grande repercussão do concurso de Microcontos do Twitter da ABL, o Abletras, a Academia Brasileira de Letras lançou no dia do seu aniversário de 113 anos um novo concurso cultural intitulado “Conte o conto sem aumentar um ponto”, baseado na obra *A cartomante*, de Machado de Assis.

“Conte o conto sem aumentar um ponto” tem como objetivo dar um final distinto do original ao conto *A cartomante*, de Machado de Assis, utilizando-se o mesmo número de caracteres – ou inferior – que Machado concluiu seu trabalho, ou seja, 1 778 caracteres.

Vale ressaltar que, para participar do concurso, o concorrente deverá ser seguidor do Twitter da ABL, o Abletras.

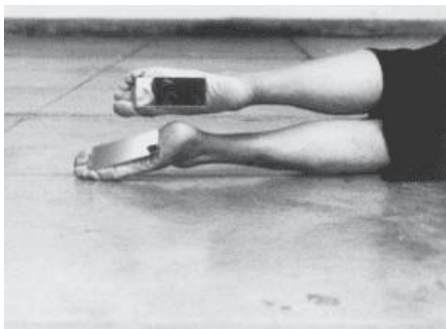
Disponível em: www.academia.org.br. Acesso em: 18 out. 2015 (adaptado).

O Twitter é reconhecido por promover o compartilhamento de textos. Nessa notícia, essa rede social foi utilizada como veículo/suporte para um concurso literário por causa do(a)

- a) limite predeterminado de extensão do texto.
- b) interesse pela participação de jovens.
- c) atualidade do enredo proposto.
- d) fidelidade a fatos cotidianos.
- e) dinâmica da sequência narrativa.

12.

TEXTO I



ALMEIDA, H. *Dentro de mim*, 2000. Fotografia p/b. 132 cm x 88 cm. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

TEXTO II

A *body art* põe o corpo tão em evidência e o submete a experimentações tão variadas, que sua influência estende-se aos dias de hoje. Se na arte atual as possibilidades de investigação do corpo parecem ilimitadas – pode-se escolher entre representar, apresentar, ou ainda apenas evocar o corpo – isso ocorre graças ao legado dos artistas pioneiros.

SILVA, P R. *Corpo na arte, body art, body modification: fronteiras*. II Encontro de História da Arte: IFCH-Unicamp, 2006 (adaptado).

Nos textos, a concepção de *body art* está relacionada à intenção de

- a) estabelecer limites entre o corpo e a composição.
- b) fazer do corpo um suporte privilegiado de expressão.
- c) discutir políticas e ideologias sobre o corpo como arte.
- d) compreender a autonomia do corpo no contexto da obra.
- e) destacar o corpo do artista em contato com o expectador.

13.



BRANCO, A. Disponível em: www.oesquema.com.br. Acesso em: 30jun. 2015 (adaptado).

A internet proporcionou o surgimento de novos paradigmas sociais e impulsionou a modificação de outros já estabelecidos nas esferas da comunicação e da informação. A principal consequência criticada na tirinha sobre esse processo é a

- criação de memes.
- ampliação da blogosfera.
- supremacia das ideias cibernéticas.
- comercialização de pontos de vista.
- banalização do comércio eletrônico.

14.

Vó Clarissa deixou cair os talheres no prato, fazendo a porcelana estalar. Joaquim, meu primo, continuava com o queixo suspenso, batendo com o garfo nos lábios, esperando a resposta. Beatriz ecoou a palavra como pergunta, “o que é lésbica?”. Eu fiquei muda. Joaquim sabia sobre mim e me entregaria para a vó e, mais tarde, para toda a família. Senti um calor letal subir pelo meu pescoço e me doer atrás das orelhas. Previ a cena: vó, a senhora é lésbica? Porque a Joana é. A vergonha estava na minha cara e me denunciava antes mesmo da delação. Apertei os olhos e contraí o peito, esperando o tiro. [...]

[...] Pensei na naturalidade com que Taís e eu levávamos a nossa história. Pensei na minha insegurança de contar isso à minha família, pensei em todos os colegas e professores que já sabiam, fechei os olhos e vi a boca da minha vó e a boca da tia Carolina se tocando, apesar de todos os impedimentos. Eu quis saber mais, eu quis saber tudo, mas não consegui perguntar.

POLESSO, N. B. Vó, a senhora é lésbica? Amora. Porto Alegre: Não Editora, 2015 (fragmento).

A situação narrada revela uma tensão fundamentada na perspectiva do

- conflito com os interesses de poder.
- silêncio em nome do equilíbrio familiar.
- medo instaurado pelas ameaças de punição.
- choque imposto pela distância entre as gerações.
- choque imposto pela distância entre as gerações.

15.

Somente uns tufos secos de capim empedrados crescem na silenciosa baixada que se perde de vista. Somente uma árvore, grande e esgalhada mas com pouquíssimas folhas, abre-se em farrapos de sombra. Único ser nas cercanias, a mulher é magra, ossuda, seu rosto está lanhado de vento. Não se vê o cabelo, coberto por um pano desidratado. Mas seus olhos, a boca, a pele – tudo é de uma aridez sufocante. Ela está de pé. A seu lado está uma pedra. O sol explode.

Ela estava de pé no fim do mundo. Como se andasse para aquela baixada largando para trás suas noções de si mesma. Não tem retratos na memória. Desapossada e despojada, não se abate em autoacusações e remorsos. Vive.

Sua sombra somente é que lhe faz companhia. Sua sombra, que se derrama em traços grossos na areia, é que adoça como um gesto a claridade esquelética. A mulher esvaziada emudece, se dessangra, se cristaliza, se mineraliza. Já é quase de pedra como a pedra a seu lado. Mas os traços de sua sombra caminham e, tornando-se mais longos e finos, esticam-se para os farrapos de sombra da ossatura da árvore, com os quais se enlaçam.

FRÓES, L. Vertigens: obra reunida. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

Na apresentação da paisagem e da personagem, o narrador estabelece uma correlação de sentidos em que esses elementos se entrelaçam. Nesse processo, a condição humana configura-se

- amalgamada pelo processo comum de desertificação e de solidão.
- fortalecida pela adversidade extensiva à terra e aos seres vivos
- redimensionada pela intensidade da luz e da exuberância local.
- imersa num drama existencial de identidade e de origem.
- imobilizada pela escassez e pela opressão do ambiente.

16.

“A Declaração Universal dos Direitos Humanos está completando 70 anos em tempos de desafios crescentes, quando o ódio, a discriminação e a violência permanecem vivos”, disse a diretora-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Audrey Azoulay.

“Ao final da Segunda Guerra Mundial, a humanidade inteira resolveu promover a dignidade humana em todos os lugares e para sempre. Nesse espírito, as Nações Unidas adotaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos como um padrão comum de conquistas para todos os povos e todas as nações”, disse Audrey.

“Centenas de milhões de mulheres e homens são destituídos e privados de condições básicas de subsistência e de oportunidades. Movimentos populacionais forçados geram violações aos direitos em uma escala sem precedentes. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável promete não deixar ninguém para trás – e os direitos humanos devem ser o alicerce para todo o progresso.”

Segundo ela, esse processo precisa começar o quanto antes nas carteiras das escolas. Diante disso, a Unesco lidera a educação em direitos humanos para assegurar que todas as meninas e meninos saibam seus direitos e os direitos dos outros.

Disponível em: <https://nacoesunidas.org>. Acesso em: 3 abr. 2018 (adaptado).

Defendendo a ideia de que “os direitos humanos devem ser o alicerce para todo o progresso”, a diretora-geral da Unesco aponta, como estratégia para atingir esse fim, a

- a) inclusão de todos na Agenda 2030.
- b) extinção da intolerância entre os indivíduos.
- c) discussão desse tema desde a educação básica.
- d) conquista de direitos para todos os povos e nações.
- e) promoção da dignidade humana em todos os lugares.

17.

Nas sociologia e na literatura, o brasileiro foi por vezes tratado como cordial e hospitaleiro, mas não é isso o que acontece nas redes sociais: a democracia racial apregoada por Gilberto Freyre passa ao largo do que acontece diariamente nas comunidades virtuais do país. Levantamento inédito realizado pelo projeto Comunica que Muda [...] mostra em números a intolerância do internauta tupiniquim. Entre abril e junho, um algoritmo vasculhou plataformas [...] atrás de mensagens e textos sobre temas sensíveis, como racismo, posicionamento político e homofobia. Foram identificadas 393 284 menções, sendo 84% delas com abordagem negativa, de exposição do preconceito e da discriminação.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

Ao abordar a postura do internauta brasileiro mapeada por meio de uma pesquisa em plataformas virtuais, o texto

- a) minimiza o alcance da comunicação digital.
- b) refuta ideias preconcebidas sobre o brasileiro.
- c) relativiza responsabilidades sobre a noção de respeito.
- d) exemplifica conceitos contidos na literatura e na sociologia.
- e) expõe a ineficácia dos estudos para alterar tal comportamento.

ENEM 2017 (PRIMEIRA APLICAÇÃO)

01.

Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio

Há um medo por parte dos pais e de alguns professores de as crianças desaprenderem quando navegam, medo de elas viciarem, de obterem informação não confiável, de elas se isolarem do mundo real, como se o computador fosse um agente do mal, um vilão. Esse medo é reforçado pela mídia, que costuma apresentar o computador como um agente negativo na aprendizagem e na socialização dos usuários. Nós sabemos que ninguém corre o risco de desaprender quando navega, seja em ambientes digitais ou em materiais impressos, mas é preciso ver o que se está aprendendo e algumas vezes interferir nesse processo a fim de otimizar ou orientar a aprendizagem, mostrando aos usuários outros temas, outros caminhos, outras possibilidades diferentes daquelas que eles encontraram sozinhos ou daquelas que eles costumam usar. É preciso, algumas vezes, negociar o uso para que ele não seja exclusivo, uma vez que há outros meios de comunicação, outros meios de informação e alternativas de lazer. É uma questão de equilibrar e não de culpar.

COSCARELLI, C. V. Linguagem em (Dis)curso. n. 3. set.-dez. 2009.

A autora incentiva o uso da internet pelos estudantes, ponderando sobre a necessidade de orientação a esse uso, pois essa tecnologia

- a) está repleta de informações contáveis que constituem fonte única para a aprendizagem dos alunos.
- b) exige dos pais e professores que proíbam seu uso abusivo para evitar que se torne um vício.
- c) tende a se tornar um agente negativo na aprendizagem e na socialização de crianças e jovens.
- d) possibilita maior ampliação do conhecimento de mundo quando a aprendizagem é direcionada.
- e) leva ao isolamento do mundo real e ao uso exclusivo do computador se a navegação for desmedida.

02.

A ascensão social por meio do esporte mexe com o imaginário das pessoas, pois em poucos anos um adolescente pode se tornar milionário caso tenha um bom desempenho esportivo. Muitos meninos de famílias pobres jogam com o objetivo de conseguir dinheiro para oferecer uma boa qualidade de vida à família. Isso aproximou mais ainda o futebol das camadas mais pobres da sociedade, tornando-o cada vez mais popular.

Acontece que esses jovens sonham com fama e dinheiro, enxergando no futebol o único caminho possível para o sucesso. No entanto, eles não sabem da grande dificuldade que existe no início dessa jornada em que a minoria alcança a carreira profissional. Esses garotos abandonam a escola pela ilusão de vencer no futebol, à qual a maioria sucumbe.

O caminho até o profissionalismo acontece por meio de um longo processo seletivo que os jovens têm de percorrer. Caso não seja selecionado, esse atleta poderá ter que abandonar a carreira involuntariamente por falta de uma equipe que o acolha. Alguns podem acabar em subempregos, à margem da sociedade, ou até mesmo em vícios decorrentes desse fracasso e dessa desilusão. Isso acontece porque no auge da sua formação escolar e na condição juvenil de desenvolvimento, eles não se preparam e não são devidamente orientados para buscar alternativas de experiências mais amplas de ocupação fora e além do futebol.

BALZANO, O. N.; MORAIS, J. S. A formação do jogador de futebol e sua relação com a escola. EFDportes, n. 172, set. 2012 (adaptado).

Ao abordar o fato de, no Brasil, muitos jovens depositarem suas esperanças de futuro no futebol, o texto critica o(a)

- a) despreparo dos jogadores de futebol para ajudarem suas famílias a superar a miséria.
- b) garantia de ascensão social dos jovens pela carreira de jogador de futebol.
- c) falta de investimento dos clubes para que os atletas possam atuar profissionalmente e viver do futebol.
- d) investimento reduzido dos atletas profissionais em sua formação escolar, gerando frustração e desilusão profissional no esporte.
- e) despreocupação dos sujeitos com uma formação paralela à esportiva, para habilitá-los a atuar em outros setores da vida.

03.

Mas assim que penetramos no universo da web, descobrimos que ele constitui não apenas um imenso “território” em expansão acelerada, mas que também oferece inúmeros “mapas”, filtros, seleções para ajudar o navegante a orientar-se. O melhor guia para a *web* a própria web. Ainda que seja preciso ter a paciência de explorá-la. Ainda que seja preciso arriscar-se a ficar perdido, aceitar “a perda de tempo” para familiarizar-se com esta terra estranha. Talvez seja preciso ceder por um instante a seu aspecto lúdico para descobrir, no desvio de um link, os sites que mais se aproximam de nossos interesses profissionais ou de nossas paixões e que poderão, portanto, alimentar da melhor maneira possível nossa jornada pessoal.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

O usuário iniciante sente-se não raramente desorientado no oceano de informações e possibilidades disponíveis na rede mundial de computadores. Nesse sentido, Pierre Lévy destaca como um dos principais aspectos da internet o(a)

- a) espaço aberto para a aprendizagem.
- b) grande número de ferramentas de pesquisa.
- c) ausência de mapas ou guias explicativos.
- d) infinito número de páginas virtuais.
- e) dificuldade de acesso aos sites de pesquisa.

04.



O consumidor do século XXI, chamado de novo consumidor social, tende a se comportar de modo diferente do consumidor tradicional. Pela associação das características apresentadas no diagrama, infere-se que esse novo consumidor sofre influência da

- cultura do comércio eletrônico.
- busca constante pelo menor preço.
- divulgação de informações pelas empresas.
- necessidade recorrente de consumo.
- postura comum aos consumidores tradicionais.

05.

Apesar de muitas crianças e adolescentes terem a Barbie como um exemplo de beleza, um infográfico feito pelo site Rehabs, com comprovou que, caso uma mulher tivesse as medidas da boneca de plástico, ela nem estaria viva.

Não é exatamente uma novidade que as proporções da boneca mais famosa do mundo são absurdas para o mundo real. Ativistas que lutam pela construção de uma autoimagem mais saudável, pesquisadores de distúrbios alimentares e pessoas que se preocupam com o impacto da indústria cultural na psique humana apontam, há anos, a influência de modelos como a Barbie na distorção do corpo feminino.

Pescoço

Com um pescoço duas vezes mais longo e 15 centímetros mais fino do que o de uma mulher, a Barbie seria incapaz de manter sua cabeça levantada.

Cintura

Com uma cintura de 40 centímetros (menor do que a sua cabeça), a Barbie da vida real só teria espaço em seu corpo para acomodar metade de um rim e alguns centímetros de intestino.

Quadril

O índice que mede a relação entre a cintura e o quadril da Barbie é de 0,56, o que significa que a medida da sua cintura representa 56% da circunferência de seu quadril. Esse mesmo índice, em uma mulher americana média, é de 0,8.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 2 de maio 2015.

Ao abordar as possíveis influências da indústria de brinquedos sobre a representação do corpo feminino, o texto analisa a

- noção de beleza globalizada veiculada pela indústria cultural.
- influência da mídia para a adoção de um estilo de vida salutar pelas mulheres.
- relação entre a alimentação saudável e o padrão de corpo instituído pela boneca.
- proporcionalidade entre a representação do corpo da boneca e a do corpo humano.
- influência mercadológica na construção de uma autoimagem positiva do corpo feminino.

06.

E aqui, antes de continuar este espetáculo, é necessário que façamos uma advertência a todos e a cada um. Neste momento, achamos fundamental que cada um tome uma posição definida. Sem que cada um tome uma posição definida, não é possível continuarmos. É fundamental que cada um tome uma posição, seja para a esquerda, seja para a direita. Admitimos mesmo que alguns tomem uma posição neutra, fiquem de braços cruzados. Mas é preciso que cada um, uma vez tomada sua posição, fique nela! Porque senão, companheiros, as cadeiras do teatro rangem muito e ninguém ouve nada.

FERNANDES, M.; RANGEL, F. *Liberdade, liberdade*. Porto Alegre: L&PM, 2009.

A peça *Liberdade, liberdade*, encenada em 1964, apresenta o impasse vivido pela sociedade brasileira em face do regime vigente. Esse impasse é representado no fragmento pelo(a)

- barulho excessivo produzido pelo ranger das cadeiras do teatro.
- indicação da neutralidade como a melhor opção ideológica naquele momento.
- constatação da censura em função do engajamento social do texto dramático.
- conotação entre o alinhamento político e a posição corporal dos espectadores.
- interrupção do espetáculo em virtude do comportamento inadequado do público.

07.

Fim de semana no parque

Olha o meu povo nas favelas e vai perceber
Daqui eu vejo uma caranga do ano
Toda equipada e o tiozinho guiando
Com seus filhos ao lado estão indo ao parque
Eufóricos brinquedos eletrônicos
Automaticamente eu imagino
A molecada lá da área como é que tá
Provavelmente correndo pra lá e pra cá
Jogando bola descalços nas ruas de terra
É, brincam do jeito que dá

[...]

Olha só aquele clube, que da hora
Olha aquela quadra, olha aquele campo, olha
Olha quanta gente
Tem sorveteria, cinema, piscina quente

[...]

Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo
Pra molecada frequentar nenhum incentivo
O investimento no lazer é muito escasso
O centro comunitário é um fracasso

RACIONAIS MCs. Racionais MCs. São Paulo: Zimbabwe, 1994 (fragmento).

A letra da canção apresenta uma realidade social quanto à distribuição distinta dos espaços de lazer que

- a) retrata a ausência de opções de lazer para a população de baixa renda, por falta de espaço adequado.
- b) ressalta a irrelevância das opções de lazer para diferentes classes sociais, que o acessam à sua maneira.
- c) expressa o desinteresse das classes sociais menos favorecidas economicamente pelas atividades de lazer.
- d) implica condições desiguais de acesso ao lazer, pela falta de infraestrutura e investimentos em equipamentos.
- e) aponta para o predomínio do lazer contemplativo, nas classes favorecidas economicamente; e do prático, nas menos favorecidas.

08.



ERNESTO NETO. *Dengo*. 2010. MAM-SP, 2010.

Disponível em: <http://espacohumus.com>. Acesso em: 25 abr. 2017.

A instalação *Dengo* transformou a sala do MAM-SP em um ambiente singular, explorando como principal característica artística a

- a) participação do público na interação lúdica com a obra.
- b) distribuição de obstáculos no espaço da exposição.
- c) representação simbólica de objetos oníricos
- d) interpretação subjetiva da lei da gravidade.
- e) valorização de técnicas de artesanato.

09.

A lavadeira começou a viver como uma serviçal que impõe respeito e não mais como escrava. Mas essa regalia súbita foi efêmera. Meus irmãos, nos frequentes deslizos que adulteravam este novo relacionamento, geram dardejados pelo olhar severo de Emilie; eles nunca suportaram de bom grado que uma índia passasse a comer na mesa da sala, usando os mesmos talheres e pratos, e comprimindo com os lábios o mesmo cristal dos copos e a mesma porcelana das xícaras de café. Uma espécie de asco e repulsa tingia-lhes o rosto, já não comiam com a mesma saciedade e recusavam-se a elogiar os pastéis de picadinho de carneiro, os folheados de nata e tâmara, e o arroz com amêndoas, dourado, exalando um cheiro de cebola tostada. Aquela mulher, sentada e muda, com o rosto rastreado de rugas, era capaz de tirar o sabor e o odor dos alimentos e de suprimir a voz e o gesto como se o seu silêncio ou a sua presença que era só silêncio impedisse o outro de viver.

HATOUM. M. Relato de um certo Oriente. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

Ao apresentar uma situação de tensão em família, o narrador destila, nesse fragmento, uma percepção das relações humanas e sociais demarcada pelo

- a) predomínio dos estigmas de classe e de raça sobre a intimidade da convivência.
- b) discurso da manutenção de uma ética doméstica contra a subversão dos valores.
- c) desejo de superação do passado de escassez em prol do presente de abundância.
- d) sentimento de insubordinação à autoridade representada pela matriarca da família.
- e) rancor com a ingratidão e a hipocrisia geradas pelas mudanças nas regras da casa.

10.

No esporte-participação ou esporte popular, a manifestação ocorre no princípio do prazer lúdico, que tem como finalidade o bem-estar social dos seus praticantes. Está associado intimamente com o lazer e o tempo livre e ocorre em espaços não comprometidos com o tempo e fora das obrigações da vida diária. Tem como propósitos a descontração, a diversão, e desenvolvimento pessoal e o relacionamento com as pessoas. Pode-se afirmar que o esporte-participação, por ser a dimensão social do esporte mais inter-relacionada com os caminhos democráticos, equilibra o quadro de desigualdades de oportunidades esportivas encontrado na dimensão esporte-*performance*. Enquanto o esporte-*performance* só permite sucesso aos talentos ou àqueles que tiveram condições, o esporte-participação favorece o prazer a todos que dele desejarem tomar parte.

GODTSFRIEDT, J. Esporte e sua relação com a sociedade: uma síntese bibliográfica. EFDportes, n. 142, mar. 2010.

O sentido de esporte-participação construído no texto está fundamentalmente presente

- a) nos Jogos Olímpicos, uma vez que reúnem diversos países na disputa de diferentes modalidades esportivas.
- b) nas competições de esportes individuais, uma vez que o sucesso de um indivíduo incentiva a participação dos demais.
- c) nos campeonatos oficiais de futebol, regionais e nacionais, por se tratar de uma modalidade esportiva muito popular no país.
- d) nas competições promovidas pelas federações e confederações, cujo objetivo é a formação e a descoberta de talentos.
- e) nas modalidades esportivas adaptadas, cujo objetivo é o maior engajamento dos cidadãos.

ENEM 2016 (PRIMEIRA APLICAÇÃO)

01.

Até que ponto replicar conteúdo e crime? “A internet e a pirataria são inseparáveis”, diz o diretor do instituto de pesquisas americano Social Science Research Council. “Há uma infraestrutura pequena para controlar quem é o dono dos arquivos que circulam na rede. Isso acabou com o controle sobre a propriedade e tem sido descrito como pirataria, mas é inerente à tecnologia”, afirma o diretor. O ato de distribuir cópias de um trabalho sem a autorização dos seus produtores pode, sim, ser considerado crime, mas nem sempre essa distribuição gratuita lesa os donos dos direitos autorais. Pelo contrário. Veja o caso do livro *O alquimista*, do escritor Paulo Coelho. Após publicar, para download gratuito, uma versão traduzida da obra em seu blog, Coelho viu as vendas do livro em papel explodirem.

BARRETO, J.; MORAES, M, A internet existe sem pirataria? Veja, n. 2 303, 13 fev. 2013 (adaptado).

De acordo com o texto, o impacto causado pela internet propicia a

- a) banalização da pirataria na rede.
- b) adoção de medidas favoráveis aos editores.
- c) implementação de leis contra crimes eletrônicos.
- d) reavaliação do conceito de propriedade intelectual.
- e) ampliação do acesso a obras de autores reconhecidos.

02.

Em casa, Hideo ainda podia seguir fiel ao imperador japonês e às tradições que trouxera no navio que aportara em Santos. [...] Por isso Hideo exigia que, aos domingos, todos estivessem juntos durante o almoço. Ele se sentava à cabeceira da mesa; à direita ficava Hanashiro, que era o primeiro filho, e Hitoshi, o segundo, e à esquerda, Haruo, depois Hiroshi, que era o mais novo. [...] A esposa, que também era mãe, e as filhas, que também eram irmãs, aguardavam de pé ao redor da mesa [...]. Haruo reclamava, não se cansava de reclamar: que se sentassem também as mulheres à mesa, que era um absurdo aquele costume. Quando se casasse, se sentariam à mesa a esposa e o marido, um em frente ao outro, porque não era o homem melhor que a mulher para ser o primeiro [...]. Elas seguiam de pé, a mãe um pouco cansada dos protestos do filho, pois o momento do almoço era sagrado, não era hora de levantar bandeiras inúteis [...].

NAKASATO, O. Nihonjin. São Paulo: Benvirá, 2011 (fragmento).

Referindo-se a práticas culturais de origem nipônica, o narrador registra as reações que elas provocam na família e mostra um contexto em que

- a) a obediência ao imperador leva ao prestígio pessoal.
- b) as novas gerações abandonam seus antigos hábitos.
- c) a refeição é o que determina a agregação familiar.
- d) os conflitos de gênero tendem a ser neutralizados.
- e) o lugar à mesa metaforiza uma estrutura de poder.

03.

O *hoax*, como é chamado qualquer boato ou farsa na internet, pode espalhar vírus entre os seus contatos. Falsos sorteios de celulares ou frases que Clarice Lispector nunca disse são exemplos de *hoax*. Trata-se de boatos recebidos por *e-mail* ou compartilhados em redes sociais. Em geral, são mensagens dramáticas ou alarmantes que acompanham imagens chocantes, falam de crianças doentes ou avisam sobre falsos vírus. O objetivo de quem cria esse tipo de mensagem pode ser apenas se divertir com a brincadeira (de mau gosto), prejudicar a imagem de uma empresa ou espalhar uma ideologia política.

Se o *hoax* for do tipo *phishing* (derivado de *fishing*, pescaria, em inglês) o problema pode ser mais grave: o usuário que clicar pode ter seus dados pessoais ou bancários roubados por golpistas. Por isso é tão importante ficar atento.

VIMERCATÉ, N. Disponível em: www.techtudo.com.br. Acesso em: 1 maio 2013 (adaptado).

Ao discorrer sobre os *hoaxes*, o texto sugere ao leitor, como estratégia para evitar essa ameaça,

- a) recusar convites de jogos e brincadeiras feitos pela internet.
- b) analisar a linguagem utilizada nas mensagens recebidas.
- c) classificar os contatos presentes em suas redes sociais.
- d) utilizar programas que identifiquem falsos vírus.
- e) desprezar mensagens que causem comoção.

04.

Galinha cega

O dono correu atrás de sua branquinha, agarrou-a, lhe examinou os olhos. Estavam direitinhos, graças a Deus, e muito pretos. Soltou-a no terreiro e lhe atirou mais milho. A galinha continuou a bicar o chão desorientada. Atirou ainda mais, com paciência, até que ela se fartasse. Mas não conseguiu com o gasto de milho, de que as outras se aproveitaram, atinar com a origem daquela desorientação. Que é que seria aquilo, meu Deus do céu? Se fosse efeito de uma pedrada na cabeça e se soubesse quem havia mandado a pedra, algum moleque da vizinhança, aí... Nem por sombra imaginou que era a cegueira irremediável que principiava.

Também a galinha, coitada, não compreendia nada, absolutamente nada daquilo. Por que não vinham mais os dias luminosos em que procurava a sombra das pitangueiras? Sentia ainda o calor do sol, mas tudo quase sempre tão escuro. Quase que já não sabia onde é que estava a luz, onde é que estava a sombra.

GUIMARAENS, J. A. Contos e novelas. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (fragmento).

Ao apresentar uma cena em que um menino atira milho às galinhas e observa com atenção uma delas, o narrador explora um recurso que conduz a uma expressividade fundamentada na

- a) captura de elementos da vida rural, de feições peculiares.
- b) caracterização de um quintal de sítio, espaço de descobertas.
- c) confusão intencional da marcação do tempo, centrado na infância.
- d) apropriação de diferentes pontos de vista, incorporados afetivamente.
- e) fragmentação do conflito gerador, distendido como apoio à emotividade.

05.



A origem da obra de arte (2002) é uma instalação seminal na obra de Marilá Dardot. Apresentada originalmente em sua primeira exposição individual, no Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte, a obra constitui um convite para a interação do espectador, instigado a compor palavras e sentenças e a distribuí-las pelo campo. Cada letra tem o feitiço de um vaso de cerâmica (ou será o contrário?) e, à disposição do espectador, encontram-se utensílios de plantio, terra e sementes. Para abrigar a obra e servir de ponto de partida para a criação dos textos, foi construído um pequeno galpão, evocando uma estufa ou um ateliê de jardinagem. As 1 500 letras-vaso foram produzidas pela cerâmica que funciona no Instituto Inhotim, em Minas Gerais, num processo que durou vários meses e contou com a participação de dezenas de mulheres das comunidades do entorno. Plantar palavras, semear ideias é o que nos propõe o trabalho. No contexto de Inhotim, onde natureza e arte dialogam de maneira privilegiada, esta proposição se torna, de certa maneira, mais perto da possibilidade.

Disponível em: www.inhotim.org.br. Acesso em: 22 maio 2013 (adaptado).

A função da obra de arte como possibilidade de experimentação e de construção pode ser constatada no trabalho de Marilá Dardot porque

- a) o projeto artístico acontece ao ar livre.
- b) o observador da obra atua como seu criador.
- c) a obra integra-se ao espaço artístico e botânico.
- d) as letras-vaso são utilizadas para o plantio de mudas.
- e) as mulheres da comunidade participam na confecção das peças.

06.

Mandinga – Era a denominação que, no período das grandes navegações, os portugueses davam à costa ocidental da África. A palavra se tornou sinônimo de feitiçaria porque os exploradores lusitanos consideravam bruxos os africanos que ali habitavam – é que eles davam indicações sobre a existência de ouro na região. Em idioma nativo, manding designava terra de feiticeiros. A palavra acabou virando sinônimo de feitiço, sortilégio.

COTRIM, M. O pulo do gato 3. São Paulo: Geração Editorial, 2009 (fragmento).

No texto, evidencia-se que a construção do significado da palavra mandinga resulta de um(a)

- a) contexto sócio-histórico.
- b) diversidade étnica.
- c) descoberta geográfica.
- d) apropriação religiosa.
- e) contraste cultural.

07.

TEXTO I

Nesta época do ano, em que comprar compulsivamente é a principal preocupação de boa parte da população, é imprescindível refletirmos sobre a importância da mídia na propagação de determinados comportamentos que induzem ao consumismo exacerbado. No clássico livro *O capital*, Karl Marx aponta que no capitalismo os bens materiais, ao serem *fetichizados*, passam a assumir qualidades que vão além da mera materialidade. As coisas são personificadas e as pessoas são coisificadas. Em outros termos, um automóvel de luxo, uma mansão em um bairro nobre ou a ostentação de objetos de determinadas marcas famosas são alguns dos fatores que conferem maior valorização e visibilidade social a um indivíduo.

LADEIRA, F. F. Reflexões sobre o consumismo. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 18 jan. 2015.

TEXTO II

Todos os dias, em algum nível, o consumo atinge nossa vida, modifica nossas relações, gera e rege sentimentos, engendra fantasias, aciona comportamentos, faz sofrer, faz gozar. Às vezes constringendo-nos em nossas ações no mundo, humilhando e aprisionando, às vezes ampliando nossa imaginação e nossa capacidade de desejar, consumimos e somos consumidos. Numa época toda codificada como a nossa, o código da alma (o código do ser) virou código do consumidor! Fascínio pelo consumo, fascínio do consumo. Felicidade, luxo, bem-estar, boa forma, lazer, elevação espiritual, saúde, turismo, sexo, família e corpo são hoje reféns da engrenagem do consumo.

BARCELLOS, G. A alma do consumo. Disponível em: www.diplomatique.org.br. Acesso em: 18 jan. 2015.

Esses textos propõem uma reflexão crítica sobre o consumismo. Ambos partem do ponto de vista de que esse hábito

- a) desperta o desejo de ascensão social.
- b) provoca mudanças nos valores sociais.
- c) advém de necessidades suscitadas pela publicidade.
- d) deriva da inerente busca por felicidade pelo ser humano.
- e) resulta de um apelo do mercado em determinadas datas.

08.

Esses chopos dourados

[...]

quando a geração de meu pai
batia na minha
a minha achava que era normal
que a geração de cima
só podia educar a de baixo
batendo

quando a minha geração batia na de vocês
ainda não sabia que estava errado
mas a geração de vocês já sabia
e cresceu odiando a geração de cima

ai chegou esta hora
em que todas as gerações já sabem de tudo
e é péssimo
ter pertencido à geração do meio
tendo errado quando apanhou da de cima
e errado quando bateu na de baixo

e sabendo que apesar de amaldiçoados
éramos todos inocentes.

WANDERLEY, J. In: MORICONI, I. (Org.). Os cem melhores poemas brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (fragmento).

Ao expressar uma percepção de atitudes e valores situados na passagem do tempo, o eu lírico manifesta uma angústia sintetizada na

- a) compreensão da efemeridade das convicções antes vistas como sólidas.
- b) consciência das imperfeições aceitas na construção do senso comum.
- c) revolta das novas gerações contra modelos tradicionais de educação.
- d) incerteza da expectativa de mudança por parte das futuras gerações.
- e) crueldade atribuída à forma de punição praticada pelos mais velhos.

09.

Pérolas absolutas

Há, no seio de uma ostra, um movimento – ainda que imperceptível. Qualquer coisa imiscuiu-se pela fissura, uma partícula qualquer, diminuta e invisível. Venceu as paredes lacradas, que se fecham como a boca que tem medo de deixar escapar um segredo. Venceu. E agora penetra o núcleo da ostra, contaminando-lhe a própria substância. A ostra reage, imediatamente. E começa a secretar o nácar. É um mecanismo de defesa, uma tentativa de purificação contra a partícula invasora. Com uma paciência de fundo de mar, a ostra profanada continua seu trabalho incansável, secretando por anos a fio o nácar que aos poucos se vai solidificando. É dessa solidificação que nascem as pérolas.

As pérolas são, assim, o resultado de uma contaminação. A arte por vezes também. A arte é quase sempre a transformação da dor. [...] Escrever é preciso. É preciso continuar secretando o nácar, formar a pérola que talvez seja imperfeita, que talvez jamais seja encontrada e viva para sempre encerrada no fundo do mar. Talvez estas, as pérolas esquecidas, jamais achadas, as pérolas intocadas e por isso absolutas em si mesmas, guardem em si uma parcela faiscante da eternidade.

SEIXAS, H. Uma ilha chamada livro. Rio de Janeiro: Record, 2009 (fragmento).

Considerando os aspectos estéticos e semânticos presentes no texto, a imagem da pérola configura uma percepção que

- a) reforça o valor do sofrimento e do esquecimento para o processo criativo.
- b) ilustra o conflito entre a procura do novo e a rejeição ao elemento exótico.
- c) concebe a criação literária como trabalho progressivo e de autoconhecimento.
- d) expressa a ideia de atividade poética como experiência anônima e involuntária.
- e) destaca o efeito introspectivo gerado pelo contato com o inusitado e com o desconhecido.

10.

Espectáculo Romeu e Julieta, Grupo Galpão.



GUTO MUNIZ. Disponível em: www.focoincena.com.br. Acesso em: 30 maio 2016.

A principal razão pela qual se infere que o espetáculo retratado na fotografia é uma manifestação do teatro de rua é o fato de

- a) dispensar o edifício teatral para a sua realização.
- b) utilizar figurinos com adereços cômicos.
- c) empregar elementos circenses na atuação.
- d) excluir o uso de cenário na ambientação.
- e) negar o uso de iluminação artificial.

11.

O filme *Menina de ouro* conta a história de Maggie Fitzgerald, uma garçonete de 31 anos que vive sozinha em condições humildes e sonha em se tornar uma boxeadora profissional treinada por Frankie Dunn.

Em uma cena, assim que o treinador atravessa a porta do corredor onde ela se encontra, Maggie o aborda e, a caminho da saída, pergunta a ele se está interessado em treiná-la. Frankie responde: “Eu não treino garotas”. Após essa fala, ele vira as costas e vai embora. Aqui, percebemos, em Frankie, um comportamento ancorado na representação de que boxe é esporte de homem e, em Maggie, a superação da concepção de que os ringues são tradicionalmente masculinos.

Historicamente construída, a feminilidade dominante atribui a submissão, a fragilidade e a passividade a uma “natureza feminina”. Numa concepção hegemônica dos gêneros, feminilidades e masculinidades encontram-se em extremidades opostas. No entanto, algumas mulheres, indiferentes as convenções sociais, sentem-se seduzidas e desafiadas a aderirem à prática das modalidades consideradas masculinas. É o que observamos em Maggie, que se mostra determinada e insiste em seu objetivo de ser treinada por Frankie.

FERNANDES. V; MOURÃO. L. Menina de ouro e a representação de feminilidades plurais. *Movimento*, n. 4, out-dez. 2014 (adaptado).

A inserção da personagem Maggie na prática corporal do boxe indica a possibilidade da construção de uma feminilidade marcada pela

- a) adequação da mulher a uma modalidade esportiva alinhada a seu gênero.
- b) valorização de comportamentos e normalmente associados à mulher.
- c) transposição de limites impostos à mulher num espaço de predomínio masculino.
- d) aceitação de padrões sociais acerca da participação da mulher nas lutas corporais.
- e) naturalização de barreiras socioculturais responsáveis pela exclusão da mulher no boxe.

12.

Entrevista com Terezinha Guilhermina

Terezinha Guilhermina é uma das atletas mais premiadas da história paraolímpica do Brasil e um dos principais nomes do atletismo mundial. Está no *Guinness Book* de 2013/2014 como a “cega” mais rápida do mundo.

Observatório: Quais os desafios você teve que superar para se consagrar como atleta profissional?

Terezinha Guilhermina: Considero a ausência de recursos financeiros, nos três primeiros anos da minha carreira, como meu principal desafio. A falta de um atleta-guia, para me auxiliar nos treinamentos, me obrigava a treinar sozinha e, por não enxergar bem, acabava sofrendo alguns acidentes como trombadas e quedas.

Observatório: Como está a preparação para os Jogos Paraolímpicos de 2016?

Terezinha Guilhermina: Estou trabalhando intensa - mente, com vistas a chegar lá bem melhor do que estive em Londres. E, por isso, posso me dedicar a treinos diários, trabalhos preventivos de lesões e acompanhamento psicológico e nutricional da melhor qualidade.

Revista do Observatório Brasil de Igualdade de Gênero, n. 6, dez. 2014 (adaptado).

O texto permite relacionar uma prática corporal com uma visão ampliada de saúde. O fator que possibilita identificar essa perspectiva é o(a)

- a) aspecto nutricional.
- b) condição financeira.
- c) prevenção de lesões.
- d) treinamento esportivo.
- e) acompanhamento psicológico.

13.

É possível considerar as modalidades esportivas coletivas dentro de uma mesma lógica, pois possuem uma estrutura comum: seis princípios operacionais divididos em dois grupos, o ataque e a defesa. Os três princípios operacionais de ataque são: conservação individual e coletiva da bola, progressão da equipe com a posse da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada, visando a obtenção de ponto. Os três princípios operacionais da defesa são: recuperação da bola, impedimento do avanço da equipe contrária com a posse da bola e proteção do alvo para impedir a finalização da equipe adversária.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, out. 2002 (adaptado).

Considerando os princípios expostos no texto, o drible no handebol caracteriza o princípio de

- a) recuperação da bola.
- b) progressão da equipe.
- c) finalização da jogada.
- d) proteção do próprio alvo.
- e) impedimento do avanço adversário.

14.

BONS DIAS!

14 de junho de 1889

Ó doce, ó longa, ó inexprimível melancolia dos jornais velhos! Conhece-se um homem diante de um deles. Pessoa que não sentir alguma coisa ao ler folhas de meio século, bem pode crer que não terá nunca uma das mais profundas sensações da vida, – igual ou quase igual à que dá a vista das ruínas de uma civilização. Não é a saudade piegas, mas a recomposição do extinto, a revivescência do passado.

ASSIS. M. Bons dias! (Crônicas 1885-1839). Campinas Editora da Unicamp, São Paulo: Hucitec, 1590.

O jornal impresso é parte integrante do que hoje se compreende por tecnologias de informação e comunicação. Nesse texto, o jornal é reconhecido como

- a) objeto de devoção pessoal.
- b) elemento de afirmação da cultura.
- c) instrumento de reconstrução da memória.
- d) ferramenta de investigação do ser humano.
- e) veículo de produção de fatos da realidade.

ENEM 2015

01.

Primeiro surgiu o homem nu de cabeça baixa. Deus veio num raio. Então apareceram os bichos que comiam os homens. E se fez o fogo, as especiarias, a roupa, a espada e o dever. Em seguida se criou a filosofia, que explicava como não fazer o que não devia ser feito. Então surgiram os números racionais e a História, organizando os eventos sem sentido. A fome desde sempre, das coisas e das pessoas. Foram inventados o calmante e o estimulante. E alguém apagou a luz. E cada um se vira como pode, arrancando as cascas das feridas que alcança.

BONASSI, F. 15 cenas do descobrimento de Brasis. In: MORICONI, Í. (Org.). O cem melhores contos do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

A narrativa enxuta e dinâmica de Fernando Bonassi configura um painel evolutivo da história da humanidade. Nele, a projeção do olhar contemporâneo manifesta uma percepção que

- a) recorre à tradição bíblica como fonte de inspiração para a humanidade.
- b) desconstrói o discurso da filosofia a fim de questionar o conceito de dever.
- c) resgata a metodologia da história para denunciar as atitudes irracionais.
- d) transita entre o humor e a ironia para celebrar o caos da vida cotidiana.
- e) satiriza a matemática e a medicina para desmistificar o saber científico.

02.



Dia do Músico, do Professor, da Secretária, do Veterinário... Muitas são as datas comemoradas ao longo do ano e elas, ao darem visibilidade a segmentos específicos da sociedade, oportunizam uma reflexão sobre a responsabilidade social desses segmentos. Nesse contexto, está inserida a propaganda da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), em que se combinam elementos verbais e não verbais para se abordar a estreita relação entre imprensa, cidadania, informação e opinião. Sobre essa relação, depreende-se do texto da ABI que,

- a) para a imprensa exercer seu papel social, ela deve transformar opinião em informação.
- b) para a imprensa democratizar a opinião, ela deve selecionar a informação.
- c) para o cidadão expressar sua opinião, ele deve democratizar a informação.
- d) para a imprensa gerar informação, ela deve fundamentar-se em opinião.
- e) para o cidadão formar sua opinião, ele deve ter acesso à informação.

03.

Riscar o chão para sair pulando é uma brincadeira que vem dos tempos do Império Romano. A amarelinha original tinha mais de cem metros e era usada como treinamento militar. As crianças romanas, então, fizeram imitações reduzidas do campo utilizado pelos soldados e acrescentaram numeração nos quadrados que deveriam ser pulados. Hoje as amarelinhas variam nos formatos geométricos e na quantidade de casas. As palavras “céu” e “inferno” podem ser escritas no começo e no final do desenho, que é marcado no chão com giz, tinta ou graveto.

Disponível em: www.biblioteca.ajes.edu.br. Acesso em: 20 maio 2015 (adaptado).

Com base em fatos históricos, o texto retrata o processo de adaptação pelo qual passou um tipo de brincadeira. Nesse sentido, conclui-se que as brincadeiras comportam o(a)

- a) caráter competitivo que se assemelha às suas origens.
- b) delimitação de regras que se perpetuam com o tempo.
- c) definição antecipada do número de grupos participantes.
- d) objetivo de aperfeiçoamento físico daqueles que a praticam.
- e) possibilidade de reinvenção no contexto em que é realizada.

04.

Por que as formigas não morrem quando postas em forno de microondas?

As microondas são ondas eletromagnéticas com frequência muito alta. Elas causam vibração nas moléculas de água, e é isso que aquece a comida. Se o prato estiver seco, sua temperatura não se altera. Da mesma maneira, se as formigas tiverem pouca água em seu corpo, podem sair incólumes. Já um ser humano não se sairia tão bem quanto esses insetos dentro de um forno de microondas superdimensionado: a água que compõe 70% do seu corpo aqueceria. Micro-ondas de baixa intensidade, porém, estão por toda a parte, oriundas da telefonia celular, mas não há comprovação de que causem problemas para a população humana.

OKUNO, E. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 11 dez. 2013.

Os textos constroem-se com recursos linguísticos que materializam diferentes propósitos comunicativos. Ao responder à pergunta que dá título ao texto, o autor tem como objetivo principal

- defender o ponto de vista de que as ondas eletromagnéticas são inofensivas.
- divulgar resultados de recentes pesquisas científicas para a sociedade.
- apresentar informações acerca das ondas eletromagnéticas e de seu uso.
- alertar o leitor sobre os riscos de usar as microondas em seu dia a dia.
- apontar diferenças fisiológicas entre formigas e seres humanos.

05.

Rede social pode prever desempenho profissional, diz pesquisa

Pense duas vezes antes de postar qualquer item em seu perfil nas redes sociais. O conselho, repetido à exaustão por consultores de carreira por aí, acaba de ganhar um status, digamos, mais científico. De acordo com resultados da pesquisa, uma rápida análise do perfil nas redes sociais pode prever o desempenho profissional do candidato a uma oportunidade de emprego. Para chegar a essa conclusão, uma equipe de pesquisadores da Northern Illinois University, University of Evansville e Auburn

University pediu a um professor universitário e dois alunos para analisarem perfis de um grupo de universitários.

Após checar fotos, postagens, número de amigos e interesses por 10 minutos, o trio considerou itens como consciência, afabilidade, extroversão, estabilidade emocional e receptividade. Seis meses depois, as impressões do grupo foram comparadas com a análise de desempenho feita pelos chefes dos jovens que tiveram seus perfis analisados. Os pesquisadores encontraram uma forte correlação entre as características descritas a partir dos dados da rede e o comportamento dos universitários no ambiente de trabalho.

Disponível em <http://exame.abril.com.br>. Acesso em: 29 fev. 2012 (adaptado).

As redes sociais são espaços de comunicação e interação on-line que possibilitam o conhecimento de aspectos da privacidade de seus usuários. Segundo o texto, no mundo do trabalho, esse conhecimento permite

- identificar a capacidade física atribuída ao candidato.
- certificar a competência profissional do candidato.
- controlar o comportamento virtual e real do candidato.
- avaliar informações pessoais e comportamentais sobre o candidato.
- aferir a capacidade intelectual do candidato na resolução de problemas.

06.

Um dia, meu pai tomou-me pela mão, minha mãe beijou-me a testa, molhando-me de lágrimas os cabelos e eu parti.

Duas vezes fora visitar o Ateneu antes da minha instalação.

Ateneu era o grande colégio da época. Afamado por um sistema de nutrido reclame, mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o estabelecimento, pintando-o jeitosamente de novidade, como os negociantes que liquidam para recomeçar com artigos de última remessa; o Ateneu desde muito tinha consolidado crédito na preferência dos pais, sem levar em conta a simpatia da meninada, a cercar de aclamações o bombo vistoso dos anúncios.

O Dr. Aristarco Argolo de Ramos, da conhecida família do Visconde de Ramos, do Norte, enchia o império com o seu renome de pedagogo. Eram boletins de propaganda pelas províncias, conferências em diversos pontos da cidade, a pedidos, à substância, atochando a imprensa dos lugarejos, caixões, sobretudo, de livros elementares, fabricados às pressas com o ofegante e esbaforido concurso de professores prudentemente anônimos, caixões e mais caixões de volumes cartonados em Leipzig, inundando as escolas públicas de toda a parte com a sua invasão de capas azuis, róseas, amarelas, em que o nome de Aristarco, inteiro e sonoro, oferecia-se ao pasmo venerador dos esfaimados de alfabeto dos confins da pátria. Os lugares que não procuravam eram um belo dia surpreendidos pela enchente, gratuita, espontânea, irresistível! E não havia senão aceitar a farinha daquela marca para o pão do espírito.

POMPÉIA, R. O Ateneu. São Paulo: Scipione, 2005.

Ao descrever o Ateneu e as atitudes de seu diretor, o narrador revela um olhar sobre a inserção social do colégio demarcado pela

- ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais.
- interferência afetiva das famílias, determinantes no processo educacional.
- produção pioneira de material didático, responsável pela facilitação do ensino.
- ampliação do acesso à educação, com a negociação dos custos escolares.
- cumplicidade entre educadores e famílias, unidos pelo interesse comum do avanço social.

07.

Yaô

Aqui có no terreiro
Pelú adié
Faz inveja pra gente
Que não tem mulher
No jacutá de preto velho
Há uma festa de yaô

Ôi tem nêga de Ogum
De Oxalá, de Iemanjá

Mucama de Oxossi é caçador
Ora viva Nanã
Nanã Buruku
Yô Yôo
Yô Yôoo

No terreiro de preto velho iaiá
Vamos saravá (a quem meu pai?)
Xangô!

Viana, G. Agô, Pixinguinha 100 anos. Som Livre, 1997.

A canção Yaô foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Viana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil. Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor

- a) promove uma crítica bem-humorada às religiões afro-brasileiras, destacando diversos orixás,
- b) ressalta uma mostra da marca da cultura africana, que se mantém viva na produção musical brasileira.
- c) evidencia a superioridade da cultura africana e seu caráter de resistência à dominação do branco.
- d) deixa à mostra a separação racial e cultural que caracteriza a constituição do povo brasileiro.
- e) expressa os rituais africanos com maior autenticidade, respeitando as referências originais.

08.

Ao se apossarem do novo território, os europeus ignoraram um universo de antiga sabedoria, povoado por homens e bens unidos por um sistema integrado. A recusa em se inteirar dos valores culturais dos primeiros habitantes levou-os a uma descrição simplista desses grupos e à sua sucessiva destruição.

Na verdade, não existe uma distinção entre a nossa arte e aquela produzida por povos tecnicamente menos desenvolvidos. As duas manifestações devem ser encaradas como expressões diferentes dos modos de sentir e pensar das várias sociedades, mas também como equivalentes, por resultarem de impulsos humanos comuns.

SCATAMACHIA, M. C. M. In: AGUILAR, N. (Org.). Mostra do redescobrimto: arqueologia. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo – Associação Brasil 500 anos artes visuais, 2000.

De acordo com o texto, inexistente distinção entre as artes produzidas pelos colonizadores e pelos colonizados, pois ambas compartilham o(a)

- a) suporte artístico.
- b) nível tecnológico.
- c) base antropológica.
- d) concepção estética.
- e) referencial temático.

09.

A emergência da sociedade da informação está associada a um conjunto de profundas transformações ocorridas desde as últimas duas décadas do século XX. Tais mudanças ocorrem em dimensões distintas da vida humana em sociedade, as quais interagem de maneira sinérgica e confluem para projetar a informação e o conhecimento como elementos estratégicos, dos pontos de vista econômico-produtivo, político e sociocultural. A sociedade da informação caracteriza-se pela crescente utilização de técnicas de transmissão, armazenamento de dados e informações a baixo custo, acompanhadas por inovações organizacionais, sociais e legais. Ainda que tenha surgido motivada por um conjunto de transformações na base técnico-científica, ela se investe de um significado bem mais abrangente.

LEGEY, L.-R.; ALBAGLI, S. Disponível em: www.dgz.org.br. Acesso em: 4 dez. 2012 (adaptado).

O mundo contemporâneo tem sido caracterizado pela crescente utilização das novas tecnologias e pelo acesso à informação cada vez mais facilitado. De acordo com o texto, a sociedade da informação corresponde a uma mudança na organização social porque

- a) representa uma alternativa para a melhoria da qualidade de vida.
- b) associa informações obtidas instantaneamente por todos e em qualquer parte do mundo.
- c) propõe uma comunicação mais rápida e barata, contribuindo para a intensificação do comércio.
- d) propicia a interação entre as pessoas por meio de redes sociais.
- e) representa um modelo em que a informação é utilizada intensamente nos vários setores da vida.

10.

Poesia quentinha

Projeto literário publica poemas em sacos de pão na capital mineira

Se a literatura é mesmo o alimento da alma, então os mineiros estão diante de um verdadeiro banquete. Mais do que um pãozinho com manteiga, os moradores do bairro de Barreiro, em Belo Horizonte (MG), estão consumindo poesia brasileira no café da manhã. Graças ao projeto "Pão e Poesia", que faz do saquinho de pão um espaço para veiculação de poemas, escritores como Affonso Romano de Sant'Anna e Fernando Brant dividem espaço com estudantes que passaram por oficinas de escrita poética. São ao todo 250 mil embalagens, distribuídas em padarias da região de Belo Horizonte, que trazem a boa literatura para o cotidiano de pessoas, além de dar uma chance a escritores novatos de verem seus textos impressos. Criado em 2008 por um analista de sistemas apaixonado por literatura, o "Pão e Poesia" já recebeu dois prêmios do Ministério da Cultura.

Língua Portuguesa, n. 71, set. 2011.

A proposta de um projeto como o "Pão e Poesia" objetiva inovar em sua área de atuação, pois:

- privilegia novos escritores em detrimento daqueles já consagrados.
- resgata poetas que haviam perdido espaços de publicação impressa.
- prescinde de critérios de seleção em prol da popularização da literatura.
- propõe acesso à literatura a públicos diversos.
- alavanca projetos de premiações antes esquecidos.

11.

No ano de 1985 aconteceu um acidente muito grave em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, perto da aldeia guarani de Sapukai. Choveu muito e as águas pluviais provocaram deslizamentos de terras das encostas da Serra do Mar, destruindo o Laboratório de Radioecologia da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, construída em 1970 num lugar que os índios tupinambás, há mais de 500 anos, chamavam de Itaorna. O prejuízo foi calculado na época em 8 bilhões de cruzeiros. Os engenheiros responsáveis pela construção da usina nuclear não sabiam que o nome dado pelos índios continha informação sobre a estrutura do solo, minado pelas águas da chuva. Só descobriram que Itaorna, em língua tupinambá, quer dizer "pedra podre", depois do acidente.

FREIRE, J. R. B. Disponível em: www.taquiprati.com.br. Acesso em: 1 ago. 2012 (adaptado).

Considerando-se a história da ocupação na região de Angra dos Reis mencionada no texto, os fenômenos naturais que a atingiram poderiam ter sido previstos e suas consequências minimizadas se:

- o acervo linguístico indígena fosse conhecido e valorizado.
- as línguas indígenas brasileiras tivessem sido substituídas pela língua geral.
- o conhecimento acadêmico tivesse sido priorizado pelos engenheiros.
- a língua tupinambá tivesse palavras adequadas para descrever o solo.
- o laboratório tivesse sido construído de acordo com as leis ambientais vigentes na época.

12.

Obesidade causa doença

A obesidade tornou-se uma epidemia global, segundo a Organização Mundial da Saúde, ligada à Organização das Nações Unidas. O problema vem atingindo um número cada vez maior de pessoas em todo o mundo, e entre as principais causas desse crescimento estão o modo de vida sedentário e a má alimentação.

Segundo um médico especialista em cirurgia de redução de estômago, a taxa de mortalidade entre homens obesos de 25 a 40 anos é 12 vezes maior quando comparada à taxa de mortalidade entre indivíduos de peso normal. O excesso de peso e de gordura no corpo desencadeia e piora problemas de saúde que poderiam ser evitados. Em alguns casos, a boa notícia é que a perda de peso leva à cura, como no caso da asma, mas em outros, como o infarto, não há solução.

FERREIRA, T. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 2 ago. 2012 (adaptado).

O texto apresenta uma reflexão sobre saúde e aponta o excesso de peso e de gordura corporal dos indivíduos como um problema, relacionando-o ao:

- padrão estético, pois o modelo de beleza dominante na sociedade requer corpos magros.
- equilíbrio psíquico da população, pois esse quadro interfere na autoestima das pessoas.
- quadro clínico da população, pois a obesidade é um fator de risco para o surgimento de diversas doenças crônicas.
- preconceito contra a pessoa obesa, pois ela sofre discriminação em diversos espaços sociais.
- desempenho na realização das atividades cotidianas, pois a obesidade interfere na performance.

13.

Tudo era harmonioso, sólido, verdadeiro. No princípio. As mulheres, principalmente as mortas do álbum, eram maravilhosas. Os homens, mais maravilhosos ainda, ah, difícil encontrar família mais perfeita. *A nossa família*, dizia a bela voz de contralto da minha avó. *Na nossa família*, frisava, lançando em redor olhares complacentes, lamentando os que não faziam parte do nosso clã. [...]

Quando Margarida resolveu contar os *podres* todos que que sabia naquela noite negra da rebelião, fiquei furiosa. [...] É mentira, é mentira!, gritei tapando os ouvidos. Mas Margarida seguia em frente: tio Maximiliano se casou com a inglesa de cachos só por causa do dinheiro, não passava de um pilantra, a loirinha feiosa era riquíssima. Tia Consuelo? Ora, tia Consuelo chorava porque sentia falta de homem, ela queria homem e não Deus, ou o convento ou o sanatório. O dote era tão bom que o convento abriu-lhe as portas com loucura e tudo. "E tem mais uma coisa ainda, minha queridinha", anunciou Margarida fazendo um agrado no meu queixo. Reagi com violência: uma agregada, uma cria e, ainda por cima, mestiça. Como ousava desmoralizar meus heróis?

TELLES, L. F. A estrutura da bolha de sabão. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Representante da ficção contemporânea, a prosa de Lygia Fagundes Telles configura e desconstrói modelos sociais. No trecho, a percepção do núcleo familiar descortina um(a)

- a) convivência frágil ligando pessoas financeiramente dependentes.
- b) tensa hierarquia familiar equilibrada graças à presença da matriarca.
- c) pacto de atitudes e valores mantidos à custa de ocultações e hipocrisias.
- d) tradicional conflito de gerações protagonizado pela narradora e seus tios.
- e) velada discriminação racial refletida na procura de casamentos com europeus.

ENEM 2014

01.

Em uma escala de 0 a 10, o Brasil está entre 3 e 4 no quesito segurança da informação. “Estamos começando a acordar para o problema. Nessa história de espionagem corporativa, temos muita lição a fazer. Falta consciência institucional e um longo aprendizado. A sociedade caiu em si e viu que é uma coisa que nos afeta”, diz S.P., pós-doutor em segurança da informação. Para ele, devem ser estabelecidos canais de denúncia para esse tipo de situação. De acordo com o conselheiro do Comitê Gestor da Internet (CGI), o Brasil tem condições de desenvolver tecnologia própria para garantir a segurança dos dados do país, tanto do governo quanto da população. “Há uma massa de conhecimento dentro das universidades e em empresas inovadoras que podem contribuir propondo medidas para que possamos mudar isso [falta de segurança] no longo prazo”. Ele acredita que o governo tem de usar o seu poder de compra de *softwares* e *hardwares* para a área da segurança cibernética, de forma a fomentar essas empresas, a produção de conhecimento na área e a construção de uma cadeia de produção nacional.

SARRES, C. Disponível em: www.abc.com.br. Acesso em: 22 nov. 2013 (adaptado).

Considerando-se o surgimento da espionagem corporativa em decorrência do amplo uso da internet, o texto aponta uma necessidade advinda desse impacto, que se resume em

- alertar a sociedade sobre os riscos de ser espionada.
- promover a indústria de segurança da informação.
- discutir a espionagem em fóruns internacionais.
- incentivar o aparecimento de delatores.
- treinar o país em segurança digital.

02.

NASA DIVULGA A
PRIMEIRA FOTO FEITA
PELO ROBÔ OPPORTUNITY
NO SOLO DE MARTE.
VEJA:



WILL, D. Disponível em: www.illuminando.com.br. Acesso em: 7 nov. 2013.

Opportunity é o nome de um veículo explorador que aterrissou em Marte com a missão de enviar informações à Terra. A charge apresenta uma crítica ao(à)

- gasto exagerado com o envio de robôs a outros planetas.
- exploração indiscriminada de outros planetas.
- circulação digital excessiva de autorretratos.
- vulgarização das descobertas espaciais.
- mecanização das atividades humanas.

03.

O boxe está perdendo cada vez mais espaço para um fenômeno relativamente recente do esporte, o MMA. E o maior evento de Artes Marciais Mistas do planeta é o *Ultimate Fighting Championship*, ou simplesmente UFC. O ringue, com oito cantos, foi desenhado para deixar os lutadores com mais espaço para as lutas. Os atletas podem usar as mãos e aplicar golpes de jiu-jitsu. Muitos podem falar que a modalidade é uma espécie de vale-tudo, mas isso já ficou no passado: agora, a modalidade tem regras e acompanhamento médico obrigatório para que o esporte apague o estigma negativo.

CORREIA, D. UFC: saiba como o MMA nocauteou o boxe em oito golpes. Veja, 10 jun. 2011 (fragmento).

O processo de modificação das regras do MMA retrata a tendência de redimensionamento de algumas práticas corporais, visando enquadrá-las em um determinado formato. Qual o sentido atribuído a essas transformações incorporadas historicamente ao MMA?

- A modificação das regras busca associar valores lúdicos ao MMA, possibilitando a participação de diferentes populações como atividade de lazer.
- As transformações do MMA aumentam o grau de violência das lutas, favorecendo a busca de emoções mais fortes tanto aos competidores como ao público.
- As mudanças de regras do MMA atendem à necessidade de tornar a modalidade menos violenta, visando sua introdução nas academias de ginástica na dimensão da saúde.
- As modificações incorporadas ao MMA têm por finalidade aprimorar as técnicas das diferentes artes marciais, favorecendo o desenvolvimento da modalidade enquanto defesa pessoal.
- As transformações do MMA visam delimitar a violência das lutas, preservando a integridade dos atletas e enquadrando a modalidade no formato do esporte de espetáculo.

04.

Uso de suplementos alimentares por adolescentes

Evidências médicas sugerem que a suplementação alimentar pode ser benéfica para um pequeno grupo de pessoas, aí incluídos atletas competitivos, cuja dieta não seja balanceada. Tem-se observado que adolescentes envolvidos em atividade física ou atlética estão usando cada vez mais tais suplementos. A prevalência desse uso varia entre os tipos de esportes, aspectos culturais, faixas etárias (mais comum em adolescentes) e sexo (maior prevalência em homens). Poucos estudos se referem a frequência, tipo e quantidade de suplementos usados, mas parece ser comum que as doses recomendadas sejam excedidas. A mídia é um dos importantes estímulos ao uso de suplementos alimentares ao veicular, por exemplo, o mito do corpo ideal. Em 2001, a indústria de suplementos alimentares investiu globalmente US\$ 46 bilhões em propaganda, como meio de persuadir potenciais consumidores a adquirir seus produtos. Na adolescência, período de autoafirmação, muitos deles não medem esforços para atingir tal objetivo.

ALVES, C.; LIMA, R. J. *Pediatra*. v.85, n.4, 2009 (fragmento).

Sobre a associação entre a prática de atividades físicas e o uso de suplementos alimentares, o texto informa que a ingestão desses suplementos

- é indispensável para as pessoas que fazem atividades físicas regularmente.
- é estimulada pela indústria voltada para adolescentes que buscam um corpo ideal.
- é indicada para atividades físicas como a musculação com fins de promoção da saúde
- direciona-se para adolescentes com distúrbios metabólicos e que praticam atividades físicas.
- melhora a saúde do indivíduo que não tem uma dieta balanceada e nem pratica atividades físicas.

05.

IOTTI



Jornal Zero Hora, 2 mar. 2006.

Na criação do texto, o chargista Iotti usa criativamente um intertexto: os traços reconstróem uma cena de Guernica, painel de Pablo Picasso que retrata os horrores e a destruição provocados pelo bombardeio a uma pequena cidade da Espanha. Na charge, publicada no período de carnaval, recebe destaque a figura do carro, elemento introduzido por Iotti no intertexto. Além dessa figura, a linguagem verbal contribui para estabelecer um diálogo entre a obra de Picasso e a charge, ao explorar

- uma referência ao contexto, “trânsito no feriadão”, esclarecendo-se o referente tanto do texto de Iotti quanto da obra de Picasso.
- uma referência ao tempo presente, com o emprego da forma verbal “é”, evidenciando-se a atualidade do tema abordado tanto pelo pintor espanhol quanto pelo chargista brasileiro.
- um termo pejorativo, “trânsito”, reforçando-se a imagem negativa de mundo caótico presente tanto em Guernica quanto na charge.
- uma referência temporal, “sempre”, referindo-se à permanência de tragédias retratadas tanto em Guernica quanto na charge.
- uma expressão polissêmica, “quadro dramático”, remetendo-se tanto à obra pictórica quanto ao contexto do trânsito brasileiro.

06.

Linotipos

O Museu da Imprensa exhibe duas linotipos. Trata-se de um tipo de máquina de composição de tipos de chumbo, inventada em 1884 em Baltimore, nos Estados Unidos, pelo alemão Ottmar Mergenthaler. O invento foi de grande importância por ter significado um novo e fundamental avanço na história das artes gráficas. A linotipia provocou, na verdade, uma revolução porque venceu a lentidão da composição dos textos executada na tipografia tradicional, em que o texto era composto à mão, juntando tipos móveis um por um. Constituiu-se, assim, no principal meio de composição tipográfica até 1950. A linotipo, a partir do século XIX, passou a produzir impressos a baixo custo, o que levou informação às massas, democratizou a informação. Promoveu uma revolução na educação. Antes da linotipo, os jornais e revistas eram escassos, com poucas páginas e caros. Os livros didáticos eram também caros, pouco acessíveis.

Disponível em: <http://portal.in.gov.br>. Acesso em: 23 fev. 2013 (adaptado).

O texto apresenta um histórico da linotipo, uma máquina tipográfica inventada no século XIX e responsável pela dinamização da imprensa. Em termos sociais, a contribuição da linotipo teve impacto direto na

- produção vagarosa de materiais didáticos.
- composição aprimorada de tipos de chumbo.
- montagem acelerada de textos para impressão.
- produção acessível de materiais informacionais.
- impressão dinamizada de imagens em revistas.

07.

E se a água potável acabar? O que aconteceria se a água potável do mundo acabasse?

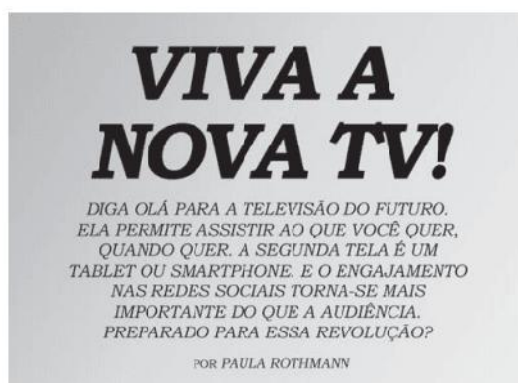
As teorias mais pessimistas dizem que a água potável deve acabar logo, em 2050. Nesse ano, ninguém mais tomará banho todo dia. Chuveiro com água só duas vezes por semana. Se alguém exceder 55 litros de consumo (metade do que a ONU recomenda), seu abastecimento será interrompido. Nos mercados, não haveria carne, pois, se não há água para você, imagine para o gado. Gastam-se 43 mil litros de água para produzir 1 kg de carne. Mas, não é só ela que faltará. A Região Centro-Oeste do Brasil, maior produtor de grãos da América Latina em 2012, não conseguiria manter a produção. Afinal, no país a agricultura e a agropecuária são, hoje, as maiores consumidoras de água, com mais de 70% do uso. Faltariam arroz, feijão, soja, milho e outros grãos.

Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2012.

A língua portuguesa dispõe de vários recursos para indicar a atitude do falante em relação ao conteúdo de seu enunciado. No início do texto, o verbo “dever” contribui para expressar

- uma constatação sobre como as pessoas administram os recursos hídricos.
- a habilidade das comunidades em lidar com problemas ambientais contemporâneos.
- a capacidade humana de substituir recursos naturais renováveis.
- uma previsão trágica a respeito das fontes de água potável.
- uma situação ficcional com base na realidade ambiental brasileira.

08.



Disponível em: <http://info.abril.com.br>. Acesso em: 9 maio 2013 (adaptado).

O texto introduz uma reportagem a respeito do futuro da televisão, destacando que as tecnologias a ela incorporadas serão responsáveis por

- estimular a substituição dos antigos aparelhos de TV.
- contemplar os desejos individuais com recursos de ponta.
- transformar a televisão no principal meio de acesso às redes sociais.
- renovar técnicas de apresentação de programas e de captação de imagens.
- minimizar a importância dessa ferramenta como meio de comunicação de massa.

O Brasil é sertanejo

Que tipo de música simboliza o Brasil? Eis uma questão discutida há muito tempo, que desperta opiniões extremadas. Há fundamentalistas que desejam impor ao público um tipo de som nascido das raízes socioculturais do país. O samba. Outros, igualmente nacionalistas, desprezam tudo aquilo que não tem estilo. Sonham com o império da MPB de Chico Buarque e Caetano Veloso. Um terceiro grupo, formado por gente mais jovem, escuta e cultiva apenas a música internacional, em todas as vertentes. E mais ou menos ignora o resto.

A realidade dos hábitos musicais do brasileiro agora está claro, nada tem a ver com esses estereótipos. O gênero que encanta mais da metade do país é o sertanejo, seguido de longe pela MPB e pelo pagode. Outros gêneros em ascensão, sobretudo entre as classes C, D e E, são o *funk* e o religioso, em especial o *gospel*. *Rock* e música eletrônica são músicas de minoria.

É o que demonstra uma pesquisa pioneira feita entre agosto de 2012 e agosto de 2013 pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope). A pesquisa *Tribos musicais - o comportamento dos ouvintes de rádio sob uma nova ótica* faz um retrato do ouvinte brasileiro e traz algumas novidades. Para quem pensava que a MPB e o samba ainda resistiam como baluartes da nacionalidade, uma má notícia: os dois gêneros foram superados em popularidade. O Brasil moderno não tem mais o perfil sonoro dos anos 1970, que muitos gostariam que se eternizasse. A cara musical do país agora é outra.

GIRON, L. A. Época, n. 805, out. 2013 (fragmento).

O texto objetivo convencer o leitor de que a configuração da preferência musical dos brasileiros não é mais a mesma da dos anos 1970. A estratégia de argumentação para comprovar essa posição baseia-se no(a)

- apresentação dos resultados de uma pesquisa que retrata o quadro atual da preferência popular relativa à música brasileira.
- caracterização das opiniões relativas a determinados gêneros, considerados os mais representativos da brasilidade, como meros estereótipos.
- uso de estrangeirismos, como rock, funk e gospel, para compor um estilo próximo ao leitor, em sintonia com o ataque aos nacionalistas.
- ironia com relação ao apego a opiniões superadas, tomadas como expressão de conservadorismo e anacronismo, com o uso das designações “império” e “baluarte”.
- contraposição a impressões fundadas em elitismo e preconceito, com a alusão a artistas de renome para melhor demonstrar a consolidação da mudança do gosto musical popular.

10.

Blog é concebido como um espaço onde o blogueiro é livre para expressar e discutir o que quiser na atividade da sua escrita, com a escolha de imagens e sons que compõem o todo do texto veiculado pela internet, por meio dos posts. Assim, essa ferramenta deixa de ter como única função a exposição de vida e/ou rotina de alguém — como em um diário pessoal —, função para qual serviu inicialmente e que o popularizou, permitindo também que seja um espaço para a discussão de ideias, trocas e divulgação de informações.

A produção dos *blogs* requer uma relação de troca, que acaba unindo pessoas em torno de um ponto de interesse comum. A força dos *blogs* está em possibilitar que qualquer pessoa, sem nenhum conhecimento técnico, publique suas ideias e opiniões na *web* e que milhões de outras pessoas publiquem comentários sobre o que foi escrito, criando um grande debate aberto a todos.

LOPES, B. O. A linguagem dos blogs e as redes sociais. Disponível em: www.fateczl.edu.br. Acesso em: 29 abr. 2013 (adaptado).

De acordo com o texto, o blog ultrapassou sua função inicial e vem se destacando como

- estratégia para estimular relações de amizade.
- espaço para exposição de opiniões e circulação de ideias.
- gênero discursivo substituto dos tradicionais diários pessoais.
- ferramenta para aperfeiçoamento da comunicação virtual escrita.
- recurso para incentivar a ajuda mútua e a divulgação da rotina diária.

11. TEXTO I

Ditado popular é uma frase sentenciosa, concisa, de verdade comprovada, baseada na secular experiência do povo, exposta de forma poética, contendo uma norma de conduta ou qualquer outro ensinamento.

WEITZEL, A. H. Folclore literário e linguístico. Juiz de Fora: Esdeva, 1984 (fragmento).

TEXTO II

Rindo brincalhona, dando-lhe tapinhas nas costas, prima Constança disse isto, dorme no assunto, ouça o travesseiro, não tem melhor conselheiro.

Enquanto prima Biela dormia no assunto, toda a casa se alvoroçava.

[Prima Constança] ia rezar, pedir a Deus para iluminar prima Biela. Mas ia também tomar suas providências. Casamento e mortalha, no céu se talha. Deus escreve direito por linhas tortas. O que for soar. Dizia os ditados todos, procurando interpretar os desígnios de Deus, transformar os seus desejos nos desígnios de Deus. Se achava um instrumento de Deus.

DOURADO, A. Uma vida em segredo. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990 (fragmento).

O uso que prima Constança faz dos ditados populares, no Texto II, constitui uma maneira de utilizar o tipo de saber definido no Texto I, porque

- a) cita-os pela força do hábito.
- b) aceita-os como verdade absoluta.
- c) aciona-se para justificar suas ações.
- d) toma-os para solucionar um problema.
- e) considera-os como uma orientação divina.

12.

No Brasil, a origem do *funk* e do *hip-hop* remonta aos anos 1970, quando da proliferação dos chamados “*bailes black*” nas periferias dos grandes centros urbanos. Embalados pela *black music* americana, milhares de jovens encontravam nos bailes de final de semana uma alternativa de lazer antes inexistente. Em cidades como o Rio de Janeiro ou São Paulo, formavam-se equipes de som que promoviam bailes onde foi se disseminando um estilo que buscava a valorização da cultura negra, tanto na música como nas roupas e nos penteados. No Rio de Janeiro ficou conhecido como “*Black Rio*”. A indústria fonográfica descobriu o filão e, lançando discos de “equipe” com as músicas de sucesso nos bailes, difundia a moda pelo restante do país.

DAYRELL, J. A música entra em cena: o UDS e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

A presença da cultura hip-hop no Brasil caracteriza-se como uma forma de:

- a) lazer gerada pela diversidade de práticas artísticas nas periferias urbanas.
- b) entretenimento inventada pela indústria fonográfica nacional.
- c) subversão de sua proposta original já nos primeiros bailes.
- d) afirmação de identidade dos jovens que a praticam.
- e) reprodução da cultura musical norte-americana.

13.

Era um dos meus primeiros dias na sala de música. A fim de descobrirmos o que deveríamos estar fazendo ali, propus à classe um problema. Inocentemente perguntei: — O que é música?

Passamos dois dias inteiros tateando em busca de uma definição. Descobrimos que tínhamos de rejeitar todas as definições costumeiras porque elas não eram suficientemente abrangentes.

O simples fato é que, à medida que a crescente margem a que chamamos de vanguarda continua suas explicações pelas fronteiras do som, qualquer definição se torna difícil. Quando John Cage abre a porta da sala de concerto e encoraja os ruídos da rua a atravessar suas composições, ele ventila a arte da música com conceitos novos e aparentemente sem forma.

SCHAFFER, R. M. O ouvido pensante. São Paulo: Unesp, 1991 (adaptado).

A frase “Quando John Cage abre a porta da sala de concerto e encoraja os ruídos da rua a atravessar suas composições”, na proposta de Schaffer de formular uma nova conceituação de música, representa a

- a) acessibilidade à sala de concerto como metáfora, num momento em que a arte deixou de ser elitizada.
- b) abertura da sala de concerto, que permitiu que a música fosse ouvida do lado de fora do teatro.
- c) postura inversa à música moderna, que desejava se enquadrar em uma concepção conformista.
- d) intenção do compositor de que os sons extramusicais sejam parte integrante da música.
- e) necessidade do artista contemporâneo público para o teatro.

Censura moralista

Há tempos que a leitura está em pauta. E, diz-se, em crise. Comenta-se esta crise, por exemplo, apontando a precariedade das práticas de leitura, lamentando a falta de familiaridade dos jovens com livros, reclamando da falta de bibliotecas em tantos municípios, do preço dos livros em livrarias, num nunca acabar de problemas e de carências. Mas, de um tempo para cá, pesquisas acadêmicas vêm dizendo que talvez não seja exatamente assim, que brasileiros leem, sim, só que leem livros que as pesquisas tradicionais não levam em conta. E, também de um tempo para cá, políticas educacionais têm tomado a peito investir em livros e em leitura.

LAJOLO, M. Disponível em: www.estadao.com.br. Acesso em: 2 dez. 2013 (fragmento).

Os falantes, nos textos que produzem, sejam orais ou escritos, posicionam-se frente a assuntos que geram consenso ou despertam polêmica. No texto, a autora

- a) ressalta a importância de os professores incentivarem os jovens às práticas de leitura.
- b) critica pesquisas tradicionais que atribuem a falta de leitura à precariedade de bibliotecas.
- c) rebate a ideia de que as políticas educacionais são eficazes no combate à crise de leitura.
- d) questiona a existência de uma crise de leitura com base nos dados de pesquisas acadêmicas.
- e) atribui a crise da leitura à falta de incentivos e ao desinteresse dos jovens por livros de qualidade.

01.
TEXTO I

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. A carta de Pero Vaz de Caminha. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

TEXTO II



PORTINARI, C. O descobrimento do Brasil. 1956. Óleo sobre tela, 199 x 169 cm. Disponível em: www.Portinari.org.br. Acesso em: 12 jun. 2013.

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que

- a) a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária
- b) a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- c) a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.
- d) as duas produções, embora usem linguagens diferentes – verbal e não verbal -, cumprem a mesma função social e artística.
- e) a pintura e a carta de Caminha são manifestação de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

02.

Querô

DELEGADO — Então desce ele. Vê o que arrancam desse sacana.

SARARÁ — Só que tem um porém. Ele é menor.

DELEGADO — Então vai com jeito. Depois a gente entrega pro juiz.

(Luz apaga no delegado e acende no repórter, que se dirige ao público.)

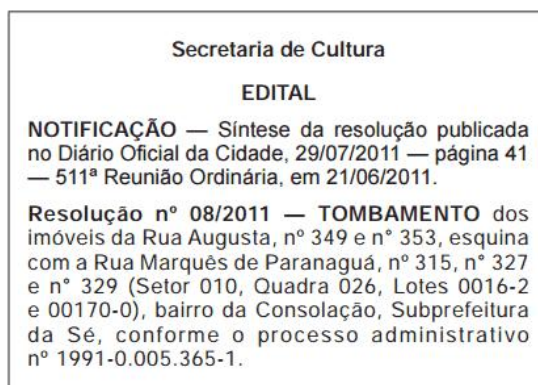
REPÓRTER — E o Querô foi espremido, empilhado, esmagado de corpo e alma num cubículo imundo, com outros meninos. Meninos todos espremidos, empilhados, esmagados de corpo e alma, alucinados pelos seus desesperos, cegados por muitas aflições. Muitos meninos, com seus desesperos e seus ódios, empilhados, espremidos, esmagados de corpo e alma no imundo cubículo do reformatório. E foi lá que o Querô cresceu.

MARCOS, P. Melhor teatro. São Paulo: Global, 2003 (fragmento).

No discurso do repórter, a repetição causa um efeito de sentido de intensificação, construindo a ideia de

- a) opressão física e moral, que gera rancor nos meninos.
- b) repressão policial e social, que gera apatia nos meninos.
- c) polêmica judicial e midiática, que gera confusão entre os meninos.
- d) concepção educacional e carcerária, que gera comoção nos meninos.
- e) informação crítica e jornalística, que gera indignação entre os meninos.

03.



Folha de S. Paulo, 5 ago. 2011 (adaptado).

Um leitor interessado nas decisões governamentais escreve uma carta para o jornal que publicou o edital, concordando com a resolução sintetizada no Edital da Secretaria de Cultura. Uma frase adequada para expressar sua concordância é:

- Que sábia iniciativa! Os prédios em péssimo estado de conservação devem ser derrubados.
- Até que enfim! Os edifícios localizados nesse trecho descaracterizam o conjunto arquitetônico da Rua Augusta.
- Parabéns! O poder público precisa mostrar sua força como guardião das tradições dos moradores locais.
- Justa decisão! O governo dá mais um passo rumo à eliminação do problema da falta de moradias populares.
- Congratulações! O patrimônio histórico da cidade merece todo empenho para ser preservado.

04.

Adolescentes: mais altos, gordos e preguiçosos

A oferta de produtos industrializados e a falta de tempo têm sua parcela de responsabilidade no aumento da silhueta dos jovens. “Os nossos hábitos alimentares, de modo geral, mudaram muito”, observa Vivian Ellinger, presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), no Rio de Janeiro. Pesquisas mostram que, aqui no Brasil, estamos exagerando no sal e no açúcar, além de tomar pouco leite e comer menos frutas e feijão.

Outro pecado, velho conhecido de quem exhibe excesso de gordura por causa da gula, surge como marca da nova geração: a preguiça. “Cem por cento das meninas que participam do Programa não praticavam nenhum esporte”, revela a psicóloga Cristina Freire, que monitora o desenvolvimento emocional das voluntárias.

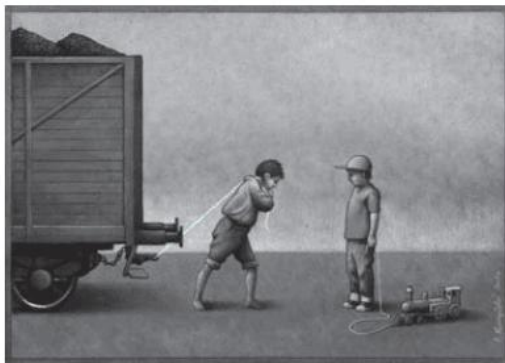
Você provavelmente já sabe quais são as consequências de uma rotina sedentária e cheia de gordura. “E não é novidade que os obesos têm uma sobrevida menor”, acredita Claudia Cozer, endocrinologista da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Mas, se há cinco anos os estudos projetavam um futuro sombrio para os jovens, no cenário atual as doenças que viriam na velhice já são parte da rotina deles. “Os adolescentes já estão sofrendo com hipertensão e diabetes”, exemplifica Claudia.

DESGUALDO, P. Revista Saúde. Disponível em: <http://saude.abril.com.br>. Acesso em: 28 jul. 2012 (adaptado).

Sobre a relação entre os hábitos da população adolescente e as suas condições de saúde, as informações apresentadas no texto indicam que:

- a falta de atividade física somada a uma alimentação nutricionalmente desequilibrada constituem fatores relacionados ao aparecimento de doenças crônicas entre os adolescentes.
- a diminuição do consumo de alimentos fontes de carboidratos combinada com um maior consumo de alimentos ricos em proteínas contribuíram para o aumento da obesidade entre os adolescentes.
- a maior participação dos alimentos industrializados e gordurosos na dieta da população adolescente tem tornado escasso o consumo de sais e açúcares, o que prejudica o equilíbrio metabólico.
- a ocorrência de casos de hipertensão e diabetes entre os adolescentes advém das condições de alimentação, enquanto que na população adulta os fatores hereditários são preponderantes. E a prática regular de atividade física é um importante fator de controle da diabetes entre a população adolescente, por provocar um constante aumento da pressão arterial sistólica.
- a prática regular de atividade física é um importante fator de controle da diabetes entre a população adolescente, por provocar um constante aumento da pressão arterial sistólica.

05.



KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008.
Disponível em: <http://capu.pl>. Acesso em: 3 ago. 2012.

O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações. Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para

- a) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- b) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- c) provocar a reflexão sobre essa realidade.
- d) propor alternativas para solucionar esse problema.
- e) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

06.

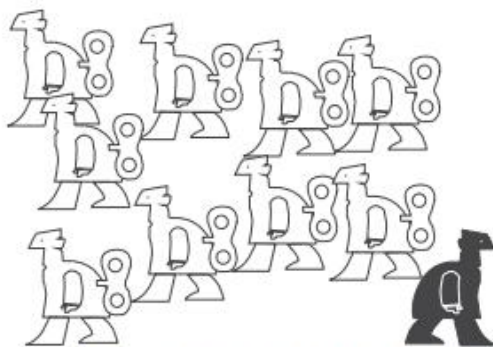
O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana”.

HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Segundo o texto, o jogo comporta a possibilidade de fruição. Do ponto de vista das práticas corporais, essa fruição se estabelece por meio do(a)

- a) fixação de táticas, que define a padronização para maior alcance popular.
- b) competitividade, que impulsiona o interesse pelo sucesso.
- c) refinamento técnico, que gera resultados satisfatórios.
- d) caráter lúdico, que permite experiências inusitadas.
- e) uso tecnológico, que amplia as opções de lazer.

07.



CAULOS. Disponível em: www.caulos.com. Acesso em: 24 set. 2011.

O cartum faz uma crítica social. A figura destacada está em oposição às outras e representa a

- a) opressão das minorias sociais.
- b) carência de recursos tecnológicos.
- c) falta de liberdade de expressão.
- d) defesa da qualificação profissional.
- e) reação ao controle do pensamento coletivo.

08.

Própria dos festejos juninos, a quadrilha nasceu como dança aristocrática, oriunda dos salões franceses, depois difundida por toda a Europa.

No Brasil, foi introduzida como dança de salão e, por sua vez, apropriada e adaptada pelo gosto popular. Para sua ocorrência, é importante a presença de um mestre “marcante” ou “marcador”, pois é quem determina as figurações diversas que os dançadores desenvolvem. Observa-se a constância das seguintes marcações: “*Tour*”, “*En avant*”, “*Chez des dames*”, “*Chez des chevaliê*”, “*Cestinha de flor*”, “*Balancê*”, “*Caminho da roça*”, “*Olha a chuva*”, “*Garranchê*”, “*Passeio*”, “*Coroa de flores*”, “*Coroa de espinhos*” etc.

No Rio de Janeiro, em contexto urbano, apresenta transformações: surgem novas figurações, o francês aporuguesado inexistente, o uso de gravações substitui a música ao vivo, além do aspecto de competição, que sustenta os festivais de quadrilha, promovidos por órgãos de turismo.

CASCUDO, L. C. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1976.

As diversas formas de dança são demonstrações da diversidade cultural do nosso país. Entre elas, a quadrilha é considerada uma dança folclórica por

- possuir como característica principal os atributos divinos e religiosos e, por isso, identificar uma nação ou região.
- abordar as tradições e costumes de determinados povos ou regiões distintas de uma mesma nação.
- apresentar cunho artístico e técnicas apuradas, sendo, também, considerada dança-espetáculo.
- necessitar de vestuário específico para a sua prática, o qual define seu país de origem.
- acontecer em salões e festas e ser influenciada por diversos gêneros musicais.

09.

TEXTO I

É evidente que a vitamina D é importante — mas como obtê-la? Realmente, a vitamina D pode ser produzida naturalmente pela exposição à luz do sol, mas ela também existe em alguns alimentos comuns. Entretanto, como fonte dessa vitamina, certos alimentos são melhores do que outros. Alguns possuem uma quantidade significativa de vitamina D, naturalmente, e são alimentos que talvez você não queira exagerar: manteiga, nata, gema de ovo e fígado.

Disponível em: <http://saude.hsw.uol.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2012.

TEXTO II

Todos nós sabemos que a vitamina D (colecalfiferol) é crucial para sua saúde. Mas a vitamina D é realmente uma vitamina? Está presente nas comidas que os humanos normalmente consomem? Embora exista em algum percentual na gordura do peixe, a vitamina D não está em nossas dietas, a não ser que os humanos artificialmente incrementem um produto alimentar, como o leite enriquecido com vitamina D. A natureza planejou que você a produzisse em sua pele, e não a colocasse direto em sua boca. Então, seria a vitamina D realmente uma vitamina?

Disponível em: www.umaoutravisao.com.br. Acesso em: 31 jul. 2012.

Frequentemente circulam na mídia textos de divulgação científica que apresentam informações divergentes sobre um mesmo tema. Comparando os dois textos, constata-se que o Texto II contrapõe-se ao I quando

- comprova cientificamente que a vitamina D não é uma vitamina.
- demonstra a verdadeira importância da vitamina D para a saúde.
- ênfatisa que a vitamina D é mais comumente produzida pelo corpo que absorvida por meio de alimentos.
- afirma que a vitamina D existe na gordura dos peixes e no leite, não em seus derivados.
- levanta a possibilidade de o corpo humano produzir artificialmente a vitamina D.

10.

O *bit* na galáxia de Gutenberg

Neste século, a escrita divide terreno com diversos meios de comunicação. Essa questão nos faz pensar na necessidade da “imbricação, na coexistência e interpretação recíproca dos diversos circuitos de produção e difusão do saber...”.

É necessário relativizar nossa postura frente às modernas tecnologias, principalmente à informática. Ela é um campo novidativo, sem dúvida, mas suas bases estão nos modelos informativos anteriores, inclusive, na tradição oral e na capacidade natural de simular mentalmente os acontecimentos do mundo e antecipar as consequências de nossos atos. A impressão é a matriz que deflagrou todo esse processo comunicacional eletrônico. Ênfatiso, assim, o parentesco que há entre o computador e os outros meios de comunicação, principalmente a escrita, uma visão da informática como um “desdobramento daquilo que a produção literária impressa e, anteriormente, a tradição oral já traziam consigo”.

NEITZEL, L. C. Disponível em: www.geocities.com. Acesso em: 1 ago. 2012 (adaptado).

Ao tecer considerações sobre as tecnologias da contemporaneidade e os meios de comunicação do passado, esse texto concebe que a escrita contribui para uma evolução das novas tecnologias por:

- se desenvolver paralelamente nos meios tradicionais de comunicação e informação.
- cumprir função essencial na contemporaneidade por meio das impressões em papel.
- realizar transição relevante da tradição oral para o progresso das sociedades humanas.
- oferecer melhoria sistemática do padrão de vida e do desenvolvimento social humano.
- fornecer base essencial para o progresso das tecnologias de comunicação e informação.

11.

Manta que costura causos e histórias no seio de uma família serve de metáfora da memória em obra escrita por autora portuguesa

O que poderia valer mais do que a manta para aquela família? Quadros de pintores famosos? Joias de rainha? Palácios? Uma manta feita de centenas de retalhos de roupas velhas aquecia os pés das crianças e a memória da avó, que a cada quadrado apontado por seus netos resgatava de suas lembranças uma história. Histórias fantasiosas como a do vestido com um bolso que abrigava um gnomo comedor de biscoitos; histórias de traquinagem como a do calção transformado em farrapos no dia em que o menino, que gostava de andar de bicicleta de olhos fechados, quebrou o braço; histórias de saudades, como o avental que carregou uma carta por mais de um mês... Muitas histórias formavam aquela manta. Os protagonistas eram pessoas da família, um tio, uma tia, o avô, a bisavó, ela mesma, os antigos donos das roupas. Um dia, a avó morreu, e as tias passaram a disputar a manta, todas a queriam, mais do que aos quadros, joias e palácios deixados por ela. Felizmente, as tias conseguiram chegar a um acordo, e a manta passou a ficar cada mês na casa de uma delas. E os retalhos, à medida que iam se acabando, eram substituídos por outros retalhos, e novas e antigas histórias foram sendo incorporadas à manta mais valiosa do mundo.

LASEVICIUS, A. Língua Portuguesa, São Paulo, n. 76, 2012 (adaptado).

A autora descreve a importância da manta para aquela família, ao verbalizar que “novas e antigas histórias foram sendo incorporadas à manta mais valiosa do mundo”. Essa valorização evidencia-se pela

- a) oposição entre os objetos de valor, como joias, palácios e quadros, e a velha manta.
- b) descrição detalhada dos aspectos físicos da manta, como cor e tamanho dos retalhos.
- c) valorização da manta como objeto de herança familiar disputado por todos.
- d) comparação entre a manta que protege do frio e a manta que aquecia os pés das crianças.
- e) correlação entre os retalhos da manta e as muitas histórias de tradição oral que os formavam.

12.



Disponível em: www.filosofia.com.br Acesso em: 30 abr. 2010.

Pelas características da linguagem visual e pelas escolhas vocabulares, pode-se entender que o texto possibilita a reflexão sobre uma problemática contemporânea ao

- a) criticar o transporte rodoviário brasileiro, em razão da grande quantidade de caminhões nas estradas.
- b) ironizar a dificuldade de locomoção no trânsito urbano, devida ao grande fluxo de veículos.
- c) expor a questão do movimento como um problema existente desde tempos antigos, conforme frase citada.
- d) restringir os problemas de tráfego a veículos particulares, defendendo, como solução, o transporte público.
- e) propor a ampliação de vias nas estradas, detalhando o espaço exíguo ocupado pelos veículos nas ruas.

13.

Para Carr, internet atua no comércio da distração

Autor de “A Geração Superficial” analisa a influência da tecnologia na mente

O jornalista americano Nicholas Carr acredita que a internet não estimula a inteligência de ninguém. O autor explica descobertas científicas sobre o funcionamento do cérebro humano e teoriza sobre a influência da internet em nossa forma de pensar.

Para ele, a rede torna o raciocínio de quem navega mais raso, além de fragmentar a atenção de seus usuários. Mais: Carr afirma que há empresas obtendo lucro com a recente fragilidade de nossa atenção. “Quanto mais tempo passamos on-line e quanto mais rápido passamos de uma informação para a outra, mais dinheiro as empresas de internet fazem”, avalia.

“Essas empresas estão no comércio da distração e são experts em nos manter cada vez mais famintos por informação fragmentada em partes pequenas. É claro que elas têm interesse em nos estimular e tirar vantagem da nossa compulsão por tecnologia.”

ROXO, E. Folha de S. Paulo, 18 fev. 2012 (adaptado).

A crítica do jornalista norte-americano que justifica o título do texto é a de que a internet

- a) mantém os usuários cada vez menos preocupados com a qualidade da informação.
- b) torna o raciocínio de quem navega mais raso, além de fragmentar a atenção de seus usuários.
- c) desestimula a inteligência, de acordo com descobertas científicas sobre o cérebro.
- d) influencia nossa forma de pensar com a superficialidade dos meios eletrônicos.
- e) garante a empresas a obtenção de mais lucro com a recente fragilidade de nossa atenção.

14.

Na verdade, o que se chama genericamente de índios é um grupo de mais de trezentos povos que, juntos, falam mais de 180 línguas diferentes. Cada um desses povos possui diferentes histórias, lendas, tradições, conceitos e olhares sobre a vida, sobre a liberdade, sobre o tempo e sobre a natureza. Em comum, tais comunidades apresentam a profunda comunhão com o ambiente em que vivem, o respeito em relação aos indivíduos mais velhos, a preocupação com as futuras gerações, e o senso de que a felicidade individual depende do êxito do grupo. Para eles, o sucesso é resultado de uma construção coletiva. Estas ideias, partilhadas pelos povos indígenas, são indispensáveis para construir qualquer noção moderna de civilização. Os verdadeiros representantes do atraso no nosso país não são os índios, mas aqueles que se pautam por visões preconceituosas e ultrapassadas de “progresso”.

AZZI, R. As razões de ser guarani-kaiowá. Disponível em: www.outraspalavras.net. Acesso em: 7 dez. 2012.

Considerando-se as informações abordadas no texto, ao iniciá-lo com a expressão “Na verdade”, o autor tem como objetivo principal

- expor as características comuns entre os povos indígenas no Brasil e suas ideias modernas e civilizadas.
- trazer uma abordagem inédita sobre os povos indígenas no Brasil e, assim, ser reconhecido como especialista no assunto.
- mostrar os povos indígenas vivendo em comunhão com a natureza, e, por isso, sugerir que se deve respeitar o meio ambiente e esses povos.
- usar a conhecida oposição entre moderno e antigo como uma forma de respeitar a maneira ultrapassada como vivem os povos indígenas em diferentes regiões do Brasil.
- apresentar informações pouco divulgadas a respeito dos indígenas no Brasil, para defender o caráter desses povos como civilizações, em contraposição a visões preconcebidas.

15.



CURY, C. Disponível em: <http://lirasnacionais.blogspot.com>. Acesso em: 13 nov. 2011.

A tirinha denota a postura assumida por seu produtor frente ao uso social da tecnologia para fins de interação e de informação. Tal posicionamento é expresso, de forma argumentativa, por meio de uma atitude

- crítica, expressa pelas ironias.
- resignada, expressa pelas enumerações.
- indignada, expressa pelos discursos diretos.
- agressiva, expressa pela contra-argumentação.
- alienada, expressa pela negação da realidade.

16.

Dúvida

Dois compadres viajavam de carro por uma estrada de fazenda quando um bicho cruzou a frente do carro.

Um dos compadres falou:

— Passou um largato ali!

O outro perguntou:

— Lagarto ou largato?

O primeiro respondeu:

— Num sei não, o bicho passou muito rápido.

Piadas coloridas. Rio de Janeiro: Gênero, 2006.

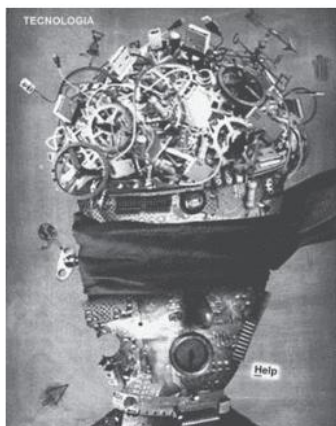
Na piada, a quebra de expectativa contribui para produzir o efeito de humor. Esse efeito ocorre porque um dos personagens:

- reconhece a espécie do animal avistado.
- tem dúvida sobre a pronúncia do nome do réptil.
- desconsidera o conteúdo linguístico da pergunta.
- constata o fato de um bicho cruzar a frente do carro.
- apresenta duas possibilidades de sentido para a mesma palavra.

17.

O que a internet esconde de você

Sites de busca manipulam resultados. Redes sociais decidem quem vai ser seu amigo — e descartam as pessoas sem avisar. E, para cada site que você pode acessar, há 400 outros invisíveis. Prepare-se para conhecer o lado oculto da internet.



GRAWATÁ, A. Superinteressante, São Paulo, ed. 297, nov. 2011 (adaptado).

- Analisando-se as informações verbais e a imagem associada a uma cabeça humana, compreende-se que a venda
- representa a amplitude de informações que compõem a internet, às quais temos acesso em redes sociais e sites de busca.
 - faz uma denúncia quanto às informações que são omitidas dos usuários da rede, sendo empregada no sentido conotativo.
 - diz respeito a um buraco negro digital, onde estão escondidas as informações buscadas pelo usuário nos sites que acessa.
 - está associada a um conjunto de restrições sociais presentes na vida daqueles que estão sempre conectados à internet.
 - remete às bases de dados da web, protegidas por senhas ou assinaturas e às quais o navegador não tem acesso.

18.

O que é *bullying* virtual ou *cyberbullying*?

É o *bullying* que ocorre em meios eletrônicos, com mensagens difamatórias ou ameaçadoras circulando por e-mails, sites, *blogs* (os diários virtuais), redes sociais e celulares. É quase uma extensão do que dizem e fazem na escola, mas com o agravante de que as pessoas envolvidas não estão cara a cara. Dessa forma, o anonimato pode aumentar a crueldade dos comentários e das ameaças e os efeitos podem ser tão graves ou piores. “O autor, assim como o alvo, tem dificuldade de sair de seu papel e retomar valores esquecidos ou formar novos”, explica Luciene Tognetta, doutora em Psicologia Escolar e pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br>. Acesso em: 3 ago. 2012 (adaptado).

Segundo o texto, com as tecnologias de informação e comunicação, a prática do *bullying* ganha novas nuances de perversidade e é potencializada pelo fato de

- atingir um grupo maior de espectadores.
- dificultar a identificação do agressor incógnito.
- impedir a retomada de valores consolidados pela vítima.
- possibilitar a participação de um número maior de autores.
- proporcionar o uso de uma variedade de ferramentas da internet.

19.

O sociólogo espanhol Manuel Castells sustenta que “a comunicação de valores e a mobilização em torno do sentido são fundamentais. Os movimentos culturais (entendidos como movimentos que têm como objetivo defender ou propor modos próprios de vida e sentido) constroem-se em torno de sistemas de comunicação — essencialmente a internet e os meios de comunicação — porque esta é a principal via que esses movimentos encontram para chegar àquelas pessoas que podem eventualmente partilhar os seus valores, e a partir daqui atuar na consciência da sociedade no seu conjunto”.

Disponível em: www.compolitica.org. Acesso em: 2 mar. 2012 (adaptado).

Em 2011, após uma forte mobilização popular via redes sociais, houve a queda do governo de Hosni Mubarak, no Egito. Esse evento ratifica o argumento de que

- a internet atribui verdadeiros valores culturais aos seus usuários.
- a consciência das sociedades foi estabelecida com o advento da internet.
- a revolução tecnológica tem como principal objetivo a deposição de governantes antidemocráticos.
- os recursos tecnológicos estão a serviço dos opressores e do fortalecimento de suas práticas políticas.
- os sistemas de comunicação são mecanismos importantes de adesão e compartilhamento de valores sociais.

01.



A partir dos efeitos fisiológicos do exercício físico no organismo, apresentados na figura, são adaptações benéficas à saúde de um indivíduo:

- a) Diminuição da frequência cardíaca em repouso e aumento da oxigenação do sangue.
- b) Diminuição da oxigenação do sangue e aumento da frequência cardíaca em repouso.
- c) Diminuição da frequência cardíaca em repouso e aumento da gordura corporal.
- d) Diminuição do tônus muscular e aumento do percentual de gordura corporal.
- e) Diminuição da gordura corporal e aumento da frequência cardíaca em repouso.

02.

Assine Nossa Revista e com mais
R\$ 58,10 ...

...leve também a versão digital
 para tablet e PC por 1 ano e meio.

Disponível em: www.assine.abril.com.br. Acesso em: 29 fev. 2012 (adaptado).

Com o advento da internet, as versões de revistas e livros também se adaptaram às novas tecnologias. A análise do texto publicitário apresentado revela que o surgimento das novas tecnologias

- a) proporcionou mudanças no paradigma de consumo e oferta de revistas e livros.
- b) incentivou a desvalorização das revistas e livros impressos.
- c) viabilizou a aquisição de novos equipamentos digitais.
- d) aqueceu o mercado de venda de computadores.
- e) diminuiu os incentivos à compra de eletrônicos.

03.

Verbo ser

QUE VAI SER quando crescer? Vivem perguntando em redor. Que é ser? É ter um corpo, um jeito, um nome? Tenho os três. E sou? Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito? Ou a gente só principia a ser quando cresce? É terrível, ser? Dói? É bom? É triste? Ser: pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas? Repito: ser, ser, ser. Er. R. Que vou ser quando crescer? Sou obrigado a? Posso escolher? Não dá para entender. Não vou ser. Não quero ser. Vou crescer assim mesmo. Sem ser. Esquecer.

ANDRADE, C. D. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

A inquietação existencial do autor com a autoimagem corporal e a sua corporeidade se desdobra em questões existenciais que têm origem

- a) no conflito do padrão corporal imposto contra as convicções de ser autêntico e singular.
- b) na aceitação das imposições da sociedade seguindo a influência de outros.
- c) na confiança no futuro, ofuscada pelas tradições e culturas familiares.
- d) no anseio de divulgar hábitos enraizados, negligenciados por seus antepassados.
- e) na certeza da exclusão, revelada pela indiferença de seus pares.

04.

E como manjava bem os cordéis de seus títeres, ou ele mesmo, títere voluntário e consciente, como entregava o braço, as pernas, a cabeça, o tronco, como se desfazia de suas articulações e de seus reflexos quando achava nisso conveniência. Também ele soubera apoderar-se dessa arte, mais artifício, toda feita de sutilezas e grosserias, de expectativa e oportunidade, de insolência e submissão, de silêncios e rompantes, de anulação e prepotência. Conhecia a palavra exata para o momento preciso, a frase picante ou obscena no ambiente adequado, o tom humilde diante do superior útil, o grosseiro diante do inferior, o arrogante quando o poderoso em nada o podia prejudicar. Sabia desfazer situações equívocas, e armar intrigas das quais se saía sempre bem, e sabia, por experiência própria, que a fortuna se ganha com uma frase, num dado momento, que este momento único, irrecuperável, irreversível, exige um estado de alerta para a sua apropriação.

RAWET, S. O aprendizado. In: Diálogo. Rio de Janeiro: GRD, 1963 (fragmento).

No conto, o autor retrata criticamente a habilidade do personagem no manejo de discursos diferentes segundo a posição do interlocutor na sociedade. A crítica à conduta do personagem está centrada

- a) na imagem do títere ou fantoche em que o personagem acaba por se transformar, acreditando dominar os jogos de poder na linguagem.
- b) na alusão à falta de articulações e reflexos do personagem, dando a entender que ele não possui o manejo dos jogos discursivos em todas as situações.
- c) no comentário, feito em tom de censura pelo autor, sobre as frases obscenas que o personagem emite em determinados ambientes sociais.
- d) nas expressões que mostram tons opostos nos discursos empregados aleatoriamente pelo personagem em conversas com interlocutores variados.
- e) no falso elogio à originalidade atribuída a esse personagem, responsável por seu sucesso no aprendizado das regras de linguagem da sociedade.

05.

Com o texto eletrônico, enfim, parece estar ao alcance de nossos olhos e de nossas mãos um sonho muito antigo da humanidade, que se poderia resumir em duas palavras, universalidade e interatividade.

As luzes, que pensavam que Gutenberg tinha propiciado aos homens uma promessa universal, cultivavam um modo de utopia. Elas imaginavam poder, a partir das práticas privadas de cada um, construir um espaço de intercâmbio crítico das ideias e opiniões. O sonho de Kant era que cada um fosse ao mesmo tempo leitor e autor, que emitisse juízos sobre as instituições de seu tempo, quaisquer que elas fossem e que, ao mesmo tempo, pudesse refletir sobre o juízo emitido pelos outros. Aquilo que outrora só era permitido pela comunicação manuscrita ou a circulação dos impressos encontra hoje um suporte poderoso com o texto eletrônico.

CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Unesp, 1998.

No trecho apresentado, o sociólogo Roger Chartier caracteriza o texto eletrônico como um poderoso suporte que coloca ao alcance da humanidade o antigo sonho de universalidade e interatividade, uma vez que cada um passa a ser, nesse espaço de interação social, leitor e autor ao mesmo tempo. A universalidade e a interatividade que o texto eletrônico possibilita estão diretamente relacionadas à função social da internet de

- a) propiciar o livre e imediato acesso às informações e ao intercâmbio de julgamentos.
- b) globalizar a rede de informações e democratizar o acesso aos saberes.
- c) expandir as relações interpessoais e dar visibilidade aos interesses pessoais.
- d) propiciar entretenimento e acesso a produtos e serviços.
- e) expandir os canais de publicidade e o espaço mercadológico.

06.

O senhor

Carta a uma jovem que, estando em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de você, se dirigiu ao autor chamando-o “o senhor”:

Senhora :

Aquele a quem chamastes senhor aqui está, de peito magoado e cara triste, para vos dizer que senhor ele não é, de nada, nem de ninguém.

Bem o sabeis, por certo, que a única nobreza do plebeu está em não querer esconder sua condição, e esta nobreza tenho eu. Assim, se entre tantos senhores ricos e nobres a quem chamáveis você escolheste a mim para tratar de senhor, é bem de ver que só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa e na prata de meus cabelos. Senhor de muitos anos, eis aí; o território onde eu mando é no país do tempo que foi. Essa palavra “senhor”, no meio de uma frase, ergueu entre nós um muro frio e triste.

Vi o muro e calei: não é de muito, eu juro, que me acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.

BRAGA, R. A borboleta amarela. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A escolha do tratamento que se queira atribuir a alguém geralmente considera as situações específicas de uso social. A violação desse princípio causou um mal-estar no autor da carta. O trecho que descreve essa violação é:

- a) “Essa palavra, ‘senhor’, no meio de uma frase ergueu entre nós um muro frio e triste.”
- b) “A única nobreza do plebeu está em não querer esconder a sua condição.”
- c) “Só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa.”
- d) “O território onde eu mando é no país do tempo que foi.”
- e) “Não é de muito, eu juro, que acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira”

07.



BROWNE, D. Folha de S. Paulo, 13 ago. 2011.

As palavras e as expressões são mediadoras dos sentidos produzidos nos textos. Na fala de Hagar, a expressão “é como se” ajuda a conduzir o conteúdo enunciado para o campo da

- a) conformidade, pois as condições meteorológicas evidenciam um acontecimento ruim.
- b) reflexibilidade, pois o personagem se refere aos tubarões usando um pronome reflexivo.
- c) condicionalidade, pois a atenção dos personagens é a condição necessária para a sua sobrevivência.
- d) possibilidade, pois a proximidade dos tubarões leva à suposição do perigo iminente para os homens.
- e) impessoalidade, pois o personagem usa a terceira pessoa para expressar o distanciamento dos fatos.

08.

Pote Cru é meu pastor. Ele me guiará.

Ele está comprometido de monge.

De tarde deambula no azedal entre torsos de cachorro, trampas, trapos, panos de regra, couros, de rato ao podre, vísceras de piranhas, baratas albinas, dalias secas, vergalhos de lagartos, linguetas de sapatos, aranhas dependuradas em gotas de orvalho etc. etc.

Pote Cru, ele dormia nas ruínas de um convento

Foi encontrado em osso.

Ele tinha uma voz de oratórios perdidos.

BARROS, M. Retrato do artista quando coisa. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Ao estabelecer uma relação com o texto bíblico nesse poema, o eu lírico identifica-se com Pote Cru porque

- a) entende a necessidade de todo poeta ter voz de oratórios perdidos.
- b) elege-o como pastor a fim de ser guiado para a salvação divina.
- c) valoriza nos percursos do pastor a conexão entre as ruínas e a tradição.
- d) necessita de um guia para a descoberta das coisas da natureza.
- e) acompanha-o na opção pela insignificância das coisas.

09.

Aqui é o país do futebol

Brasil está vazio na tarde de domingo, né? Olha o sambão, aqui é o país do futebol

[...]

No fundo desse país
Ao longo das avenidas
Nos campos de terra e grama
Brasil só é futebol
Nesses noventa minutos
De emoção e alegria
Esqueço a casa e o trabalho
A vida fica lá fora
Dinheiro fica lá fora
A cama fica lá fora
A mesa fica lá fora
Salário fica lá fora
A fome fica lá fora
A comida fica lá fora
A vida fica lá fora
E tudo fica lá fora

SIMONAL, W. Aqui é o país do futebol. Disponível em: www.vagalume.com.br. Acesso em: 27 out. 2011 (fragmento).

Na letra da canção *Aqui é o país do futebol*, de Wilson Simonal, o futebol, como elemento da cultura corporal de movimento e expressão da tradição nacional, é apresentado de forma crítica e emancipada devido ao fato de

- reforçar a relação entre o esporte futebol e o samba.
- ser apresentado como uma atividade de lazer.
- ser identificado com a alegria da população brasileira.
- promover a reflexão sobre a alienação provocada pelo futebol.
- ser associado ao desenvolvimento do país.

10.

E-mail com hora programada

Redação INFO, 28 de agosto de 2007.

Agende o envio de e-mails no *Thunderbird* com a extensão *SendLater*

Nem sempre é interessante mandar um e-mail na hora. Há situações em que agendar o envio de uma mensagem é útil, como em datas comemorativas ou quando o e-mail serve para lembrar o destinatário de algum evento futuro. O *Thunderbird*, o ótimo cliente de e-mail do grupo Mozilla, conta com uma extensão para esse fim. Trata-se do *SendLater*. Depois de instalado, ele cria um item no menu de criação de mensagens que permite marcar o dia e a hora exatos para o envio do e-mail. Só há um ponto negativo: para garantir que a mensagem seja enviada na hora, o *Thunderbird* deverá estar em execução. Senão, ele mandará o e-mail somente na próxima vez que for rodado.

Disponível em: <http://info.abril.com.br>. Acesso em: 18 fev. 2012 (adaptado).

Considerando-se a função do *SendLater*, o objetivo do autor do texto *E-mail com hora programada* é

- eliminar os entraves no envio de mensagens via e-mail.
- viabilizar a aquisição de conhecimento especializado pelo usuário.
- permitir a seleção dos destinatários dos textos enviados.
- controlar a quantidade de informações constantes do corpo do texto.
- divulgar um produto ampliador da funcionalidade de um recurso comunicativo.

11.

A marcha galopante das tecnologias teve por primeiro resultado multiplicar em enormes proporções tanto a massa das notícias que circulam quanto as ocasiões de sermos solicitados por elas. Os profissionais têm tendência a considerar esta inflação como automaticamente favorável ao público, pois dela tiram proveito e tornam-se obcecados pela imagem liberal do grande mercado em que cada um, dotado de luzes por definição iguais, pode fazer sua escolha em toda liberdade. Isso jamais foi realizado e tende a nunca ser. Na verdade, os leitores, ouvintes, telespectadores, mesmo se se abandonam a sua bulímia*, não são realmente nutridos por esta indigesta sopa de informações e sua busca finaliza em frustração. Cada vez mais frequentemente, até, eles ressentem esse bombardeio de riquezas falsas como agressivo e se refugiam na resistência a toda ou qualquer informação.

O verdadeiro problema das sociedades pós-industriais não é a penúria**, mas a abundância. As sociedades modernas têm a sua disposição muito mais do que necessitam em objetos, informações e contatos. Ou, mais exatamente, disso resulta uma desarmonia entre uma oferta, não excessiva, mas incoerente, e uma demanda que, confusamente, exige uma escolha muito mais rápida a absorver. Por isso os órgãos de informação devem escolher, uma vez que o homem contemporâneo apressado, estressado, desorientado busca uma linha diretriz, uma classificação mais clara, um condensado do que é realmente importante.

(*) fome excessiva, desejo descontrolado.

(**) miséria, pobreza.

VOYENNE, B. Informação hoje. Lisboa: Armand Colin, 1975 (adaptado).

Com o uso das novas tecnologias, os domínios midiáticos obtiveram um avanço maior e uma presença mais atuante junto ao público, marcada ora pela quase simultaneidade das informações, ora pelo uso abundante de imagens. A relação entre as necessidades da sociedade moderna e a oferta de informação, segundo o texto, é desarmônica, porque

- o jornalista seleciona as informações mais importantes antes de publicá-las.
- o ser humano precisa de muito mais conhecimento do que a tecnologia pode dar.
- o problema da sociedade moderna é a abundância de informações e de liberdade de escolha.
- a oferta é incoerente com o tempo que as pessoas têm para digerir a quantidade de informação disponível.
- a utilização dos meios de informação acontece de maneira desorganizada e sem controle efetivo.

12.

Lugar de mulher também é na oficina. Pelo menos nas oficinas dos cursos da área automotiva fornecidos pela Prefeitura, a presença feminina tem aumentado ano a ano. De cinco mulheres matriculadas em 2005, a quantidade saltou para 79 alunas inscritas neste ano nos cursos de mecânica automotiva, eletricidade veicular, injeção eletrônica, repintura e funilaria. A presença feminina nos cursos automotivos da Prefeitura — que são gratuitos — cresceu 1 480% nos últimos sete anos e tem aumentado ano a ano.

Disponível em: www.correiodeuberlandia.com.br. Acesso em: 27 fev. 2012 (adaptado).

Na produção de um texto, são feitas escolhas referentes a sua estrutura, que possibilitam inferir o objetivo do autor. Nesse sentido, no trecho apresentado, o enunciado “Lugar de mulher também é na oficina” corrobora o objetivo textual de

- demonstrar que a situação das mulheres mudou na sociedade contemporânea.
- defender a participação da mulher na sociedade atual.
- comparar esse enunciado com outro: “lugar de mulher é na cozinha”.
- criticar a presença de mulheres nas oficinas dos cursos da área automotiva.
- distorcer o sentido da frase “lugar de mulher é na cozinha”.

01.

Na modernidade, o corpo foi descoberto, despido e modelado pelos exercícios físicos da moda. Novos espaços e práticas esportivas e de ginástica passaram a convocar as pessoas a modelarem seus corpos. Multiplicaram-se as academias de ginástica, as salas de musculação e o número de pessoas correndo pelas ruas.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Caderno do professor: educação física. São Paulo, 2008.

Diante do exposto, é possível perceber que houve um aumento da procura por

- exercícios físicos aquáticos (natação/hidroginástica), que são exercícios de baixo impacto, evitando o atrito (não prejudicando as articulações), e que previnem o envelhecimento precoce e melhoram a qualidade de vida.
- mecanismos que permitem combinar alimentação e exercício físico, que permitem a aquisição e manutenção de níveis adequados de saúde, sem a preocupação com padrões de beleza instituídos socialmente.
- programas saudáveis de emagrecimento, que evitam os prejuízos causados na regulação metabólica, função imunológica, integridade óssea e manutenção da capacidade funcional ao longo do envelhecimento.
- exercícios de relaxamento, reeducação postural e alongamentos, que permitem um melhor funcionamento do organismo como um todo, bem como uma dieta alimentar e hábitos saudáveis com base em produtos naturais.
- dietas que preconizam a ingestão excessiva ou restrita de um ou mais macronutrientes (carboidratos, gorduras ou proteínas), bem como exercícios que permitem um aumento de massa muscular e/ou modelar o corpo.

02.



COSTA, C. Superinteressante. Fev. 2011 (adaptado).

Os amigos são um dos principais indicadores de bem-estar na vida social das pessoas. Da mesma forma que em outras áreas, a internet também inovou as maneiras de vivenciar a amizade. Da leitura do infográfico, depreendem-se dois tipos de amizade virtual, a simétrica e a assimétrica, ambas com seus prós e contras. Enquanto a primeira se baseia na relação de reciprocidade, a segunda

- reduz o número de amigos virtuais, ao limitar o acesso à rede.
- parte do anonimato obrigatório para se difundir.
- reforça a configuração de laços mais profundos de amizade.
- facilita a interação entre pessoas em virtude de interesses comuns.
- tem a responsabilidade de promover a proximidade física.

03.

TEXTO I

Onde está a honestidade?

Você tem palacete reluzente
Tem joias e criados à vontade
Sem ter nenhuma herança ou parente
Só anda de automóvel na cidade...
E o povo pergunta com maldade:
Onde está a honestidade?
Onde está a honestidade?
O seu dinheiro nasce de repente
E embora não se saiba se é verdade
Você acha nas ruas diariamente
Anéis, dinheiro e felicidade...
Vassoura dos salões da sociedade
Que varre o que encontrar em sua frente
Promove festivais de caridade
Em nome de qualquer defunto ausente...
ROSA, N. Disponível em: <http://www.mpbnet.com.br>. Acesso em: abr. 2010.

TEXTO II

Um vulto da história da música popular brasileira, reconhecido nacionalmente, é Noel Rosa. Ele nasceu em 1910, no Rio de Janeiro; portanto, se estivesse vivo, estaria completando 100 anos. Mas faleceu aos 26 anos de idade, vítima de tuberculose, deixando um acervo de grande valor para o patrimônio cultural brasileiro. Muitas de suas letras representam a sociedade contemporânea, como se tivessem sido escritas no século XXI.

Disponível em: <http://www.mpbnet.com.br>. Acesso em: abr. 2010.

Um texto pertencente ao patrimônio literário-cultural brasileiro é atualizável, na medida em que ele se refere a valores e situações de um povo. A atualidade da canção *Onde está a honestidade?*, de Noel Rosa, evidencia-se por meio

- a) da ironia, ao se referir ao enriquecimento de origem duvidosa de alguns.
- b) da crítica aos ricos que possuem joias, mas não têm herança.
- c) da maldade do povo a perguntar sobre a honestidade.
- d) do privilégio de alguns em clamar pela honestidade.
- e) da insistência em promover eventos beneficentes.

04.

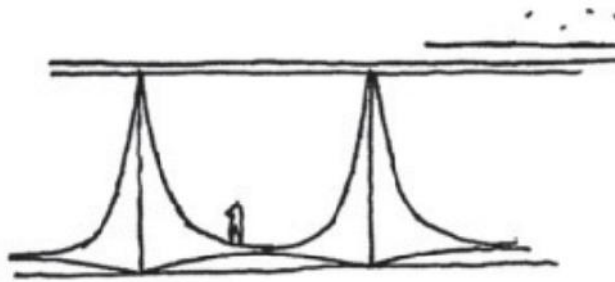
O hipertexto refere-se à escritura eletrônica não sequencial e não linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real. Assim, o leitor tem condições de definir interativamente o fluxo de sua leitura a partir de assuntos tratados no texto sem se prender a uma sequência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor. Trata-se de uma forma de estruturação textual que faz do leitor simultaneamente coautor do texto final. O hipertexto se caracteriza, pois, como um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita. Assim, ao permitir vários níveis de tratamento de um tema, o hipertexto oferece a possibilidade de múltiplos graus de profundidade simultaneamente, já que não tem sequência definida, mas liga textos não necessariamente correlacionados.

MARCUSCHI, L. A. Disponível em: <http://www.pucsp.br>. Acesso em: 29 jun. 2011.

O computador mudou nossa maneira de ler e escrever, e o hipertexto pode ser considerado como um novo espaço de escrita e leitura. Definido como um conjunto de blocos autônomos de texto, apresentado em meio eletrônico computadorizado e no qual há remissões associando entre si diversos elementos, o hipertexto

- a) é uma estratégia que, ao possibilitar caminhos totalmente abertos, desfavorece o leitor, ao confundir os conceitos cristalizados tradicionalmente.
- b) uma forma artificial de produção da escrita, que, ao desviar o foco da leitura, pode ter como consequência o menosprezo pela escrita tradicional.
- c) exige do leitor um maior grau de conhecimentos prévios, por isso deve ser evitado pelos estudantes nas suas pesquisas escolares.
- d) facilita a pesquisa, pois proporciona uma informação específica, segura e verdadeira, em qualquer site de busca ou *blog* oferecidos na internet.
- e) possibilita ao leitor escolher seu próprio percurso de leitura, sem seguir sequência predeterminada, constituindo-se em atividade mais coletiva e colaborativa.

05.



IMODESTO "As colunas do Alvorada podiam ser mais fáceis de construir, sem aquelas curvas. Mas foram elas que o mundo inteiro copiou"

Brasília 50 anos. Veja. Nº 2 138, nov. 2009.

Utilizadas desde a Antiguidade, as colunas, elementos verticais de sustentação, foram sofrendo modificações e incorporando novos materiais com ampliação de possibilidades. Ainda que as clássicas colunas gregas sejam retomadas, notáveis inovações são percebidas, por exemplo, nas obras de Oscar Niemeyer, arquiteto brasileiro nascido no Rio de Janeiro em 1907. No desenho de Niemeyer, das colunas do Palácio da Alvorada, observa-se

- a) a presença de um capitel muito simples, reforçando a sustentação.
- b) o traçado simples de amplas linhas curvas opostas, resultando em formas marcantes.
- c) a disposição simétrica das curvas, conferindo saliência e distorção à base.
- d) a oposição de curvas em concreto, conferindo certo peso e rebuscamento.
- e) o excesso de linhas curvas, levando a um exagero na ornamentação.

06.

Conceitos e importância das lutas

Antes de se tornarem esporte, as lutas ou as artes marciais tiveram duas conotações principais: eram praticadas com o objetivo guerreiro ou tinham um apelo filosófico como concepção de vida bastante significativo. Atualmente, nos deparamos com a grande expansão das artes marciais em nível mundial. As raízes orientais foram se disseminando, ora pela necessidade de luta pela sobrevivência ou para a "defesa pessoal", ora pela possibilidade de ter as artes marciais como própria filosofia de vida.

CARREIRO, E. A. Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 (fragmento).

Um dos problemas da violência que está presente principalmente nos grandes centros urbanos são as brigas e os enfrentamentos de torcidas organizadas, além da formação de gangues, que se apropriam de gestos das lutas, resultando, muitas vezes, em fatalidades. Portanto, o verdadeiro objetivo da aprendizagem desses movimentos foi mal compreendido, afinal as lutas

- a) se tornaram um esporte, mas eram praticadas com o objetivo guerreiro a fim de garantir a sobrevivência.
- b) apresentam a possibilidade de desenvolver o autocontrole, o respeito ao outro e a formação do caráter.
- c) possuem como objetivo principal a "defesa pessoal" por meio de golpes agressivos sobre o adversário.
- d) sofreram transformações em seus princípios filosóficos em razão de sua disseminação pelo mundo.
- e) se disseminaram pela necessidade de luta pela sobrevivência ou como filosofia pessoal de vida.

07.

O tema da velhice foi objeto de estudo de brilhantes filósofos ao longo dos tempos. Um dos melhores livros sobre o assunto foi escrito pelo pensador e orador romano Cícero: *A Arte do Envelhecimento*. Cícero nota, primeiramente, que todas as idades têm seus encantos e suas dificuldades. P depois aponta para um paradoxo da humanidade. Todos sonhamos ter uma vida longa, o que significa viver muitos anos. Quando realizamos a meta, em vez de celebrar o feito, nos atiramos a um estado de melancolia e amargura. Ler as palavras de Cícero sobre envelhecimento pode ajudar a aceitar melhor a passagem do tempo.

NOGUEIRA, P. Saúde & Bem-Estar Antienvelhecimento. Época. 28 abr. 2008.

O autor discute problemas relacionados ao envelhecimento, apresentando argumentos que levam a inferir que seu objetivo é

- a) esclarecer que a velhice é inevitável.
- b) contar fatos sobre a arte de envelhecer.
- c) defender a ideia de que a velhice é desagradável.
- d) influenciar o leitor para que lute contra o envelhecimento.
- e) mostrar às pessoas que é possível aceitar, sem angústia, o envelhecimento.

08.

A dança é um importante componente cultural da humanidade. O folclore brasileiro é rico em danças que representam as tradições e a cultura de várias regiões do país. Estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, Fatos Históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras e caracterizam-se pelas músicas animadas (com letras simples e populares), figurinos e cenários representativos.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física. São Paulo: 2009 (adaptado).

A dança, como manifestação e representação da cultura rítmica, envolve a expressão corporal própria de um povo. Considerando-a como elemento Folclórico, a dança revela

- manifestações afetivas, históricas, ideológicas, intelectuais e espirituais de um povo, refletindo seu modo de expressar-se no mundo.
- aspectos eminentemente afetivos, espirituais e de entretenimento de um povo, desconsiderando fatos históricos.
- acontecimentos do cotidiano, sob influência mitológica e religiosa de cada região, sobrepondo aspectos políticos.
- tradições culturais de cada região, cujas manifestações rítmicas são classificadas em um ranking das mais originais.
- lendas, que se sustentam em inverdades históricas, uma vez que são inventadas, e servem apenas para a vivência lúdica de um povo.

09.

TEXTO I



Toca do Salitre - Piauí
Disponível em: <http://www.fumdam.org.br>. Acesso em: 27 jul. 2010.

TEXTO II



Arte Urbana. Foto: Diego Singh
Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2010.

O grafite contemporâneo, considerado em alguns momentos como uma arte marginal, tem sido comparado às pinturas murais de várias épocas e às escritas pré-históricas. Observando as imagens apresentadas, é possível reconhecer elementos comuns entre os tipos de pinturas murais, tais como

- a preferência por tintas naturais, em razão de seu efeito estético.
- a inovação na técnica de pintura, rompendo com modelos estabelecidos.
- o registro do pensamento e das crenças das sociedades em várias épocas.
- a repetição dos temas e a restrição de uso pelas classes dominantes.
- o uso exclusivista da arte para atender aos interesses da elite.

10.

No Brasil, a condição cidadã, embora dependa da leitura e da escrita, não se basta pela enunciação do direito, nem pelo domínio desses instrumentos, o que, sem dúvida, viabiliza melhor participação social. A condição cidadã depende, seguramente, da ruptura com o ciclo da pobreza, que penaliza um largo contingente populacional.

Formação de leitores e construção da cidadania, memória e presença do PROLER. Rio de Janeiro: FBN, 2008.

Ao argumentar que a aquisição das habilidades de leitura e escrita não são suficientes para garantir o exercício da cidadania, o autor

- critica os processos de aquisição da leitura e da escrita.
- fala sobre o domínio da leitura e da escrita no Brasil.
- incentiva a participação efetiva na vida da comunidade.
- faz uma avaliação crítica a respeito da condição cidadã do brasileiro.
- define instrumentos eficazes para elevar a condição social da população do Brasil.

11.

Quando os portugueses se instalaram no Brasil, o país era povoado de índios. Importaram, depois, da África, grande número de escravos. O Português, o Índio e o Negro constituem, durante o período colonial, as três bases da população brasileira. Mas no que se refere à cultura, a contribuição do Português foi de longe a mais notada.

Durante muito tempo o português e o tupi viveram lado a lado como línguas de comunicação. Era o tupi que utilizavam os bandeirantes nas suas expedições. Em 1694, dizia o Padre Antônio Vieira que “as famílias dos portugueses e índios em São Paulo estão tão ligadas hoje umas com as outras, que as mulheres e os filhos se criam mística e domesticamente, e a língua que nas ditas famílias se fala é a dos Índios, e a portuguesa a vão os meninos aprender à escola.”

TEYSSIER, P. História da língua portuguesa. Lisboa: livraria SA da Costa, 1984 (adaptado).

A identidade de uma nação está diretamente ligada à cultura de seu povo. O texto mostra que, no período colonial brasileiro, o Português, o Índio e o Negro formaram a base da população e que o patrimônio linguístico brasileiro é resultado da

- contribuição dos índios na escolarização dos brasileiros.
- diferença entre as línguas dos colonizadores e as dos indígenas.
- importância do padre Antônio Vieira para a literatura de língua portuguesa.
- origem das diferenças entre a língua portuguesa e as línguas tupi.
- interação pacífica no uso da língua portuguesa e da língua tupi.

12.

TEXTO I

O Brasil sempre deu respostas rápidas através da solidariedade do seu povo. Mas a mesma força que nos motiva a ajudar o próximo deveria também nos motivar a ter atitudes cidadãs. Não podemos mais transferir a culpa para quem vítima ou até mesmo para a própria natureza, como se essa seguisse a lógica humana. Sobram desculpas esfarrapadas e falta competência da classe política.

Cartas. Istoé. 28 abr. 2010.

TEXTO II

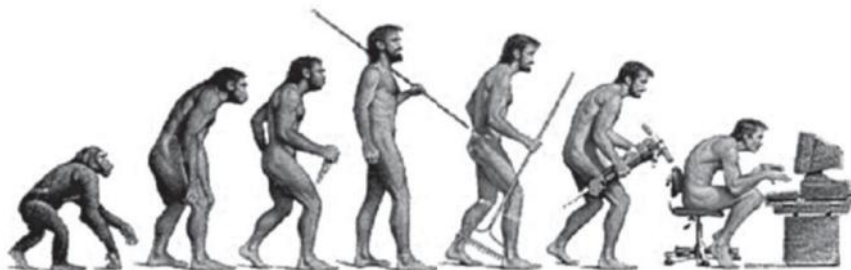
Não podemos negar ao povo sofrido todas as hipóteses de previsão dos desastres. Demagogos culpam os moradores; o governo e a prefeitura apelam para as pessoas saírem das áreas de risco e agora dizem que será compulsória a realocação. Então temos a realocar o Brasil inteiro! Criemos um serviço, similar ao SUS, com alocação obrigatória de recursos orçamentários com rede de atendimento preventivo, onde participariam arquitetos, engenheiros, geólogos. Bem ou mal, esse “SUS” organizaria brigadas nos locais. Nos casos da dengue, por exemplo, poderia verificar as condições de acontecer epidemias. Seriam boas ações preventivas.

Carta do Leitor. Carta Capital. 28 abr. 2010 (adaptado).

Os textos apresentados expressam opiniões de leitores acerca de relevante assunto para a sociedade brasileira. Os autores dos dois textos apontam para a

- necessidade de trabalho voluntário contínuo para a resolução das mazelas sociais.
- importância de ações preventivas para evitar catástrofes, indevidamente atribuídas aos políticos.
- incapacidade política para agir de forma diligente na resolução das mazelas sociais.
- urgência de se criarem novos órgãos públicos com as mesmas características do SUS.
- impossibilidade de o homem agir de forma eficaz ou preventiva diante das ações da natureza.

IMAGEM PARA AS QUESTÕES 13 E 14



Disponível em: <http://www.wordinfo.info>. Acesso em: 27 abr. 2010.

13.

O argumento presente na charge consiste em uma metáfora relativa à teoria evolucionista e ao desenvolvimento tecnológico. Considerando o contexto apresentado, verifica-se que o impacto tecnológico pode ocasionar

- o surgimento de um homem dependente de um novo modelo tecnológico.
- a mudança do homem em razão dos novos inventos que destroem sua realidade.
- a problemática social de grande exclusão digital a partir da interferência da máquina.
- a invenção de equipamentos que dificultam o trabalho do homem, em sua esfera social.
- o retrocesso do desenvolvimento do homem em face da criação de ferramentas como lança, máquina e computador.

14.

O homem evoluiu. Independentemente de teoria, essa evolução ocorreu de várias formas. No que concerne à evolução digital, o homem percorreu longo trajeto da pedra lascada ao mundo virtual. Tal fato culminou em um problema físico habitual, ilustrado na imagem, que propicia uma piora na qualidade de vida do usuário, uma vez que

- a) a evolução ocorreu e com ela evoluíram as dores de cabeça, o estresse e a falta de atenção à família.
- b) a vida sem o computador tornou-se quase inviável, mas se tem diminuído problemas de visão cansada.
- c) a utilização demasiada do computador tem proporcionado o surgimento de cientistas que apresentam lesão por esforço repetitivo.
- d) o homem criou o computador, que evoluiu, e hoje opera várias ações antes feitas pelas pessoas, tornando-as sedentárias ou obesas.
- e) o uso contínuo do computador de forma inadequada tem ocasionado má postura corporal.

GABARITO

ENEM 2019

1- C 2-A 3-B 4-B 5-C 6-D 7-C 8-D 9-E 10-A 11-D 12-D 13-E 14-C 15-E 16-C 17-A

ENEM 2018

1- E 2- E 3- C 4- D 5- A 6- D 7- A 8- B 9- E 10- A 11- A 12- B 13- D 14- B 15- A 16- C 17- B

ENEM 2017 (PRIMEIRA APLICAÇÃO)

1- D 2- E 3- A 4- A 5- D 6- D 7- D 8- A 9- A 10- E

ENEM 2016 (PRIMEIRA APLICAÇÃO)

1- D 2- E 3- B 4- D 5- B 6- A 7- B 8- B 9- C 10- A 11- C 12- B 13- B 14- C

ENEM 2015

1- B 2- E 3- E 4- C 5- D 6- A 7- B 8- C 9- E 10- D 11- A 12- C 13- C

ENEM 2014

1- B 2- C 3- E 4- B 5- E 6- D 7- D 8- B 9- A 10- B 11- C 12- D 13- D 14- D

ENEM 2013

1- C 2- A 3- E 4- A 5- C 6- D 7- E 8- B 9- C 10- E 11- E 12- B 13- E 14- E 15- A 16- C 17- B 18- B 19- E

ENEM 2012

1- A 2- A 3- A 4- A 5- A 6- A 7- D 8- E 9- D 10- E 11- D 12- A

ENEM 2011

1- E 2- D 3- A 4- E 5- B 6- B 7- E 8- A 9- C 10- D 11- E 12- C 13- A 14- E

QUESTÕES GÊNEROS TEXTUAIS
ENEM 2019

01.

**PALAVRAS
TÊM PODER**

Palavras informam, libertam, destroem preconceitos.
Palavras desinformam, aprisionam e criam preconceitos.

**Liberdade de expressão. A escolha é sua.
A responsabilidade, também.**

A liberdade de expressão é uma conquista inquestionável. O que todos precisam saber é que liberdade traz responsabilidades. Publicar informações e mensagens sensacionalistas, explorar imagens mórbidas, desrespeitar os Direitos Humanos e estimular o preconceito e a violência são atos de desrespeito à lei.

Para promover a liberdade de expressão com responsabilidade, o Ministério Público de Pernambuco se une a vários parceiros nesta ação educativa. Colabore. Caso veja alguma mensagem que desrespeite os seus direitos, denuncie.

0800 281 9455 - Ministério Público de Pernambuco

Disponível em: <http://palavrastempoder.org>. Acesso em: 20 abr. 2015.

Pela análise do conteúdo, constata-se que essa campanha publicitária tem como função social

- a) propagar a imagem positiva do Ministério Público.
- b) conscientizar a população que direitos implicam deveres.
- c) coibir violações de direitos humanos nos meios de comunicação.
- d) divulgar políticas sociais que combatem a intolerância e o preconceito.
- e) instruir as pessoas sobre a forma correta de expressão nas redes sociais.

02.



Disponível em: www.acnur.org. Acesso em: 11 dez. 2018.

Nesse cartaz, o uso da imagem do calçado aliada ao texto verbal tem o objetivo de

- a) criticar as difíceis condições de vida dos refugiados.
- b) revelar a longa trajetória percorrida pelos refugiados.
- c) C incentivar a campanha de doações para os refugiados.
- d) D denunciar a situação de carência vivida pelos refugiados.
- e) E simbolizar a necessidade de adesão à causa dos refugiados.

03.

Blues da piedade

Vamos pedir piedade
Senhor, piedade
Pra essa gente careta e covarde

Vamos pedir piedade
Senhor, piedade
Lhes dê grandeza e um pouco de coragem

CAZUZA. **Cazuza: o poeta não morreu**. Rio de Janeiro: Universal Music, 2000 (fragmento).

Todo gênero apresenta elementos constitutivos que condicionam seu uso em sociedade. A letra de canção identifica-se com o gênero ladainha, essencialmente, pela utilização da sequência textual

- expositiva, por discorrer sobre um dado tema.
- narrativa, por apresentar uma cadeia de ações.
- injuntiva, por chamar o interlocutor à participação.
- descritiva, por enumerar características de um personagem.
- argumentativa, por incitar o leitor a uma tomada de atitude.

04.

Com o enredo que homenageou o centenário do Rei do Baião, Luiz Gonzaga, a Unidos da Tijuca foi coroada no Carnaval 2012.

A penúltima escola a entrar na Sapucaí, na segunda noite de desfiles, mergulhou no universo do cantor e compositor brasileiro e trouxe a cultura nordestina com criatividade para a Avenida, com o enredo *O dia em que toda a realeza desembarcou na Avenida para coroar o Rei Luiz do Sertão*.

Disponível em: www.cultura.rj.gov.br. Acesso em: 15 maio 2012 (adaptado).

A notícia relata um evento cultural que marca a

- primazia do samba sobre a música nordestina.
- inter-relação entre dois gêneros musicais brasileiros.
- valorização das origens oligárquicas da cultura nordestina.
- proposta de resgate de antigos gêneros musicais brasileiros.
- criatividade em compor um samba-enredo em homenagem a uma pessoa.

05.



Disponível em: www.essl.pt. Acesso em: 9 maio 2019 (adaptado).

Essa campanha se destaca pela maneira como utiliza a linguagem para conscientizar a sociedade da necessidade de se acabar com o *bullying*. Tal estratégia está centrada no(a)

- chamamento de diferentes atores sociais pelo uso recorrente de estruturas injuntivas.
- variedade linguística caracterizadora do português europeu.
- restrição a um grupo específico de vítimas ao apresentar marcas gráficas de identificação de gênero como “o(a)”.
- combinação do significado de palavras escritas em línguas inglesa e portuguesa.
- enunciado de cunho esperançoso “passe à história” no título do cartaz.

06.



02

Marcelo Gleiser

Área de atuação
Física e astronomia

Contribuição mais famosa
Seus livros *A dança do universo* e *O fim da Terra e do céu*

Nascimento
19 de março de 1959

Alma Mater
PUC-Rio, UFRJ e King's College de Londres

Super Trunfo Tecmundo

Disponível em: www.tecmundo.com.br.
Acesso em: 10 dez. 2018 (adaptado).

O texto tem o formato de uma carta de jogo e apresenta dados a respeito de Marcelo Gleiser, premiado pesquisador brasileiro da atualidade. Essa apresentação subverte um gênero textual ao

- a) vincular áreas distintas do conhecimento.
- b) evidenciar a formação acadêmica do pesquisador.
- c) relacionar o universo lúdico a informações biográficas.
- d) especificar as contribuições mais conhecidas do pesquisador.
- e) destacar o nome do pesquisador e sua imagem no início do texto.

07.

TEXTO I

A promessa da felicidade



JU LOYOLA. The promise of happiness.

LOYOLA, J. Disponível em: <http://ladyscomics.com.br>.
Acesso em: 8 dez. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Quadrinista surda faz sucesso na CCXP com narrativas silenciosas

A área de artistas independentes da Comic Con Experience (CCXP) deste ano é a maior da história do evento *geek*, são mais de 450 quadrinistas e ilustradores no *Artists' Alley*.

E a diversidade vai além do estilo das HQ. Em uma das mesas na fila F, senta a quadrinista com deficiência auditiva Ju Loyola, com suas histórias que classifica como “narrativas silenciosas”. São histórias que podem ser compreendidas por crianças e adultos, e pessoas de qualquer nacionalidade, pelo simples motivo de não terem uma única palavra.

A artista não escreve roteiros convencionais para suas obras. Sua experiência de ter que entender a comunicação pelo que vê faz com que ela se identifique muito mais com o que observa do que com o que as pessoas dizem.

E basta folhear suas obras que fica claro que elas não são histórias em quadrinhos que perderam as palavras, mas sim que ganharam uma nova perspectiva.

Disponível em: <https://catracalivre.com.br>. Acesso em: 8 dez. 2018 (adaptado).

O Texto I exemplifica a obra de uma artista surda, que promove uma experiência de leitura inovadora, divulgada no Texto II. Independentemente de seus objetivos, ambos os textos

- incentivam a produção de roteiros compostos por imagens.
- colaboram para a valorização de enredos românticos.
- revelam o sucesso de um evento de cartunistas.
- contribuem com o processo de acessibilidade.
- questionam o padrão tradicional das HQ.

08.

Menina

A máquina de costura avançava decidida sobre o pano. Que bonita que a mãe era, com os alfinetes na boca. Gostava de olhá-la calada, estudando seus gestos, enquanto recortava retalhos de pano com a tesoura. Interrompia às vezes seu trabalho, era quando a mãe precisava da tesoura. Admirava o jeito decidido da mãe ao cortar pano, não hesitava nunca, nem errava. A mãe sabia tanto! Tita chamava-a de () como quem diz

(). Tentava não pensar as palavras, mas sabia que na mesma hora da tentativa tinha-as pensado. Oh, tudo era tão difícil. A mãe saberia o que ela queria perguntar-lhe intensamente agora quase com fome depressa depressa antes de morrer, tanto que não se conteve e — Mamãe, o que é desquitada? — atirou rápida com uma voz sem timbre. Tudo ficou suspenso, se alguém gritasse o mundo acabava ou Deus aparecia — sentia Ana Lúcia. Era muito forte aquele instante, forte demais para uma menina, a mãe parada com a tesoura no ar, tudo sem solução podendo desabar a qualquer pensamento, a máquina avançando desgovernada sobre o vestido de seda brilhante espalhando luz luz luz.


ÂNGELO, I. Menina. In: **A face horrível**. São Paulo: Lazuli, 2017.

Escrita na década de 1960, a narrativa põe em evidência uma dramaticidade centrada na

- insinuação da lacuna familiar gerada pela ausência da figura paterna.
- associação entre a angústia da menina e a reação intempestiva da mãe.
- relação conflituosa entre o trabalho doméstico e a emancipação feminina.
- representação de estigmas sociais modulados pela perspectiva da criança.
- expressão de dúvidas existenciais intensificadas pela percepção do abandono.

09.

Os tipos cheios de si
O difícil é encontrar quem nunca cruzou com (ou se passou por) um desses on-line

| | |
|---|---|
|  <p>O TURISTA EM TEMPO INTEGRAL Posta o ano inteiro fotos das férias (deste e de outros anos). Parece viver viajando.</p> |  <p>A ÚNICA BEM-AMADA Só ela tem o parceiro mais especial. Porque momentos a dois são mesmo para divulgar.</p> |
|  <p>O BALADEIRO VIDA LOUCA Quase dá para escutar o “Uhuuu!!!”, pelas fotos de bebidas e pistas de dança.</p> |  <p>O EXIBIDO HUMILDE Ele (acha que) disfarça ao dar dicas do próprio sucesso. Não engana ninguém.</p> |
|  <p>O BEM RELACIONADO DE OCASIÃO Descobriu quem é o “famoso” que aparece na foto naquela hora. Mas não deixa passar.</p> |  <p>O GOURMET DE APARÊNCIAS Por que ir a um restaurante se ninguém souber? É clique no prato.</p> |
|  <p>A MÃE ORGULHOSA DEMAIS Faz questão de contar todas as gracinhas. Até as que só têm graça para a mãe.</p> |  <p>O(A) LINDO(A) DEMAIS PARA NÃO MOSTRAR Acha que o dia de cabelo bom desculpa um autorretrato (<i>selfie</i>). Quem nunca, não é?</p> |

Disponível em: <http://epoca.globo.com>. Acesso em: 20 mar. 2014.

- De acordo com esse infográfico, as redes sociais estimulam diferentes comportamentos dos usuários que revelam
- a) exposição exagerada dos indivíduos.
 - b) comicidade ingênua dos usuários.
 - c) engajamento social das pessoas.
 - d) disfarce do sujeito por meio de avatares.
 - e) autocrítica dos internautas.

10.

Ed Mort só vai

Mort. Ed Mort. Detetive particular. Está na plaqueta. Tenho um escritório numa galeria de Copacabana entre um fliperama e uma loja de carimbos. Dá só para o essencial, um telefone mudo e um cinzeiro. Mas insisto numa mesa e numa cadeira. Apesar do protesto das baratas. Elas não vencerão. Comprei um jogo de máscaras. No meu trabalho o disfarce é essencial. Para escapar dos credores. Outro dia entrei na sala e vi a cara do King Kong andando pelo chão. As baratas estavam roubando as máscaras. Espisoteei meia dúzia. As outras atacaram a mesa. Consegui salvar a minha Bic e o jornal. O jornal era novo, tinha só uma semana. Mas elas levaram a agenda. Saí ganhando. A agenda estava em branco. Meu último caso fora com a funcionária do Erótica, a primeira ótica da cidade com balconista topless. Acabara mal. Mort. Ed Mort. Está na plaqueta.

VERISSIMO, L. F. **Ed Mort**: todas as histórias. Porto Alegre: L&PM, 1997 (adaptado).

Nessa crônica, o efeito de humor é basicamente construído por uma

- a) segmentação de enunciados baseada na descrição dos hábitos do personagem.
- b) ordenação dos constituintes oracionais na qual se destaca o núcleo verbal.
- c) estrutura composicional caracterizada pelo arranjo singular dos períodos.
- d) sequenciação narrativa na qual se articulam eventos absurdos.
- e) seleção lexical na qual predominam informações redundantes.

01.

Ó Pátria amada,
 Idolatrada,
 Salve! Salve!
 Brasil, de amor eterno seja símbolo
 O lábaro que ostentas estrelado,
 E diga o verde-louro dessa flâmula
 — “Paz no futuro e glória no passado.”
 Mas, se ergues da justiça a clava forte,
 Verás que um filho teu não foge à luta,
 Nem teme, quem te adora, a própria morte.
 Terra adorada,
 Entre outras mil,
 És tu, Brasil,
 Ó Pátria amada!
 Dos filhos deste solo és mãe gentil,
 Pátria amada, Brasil!

Hino Nacional do Brasil. Letra: Joaquim Osório Duque Estrada. Música: Francisco Manuel da Silva (fragmento).

O uso da norma-padrão na letra do *Hino Nacional do Brasil* é justificado por tratar-se de um(a)

- reverência de um povo a seu país.
- gênero solene de característica protocolar.
- canção concebida sem interferência da oralidade.
- escrita de uma fase mais antiga da língua portuguesa.
- artefato cultural respeitado por todo o povo brasileiro.

02.



Disponível em: www.separeolixo.gov.br. Acesso em: 4 dez. 2017 (adaptado).

Nessa campanha, a principal estratégia para convencer o leitor a fazer a reciclagem do lixo é a utilização da linguagem não verbal como argumento para

- reaproveitamento de material.
- facilidade na separação do lixo.
- melhoria da condição do catador.
- preservação de recursos naturais.
- geração de renda para o trabalhador.

03.

A trajetória de Liesel Meminger é contada por uma narradora mórbida, surpreendentemente simpática. Ao perceber que a pequena ladra de livros lhe escapa, a Morte afeição-se à menina e rastreia suas pegadas de 1939 a 1943. Traços de uma sobrevivente: a mãe comunista, perseguida pelo nazismo, envia Liesel e o irmão para o subúrbio pobre de uma cidade alemã, onde um casal se dispõe a adotá-los por dinheiro. O garoto morre no trajeto e é enterrado por um coveiro que deixa cair um livro na neve. É o primeiro de uma série que a menina vai surrupiar ao longo dos anos. O único vínculo com a família é esta obra, que ela ainda não sabe ler. A vida ao redor é a pseudorealidade criada em torno do culto a Hitler na Segunda Guerra. Ela assiste à eufórica celebração do aniversário do Führer pela vizinhança. A Morte, perplexa diante da violência humana, dá um tom leve e divertido à narrativa deste duro confronto entre a infância perdida e a crueldade do mundo adulto, um sucesso absoluto – e raro – de crítica e público.

Disponível em: www.odevoradordelivros.com. Acesso em: 24jun. 2014

Os gêneros textuais podem ser caracterizados, dentre outros fatores, por seus objetivos. Esse fragmento é um(a)

- a) reportagem, pois busca convencer o interlocutor da tese defendida ao longo do texto.
- b) resumo, pois promove o contato rápido do leitor com uma informação desconhecida.
- c) sinopse, pois sintetiza as informações relevantes de uma obra de modo impessoal.
- d) instrução, pois ensina algo por meio de explicações sobre uma obra específica.
- e) resenha, pois apresenta uma produção intelectual de forma crítica.

04.



Disponível em: www.sul21.com.br. Acesso em: 1 dez. 2017 (adaptado).

Nesse texto, busca-se convencer o leitor a mudar seu comportamento por meio da associação de verbos no modo imperativo à

- a) indicação de diversos canais de atendimento.
- b) divulgação do Centro de Defesa da Mulher.
- c) informação sobre a duração da campanha.
- d) apresentação dos diversos apoiadores.
- e) utilização da imagem das três mulheres.

05.

Certa vez minha mãe surrou-me com uma corda nodosa que me pintou as costas de manchas sangrentas. Moído, virando a cabeça com dificuldade, eu distinguia nas costelas grandes lanhos vermelhos. Deitaram-me, enrolaram-me em panos molhados com água de sal – e houve uma discussão na família. Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha e esta afligiu-se. Irritada, ferira-me à toa, sem querer. Não guardei ódio a minha mãe: o culpado era o nó.

RAMOS, G. Infância. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Num texto narrativo, a sequência dos fatos contribui para a progressão temática. No fragmento, esse processo é indicado pela

- a) alternância das pessoas do discurso que determinam o foco narrativo.
- b) utilização de formas verbais que marcam tempos narrativos variados.
- c) indeterminação dos sujeitos de ações que caracterizam os eventos narrados.
- d) justaposição de frases que relacionam semanticamente os acontecimentos narrados.
- e) recorrência de expressões adverbiais que organizam temporalmente a narrativa.

REAÇÕES CELÍACAS AO LER UM RÓTULO SEM GLÚTEN



Disponível em: www.facebook.com/omeusegredinho. Acesso em: 9 dez. 2017 (adaptado)

Essa imagem ilustra a reação dos celíacos (pessoas sensíveis ao glúten) ao ler rótulos de alimentos sem glúten. Essas reações indicam que, em geral, os rótulos desses produtos

- trazem informações explícitas sobre a presença do glúten.
- oferecem várias opções de sabor para esses consumidores.
- classificam o produto como adequado para o consumidor celíaco.
- influenciam o consumo de alimentos especiais para esses consumidores.
- variam na forma de apresentação de informações relevantes para esse público.

ENEM 2017 (PRIMEIRA APLICAÇÃO)

01. TEXTO I

Criatividade em publicidade: teorias e reflexões

Resumo: O presente artigo aborda uma questão primordial na publicidade: a criatividade. Apesar de aclamada pelos departamentos de criação das agências, devemos ter a consciência de que nem todo anúncio é, de fato, criativo. A partir do resgate teórico, no qual os conceitos são tratados à luz da publicidade, busca-se estabelecer a compreensão dos temas. Para elucidar tais questões, é analisada uma campanha impressa da marca XXXX. As reflexões apontam que a publicidade criativa é essencialmente simples e apresenta uma releitura do cotidiano.

DEPEXE, S.D. Travessias: Pesquisas em Educação. Cultura, Linguagem e Artes, n. 2, 2008.

TEXTO II



Os dois textos apresentados versam sobre o tema criatividade. O Texto I é um resumo de caráter científico e o Texto II, uma homenagem promovida por um site de publicidade. De que maneira o Texto II exemplifica o conceito de criatividade em publicidade apresentado no Texto I?

- Fazendo menção ao difícil trabalho das mães em criar seus filhos.
- Promovendo uma leitura simplista do papel materno em seu trabalho de criar os filhos.
- Explorando a polissemia do termo “criação”.
- Recorrendo a uma estrutura linguística simples.
- Utilizando recursos gráficos diversificados.

02.

PROPAGANDA – O exame dos textos e mensagens de Propaganda revela que ela apresenta posições parciais, que refletem apenas o pensamento de uma minoria, como se exprimissem, em vez disso, a convicção de uma população; trata-se, no fundo, de convencer o ouvinte ou o leitor de que, em termos de opinião, está fora do caminho certo, e de induzi-lo a aderir às teses que lhes são apresentadas, por um mecanismo bem conhecido da psicologia social, o do conformismo induzido por pressões do grupo sobre o indivíduo isolado.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. Brasília: UnB, 1998 (adaptado).

De acordo com o texto, as estratégias argumentativas e o uso da linguagem na produção da propaganda favorecem a

- reflexão da sociedade sobre os produtos anunciados.
- difusão do pensamento e das preferências das grandes massas.
- imposição das ideias e posições de grupos específicos.
- decisão consciente do consumidor a respeito de sua compra.
- identificação dos interesses do responsável pelo produto divulgado.

03.

Romanos usavam redes sociais há dois mil anos, diz livro

Ao tuitar ou comentar em baixo do post de um de seus vários amigos no Facebook, você provavelmente se sente privilegiado por viver em um tempo na história em que é possível alcançar de forma imediata uma vasta rede de contatos por meio de um simples clique no botão “enviar”. Você talvez também reflita sobre como as gerações passadas puderam viver sem mídias sociais, desprovidas da capacidade de serem vistas, de receber, gerar e interagir com uma imensa carga de informações. Mas o que você talvez não saiba é que os seres humanos usam ferramentas de interação social há mais de dois mil anos. É o que afirma Tom Standage, autor do livro *Writing on the Wall – Social Media, The first 2.000 Years* (Escrevendo no mural – mídias sociais, os primeiros 2 mil anos, em tradução livre).

Segundo Standage, Marco Túlio Cícero, filósofo e político romano, teria sido, junto com outros membros da elite romana, precursor do uso de redes sociais. O autor relata como Cícero usava um escravo, que posteriormente tornou-se seu escriba, para redigir mensagens em rolos de papiro que eram enviados a uma espécie de rede de contatos. Estas pessoas, por sua vez, copiavam seu texto, acrescentavam seus próprios comentários e repassavam adiante. “Hoje temos computadores e banda larga, mas os romanos tinham escravos e escribas que transmitiam suas mensagens”, disse Standage à BBC Brasil. “Membros da elite romana escreviam entre si constantemente, comentando sobre as últimas movimentações políticas e expressando opiniões”.

Além do papiro, outra plataforma comumente utilizada pelos romanos era uma tábua de cera do tamanho e da forma de um *tablet* moderno, em que escreviam recados, perguntas ou transmitiam os principais pontos da *acta diurna*, um “jornal” exposto diariamente no Fórum de Roma. Essa tábua, o “iPad da Roma Antiga”, era levada por um mensageiro até o destinatário, que respondia embaixo da mensagem.

NIDECKER, F. Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 7 nov. 2013 (adaptado).

Na reportagem, há uma comparação entre tecnologias de comunicação antigas e atuais. Quanto ao gênero mensagem, identifica-se como característica que perdura ao longo dos tempos o(a)

- a) imediatismo das respostas.
- b) compartilhamento de informações.
- c) interferência direta de outros no texto original.
- d) recorrência de seu uso entre membros da elite.
- e) perfil social dos envolvidos na troca comunicativa.

04.

Uma noite em 67, de Renato Terra e Ricardo Calil. Editora Planeta, 296 páginas.

Mas foi uma noite, aquela noite de sábado 21 de outubro de 1967, que parou o nosso país. Parou pra ver a finalíssima do III Festival da Record, quando um jovem de 24 anos chamado Eduardo Lobo, o Edu Lobo, saiu carregado do Teatro Paramount em São Paulo depois de ganhar o prêmio máximo do festival com Ponteio, que cantou acompanhado da charmosa e iniciante Marília Medalha.

Foi naquela noite que Chico Buarque entoou sua Roda viva ao lado do MPB-4 de Magro, o arranjador. Que Caetano Veloso brilhou cantando Alegria, alegria com a plateia ao som das guitarras dos Beat Boys, que Gilberto Gil apresentou a tropicalista Domingo no parque com os Mutantes.

Aquela noite que acabou virando filme, em 2010, nas mãos de Renato Terra e Ricardo Calil, agora virou livro. O livro que está sendo lançado agora é a história daquela noite, ampliada e em estado que no jargão jornalístico chamamos de matéria bruta. Quem viu o filme vai se deliciar com as histórias – e algumas fofocas – que cada um tem para contar, agora sem os cortes necessários que um filme exige. E quem não viu o filme tem diante de si um livro de histórias, pensando bem, de História.

VILLAS, A. Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 18 jun. 2014 (adaptado).

Considerando os elementos constitutivos dos gêneros textuais circulantes na sociedade, nesse fragmento de resenha predominam

- a) caracterizações de personalidades do contexto musical brasileiro dos anos 1960.
- b) questões polêmicas direcionadas à produção musical brasileira nos anos 1960.
- c) relatos de experiências de artistas sobre os festivais de música de 1967.
- d) explicações sobre o quadro cultural do Brasil durante a década de 1960.
- e) opiniões a respeito de uma obra sobre a cena musical de 1967.

05.



É DESSA FLORESTA QUE SAI O CHAPEUZINHO VERMELHO,
JOÃO E MARIA, OS IRMÃOS KARAMAZOV,
A DAMA DAS CAMELIAS E OS TRÊS MOSQUETEIROS.

Revista Bolsa, 1986. In: CARRASCOZA, J. A. *A evolução do texto publicitário: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade*. São Paulo: Futura, 1999 (adaptado).

- Nesse cartaz publicitário de uma empresa de papel e celulose, a combinação dos elementos verbais e não verbais visa
- justificar os prejuízos ao meio ambiente, ao vincular a empresa à difusão da cultura
 - incentivar a leitura de obras literárias, ao referir-se a títulos consagrados do acervo mundial.
 - seduzir o consumidor, ao relacionar o anunciante às histórias clássicas da literatura universal.
 - promover uma reflexão sobre a preservação ambiental ao aliar o desmatamento aos clássicos da literatura.
 - construir uma imagem positiva do anunciante, ao associar a exploração alegadamente sustentável à produção de livros.

06.



Disponível em: www.agenciaataticiaqilvao.org.br. Acesso em: 15 maio 2017 (adaptado).

- Campanhas publicitárias podem evidenciar problemas sociais. O cartaz tem como finalidade
- alertar os homens agressores sobre as consequências de seus atos.
 - conscientizar a população sobre a necessidade de denunciar a violência doméstica.
 - instruir as mulheres sobre o que fazer em casos de agressão.
 - despertar nas crianças a capacidade de reconhecer atos de violência doméstica.
 - exigir das autoridades ações preventivas contra a violência doméstica.

07.

Segundo quadro

Uma sala da prefeitura. O ambiente é modesto. Durante a mutação, ouve-se um dobrado e vivas a Odorico, “viva o prefeito” etc. Estão em cena Dorotéa, Juju, Dirceu, Dulcinéa, o vigário e Odorico. Este último, à janela, discursa.

ODORICO – Povo sucupirano! Agoramente já investido no cargo de Prefeito, aqui estou para receber a confirmação, a ratificação, a autenticação e por que não dizer a sagração do povo que me elegeu.

Aplausos vêm de fora.

ODORICO – Eu prometi que o meu primeiro ato como prefeito seria ordenar a construção do cemitério.

Aplausos, aos quais se incorporam as personagens em cena.

ODORICO – (Continuando o discurso:) Botando de lado os entretantos e partindo pros finalmente, é uma alegria poder anunciar que prafrentemente vocês lá poderão morrer descansados, tranquilos e desconstrangidos, na certeza de que vão ser sepultados aqui mesmo, nesta terra morna e cheirosa de Sucupira. E quem votou em mim, basta dizer isso ao padre na hora da extrema-unção, que tem enterro e cova de graça, conforme o prometido.

GOMES, D. O bem amado. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.

O gênero peça teatral tem o entretenimento como uma de suas funções. Outra função relevante do gênero, explícita nesse trecho de *O bem amado*, é

- criticar satiricamente o comportamento de pessoas públicas.
- denunciar a escassez de recursos públicos nas prefeituras do interior.
- censurar a falta de domínio da língua padrão em eventos sociais.
- despertar a preocupação da plateia com a expectativa de vida dos Cidadãos.
- questionar o apoio irrestrito de agentes públicos aos gestores governamentais.

08.

Leia para uma criança.

A cada livro,
o Brasil inteiro vira a página.

Gostar de ler é o início de
uma história cheia de descobertas
e aprendizados na vida da criança.
E tudo começa quando você abre
um livro para ela.



Época, n. 698, 3 out. 2011 (adaptado).

Os textos publicitários são produzidos para cumprir determinadas funções comunicativas. Os objetivos desse cartaz estão voltados para a conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de

- as crianças frequentarem a escola regularmente.
- a formação leitora começar na infância.
- a alfabetização acontecer na idade certa.
- a literatura ter o seu mercado consumidor ampliado.
- as escolas desenvolverem campanhas a favor da leitura.

Aí pelas três da tarde

Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom senso do mundo, aplicando-se em ideias claras apesar do ruído e do mormaço, seguros ao se pronunciarem sobre problemas que afligem o homem moderno (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído), largue tudo de repente sob os olhares a sua volta, componha uma cara de louco quieto e perigoso, faça os gestos mais calmos quanto os tais escribas mais severos, dê um largo “ciao” ao trabalho do dia, assim como quem se despede da vida, e surpreenda pouco mais tarde, com sua presença em hora tão insólita, os que estiveram em casa ocupados na limpeza dos armários, que você não sabia antes como era conduzida. Convém não responder aos olhares interrogativos, deixando crescer, por instantes, a intensa expectativa que se instala. Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto, libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como e retirasse a importância das coisas, pondo-se enfim em vestes mínimas, quem sabe até em pelo, mas sem ferir o decoro (o seu decoro, está claro), e aceitando ao mesmo tempo, como boa verdade provisória, toda mudança de comportamento.

NASSAR, R. Menina a caminho. São Paulo: Cia. das Letras. 1997.

Em textos de diferentes gêneros, algumas estratégias argumentativas referem-se a recursos linguístico-discursivos mobilizados para envolver o leitor. No texto, caracteriza-se como estratégia de envolvimento a

- a) prescrição de comportamentos, como em: “[...] largue tudo de repente sob os olhares a sua volta [...]”.
- b) apresentação de contraposição, como em: “Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto [...]”.
- c) explicitação do interlocutor, como em: “[...] (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído) [...]”.
- d) descrição do espaço, como em: “Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom-senso do mundo [...]”.
- e) construção de comparações, como em: “[...] libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas [...]”

ENEM 2016 (PRIMEIRA APLICAÇÃO)

01.



ECONOMIZAR BENS DE CONSUMO E EVITAR O DESPERDÍCIO TAMBÉM É POUPAR ÁGUA.
National Geographic Brasil, n. 151, out. 2012 (adaptado).

Nessa campanha publicitária, para estimular a economia de água, o leitor é incitado a

- adotar práticas de consumo consciente.
- alterar hábitos de higienização pessoal e residencial.
- contrapor-se a formas indiretas de exportação de água.
- optar por vestuário produzido com matéria-prima reciclável.
- conscientizar produtores rurais sobre os custos de produção.

02.

Qual é a segurança do sangue?

Para que o sangue esteja disponível para aqueles que necessitam, os indivíduos saudáveis devem criar o hábito de doar sangue e encorajar amigos e familiares saudáveis a praticarem o mesmo ato.

A prática de selecionar criteriosamente os doadores, bem como as rígidas normas aplicadas para testar, transportar, estocar e transfundir o sangue doado fizeram dele um produto muito mais seguro do que já foi anteriormente. Apenas pessoas saudáveis e que não sejam de risco para adquirir doenças infecciosas transmissíveis pelo sangue, como hepatites B e C, HIV, sífilis e Chagas, podem doar sangue.

Se você acha que sua saúde ou comportamento pode colocar em risco a vida de quem for receber seu sangue, ou tem a real intenção de apenas realizar o teste para o vírus HIV, NÃO DOE SANGUE.

Cumpra destacar que apesar de o sangue doado ser testado para as doenças transmissíveis conhecidas no momento, existe um período chamado de janela imunológica em que um doador contaminado por um determinado vírus pode transmitir a doença através do seu sangue.

DA SUA HONESTIDADE DEPENDE A VIDA DE QUEM VAI RECEBER SEU SANGUE.

Disponível em: www.prosangue.sp.gov.br. Acesso em: 24 abr. 2015 (adaptado).

Nessa campanha, as informações apresentadas têm como objetivo principal

- conscientizar o doador de sua corresponsabilidade pela qualidade do sangue.
- garantir a segurança de pessoas de grupos de risco durante a doação de sangue.
- esclarecer o público sobre a segurança do processo de captação do sangue.
- alertar os doadores sobre as dificuldades enfrentadas na coleta de sangue.
- ampliar o número de doadores para manter o banco de sangue.

03.

O livro *A fórmula secreta* conta a história de um episódio fundamental para o nascimento da matemática moderna e retrata uma das disputas mais virulentas da ciência renascentista. Fórmulas misteriosas, duelos públicos, traições, genialidade, ambição – e matemática! Esse é o instigante universo apresentado no livro, que resgata a história dos italianos Tartaglia e Cardano e da fórmula revolucionária para resolução de equações de terceiro grau. A obra reconstitui um episódio polêmico que marca, para muitos, o início do período moderno da matemática.

Em última análise, *A fórmula secreta* apresenta-se como uma ótima opção para conhecer um pouco mais sobre a história da matemática e acompanhar um dos debates científicos mais inflamados do século XVI no campo. Mais do que isso, é uma obra de fácil leitura e uma boa mostra de que é possível abordar temas como álgebra de forma interessante, inteligente e acessível ao grande público.

GARCIA, M. Duelos, segredos e matemática. Disponível em: <http://cienciahojeuol.com.br>. Acesso em: 6 out. 2015 (adaptado).

Na construção textual, o autor realiza escolhas para cumprir determinados objetivos. Nesse sentido, a função social desse texto é

- interpretar a obra a partir dos acontecimentos da narrativa.
- apresentar o resumo do conteúdo da obra de modo impessoal.
- fazer a apreciação de uma obra a partir de uma síntese crítica.
- informar o leitor sobre a veracidade dos fatos descritos na obra.
- classificar a obra como uma referência para estudiosos da matemática.

04.

Centro das atenções em um planeta cada vez mais interconectado, a Floresta Amazônica expõe inúmeros dilemas. Um dos mais candentes diz respeito à madeira e sua exploração econômica, uma saga que envolve os muitos desafios para a conservação dos recursos naturais às gerações futuras.

Com o olhar jornalístico, crítico e ao mesmo tempo didático, adentramos a Amazônia em busca de histórias e sutilezas que os dados nem sempre revelam. Lapidamos estatísticas e estudos científicos para construir uma síntese útil a quem direciona esforços para conservar a floresta, seja no setor público, seja no setor privado, seja na sociedade civil.

Guiada como uma reportagem, rica em informações ilustradas, a obra *Madeira de ponta a ponta* revela a diversidade de fraudes na cadeia de produção, transporte e comercialização da madeira, bem como as iniciativas de boas práticas que se disseminam e trazem esperança rumo a um modelo de convivência entre desenvolvimento e manutenção da floresta.

VILLELA, M.; SPINK, P. In: ADEODATO, S. et al, *Madeira de ponta a ponta: o caminho desde a floresta até o consumo*. São Paulo: FGV RAE, 2011 (adaptado).

A fim de alcançar seus objetivos comunicativos, os autores escreveram esse texto para

- apresentar informações e comentários sobre o livro.
- noticiar as descobertas científicas oriundas da pesquisa.
- defender as práticas sustentáveis de manejo da madeira.
- ensinar formas de combate à exploração ilegal de madeira.
- demonstrar a importância de parcerias para a realização da pesquisa.

05.



Disponível em: www.paradapelavida.com.br. Acesso em: 15 nov. 2014.

Nesse texto, a combinação de elementos verbais e não verbais configura-se como estratégia argumentativa para

- manifestar a preocupação do governo com a segurança dos pedestres.
- associar a utilização do celular às ocorrências de atropelamento de crianças.
- orientar pedestres e motoristas quanto à utilização responsável do telefone móvel.
- influenciar o comportamento de motoristas em relação ao uso de celular no trânsito.
- alertar a população para os riscos da falta de atenção no trânsito das grandes cidades.

06.

Querido diário

Hoje topei com alguns conhecidos meus
Me dão bom-dia, cheios de carinho
Dizem para eu ter muita luz, ficar com Deus
Eles têm pena de eu viver sozinho
[...]
Hoje o inimigo veio me espreitar
Armou tocaia lá na curva do rio
Trouxe um porrete a mó de me quebrar
Mas eu não quebro porque sou macio, viu
HOLANDA, C. B. Chico. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2013 (fragmento).

Uma característica do gênero diário que aparece na letra da canção de Chico Buarque é o(a)

- a) diálogo com interlocutores próximos.
- b) recorrência de verbos no infinitivo.
- c) predominância de tom poético.
- d) uso de rimas na composição.
- e) narrativa autorreflexiva.

07.

Receita

Tome-se um poeta não cansado,
Uma nuvem de sonho e uma flor,
Três gotas de tristeza, um tom dourado,
Uma veia sangrando de pavor.
Quando a massa já ferve e se retorçe
Deita-se a luz dum corpo de mulher,
Duma pitada de morte se reforçe,
Que um amor de poeta assim requer.
SARAMAGO, J. Os poemas possíveis. Alfragide: Caminho, 1997.

Os gêneros textuais caracterizam-se por serem relativamente estáveis e podem reconfigurar-se em função do propósito comunicativo. Esse texto constitui uma mescla de gêneros, pois

- a) introduz procedimentos prescritivos na composição do poema.
- b) explicita as etapas essenciais à preparação de uma receita.
- c) explora elementos temáticos presentes em uma receita.
- d) apresenta organização estrutural típica de um poema.
- e) utiliza linguagem figurada na construção do poema.

08.

O humor e a língua

Há algum tempo, venho estudando as piadas, com ênfase em sua constituição linguística. Por isso, embora a afirmação a seguir possa parecer surpreendente, creio que posso garantir que se trata de uma verdade quase banal: as piadas fornecem simultaneamente um dos melhores retratos dos valores e problemas de uma sociedade, por um lado, e uma coleção de fatos e dados impressionantes para quem quer saber o que é e como funciona uma língua, por outro. Se se quiser descobrir os problemas com os quais uma sociedade se debate, uma coleção de piadas fornecerá excelente pista: sexualidade, etnia/raça e outras diferenças, instituições (igreja, escola, casamento, política), morte, tudo isso está sempre presente nas piadas que circulam anonimamente e que são ouvidas e contadas por todo mundo em todo o mundo. Os antropólogos ainda não prestaram a devida atenção a esse material, que poderia substituir com vantagem muitas entrevistas e pesquisas participantes. Saberemos mais a quantas andam o machismo e o racismo, por exemplo, se pesquisarmos uma coleção de piadas do que qualquer outro corpus.

POSSENTI. S. Ciência Hoje, n. 176, out. 2001 (adaptado).

A piada é um gênero textual que figura entre os mais recorrentes na cultura brasileira, sobretudo na tradição oral. Nessa reflexão, a piada é enfatizada por

- a) sua função humorística.
- b) sua ocorrência universal.
- c) sua diversidade temática.
- d) seu papel como veículo de preconceitos.
- e) seu potencial como objeto de investigação.

09.

Lições de motim

DONA COTINHA – É claro! Só gosta de solidão quem nasceu pra ser solitário. Só o solitário gosta de solidão. Quem vive só e não gosta da solidão não é um solitário, é só um desacompanhado. (A reflexão escorrega lá pro fundo da alma.) Solidão é vocação, besta de quem pensa que é sina. Por isso, tem de ser valorizada. E não é qualquer um que pode ser solitário, não. Ah, mas não é mesmo! É preciso ter competência pra isso. (De súbito, pedagógica, volta-se para o homem.) É como poesia, sabe, moço? Tem de ser recitada em voz alta, que é pra gente sentir o gosto. (FAZ UMA PAUSA.) Você gosta de poesia? (O HOMEM TORNA A SE DEBATER. A VELHA INTERROMPE O DISCURSO E VOLTA A LHE DAR AS COSTAS, COMO SEMPRE, IMPASSÍVEL. O HOMEM, MAIS UMA VEZ, CANSADO, DESISTE.) Bem, como eu ia dizendo, pra viver bem com a solidão temos de ser proprietários dela e não inquilinos, me entende? Quem é inquilino da solidão não passa de um abandonado. É isso aí.
ZORZETFI, H. Lições de motim. Goiânia: Kelps. 2010 (adaptado).

Nesse trecho, o que caracteriza Lições de motim como texto teatral?

- a) O tom melancólico presente na cena.
- b) As perguntas retóricas da personagem.
- c) A interferência do narrador no desfecho da cena.
- d) O uso de rubricas para construir a ação dramática.
- e) As analogias sobre a solidão feitas pela personagem.

10.

A obra de Túlio Piva poderia ser objeto de estudo nos bancos escolares, ao lado de Noel, Ataulfo e Lupicínio. Se o criador optou por permanecer em sua querência — Santiago, e depois Porto Alegre, a obra alçou voos mais altos, com passagens na Rússia, Estados Unidos e Venezuela. *Tem que ter mulata*, seu samba maior, é coisa de craque. Um retrato feito de ritmo e poesia, uma ode ao gênero que amou desde sempre. E o paradoxo: misto de gaúcho e italiano, nascido na fronteira com a Argentina, falando de samba, morro e mulata, com categoria. E que categoria! Uma batida de violão que fez história. O tango transmutado em samba.

RAMIREZ, H.; PIVA, R. (Org.). Túlio Piva: pra ser samba brasileiro. Porto Alegre: Programa Petrobras Cultural. 2005 (adaptado).

O texto é um trecho da crítica musical sobre a obra de Túlio Piva. Para enfatizar a qualidade do artista, usou-se como recurso argumentativo o(a)

- a) contraste entre o local de nascimento e a escolha pelo gênero samba.
- b) exemplo de temáticas gaúchas abordadas nas letras de sambas.
- c) alusão a gêneros musicais brasileiros e argentinos.
- d) comparação entre sambistas de diferentes regiões.
- e) aproximação entre a cultura brasileira e a argentina.

11.

Você pode não acreditar

Você pode não acreditar: mais houve um tempo em que os leiteiros deixavam as garrafinhas de leite do lado de fora das casas, seja ao pé da porta, seja na janela.

A gente ia de uniforme azul e branco para o grupo, de manhãzinha, passava pelas casas e não ocorria que alguém pudesse roubar aquilo.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os padeiros deixavam o pão na soleira da porta ou na janela que dava para a rua. A gente passava e via aquilo como uma coisa normal.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que você saía à noite para namorar e voltava andando pelas ruas da cidade, caminhando displicentemente, sentindo cheiro de jasmim e de alecrim, sem olhar para trás, sem temer as sombras.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que as pessoas se visitavam aiosamente. Chegavam no meio da tarde ou à noite, contavam casos, tomavam café, falavam da saúde, tricotavam sobre a vida alheia e voltavam de bonde às suas casas.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que o namorado primeiro ficava andando com a moça numa rua perto da casa dela, depois passava a namorar no portão, depois tinha ingresso na sala da família. Era sinal de que já estava praticamente noivo e seguro.

Houve um tempo em que havia tempo.

Houve um tempo.

SANTANA, A. R. Estado de Minas, 5 maio 2013 (fragmento).

Nessa crônica, a repetição do trecho “Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que...” configura-se como uma estratégia argumentativa que visa

- a) surpreender o leitor com a descrição do que as pessoas faziam durante o seu tempo livre antigamente.
- b) sensibilizar o leitor sobre o modo como as pessoas se relacionavam entre si num tempo mais aprazível.
- c) advertir o leitor mais jovem sobre o mau uso que se faz do tempo nos dias atuais.
- d) incentivar o leitor a organizar melhor o seu tempo sem deixar de ser nostálgico.
- e) convencer o leitor sobre a veracidade de fatos relativos à vida no passado.

01.

Embalagens usadas e resíduos devem ser descartados adequadamente

Todos os meses são recolhidas das rodovias brasileiras centenas de milhares de toneladas de lixo. Só nos 22,9 mil quilômetros das rodovias paulistas são 41,5 mil toneladas. O hábito de descartar embalagens, garrafas, papéis e bitucas de cigarro pelas rodovias persiste e tem aumentado nos últimos anos. O problema é que o lixo acumulado na rodovia, além de prejudicar o meio ambiente, pode impedir o escoamento da água, contribuir para as enchentes, provocar incêndios, atrapalhar o trânsito e até causar acidentes. Além dos perigos que o lixo representa para os motoristas, o material descartado poderia ser devolvido para a cadeia produtiva. Ou seja, o papel que está sobrando nas rodovias poderia ter melhor destino. Isso também vale para os plásticos inservíveis, que poderiam se transformar em sacos de lixo, baldes, cabides e até acessórios para os carros.

Disponível em: www.giroadestradas.com.br. Acesso em: 31 jul. 2012.

Os gêneros textuais correspondem a certos padrões de composição de texto, determinados pelo contexto em que são produzidos, pelo público a que eles se destinam, por sua finalidade. Pela leitura do texto apresentado, reconhece-se que sua função é

- a) apresentar dados estatísticos sobre a reciclagem no país.
- b) alertar sobre os riscos da falta de sustentabilidade do mercado de recicláveis.
- c) divulgar a quantidade de produtos reciclados retirados das rodovias brasileiras.
- d) revelar os altos índices de acidentes nas rodovias brasileiras poluídas nos últimos anos.
- e) conscientizar sobre a necessidade de preservação ambiental e de segurança nas rodovias.

02.

Em junho de 1913, embarquei para a Europa a fim de me tratar num sanatório suíço. Escolhi o de Clavadel, perto de Davos-Platz, porque a respeito dele me falara João Luso, que ali passara um inverno com a senhora. Mais tarde vim a saber que antes de existir no lugar um sanatório, lá estivera por algum tempo Antônio Nobre. “Ao cair das folhas”, um de seus mais belos sonetos, talvez o meu predileto, está datado de “Clavadel, outubro, 1895”. Fiquei na Suíça até outubro de 1914.

BANDEIRA, M. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

No relato de memórias do autor, entre os recursos usados para organizar a sequência dos eventos narrados, destaca-se a

- a) construção de frases curtas a fim de conferir dinamicidade ao texto.
- b) presença de advérbios de lugar para indicar a progressão dos fatos.
- c) alternância de tempos do pretérito para ordenar os acontecimentos.
- d) inclusão de enunciados com comentários e avaliações pessoais.
- e) alusão a pessoas marcantes na trajetória de vida do escritor.

03.

Exmº Sr. Governador:

Trago a V. Exa. um resumo dos trabalhos realizados pela Prefeitura de Palmeira dos Índios em 1928.

[...]

ADMINISTRAÇÃO

Relativamente à quantia orçada, os telegramas custaram pouco. De ordinário vai para eles dinheiro considerável. Não há vereda aberta pelos matutos que prefeitura do interior não ponha no arame proclamando que a coisa foi feita por ela; comunicam-se as datas históricas ao Governo do Estado, que não precisa disso; todos os acontecimentos políticos são badalados. Porque se derrubou a Bastilha – um telegrama; porque se deitou pedra na rua – um telegrama; porque o deputado F. esticou a canela – um telegrama.

Palmeira dos Índios, 10 de janeiro de 1929. GRACILIANO RAMOS RAMOS, G. *Viventes das Alagoas*. São Paulo: Martins Fontes, 1962.

O relatório traz a assinatura de Graciliano Ramos, na época, prefeito de Palmeira dos Índios, e é destinado ao governo do estado de Alagoas. De natureza oficial, o texto chama a atenção por contrariar a norma prevista para esse gênero, pois o autor

- a) emprega sinais de pontuação em excesso.
- b) recorre a termos e expressões em desuso no português.
- c) apresenta-se na primeira pessoa do singular, para conotar intimidade com o destinatário.
- d) privilegia o uso de termos técnicos, para demonstrar conhecimento especializado.
- e) expressa-se em linguagem mais subjetiva, com forte carga emocional.

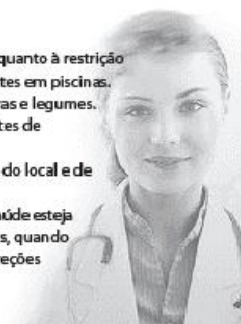


Hepatite é assim.

Pode aparecer onde menos se espera e em cinco formas diferentes. É por isso que o Dia Mundial Contra a Hepatite está aí para alertar você. As hepatites A, B, C, D e E têm diversas causas e muitas formas de chegar até você. Mas, evitar isso é bem simples. Você só precisa ficar atento aos cuidados necessários para cuidar do maior bem que você tem: A SUA SAÚDE!

Algumas maneiras de se prevenir:

- Vacine-se contra as hepatites A e B.
- Use água tratada e siga sempre as recomendações quanto à restrição de banhos em locais públicos e ao uso de desinfetantes em piscinas.
- Lave SEMPRE bem os alimentos como frutas, verduras e legumes.
- Lave SEMPRE bem as mãos após usar o toalete e antes de se alimentar.
- Ao usar agulhas e seringas, certifique-se da higiene do local e de todos os acessórios.
- Certifique-se de que seu médico ou profissional da saúde esteja usando a proteção necessária, como luvas e máscaras, quando houver a possibilidade de contato de sangue ou secreções contaminadas com o vírus.



Disponível em: <http://farm5.static.flickr.com>. Acesso em: 26 out. 2011 (adaptado).

Nas peças publicitárias, vários recursos verbais e não verbais são usados com o objetivo de atingir o público-alvo, influenciando seu comportamento. Considerando as informações verbais e não verbais trazidas no texto a respeito da hepatite, verifica-se que

- a) o tom lúdico é empregado como recurso de consolidação do pacto de confiança entre o médico e a população.
- b) a figura do profissional da saúde é legitimada, evocando-se o discurso autorizado como estratégia argumentativa.
- c) o uso de construções coloquiais e específicas da oralidade são recursos de argumentação que simulam o discurso do médico.
- d) a empresa anunciada deixa de se autopromover ao mostrar preocupação social e assumir a responsabilidade pelas informações.
- e) o discurso evidencia uma cena de ensinamento didático, projetado com subjetividade no trecho sobre as maneiras de prevenção.

05.

João Antônio de Barros (Jota Barros) nasceu aos 24 de junho de 1935, em Glória de Goitá (PE). Marceneiro, entalhador, xilógrafo, poeta repentista e escritor de literatura de cordel, já publicou 33 folhetos e ainda tem vários inéditos. Reside em São Paulo desde 1973, vivendo exclusivamente da venda de livretos de cordel e das cantigas de improviso, ao som da viola. Grande divulgador da poesia popular nordestina no Sul, tem dado frequentemente entrevistas à imprensa paulista sobre o assunto.

EVARISTO, M. C. O cordel em sala de aula. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.).

Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.

A biografia é um gênero textual que descreve a trajetória de determinado indivíduo, evidenciando sua singularidade. No caso específico de uma biografia como a de João Antônio de Barros, um dos principais elementos que a constitui é

- a) a estilização dos eventos reais de sua vida, para que o relato biográfico surta os efeitos desejados.
- b) o relato de eventos de sua vida em perspectiva histórica, que valorize seu percurso artístico.
- c) a narração de eventos de sua vida que demonstrem a qualidade de sua obra.
- d) uma retórica que enfatize alguns eventos da vida exemplar da pessoa biografada.
- e) uma exposição de eventos de sua vida que mescle objetividade e construção ficcional.

06.

Posso mandar por e-mail?

Atualmente, é comum "disparar" currículos na internet com a expectativa de alcançar o maior número possível de selecionadores. Essa, no entanto, é uma ideia equivocada: é preciso saber quem vai receber seu currículo e se a vaga é realmente indicada para seu perfil, sob risco de estar "queimando o filme" com um futuro empregador. Ao enviar o currículo por e-mail, tente saber quem vai recebê-lo e faça um texto sucinto de apresentação, com a sugestão a seguir:

Assunto: Currículo para a vaga de gerente de marketing

Mensagem: Boa tarde. Meu nome é José da Silva e gostaria de me candidatar à vaga de gerente de marketing. Meu currículo segue anexo.

Guia da Língua 2010: modelos e técnicas. Língua Portuguesa, 2010 (adaptado).

O texto integra um guia de modelos e técnicas de elaboração de textos e cumpre a função social de:

- divulgar padrão oficial de redação e envio de currículos.
- indicar um modelo de currículo para pleitear uma vaga de emprego.
- instruir o leitor sobre como ser eficiente no envio de currículo por e-mail.
- responder a uma pergunta de um assinante da revista sobre o envio de currículo por e-mail.
- orientar o leitor sobre como alcançar o maior número possível de selecionadores de currículos.

07.

Carta ao Tom 74

Rua Nascimento Silva, cento e sete
Você ensinando pra Elizete
As canções de canção do amor demais
Lembra que tempo feliz
Ah, que saudade,
Ipanema era só felicidade
Era como se o amor doesse em paz
Nossa famosa garota nem sabia
A que ponto a cidade turvaria
Esse Rio de amor que se perdeu
Mesmo a tristeza da gente era mais bela
E além disso se via da janela
Um cantinho de céu e o Redentor
É, meu amigo, só resta uma certeza,
É preciso acabar com essa tristeza
É preciso inventar de novo o amor

MORAES, V.; TOQUINHO. Bossa Nova, sua história, sua gente. São Paulo: Universal; Philips, 1975 (fragmento).

O trecho da canção de Toquinho e Vinícius de Moraes apresenta marcas do gênero textual carta, possibilitando que o eu poético e o interlocutor

- compartilhem uma visão realista sobre o amor em sintonia com o meio urbano.
- troquem notícias em tom nostálgico sobre as mudanças ocorridas na cidade.
- façam confidências, uma vez que não se encontram mais no Rio de Janeiro.
- tratem pragmaticamente sobre os destinos do amor e da vida cidadina.
- aceitem as transformações ocorridas em pontos turísticos específicos.

01.
TEXTO I

Seis estados zeram fila de espera para transplante da córnea

Seis estados brasileiros aproveitaram o aumento no número de doadores e de transplantes feitos no primeiro semestre de 2012 no país e entraram para uma lista privilegiada: a de não ter mais pacientes esperando por uma córnea.

Até julho desse ano, Acre, Distrito Federal, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Norte e São Paulo eliminaram a lista de espera no transplante de córneas, de acordo com balanço divulgado pelo Ministério da Saúde, no Dia Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos. Em 2011, só São Paulo e Rio Grande do Norte conseguiram zerar essa fila.

TEXTO II



Disponível em: <http://noticias.uol.com.br> Acesso em: 11 ago. 2013 (adaptado).

- A notícia e o cartaz abordam a questão da doação de órgãos. Ao relacionar os dois textos, observa-se que o cartaz é
- a) contraditório, pois a notícia informa que o país superou a necessidade de doação de órgãos.
 - b) complementar, pois a notícia diz que a doação de órgãos cresceu e o cartaz solicita doações.
 - c) redundante, pois a notícia e o cartaz têm a intenção de influenciar as pessoas a doarem seus órgãos.
 - d) indispensável, pois a notícia fica incompleta sem o cartaz, que apela para a sensibilidade das pessoas.
 - e) discordante, pois ambos os textos apresentam posições distintas sobre a necessidade de doação de órgãos.

02.



Disponível em: www.portaldepropaganda.com.br Acesso em: 29 out. 2013 (adaptado).

Os meios de comunicação podem contribuir para a resolução de problemas sociais, entre os quais o da violência sexual infantil. Nesse sentido, a propaganda usa a metáfora do pesadelo para

- a) informar crianças vítimas de abuso sexual sobre os perigos dessa prática, contribuindo para erradicá-la.
- b) denunciar ocorrências de abuso sexual contra meninas, com o objetivo de colocar criminosos na cadeia.
- c) dar a devida dimensão do que é o abuso sexual para uma criança, enfatizando a importância da denúncia.
- d) destacar que a violência sexual infantil predomina durante a noite, o que requer maior cuidado dos responsáveis nesse período.
- e) chamar a atenção para o fato de o abuso infantil ocorrer durante o sono, sendo confundido por algumas crianças com um pesadelo.

03.

A História, mais ou menos

Negócio seguinte. Três reis magrinhos ouviram um plá de que tinha nascido um Guri. Viram o cometa no Oriente e tal e se flagaram que o Guri tinha pintado por lá. Os profetas, que não eram de dar cascata, já tinham dicado o troço: em Belém, da Judeia, vai nascer o Salvador, e tá falado. Os três magrinhos se mandaram. Mas deram o maior fora. Em vez de irem direto para Belém, como mandava o catálogo, resolveram dar uma incerta no velho Herodes, em Jerusalém. Pra quê! Chegaram lá de boca aberta e entregaram toda a trama. Perguntaram: *Onde está o rei que acaba de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.* Quer dizer, pegou mal. Muito mal. O velho Herodes, que era um oligão, ficou grilado. Que rei era aquele? Ele é que era o dono da praça. Mas comeu em boca e disse: *Joia. Onde é que esse guri vai se apresentar? Em que canal? Quem é o empresário? Tem baixo elétrico? Quero saber tudo.* Os magrinhos disseram que iam flagrar o Guri e na volta dicavam tudo para o coroa.

VERISSIMO, L. F. O nariz e outras crônicas. São Paulo: Ática, 1994.

Na crônica de Verissimo, a estratégia para gerar o efeito de humor decorre do(a)

- linguagem rebuscada utilizada pelo narrador no tratamento do assunto.
- inserção de perguntas diretas acerca do acontecimento narrado.
- caracterização dos lugares onde se passa a história.
- emprego de termos bíblicos de forma descontextualizada.
- contraste entre o tema abordado e a linguagem utilizada.

04.

FABIANA, *arrepelando-se de raiva*— Hum! Ora, eis aí está para que se casou meu filho, e trouxe a mulher para minha casa. É isto constantemente. Não sabe o senhor meu filho que quem casa quer casa.... Já não posso, não posso! (*Batendo com o pé*). Um dia arreberto, e então veremos!

PENA, M. Quem casa quer casa. www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 dez. 2012.

As rubricas em itálico, como as trazidas no trecho de Martins Pena, em uma atuação teatral, constituem

- necessidade, porque as encenações precisam ser fiéis às diretrizes do autor.
- possibilidade, porque o texto pode ser mudado, assim como outros elementos.
- preciosismo, porque são irrelevantes para o texto ou para a encenação.
- exigência, porque elas determinam as características do texto teatral.
- imposição, porque elas anulam a autonomia do diretor.

05.

O negócio

Grande sorriso do canino de ouro, o velho Abílio propõe às donas que se abastecem de pão e banana:

— Como é o negócio?

De cada três dá certo com uma. Ela sorri, não responde ou é uma promessa a recusa:

— Deus me livre, não! Hoje não...

Abílio interpelou a velha:

— Como é o negócio?

Ela concordou e, o que foi melhor, a filha também aceitou o trato. Com a dona Julietinha foi assim. Ele se chegou:

— Como é o negócio?

Ela sorriu, olhinho baixo. Abílio espreitou o cometa partir. Manhã cedinho saltou a cerca. Sinal combinado, duas batidas na porta da cozinha. A dona saiu para o quintal, cuidadosa de não acordar os filhos. Ela trazia a capa de viagem, estendida na grama orvalhada.

O vizinho espionou os dois, aprendeu o sinal. Decidiu imitar a proeza. No crepúsculo, pum-pum, duas pancadas fortes na porta. O marido em viagem, mas não era dia do Abílio. Desconfiada, a moça surgiu à janela e o vizinho repetiu:

— Como é o negócio? Diante da recusa, ele ameaçou:

— Então você quer o velho e não quer o moço? Olhe que eu conto!

TREVISAN, D. Mistérios de Curitiba. Rio de Janeiro: Record, 1979 (fragmento).

Quanto à abordagem do tema e aos recursos expressivos, essa crônica tem um caráter

- filosófico, pois reflete sobre as mazelas sofridas pelos vizinhos.
- lírico, pois relata com nostalgia o relacionamento da vizinhança.
- irônico, pois apresenta com malícia a convivência entre vizinhos.
- crítico, pois deprecia o que acontece nas relações de vizinhança.
- didático, pois expõe uma conduta a ser evitada na relação entre vizinhos.

06.

A última edição deste periódico apresenta mais uma vez um tema relacionado ao tratamento dado ao lixo caseiro, aquele que produzimos no dia a dia. A informação agora passa pelo problema do material jogado na estrada vicinal que liga o município de Rio Claro ao distrito de Ajapi. Infelizmente, no local em questão, a reportagem encontrou mais uma forma errada de destinação do lixo: material atirado ao lado da pista como se isso fosse o ideal. Muitos moradores, por exemplo, retiram o lixo de suas residências e, em vez de um destino correto, procuram dispensá-lo em outras regiões. Uma situação no mínimo incômoda. Se você sai de casa para jogar o lixo em outra localidade, por que não o fazer no local ideal? É muita falta de educação achar que aquilo que não é correto para sua região possa ser para outra. A reciclagem do lixo doméstico é um passo inteligente e de consciência. Olha o exemplo que passamos aos mais jovens! Quem aprende errado coloca em prática o errado. Um perigo!

Disponível em: <http://jornaldacidade.uo.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2012 (adaptado).

Esse editorial faz uma leitura diferenciada de uma notícia veiculada no jornal. Tal diferença traz à tona uma das funções sociais desse gênero textual, que é

- a) apresentar fatos que tenham sido noticiados pelo próprio veículo.
- b) chamar a atenção do leitor para temas raramente abordados no jornal.
- c) provocar a indignação dos cidadãos por força dos argumentos apresentados.
- d) interpretar criticamente fatos noticiados e considerados relevantes para a opinião pública.
- e) trabalhar uma informação previamente apresentada com base no ponto de vista do autor da notícia.

07.

O exercício da crônica

Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa como se faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se ele diante de sua máquina, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo. Se nada houver, resta-lhe o recurso de olhar em torno e esperar que, através de um processo associativo, surja-lhe de repente a crônica, provinda dos fatos e feitos de sua vida emocionalmente despertados pela concentração. Ou então, em última instância, recorrer ao assunto da falta de assunto, já bastante gasto, mas do qual, no ato de escrever, pode surgir o inesperado.

MORAES, V. Para viver um grande amor: crônicas e poemas. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Predomina nesse texto a função da linguagem que se constitui

- a) nas diferenças entre o cronista e o ficcionista.
- b) nos elementos que servem de inspiração ao cronista.
- c) nos assuntos que podem ser tratados em uma crônica.
- d) no papel da vida do cronista no processo de escrita da crônica.
- e) nas dificuldades de se escrever uma crônica por meio de uma crônica.

08.

Scientific American Brasil, ano 11, n. 134 jul. 2013 (adaptado).

Para atingir o objetivo de recrutar talentos, esse texto publicitário

- a) afirma, com a frase “Queremos seu talento exatamente como ele é”, que qualquer pessoa com talento pode fazer parte da equipe.
- b) apresenta, como estratégia a formação de um perfil por meio de perguntas direcionadas, o que dinamiza a interação texto-leitor.
- c) utiliza a descrição da empresa como argumento principal, pois atinge diretamente os interessados em informática.
- d) usa estereótipo negativo de uma figura conhecida, o nerd, pessoa introspectiva e que gosta de informática.
- e) recorre a imagens tecnológicas ligadas em rede, para simbolizar como a tecnologia é interligada.

09.



Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 28 jul. 2013.

- Essa propaganda defende a transformação social e a diminuição da violência por meio da palavra. Isso se evidencia pela
- predominância de tons claros na composição da peça publicitária.
 - associação entre uma arma de fogo e um megafone.
 - grafia com inicial maiúscula da palavra “voz” no slogan.
 - imagem de uma mão segurando um megafone.
 - representação gráfica da propagação do som.

10.

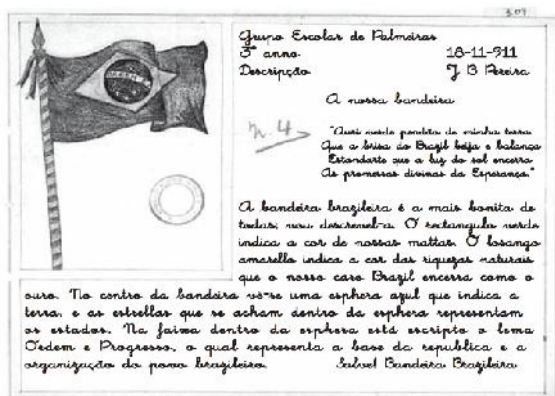
O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.

ROSA, J. G. Grande sertão: veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

No romance Grande sertão: veredas, o protagonista Riobaldo narra sua trajetória de jagunço. A leitura do trecho permite identificar que o desabafo de Riobaldo se aproxima de um(a):

- diário, por trazer lembranças pessoais.
- fábula, por apresentar uma lição de moral.
- notícia, por informar sobre um acontecimento.
- aforismo, por expor uma máxima em poucas palavras.
- crônica, por tratar de fatos do cotidiano.

01.



O documento foi retirado de uma exposição on-line de manuscritos do estado de São Paulo do início do século XX. Quanto à relevância social para o leitor da atualidade, o texto

- funciona como veículo de transmissão de valores patrióticos próprios do período em que foi escrito.
- cumprir uma função instrucional de ensinar regras de comportamento em eventos cívicos.
- deixa subentendida a ideia de que o brasileiro preserva as riquezas naturais do país.
- argumenta em favor da construção de uma nação com igualdade de direitos.
- apresenta uma metodologia de ensino restrita a uma determinada época.

02.

Novas tecnologias

Atualmente, prevalece na mídia um discurso de exaltação das novas tecnologias, principalmente aquelas ligadas às atividades de telecomunicações. Expressões frequentes como “o futuro já chegou”, “maravilhas tecnológicas” e “conexão total com o mundo” “fetichizam” novos produtos, transformando-os em objetos do desejo, de consumo obrigatório. Por esse motivo carregamos hoje nos bolsos, bolsas e mochilas o “futuro” tão festejado.

Todavia, não podemos reduzir-nos a meras vítimas de um aparelho midiático perverso, ou de um aparelho capitalista controlador. Há perversão, certamente, e controle, sem sombra de dúvida. Entretanto, desenvolvemos uma relação simbiótica de dependência mútua com os veículos de comunicação, que se estreita a cada imagem compartilhada e a cada dossiê pessoal transformado em objeto público de entretenimento.

Não mais como aqueles acorrentados na caverna de Platão, somos livres para nos aprisionar, por espontânea vontade, a esta relação sadomasoquista com as estruturas midiáticas, na qual tanto controlamos quanto somos controlados.

SAMPAIO, A. S. A microfísica do espetáculo. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 1 mar. 2013 (adaptado).

Ao escrever um artigo de opinião, o produtor precisa criar uma base de orientação linguística que permita alcançar os leitores e convencê-los com relação ao ponto de vista defendido. Diante disso, nesse texto, a escolha das formas verbais em destaque objetiva

- criar relação de subordinação entre leitor e autor, já que ambos usam as novas tecnologias.
- enfatizar a probabilidade de que toda população brasileira esteja aprisionada às novas tecnologias.
- indicar, de forma clara, o ponto de vista de que hoje as pessoas são controladas pelas novas tecnologias.
- tornar o leitor copartícipe do ponto de vista de que ele manipula as novas tecnologias e por elas é manipulado.
- demonstrar ao leitor sua parcela de responsabilidade por deixar que as novas tecnologias controlem as pessoas.

03.

A diva
Vamos ao teatro, Maria José?
Quem me dera,
desmanchei em rosca quinze kilos de farinha,
tô podre. Outro dia a gente vamos.
Falou meio triste, culpada,
e um pouco alegre por recusar com orgulho.
TEATRO! Disse no espelho.
TEATRO! Mais alto, desgrenhada.
TEATRO! E os cacos voaram
sem nenhum aplauso.
Perfeita.
PRADO, A. Oráculos de maio. São Paulo: Siciliano, 1999.

Os diferentes gêneros textuais desempenham funções sociais diversas, reconhecidas pelo leitor com base em suas características específicas, bem como na situação comunicativa em que ele é produzido. Assim, o texto *A diva*

- a) narra um fato real vivido por Maria José.
- b) surpreende o leitor pelo seu efeito poético.
- c) relata uma experiência teatral profissional.
- d) descreve uma ação típica de uma mulher sonhadora.
- e) defende um ponto de vista relativo ao exercício teatral.

04.

O **hipertexto** permite — ou, de certo modo, em alguns casos, até mesmo exige — a participação de diversos autores na sua construção, a redefinição dos papéis de autor e leitor e a revisão dos modelos tradicionais de leitura e de escrita. Por seu enorme potencial para se estabelecerem conexões, ele facilita o desenvolvimento de trabalhos coletivamente, o estabelecimento da comunicação e a aquisição de informação de maneira cooperativa.

Embora haja quem identifique o hipertexto exclusivamente com os textos eletrônicos, produzidos em determinado tipo de meio ou de tecnologia, ele não deve ser limitado a isso, já que consiste numa forma organizacional que tanto pode ser concebida para o papel como para os ambientes digitais. É claro que o texto virtual permite concretizar certos aspectos que, no papel, são praticamente inviáveis: a conexão imediata, a comparação de trechos de textos na mesma tela, o “mergulho” nos diversos aprofundamentos de um tema, como se o texto tivesse camadas, dimensões ou planos.

RAMAL, A. C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Considerando-se a linguagem específica de cada sistema de comunicação, como rádio, jornal, TV, internet, segundo o texto, a hipertextualidade configura-se como um(a)

- a) elemento originário dos textos eletrônicos.
- b) conexão imediata e reduzida ao texto digital.
- c) novo modo de leitura e de organização da escrita.
- d) estratégia de manutenção do papel do leitor com perfil definido.
- e) modelo de leitura baseado nas informações da superfície do texto.

05.

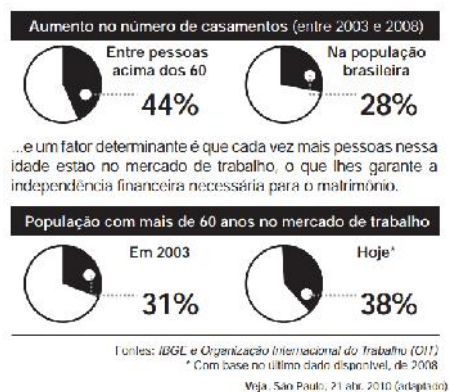


Disponível em: <http://foron-otlog.blogspot.com.br>. Acesso em: 5 jun. 2012 (adaptado).

O cartaz aborda a questão do aquecimento global. A relação entre os recursos verbais e não verbais nessa propaganda revela que

- a) o discurso ambientalista propõe formas radicais de resolver os problemas climáticos.
- b) a preservação da vida na Terra depende de ações de dessalinização da água marinha.
- c) a acomodação da topografia terrestre desencadeia o natural degelo das calotas polares.
- d) o descongelamento das calotas polares diminui a quantidade de água doce potável do mundo.
- e) a agressão ao planeta é dependente da posição assumida pelo homem frente aos problemas ambientais.

06.



Os gráficos expõem dados estatísticos por meio de linguagem verbal e não verbal. No texto, o uso desse recurso

- a) exemplifica o aumento da expectativa de vida da população.
- b) explica o crescimento da confiança na instituição do casamento.
- c) mostra que a população brasileira aumentou nos últimos cinco anos.
- d) indica que as taxas de casamento e emprego cresceram na mesma proporção.
- e) sintetiza o crescente número de casamentos e de ocupação no mercado de trabalho.

07.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. [...]

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. [...]

BRASIL. Lei n. 8 069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: www.planalto.gov.br (fragmento).

Para cumprir sua função social, o Estatuto da criança e do adolescente apresenta características próprias desse gênero quanto ao uso da língua e quanto à composição textual. Entre essas características, destaca-se o emprego de

- a) repetição vocabular para facilitar o entendimento.
- b) palavras e construções que evitem ambiguidade.
- c) expressões informais para apresentar os direitos.
- d) frases na ordem direta para apresentar as informações mais relevantes.
- e) exemplificações que auxiliem a compreensão dos conceitos formulados.

01.



LAERTE. Disponível em: <http://blog.educacional.com.br>. Acesso em: 8 set. 2011.

Que estratégia argumentativa leva o personagem do terceiro quadrinho a persuadir sua interlocutora?

- a) Prova concreta, ao expor o produto ao consumidor.
- b) Consenso, ao sugerir que todo vendedor tem técnica.
- c) Raciocínio lógico, ao relacionar uma fruta com um produto eletrônico.
- d) Comparação, ao enfatizar que os produtos apresentados anteriormente são inferiores.
- e) Indução, ao elaborar o discurso de acordo com os anseios do consumidor.

02.



Extra, extra. Este macaco é humano.

Não somos tão especiais

Todas as características tidas como exclusivas dos humanos são compartilhadas por outros animais, ainda que em menor grau.

INTELIGÊNCIA

A ideia de que somos os únicos animais racionais tem sido destruída desde os anos 40. A maioria das aves e mamíferos tem algum tipo de raciocínio.

AMOR

O amor, tido como o mais elevado dos sentimentos, é parecido em várias espécies, como os corvos, que também criam laços duradouros, se preocupam com o ente querido e ficam de luto depois de sua morte.

CONSCIÊNCIA

Chimpanzés se reconhecem no espelho. Orangotangos observam e enganam humanos distraídos. Sinais de que sabem quem são e se distinguem dos outros. Ou seja, são conscientes.

CULTURA

O primatologista Frans de Waal juntou vários exemplos de cetáceos e primatas que são capazes de aprender novos hábitos e de transmiti-los para as gerações seguintes. O que é cultura se não isso?

BURGIERMAN, D. Superinteressante, n. 190, jul. 2003.

O título do texto traz o ponto de vista do autor sobre a suposta supremacia dos humanos em relação aos outros animais. As estratégias argumentativas utilizadas para sustentar esse ponto de vista são

- a) definição e hierarquia.
- b) exemplificação e comparação.
- c) causa e consequência.
- d) finalidade e meios.
- e) autoridade e modelo.

03.

TEXTO I

A característica da oralidade radiofônica, então, seria aquela que propõe o diálogo com o ouvinte: a simplicidade, no sentido da escolha lexical; a concisão e coerência, que se traduzem em um texto curto, em linguagem coloquial e com organização direta; e o ritmo, marcado pelo locutor, que deve ser o mais natural (do diálogo). É esta organização que vai “reger” a veiculação da mensagem, seja ela interpretada ou de improviso, com objetivo de dar melodia à transmissão oral, dar emoção, personalidade ao relato de fato.

VELHO, A. P. M. A linguagem do rádio multimídia. Disponível em: www.bocc.ubi.pt. Acesso em: 27 fev. 2012.

TEXTO II

A dois passos do paraíso

A Rádio Atividade leva até vocês
Mais um programa da séria série
“Dedique uma canção a quem você ama”
Eu tenho aqui em minhas mãos uma carta
Uma carta d’uma ouvinte que nos escreve
E assina com o singelo pseudônimo de
“Mariposa Apaixonada de Guadalupe”
Ela nos conta que no dia que seria
o dia mais feliz de sua vida
Arlindo Orlando, seu noivo
Um caminhoneiro conhecido da pequena e
Pacata cidade de Miracema do Norte
Fugiu, desapareceu, escafedeu-se
Oh! Arlindo Orlando volte
Onde quer que você se encontre
Volte para o seio de sua amada
Ela espera ver aquele caminhão voltando
De faróis baixos e para-choque duro...

BLITZ. Disponível em: <http://letras.terra.com.br>. Acesso em: 28 fev. 2012 (fragmento).

Em relação ao Texto I, que analisa a linguagem do rádio, o Texto II apresenta, em uma letra de canção,

- estilo simples e marcado pela interlocução com o receptor, típico da comunicação radiofônica.
- lirismo na abordagem do problema, o que o afasta de uma possível situação real de comunicação radiofônica.
- marcação rítmica dos versos, o que evidencia o fato de o texto pertencer a uma modalidade de comunicação diferente da radiofônica.
- direcionamento do texto a um ouvinte específico, divergindo da finalidade de comunicação do rádio, que é atingir as massas.
- objetividade na linguagem caracterizada pela ocorrência rara de adjetivos, de modo a diminuir as marcas de subjetividade do locutor.

04.



Cartaz afixado nas bibliotecas centrais e setoriais da Universidade Federal de Goiás (UFG), 2011.

Considerando-se a finalidade comunicativa comum do gênero e o contexto específico do Sistema de Biblioteca da UFG, esse cartaz tem função predominantemente

- socializadora, contribuindo para a popularização da arte.
- sedutora, considerando a leitura como uma obra de arte.
- estética, propiciando uma apreciação despreocupada da obra.
- educativa, orientando o comportamento de usuários de um serviço.
- contemplativa, evidenciando a importância de artistas internacionais.

05.

Nós, brasileiros, estamos acostumados a ver juras de amor, feitas diante de Deus, serem quebradas por traição, interesses financeiros e sexuais. Casais se separam como inimigos, quando poderiam ser bons amigos, sem traumas. Bastante interessante a reportagem sobre separação. Mas acho que os advogados consultados, por sua competência, estão acostumados a tratar de grandes separações. Será que a maioria dos leitores da revista tem obras de arte que precisam ser fotografadas antes da separação? Não seria mais útil dar conselhos mais básicos? Não seria interessante mostrar que a separação amigável não interfere no modo de partilha dos bens? Que, seja qual for o tipo de separação, ela não vai prejudicar o direito à pensão dos filhos? Que acordo amigável deve ser assinado com atenção, pois é bastante complicado mudar suas cláusulas? Acho que essas são dicas que podem interessar ao leitor médio.

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 26 fev. 2012 (adaptado).

O texto foi publicado em uma revista de grande circulação na seção de carta do leitor. Nele, um dos leitores manifesta-se acerca de uma reportagem publicada na edição anterior. Ao fazer sua argumentação, o autor do texto

- faz uma síntese do que foi abordado na reportagem.
- discute problemas conjugais que conduzem à separação.
- aborda a importância dos advogados em processos de separação.
- oferece dicas para orientar as pessoas em processos de separação.
- rebate o enfoque dado ao tema pela reportagem, lançando novas ideias

06.



Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 1 mar. 2012.

A publicidade, de uma forma geral, alia elementos verbais e imagéticos na constituição de seus textos. Nessa peça publicitária, cujo tema é a sustentabilidade, o autor procura convencer o leitor a

- assumir uma atitude reflexiva diante dos fenômenos naturais.
- evitar o consumo excessivo de produtos reutilizáveis.
- aderir à onda sustentável, evitando o consumo excessivo.
- abraçar a campanha, desenvolvendo projetos sustentáveis.
- consumir produtos de modo responsável e ecológico.

ENEM 2011

01.

A discussão sobre “o fim do livro de papel” com a chegada da mídia eletrônica me lembra a discussão idêntica sobre a obsolescência do folheto de cordel. Os folhetos talvez não existam mais daqui a 100 ou 200 anos, mas, mesmo que isso aconteça, os poemas de Leandro Gomes de Barros ou Manuel Camilo dos Santos continuarão sendo publicados e lidos — em CD-ROM, em livro eletrônico, em “chips quânticos”, sei lá o quê. O texto é uma espécie de alma imortal, capaz de reencarnar em corpos variados: página impressa, livro em Braille, folheto, “*coffee-table book*”, cópia manuscrita, arquivo PDF... Qualquer texto pode se reencarnar nesses (e em outros) formatos, não importa se é *Moby Dick* ou *Viagem a São Saruê*, se é *Macbeth* ou *O livro de piadas de Casseta & Planeta*.

TAVARES, B. Disponível em: <http://jornaldaparaiba.globo.com>.

Ao refletir sobre a possível extinção do livro impresso e o surgimento de outros suportes em via eletrônica, o cronista manifesta seu ponto de vista, defendendo que

- o cordel é um dos gêneros textuais, por exemplo, que será extinto com o avanço da tecnologia.
- o livro impresso permanecerá como objeto cultural veiculador de impressões e de valores culturais.
- o surgimento da mídia eletrônica decretou o fim do prazer de se ler textos em livros e suportes impressos.
- os textos continuarão vivos e passíveis de reprodução em novas tecnologias, mesmo que os livros desapareçam.
- os livros impressos desaparecerão e, com eles, a possibilidade de se ler obras literárias dos mais diversos gêneros.

02.



Disponível em: www.ccsb.com.br. Acesso em: 26 jul. 2010 (adaptado).

Disponível em: www.ccsb.com.br. Acesso em: 26 jul. 2010 (adaptado).

O anúncio publicitário está intimamente ligado ao ideário de consumo quando sua função é vender um produto. No texto apresentado, utilizam-se elementos linguísticos e extralinguísticos para divulgar a atração “Noites do Terror”, de um parque de diversões. O entendimento da propaganda requer do leitor

- a identificação com o público-alvo a que se destina o anúncio.
- a avaliação da imagem como uma sátira às atrações de terror.
- a atenção para a imagem da parte do corpo humano selecionada aleatoriamente.
- o reconhecimento do intertexto entre a publicidade e um dito popular.
- a percepção do sentido literal da expressão “noites *do* terror”, equivalente à expressão “noites *de* terror”.

03.

No capricho

O Adãozinho, meu cumpade, enquanto esperava pelo delegado, olhava para um quadro, a pintura de uma senhora. Ao entrar a autoridade e percebendo que o cabôco admirava tal figura, perguntou: “Que tal? Gosta desse quadro?”

E o Adãozinho, com toda a sinceridade que Deus dá ao cabôco da roça: “Mas pelo amor de Deus, hein, dotô! Que muié feia! Parece fiote de cruís-credo, parente do deus-me-livre, mais horríver que briga de cego no escuro.”

Ao que o delegado não teve como deixar de confessar, um pouco secamente: “É a minha mãe.” E o cabôco, em cima da bucha, não perde a linha: “Mais dotô, inté que é uma feiura caprichada.”

BOLDRIN, R. Almanaque Brasil de Cultura Popular. São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura, nº 62, 2004 (adaptado).

Por suas características formais, por sua função e uso, o texto pertence ao gênero

- anedota, pelo enredo e humor característicos.
- crônica, pela abordagem literária de fatos do cotidiano.
- depoimento, pela apresentação de experiências pessoais.
- relato, pela descrição minuciosa de fatos verídicos.
- reportagem, pelo registro impessoal de situações reais.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 04 E 05

**O Conar existe para coibir
os exageros na propaganda.
E ele é 100% eficiente
nesta missão.**



Nós adorariamos dizer que somos perfeitos. Que somos infalíveis. Que não cometemos nem mesmo o menor deslize. E só não falamos isso por um pequeno detalhe: seria uma mentira. Aliás, em vez de usar a palavra “mentira”, como acabamos de fazer, poderíamos optar por um eufemismo. “Meia-verdade”, por exemplo, seria um termo muito menos agressivo. Mas nós não usamos esta palavra simplesmente porque não acreditamos que exista uma “Meia-verdade”. Para o Conar, Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, existem a verdade e a mentira. Existem a honestidade e a desonestidade. Absolutamente nada no meio. O Conar nasceu há 29 anos (viu só? não arredondamos para 30) com a missão de zelar pela ética na publicidade. Não fazemos isso porque somos bonzinhos (gostariamos de dizer isso, mas, mais uma vez, seria mentira). Fazemos isso porque é a única forma da propaganda ter o máximo de credibilidade. E, cá entre nós, para que serviria a propaganda se o consumidor não acreditasse nela?

Qualquer pessoa que se sinta enganada por uma peça publicitária pode fazer uma reclamação ao Conar. Ele analisa cuidadosamente todas as denúncias e, quando é o caso, aplica a punição.

Anúncio veiculado na Revista Veja. São Paulo /aulo: Abril. Pd. 2120, ano 42, nº 2F, 8 jul. 2009.

04.

Considerando a autoria e a seleção lexical desse texto, bem como os argumentos nele mobilizados, constata-se que o objetivo do autor do texto é

- informar os consumidores em geral sobre a atuação do Conar.
- conscientizar publicitários do compromisso ético ao elaborar suas peças publicitárias.
- alertar chefes de família, para que eles fiscalizem o conteúdo das propagandas veiculadas pela mídia.
- chamar a atenção de empresários e anunciantes em geral para suas responsabilidades ao contratarem publicitários sem ética.
- chamar a atenção de empresas para os efeitos nocivos que elas podem causar à sociedade, se compactuarem com propagandas enganosas.

05.

O recurso gráfico utilizado no anúncio publicitário — de destacar a potencial supressão de trecho do texto — reforça a eficácia pretendida, revelada na estratégia de

- ressaltar a informação no título, em detrimento do restante do conteúdo associado.
- incluir o leitor por meio do uso da 1ª pessoa do plural no discurso.
- contar a história da criação do órgão como argumento de autoridade.
- subverter o fazer publicitário pelo uso de sua metalinguagem.
- impressionar o leitor pelo jogo de palavras no texto.

06.



Disponível em: <http://www.coop.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado).

O texto é uma propaganda de um adoçante que tem o seguinte mote: “Mude sua embalagem”. A estratégia que o autor utiliza para o convencimento do leitor baseia-se no emprego de recursos expressivos, verbais e não verbais, com vistas a

- ridicularizar a forma física do possível cliente do produto anunciado, aconselhando-o a uma busca de mudanças estéticas.
- enfatizar a tendência da sociedade contemporânea de buscar hábitos alimentares saudáveis, reforçando tal postura.
- criticar o consumo excessivo de produtos industrializados por parte da população, propondo a redução desse consumo.
- associar o vocábulo “açúcar” à imagem do corpo humano de forma, sugerindo a substituição desse produto pelo adoçante.
- relacionar a imagem do saco de açúcar a um corpo humano que não desenvolve atividades físicas, incentivando a prática esportiva.

**SE NO INVERNO É DIFÍCIL ACORDAR,
IMAGINE DORMIR.**

Com a chegada do inverno, muitas pessoas perdem o sono. São milhões de necessitados que lutam contra a fome e o frio. Para vencer esta batalha, eles precisam de você. Deposite qualquer quantia. Você ajuda milhares de pessoas a terem uma boa noite e dorme com a consciência tranquila.

Veja. 05 set. 1999 (adaptado).

O produtor de anúncios publicitários utiliza-se de estratégias persuasivas para influenciar o comportamento de seu leitor. Entre os recursos argumentativos mobilizados pelo autor para obter a adesão do público à campanha, destaca-se nesse texto

- a oposição entre individual e coletivo, trazendo um ideário populista para o anúncio.
- a utilização de tratamento informal com o leitor, o que suaviza a seriedade do problema.
- o emprego de linguagem figurada, o que desvia a atenção da população do apelo financeiro.
- o uso dos numerais “milhares” e “milhões”, responsável pela supervalorização das condições dos necessitados.
- o jogo de palavras entre “acordar” e “dormir”, o que relativiza o problema do leitor em relação ao dos necessitados.

GABARITO:

ENEM 2019

1-B 2-E 3-C 4-B 5-A 6-C 7-D 8-D 9-A 10-D

ENEM 2018

1- B 2- A 3- E 4- E 5- B 6- E

ENEM 2017 (PRIMEIRA APLICAÇÃO)

1- C 2- C 3- B 4- E 5- E 6- B 7- A 8- B 9- C

ENEM 2016 (PRIMEIRA APLICAÇÃO)

1- D 2- A 3- C 4- A 5- D 6- E 7- A 8- E 9- D 10- A 11- B

ENEM 2015

1- E 2- C 3- E 4- B 5- B 6- C 7- B

ENEM 2014

1- B 2- C 3- E 4- B 5- C 6- D 7- E 8- B 9- B 10- D

ENEM 2013

1- A 2- D 3- B 4- C 5- E 6- E 7- B

ENEM 2012

1- E 2- B 3- A 4- D 5- E 6- E

ENEM 2011

1- D 2- D 3- A 4- A 5- D 6- D 7- E

QUESTÕES DE LINGUÍSTICA

ENEM 2019

01. TEXTO I

Estratos

Na passagem de uma língua para outra, algo sempre permanece, mesmo que não haja ninguém para se lembrar desse algo. Pois um idioma retém em si mais memórias que os seus falantes e, como uma chapa mineral marcada por camadas de uma história mais antiga do que aquela dos seres viventes, inevitavelmente carrega em si a impressão das eras pelas quais passou. Se as “línguas são arquivos da história”, elas carecem de livros de registro e catálogos. Aquilo que contém pode apenas ser consultado em parte, fornecendo ao pesquisador menos os elementos de uma biografia do que um estudo geológico de uma sedimentação realizada em um período sem começo ou sem fim definido.

HELLER-ROAZEN, D. *Ecolalias*: sobre o esquecimento das línguas. Campinas: Unicamp, 2010.

TEXTO II

Na reflexão gramatical dos séculos XVI e XVII, a influência árabe aparece pontualmente, e se reveste sobretudo de item bélico fundamental na atribuição de rudeza aos idiomas português e castelhano por seus respectivos detratores. Parecer com o árabe, assim, é uma acusação de dessemelhança com o latim.

SOUZA, M. P. *Linguística histórica*. Campinas: Unicamp, 2006.

Relacionando-se as ideias dos textos a respeito da história e memória das línguas, quanto à formação da língua portuguesa, constata-se que

- a presença de elementos de outras línguas no português foi historicamente avaliada como um índice de riqueza.
- o estudioso da língua pode identificar com precisão os elementos deixados por outras línguas na transformação da língua portuguesa.
- o português é o resultado da influência de outras línguas no passado e carrega marcas delas em suas múltiplas camadas.
- o árabe e o latim estão na formação escolar e na memória dos falantes brasileiros.
- a influência de outras línguas no português ocorreu de maneira uniforme ao longo da história.

02.

Toca a sirene na fábrica,
e o apito como um chicote
bate na manhã nascente
e bate na tua cama
no sono da madrugada.
Ternuras da áspera lona
pelo corpo adolescente.

É o trabalho que te chama.
Às pressas tomas o banho,
tomas teu café com pão,
tomas teu lugar no bote
no cais do Capibaribe.
Deixas chorando na esteira
teu filho de mãe solteira.
Levas ao lado a marmita,
contendo a mesma ração
do meio de todo o dia,
a carne-seca e o feijão.
De tudo quanto ele pede
dás só bom-dia ao patrão,
e recomeças a luta
na engrenagem da fiação.

MOTA, M. *Canto ao meio*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

Nesse texto, a mobilização do uso padrão das formas verbais e pronominais

- ajuda a localizar o enredo num ambiente estático.
- auxilia na caracterização física do personagem principal.
- acrescenta informações modificadoras às ações dos personagens.
- alterna os tempos da narrativa, fazendo progredir as ideias do texto.
- está a serviço do projeto poético, auxiliando na distinção dos referentes.

03.

Irerê, meu passarinho do sertão do Cariri,
Irerê, meu companheiro,
Cadê viola? Cadê meu bem? Cadê Maria?
Ai triste sorte a do violeiro cantadô!
Ah! Sem a viola em que cantava o seu amô,
Ah! Seu assobio é tua flauta de irerê
Que tua flauta do sertão quando assobia,
Ah! A gente sofre sem querê!
Ah! Teu canto chega lá no fundo do sertão,
Ah! Como uma brisa amolecendo o coração,
Ah! Ah!
Irerê, solta teu canto!
Canta mais! Canta mais!
Prá alembra o Cariri!

VILLA-LOBOS, H. *Bachianas Brasileiras n. 5 para soprano e oito violoncelos* (1938-1945). Disponível em: <http://euterpe.blog.br>. Acesso em: 23 abr. 2019.

Nesses versos, há uma exaltação ao sertão do Cariri em uma ambientação linguisticamente apoiada no(a)

- a) uso recorrente de pronomes.
- b) variedade popular da língua portuguesa.
- c) referência ao conjunto da fauna nordestina.
- d) exploração de instrumentos musicais eruditos.
- e) predomínio de regionalismos lexicais nordestinos.

04.

Antes de Roma ser fundada, as colinas de Alba eram ocupadas por tribos latinas, que dividiam o ano de acordo com seus deuses. Os romanos adaptaram essa estrutura. No princípio dessa civilização o ano tinha dez meses e começava por Martius (atual março). Os outros dois teriam sido acrescentados por Numa Pompílio, o segundo rei de Roma.

Até Júlio César reformar o calendário local, os meses eram lunares, mas as festas em homenagem aos deuses permaneciam designadas pelas estações. O descompasso de dez dias por ano fazia com que, em todos os triênios, um décimo terceiro mês, o Intercalaris, tivesse que ser enxertado. Com a ajuda de matemáticos do Egito emprestados por Cleópatra, Júlio César acabou com a bagunça ao estabelecer o seguinte calendário solar: Januarius, Februarius, Martius, Aprilis, Maius, Junius, Quinctilis, Sextilis, September, October, November e December. Quase igual ao nosso, com as diferenças de que Quinctilis e Sextilis deram origem aos meses de julho e agosto.

Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Considerando as informações no texto e aspectos históricos da formação da língua, a atual escrita dos meses do ano em português

- a) reflete a origem latina de nossa língua.
- b) decorre de uma língua falada no Egito antigo.
- c) tem como base um calendário criado por Cleópatra.
- d) segue a reformulação da norma da língua proposta por Júlio César.
- e) resulta da padronização do calendário antes da fundação de Roma.

05.

O Instituto de Arte de Chicago disponibilizou para visualização on-line, compartilhamento ou download (sob licença *Creative Commons*), 44 mil imagens de obras de arte em altíssima resolução, além de livros, estudos e pesquisas sobre a história da arte.

Para o historiador da arte, Bendor Grosvenor, o sucesso das coleções on-line de acesso aberto, além de democratizar a arte, vem ajudando a formar um novo público museológico. Grosvenor acredita que quanto mais pessoas forem expostas à arte on-line, mais visitas pessoais acontecerão aos museus.

A coleção está disponível em seis categorias: paisagens urbanas, impressionismo, essenciais, arte africana, moda e animais. Também é possível pesquisar pelo nome da obra, estilo, autor ou período. Para navegar pela imagem em alta definição, basta clicar sobre ela e utilizar a ferramenta de zoom. Para fazer o download, disponível para obras de domínio público, é preciso utilizar a seta localizada do lado inferior direito da imagem.

Disponível em: www.revistabula.com. Acesso em: 5 dez. 2018 (adaptado).

A função da linguagem que predomina nesse texto se caracteriza por

- a) evidenciar a subjetividade da reportagem com base na fala do historiador de arte.
- b) convencer o leitor a fazer o acesso on-line, levando-o a conhecer as obras de arte.
- c) informar sobre o acesso às imagens por meio da descrição do modo como acessá-las.
- d) estabelecer interlocução com o leitor, orientando-o a fazer o download das obras de arte.
- e) enaltecer a arte, buscando popularizá-la por meio da possibilidade de visualização on-line.

01.



SILVA, I.; SANTOS, M. E. P.; JUNG, N. M. Domínios de Lingu@gem, n.4, out.-dez. 2016 (adaptado).

A fotografia exhibe a fachada de um supermercado em Foz do Iguaçu, cuja localização transfronteiriça é marcada tanto pelo limite com Argentina e Paraguai quanto pela presença de outros povos. Essa fachada revela o(a)

- apagamento da identidade linguística.
- planejamento linguístico no espaço urbano.
- presença marcante da tradição oral na cidade.
- disputa de comunidades linguísticas diferentes.
- poluição visual promovida pelo multilinguismo.

02.

A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo

Resumo: Este artigo tem por finalidade discutir a representação da população negra, especialmente da mulher negra, em imagens de produtos de beleza presentes em comércios do nordeste goiano. Evidencia-se que a presença de estereótipos negativos nessas imagens dissemina um imaginário racista apresentado sob a forma de uma estética racista que camufla a exclusão e normaliza a inferiorização sofrida pelos(as) negros(as) na sociedade brasileira. A análise do material imagético aponta a desvalorização estética do negro, especialmente da mulher negra, e a idealização da beleza e do branqueamento a serem alcançados por meio do uso dos produtos apresentados. O discurso midiático-publicitário dos produtos de beleza rememora e legitima a prática de uma ética racista construída e atuante no cotidiano. Frente a essa discussão, sugere-se que o trabalho antirracismo, feito nos diversos espaços sociais, considere o uso de estratégias para uma “descolonização estética” que empodere os sujeitos negros por meio de sua valorização estética e protagonismo na construção de uma ética da diversidade.

Palavras-chave: Estética, racismo, mídia, educação, diversidade.

SANT'ANA, J. A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo. Dossiê: trabalho e educação básica. Margens Interdisciplinar. Versão digital. Abaetetuba, n.16, jun. 2017 (adaptado).

O cumprimento da função referencial da linguagem é uma marca característica do gênero resumo de artigo acadêmico. Na estrutura desse texto, essa função é estabelecida pela

- impessoalidade, na organização da objetividade das informações, como em “Este artigo tem por finalidade” e “Evidencia-se”.
- seleção lexical, no desenvolvimento sequencial do texto, como em “imaginário racista” e “estética do negro”.
- metaforização, relativa à construção dos sentidos figurados, como nas expressões “descolonização estética” e “discurso midiático-publicitário”.
- nominalização, produzida por meio de processos derivacionais na formação de palavras, como “inferiorização” e “desvalorização”.

03.

“Acuenda o Pajubá”: conheça o “dialeto secreto” utilizado por gays e travestis

Com origem no iorubá, linguagem foi adotada por travestis e ganhou a comunidade “Nhaí, amapô! Não faça a loka e pague meu acué, deixe de equê se não eu puxo teu picumã!” Entendeu as palavras dessa frase? Se sim, é porque você manja alguma coisa de pajubá, o “dialeto secreto” dos gays e travestis.

Adepto do uso das expressões, mesmo nos ambientes mais formais, um advogado afirma: “É claro que eu não vou falar durante uma audiência ou numa reunião, mas na firma, com meus colegas de trabalho, eu falo de ‘acué’ o tempo inteiro”, brinca. “A gente tem que ter cuidado de falar outras palavras porque hoje o pessoal já entende, né? Tá na internet, tem até dicionário...”, comenta.

O dicionário a que ele se refere é o Aurélia, a dicionária da Ungua afiada, lançado no ano de 2006 e escrito pelo jornalista Angelo Vip e por Fred Libi. Na obra, há mais de 1 300 verbetes revelando o significado das palavras do pajubá.

Não se sabe ao certo quando essa linguagem surgiu, mas sabe-se que há claramente uma relação entre o pajubá e a cultura africana, numa costura iniciada ainda na época do Brasil colonial.

Disponível em: www.midiamax.com.br. Acesso em: 4 abr. 2017 (adaptado)

Da perspectiva do usuário, o pajubá ganha status de dialeto, caracterizando-se como elemento de patrimônio linguístico, especialmente por

- ter mais de mil palavras conhecidas.
- ter palavras diferentes de uma linguagem secreta.
- ser consolidado por objetos formais de registro.
- ser utilizado por advogados em situações formais.
- ser comum em conversas no ambiente de trabalho.

04.

Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinema e teatros para curtir, em maior intensidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede wi-fi de cinemas e teatros, o app sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular.

O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. “Na Espanha, 200 salas de cinema já oferecem o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine!”, diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. “No Brasil, já fechamos parceria com a São Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos deles! Isso já é um avanço. Concorda?”

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 25 jun. 2014 (adaptado).

Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que

- buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo.
- definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora.
- evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva.
- expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa.
- objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação.

05.

Aconteceu mais de uma vez: ele me abandonou. Como todos os outros. O quinto. A gente já estava junto há mais de um ano. Parecia que dessa vez seria para sempre. Mas não: ele desapareceu de repente, sem deixar rastro. Quando me dei conta, fiquei horas ligando sem parar – mas só chamava, chamava, e ninguém atendia. E então fiz o que precisava ser feito: bloqueei a linha.

A verdade é que nenhum telefone celular me suporta. Já tentei de todas as marcas e operadoras, apenas para descobrir que eles são todos iguais: na primeira oportunidade, dão no pé. Esse último aproveitou que eu estava distraído e não desceu do táxi junto comigo. Ou será que ele já tinha pulado do meu bolso no momento em que eu embarcava no táxi? Tomara que sim. Depois de fazer o que me fez, quero mais é que ele tenha ido parar na sarjeta. [...] Se ainda fossem embora do jeito que chegaram, tudo bem. [...] Mas já sei o que vou fazer. No caminho da loja de celulares, vou passar numa papelaria. Pensando bem, nenhuma das minhas agendinhas de papel jamais me abandonou.

FREIRE, R. Começar de novo. O Estado de S. Paulo, 24 nov. 2006.

Nesse fragmento, a fim de atrair a atenção do leitor e de estabelecer um fio condutor de sentido, o autor utiliza-se de

- primeira pessoa do singular para imprimir subjetividade ao relato de mais uma desilusão amorosa.
- ironia para tratar da relação com os celulares na era de produtos altamente descartáveis.
- frases feitas na apresentação de situações amorosas estereotipadas para construir a ambientação do texto.
- quebra de expectativa como estratégia argumentativa para ocultar informações.
- verbos no tempo pretérito para enfatizar uma aproximação com os fatos abordados ao longo do texto.

06.

Enquanto isso, nos bastidores do universo

Você planeja passar um longo tempo em outro país, trabalhando e estudando, mas o universo está preparando a chegada de um amor daqueles de tirar o chão, um amor que fará você jogar fora seu atlas e criar raízes no quintal como se fosse uma figueira.

Você treina para a maratona mais desafiadora de todas, mas não chegará com as duas pernas intactas na hora da largada, e a primeira perplexidade será esta: a experiência da frustração.

O universo nunca entrega o que promete. Aliás, ele nunca prometeu nada, você é que escuta vozes.

No dia em que você pensa que não tem nada a dizer para o analista, faz a revelação mais bombástica dos seus dois anos de terapia. O resultado de um exame de rotina coloca sua rotina de cabeça para baixo. Você não imaginava que iriam tantos amigos à sua festa, e tampouco imaginou que justo sua grande paixão não iria. Quando achou que estava bela, não arrasou corações. Quando saiu sem maquiagem e com uma camiseta puída, chamou a atenção. E assim seguem os dias à prova de planejamento e contrariando nossas vontades, pois, por mais que tenhamos ensaiado nossa fala e estejamos preparados para a melhor cena, nos bastidores do universo alguém troca nosso papel de última hora, tornando surpreendente a nossa vida.

MEDEIROS, M. O Globo, 21 jun. 2015.

Entre as estratégias argumentativas utilizadas para sustentar a tese apresentada nesse fragmento, destaca-se a recorrência de

- estruturas sintáticas semelhantes, para reforçar a velocidade das mudanças da vida.
- marcas de interlocução, para aproximar o leitor das experiências vividas pela autora.
- formas verbais no presente, para exprimir reais possibilidades de concretização das ações.
- construções de oposição, para enfatizar que as expectativas são afetadas pelo inesperado.
- seqüências descritivas, para promover a identificação do leitor com as situações apresentadas.

07.



Disponível em: www.facebook.com/minsaude. Acesso em: 14 fev. 2018 (adaptado).

A utilização de determinadas variedades linguísticas em campanhas educativas tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz. No caso desse texto, identifica-se essa estratégia pelo(a)

- discurso formal da língua portuguesa.
- registro padrão próprio da língua escrita.
- seleção lexical restrita à esfera da medicina.
- fidelidade ao jargão da linguagem publicitária.
- uso de marcas linguísticas típicas da oralidade.

08.

— Famigerado? [...]

— Famigerado é “inóxico”, é “célebre”, “notório”, “notável”...

— Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?

— Vilita nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...

— Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia de semana?

— Famigerado? Bem. É: “importante”, que merece louvor, respeito...

ROSA, G. Famigerado. In: Primeiras estórias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Nesse texto, a associação de vocábulos da língua portuguesa a determinados dias da semana remete ao

- local de origem dos interlocutores.
- estado emocional dos interlocutores.
- grau de coloquialidade da comunicação.
- nível de intimidade entre os interlocutores.
- conhecimento compartilhado na comunicação.

ENEM 2017 (PRIMEIRA APLICAÇÃO)

01.

Sítio Gerimum
Este é o meu lugar [...]
Meu Gerimum é com g
Você pode ter estranhado
Gerimum em abundância
Aqui era plantado
E com a letra g
Meu lugar foi registrado.
OLIVEIRA, H. D. Língua Portuguesa. n. 88. fev. 2013 (fragmento)

Nos versos de um menino de 12 anos, o emprego da palavra “Gerimum” grafada com a letra “g” tem por objetivo

- valorizar usos informais caracterizadores da norma nacional.
- confirmar o uso da norma-padrão em contexto da linguagem poética.
- ênfaticamente um processo recorrente na transformação da língua portuguesa
- registrar a diversidade étnica e linguística presente no território brasileiro.
- reafirmar discursivamente a forte relação do falante com seu lugar de origem

02.

TEXTO I

Terezinha de Jesus
De uma queda foi ao chão
Acudiu três cavalheiros
Todos os três de chapéu na mão
O primeiro foi seu pai
O segundo, seu irmão
O terceiro foi aquele
A quem Tereza deu a mão
BATISTA, M. F. B. M.; SANTOS, I. M. F. (Org.). Cancioneiro da Paraíba. João Pessoa: Grafset, 1993 (adaptado).

TEXTO II

Outra interpretação é feita e partir das condições sociais daquele tempo. Para a ama e para a criança para quem cantava a cantiga, e música falava do casamento como um destino natural na vida da mulher, na sociedade brasileira do século XIX, marcada pelo patriarcalismo. A música prepara a moça para o seu destino não apenas inexorável, mas desejável; o casamento, estabelecendo uma hierarquia de obediência (pai, irmão mais velho, marido), de acordo com a época e circunstâncias de sua vida.

Disponível em: <http://provsjose.blogspot.com.br>. Acesso em: 5 dez. 2012.

O comentário do Texto II sobre o Texto I evoca a mobilização da língua oral que, em determinados contextos,

- assegura a existência de pensamentos contrários à ordem vigente.
- mantém a heterogeneidade das formas de relações sociais.
- conserva a influência sobre certas culturas.
- preserva a diversidade cultural e comportamental.
- reforça comportamentos e padrões culturais.

03.

Essas moças tinham o vezo de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a *singularidade* quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feitio admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em *tais vantagens*. Mas os gabos se prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. *Longe disso*: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. *Em geral* me diziam com franqueza que e roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. Infância. Rio de Janeiro: Record, 1994.

Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão

- “a singularidade”.
- “tais vantagens”.
- “os gabos”.
- “Longe disso”.
- “Em geral”.

04.

A língua tupi no Brasil

Há 300 anos, morar na vila de São Paulo de Piratininga (peixe seco, em tupi) era quase sinônimo de falar língua de índio. Em cada cinco habitantes da cidade, só dois conheciam o português. Por isso, em 1698, o governador da província, Artur de Sá e Meneses, implorou a Portugal que só mandasse padres que soubessem “a língua geral dos índios”, pois “aquela gente não se explica em outro idioma”.

Derivado do dialeto de São Vicente, o tupi de São Paulo se desenvolveu e se espalhou no século XVII, graças ao isolamento geográfico da cidade e à atividade pouco cristã dos mamelucos paulistas: as bandeiras, expedições ao sertão em busca de escravos índios. Muitos bandeirantes nem sequer falavam o português ou se expressavam mal. Domingos Jorge Velho, o paulista que destruiu o Quilombo dos Palmares em 1694, foi descrito pelo bispo de Pernambuco como “um bárbaro que nem falar sabe”. Em suas andanças, essa gente batizou lugares como Avanhandava (lugar onde o índio corre), Pindamonhangaba (lugar de fazer anzol) e Itu (cachoeira). E acabou inventando uma nova língua.

“Os escravos dos bandeirantes vinham de mais de 100 tribos diferentes”, conta o historiador e antropólogo John Monteiro, da Universidade Estadual de Campinas. “Isso mudou o tupi paulista, que, além da influência do português, ainda recebia palavras de outros idiomas.” O resultado da mistura ficou conhecido como língua geral do sul, uma espécie de tupi facilitado.

ANGELO. C. Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 8 ago. 2012 (adaptado).

O texto trata de aspectos sócio-históricos da formação linguística nacional. Quanto ao papel do tupi na formação do português brasileiro, depreende-se que essa língua indígena

- contribuiu efetivamente para o léxico, com nomes relativos aos traços característicos dos lugares designados.
- originou o português falado em São Paulo no século XVII, em cuja base gramatical também está a fala de variadas etnias indígenas.
- desenvolveu-se sob influência dos trabalhos de catequese dos padres portugueses vindos de Lisboa.
- misturou-se aos falares africanos, em razão das interações entre portugueses e negros nas investidas contra o Quilombo dos Palmares.
- expandiu-se paralelamente ao português falado pelo colonizador, e juntos originaram a língua dos bandeirantes paulistas.

05.

Nuances

Euforia: alegria barulhenta. *Felicidade*: alegria silenciosa.

Gravar: quando o ator é de televisão. *Filmar*: quando ele quer deixar claro que não é de televisão.

Grávida: em qualquer ocasião. *Gestante*: em filas e assentos preferenciais.

Guardar: na gaveta. *Salvar*: no computador. *Salvaguardar*: no Exército.

Menta: no sorvete, na bala ou no xarope. *Hortelã*: na horta ou no suco de abacaxi.

Peça: quando você vai assistir. *Espetáculo*: quando você está em cartaz com ele.

DUVIVIER, G. Folha de S. Paulo, 24 mar. 2014 (adaptado).

O texto trata da diferença de sentido entre vocábulos muito próximos. Essa diferença é apresentada considerando-se a(s)

- alternâncias na sonoridade.
- adequação às situações de uso.
- marcação flexional das palavras.
- grafia na norma-padrão da língua.
- categorias gramaticais das palavras.

06.

TEXTO I

A língua ticuna é o idioma mais falado entre os indígenas brasileiros. De acordo com o pesquisador Aryon Rodrigues, há 40 mil índios que falam o idioma. A maioria mora ao longo do Rio Solimões, no Alto Amazonas. É a maior nação indígena do Brasil, sendo também encontrada no Peru e na Colômbia. Os ticunas falam uma língua considerada isolada, que não mantém semelhança com nenhuma outra língua indígena e apresenta complexidades em sua fonologia e sintaxe. Sua característica principal é o uso de diferentes alturas na voz.

O uso intensivo da língua não chega a ser ameaçado pela proximidade de cidades ou mesmo pela convivência com falantes de outras línguas no interior da própria área ticuna: nas aldeias, esses outros falantes são minoritários e acabam por se submeter à realidade ticuna, razão pela qual, talvez, não representem uma ameaça linguística.

Língua Portuguesa, n. 52, fev. 2010 (adaptado).

TEXTO II

Riqueza da língua

“O inglês está destinado a ser uma língua mundial em sentido mais amplo do que o latim foi na era passada e o francês é na presente”, dizia o presidente americano John Adams no século XVIII. A profecia se cumpriu: o inglês é hoje a língua franca da globalização. No extremo oposto da economia linguística mundial, estão as línguas de pequenas comunidades declinantes. Calcula-se que hoje se falem de 6000 a 7000 línguas no mundo todo. Quase metade delas deve desaparecer nos próximos 100 anos. A última edição do Ethnologue— o mais abrangente estudo sobre as línguas mundiais —, de 2005, listava línguas em risco de extinção.

Veja, n. 36, set. 2007 (adaptado).

Os textos tratam de línguas de culturas completamente diferentes, cujas realidades se aproximam em função do(a)

- a) semelhança no modo de expansão.
- b) preferência de uso na modalidade falada.
- c) modo de organização das regras sintéticas.
- d) predomínio em relação às outras línguas de contato.
- e) fato de motivarem o desaparecimento de línguas minoritárias.

07.

As atrizes

Naturalmente
Ela sorria
Mas não me dava trela
Trocava a roupa
Na minha frente
E ia bailar sem mais aquela
Escolhia qualquer um
Lançava olhares
Debaixo do meu nariz
Dançava colada
Em novos pares
Com um pé atrás
Com um pé a fim
Surgiram outras
Naturalmente
Sem nem olhar a minha cara
Tomavam banho
Na minha frente
Para sair com outro cara
Porém nunca me importei
Com tais amantes

[...]

Com tantos filmes
Na minha mente
É natural que toda atriz
Presentemente presente
Muito para mim

CHICO BUARQUE. Carioca. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2006 (fragmento).

Na canção, Chico Buarque trabalha uma determinada função da linguagem para marcar a subjetividade do eu lírico ante as atrizes que ele admira. A intensidade dessa admiração está marcada em:

- a) “Naturalmente/ Ela sorria/ Mas não me dava trela”.
- b) “Tomavam banho/ Na minha frente/ Para sair com outro cara”.
- c) “Surgiram outras/ Naturalmente/ Sem nem olhar a minha cara”.
- d) “Escolhia qualquer um/ Lançava olhares/ Debaixo do meu nariz”.
- e) “É natural que toda atriz/ Presentemente represente/ Muito para mim”.

08.

Naquela manhã de céu limpo e ar leve, devido à chuva torrencial da noite anterior, sai a caminhar com o sol ainda escondido para tomar tenência dos primeiros movimentos da vida na roça. Num demorou nem um tiquinho e o cheiro intenso do café passado por Dona Linda me invadiu as narinas e fez a fome se acordar daquela rema letárgica derivada da longa noite de sono. Levei as mãos até a água que corria pela bica feita de bambu e o contato gelado foi de arrepiar. Mas fui em frente e levei as mãos em concha até o rosto. Com o impacto, recuei e me faltou o fôlego por alguns instantes, mas o despertar foi imediato. Já aceso, entrei na cozinha na buscação de derrubar a fome e me acercar do aconchego do calor do fogão à lenha. Foi quando dei reparo da figura esguia e discreta de uma senhora acompanhada de um garoto aparentando uns cinco anos de idade já aboletada na ponta da mesa em proseio íntimo com a dona da casa. Depois de um vigoroso “Bom dia!”, de um vaporoso aperto de mãos nas apresentações de praxe, fiquei sabendo que Dona Flor de Maio levava o filho Adão para tratamento das feridas que pipocavam por seu corpo, provocando pequenas pústulas de bordas avermelhadas.

GUIÃO, M. Disponível em: www.revistaecologico.com.br. Acesso em: 10 mar. 2014 (adaptado).

A variedade linguística da narrativa é adequada à descrição dos fatos. Por isso, a escolha de determinadas palavras e expressões usadas no texto está a serviço da

- a) localização dos eventos de fala no tempo ficcional.
- b) composição da verossimilhança do ambiente retratado.
- c) restrição do papel do narrador à observação das cenas relatadas.
- d) construção mística das personagens femininas pelo autor do texto.
- e) caracterização das preferências linguísticas da personagem masculina.

09.

Zé Araújo começou a cantar num tom triste, dizendo aos curiosos que começaram a chegar que uma mulher tinha se ajoelhado aos pés da santa cruz e jurado em nome de Jesus um grande amor, mas jurou e não cumpriu, fingiu e me enganou, pra mim mentiu, pra Deus você pecou, o coração tem razões que a própria razão desconhece, faz promessas e juras, depois esquece. O caboclo estava triste e inspirado. Depois dessa canção que arrepiou os cabelos da Neusa, emendou com uma valsa mais arretada ainda, cheia de palavras difíceis, mas bonita que só a gota serena. Era a história de uma boneca encantadora vista numa vitrine de cristal sobre o soberbo pedestal. Zé Araújo fechava os olhos e soltava a voz:

Seus cabelos tinham a cor/ Do sol a irradiar/ Fulvos raios de amor./ Seus olhos eram circúnvagos/ Do romantismo azul dos lagos/ Mãos líricas, uns braços divinais,/ Um corpo alvo sem par/ E os pés muito pequenos/ Enfim eu vi nesta boneca/ Uma perfeita Vênus.

CASTRO, N. L. As peijas de Ojuara: o homem que desafiou o diabo. São Paulo: Arx, 2006 (adaptado).

O comentário do narrador do romance “[...] emendou com uma valsa mais arretada ainda, cheia de palavras difíceis, mas bonita que só a gota serena” relaciona-se ao fato de que essa valsa é representativa de uma variedade linguística

- a) detentora de grande prestígio social.
- b) específica da modalidade oral da língua.
- c) previsível para o contexto social da narrativa.
- d) constituída de construções sintáticas complexas.
- e) valorizadora do conteúdo em detrimento da forma.

10.

TEXTO I

Fundamentam-se as regras da Gramática Normativa nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou.

LIMA, C. H. R. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio. 1989.

TEXTO II

Gosto de dizer. Direi melhor: gosto de palavravar. As palavras são para mim corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas. Talvez porque a sensualidade real não tem para mim interesse de nenhuma espécie – nem sequer mental ou de sonho –, transmudou-se-me o desejo para aquilo que em mim cria ritmos verbais, ou os escuta de outros. Estremeço se dizem bem. Tal página de Fialho, tal página de Chateaubriand, fazem formigar toda a minha vida em todas as veias, fazem-me raivar tremulamente quieto de um prazer inatingível que estou tendo. Tal página, até, de Vieira, na sua fria perfeição de engenharia sintáctica, me faz tremer como um ramo ao vento, num delírio passivo de coisa movida.

PESSOA, F. O livro do desassossego. São Paulo: Brasiliense, 1986.

A linguagem cumpre diferentes funções no processo de comunicação. A função que predomina nos textos I e II

- destaca o “como” se elabora a mensagem, considerando-se a seleção, combinação a sonoridade do texto.
- coloca o foco no “com o que” se constrói a mensagem, sendo o código utilizado o seu próprio objeto.
- focaliza o “quem” produz a mensagem, mostrando seu posicionamento e suas impressões pessoais.
- orienta-se no “para quem” se dirige a mensagem, estimulando a mudança de seu comportamento.
- ênfata sobre “o quê” versa a mensagem, apresentada com palavras precisas e objetivas.

11.

João/Zero (Wagner Moura) é um cientista genial, mas infeliz porque há 20 anos atrás foi humilhado publicamente durante uma festa e perdeu Helena (Alinne Moraes), uma antiga e eterna paixão. Certo dia, uma experiência com um de seus inventos permite que ele faça uma viagem no tempo, retornando para aquela época e podendo interferir no seu destino. Mas quando ele retorna, descobre que sua vida mudou totalmente e agora precisa encontrar um jeito de mudar essa história, nem que para isso tenha que voltar novamente ao passado. Será que ele conseguirá acertar as coisas?

Disponível em: <http://adorocinema.com>. Acesso em: 4 out. 2011.

Qual aspecto da organização gramatical atualiza os eventos apresentados na resenha, contribuindo para despertar o interesse do leitor pelo filme?

- O emprego do verbo haver, em vez de ter, em “há 20 anos atrás foi humilhado”.
- A descrição dos fatos com verbos no presente do indicativo, como “retorna” e “descobre”.
- A repetição do emprego da conjunção “mas” para contrapor ideias.
- A finalização do texto com a frase de efeito “Será que ele conseguirá acertar as coisas?”.
- O uso do pronome de terceira pessoa “ele” ao longo do texto para fazer referência ao protagonista “João/Zero”.

ENEM 2016 (PRIMEIRA APLICAÇÃO)

01.

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. E, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

Nesse texto, a autora apresenta reflexões sobre o processo de produção de sentidos, valendo-se da metalinguagem. Essa função da linguagem torna-se evidente pelo fato de o texto

- a) ressaltar a importância da intertextualidade.
- b) propor leituras diferentes das previsíveis.
- c) apresentar o ponto de vista da autora.
- d) discorrer sobre o ato de leitura.
- e) focar a participação do leitor.

02.

PINHÃO *sai ao mesmo tempo que BENONA entra.*

BENONA: Eurico, Eudoro Vicente está lá fora e quer falar com você.

EURICÃO: Benona, minha irmã, eu sei que ele está lá fora, mas não quero falar com ele.

BENONA: Mas Eurico, nós lhe devemos certas atenções.

EURICÃO: Você, que foi noiva dele. Eu, não!

BENONA: Isso são coisas passadas.

EURICÃO: Passadas para você, mas o prejuízo foi meu. Esperava que Eudoro, com todo aquele dinheiro, se tornasse meu cunhado. Era uma boca a menos e um patrimônio a mais. E o peste me traiu. Agora, parece que ouviu dizer que eu tenho um tesouro. E vem louco atrás dele, sedento, atacado de verdadeira hidrofobia. Vive farejando ouro, como um cachorro da molest'a, como um urubu, atrás do sangue dos outros. Mas ele está enganado. Santo Antônio há de proteger minha pobreza e minha devoção.

SUASSUNA, A. O santo e a porca. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013 (fragmento).

Nesse texto teatral, o emprego das expressões “o peste” e “cachorro da molest'a” contribui para

- a) marcar a classe social das personagens.
- b) caracterizar usos linguísticos de uma região.
- c) enfatizar a relação familiar entre as personagens.
- d) sinalizar a influência do gênero nas escolhas vocabulares.
- e) demonstrar o tom autoritário da fala de uma das personagens.

03.

TEXTO I

Entrevistadora – eu vou conversar aqui com a professora A. D. ... o português então não é uma língua difícil?

Professora – olha se você parte do princípio... que a língua portuguesa não é só regras gramaticais... não se você se apaixonou pela língua que você... já domina que você já fala ao chegar na escola se o teu professor cativa você a ler obras da literatura. ... obras da/dos meios de comunicação... se você tem acesso a revistas... é... a livros didáticos... a... livros de literatura o mais formal o e/o difícil é porque a escola transforma como eu já disse as aulas de língua portuguesa em análises gramaticais.

TEXTO II

Entrevistadora – Vou conversar com a professora A. D. O português é uma língua difícil?

Professora – Não, se você parte do princípio que a língua portuguesa não é só regras gramaticais. Ao chegar à escola, o aluno já domina e fala a língua. Se o professor motivá-lo a ler obras literárias, e se tem acesso a revistas, a livros didáticos, você se apaixonou pela língua. O que torna difícil é que a escola transforma as aulas de língua portuguesa em análises gramaticais.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001 (adaptado).

O Texto I é a transcrição de uma entrevista concedida por uma professora de português a um programa de rádio. O Texto II é a adaptação dessa entrevista para a modalidade escrita. Em comum, esses textos

- a) apresentam ocorrências de hesitações e reformulações.
- b) são modelos de emprego de regras gramaticais.
- c) são exemplos de uso não planejado da língua.
- d) apresentam marcas da linguagem literária.
- e) são amostras do português culto urbano.

04.

O senso comum é que só os seres humanos são capazes de rir. Isso não é verdade?

Não. O riso básico – o da brincadeira, da diversão, da expressão física do riso, do movimento da face e da vocalização – nós compartilhamos com diversos animais. Em ratos, já foram observadas vocalizações ultrassônicas – que nós não somos capazes de perceber – e que eles emitem quando estão brincando de “rolar no chão”. Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro, o rato deixa de fazer essa vocalização e a brincadeira vira briga séria. Sem o riso, o outro pensa que está sendo atacado. O que nos diferencia dos animais é que não temos apenas esse mecanismo básico. Temos um outro mais evoluído. Os animais têm o senso de brincadeira, como nós, mas não têm senso de humor. O córtex, a parte superficial do cérebro deles, não é tão evoluído como o nosso. Temos mecanismos corticais que nos permitem, por exemplo, interpretar uma piada.

Disponível em: <http://globonews.globo.com>. Acesso em: 31 maio 2012 (adaptado).

A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Analisando o trecho “Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro”, verifica-se que ele estabelece com a oração seguinte uma relação de

- a) finalidade, porque os danos causados ao cérebro têm por finalidade provocar a falta de vocalização dos ratos.
- b) oposição, visto que o dano causado em um local específico no cérebro é contrário à vocalização dos ratos.
- c) condição, pois é preciso que se tenha lesão específica no cérebro para que não haja vocalização dos ratos.
- d) consequência, uma vez que o motivo de não haver mais vocalização dos ratos é o dano causado no cérebro.
- e) proporção, já que à medida que se lesiona o cérebro não é mais possível que haja vocalização dos ratos.

05.

Quem procura a essência de um conto no espaço que fica entre a obra e seu autor comete um erro: é muito melhor procurar não no terreno que fica entre o escritor e sua obra, mas justamente no terreno que fica entre o texto e seu leitor.

OZ, A. De amor e trevas. São Paulo: Cia. das Letras. 2005 (fragmento).

A progressão temática de um texto pode ser estruturada por meio de diferentes recursos coesivos, entre os quais se destaca a pontuação. Nesse texto, o emprego dos dois pontos caracteriza uma operação textual realizada com a finalidade de

- a) comparar elementos opostos.
- b) relacionar informações gradativas.
- c) intensificar um problema conceitual.
- d) introduzir um argumento esclarecedor.
- e) assinalar uma consequência hipotética.

06.

De domingo

- Outrossim. ..
- O quê?
- O que o quê?
- O que você disse.
- Outrossim?
- E.
- O que é que tem?
- Nada. Só achei engraçado.
- Não vejo a graça.
- Você vai concordar que não é uma palavra de todos os dias.
- Ah, não é. Aliás, eu só uso domingo.
- Se bem que parece mais uma palavra de segunda- feira.
- Não. Palavra de segunda-feira é “óbice”.
- “Ônus”.
- “Ônus” também. “Desiderato”. “Resquício”.
- “Resquício” é de domingo.
- Não, não. Segunda. No máximo terça.
- Mas “outrossim”, francamente...
- Qual o problema?
- Retira o “outrossim”.
- Não retiro. É uma ótima palavra. Aliás é uma palavra difícil de usar. Não é qualquer um que usa “outrossim”.

VERISSIMO, L. F. Comédias da vida privada. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

No texto, há uma discussão sobre o uso de algumas palavras da língua portuguesa. Esse uso promove o(a)

- a) marcação temporal, evidenciada pela presença de palavras indicativas dos dias da semana.
- b) tom humorístico, ocasionado pela ocorrência de palavras empregadas em contextos formais.
- c) caracterização da identidade linguística dos interlocutores, percebida pela recorrência de palavras regionais.
- d) distanciamento entre os interlocutores, provocado pelo emprego de palavras com significados pouco conhecidos.
- e) inadequação vocabular, demonstrada pela seleção de palavras desconhecidas por parte de um dos interlocutores do diálogo.

07.

L.J.C.

- 5 tiros?
- É.
- Brincando de pegador?
- É. O PM pensou que...
- Hoje?
- Cedinho.

COELHO, M In: FREIRE, M. (Org). Os cem menores contos brasileiros do século. São Paulo: Ateliê Editorial. 2004.

Os sinais de pontuação são elementos com importantes funções para a progressão temática. Nesse miniconto, as reticências foram utilizadas para indicar

- a) uma fala hesitante.
- b) uma informação implícita.
- c) uma situação incoerente.
- d) a eliminação de uma ideia.
- e) a interrupção de uma ação.

08.

O nome do inseto pirilampo (vaga-lume) tem uma interessante certidão de nascimento. De repente, no fim do século XVII, os poetas de Lisboa repararam que não podiam cantar o inseto luminoso, apesar de ele ser um manancial de metáforas, pois possuía um nome “indecoroso” que não podia ser “usado em papéis sérios”: caga-lume. Foi então que o dicionarista Raphael Bluteau inventou a nova palavra, pirilampo, a partir do grego **pyr**, significando ‘fogo’, e **lampas**, “candeia”.

FERREIRA, M. B. Caminhos do português; exposição comemorativa do Ano Europeu das Línguas. Portugal: Biblioteca Nacional, 2001 (adaptado).

O texto descreve a mudança ocorrida na nomeação do inseto, por questões de tabu linguístico. Esse tabu diz respeito à

- a) recuperação histórica do significado.
- b) ampliação do sentido de uma palavra.
- c) produção imprópria de poetas portugueses.
- d) denominação científica com base em termos gregos.
- e) restrição ao uso de um vocábulo pouco aceito socialmente.

01.

14 coisas que você não deve jogar na privada

Nem no ralo. Elas poluem rios, lagos e mares, o que contamina o ambiente e os animais. Também deixa mais difícil obter a água que nós mesmos usaremos. Alguns produtos podem causar entupimentos:

- cotonete e fio dental;
- medicamento e preservativo;
- óleo de cozinha;
- ponta de cigarro;
- poeira de varrição de casa;
- fio de cabelo e pelo de animais;
- tinta que não seja à base de água;
- querosene, gasolina, solvente, tiner.

Jogue esses produtos no lixo comum. Alguns deles, como óleo de cozinha, medicamento e tinta, podem ser levados a pontos de coleta especiais, que darão a destinação final adequada.

MORGADO, M.; EMASA. Manual de etiqueta. Planeta Sustentável, jul.-ago. 2013 (adaptado).

O texto tem objetivo educativo. Nesse sentido, além do foco no interlocutor, que caracteriza a função conativa da linguagem, predomina também nele a função referencial, que busca

- despertar no leitor sentimentos de amor pela natureza, induzindo-o a ter atitudes responsáveis que beneficiarão a sustentabilidade do planeta.
- informar o leitor sobre as consequências da destinação inadequada do lixo, orientando-o sobre como fazer o correto descarte de alguns dejetos.
- transmitir uma mensagem de caráter subjetivo, mostrando exemplos de atitudes sustentáveis do autor do texto em relação ao planeta.
- estabelecer uma comunicação com o leitor, procurando certificar-se de que a mensagem sobre ações de sustentabilidade está sendo compreendida.
- explorar o uso da linguagem, conceituando detalhadamente os termos utilizados de forma a proporcionar melhor compreensão do texto.

02.

CÓPIA RÁPIDA FÁCIL.
VAI SER BOM, NÃO FOI?

UMA EMPRESA COM PRÊMIOS INTERNACIONAIS
NÃO PODERIA OFERECER MENOS DO QUE
A MELHOR QUALIDADE EM IMPRESSÃO
DIGITAL DO MUNDO.

Disponível em: www.behance.net. Acesso em: 21 fev. 2013 (adaptado).

A rapidez é destacada como uma das qualidades do serviço anunciado, funcionando como estratégia de persuasão em relação ao consumidor do mercado gráfico.

O recurso da linguagem verbal que contribui para esse destaque é o emprego

- do termo “fácil” no início do anúncio, com foco no processo.
- de adjetivos que valorizam a nitidez da impressão.
- das formas verbais no futuro e no pretérito, em sequência.
- da expressão intensificadora “menos do que” associada à qualidade.
- da locução “do mundo” associada a “melhor”, que quantifica a ação.

03.

As narrativas indígenas se sustentam e se perpetuam por uma tradição de transmissão oral (sejam as histórias verdadeiras dos seus antepassados, dos fatos e guerras recentes ou antigos; sejam as histórias de ficção, como aquelas da onça e do macaco). De fato, as comunidades indígenas nas chamadas “terras baixas da América do Sul” (o que exclui as montanhas dos Andes, por exemplo) não desenvolveram sistemas de escrita como os que conhecemos, sejam alfabéticos (como a escrita do português), sejam ideogramáticos (como a escrita dos chineses) ou outros. Somente nas sociedades indígenas com estratificação social (ou seja, já divididas em classes), como foram os astecas e os maias, é que surgiu algum tipo de escrita. A história da escrita parece mesmo mostrar claramente isso: que ela surge e se desenvolvem qualquer das formas – apenas em sociedades estratificadas (sumérios, egípcios, chineses, gregos etc.). O fato é que os povos indígenas no Brasil, por exemplo, não empregavam um sistema de escrita, mas garantiram a conservação e continuidade dos conhecimentos acumulados, das histórias passadas e, também, das narrativas que sua tradição criou, através da transmissão oral. Todas as tecnologias indígenas se transmitiram e se desenvolveram assim. E não foram poucas: por exemplo, foram os índios que domesticaram plantas silvestres e, muitas vezes, venenosas, criando o milho, a mandioca (ou macaxeira), o amendoim, as morangas e muitas outras mais (e também as desenvolveram muito; por exemplo, somente do milho criaram cerca de 250 variedades diferentes em toda a América).

D'ANGELIS, W. R. Histórias dos índios lá em casa: narrativas indígenas e tradição oral popular no Brasil. Disponível em: www.portalkaingang.org. Acesso em: 5 dez. 2012.

A escrita e a oralidade, nas diversas culturas, cumprem diferentes objetivos. O fragmento aponta que, nas sociedades indígenas brasileiras, a oralidade possibilitou

- a) a conservação e a valorização dos grupos detentores de certos saberes.
- b) a preservação e a transmissão dos saberes e da memória cultural dos povos.
- c) a manutenção e a reprodução dos modelos estratificados de organização social.
- d) a restrição e a limitação do conhecimento acumulado a determinadas comunidades.
- e) o reconhecimento e a legitimação da importância da fala como meio de comunicação.

04.

Assum preto
Tudo em vorta é só beleza
Sol de abril e a mata em frô
Mas assum preto, cego dos óio
Num vendo a luz, ai, canta de dor
Tarvez por ignorança
Ou mardade das pió
Furaro os óio do assum preto
Pra ele assim, ai, cantá mió
Assum preto veve sorto
Mas num pode avuá
Mil veiz a sina de uma gaiola
Desde que o céu, ai, pudesse oiá
GONZAGA, L.; TEIXEIRA, H. Disponível em:
www.luizgonzaga.mus.br. Acesso em: 30 jul. 2012 (fragmento).

As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de Assum preto resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico. No texto, é resultado de uma mesma regra a

- a) pronúncia das palavras “vorta” e “veve”.
- b) pronúncia das palavras “tarvez” e “sorto”.
- c) flexão verbal encontrada em “furaro” e “cantá”.
- d) redundância nas expressões “cego dos óio” e “mata em frô”.
- e) pronúncia das palavras “ignorança” e “avuá”.

05.

TEXTO I

Um ato de criatividade pode contudo gerar um modelo produtivo. Foi o que ocorreu com a palavra sambódromo, criativamente formada com a terminação -(ó)dromo (= corrida), que figura em hipódromo, autódromo, cartódromo, formas que designam itens culturais da alta burguesia. Não demoraram a circular, a partir de então, formas populares como rangódromo, beijódromo, camelódromo.

AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.

TEXTO II

Existe coisa mais descabida do que chamar de sambódromo uma passarela para desfile de escolas de samba? Em grego, -dromo quer dizer "ação de correr, lugar de corrida", daí as palavras autódromo e hipódromo. É certo que, as vezes, durante o desfile, a escola se atrasa e é obrigada a correr para não perder pontos, mas não se desloca com a velocidade de um cavalo ou de um carro de Fórmula 1.

GULLAR, F. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 3 ago. 2012.

Há nas línguas mecanismos geradores de palavras. Embora o Texto II apresente um julgamento de valor sobre a formação da palavra sambódromo, o processo de formação dessa palavra reflete

- a) o dinamismo da língua na criação de novas palavras.
- b) uma nova realidade limitando o aparecimento de novas palavras.
- c) a apropriação inadequada de mecanismos de criação de palavras por leigos.
- d) o reconhecimento da impropriedade semântica dos neologismos.
- e) a restrição na produção de novas palavras com o radical grego.

06.

Embora particularidades na produção mediada pela tecnologia aproximem a escrita da oralidade, isso não significa que as pessoas estejam escrevendo errado. Muitos buscam, tão somente, adaptar o uso da linguagem ao suporte utilizado: "O contexto é que define o registro de língua. Se existe um limite de espaço, naturalmente, o sujeito irá usar mais abreviaturas, como faria no papel", afirma um professor do Departamento de Linguagem e Tecnologia do Cefet-MG. Da mesma forma, é preciso considerar a capacidade do destinatário de interpretar corretamente a mensagem emitida. No entendimento do pesquisador, a escola, às vezes, insiste em ensinar um registro utilizado apenas em contextos específicos, o que acaba por desestimular o aluno, que não vê sentido em empregar tal modelo em outras situações. Independentemente dos aparatos tecnológicos da atualidade, o emprego social da língua revela-se muito mais significativo do que seu uso escolar, conforme ressalta a diretora de Divulgação Científica da UFMG: "A dinâmica da língua oral é sempre presente. Não falamos ou escrevemos da mesma forma que nossas avós". Some-se a isso o fato de os jovens se revelarem os principais usuários das novas tecnologias, por meio das quais conseguem se comunicar com facilidade. A professora ressalta, porém, que as pessoas precisam ter discernimento quanto às distintas situações, a fim de dominar outros códigos.

SILVA JR., M. G.; FONSECA, V. Revista Minas Faz Ciência, n. 51, set.-nov. 2012 (adaptado).

Na esteira do desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação, usos particulares da escrita foram surgindo. Diante dessa nova realidade, segundo o texto, cabe à escola levar o aluno a

- a) interagir por meio da linguagem formal no contexto digital.
- b) buscar alternativas para estabelecer melhores contatos *on-line*.
- c) adotar o uso de uma mesma norma nos diferentes suportes tecnológicos.
- d) desenvolver habilidades para compreender os textos postados na *web*.
- e) perceber as especificidades das linguagens em diferentes ambientes digitais.

07.

Palavras jogadas fora

Quando criança, convivia no interior de São Paulo com o curioso verbo pinchar e ainda o ouço por lá esporadicamente. O sentido da palavra é o de "jogar fora" (pincha fora essa porcária) ou "mandar embora" (pincha esse fulano daqui). Teria sido uma das muitas palavras que ouvi menos na capital do estado e, por conseguinte, deixei de usar. Quando indago às pessoas se conhecem esse verbo, comumente escuto respostas como "minha avó fala isso". Aparentemente, para muitos falantes, esse verbo é algo do passado, que deixará de existir tão logo essa geração antiga morrer.

As palavras são, em sua grande maioria, resultados de uma tradição: elas já estavam lá antes de nascermos. "Tradição", etimologicamente, é o ato de entregar, de passar adiante, de transmitir (sobretudo valores culturais). O rompimento da tradição de uma palavra equivale à sua extinção. A gramática normativa muitas vezes colabora criando preconceitos, mas o fator mais forte que motiva os falantes a extinguirem uma palavra é associar a palavra, influenciados direta ou indiretamente pela visão normativa, a um grupo que julga não ser o seu. O pinchar, associado ao ambiente rural, onde há pouca escolaridade e refinamento citadino, está fadado à extinção?

É louvável que nos preocupemos com a extinção de ararinhas-azuis ou dos micos-leão-dourados, mas a extinção de uma palavra não promove nenhuma comoção, como não nos comovemos com a extinção de insetos, a não ser dos extraordinariamente belos. Pelo contrário, muitas vezes a extinção das palavras é incentivada.

VIARO, M. E. Língua Portuguesa, n. 77, mar. 2012 (adaptado).

A discussão empreendida sobre o (des)uso do verbo "pinchar" nos traz uma reflexão sobre a linguagem e seus usos, a partir da qual compreende-se que:

- a) as palavras esquecidas pelos falantes devem ser descartadas dos dicionários, conforme sugere o título.
- b) o cuidado com espécies animais em extinção é mais urgente do que a preservação de palavras.
- c) o abandono de determinados vocábulos está associado a preconceitos socioculturais.
- d) as gerações têm a tradição de perpetuar o inventário de uma língua.
- e) o mundo contemporâneo exige a inovação do vocabulário das línguas.

08.

Azeite de oliva e óleo de linhaça: uma dupla imbatível

Rico em gorduras do bem, ela combate a obesidade, dá um chega pra lá no diabete e ainda livra o coração de entraves

Ninguém precisa esquentar a cabeça caso não seja possível usar os dois óleos juntinhos, no mesmo dia. Individualmente, o duo também bate um bolão. Segundo um estudo recente do grupo EurOlive, formado por instituições de cinco países europeus, os polifenóis do azeite de oliva ajudam a frear a oxidação do colesterol LDL, considerado perigoso. Quando isso ocorre, reduz-se o risco de placas de gordura na parede dos vasos, a temida aterosclerose – doença por trás de encrencas como o infarto.

MANARINI, T. Saúde é vital, n. 347, fev. 2012 (adaptado).

Para divulgar conhecimento de natureza científica para um público não especializado, Manarini recorre à associação entre vocabulário formal e vocabulário informal.

Altera-se o grau de formalidade do segmento no texto, sem alterar o sentido da informação, com a substituição de

- a) "dá um chega pra lá no diabete" por "manda embora o diabete".
- b) "esquentar a cabeça" por "quebrar a cabeça".
- c) "bate um bolão" por "é um show".
- d) "juntinhos" por "misturadinhos".
- e) "por trás de encrencas" por "causadora de problemas".

09.

Essa pequena

Meu tempo é curto, o tempo dela sobra
Meu cabelo é cinza, o dela é cor de abóbora
Temo que não dure muito a nossa novela, mas
Eu sou tão feliz com ela
Meu dia voa e ela não acorda
Vou até a esquina, ela quer ir para a Flórida
Acho que nem sei direito o que é que ela fala, mas
Não canso de contemplá-la
Feito avarento, conto os meus minutos
Cada segundo que se esvai
Cuidando dela, que anda noutra mundo
Ela que esbanja suas horas ao vento, ai
Às vezes ela pinta a boca e sai
Fique à vontade, eu digo, take your time
Sinto que ainda vou penar com essa pequena, mas
O blues já valeu a pena

CHICO BUARQUE. Disponível em: www.chicobuarque.com.br. Acesso em: 31 jun. 2012.

O texto *Essa pequena* registra a expressão subjetiva do enunciador, trabalhada em uma linguagem informal, comum na música popular. Observa-se, como marca da variedade coloquial da linguagem presente no texto, o uso de

- a) palavras emprestadas de língua estrangeira, de uso inusitado no português.
- b) expressões populares, que reforçam a proximidade entre o autor e o leitor.
- c) palavras polissêmicas, que geram ambiguidade.
- d) formas pronominais em primeira pessoa.
- e) repetições sonoras no final dos versos.

01.

Óia eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo para xaxar

Vou mostrar pr'esses cabras
Que eu ainda dou no couro Isso é um desaforo
Que eu não posso levar
Que eu aqui de novo cantando
Que eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo mostrando
Como se deve xaxar
Vem cá morena linda
Vestida de chita
Você é a mais bonita
Desse meu lugar
Vai, chama Maria, chama Luzia
Vai, chama Zabé, chama Raque
Diz que eu tou aqui com alegria

BARROS, A. Óia eu aqui de novo. Disponível em: www.luizluagonzaga.mus.br. Acesso em: 5 maio 2013 (fragmento).

A letra da canção de Antônio de Barros manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma característica do falar popular regional é:

- a) “Isso é um desaforo”.
- b) “Diz que eu tou aqui com alegria”.
- c) “Vou mostrar pr'esses cabras”.
- d) “Vai, chama Maria, chama Luzia”.
- e) “Vem cá morena linda, vestida de chita”.

02.

Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma da língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não!

Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo do dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo do dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo do dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colunistas.

POSSENTI, S. Gramática na cabeça. Língua Portuguesa, ano 5, n. 67, maio 2011 (adaptado).

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único “português correto”. Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber

- a) descartar as marcas de informalidade do texto.
- b) reservar o emprego da norma padrão aos textos de circulação ampla.
- c) moldar a norma padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.
- d) adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto.
- e) desprezar as formas da língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.

03.

eu acho um fato interessante... né... foi como meu pai e minha mãe vieram se conhecer... né... que... minha mãe morava no Piauí com toda família... né... meu... meu avô... materno no caso... era maquinista... ele sofreu um acidente... infelizmente morreu... minha mãe tinha cinco anos... né... e o irmão mais velho dela... meu padrinho... tinha dezessete e ele foi obrigado a trabalhar... foi trabalhar no banco... e... ele foi... o banco... no caso... estava... com um número de funcionários cheio e ele teve que ir para outro local e pediu transferência para um local mais perto de Parnaíba que era a cidade onde eles moravam e por engano o... o... escrivão entendeu Parnaíba... né... e meu... e minha família veio parar em Mossoró que era exatamente o local mais perto onde tinha vaga para funcionário do Banco do Brasil e: ela foi parar na rua do meu pai... né... e começaram a se conhecer... namoraram onze anos... né... pararam algum tempo... brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga... né... e eu achei esse fato muito interessante porque foi uma coincidência incrível... né... como vieram a se conhecer... namoraram e hoje... e até hoje estão juntos... dezessete anos de casados...

CUNHA, M. A. F. (Org.) . Corpus discurso & gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal. Natal: EdUFRN, 1998.

Na transcrição de fala, há um breve relato de experiência pessoal, no qual se observa a frequente repetição de “né”. Essa repetição é um(a)

- índice de baixa escolaridade do falante.
- estratégia típica de manutenção da interação oral.
- marca de conexão lógica entre conteúdos na fala.
- manifestação característica da fala regional nordestina.
- recurso enfatizador da informação mais relevante da narrativa.

04.

Tarefa

Morder o fruto amargo e não cuspir
Mas avisar aos outros quanto é amargo
Cumprir o trato injusto e não falhar
Mas avisar aos outros quanto é injusto
Sofrer o esquema falso e não ceder
Mas avisar aos outros quanto é falso
Dizer também que são coisas mutáveis...
E quando em muitos a não pulsar
— do amargo e injusto e falso por mudar —
então confiar à gente exausta o plano
de um mundo novo e muito mais humano.
CAMPOS, G. Tarefa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

Na organização do poema, os empregos da conjunção “mas” articulam, para além de sua função sintática,

- a ligação entre verbos semanticamente semelhantes.
- a oposição entre ações aparentemente inconciliáveis.
- a introdução do argumento mais forte de uma sequência.
- o reforço da causa apresentada no enunciado introdutório.
- a intensidade dos problemas sociais presentes no mundo.

05.

Em bom português

No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é “a gente”). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso.

Minha amiga Lila, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim:

— Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acharam natural essa frase, cuidado! Não saberão dizer que viram um filme com um ator que trabalha bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestido de roupa de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

SABINO, Folha de S. Paulo, 13 abr. 1984 (adaptado).

A língua varia no tempo, no espaço e em diferentes classes socioculturais. O texto exemplifica essa característica da língua, evidenciando que

- o uso de palavras novas deve ser incentivado em detrimento das antigas.
- a utilização de inovações no léxico é percebida na comparação de gerações.
- o emprego de palavras com sentidos diferentes caracteriza diversidade geográfica.
- a pronúncia e o vocabulário são aspectos identificadores da classe social a que pertence o falante.
- o modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões.

06.

A forte presença de palavras indígenas e africanas e de termos trazidos pelos imigrantes a partir do século XIX é um dos traços que distinguem o português do Brasil e o português de Portugal. Mas, olhando para a história dos empréstimos que o português brasileiro recebeu de línguas europeias a partir do século XX, outra diferença também aparece: com a vinda ao Brasil da família real portuguesa (1808) e, particularmente, com a Independência, Portugal deixou de ser o intermediário obrigatório da assimilação desses empréstimos e, assim, Brasil e Portugal começaram a divergir, não só por terem sofrido influências diferentes, mas também pela maneira como reagiram a elas.

ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

Os empréstimos linguísticos, recebidos de diversas línguas, são importantes na constituição do português do Brasil porque

- a) deixaram marcas da história vivida pela nação, como a colonização e a imigração.
- b) transformaram em um só idioma línguas diferentes, como as africanas, as indígenas e as europeias.
- c) promoveram uma língua acessível a falantes de origens distintas, como o africano, o indígena e o europeu.
- d) guardaram uma relação de identidade entre os falantes do português do Brasil e os do português de Portugal.
- e) tornaram a língua do Brasil mais complexa do que as línguas de outros países que também tiveram colonização portuguesa.

07.

Há qualquer coisa de especial **nisso** de botar a cara na janela em crônica de jornal — eu não fazia **isso** há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais. **Alguns** discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “Isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio **assim**: é como me botarem no colo — também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: **essa** é uma das maravilhas de escrever.

Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, L. Pensar é transgredir. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recursos que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento

- a) “nisso” introduz o fragmento “botar a cara na janela em crônica de jornal”.
- b) “assim” é uma paráfrase de “é como me botarem no colo”.
- c) “isso” remete a “escondia em poesia e ficção”.
- d) “alguns” antecipa a informação “É isso que digo para meus pais”.
- e) “essa” recupera a informação anterior “janela do jornal”.

01.

Até quando?

Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve, pode crer
Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo). Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- a) caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- b) cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- c) tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- d) espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- e) originalidade, pela concisão da linguagem.

02.

Jogar limpo

Argumentar não é ganhar uma discussão a qualquer preço. Convencer alguém de algo é, antes de tudo, uma alternativa à prática de ganhar uma questão no grito ou na violência física — ou não física. Não física, dois pontos. Um político que mente descaradamente pode cativar eleitores. Uma publicidade que joga baixo pode constranger multidões a consumir um produto danoso ao ambiente. Há manipulações psicológicas não só na religião. E é comum pessoas agirem emocionalmente, porque vítimas de ardilosa — e cangoteira — sedução. Embora a eficácia a todo preço não seja argumentar, tampouco se trata de admitir só verdades científicas — formar opinião apenas depois de ver a demonstração e as evidências, como a ciência faz. Argumentar é matéria da vida cotidiana, uma forma de retórica, mas é um raciocínio que tenta convencer sem se tornar mero cálculo manipulativo, e pode ser rigoroso sem ser científico.

Língua Portuguesa, São Paulo, ano 5, n. 66, abr. 2011 (adaptado).

No fragmento, opta-se por uma construção linguística bastante diferente em relação aos padrões normalmente empregados na escrita. Trata-se da frase “Não física, dois pontos”. Nesse contexto, a escolha por se representar por extenso o sinal de pontuação que deveria ser utilizado

- a) enfatiza a metáfora de que o autor se vale para desenvolver seu ponto de vista sobre a arte de argumentar.
- b) diz respeito a um recurso de metalinguagem, evidenciando as relações e as estruturas presentes no enunciado.
- c) é um recurso estilístico que promove satisfatoriamente a sequenciação de ideias, introduzindo apostos exemplificativos.
- d) ilustra a flexibilidade na estruturação do gênero textual, a qual se concretiza no emprego da linguagem conotativa.
- e) prejudica a sequência do texto, provocando estranheza no leitor ao não desenvolver explicitamente o raciocínio a partir de argumentos.

03.

Futebol: “A rebeldia é que muda o mundo”

Conheça a história de Afonsinho, o primeiro jogador do futebol brasileiro a derrotar a cartolagem e a conquistar o Passe Livre, há exatos 40 anos

Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez, então com a camisa do Santos (porque depois voltaria a atuar pelo New York Cosmos, dos Estados Unidos), em 1972, quando foi questionado se, finalmente, sentia-se um homem livre. O Rei respondeu sem titubear:

— Homem livre no futebol só conheço um: o Afonsinho. Este sim pode dizer, usando as suas palavras, que deu o grito de independência ou morte. Ninguém mais. O resto é conversa.

Apesar de suas declarações serem motivo de chacota por parte da mídia futebolística e até dos torcedores brasileiros, o Atleta do Século acertou. E provavelmente acertaria novamente hoje.

Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano. Pelo reconhecimento do caráter e personalidade de um dos jogadores mais contestadores do futebol nacional. E principalmente em razão da história de luta — e vitória — de Afonsinho sobre os cartolas.

ANDREUCCI, R. Disponível em: <http://carosamigos.terra.com.br>. Acesso em: 19 ago. 2011.

O autor utiliza marcas linguísticas que dão ao texto um caráter informal. Uma dessas marcas é identificada em:

- a) “[...] o Atleta do Século acertou.”
- b) “O Rei respondeu sem titubear [...]”.
- c) “E provavelmente acertaria novamente hoje.”
- d) “Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez [...]”.
- e) “Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano.”

04.



Disponível em: <http://clubedamafalda.blogspot.com.br>. Acesso em: 21 set. 2011.

Nessa charge, o recurso morfosintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a)

- a) emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.
- b) uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.
- c) retomada do substantivo "mãe", que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.
- d) utilização da forma pronominal "la", que reflete um tratamento formal do filho em relação à "mãe".
- e) repetição da forma verbal "é", que reforça a relação de adição existente entre as orações.

05.

Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenza* e o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES, S. Sobre palavras. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- a) “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- b) “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
- c) “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”
- d) “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]”.
- e) “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

06.



XAVIER, C. Disponível em: www.releituras.com. Acesso em: 24 abr. 2010.

Os objetivos que motivam os seres humanos a estabelecer comunicação determinam, em uma situação de interlocução, o predomínio de uma ou de outra função de linguagem. Nesse texto, predomina a função que se caracteriza por

- tentar persuadir o leitor acerca da necessidade de se tomarem certas medidas para a elaboração de um livro.
- ênfatar a percepção subjetiva do autor, que projeta para sua obra seus sonhos e histórias.
- apontar para o estabelecimento de interlocução de modo superficial e automático, entre o leitor e o livro.
- fazer um exercício de reflexão a respeito dos princípios que estruturam a forma e o conteúdo de um livro.
- retratar as etapas do processo de produção de um livro, as quais antecedem o contato entre leitor e obra.

07.

Lusofonia

rapariga: s.f., fem. de rapaz: mulher nova; moça; menina; (Brasil), meretriz.

Escrevo um poema sobre a rapariga que está sentada no café, em frente da chávena de café, enquanto alisa os cabelos com a mão. Mas não posso escrever este poema sobre essa rapariga porque, no Brasil, a palavra rapariga não quer dizer o que ela diz em Portugal. Então, terei de escrever a mulher nova do café, a jovem do café, a menina do café, para que a reputação da pobre rapariga que alisa os cabelos com a mão, num café de Lisboa, não fique estragada para sempre quando este poema atravessar o Atlântico para desembarcar no Rio de Janeiro. E isto tudo sem pensar em África, porque aí lá terei de escrever sobre a moça do café, para evitar o tom demasiado continental da rapariga, que é uma palavra que já me está a pôr com dores de cabeça até porque, no fundo, a única coisa que eu queria era escrever um poema sobre a rapariga do café. A solução, então, é mudar de café, e limitar-me a escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se pode sentar à mesa porque só servem café ao balcão.

JÚDICE, N. Matéria do Poema. Lisboa: D. Quixote, 2008.

O texto traz em relevo as funções metalinguística e poética. Seu caráter metalinguístico justifica-se pela

- discussão da dificuldade de se fazer arte inovadora no mundo contemporâneo.
- defesa do movimento artístico da pós-modernidade, típico do século XX.
- abordagem de temas do cotidiano, em que a arte se volta para assuntos rotineiros.
- tematização do fazer artístico, pela discussão do ato de construção da própria obra.
- valorização do efeito de estranhamento causado no público, o que faz a obra ser reconhecida.

ENEM 2012

01.

eu gostava muito de passeá... saí com as minhas colegas... brincá na porta di casa di vôlei... andá de patins... bicicleta... quando eu levava um tombo ou outro... eu era a:... a palhaça da turma... ((risos))... eu acho que foi uma das fases mais... assim... gostosas da minha vida foi... essa fase de quinze... dos meus treze aos dezessete anos...

A.P.S., sexo feminino, 38 anos, nível de ensino fundamental. Projeto Fala Goiana, UFG, 2010 (inédito).

Um aspecto da composição estrutural que caracteriza o relato pessoal de A.P.S. como modalidade falada da língua é

- a) predomínio de linguagem informal entrecortada por pausas.
- b) vocabulário regional desconhecido em outras variedades do português.
- c) realização do plural conforme as regras da tradição gramatical.
- d) ausência de elementos promotores de coesão entre os eventos narrados.
- e) presença de frases incompreensíveis a um leitor iniciante.

02.

Labaredas nas trevas Fragmentos do diário secreto de Teodor Konrad Nalecz Korzeniowski

20 DE JULHO [1912]

Peter Sumerville pede-me que escreva um artigo sobre Crane. Envio-lhe uma carta: “Acredite-me, prezado senhor, nenhum jornal ou revista se interessaria por qualquer coisa que eu, ou outra pessoa, escrevesse sobre Stephen Crane. Ririam da sugestão. [...] Dificilmente encontro alguém, agora, que saiba quem é Stephen Crane ou lembre-se de algo dele. Para os jovens escritores que estão surgindo ele simplesmente não existe.”

20 DE DEZEMBRO [1919]

Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal. Sou reconhecido como o maior escritor vivo da língua inglesa. Já se passaram dezenove anos desde que Crane morreu, mas eu não o esqueço. E parece que outros também não. *The London Mercury* resolveu celebrar os vinte e cinco anos de publicação de um livro que, segundo eles, foi “um fenômeno hoje esquecido” e me pediram um artigo.

FONSECA, R. Romance negro e outras histórias. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 (fragmento).

Na construção de textos literários, os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal”, pretendeu-se estabelecer, entre os dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de

- a) causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e a outra, a consequência.
- b) temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão.
- c) condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas na outra.
- d) adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra.
- e) finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho da mesma.

03.



Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

- a) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- b) ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- c) homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- d) personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- e) antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

04.

TEXTO I

Antigamente

Antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos pais e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugir nem mugir. Nada de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as plantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua, nem escapulia do mestre, mesmo que não entendesse patavina da instrução moral e cívica. O verdadeiro smart calçava botina de botões para comparecer todo liró ao copo d’água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha. O melhor era pôr as barbas de molho diante de um treteiro de topete, depois de fintar e engambelar os coiós, e antes que se pusesse tudo em pratos limpos, ele abria o arco.

ANDRADE, C. D. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983 (fragmento).

TEXTO II

Palavras do arco da velha

| Expressão | Significado |
|---------------------------|-------------------------------|
| Cair nos braços de Morfeu | Dormir |
| Debicar | Zombar, ridicularizar |
| Tunda | Surra |
| Mangar | Escarnecer, caçoar |
| Tugir | Murmurar |
| Liró | Bem-vestido |
| Copo d’água | Lanche oferecido pelos amigos |
| Convescote | Piquenique |
| Bilontra | Velhaco |
| Treteiro de topete | Tratante atrevido |
| Abrir o arco | Fugir |

FIORIN, J. L. As línguas mudam. In: Revista Língua Portuguesa, n. 24, out. 2007 (adaptado).

Na leitura do fragmento do texto *Antigamente* constata-se, pelo emprego de palavras obsoletas, que itens lexicais outrora produtivos não mais o são no português brasileiro atual. Esse fenômeno revela que

- a) a língua portuguesa de antigamente carecia de termos para se referir a fatos e coisas do cotidiano.
- b) o português brasileiro se constitui evitando a ampliação do léxico proveniente do português europeu.
- c) a heterogeneidade do português leva a uma estabilidade do seu léxico no eixo temporal.
- d) o português brasileiro apoia-se no léxico inglês para ser reconhecido como língua independente.
- e) o léxico do português representa uma realidade linguística variável e diversificada.

05.

Cabeludinho

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no Carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvi um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve / que eu não sei a ler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.

BARROS, M. Memórias inventadas: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.

No texto, o autor desenvolve uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, a exemplo das expressões “voltou de ateu”, “disilimina esse” e “eu não sei a ler”. Com essa reflexão, o autor destaca

- a) os desvios linguísticos cometidos pelos personagens do texto.
- b) a importância de certos fenômenos gramaticais para o conhecimento da língua portuguesa.
- c) a distinção clara entre a norma culta e as outras variedades linguísticas.
- d) o relato fiel de episódios vividos por Cabeludinho durante as suas férias.
- e) a valorização da dimensão lúdica e poética presente nos usos coloquiais da linguagem.

06.

Sou feliz pelos amigos que tenho. Um deles muito sofre pelo meu descuido com o vernáculo. Por alguns anos ele sistematicamente me enviava missivas eruditas com precisas informações sobre as regras da gramática, que eu não respeitava, e sobre a grafia correta dos vocábulos, que eu ignorava. Fi-lo sofrer pelo uso errado que fiz de uma palavra num desses meus badulaques. Acontece que eu, acostumado a conversar com a gente das Minas Gerais, falei em “varreção” — do verbo “varrer”. De fato, trata-se de um equívoco que, num vestibular, poderia me valer uma reprovação. Pois o meu amigo, paladino da língua portuguesa, se deu ao trabalho de fazer um xerox da página 827 do dicionário, aquela que tem, no topo, a fotografia de uma “varroa” (sic!) (você não sabe o que é uma “varroa”?) para corrigir-me do meu erro. E confesso: ele está certo. O certo é “varrição” e não “varreção”. Mas estou com medo de que os mineiros da roça façam troça de mim porque nunca os vi falar de “varrição”. E se eles rirem de mim não vai me adiantar mostrar-lhes o xerox da página do dicionário com a “varroa” no topo. Porque para eles não é o dicionário que faz a língua. É o povo. E o povo, lá nas montanhas de Minas Gerais, fala “varreção” quando não “barreção”. O que me deixa triste sobre esse amigo oculto é que nunca tenha dito nada sobre o que eu escrevo, se é bonito ou se é feio. Toma a minha sopa, não diz nada sobre ela, mas reclama sempre que o prato está rachado.

ALVES, R. Mais badulaques. São Paulo: Parábola, 2004 (fragmento).

De acordo com o texto, após receber a carta de um amigo “que se deu ao trabalho de fazer um xerox da página 827 do dicionário” sinalizando um erro de grafia, o autor reconhece

- a) a supremacia das formas da língua em relação ao seu conteúdo.
- b) a necessidade da norma padrão em situações formais de comunicação escrita.
- c) a obrigatoriedade da norma culta da língua, para a garantia de uma comunicação efetiva.
- d) a importância da variedade culta da língua, para a preservação da identidade cultural de um povo.
- e) a necessidade do dicionário como guia de adequação linguística em contextos informais privados.

07.

Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J.E. Veja, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica Desabafo, a função de linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- a) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- b) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- c) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- d) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- e) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

08.

Entrevista com Marcos Bagno

Pode parecer inacreditável, mas muitas das prescrições da pedagogia tradicional da língua até hoje se baseiam nos usos que os escritores portugueses do século XIX faziam da língua. Se tantas pessoas condenam, por exemplo, o uso do verbo “ter” no lugar de “haver”, como em “hoje tem feijoada”, é simplesmente porque os portugueses, em dado momento da história de sua língua, deixaram de fazer esse uso existencial do verbo “ter”.

No entanto, temos registros escritos da época medieval em que aparecem centenas desses usos. Se nós, brasileiros, assim como os falantes africanos de português, usamos até hoje o verbo “ter” como existencial é porque recebemos esses usos de nossos ex- colonizadores. Não faz sentido imaginar que brasileiros, angolanos e moçambicanos decidiram se juntar para “errar” na mesma coisa. E assim acontece com muitas outras coisas: regências verbais, colocação pronominal, concordâncias nominais e verbais etc. Temos uma língua própria, mas ainda somos obrigados a seguir uma gramática normativa de outra língua diferente. Às vésperas de comemarmos nosso bicentenário de independência, não faz sentido continuar rejeitando o que é nosso para só aceitar o que vem de fora.

Não faz sentido rejeitar a língua de 190 milhões de brasileiros para só considerar certo o que é usado por menos de dez milhões de portugueses. Só na cidade de São Paulo temos mais falantes de português que em toda a Europa!

Informativo Parábola Editorial, s/d.

Na entrevista, o autor defende o uso de formas linguísticas coloquiais e faz uso da norma padrão em toda a extensão do texto. Isso pode ser explicado pelo fato de que ele

- a) adapta o nível de linguagem à situação comunicativa, uma vez que o gênero entrevista requer o uso da norma padrão.
- b) apresenta argumentos carentes de comprovação científica e, por isso, defende um ponto de vista difícil de ser verificado na materialidade do texto.
- c) propõe que o padrão normativo deve ser usado por falantes escolarizados como ele, enquanto a norma coloquial deve ser usada por falantes não escolarizados.
- d) acredita que a língua genuinamente brasileira está em construção, o que o obriga a incorporar em seu cotidiano a gramática normativa do português europeu.
- e) defende que a quantidade de falantes do português brasileiro ainda é insuficiente para acabar com a hegemonia do antigo colonizador.

09.

O léxico e a cultura

Potencialmente, todas as línguas de todos os tempos podem candidatar-se a expressar qualquer conteúdo. A pesquisa linguística do século XX demonstrou que não há diferença qualitativa entre os idiomas do mundo — ou seja, não há idiomas gramaticalmente mais primitivos ou mais desenvolvidos. Entretanto, para que possa ser efetivamente utilizada, essa igualdade potencial precisa realizar-se na prática histórica do idioma, o que nem sempre acontece. Teoricamente, uma língua com pouca tradição escrita (como as línguas indígenas brasileiras) ou uma língua já extinta (como o latim ou o grego clássicos) podem ser empregadas para falar sobre qualquer assunto, como, digamos, física quântica ou biologia molecular. Na prática, contudo, não é possível, de uma hora para outra, expressar tais conteúdos em camairá ou latim, simplesmente porque não haveria vocabulário próprio para esses conteúdos. É perfeitamente possível desenvolver esse vocabulário específico, seja por meio de empréstimos de outras línguas, seja por meio da criação de novos termos na língua em questão, mas tal tarefa não se realizaria em pouco tempo nem com pouco esforço.

BEARZOTI FILHO, P. Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa. Manual do professor. Curitiba: Positivo, 2004 (fragmento).

Estudos contemporâneos mostram que cada língua possui sua própria complexidade e dinâmica de funcionamento. O texto ressalta essa dinâmica, na medida em que enfatiza

- a) a inexistência de conteúdo comum a todas as línguas, pois o léxico contempla visão de mundo particular específica de uma cultura.
- b) a existência de línguas limitadas por não permitirem ao falante nativo se comunicar perfeitamente a respeito de qualquer conteúdo.
- c) a tendência a serem mais restritos o vocabulário e a gramática de línguas indígenas, se comparados com outras línguas de origem europeia.
- d) a existência de diferenças vocabulares entre os idiomas, especificidades relacionadas à própria cultura dos falantes de uma comunidade.
- e) a atribuição de maior importância sociocultural às línguas contemporâneas, pois permitem que sejam abordadas quaisquer temáticas, sem dificuldades.

10.

A substituição do haver por ter em construções existenciais, no português do Brasil, corresponde a um dos processos mais característicos da história da língua portuguesa, paralelo ao que já ocorrera em relação à ampliação do domínio de ter na área semântica de “posse”, no final da fase arcaica. Mattos e Silva (2001:136) analisa as vitórias de ter sobre haver e discute a emergência de ter existencial, tomando por base a obra pedagógica de João de Barros. Em textos escritos nos anos quarenta e cinquenta do século XVI, encontram-se evidências, embora raras, tanto de ter “existencial”, não mencionado pelos clássicos estudos de sintaxe histórica, quanto de haver como verbo existencial com concordância, lembrado por Ivo Castro, e anotado como “novidade” no século XVIII por Said Ali.

Como se vê, nada é categórico e um purismo estreito só revela um conhecimento deficiente da língua. Há mais perguntas que respostas. Pode-se conceber uma norma única e prescritiva? É válido confundir o bom uso e a norma com a própria língua e dessa forma fazer uma avaliação crítica e hierarquizante de outros usos e, através deles, dos usuários? Substitui-se uma norma por outra?

CALLOU, D. A propósito de norma, correção e preconceito linguístico: do presente para o passado. In: Cadernos de Letras da UFF, n. 36, 2008. Disponível em: www.uff.br. Acesso em: 26 fev. 2012 (adaptado).

Para a autora, a substituição de “haver” por “ter” em diferentes contextos evidencia que

- a) o estabelecimento de uma norma prescinde de uma pesquisa histórica.
- b) os estudos clássicos de sintaxe histórica enfatizam a variação e a mudança na língua.
- c) a avaliação crítica e hierarquizante dos usos da língua fundamenta a definição da norma.
- d) a adoção de uma única norma revela uma atitude adequada para os estudos linguísticos.
- e) os comportamentos puristas são prejudiciais à compreensão da constituição linguística.

11.

Aquele bêbado

— Juro nunca mais beber — e fez o sinal da cruz com os indicadores. Acrescentou: — Álcool.

O mais ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana, embebedava-se de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

— Curou-se 100% do vício — comentavam os amigos.

Só ele sabia que andava mais bêbado que um gambá. Morreu de etilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr do sol no Leblon, e seu fêretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos.

ANDRADE, C. D. Contos plausíveis. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A causa mortis do personagem, expressa no último parágrafo, adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma

- a) metaforização do sentido literal do verbo “beber”.
- b) aproximação exagerada da estética abstracionista.
- c) apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem.
- d) exploração hiperbólica da expressão “inúmeras coroas”.
- e) citação aleatória de nomes de diferentes artistas.

01.

Não tem tradução

[...]

Lá no morro, se eu fizer uma falseta
A Risoleta desiste logo do francês e do inglês
A gíria que o nosso morro criou
Bem cedo a cidade aceitou e usou

[...]

Essa gente hoje em dia que tem mania de exibição
Não entende que o samba não tem tradução no idioma francês
Tudo aquilo que o malandro pronuncia
Com voz macia é brasileiro, já passou de português
Amor lá no morro é amor pra chuchu
As rimas do samba não são I love you

E esse negócio de *alô*, *alô boy* e *alô Johnny*

Só pode ser conversa de telefone

ROSA, N. In: SOBRAL, João J. V. A tradução dos bambas. Revista Língua Portuguesa. Ano 4, nº 54. São Paulo: Segmento, abr. 2010 (fragmento).

As canções de Noel Rosa, compositor brasileiro de Vila Isabel, apesar de revelarem uma aguçada preocupação do artista com seu tempo e com as mudanças político-culturais no Brasil, no início dos anos 1920, ainda são modernas. Nesse fragmento do samba *Não tem tradução*, por meio do recurso da metalinguagem, o poeta propõe

- incorporar novos costumes de origem francesa e americana, juntamente com vocábulos estrangeiros.
- respeitar e preservar o português padrão como forma de fortalecimento do idioma do Brasil.
- valorizar a fala popular brasileira como patrimônio linguístico e forma legítima de identidade nacional.
- mudar os valores sociais vigentes à época, com o advento do novo e quente ritmo da música popular brasileira.
- ironizar a malandragem carioca, aculturada pela invasão de valores étnicos de sociedades mais desenvolvidas.

02.

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- o termo “como” em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- o termo “Também” exprime uma justificativa.
- o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

03.

É água que não acaba mais

Dados preliminares divulgados por pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) apontaram o Aquífero Alter do Chão como o maior depósito de água potável do planeta. Com volume estimado em 86 000 quilômetros cúbicos de água doce, a reserva subterrânea está localizada sob os estados do Amazonas, Pará e Amapá. “Essa quantidade de água seria suficiente para abastecer a população mundial durante 500 anos”, diz Milton Matta, geólogo da UFPA. Em termos comparativos, Alter do Chão tem quase o dobro do volume de água do Aquífero Guarani (com 45 000 quilômetros cúbicos). Até então, Guarani era a maior reserva subterrânea do mundo, distribuída por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Época. Nº 623, 26 abr. 2010.

Essa notícia, publicada em uma revista de grande circulação, apresenta resultados de uma pesquisa científica realizada por uma universidade brasileira. Nessa situação específica de comunicação, a função referencial da linguagem predomina, porque o autor do texto prioriza

- as suas opiniões, baseadas em fatos.
- os aspectos objetivos e precisos.
- os elementos de persuasão do leitor.
- os elementos estéticos na construção do texto.
- os aspectos subjetivos da mencionada pesquisa.

04.

Pequeno concerto que virou canção
Não, não há por que mentir ou esconder
A dor que foi maior do que é capaz meu coração
Não, nem há por que seguir cantando só para explicar
Não vai nunca entender de amor quem nunca soube amar Ah, eu vou voltar pra mim
Seguir sozinho assim
Até me consumir ou consumir toda essa dor
Até sentir de novo o coração capaz de amor
VANDRÉ, G. Disponível em: <http://www.letras.terra.com.br>. Acesso em: 29 jun. 2011.

Na canção de Geraldo Vandré, tem-se a manifestação da função poética da linguagem, que é percebida na elaboração artística e criativa da mensagem, por meio de combinações sonoras e rítmicas. Pela análise do texto, entretanto, percebe-se, também, a presença marcante da função emotiva ou expressiva, por meio da qual o emissor

- imprime à canção as marcas de sua atitude pessoal, seus sentimentos.
- transmite informações objetivas sobre o tema de que trata a canção.
- busca persuadir o receptor da canção a adotar um certo comportamento.
- procura explicar a própria linguagem que utiliza para construir a canção.
- objetiva verificar ou fortalecer a eficiência da mensagem veiculada.

05.

Entre ideia e tecnologia

O grande conceito por trás do Museu da Língua é apresentar o idioma como algo vivo e fundamental para o entendimento do que é ser brasileiro. Se nada nos define com clareza, a forma como falamos o português nas mais diversas situações cotidianas é talvez a melhor expressão da brasilidade.

SCARDOVELI, E. Revista Língua Portuguesa. São Paulo: Segmento, Ano II, nº 6, 2006.

O texto propõe uma reflexão acerca da língua portuguesa, ressaltando para o leitor a

- inauguração do museu e o grande investimento em cultura no país.
- importância da língua para a construção da identidade nacional.
- afetividade tão comum ao brasileiro, retratada através da língua.
- relação entre o idioma e as políticas públicas na área de cultura.
- diversidade étnica e linguística existente no território nacional.

06.

Palavra indígena

A história da tribo Sapucaí, que traduziu para o idioma guarani os artefatos da era da computação que ganharam importância em sua vida, como mouse (que eles chamam de angojhá) e windows (oventã)

Quando a internet chegou àquela comunidade, que abriga em torno de 400 guaranis, há quatro anos, por meio de um projeto do Comitê para Democratização da Informática (CDI), em parceria com a ONG Rede Povos da Floresta e com antenna cedida pela *Star One* (da Embratel), Potty e sua aldeia logo vislumbraram as possibilidades de comunicação que a web traz. Ele conta que usam a rede, por enquanto, somente para preparação e envio de documentos, mas perceberam que ela pode ajudar na preservação da cultura indígena.

A apropriação da rede se deu de forma gradual, mas os guaranis já incorporaram a novidade tecnológica ao seu estilo de vida. A importância da internet e da computação para eles está expressa num caso de rara incorporação: a do vocabulário.

— Um dia, o cacique da aldeia Sapucaí me ligou. “A gente não está querendo chamar computador de “computador”. Sugeriu a eles que criassem uma palavra em guarani. E criaram *aiú irú rive*, “caixa pra acumular a língua”. Nós, brancos, usamos *mouse*, *windows* e outros termos, que eles começaram a adaptar para o idioma deles, como *angojhá* (rato) e *oventã* (janela) — conta Rodrigo Baggio, diretor do CDI.

Disponível em: <http://www.revistalingua.uol.com.br>. Acesso em: 22 jul. 2010.

O uso das novas tecnologias de informação e comunicação fez surgir uma série de novos termos que foram acolhidos na sociedade brasileira em sua forma original, como: *mouse*, *windows*, *download*, *site*, *homepage*, entre outros. O texto trata da adaptação de termos da informática à língua indígena como uma reação da tribo Sapucaí, o que revela

- a possibilidade que o índio Potty vislumbrou em relação à comunicação que a *web* pode trazer a seu povo e à facilidade no envio de documentos e na conversação em tempo real.
- o uso da internet para preparação e envio de documentos, bem como a contribuição para as atividades relacionadas aos trabalhos da cultura indígena.
- a preservação da identidade, demonstrada pela conservação do idioma, mesmo com a utilização de novas tecnologias características da cultura de outros grupos sociais.
- adesão ao projeto do Comitê para Democratização da Informática (CDI), que, em parceria com a ONG Rede Povos da Floresta, possibilitou o acesso à web, mesmo em ambiente inóspito.
- a apropriação da nova tecnologia de forma gradual, evidente quando os guaranis incorporaram a novidade tecnológica ao seu estilo de vida com a possibilidade de acesso à internet.

07.

Há certos usos consagrados na fala, e até mesmo na escrita, que, a depender do estrato social e do nível de escolaridade do falante, são, sem dúvida, previsíveis. Ocorrem até mesmo em falantes que dominam a variedade padrão, pois, na verdade, revelam tendências existentes na língua em seu processo de mudança que não podem ser bloqueadas em nome de um “ideal linguístico” que estaria representado pelas regras da gramática normativa. Usos como *ter* por *haver* em construções existenciais (*tem* muitos livros na estante), o do pronome objeto na posição de sujeito (para *mim* fazer o trabalho), a não-concordância das passivas com *se* (*aluga-se* casas) são indícios da existência, não de uma norma única, mas de uma pluralidade de normas, entendida, mais uma vez, norma como conjunto de hábitos linguísticos, sem implicar juízo de valor.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (orgs).
Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007 (fragmento).

Considerando a reflexão trazida no texto a respeito da multiplicidade do discurso, verifica-se que

- a) estudantes que não conhecem as diferenças entre língua escrita e língua falada empregam, indistintamente, usos aceitos na conversa com amigos quando vão elaborar um texto escrito.
- b) falantes que dominam a variedade padrão do português do Brasil demonstram usos que confirmam a diferença entre a norma idealizada e a efetivamente praticada, mesmo por falantes mais escolarizados.
- c) moradores de diversas regiões do país que enfrentam dificuldades ao se expressar na escrita revelam a constante modificação das regras de emprego de pronomes e os casos especiais de concordância.
- d) pessoas que se julgam no direito de contrariar a gramática ensinada na escola gostam de apresentar usos não aceitos socialmente para esconderem seu desconhecimento da norma padrão.
- e) usuários que desvendam os mistérios e sutilezas da língua portuguesa empregam formas do verbo *ter* quando, na verdade, deveriam usar formas do verbo *haver*, contrariando as regras gramaticais.

08.

MANDIOCA – mais um presente da Amazônia

Aipim, castelinha, macaxeira, maniva, maniveira. As designações da *Manihot utilissima* podem variar de região, no Brasil, mas uma delas deve ser levada em conta em todo o território nacional: *pão-de-pobre* – e por motivos óbvios.

Rica em fécula, a mandioca — uma planta rústica e nativa da Amazônia disseminada no mundo inteiro, especialmente pelos colonizadores portugueses — é a base de sustento de muitos brasileiros e o único alimento disponível para mais de 600 milhões de pessoas em vários pontos do planeta, e em particular em algumas regiões da África.

O melhor do Globo Rural. Fev. 2005 (fragmento).

De acordo com o texto, há no Brasil uma variedade de nomes para a *Manihot utilissima*, nome científico da mandioca. Esse fenômeno revela que

- a) existem variedades regionais para nomear uma mesma espécie de planta.
- b) mandioca nome específico para a espécie existente na região amazônica.
- c) “pão-de-pobre” é designação específica para a planta da região amazônica.
- d) os nomes designam espécies diferentes da planta, conforme a região.
- e) a planta é nomeada conforme as particularidades que apresenta.

09.

Motivadas ou não historicamente, normas prestigiadas ou estigmatizadas pela comunidade sobrepõem-se ao longo do território, seja numa relação de oposição, seja de complementaridade, sem, contudo, anular a interseção de usos que configuram uma norma nacional distinta da do português europeu. Ao focalizar essa questão, que opõe não só as normas do português de Portugal às normas do português brasileiro, mas também as chamadas normas cultas locais às populares ou vernáculas, deve-se insistir na ideia de que essas normas se consolidaram em diferentes momentos da nossa história e que só a partir do século XVIII se pode começar a pensar na bifurcação das variantes continentais, ora em consequência de mudanças ocorridas no Brasil, ora em Portugal, ora, ainda, em ambos os territórios.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (orgs).
Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007 (adaptado).

O português do Brasil não é uma língua uniforme. A variação linguística é um fenômeno natural, ao qual todas as línguas estão sujeitas. Ao considerar as variedades linguísticas, o texto mostra que as normas podem ser aprovadas ou condenadas socialmente, chamando a atenção do leitor para a

- a) desconsideração da existência das normas populares pelos falantes da norma culta.
- b) difusão do português de Portugal em todas as regiões do Brasil só a partir do século XVIII.
- c) existência de usos da língua que caracterizam uma norma nacional do Brasil, distinta da de Portugal.
- d) inexistência de normas cultas locais e populares ou vernáculas em um determinado país.
- e) necessidade de se rejeitar a ideia de que os usos frequentes de uma língua devem ser aceitos.

10.



VERÍSSIMO, L. F. As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 1997.

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

- a) contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- b) contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- c) gera inadequação na concordância com o verbo.
- d) gera ambiguidade na leitura do texto.
- e) apresenta dupla marcação de sujeito.

11.

O que é possível dizer em 140 caracteres?

Sucesso do Twitter no Brasil é oportunidade única de compreender a importância da concisão nos gêneros de escrita

A máxima “menos mais” nunca fez tanto sentido como no caso do *microblog* Twitter, cuja premissa é dizer algo — não importa o quê — em 140 caracteres. Desde que o serviço foi criado, em 2006, o número de usuários da ferramenta cada vez maior, assim como a diversidade de usos que se faz dela. Do estilo “querido diário” à literatura concisa, passando por aforismos, citações, jornalismo, fofoca, humor etc., tudo ganha o espaço de um *tweet* (“pio” em inglês), e entender seu sucesso pode indicar um caminho para o aprimoramento de um recurso vital à escrita: a concisão.

Disponível em: <http://www.revistalingua.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2010 (adaptado).

O Twitter se presta a diversas finalidades, entre elas, à comunicação concisa, por isso essa rede social

- a) é um recurso elitizado, cujo público precisa dominar a língua padrão.
- b) constitui recurso próprio para a aquisição da modalidade escrita da língua.
- c) restrita à divulgação de textos curtos e pouco significativos e, portanto, pouco útil.
- d) interfere negativamente no processo de escrita e acaba por revelar uma cultura pouco reflexiva.
- e) estimula a produção de frases com clareza e objetividade, fatores que potencializam a comunicação interativa.

GABARITO

ENEM 2019

1- C 2- E 3- B 4- A 5- C

ENEM 2018

1- B 2- A 3- C 4- D 5- C 6- D 7- E 8- C

ENEM 2017 (PRIMEIRA APLICAÇÃO)

1- E 2- E 3- D 4- A 5- B 6- D 7- E 8- B 9- A 10- B 11- B

ENEM 2016 (PRIMEIRA APLICAÇÃO)

1- D 2- B 3- E 4- C 5- D 6- B 7- B 8- E

ENEM 2015

1- B 2- C 3- B 4- B 5- A 6- E 7- C 8- E 9- B

ENEM 2014

1- C 2- D 3- B 4- C 5- B 6- A 7- A

ENEM 2013

1- D 2- C 3- D 4- A 5- E 6- D 7- D

ENEM 2012

1- A 2- B 3- A 4- E 5- E 6- B 7- B 8- A 9- D 10- E 11- A

ENEM 2011

1- C 2- A 3- B 4- A 5- B 6- C 7- B 8- A 9- C 10- B 11- E

QUESTÕES DE GRAMÁTICA

ORTOGRAFIA

01. (TJ-SP) Assinale a alternativa correta quanto à ortografia oficial.

- a) Em novembro de 2004, a discussão sobre o aquecimento global tornou-se ainda mais acalorada.
- b) O problema é que as nações como o Brasil e a China recuzam-se a reduzir emissões de gases poluentes.
- c) Lei aprovada por unanimidade no Senado dos Estados Unidos transfere para jurisdição federal o caso de Terri Schiavo.
- d) Os americanos afirmam que o acordo vai freiar a economia.
- e) O Corinthians venceu o Palmeiras por 2 a 0 numa partida marcada pelo excesso de faltas e pela tenção.

02. (TRF-RJ) A grafia de todas as palavras está correta em:

- a) O organizador do consorcio foi flaglado numa operação ilegal.
- b) A inveja não condiz com o perfil de quem se pretende ser chefe de sessão.
- c) Ele nunca responde na hora; remoi em casa todos os seus resentimentos.
- d) No caso de insolvência, a empresa terá seus bens empenhorados.
- e) À curva inflacionária é ascendente, mas há indícios de que em breve declinará.

03. (Esaf) Quanto à grafia, assinale o texto inteiramente correto.

- a) Há intensão de se alcançar um consenso para evitar as divergências entre os parlamentares.
- b) É preciso cessarem as disensões para se obter a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
- c) Um aquário pode ser tido como um ecossistema, no qual os excrementos dos peixes, depois de decompostos, fornecerão elementos essenciais à vida das plantas.
- d) O Sol é responsável pela emissão de luz, indispensável para a fotossíntese, processo pelo qual as plantas produzem o alimento orgânico primário assim como praticamente todo o oxigênio disponível na atmosfera.
- e) Pesquisas recentes têm atribuído a choques meteóricos a súbita extinção dos dinossauros da face da Terra.

04. (Cespe) A alternativa em que todas as palavras se completam com a mesma letra é:

- a) ami_toso, e_tagnar, e_trangeiro
- b) trou_emos, e_pairecer, má_imo
- c) anali_ar, oficiali_ar, valon_ar
- d) ine_gotável, te_to, e_pensas
- e) qui_eramos, fi_emos, pu_emos

05. (TJ-SP) Assinale a alternativa correta quanto à ortografia:

- a) O relatório sobre as condições climáticas representa um consenso avassalador que chega a ser sóbrio diante do volume de evidência, especialmente das adaptações ecológicas ao aquecimento.
- b) Com essa atitude política, as previsões se tornarão uma profescia auto-realizável, um resultado inevitável da omição dos políticos.
- c) O urso polar sobre bancos de gelo cada vez menores, fadado a estinção, transformou-se no fcone do aquecimento global.
- d) O animal não socumbiu apenas à seca, mas também ao impacto da aridez da região ecessivamente explorada.
- e) À medida que a água se toma mais cara, o ônos dos ajustes ao novo regime passará para os grupos subalternos, como os agricultores e os pobres das áreas urbanas.

06. (Fuvest-SP) A frase em que a grafia está inteiramente correta é:

- a) A rescensão asiática, o colapso russo e a perda de vultuosas quantias roubaram a expontaneidade do mercado de investidores.
- b) Nessas inserções, todas as disfunções familiares, sem exceção, vêm à tona, sempre acompanhadas de forte descarga emocional.
- c) Sua Magestade não admitiu a indiscreção do ministro, expulsando-o, imediatamente, da Corte.
- d) As medidas tomadas pelo Governo contra a inflação não atendem às expectativas da população e, certamente, não sortirão os resultados esperados.
- e) Estudiosos mostram-se apreensivos diante da eminência do recrudescimento das superstições nas sociedades capitalistas.

07. (Esan-SP) Sob o ponto de vista da ortografia, assinale a opção verdadeira em relação às frases abaixo:

I - Durante o regime militar, muitos políticos tiveram seus mandatos caçados e foram exilados.

II - Os detentores do poder anseiam sempre por subjugar os mais fracos.

III - Os governantes que verdadeiramente respeitam a liberdade dos indivíduos não deveriam ser uma exceção.

- a) Apenas a I está correta.
- b) Apenas a II está correta.
- c) Apenas I e III estão corretas.
- d) Apenas a III está correta.
- e) Todas as frases estão corretas.

08. (Facens-SP) Quando a situação exige que se escreva seguindo as normas do português padrão, o cumprimento das regras de ortografia torna-se relevante.

Observe os enunciados abaixo:

1) Para conter a violência do trânsito, DETRANs começam a cassar carteiras do mal motorista.

2) O pessimismo tomou conta dos agentes econômicos, que creem que a riqueza do planeta evaporou.

3) Um programa que tem a pretensão de controlar a dieta calcula a composição dos alimentos ingeridos, o seu número de calorias e aponta eventuais excessos, de acordo com as informações de peso e faixa etária de cada pessoa.

Há palavras grafadas incorretamente em:

- a) 1 e 3, apenas.
- b) 1, 2 e 3.
- c) 2 e 3, apenas.
- d) 3, apenas.
- e) 1, apenas.

09. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que todas as palavras estejam corretamente grafadas.

- a) empolgação, através, estrangeiro, despercebido, auto-falante
- b) eletricista, asterístico, celebral, frustado, beneficente
- c) assessores, pretensão, losango, asterisco, alto-falante
- d) sicrano, vultosa, previlégio, entitular, prazeiroso
- e) eletrecista, pretensão, ascenção, celebral, prazeiroso

10. (UFBA) “Mesmo que _____ não conseguiríamos _____ na equipe de trabalho o nosso _____ colega.”

- a) quiséssemos - encaichar - pretencioso
- b) quiséssemos - encaixar - pretensioso
- c) quiséssemos - encachar - pretensioso
- d) quizéssemos - encaxar - pretensioso
- e) quizéssemos - encaichar - pretencioso

GABARITO

1 – C 2 – E 3 – D 4 – A 5 – A 6 – C 7 – D 8 – A 9 – C 10 – B

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

01. (Besc) Assinale a alternativa em que a palavra não siga a mesma regra de acentuação que “óbvio”:

- a) necessário b) juízes c) início
d) cenário e) monetário

02. (Besc) Assinale a alternativa em que o termo não siga regra de acentuação idêntica à de “famílias”:

- a) persistência b) período c) inadimplência
d) contínuas e) dissídios

03. (TRT-15.º) A mesma regra de **monótona** aplica-se em:

- a) possível b) técnicas c) constituídos
d) eficiência e) inevitáveis

04. (Saae — Sorocaba-SP) Assinale a alternativa em que as palavras são acentuadas pela mesma razão que **países** e **convívio**:

- a) até - saúde b) término - respiratórias
c) proibem - funcionários d) ninguém - contrário
e) você - desobediência

05. (TRT-SP) Assinale o item a seguir em que as duas palavras não são acentuadas em razão da mesma regra:

- a) público - fábula b) é - trás
c) próprios - responsáveis d) ausência - critérios
e) nível - própria

06. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção cujos vocábulos estão relacionados segundo a mesma norma de acentuação gráfica:

- a) delírio, persistência, mistério b) paraíso, miúdo, flexível
c) irresistível, mágico, afrodisíaco d) só, cipó, demônio
e) açúcar, artérias, cantárida

07. (UFMA) Assinale a opção em que uma das palavras necessita de acento gráfico.

- a) caju, raiz, miolo b) nuvem, canjica, mesa
c) atraiu, campanha, fogo d) moeda, jovem, casulo
e) reporter, terno, afeto

08. (FMB-MG) Assinale a opção em que todas as palavras são acentuadas pela mesma regra de **alguém**, **inverossímil** e **caráter**, respectivamente.

- a) hífen, também, impossível b) armazém, útil, açúcar
c) têm, anéis, éter d) há, impossível, crítico
e) pólen, magnólias, nós

09. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que todos os hiatos não precisam ser acentuados.

- a) balaústre - saúde - viúvo - baú b) juízes - jesuíta - ateísmo
c) paúl - atraír - raínha - raíz - juíz d) baía - contribuir - saída - juízo
e) faísca - baínha - caída - ataúde

GABARITO

1 – B 2 – B 3 – B 4 – E 5 – E 6 – A 7 – E 8 – B 9 – C

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

01. (TJ-SP) Assinale a alternativa correta quanto ao uso e grafia das palavras.

- a) Na atual conjuntura, nada mais se pode fazer.
- b) O chefe deferia da opinião dos subordinados.
- c) O processo foi julgado em segunda estância.
- d) O problema passou inteiramente despercebido da votação.
- e) Os criminosos espiaram suas culpas no exílio.

02. (Esaf) Indique a opção que preenche corretamente todas as lacunas das frases.

I - Na última ____ do grêmio, o orador foi brilhante.

II - Comprei os Livros na ____ de brinquedos.

III - Solicitamos ao diretor a ____ de duas salas.

- a) sessão, seção, cessão
- b) seção, cessão, sessão
- c) cessão, seção, sessão
- d) sessão, cessão, seção
- e) seção, sessão, cessão

03. (Esaf) Aponte a alternativa em que houve erro no emprego da palavra destacada.

- a) O mocinho sempre chega no momento **azado**.
- b) O comandante, ao saber da derrota, dirigiu-se aos soldados com o semblante **torvo**.
- c) O ignorante é **incipiente**; o principiante, **insipiente**.
- d) À cidade estava **infestada** de pernilongos.
- e) O acidentado apresentava fratura no **esterno** e no crânio.

04. (TJ-SP) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas da frase:

“Pedira a _____ dos advogados, pois queria estar bem _____ na época do julgamento.”

- a) intercessão - assessorado
- b) intercessão - acessorado
- c) interceção - asseçorado
- d) interseção - assessorado
- e) interceção - aceçorado

05. (UFPI) Indique a alternativa em que a palavra destacada tem o mesmo sentido que **flanar**.

- a) Suas lorotas eram de **enfadar** a gente.
- b) É preferível **poupar** hoje, para ter amanhã.
- c) Vi-o **estreitar** seus valores pela vida.
- d) Não é permitido **vagabundear** pelos corredores.
- e) Se alguém **girar** a maçaneta, logo estará na sala.

06. (FGV-SP) **Rebeldes** tem como antônimo **dóceis**; **tiranos** tem como sinônimo **autocratas**. Assinale a alternativa em que o par de antônimos e o de sinônimos, nesta ordem, está correto.

- a) vangloriavam e orgulhavam; heresia e ateísmo
- b) perpétuo e efêmero; súditos e vassalos
- c) líder e ideólogo; engrenem e engatam
- d) ônus e compromisso; esmigalha e esfacela
- e) dilemas e certezas; insuflar e esvaziar

07. (Fecea-PR) Há, na língua portuguesa, palavras que apresentam certa semelhança na escrita ou na pronúncia, mas são diferentes no significado. São as chamadas parônimas. É o caso de **mandato e mandado**. Assinale a alternativa em que a palavra destacada se escreve de acordo com o significado expresso pelo contexto geral da frase.

- a) O motorista foi multado porque infligiu as regras do trânsito.
- b) Professor e tutora deferem nas suas ideias.
- c) O iminente deputado visitou a Fecea.
- d) Falta bom senso às autoridades para resolver o problema da educação.
- e) Meu amigo é vendedor na sessão de peças.

08. (PUC-RS) As palavras destacadas na passagem: “A leitura propicia conhecimento e, muitas vezes, um **inefável** prazer. É por isso que ela é um direito **inalienável** do homem.” significam, respectivamente:

- a) raro, inelutável
- b) estranho, inseparável
- c) indizível, intransferível
- d) infundável, insubstituível
- e) sutil, fundamental

09. (FMIT-MG) Em que item os significados dos parônimos estão trocados?

- a) **feroz** = bravo, perverso; **feraz** = fértil, fecundo
- b) **sortir** = prover, abastecer; **surtir** = originar, produzir
- c) **prescrever** = abolir, extinguir; **proscrever** = ordenar, determinar
- d) **ratificar** = validar, comprovar; **retificar** = corrigir, emendar
- e) **destratar** = insultar, descompor; **distratar** = anular, desfazer

10. (ITA-SP) Os sinônimos de **ignorante, iniciante, sensatez e confirmar** são, respectivamente:

- a) incipiente, insipiente, descrição, retificar
- b) incipiente, insipiente, descrição, ratificar
- c) insipiente, incipiente, descrição, ratificar
- d) insipiente, incipiente, descrição, ratificar
- e) incipiente, insipiente, descrição, ratificar

11. (Fuvest-SP) “A negociação entre presidência e oposição é condição *sine qua non* para que a nova lei seja aprovada.” A expressão latina em itálico, largamente utilizada em contextos de língua portuguesa, significa, neste caso:

- a) prioritária
- b) relevante
- c) pertinente
- d) imprescindível
- e) urgente

12. (Fuvest-SP) “Meditemos na **regular** beleza que a natureza nos oferece.”

Assinale a alternativa em que o homônimo tem o mesmo significado do empregado na oração acima.

- a) Não conseguia regular a marcha do carro.
- b) É bom aluno, mas obteve nota regular.
- c) Aquilo não era regular; devia ser ajustado.
- d) Admirava-se ali a disposição regular dos canteiros.
- e) Daqui até a sua casa há uma distância regular.

13. (Umesp-SP) Observe as frases seguintes:

1. Esses casos caracterizam uma _____ a leis e normas existentes. (Folha de São Paulo - B11 - 03/10/03).

2. As taxas refletem o ganho do investidor porque levam em conta o impacto da _____. (Folha de São Paulo - B4 - 06/10/03).

3. À pequena distância, não era possível a _____ dos sinais de trânsito.

4. A _____ da maconha tem gerado muitas polêmicas na sociedade brasileira.

Assinale a alternativa cujos parônimos preenchem, adequadamente e na ordem em que aparecem, as lacunas das frases acima.

- a) inflação / infração / discriminação / discriminação
- b) infração / inflação / discriminação / descriminação
- c) inflação / infração / descriminação / descriminação
- d) inflação / infração / descriminação / discriminação

14. (UFSM-RS) Analise as palavras entre parênteses e assinale a alternativa em que a primeira palavra completa, corretamente, a frase:

- a) O motorista foi multado porque _____ (infligiu - infringiu) as regras de trânsito.
- b) Naquela assembleia, foi aprovada a _____ (sessão - cessão) de terras aos colonos.
- c) Solicitei ao banco o meu _____ (estrato - extrato) de contas.
- d) As mercadorias devem ser _____ (descriminadas - discriminadas) na nota fiscal.
- e) O supermercado deveria estar _____ (sortido - surtido) de mercadorias.

15. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que a palavra **pior** assume significado diferente do dos demais casos.

- a) Ela agiu da pior forma possível.
- b) Quem fica com a pior parte é sempre quem carrega o piano; quem leva as coisas na flauta acaba sendo beneficiado.
- c) Ele se comportou pior do que seu filho, que já não era lá muito das gentilezas.
- d) O pior livro do autor é, sem dúvida, o editado em 2003.
- e) O rapaz tinha sempre o pior desempenho entre os alunos da terceira série.

GABARITO

1 – D 2 – A 3 – C 4 – A 5 – D 6 – B 7 – D 8 – C 9 – C 10 – D 11 – D 12 – D 13 – B 14 – E 15 – C

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

01. (Senac) Observe as seguintes palavras: **montanha-russa, brincadeira, imprevisíveis, descontroladamente**. Considerando-se os processos de formação de palavras, têm-se, respectivamente,

- a) composição por aglutinação, derivação sufixal, derivação prefixal, derivação prefixal e sufixal.
- b) composição por justaposição, derivação sufixal, derivação prefixal, derivação prefixal e sufixal.
- c) composição por aglutinação, derivação prefixal e sufixal, derivação sufixal, derivação parassintética.
- d) derivação parassintética, derivação prefixal, composição por aglutinação, hibridismo.
- e) composição por aglutinação, hibridismo, derivação prefixal e sufixal, derivação parassintética.

02. (Esaf) Considerando o processo de formação de palavras, relacione a segunda coluna pela primeira:

- | | |
|---------------------------|--------------------|
| 1) derivação imprópria | () desencontro |
| 2) prefixação | () jogador |
| 3) prefixação e sufixação | () impropriamente |
| 4) sufixação | () o cantar |
| 5) composição | () rodovia |

Assinale a alternativa que contenha a numeração em sequência correta:

- | | | |
|--------------|--------------|--------------|
| a) 2,4,3,5,1 | b) 4,1,5,2,3 | c) 3,4,2,1,5 |
| d) 2,4,3,1,5 | e) 4,1,5,3,2 | |

03. (TJ-SP) Desejava o diploma, por isso lutou para obtê-lo. Substituindo-se as formas verbais de **desejar, lutar e obter** pelos respectivos substantivos a elas correspondentes, a frase correta é:

- a) O desejo do diploma levou-o a lutar por sua obtenção.
- b) O desejo do diploma levou-o à luta em obtê-lo.
- c) O desejo do diploma levou-o à luta pela sua obtenção.
- d) Desejoso do diploma, foi à luta pela sua obtenção.
- e) Desejoso do diploma, foi lutar por obtê-lo.

04. (Esaf) Estão destacados abaixo os elementos constituintes das palavras e indicados os processos de formação. Assinale a alternativa incorreta.

- a) engordar = em + gordo + ar > derivação prefixal e sufixal
- b) automóvel = auto (grego) + móvel (latino) > hibridismo
- c) planalto = plano + alto > composição por aglutinação
- d) malmequer = mal + me + quer > composição por justaposição
- e) prazerosamente = prazerosa + mente > derivação sufixal

05. (Esaf) Em qual das séries uma das palavras não foi formada por prefixação?

- a) remeter - conter - antezogar d) dever - deter - antever
- b) readquirir - predestinado - propor e) irrestrito - antípoda - prever
- c) irregular - amoral - demover

06. (Fuvest-SP) O valor semântico de des- não coincide com o do par *centralização / descentralização* apenas em:

- a) Despregar o prego foi mais difícil do que pregá-lo.
- b) “Belo, belo, que vou para o Céu...” - e se soltou, para voar: descaiu foi lá de riba, no chão muito se machucou.
- c) Enquanto isso ele ficava ali em casa, em certo repouso, até a saúde de tudo se desameaçar.
- d) À despoluição do rio Tietê é um repto urgente aos políticos e à população de São Paulo.
- e) O governo de Israel decidiu desbloquear metade da renda de arrecadação fiscal que Israel devia à Autoridade Nacional Palestina.

07. (Uniderp-MS) Assinale a alternativa que indica corretamente os processos de formação das palavras grifadas:

I - Ao anoitecer, o planalto fica deserto.

II - O raio ultravioleta provocou um ataque danoso ao material.

- a) derivação sufixal - justaposição - aglutinação
- b) parassíntese - aglutinação - derivação regressiva
- c) derivação prefixal - aglutinação - justaposição
- d) derivação prefixal e sufixal - justaposição - parassíntese
- e) parassíntese - justaposição - derivação regressiva

08. (Unip-SP) Assinale a alternativa cujo vocábulo tenha sido forma do pelo mesmo processo da palavra **amargura**.

- | | |
|----------------|--------------|
| a) infeliz | b) cipoal |
| c) rever | d) anoitecer |
| e) lusco-fusco | |

09. (Ufscar-SP) Considerando os vocábulos seguintes, assinale a alternativa que indica os pares de derivação regressiva, derivação imprópria e derivação sufixal, precisamente nessa ordem:

- 1) embarque
- 2) histórico
- 3) cruze!
- 4) porquê
- 5) fala
- 6) sombrio

- a) 2-5,1-4,3-6
- b) 1-4,2-5,3-6
- c) 1-5,3-4,2-6
- d) 2-3,5-6,1-4
- e) 3-6,2-5,1-4

GABARITO

1 – B 2 – D 3 – C 4 – A 5 – D 6 – B 7 – B 8 – B 9 – C

CLASSES DE PALAVRAS

SUBSTANTIVO

01. (Esaf) Assinale a opção em que há substantivos que se referem, respectivamente, a **ação e sentimento**:

- a) homem, passos
- b) passado, medo
- c) diferença, raízes
- d) inteligência, criação
- e) trabalho, tristeza

02. (CTA-SP) Assinale a alternativa que apresenta apenas substantivos abstratos:

- a) Deus - papai-noel - fantasma - saci-pererê
- b) fada - amor - fumaça - boneca
- c) amor - ódio - saudade - medo
- d) fada - casamento - saudade - liberdade
- e) fada - boneca - sorriso - fumaça

03. (UFV-MG) Assinale a alternativa em que a palavra grifada pertence à classe dos substantivos:

- a) O médico **louco** disse que no hospício não havia telefone.
- b) De médico e de **louco**, todo mundo tem um pouco.
- c) "Sou **louco** por ti, América!"
- d) Ele parecia completamente **louco**.
- e) A cidade julgava o prefeito **louco**.

04. (UFJF-MG) Assinale a alternativa em que apareçam substantivos simples, respectivamente, **concreto e abstrato**.

- a) água, vinho
- b) Pedro, Jesus
- c) Pilatos, verdade
- d) Jesus, abaixo-assinado
- e) Nova Iorque, Deus

05. (FMIT-MG) Assinale a alternativa em que não há relação entre as duas colunas quanto à classificação dos substantivos:

- a) madeira - concreto
- b) árvore - concreto
- c) maravilhas - abstrato
- d) ramallete - abstrato
- e) ramos - concreto

06. (Fesp-SP) Assinale a alternativa que contenha substantivos, respectivamente, **abstrato, concreto e concreto**:

- a) fada, fé, menino
- b) fé, fada, beijo
- c) beijo, fada, menino
- d) amor, pulo, menino
- e) menino, amor, pulo

07. (ITA-SP) Examinando as definições abaixo:

• Atilho: grupo de ilhas de coral que tem formato de um círculo ou anel, circundando parcial ou totalmente um lago interior.

• Conciliábulo: qualquer assembleia de prelados católicos em que se discutem assuntos dogmáticos.

• Baixela: conjunto de instrumentos científicos de pouca precisão.

• Tertúlia: agrupamento de amigos.

verifica-se que:

- a) apenas uma está correta.
- b) apenas duas estão corretas.
- c) três estão corretas.
- d) todas estão corretas.
- e) nenhuma está correta.

08. (UFV-MG) Uma das características do substantivo abstrato é não se vincular ao ser, do mundo real ou imaginário, e dar nome a ações, qualidades, estados e fenômenos. Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela em que não há substantivo abstrato:

- a) "Ajeitou-se no banco e esperou o barulho do motor."
- b) "... são cachorros que costumam latir e pular em seus sonhos."
- c) "Quem viu a necessidade eventual de perder docemente a paciência?"
- d) "... e ei-lo novamente de mãos e almas vazias."
- e) "Localiza eletronicamente todos os animais da redondeza, e anda pela rua em disparada."

09. (MM) A alternativa em que há erro no sentido dos substantivos é:

- a) o grama = unidade de medida; a grama = relva
- b) o rádio = aparelho receptor; a rádio = estação transmissora
- c) o guia = documento; a guia = pessoa que guia
- d) o cisma = separação; a cisma = desconfiança
- e) o moral = ânimo; a moral = ética

10. (Esaf) Assinale o item em que há erro quanto à determinação do gênero.

- a) Deu certo o estratagema.
- b) Personagem, pessoa importante: se é homem dizemos o personagem, se é mulher, a personagem.
- c) Bidu Saião é o soprano brasileiro mais conhecido nos Estados Unidos.
- d) Ele era o chefe daquele clã.
- e) O atleta ungira os braços até os omoplatas.

11. (Alerj) Na frase “É uma doença que ataca o sistema de defesa do organismo”, observa-se o uso do artigo masculino **o** diante da palavra **sistema**. A palavra diante da qual não se pode usar **o** é:

- a) edema
- b) emblema
- c) alfazema
- d) problema
- e) telefonema

12. (TRT-RJ) Escolha a alternativa cujos gêneros, pela ordem, correspondem aos seguintes vocábulos: **alface, grama (peso), dó e telefonema**.

- a) masculino - feminino - masculino - feminino
- b) feminino - feminino - masculino - feminino
- c) masculino - feminino - masculino - masculino
- d) feminino - masculino - masculino - masculino
- e) feminino - feminino - masculino - masculino

13. (Alerj) Dos substantivos abaixo o que se classifica, quanto ao gênero, como sobrecomum é:

- a) ré
- b) tatu
- c) ente
- d) aldeã
- e) analista

14. (Alerj) O vocábulo que pertence ao gênero masculino é:

- a) sósia
- b) libido
- c) dinamite
- d) cataplasma
- e) aguardente

15. (Ueba) Ficou com _____ quando soube que ____ caixa do banco entregara aos ladrões todo o dinheiro ____ clã.

- a) o moral abalado - o - do
- b) a moral abalada - o - da
- c) o moral abalado - a - da
- d) a moral abalado - a - do
- e) a moral abalada - a - da

16. (ITA-SP) Examine a frase abaixo, dando atenção aos vocábulos já destacados.

“A **estação emissora** procurava encorajar o **ânimo** daqueles que lutavam contra a **tropa inimiga**”.

A sequência dos sinônimos das palavras destacadas na sentença acima é, pela ordem:

- a) o rádio, a moral, a corja
- b) a rádio, a moral, a horda
- c) a rádio, o moral, a hoste
- d) o rádio, o moral, a hoste
- e) as alternativas acima não são corretas.

17. (ITA-SP — adapt.) Examine a sentença e depois indique a alternativa correta.

“Uma **ateia** conversando com uma **sultana** chegou à conclusão de que a **pigmeia** era **filisteia**”.

- a) A indicação do feminino das duas últimas palavras está errada.
- b) A indicação do feminino das três primeiras palavras está errada.
- c) A indicação do feminino das duas primeiras palavras está errada.
- d) A indicação do feminino de todas as palavras destacadas está correta.
- e) A indicação do feminino de todas as palavras destacadas seria feita de maneira diversa das indicadas.

18.(UFSC) Há substantivos que têm um só gênero gramatical para designar pessoas de ambos os sexos. Uma das alternativas seguintes constituída de três substantivos desta espécie é:

- a) a criança, a vítima, o selvagem
- b) a criança, a testemunha, o agente
- c) a vítima, a jovem, o parente
- d) a criança, a vítima, o cônjuge
- e) a testemunha, a patroa, o mestre

19.(PUC-PR) Assinale a alternativa em que os sentidos foram trocados:

- a) a coma: juba; o coma: estado mórbido
- b) a gênese: geração; o gênese: 1º livro do Pentateuco
- c) a grama: erva rasteira; o grama: unidade da massa
- d) a guia: documento; o guia: aquele que conduz
- e) a crisma: óleo usado em alguns sacramentos; o crisma: o sacramento da confirmação

20. (PUC-SP) Assinale a alternativa incorreta:

- a) Borboleta é substantivo epiceno.
- b) Rival é comum de dois gêneros.
- c) Omoplata é substantivo masculino.
- d) Vítima é substantivo sobrecomum.
- e) n.d.a.

21. (TJ-SP) Qual a alternativa em que há um plural incorreto?

- a) guardas-noturnos; vices-diretores
- b) boias-frias; bate-papos
- c) puros-sangues; dedos-duros
- d) sextas-feiras; joões-ninguém
- e) bem-me-querer; arrozes-doces

22. (Alerj) Segue o mesmo modelo de formação do plural de **cidadão** seguinte substantivo:

- a) botão
- b) vulcão
- c) tabelião
- d) cristão
- e) escrivão

23. (SSP-RJ) Levando em conta a norma culta da língua, indique a única alternativa correta.

- a) Os abaixo-assinados foram transmitidos pelos alto-falantes.
- b) Os abaixo assinados foram transmitidos pelos alto-falantes.
- c) Os abaixo-assinados foram transmitidos pelos altos-falantes.
- d) Os abaixos-assinados foram transmitidos pelos altos-falantes.
- e) Os abaixo assinados foram transmitidos pelos altos-falantes.

24. (TCE-RJ) Assinale a opção em que o plural das palavras sublinhadas é feito da mesma forma.

- a) O escrivão desacatou aquele cidadão.
- b) O salário-família será pago na sexta-feira.
- c) O freguês, antigo tinha uma aparência simples.
- d) O funcionário encarregado de vistoria era dócil e gentil.
- e) Naquele mundo pagão, havia apenas um cristão.

25. (Ucsal-BA) Assinale a letra que corresponde à alternativa que preenche corretamente os espaços pontilhados da frase apresentada.

AS vestiam casados e exibiam coloridos.

- a) porta-bandeiras - furtas-cores - chapéuzinhos
- b) portas-bandeira - furta-cor - chapéizinhos
- c) porta-bandeiras - furta-cores - chapeuzinhos
- d) portas-bandeiras - furta-cores - chapéizinhos
- e) portas-bandeira — furtas-cores - chapeusinhos

26. (Epcar-MG) Continuam com o **o** fechado no plural os seguintes substantivos:

- a) imposto - porto - miolo d) socorro - rogo - poço
- b) forno - corvo - antolho e) esboço - logro - bolso
- c) fosso - tijolo - reforço

27. (Cesgranrio-RJ) Assinale o par de vocábulos que formam o plural como **órfão** e **mata-burro**, respectivamente:

- a) cristão / guarda-roupa
- b) questão / abaixo-assinado
- c) alemão / beija-flor
- d) tabelião / sexta-feira
- e) cidadão / salário-família

28. (Cesgranrio-RJ) Assinale o par de vocábulos que forma o plural como **balão** e **caneta-tinteiro**:

- a) vulcão / abaixo-assinado
- b) irmão / salário-família
- c) questão / manga-rosa
- d) bênção / papel-moeda
- e) razão / guarda-chuva

29. (Mackenzie-SP) Numa das seguintes frases, há uma flexão de plural errada:

- a) Os escrivães serão beneficiados por esta lei.
- b) O número mais importante é o dos anõezinhos.
- c) Faltam os hífens nesta relação de palavras.
- d) Fulano e Beltrano são dois grandes caracteres.
- e) Os répteis são animais ovíparos.

ARTIGO

01. (Alerj) O emprego correto do artigo definido “o” com os nomes dos estados brasileiros é:

- a) Acre
- b) Goiás
- c) Sergipe
- d) São Paulo
- e) Pernambuco

02. (Alerj) “Foi um **setembro negro**.”

No período acima o emprego do artigo antes da expressão destacada é justificado em virtude de ser:

- a) usado antes de datas célebres.
- b) omitido, em geral, antes das datas do mês.
- c) dispensado, principalmente, quando o substantivo é abstrato.
- d) colocado antes dos nomes dos meses, quando enunciados no plural.
- e) admitido nos nomes de meses acompanhados de um qualificativo.

03. (Mackenzie-SP) Assinale a alternativa em que há erro:

- a) Li a notícia no *Estado de São Paulo*.
- b) Li a notícia em *O Estado de São Paulo*.
- c) Essa notícia, eu a li em *A Gazeta*.
- d) Vi essa notícia em *A Gazeta*.
- e) Foi em *O Estado de São Paulo* que li essa notícia.

04. (UFU-MG) Em uma das frases, o artigo definido está empregado erradamente. Em qual?

- a) A velha Roma está sendo modernizada.
- b) A “Paraíba” é uma bela fragata.
- c) Não conheço agora a Lisboa do meu tempo.
- d) O gato escaldado tem medo de água fria.
- e) O Havre é um porto de muito movimento.

05. (FMU-SP) Observe as frases seguintes e depois escolha a única alternativa incorreta:

I - Com a Ana ele vai brigar.

II - Com Fred ele não vai discutir.

- a) A frase I contém um artigo definido, no feminino e no singular, que semanticamente torna **Ana** mais próxima do emissor.
- b) A frase I contém um artigo definido, no feminino e no singular, pois antecede um nome próprio de mesmas características morfológicas.
- c) No confronto entre a frase I e a frase II pode-se notar a importância do uso estilístico do artigo.
- d) A frase II, dispensando o artigo diante do nome próprio, marca o distanciamento entre o referente e o emissor.
- e) A frase II, não contendo o artigo definido diante do nome próprio, está errada.

GABARITO

1 – A 2 – E 3 – A 4 – D 5 – E

ADJETIVO

01. (Alerj) A frase que contém um adjetivo é:

- a) A necessidade fez isto do homem.
- b) Todos lutam para ter a liberdade.
- c) À televisão nos mostra o mundo.
- d) Ele usa um topete escandaloso.
- e) Gostaria de ficar com você.

02. (TRI-PR) “O uniforme verde-oliva era mais bonito do que o verde-claro.”

Passando a oração para o plural, temos:

- a) Os uniformes verdes-olivas eram mais bonitos do que os verdes-claros.
- b) Os uniformes verdes-oliva eram mais bonitos do que os verdes-claros.
- c) Os uniformes verde-olivas eram mais bonitos do que os verde-claros.
- d) Os uniformes verde-oliva eram mais bonitos do que os verde-claros.
- e) Os uniformes verde-oliva eram mais bonitos do que os verde-claro.

03. (Esaf) O plural de “Convém o tratado franco-brasileiro” é:

- a) Convém os tratados franco-brasileiro.
- b) Convém os tratados francos-brasileiros.
- c) Convêm os tratados francos-brasileiros.
- d) Convêm os tratados francos-brasileiro.
- e) Convêm os tratados franco-brasileiros.

04. (TRE-RJ) Os acordos _____ dispensam interpretações de natureza _____.

- a) lusos-brasileiros - filosófico-científica
- b) lusos-brasileiro - filosófica-científicas
- c) luso-brasileiros - filosófico-científica
- d) lusos-brasileiros - filosófica-científica
- e) luso-brasileiros - filosófica-científicas

05. (Unifor-CE) Preencher a alternativa correta:

“Algumas agremiações do bairro realizavam várias atividades _____.”

- a) políticas-partidária d) político-partidárias
- b) políticos-partidárias e) política-partidárias
- c) políticas-partidárias

06. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que todos os adjetivos não se flexionam em gênero.

- a) delgado, móbil, forte
- b) oval, preto, simples
- c) feroz, exterior, enorme
- d) brilhante, agradável, esbelto
- e) imóvel, curto, superior

07. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que a palavra destacada não tem valor de adjetivo:

- a) A malha **azul** estava molhada.
- b) O sol desbotou o **verde** da bandeira.
- c) Tinha os cabelos **branco-amarelados**.
- d) As nuvens tornavam-se **cinzentas**.
- e) O mendigo carregava um fardo **amarelado**.

08. (ITA-SP) O plural de terno **azul-claro**, terno **verde-mar** é, respectivamente:

- a) ternos azuis-claros, ternos verdes-mares
- b) ternos azuis-claros, ternos verde-mares
- c) ternos azul-claro, ternos verde-mar
- d) ternos azul-claros, ternos verde-mar
- e) ternos azuis-claro, ternos verde-mar

09. (TJ-SP) Assinale a alternativa em que se respeitam as normas cultas de flexão de grau.

- a) Nas situações críticas, protegia o colega de quem era amiguíssimo.
- b) Mesmo sendo o Canadá friosíssimo, optou por permanecer lá durante as férias.
- c) No salto, sem concorrentes, seu salto era melhor de todos.
- d) Diante dos problemas, ansiava por um resultado mais bom que ruim.
- e) Comprou uns copos baratos, de cristal, da mais malíssima qualidade.

10. (TRT-RJ) A forma do superlativo está incorreta na frase da seguinte alternativa:

- a) Comíamos tão pouco que ficamos **magríssimos**.
- b) Todos o consideravam **sapientíssimo**.
- c) Era um leitor compulsivo, **voracíssimo**.
- d) Depois da publicação do romance ficou **celebérrimo**.
- e) Após o golpe, tornou-se um ditador **cruelíssimo**.

11. (ACP-SP) Das relações substantivos/adjetivos apresentadas, uma está **errada**. Aponte-a.

- a) asno: asnino
- b) ave-de-rapina: acipitrino
- c) bronze: êneo
- d) esposa: uxório

12. (ACP-SP) Aponte a alternativa em que o superlativo dos adjetivos **célere, pio e pobre** estão corretos.

- a) celeríssimo - piíssimo - paupérrimo
- b) celérrimo — piíssimo - pobríssimo
- c) celeríssimo - pissérrimo - pobrílmo
- d) celeríssimo - piíssérrimo - paupérrimo

13. (ITA-SP) Dadas as afirmações de que quem nasce em

- 1) Lima é limenho
- 2) Buenos Aires é buenairense
- 3) Jerusalém é hierosolimitano

Verificamos que está(estão) correta(s):

- a) apenas a afirmação nº 1
- b) apenas a afirmação nº 2
- c) apenas a afirmação nº 3
- d) apenas as afirmações nº 1 e nº 2
- e) todas as afirmações

14. (ITA-SP) Dadas as afirmações

- 1) O superlativo absoluto sintético de **ágil** é **agíssimo** ou **agílimo**.
- 2) O grau diminutivo sintético de **colher** é **colherzinha** ou **colherinha**.
- 3) O grau diminutivo sintético de **chapéu** é **chapéusinhos**.

Constatamos que está(estão) correta(s):

- a) apenas a afirmação nº 1
- b) apenas a afirmação nº 2
- c) apenas a afirmação nº 3
- d) todas as afirmações
- e) n.d.a.

15. (FGV-SP) Aponte a alternativa que traz os superlativos absolutos sintéticos de acordo com a norma culta.

- a) celebríssimo, crudelíssimo, dulcíssimo, nigérrimo, nobilíssimo
- b) celebrésimo, crudelíssimo, dulcíssimo, nigérrimo, nobérrimo
- c) celebríssimo, crudelíssimo, dulcíssimo, nigérrimo, nobilíssimo
- d) celebríssimo, cruelérrimo, dulcésimo, negérrimo, nobérrimo
- e) celebríssimo, crudelérrimo, dulcísimo, negérrimo, nobérrimo

16. (Unisinos-RS) O item em que a locução adjetiva não corresponde ao adjetivo dado é:

- a) hibernal: de inverno
- b) filatélico: de folhas
- c) discente: de alunos
- d) docente: de professor
- e) onífrico: de sonho

GABARITO

1 - D 2 - D 3 - E 4 - C 5 - D 6 - C 7 - B 8 - D
9 - D 10 - E 11 - A 12 - B 13 - E 14 - B 15 - C 16 - B

NUMERAL

01. (ACP-SP) Em qual das alternativas o numeral cardinal não corresponde ao ordinal?

- a) sexcentésimo octogésimo sexto - 6086
- b) sexagésimo quarto - 64
- c) ducentésimo vigésimo terceiro - 223
- d) quadringentésimo sexagésimo quarto - 464

02. (Alerj) A alternativa que apresenta um vocábulo numeral cardinal é:

- a) a quinta casa
- b) o triplo de folhas
- c) a folha vinte e um
- d) a metade do caminho
- e) o capítulo quadragésimo primeiro

03. (Telerj) Assinale a alternativa em que o numeral tem valor hiperbólico:

- a) Naquele estádio havia quinhentas pessoas.
- b) Mais de cem milhões de brasileiros choraram.
- c) “Com mil demônios” - praguejou ele, diante do acidente fatal.
- d) Ele foi o quadragésimo colocado.
- e) Cinco oitavos do prêmio couberam a mim.

04. (FVE-SP) Assinale o item em que o numeral ordinal, por extenso, esteja correto:

- a) 2866° - dois milésimos, octogésimo, sexagésimo sexto.
- b) 6222° - sexto milésimo, ducentésimo, vigésimo segundo.
- c) 3478° - três milésimos, quadringentésimo, septuagésimo oitavo.
- d) 1899° - milésimo, octogésimo, nongentésimo nono.
- e) 989° - nonagésimo, octogésimo nono.

05. (FVE-SP) Indique o item em que os numerais estão corretamente empregados.

- a) Ao Papa Paulo seis sucedeu João Paulo primeiro.
- b) Após o parágrafo nono virá o parágrafo décimo.
- c) Depois do capítulo sexto, li o capítulo décimo primeiro.
- d) Antes do artigo dez vem o artigo nono.
- e) O artigo vigésimo segundo foi revogado.

06. (Ufes) Milhão tem como ordinal correspondente milionésimo. A relação entre cardinais se apresenta inadequada na opção:

- a) cinquenta - quinquagésimo
novecentos e um - nongentésimo primeiro
- b) setenta - setuagésimo
quatrocentos e trinta - quadringentésimo trigésimo
- c) oitenta - octingentésimo
trezentos e vinte - trecentésimo vigésimo
- d) quarenta - quadragésimo
duzentos e quatro - ducentésimo quarto
- e) noventa - nonagésimo
seiscentos e sessenta - sexcentésimo sexagésimo

07. (Vunesp) Identifique o caso em que não haja expressão numérica de sentido indefinido:

- a) Ele é o duodécuplo colocado.
- b) Quer que veja esse filme pela milésima vez?
- c) “Na guerra os meus dedos dispararam mil mortes.”
- d) “A vida tem uma só entrada, a saída é por cem portas.”
- e) n.d.a.

08. (FMU-SP) Triplo e tríplice são numerais:

- a) ordinal o primeiro e multiplicativo o segundo.
- b) ambos ordinais.
- c) ambos cardinais.
- d) ambos multiplicativos.
- e) multiplicativo o primeiro e ordinal o segundo.

GABARITO

1 – A 2 – C 3 – C 4 – B 5 – D 6 – C 7 – A 8 – D

PRONOME

01. (TRE-RO) Observe as frases:

- I - A língua portuguesa foi a que chegou até _____ através de gerações.
- II - Não basta _____ querer que a grafia coincida com a pronúncia; é preciso a reforma.
- II - Torna-se muito complicado para _____ acompanhar essa mudança.
- IV - Para _____ unificar a grafia é impossível.
- V - Deixaram alguns pontos para _____ estudar.

A opção que completa corretamente as frases é:

- a) eu - eu - eu - mim - mim.
- b) eu - eu - mim - eu - mim.
- c) mim - eu - eu - mim - eu.
- d) mim - eu - mim - mim - eu.
- e) mim - a mim - mim - eu - mim.

02. (Telerj) Assinale a opção em que o emprego do pronome pessoal está de acordo com a norma culta da língua.

- a) Entre o chefe e eu há confiança mútua.
- b) Para eu, vencer na empresa é fundamental.
- c) Vim falar consigo sobre o debate de amanhã.
- d) Já lhe avisei do ocorrido na empresa.
- e) Esta linha telefônica vai de mim a ti.

03. (Alerj) A substituição do termo sublinhado pelo pronome está incorreta em:

- a) Viram a moça. / Viram-na.
- b) Pedi a elas o material. / Pedi-lhes o material. a
- c) Tocou o hino completo. / Tocou-o completo.
- d) Parti em pedaços o bolo. / Parti-lo em pedaços.
- e) Deixou para o filho a herança. / Deixou-a para o filho.

04. (TRE-MT) A alternativa em que o emprego do pronome pessoal não obedece à norma culta é:

- a) Fizeram tudo para eu ir lá.
- b) Ninguém lhe ouvia as queixas.
- c) O vento traz consigo a tempestade.
- d) Trouxemos um presente para si.
- e) Não vá sem mim.

05. (Alerj) “É quase impossível enxergá-lo.”

Na frase acima, foi empregado corretamente o pronome oblíquo “o”. A frase que não se completa com esse pronome é:

- a) Abracei- ___ com entusiasmo.
- b) Vi- ___ ontem na esquina da rua.
- c) Felicitei- ___ pela aprovação.
- d) A ele, devolvi- ___ o documento.
- e) O livro, entreguei- ___ ao aluno.

06. (TRT-SP) Assinale a alternativa incorreta quanto ao emprego do pronome pessoal **si**.

- a) Madalena queria a mãe junto de si.
- b) Quando voltou a si, não se lembrava de nada.
- c) Meu filho será confiante em si mesmo.
- d) Ofereço esse presente para si.
- e) Vivem brigando entre si.

07. (TRT-SP) Assinale a alternativa em que o pronome **lhe** tem valor possessivo.

- a) Caiu-lhe nas mãos um belo romance de José de Alencar.
- b) Dei-lhe indicações completamente seguras.
- c) Basta-lhe uma palavra apenas.
- d) Seus amigos escreveram-lhe um singelo poema.
- e) Informaram-lhe o resultado da prova realizada ontem.

08. (Fuvest-SP) No trecho, “pisou-lhe o pé”, o pronome **lhe** assume valor possessivo, tal como ocorre em uma das seguintes frases, também extraídas de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*:

- a) “falei-lhe do marido, da filha, dos negócios, de tudo”.
- b) “mas enfim contei-lhe o motivo da minha ausência”.
- c) “se o relógio parava, eu dava-lhe corda”.
- d) “Procure-me, disse eu, poderei arranjar-lhe alguma coisa”.
- e) “envolvida numa espécie de mantéu, que lhe disfarçava as ondulações do talhe”.

09. (ITA-SP) Leia com atenção as frases abaixo:

1. Vá depressa, que o chefe quer falar _____.
2. Leva _____ o guarda-chuva, que o tempo está nublado.
3. Informaram- _____ que amanhã não haverá expediente.
4. Felizmente, poucos são os que se aborrecem perante _____.

As lacunas das frases acima devem ser completadas, respectivamente, pelos pronomes:

- a) contigo - consigo - no - tie mim
- b) com você - contigo - lhe - ela e mim
- c) contigo - contigo - lhe - você e eu
- d) consigo - contigo - lhe - mim e tu
- e) consigo - com você - no - ti e você

10. (UEM-PR) Observe as seguintes frases:

- I - Ele deixou os livros aqui para ___ entregá-los a você.
- II - Está tudo acabado entre você e ___.
- III - Toda a responsabilidade recairá sobre ___ e ele.
- IV - Paulo, poderíamos falar ___?
- V - Queremos falar ___ mesmos.

As lacunas acima devem ser completadas, pela ordem, com os pronomes:

- a) eu - mim - mim - com você - com vós
- b) eu - mim - eu - consigo - convosco
- c) mim - eu - mim - com você - convosco
- d) mim - mim - mim - com você - com vós
- e) eu - eu - mim - consigo - com vós

11.(FEI-SP) Assinale a alternativa que completa, corretamente, as lacunas:

“Era para ___ falar ___ ontem, mas não ___ localizei em parte alguma.”

- a) mim - consigo - o
- b) mim - contigo - te
- c) eu - com ele - lhe
- d) eu - com ele - o
- e) mim - consigo - lhe

12. (UFV-MG) Das alternativas abaixo, apenas uma preenche de modo correto as lacunas das frases. Assinale-a.

Quando saíres, avisa-nos que iremos _____.

Meu pai deu um livro para _____ ler.

Não se ponha entre _____ e ela.

Mandou um recado para você e _____.

- a) contigo - eu - eu - eu
- b) com você - mim - mim - mim
- c) consigo - mim - mim - eu
- d) consigo - eu - mim - mim
- e) contigo - eu - mim - mim

13. (Esaf) Assinale a frase em que o pronome possessivo foi usado incorretamente.

- a) Vossa Senhoria trouxe seu discurso e os documentos indeferidos?
- b) Vossa Reverendíssima queira desculpar-me se interrompo vosso trabalho.
- c) Voltando ao Vaticano, Sua Santidade falará a fiéis de várias nacionalidades.
- d) Informamos que Vossa Excelência e seus auxiliares conseguiram muitas adesões.
- e) Sua Excelência, o Sr. Ministro da Justiça, considerou a medida inconstitucional.

14. (Alerj) Assinale a alternativa em que o pronome **lhe** é um adjunto adnominal, indicando posse:

- a) João lhe pediu desculpas.
- b) Admiro-lhe a inteligência penetrante.
- c) O porteiro entregou-lhe as cartas do inquilino.
- d) Depois da ameaça, o funcionário obedeceu-lhe.
- e) O chefe deu-lhe instruções precisas sobre o projeto.

15. (F. C. Chagas) Usando os pronomes adequados, complete as lacunas do texto:

“Por favor, passe _____ caneta que está aí perto de você; _____ aqui não serve para _____ desenhar.”

- a) aquela - esta - mim
- b) esta - esta - mim
- c) essa - esta - eu
- d) essa - essa - mim
- e) aquela - esta - eu

16. (PUC-SP) No trecho: “O presidente não recebeu ninguém, não havia nenhuma fotografia sorridente dele, nenhuma frase imortal, nada que fosse supimpa”, tem-se:

- a) quatro pronomes adjetivos indefinidos.
- b) dois pronomes adjetivos indefinidos e dois pronomes substantivos indefinidos.
- c) um pronome substantivo indefinido e três pronomes adjetivos indefinidos.
- d) quatro pronomes substantivos indefinidos.
- e) um pronome adjetivo indefinido e três pronomes substantivos indefinidos.

17. (Epcar) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas das frases apresentadas.

- 1. “____ documento que tens à mão é importante, Pedrinho?”
- 2. “A estrada do mar, larga e oscilante, ____ sim, o tentava.”
- 3. “Na traseira do caminhão lia-se ____ frase: Tristeza não paga dívida.”
- 4. “Cuidado, mergulhador, ____ animais são venenosos: a arraia miúda, o peixe-escorpião, a medusa, o mangangá.”

- a) Esse - essa - esta - estes
- b) Este - esta - esta - estes
- c) Este - esta - essa - esses
- d) Esse - essa - essa - esses
- e) Esse - essa - essa - estes

18. (Faap-SP) Examinando a estrofe de Zé Kety, analise o tipo de pronome predominante.

“Uns com tanto
Outros tantos com algum
Mas a maioria
Sem nenhum.”

- a) pronome pessoal de tratamento
- b) pronome do caso oblíquo
- c) pronome indefinido
- d) pronome demonstrativo
- e) n.d.a.

19. (UFMA) Identifique a oração em que a palavra **certo** é pronome indefinido.

- a) Certo perdeste o juízo.
- b) Certo rapaz te procurou.
- c) Escolheste o rapaz certo.
- d) Marque o conceito certo.
- e) Não deixe o certo pelo errado.

20. (Mackenzie-SP) Classifique a palavra sublinhada: “Sei o que fazes”.

- a) pronome adjetivo indefinido
- b) pronome pessoal
- c) artigo
- d) pronome substantivo demonstrativo
- e) pronome adjetivo demonstrativo

21. (UEPG-PR) Na oração: “**Certos** amigos não chegaram a ser jamais amigos **certos**”, o termo destacado é respectivamente:

- a) adjetivo e pronome
- b) pronome adjetivo e adjetivo
- c) pronome substantivo e pronome adjetivo
- d) pronome adjetivo e pronome indefinido
- e) adjetivo anteposto e adjetivo posposto

22. (UEPG-PR) “**Toda** pessoa deve responder pelos compromissos assumidos.” A palavra destacada é:

- a) pronome adjetivo indefinido
- b) pronome substantivo indefinido
- c) pronome adjetivo demonstrativo
- d) pronome substantivo demonstrativo
- e) nenhuma das alternativas acima é correta

23. (SEE-SP)

Ontem, fomos recepcionados pela Cristina **onde** nos acolheu com muito carinho.
A metodologia é excelente **onde** permite que a criança aproveite ao máximo.
A sala é bem espaçosa **onde** favoreceu as brincadeiras em grupo.
Há uma boa diversidade de atividades **onde** o professor também é um observador.
No português padrão, **onde** deve ser substituído, respectivamente, por:

- a) quem - da qual - pois - o que
- b) a qual - pois - o que - das quais
- c) a qual - da qual - pois - que
- d) quem - pois - que - pois
- e) a que - pois - da qual - das quais

24. (SEE-SP) “Encontrei um guarda. Perguntei ao guarda sobre a rua.

Eu estava procurando a rua. O guarda não sabia dizer.”

Reescrevendo-se essas frases num único período, e observando-se as alterações necessárias, a forma correta é:

- a) Encontrei um guarda e perguntei-lhe sobre a rua que estava procurando, onde ele não sabia dizer.
- b) Encontrei um guarda, perguntei a ele onde ficava a rua e ele não sabia dizer a rua que eu procurava.
- c) Quando encontrei um guarda, perguntei onde ficava a rua que eu procurava, então ele respondeu não saber.
- d) Quando encontrei um guarda, perguntei aonde ficava a rua que procurava e ele não sabia dizer.
- e) Perguntei a um guarda que encontrei onde ficava a rua que eu estava procurando, mas ele não sabia dizer.

25. (CMB) Assinale a opção que apresenta MAU uso dos pronomes.

- a) A situação com a qual lidamos parece ser semelhante àquela.
- b) É excelente a solução dada pela empresa, pois esta terá maiores lucros, e aquela beneficiará empregados.
- c) Quantos aos funcionários, a pesquisa lhes fornecerá dados úteis.
- d) A solução depende de ele ter boas intenções e de nós termos vontade de agir.
- e) As famílias cujos os chefes estão desempregados sabem bem o que é depressão.

26. (TRE-MT) A lacuna da frase “A situação ____ aspiro começou a se delinear” é preenchida, de acordo com a norma culta, por:

- a) onde
- b) cujo
- c) a que
- d) que
- e) a qual

27. (TRT-SP) As mulheres ____ olhos brilham não são dignas de confiança.

O lugar ____ moro é muito arejado.

É um cidadão ____ honestidade se pode confiar.

- a) cujos os - que - em que
- b) cujos - em que - em cuja
- c) cujos - em que - cuja
- d) cujos os - em que - cuja a
- e) cujos - que - em cuja

28. (Cespe) Há erro no emprego do pronome relativo grifado (preposicionado ou não) na seguinte frase:

- a) Desconheço o artista de **que** falas.
- b) Este é o livro de **cujo** autor ele fez alusão.
- c) Os crimes pelos **quais** ele foi julgado eram antigos.
- d) O juiz de **cujas** sentenças ele recorreu vai entrar de licença.
- e) As decisões do STF às **quais** ele se referia eram todas de grande utilidade.

29. (Fadi-SP) Una as frases por meio de um pronome relativo, de acordo com a norma culta, e assinale a alternativa correta.

“O eleitor votará com alegria no candidato. O eleitor confia no candidato.”

- a) O eleitor confia no candidato e votará com alegria.
- b) O eleitor votará com alegria no candidato em quem confia.
- c) O eleitor votará com alegria no candidato que confia.
- d) O eleitor votará e confiará no candidato com alegria.
- e) O eleitor votará com alegria no candidato de que confia.

30. (Fesp-SP) Aponte a opção que completa corretamente as frases abaixo:

1) Este é o garoto ____ pai fui professor.

2) Era uma grande árvore ____ sombra descansávamos.

3) Você é a pessoa ____ recorrerei.

- a) de cujo - em cuja - a quem
- b) cujo - em cuja - que
- c) a cujo - da qual - com quem
- d) cujo o - cuja - a quem
- e) do qual - sobre a qual - para quem

31. (PUC-SP) “Os depoimentos ____ teve acesso comprovaram que a República não cumpriu, nesses cem anos, as promessas ____ foi portadora.”

- a) a que - de que -
- b) aos quais - de cujas
- c) pelo quais - às quais
- d) os quais - das quais
- e) que - que

32. (UEL-PR) O homem, ____ méritos você se referiu, mostrou-se agradecido.

- a) cujos
- b) a cujos
- c) cujos
- d) para cujos
- e) de cujos

33.(Unifor-CE) O trabalho _____ ele se dedica é dos mais louváveis, por isso receberá o prêmio _____ lhe falei.

- a) que - de que
- b) a que - que
- c) a que - de que
- d) que - que
- e) a que - cujo

34.(Fuvest-SP) Indique a frase em que o pronome relativo está empregado corretamente.

- a) É um cidadão em cuja honestidade se pode confiar.
- b) Feliz é o pai cujos os filhos são ajuizados.
- c) Comprou uma casa maravilhosa, cuja casa lhe custou uma fortuna.
- d) Preciso de um pincel, sem o cujo não poderei terminar o quadro.
- e) Os jovens, cujos pais conversei com eles, prometeram mudar de atitude.

GABARITO

1 - D 2 - E 3 - D 4 - D 5 - D 6 - D 7 - A 8 - E 9 - B 10 - A 11 - D 12 - E
13 - B 14 - B 15 - C 16 - B 17 - A 18 - C 19 - B 20 - D 21 - B 22 - A 23 - B
24 - E 25 - E 26 - C 27 - B 28 - B 29 - B 30 - A 31 - A 32 - B 33 - C 34 - A

VERBO

01. (TJ-SP) O particípio verbal está corretamente empregado em:

- a) Não estaríamos salvados sem a ajuda dos barcos.
- b) Os guris tinham chego às ruas às dezessete horas.
- c) O criminoso foi pego na noite seguinte à do crime.
- d) O rapaz já tinha abrido as portas quando chegamos.
- e) À faxineira tinha refazido a limpeza da casa toda.

02. (SSP-SP) Considerando a estrutura, a palavra **implantamos** apresenta os seguintes elementos mórficos (morfemas):

- a) prefixo + radical + vogal temática + desinência número-pessoal
- b) prefixo + radical + tema + sufixo
- c) prefixo + radical + desinência número-pessoal
- d) prefixo + radical + sufixo

03. (MP-SP) Assinale a alternativa correta quanto à correlação dos tempos verbais, de acordo com a norma culta.

- a) Se todos estiverem de acordo, eles deixariam a reunião para a semana seguinte.
- b) Logo que você perceber o clima de tensão, não teria agido daquele maneira.
- c) Seria melhor que elas examinassem os documentos com o cuidado necessário.
- d) Quero que você dirige a atenção aos mais necessitados.
- e) Caso me desencontrasse com ela, deixarei os livros com sua secretária.

04. (Esaf) Marque o item em que a frase está **incoerente** por falta da correlação entre as formas verbais.

- a) Terminada a fase de restauração, a Capela Sistina explode em cores.
- b) Há quem considere que as imagens da abóbada restaurada aparecem muito brilhantes e planas.
- c) Há os que preferem que a aparência com a qual estarão acostumados fosse mantida.
- d) Outros acham que muitos traços acabaram perdidos.

05. (Anatel) “**Amar** é a eterna inocência.” Nessa oração de Fernando Pessoa, o verbo grifado está no:

- a) infinitivo pessoal
- b) gerúndio
- c) particípio
- d) infinitivo impessoal

06. (PUC-PR) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

1. O intruso já tinha sido _____.
2. Não sabia se já haviam _____ a casa.
3. Mais de uma vez lhe haviam _____ a vida.
4. A capela ainda não havia sido _____.

- a) expulsado - coberto - salvo - benzida
- b) expulso - cobrido - salvo - benzida
- c) expulsado - cobrido - salvado - benta
- d) expulso - coberto - salvado - benta
- e) expulsado - cobrido - salvo - benzida

07. (ITA-SP) Assinale a alternativa que preenche, de acordo com a norma culta, os espaços da frase: “_____ 23 anos _____ o golpe fatal no socialismo de Mitterrand”.

- a) A - aconteceu.
- b) Há - aconteceu.
- c) À - acontecia.
- d) Há - acontecia.
- e) A - acontecia.

08. (Efoa-MG) Um dos critérios utilizados para a classificação dos verbos em português, como sendo da primeira, segunda e terceira conjugação, baseia-se:

- a) na estrutura da raiz;
- b) na significação do radical;
- c) na regência verbal;
- d) na desinência do particípio;
- e) na desinência do infinitivo.

09. (Cesgranrio-RJ) **Acesas** é particípio adjetivado de **acender**, verbo chamado abundante, porque possui dupla forma de particípio (acendido e aceso). Essa abundância, que é geralmente do particípio, em alguns casos ocorre em outras formas. Assim, por exemplo, é o caso de:

- a) coser
- b) olhar
- c) haver
- d) vir
- e) dançar

10. (Imes-SP) Tempo verbal que expressa um fato anterior a outro acontecimento que também é passado:

- a) pretérito imperfeito do indicativo
- b) pretérito imperfeito do subjuntivo
- c) pretérito perfeito do indicativo
- d) pretérito mais-que-perfeito do indicativo
- e) futuro do pretérito do indicativo

11. (SRF) Na resposta de um médico a seu paciente, há **erro** de emprego verbal. Assinale-o.

“— Doutor, eu preciso tomar remédio?”

- a) Convém que você o tome.
- b) Se você tomar o remédio, sarará mais rapidamente.
- c) É preciso que você tome o remédio.
- d) Tome o remédio por mais uma semana.
- e) É bom que você toma o remédio.

12. (MPU) Está inteiramente correta quanto à flexão verbal a frase:

- a) Os parlamentares divergiram nos detalhes, mas conviram nos pontos essenciais.
- b) Se eles requisassem revisão do processo, tê-la-iam conseguido.
- c) Coalizaram-se as oposições, mas o Presidente interveio e as obteve uma trégua.
- d) Pediu-nos que lhe expedíssemos os documentos antes que o superintendente os revesse.
- e) Quando todos se manterem calados, o orador houve por bem iniciar sua fala.

13. (TJ-SP) O uso indiscriminado do gerúndio tem-se constituído um problema para a expressão culta da língua. Indique a única alternativa em que ele está empregado conforme o padrão culto.

- a) Após aquele treinamento, a corretora está falando muito bem.
- b) Nós vamos estar analisando seus dados cadastrais ainda hoje.
- c) Não haverá demora, o senhor pode estar aguardando na linha.
- d) No próximo sábado, procuraremos estar liberando o seu carro.
- e) Breve, queremos estar entregando as chaves de sua nova casa.

14. (TRE-RO) Observe a frase:

Se tu _____ que os eleitores chegam para votar, _____ a porta e _____ -os entrar.

A opção que completa corretamente a frase é:

- a) veres / abre / deixa
- b) veres / abra / deixe
- c) vires / abra / deixa
- d) vires / abre / deixa
- e) virdes / abri / deixai

15. (TJ-SP) Assinale a alternativa em que o tempo verbal está corretamente indicado entre parênteses.

- a) No mundo tudo **poderia** ser apresentado em generosa amplitude. (futuro do pretérito)
- b) Nada lhe **parece** mais estúpido e mesquinho que o ideal do trabalhador. (imperativo afirmativo)
- c) Se **existisse** uma ética do trabalho, a da aventura pode desaparecer. (pretérito mais-que-perfeito)
- d) Dois princípios **encarnam**-se nos tipos do aventureiro e do trabalhador. (imperfeito do subjuntivo)
- e) Só uma ética de trabalho **dará** valor moral positivo ao trabalho. (pretérito perfeito)

16. (Petrobras) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas abaixo:

“Se você _____ o edital do concurso, leia-o com atenção, pois quando _____ a inscrição, não _____ haver rasuras nos requerimentos.”

- a) vir — fizer - deverá
- b) vir - fizer - deverão
- c) vir - fazer - deverão
- d) ver - fizer - deverá
- e) ver - fazer - deverão

17. (TRT-RJ) “... fique alerta.” Se trocarmos a pessoa do verbo para a segunda do singular, mantendo-se o mesmo tempo e modo verbal, a frase teria forma:

- a) fiquem alerta
- b) ficas alerta
- c) fica alerta
- d) ficai alerta
- e) fiques alerta

18. (Alerj) A forma nominal classificada como gerúndio composto é:

- a) sendo amado
- b) forem amados
- c) tendo sido amado
- d) terem sido amados
- e) tiverem sido amados

19. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

Não _____ cerimônia, _____, que a casa é _____ e _____ à vontade.

- a) faça - entre - tua - fique
- b) faça - entre - sua - fique
- c) faça - entre - sua - fica
- d) faz - entra - tua - fica
- e) faça - entra - tua - fique

20. (Enem) A forma verbal sublinhada tem força do imperativo em:

- a) Ora, **direis**, ouvir estrelas...
- b) Ao toque do sinal, **entrar** em classe.
- c) É preciso que eles **venham** comigo ao aeroporto.
- d) Serão expulsos, caso assim **comportem**.
- e) **Lembrar** não me traz de volta ao passado.

21. (UnB-DF) Identifique a série que contém as formas do futuro do subjuntivo, na mesma pessoa gramatical, relativas às formas assinaladas no segmento a seguir.

“**Venho** de longe e **vou** para longe: mas procurei pelo chão os sinais do meu caminho e não **vi** nada, porque as ervas cresceram e as serpentes andaram.”

- a) vier - for - vir
- b) vir - ir - ver
- c) vir - vier - vir
- d) vier - ir - vir
- e) vir - for - ver

22. (FUEL-PR) Pode ser que eu _____ levar as provas, se você _____ tudo para que eu _____ onde estão.

- a) consiga, fará, descobriria
- b) consiga, fizer, descubra
- c) consigo, fizer, descobrir
- d) consigo, fizer, descubro
- e) consigo, fará, descobrirei

23. (Fatec-SP) Reescrita de acordo com a norma culta, na terceira pessoa do plural, as formas verbais destacadas na frase de Machado de Assis “Eia! **Chora** os dous recentes mortos, se **tens** lágrimas. Se só **tens** riso, **ri-te**” poderão, conservando o sentido original, dar lugar respectivamente a:

- a) chorem - possuem - possuem - riem-se
- b) choram - há - há - riem-se
- c) choram - têm - têm - riam-se
- d) chorem - têm - têm - riam-se
- e) choram - houverem - houverem - riam-se

24. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que os verbos derivados de **pôr**, **ter** e **ver** estão corretamente conjugados.

- a) Não aprovaríamos o orçamento, a menos que eles se dispusessem a negociar, que se detivessem na análise do assunto e revissem os custos.
- b) Quando se propuserem a ajudar-nos, não se ativerem a detalhes e reverem sua atitude, haverá acordo.
- c) Os que previram o seu sucesso não se ateram ao potencial do rapaz; tampouco supuseram que ele resistiria.
- d) Mantiveram a justiça porque recomporam os fatos e reviram as provas.
- e) O contrato será renovado se não preverem problemas, não se indisparem com os inquilinos e manterem a calma.

25. (TJ-SP) A alternativa correta quanto ao uso dos verbos é:

- a) Quando ele vir suas notas, ficará muito feliz.
- b) Ele reaveu, logo, os bens que havia perdido.
- c) A colega não se contera diante da situação.
- d) Se ele ver você na rua, não ficará contente.
- e) Quando você vir estudar, traga seus livros.

26. (TCU) Assinale a opção em que as formas verbais entre parênteses completam corretamente as lacunas.

- a) Até agora não _____ no andamento das investigações, mas considero necessário que se _____ a veracidade das informações. (intervim; averigüe)
- b) Conta-se que os herdeiros se _____ quando da leitura do testamento, pois alguns deles não aceitaram que os empregados _____ beneficiados. (desaviram; fossem)
- c) Se ele licença _____ para instalar a loja, é aconselhável que _____, pois o local é bastante perigoso. (obtiver; se pre-cavenha)
- d) Nunca _____ a tais manifestações, pois não acredito que elas _____ aos meus propósitos. (adiro; se adequem).
- e) Ele sempre _____ contra possíveis dificuldades e _____ todas as necessidades da família. (se precaveu; proviu)

27. (Alerj) Das frases abaixo, a única que apresenta erro quanto à conjugação do verbo grifado é:

- a) Ela ainda não **reouve** o que perdera.
- b) Os advogados já **requiseram** os processos.
- c) O diretor **entretteve** o aluno por muito tempo.
- d) Sempre **passamos** no Aterro e nunca fomos assaltados.
- e) Vocês querem que nós **tragamos** os exercícios corrigidos?

28. (TRT-RJ) “Tudo isso pode ser comprovado por qualquer cidadão.”

A forma ativa dessa mesma frase é:

- a) Qualquer cidadão pode comprovar tudo isso.
- b) Tudo pode comprovar-se.
- c) Qualquer cidadão se pode comprovar tudo isso.
- d) Pode comprovar-se tudo isso.
- e) Qualquer cidadão pode ter tudo isso comprovado.

29. (Alerj) Marque a opção que completa corretamente as lacunas.

Se eu o _____, dir-lhe-ei que você já _____ o livro emprestado.

- a) vir - reouve
- b) ver - reaveu
- c) vir - reaveu
- d) ver - reouve
- e) vier - reaviu

30. (TRT-PR) Transpondo para a voz passiva a oração: “Já tinha visto aquela pessoa antes”, temos a forma verbal:

- a) fora vista
- b) tinha sido vista
- c) foi vista
- d) vira-se
- e) teria sido vista

31. (Alerj) O emprego do verbo **precaver-se** está correto no seguinte período:

- a) Todos se precavêm porque o mal da AIDS está se alastrando.
- b) Eu me precavinho porque a AIDS é uma realidade.
- c) Se você se precavir, não ficará doente.
- d) Ele não se precaveu e ficou doente.
- e) Elas se precavinham sempre.

32. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que uma forma verbal foi empregada incorretamente.

- a) O superior interveio na discussão, evitando a briga.
- b) Se a testemunha depor favoravelmente, o réu será absolvido.
- c) Quando eu reouver o dinheiro, pagarei a dívida.
- d) Quando você vir Campinas, ficará extasiado.
- e) Ele trará o filho, se vier a São Paulo.

33. (ESPM-SP) Nas frases abaixo, todas as formas verbais estão incorretas, segundo o que preceitua a gramática, exceto uma. Assinale a única correta.

- a) Se você decompor esta equação, chegará aos resultados previstos.
- b) Eu tenho chego tarde ao trabalho.
- c) O investidor ainda não reaveu o dinheiro aplicado nas Bolsas de Valores.
- d) Quando você revir esse contrato, entenderá melhor seus direitos.
- e) Se o funcionário obter sucesso no desempenho da função, ganhará transferência para a matriz nos EUA.

34. (Esan-SP) Assinale a alternativa em que há um verbo defectivo.

- a) Demoliram vários prédios naquele local.
- b) Eles se correspondem frequentemente.
- c) Estampava no rosto um sorriso, um sorriso de criança.
- d) Compramos muitas mercadorias remarcadas.
- e) Coube ao juiz julgar o réu.

35. (FGV-SP) Leia a frase: “A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso”. Assinale a alternativa que corresponde exatamente a essa frase.

- a) O Congresso deteve a lei de lucros extraordinários.
- b) Deteu-se no Congresso a lei de lucros extraordinários.
- c) O Congresso deteu a lei de lucros extraordinários.
- d) Deteve-se no Congresso a lei de lucros extraordinários.
- e) A lei de lucros extraordinários era detida no Congresso.

36. (Bese) Assinale a alternativa em que NÃO tenha havido erro de uso de formas verbais.

- a) Se nós vimos à empresa amanhã, faremos o trabalho.
- b) Eles tinham intervido no caso há mais de um mês.
- c) Quando você reaver os documentos, procure-me.
- d) Ele requereu a matrícula no curso de Português.
- e) Se você pôr a cabeça para funcionar, encontrará a solução para

37. (Unesp-SP) Aponte a alternativa em que o verbo **reaver** está correto.

- a) É necessário que você reavenha aquele dinheiro.
- b) E necessário que você reaveja aquele dinheiro.
- c) É necessário que você reaja aquele dinheiro.
- d) É necessário que você reava aquele dinheiro.
- e) n.d.a.

38. (Cesesp-PE) Assinale o único item em que o emprego do infinitivo está errado.

- a) Deixei-os sair, mas procurei orientá-los bem.
- b) De hoje a três meses podes voltar aqui.
- c) Disse ser falsas aquelas assinaturas.
- d) Depois de alguns instantes, eles parecia estarem mais conformados.
- e) Viam-se brilhar as primeiras estrelas.

GABARITO

1 - C 2 - A 3 - C 4 - C 5 - D 6 - D 7 - D 8 - E 9 - C 10 - D 11 - E 12 - C 13 - A
14 - D 15 - A 16 - A 17 - C 18 - A 19 - B 20 - B 21 - A 22 - B 23 - D 24 - A 25 - A
26 - A 27 - B 28 - A 29 - A 30 - B 31 - D 32 - B 33 - D 34 - A 35 - D 36 - D 37 - E 38 - C

CLASSES GRAMATICAIS INVARIÁVEIS

PREPOSIÇÃO, CONJUNÇÃO

01. (TJ-SP) A região alvo da expansão das empresas, _____, das redes de franquias, é a Sudeste, _____ as demais regiões também serão contempladas em diferentes proporções; haverá, _____, planos diversificados de acordo com as possibilidades de investimento dos possíveis franqueados.

A alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas e relaciona corretamente as ideias do texto é:

- a) digo - portanto - mas
- b) como - pois - mas
- c) ou seja - embora - pois
- d) ou seja - mas - portanto
- e) isto é - mas - como

02. (BB) “Este trabalho, **sobre** ser agradável, é gratificante.” A preposição grifada equivale a:

- a) apesar de
- b) à custa de
- c) além de
- d) antes de
- e) em vez de

03. (Alerj) A preposição **a** com valor de movimento no espaço foi utilizada na seguinte frase:

- a) Cumpru tudo **à** risca.
- b) Daqui **a** um mês falarei tudo.
- c) **Ao** anoitecer, avistei um povoado.
- d) Sua vida de casada vai de mal **a** pior.
- e) Do Leme **ao** Leblon, o passeio é fantástico.

04. (Esaf) Marque a opção que apresenta preposição ou locução prepositiva similar à da seguinte frase: “Não obstante essa artimanha, o candidato foi eleito.”

- a) Através dessa artimanha, o candidato foi eleito.
- b) Diante dessa artimanha, o candidato foi eleito.
- c) Depois dessa artimanha, o candidato foi eleito.
- d) Em razão dessa artimanha, o candidato foi eleito.
- e) A despeito dessa artimanha, o candidato foi eleito.

05. (FJG-RJ) Substituindo-se o termo destacado em “Mas a localização é, **como** costumam dizer os anúncios, privilegiada”, por outro, de igual significado, teremos:

- a) quando
- b) porque
- c) conforme
- d) à medida que
- e) logo que

06. (ITA-SP) Assinale a opção que melhor substitui a expressão destacada no trecho abaixo e, ao mesmo tempo, esteja de acordo com a relação por ela estabelecida.

“(…) Embora o Enem seja um avanço **no sentido de permitir** uma avaliação do ensino médio, ele pode incorrer em um problema que existe atualmente: tornar-se um modelo para os currículos das escolas. (…).” (Caderno Especial. *Folha de S.Paulo*. 24/8/1999)

- a) que permite - restrição
- b) porque permite - explicação
- c) e permite - adição
- d) para permitir - finalidade
- e) a despeito de permitir - concessão

07. (Fuvest-SP) Entre as frases “Cazuza mordeu a vida com todos os dentes” e “A doença e a morte parecem ter-se vingado de sua paixão exagerada de viver” estabelece-se um vínculo que pode ser corretamente explicitado com o emprego de:

- a) desde que
- b) tanto assim que
- c) uma vez que
- d) à medida que
- e) apesar de que

08. (Unaerp-SP) “Os leigos que me perdoem: leitura é fundamental.”

Na frase, os dois-pontos têm função conjuntiva e unem orações com sentido de:

- a) tempo
- b) adversidade
- c) concessão
- d) adição
- e) consequência

09. (Unaerp-SP) Entre os dois segmentos dos provérbios e frases que seguem, há uma relação lógica permitindo que as lacunas possam ser corretamente preenchidas pela conjunção *mas*, o que não ocorre apenas em:

- a) Papagaio come milho, _____ periquito leva a fama.
- b) Casa de ferreiro, _____ espeto de pau.
- c) Voem juntos, _____ não amarrados.
- d) O lobo perde a pele, _____ não perde o vício.
- e) Quem não deve, _____ não teme.

10. (ESPM-SP) Leia as frases:

- I- A secretária falou **do** gerente.
- II - A secretária falou **pelo** gerente.
- III - A secretária falou **para o** gerente.
- IV - A secretária falou **junto** com o gerente.

As preposições destacadas traduzem respectivamente ideia de:

- a) companhia, direção, substituição, simultaneidade
- b) assunto, direção, substituição, companhia
- c) assunto, substituição, direção, simultaneidade
- d) assunto, substituição, companhia, direção
- e) modo, causa, direção, companhia

11.(Mackenzie-SP) Indique a oração que apresenta locução prepositiva.

- a) Havia objetos valiosos sobre a pequena mesa de mármore.
- b) À medida que os inimigos se aproximavam, as tropas inglesas recuavam.
- c) Seguiu a carreira militar devido à influência do pai.
- d) Agiu de caso pensado, quando se afastou de você.
- e) De repente, riscou e reescreveu o texto.

12.(ITA-SP) “O projeto Montanha Limpa, desenvolvido desde 1992, por meio da parceria entre o Parque Nacional de Itatiaia e a DuPont, visa amenizar os problemas causados pela poluição em forma de lixo deixado por visitantes desatentos.” (Folheto do Projeto Montanha Limpa do Parque Nacional de Itatiaia)

A preposição que indica que o Projeto Montanha Limpa continua até a publicação do Folheto é:

- a) entre
- b) por (por visitantes)
- c) em
- d) por (pela poluição)
- e) desde

ADVÉRBIO, INTERJEIÇÃO

13. (Telerj) Assinale a opção em que não se observa equivalência de sentido entre a locução e o advérbio:

- a) ao mesmo tempo - concomitantemente
- b) sem muito cuidado - negligentemente
- c) de vez em quando - esporadicamente
- d) aos poucos - inopinadamente
- e) com força - vigorosamente

14. (PGE-RJ) Na frase “... tão bonita, tão, sei **lá**, radiante...”, a que classe de palavra pertence o vocábulo destacado?

- a) palavra denotativa
- b) advérbio
- c) interjeição
- d) preposição
- e) conjunção

15. (Fuvest-SP) Na frase “O Sol ainda produzirá energia (...)”, o advérbio ainda tem o mesmo sentido que em:

- a) Ainda lutando, nada conseguirá.
- b) Há ainda outras pessoas envolvidas no caso.
- c) Ainda há cinco minutos ele estava aqui.
- d) Um dia ele votará, e ela estará ainda à sua espera.
- e) Sei que ainda serás rico.

16. (FGV-SP) “**Ainda que** endureçamos os nossos corações diante da vergonha e da desgraça experimentadas pelas vítimas, o ônus do analfabetismo é **muito** alto para todos os demais.”

A locução “ainda que” e o advérbio “muito” estabelecem, nesse enunciado, relações de sentido, respectivamente, de:

- a) restrição e quantidade
- b) causa e modo
- c) tempo e meio
- d) concessão e intensidade
- e) condição e especificação

17. (UnB-DF) Assinale a frase em que *meio* funciona como advérbio.

- a) Só quero meio quilo.
- b) Achei-o meio triste.
- c) Descobri o meio de acertar.
- d) Parou no meio da rua.
- e) Comprou um metro e meio.

18. (UEPG-PR) As formas que traduzem vivamente os sentimentos súbitos, espontâneos e instintivos dos falantes são denominados:

- a) conjunções
- b) interjeições
- c) preposições
- d) locuções
- e) coordenações

19. (Fuvest-SP) “É preciso agir, e rápido, disse ontem o ex-presidente nacional do partido.”

A frase em que a palavra destacada não exerce função idêntica à de **rápido** é:

- a) Como estava exaltado, o homem gesticulava e falava **alto**.
- b) Mademoiselle ergueu **súbito** a cabeça, voltou-a pro lado, esperando, olhos baixos.
- c) Estavam acostumados a falar **baixo**.
- d) Conversamos por alguns minutos, mas tão **abafado** que nem as paredes ouviram.
- e) Sim, havíamos de ter um oratório bonito, **alto**, de jacarandá.

20. (Ufes) O único item cuja palavra em negrito pertence à mesma classe da destacada em “(...) apareceu um bem-te-vi caprichoso, muito moderno (...)” é:

- a) O homem gasta **muito** dinheiro para exterminar os pássaros.
- b) Há **muito** passarinho para uma só árvore.
- c) Passado **muito** tempo, ouvi um bem-te-vi cantar.
- d) O bem-te-vi devia estar numa gaiola **muito** elegante.
- e) As crianças responderam com **muito** acerto.

21. (UFV-MG) Em todas as alternativas há dois advérbios, exceto em:

- a) Ele permaneceu muito calado.
- b) Amanhã não iremos ao cinema.
- c) O menino, ontem, cantou desafinadamente.
- d) Tranquilamente, realizou-se, hoje, o jogo.
- e) Ela falou calma e sabiamente.

22. (PUC-SP) No trecho: “Todo romancista, todo poeta, quaisquer que sejam os rodeios que possa fazer a teoria literária, deve falar de (...) o mundo existe e o escritor fala, **eis** a literatura.”

A palavra destacada é:

- a) advérbio de inclusão
- b) advérbio de designação
- c) conjunção subordinativa
- d) palavra denotativa de exclusão
- e) palavra denotativa de inclusão

23. (ESPM-SP) Substituindo as expressões em destaque nas frases abaixo, o que se pode obter?

I - **Levei um grande susto!** Quase fui atropelado!

II - **Que desagradável!** Lá vem ele de novo.

III - **Preste atenção!** O guarda pode multar.

- a) Opa - Puxa - Oh
- b) Opa - Xi - Céus
- c) Caramba - Xi - Alerta
- d) Quê - Xi - Cuidado
- e) n.d.a

GABARITO

1 - D 2 - C 3 - E 4 - E 5 - C 6 - B 7 - B 8 - B 9 - E 10 - C 11 - C 12 - E
13 - D 14 - A 15 - D 16 - D 17 - B 18 - B 19 - E 20 - D 21 - A 22 - E 23 - C

SUJEITO

01. (SSP-SP) Assinale a alternativa incorreta

- a) Frase é todo e qualquer enunciado com sentido completo, consistindo numa palavra, ou num conjunto delas com função comunicativa.
- b) Oração consiste na frase em torno do verbo; é a expressão do pensamento com uma forma verbal.
- c) Período é a frase expressa mediante uma única oração.
- d) Período composto é aquele formado por mais de uma oração, que podem ser dependentes ou independentes.

02. (TJ SP) O termo oração, entendido como uma construção com sujeito e predicado, que formam um período simples, se aplica, adequadamente, apenas a:

- a) Amanhã, tempo instável, sujeito a chuvas esparsas no litoral.
- b) O vigia abandonou a guarita assim que cumpriu seu período.
- c) O passeio foi adiado para julho, por não ser época de chuvas.
- d) Muito riso, pouco riso provérbio apropriado à falta de juízo.
- e) Os concorrentes à vaga de carteiro submeteram-se a exames.

03. (BB) Havia pobres e ricos na festa ontem.

Na frase, o verbo está no singular porque:

- a) A concordância é facultativa.
- b) Há um erro de concordância.
- c) O sujeito é indeterminado.
- d) Concorda com o sujeito oculto.
- e) É impessoal.

04. (TJ-SP) "BASTA de covardia! A hora soa...

Voz ignota e fatídica revoa,
Quem vem... Donde? De Deus.
A nova geração rompe da terra,
E qual Minerva armada para a guerra,
PEGA a espada... Olha os céus."

No poema há dois verbos destacados. Qual é a classificação do sujeito de cada um deles?

- a) Simples e oculto.
- b) Inexistente e simples.
- c) Inexistente e oculto.
- d) Oculto e indeterminado.
- e) Oculto e simples.

05. (TJ SP) Assinale as frases abaixo e marque a alternativa cujo sujeito é indeterminado:

- a) Alguém insistia inutilmente.
- b) Anoitecia silenciosamente.
- c) Em nossa terra não se vive senão de políticos.
- d) Outros caminhos poderia haver.
- e) As lágrimas caíam uma a uma de seus olhos.

06. (TJ SP) Assinale a oração em que o sujeito é oculto:

- a) Encontramos homens e mulheres famintos.
- b) Durante a noite, pincharam a parede.
- c) Existem razões para incriminá-lo.
- d) Entraram os ministros e seus assessores.
- e) Haviam sido realizadas todas as provas.

07. (MACKENZIE-SP) Leia o seguinte texto:

Destino atroz

Um poeta sofre três vezes: primeiro quando ele os sente, depois quando os escreve e, por último, quando declamam os seus versos. (Mário Quintana)

O sujeito do verbo "declamam" é:

- a) os – elíptico
- b) indeterminado
- c) eles – oculto
- d) os seus versos – composto
- e) três vezes – simples

08. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que o pronome **você** exerça a função de sujeito do verbo grifado.

- a) **Cabe** a você alcançar aquela peça do maleiro.
- b) Não **enchas** o balão de ar, pois ele pode ser levado pelo vento.
- c) Ao **chegar**, vi você perambulando pelo shopping center da Mooca.
- d) Ei, você, posso **entrar** por esta rua?
- e) Na Estação Trianon-Masp desceu a Angelina; na Consolação, **desceu** você.

09. (UEL-PR) O período em que há uma oração sem sujeito é:

- a) Embarcaríamos, ainda que a ventania aumentasse.
- b) Caso ocorram ventos fortes, suspenderemos o embarque.
- c) Se ventar, não teremos como embarcar.
- d) Chegam do sul, com a chuva, os ventos que impedem o embarque.
- e) A ventania ameaçava o nosso embarque, mas, enfim, moderou.

10. (Fiap-SP) O sujeito, quando se refere à terceira pessoa, é sempre substituível pelos pronomes pessoais retos: **ele, ela, eles, elas**. Assinale a alternativa em que tal substituição, na frase II, está errada.

- a) I - "Valem as reticências e as intenções."
II - **Elas** valem.
- b) I - "Na casa-grande do engenho do capitão Tomás, a tristeza e o desânimo haviam tomado conta até de D. Amélia."
II - Na casa grande do engenho, **ele**, a tristeza e o desânimo haviam tomado conta até de D. Amélia.
- c) I - "Terá realmente piado a coruja?"
II - **Ela** terá realmente piado?
- d) I - "Até quando irá durar esta guerra?"
II - Até quando **ela** irá durar?
- e) I - "O café, estava fechado, na praça deserta as luzes cochilavam."
II - O café estava fechado, na praça **elas** cochilavam.

GABARITO

1 – C 2 – E 3 – E 4 – C 5 – C 6 – A 7 – B 8 – E 9 – C 10 – B

PREDICADO

01.(TJ-SP)

“Não **quero** aparelhos
para navegar.
Ando naufragado,
Ando sem destino.
Pelo voo dos pássaros
Quero me guiar...” (Jorge de Lima)

Os verbos destacados no poema classificam-se, quanto à predicação, como:

- a) transitivo indireto – verbo de ligação
- b) transitivo indireto – intransitivo
- c) transitivo direto – intransitivo
- d) transitivo direto – verbo de ligação
- e) transitivo direto e indireto – transitivo direto

02. (TJ-RN) Analise os verbos do período que segue:

"O jovem **andava** triste, já que poucos o **ajudavam**. Todavia, **tinha** esperança de que algo **viesse** do céu, a fim de que o **iluminasse**."

Assinale a opção na qual os verbos são, respectivamente, classificados de forma correta:

- a) ligação – transitivo direto – transitivo direto – intransitivo – transitivo direto
- b) intransitivo – transitivo direto – transitivo direto – intransitivo – transitivo direto
- c) intransitivo – transitivo direto – transitivo direto e indireto – intransitivo – transitivo direto
- d) ligação – transitivo direto – transitivo direto e indireto – intransitivo – transitivo direto

03. (TRT-MG) "Pais que não impõem limites aos filhos pensam que estão sendo liberais, mas estão sendo apenas irresponsáveis. "

No período acima, não se encontra oração com:

- a) Predicativo do sujeito.
- b) Predicado verbal.
- c) Predicado nominal.
- d) Predicado verbo-nominal.
- e) Objeto indireto

04. (BB) Todas as alternativas contêm predicado nominal, EXCETO em:

- a) a casa, de longe, parecia um monstro;
- b) aquele amor deixava-o insensível;
- c) ultimamente andava muito nervoso;
- d) fique certo: eu não sou você;
- e) o tempo está chuvoso, sombrio.

05. (STN) Observe as duas orações abaixo:

I – Os fiscais ficaram preocupados com o alto índice de sonegação fiscal.

II – Houve uma sensível queda na arrecadação do ICM em alguns Estados.

Quanto ao predicado, elas se classificam, respectivamente, como:

- a) nominal e verbo-nominal
- b) verbo-nominal e verbal
- c) nominal e verbal
- d) verbal e verbo-nominal
- e) verbal e nominal

06. (TJ-SP) Indique a frase que apresenta predicado nominal.

- a) Naquele ano, o teatro permaneceu fechado.
- b) Vários colegas o ajudaram na tarefa.
- c) Os trombadinhas agiram rápido e levaram tudo.
- d) No meio da folia, levaram minha carteira.
- e) Não existiam motivos para tanta confusão.

07. Assinale a alternativa em que pelo menos um verbo esteja empregado como transitivo direto.

- a) Dependeu o coveiro de alguém que rezasse
- b) Oremos, irmãos.
- c) Chega o primeiro raio da manhã.
- d) Loureiro escolheu-nos como padrinhos.
- e) Contava com o auxílio de Marina para cuidar do evento.

08. (Unilus-SP) Assinale a alternativa em que a oração tem predicado nominal:

- a) Por que alguns grupos de fanáticos chocam o mundo?
- b) Por volta de 1500, os europeus cristãos partiram para a conquista do Oceano Atlântico.
- c) Há máquinas até na Roma dos papas.
- d) O crescimento do rebanho e a fartura do petróleo produziram um barril de pólvora.
- e) Os Estados Unidos permanecerão poderosos no cenário mundial.

09. (PUC-RJ) “Não vira para trás, Bianca ...”.

Temos nessa frase um predicado verbal. Assinale a oração abaixo que apresenta o mesmo tipo de predicado.

- a) O rapaz virou um fera.
- b) Teria ele realmente virado um revolucionário?
- c) O vento forte virou o barco depressa demais.
- d) Ele virou inimigo da própria mulher.
- e) Ele virava aflito as páginas do livro.

10. (FMPA-MG) Assinale a alternativa em que o verbo destacado não é de ligação:

- a) A criança **estava** com fome.
- b) Pedro **parece** adoentado.
- c) Ele **tem andado** confuso.
- d) **Ficou** em casa o dia todo.
- e) A jovem **continua** sonhadora.

11. (FMU/Fiam-SP) Assinale a alternativa em que aparece um predicado verbo-nominal:

- a) Os viajantes chegaram cedo ao destino.
- b) Demitiram o secretário da instituição.
- c) Nomearam as novas ruas da cidade.
- d) Compareceram todos atrasados à reunião.
- e) Estava irritado com as brincadeiras.

12. (UEPG-PR) Assinale a opção cuja frase possui predicado verbo-nominal.

- a) O professor entrou na sala pensativo.
- b) Ele andava a passos largos.
- c) Ninguém lhe era agradável.
- d) Em qualquer situação, continuava sorrindo.
- e) Foi sofrível tua participação.

GABARITO

1 – D 2 – A 3 – D 4 – B 5 – C 6 – A 7 – D 8 – E 9 – C 10 – E 11 – D 12 – A

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO
COMPLEMENTOS VERBAIS/ COMPLEMENTO NOMINAL/ AGENTE DA PASSIVA

01. (TJ-SP) O pronome oblíquo representa a combinação das funções de objeto direto e indireto em:

- a) Apresentou-se agora uma boa ocasião.
- b) A lição, vou fazê-la ainda hoje mesmo.
- c) Atribuímos-lhes agora uma pesada tarefa.
- d) A conta, deixamo-la para ser revisada.
- e) Essa história, contar-lha-ei assim que puder.

02. (TJ-SP) Marque a única alternativa cujo termo em destaque não é objeto indireto:

- a) O filho dera muitas alegrias **à sua velhice**.
- b) Senhor, rogai **por nós**.
- c) A mãe não **lhe** negaria o perdão.
- d) **Desta água** não beberei.
- e) Nunca **te** pedi dinheiro.

03. (TJ-SP) Identifique a alternativa em que o termo em destaque é agente da passiva:

- a) Os ilhéus estavam cercados **por jacarés**.
- b) Não estou duvidando **de sua bondade**.
- c) Foram claras as respostas **às nossas dúvidas**.
- d) Não deves consentir **nisso**...
- e) **Esta honra**, tive-a eu.

04. (Cetesb-SP) Transpondo-se a oração — *O calor intenso quebra as moléculas dos minerais contidos na água...* — para a voz **passiva**, obtém-se:

- a) As moléculas dos minerais quebram o calor intenso contido na água.
- b) As moléculas dos minerais contidos na água são quebradas pelo calor intenso.
- c) O calor intenso é quebrado pelas moléculas dos minerais contidos na água.
- d) Os minerais contidos nas moléculas foram quebrados pelo calor intenso.
- e) Os minerais contidos nas moléculas seriam quebrados pelo calor intenso.

05. (TRT-MG) As guerras são sempre atrozess, cabe **evitar as guerras** a qualquer custo, pois uma vez que alguém **desencadeia as guerras**, não há como **deter as guerras**.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima, substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

- a) evitá-las — lhes desencadeia — deter-lhes o
- b) evitá-las — as desencadeia — as deter a
- c) evitar-lhes — as desencadeia — deter a elas
- d) as evitar — desencadeia-as — lhes deter E
- e) evitar a elas — a elas desencadeia — detê-las

06. (TJ-SP) Assinale a alternativa em que a expressão destacada é corretamente substituída pela expressão entre parênteses.

- a) À balança irá representar *a Justiça*. (representá-la)
- b) Os instrumentos completam *a tradição*. (completam-a)
- c) À balança indicou *ponderação*. (indicou-na)
- d) O advogado põe *a justiça* a serviço de todos. (põe-la)
- e) O advogado apresentou *ao réu* o símbolo da justiça. (apresentou-o)

07. (ESPM-SP) Observe as frases abaixo:

As empresas globais têm condições de melhorar **os produtos**.

Os portugueses romperam **o monopólio das cidades**.

O chip acabará tendo **o mesmo preço**.

Substituindo-se o termo grifado em cada frase pelo pronome correspondente, têm-se, respectivamente:

- a) lhes — lhe — lo
- b) lo — lhe — o
- c) los — no — o
- d) lhes — no — lo
- e) los — o — lhe

08. (Unaerp-SP) A opção em que os termos entre parênteses não correspondem à função sintática das palavras destacadas é:

- a) Tinha amor **à sua profissão**. (objeto indireto)
- b) Viviam cercados **pelos mais respeitados mestres**. (agente da passiva)
- c) Fumar faz mal **à saúde**. (complemento nominal)
- d) Sempre gostei **de música**. (objeto indireto)
- e) Não tinha muito interesse **por cinema**. (complemento nominal)

09. (FGV-SP) Em cada uma das alternativas abaixo, está destacado um termo iniciado por preposição. Assinale a alternativa em que esse termo não é objeto indireto.

- a) O rapaz aludiu **às histórias passadas**, quando nossa bela Eugênia ainda era praticamente uma criança.
- b) Quando voltei da Romênia, o Brasil todo assistia **à novela da Globo**, todos os dias.
- c) Quem disse **a Joaquina** que as batatas deveriam cozer-se devagar?
- d) Com a aterrissagem, o aviador logo transmitiu **ao público** a melhor das impressões.
- e) Foi fiel **à lei** durante todos os anos que passou nos Açores.

10. (Unifor-CE) “Dinheiro é a coisa mais importante do mundo”

Os termos destacados, tanto na frase acima quanto nas alternativas, exercem a mesma função sintática, exceto em:

- a) Homens ricos têm **enormes apetites sociais**.
- b) Toda mulher não é **um romance**.
- c) A vida deveria ser **boa** para toda gente.
- d) Esse apetite social é **raríssimo**.
- e) Um amigo meu estava **ofendido**.

11. (Ufscar-SP) A oração *Vasculhou os bolsos o loiro sueco*, com a substituição do complemento verbal por um pronome oblíquo, equivale a:

- a) Vasculhou-o os bolsos.
- b) Vasculhou-se o loiro sueco.
- c) Vasculhou-lhe os bolsos.
- d) Vasculhou-lhes o loiro sueco.
- e) Vasculhou-os o loiro sueco.

12. (Esan-SP) Passando para a voz ativa a frase: “A prova será corrigida por um professor especializado na matéria”, obtém-se a forma verbal:

- a) fará a correção
- b) corrigir-se-á
- c) corrigirá
- d) deve corrigir
- e) pode corrigir

GABARITO

1 – E 2 – D 3 – A 4 – B 5 – D 6 – A 7 – C 8 – A 9 – E 10 – A 11 – E 12 – C

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

ADJUNTO ADNOMINAL/ ADJUNTO ADVERBIAL/ APOSTO/ VOCATIVO

01. (Cetesb-SP) “Em seu relato revelou também que nosso cururu já possuía **nessa altura** inteira influência afro, pois levava dendê, palmeira de origem africana que no Brasil tem nome de dendezeiro.”

A expressão **nessa altura** estabelece sentido de:

- a) tamanho
- b) tempo
- c) posse
- d) lugar
- e) modo

02. (Cetesb-SP) A alternativa que apresenta oração com ideia de intensidade é:

- a) A grande maioria das marcas é gaseificada artificialmente.
- b) Estão situadas em regiões onde ocorrem vulcões.
- c) De qualquer forma, as águas gasosas podem apresentar teor de gás carbônico.
- d) O processo natural de formação de água carbogasosa surge do aquecimento subterrâneo.
- e) Isso torna mais fácil agregá-los ao líquido.

03. (TJ-SP) Analise o termo em destaque:

A Avenida **Paulista** é uma avenida muito famosa.

- a) adjunto adnominal
- b) núcleo do sujeito
- c) aposto
- d) vocativo
- e) complemento nominal

04. (TJ-SP) Assinale a alternativa em que o termo em destaque é um adjunto adnominal.

- a) Voltaremos **cedo** para casa.
- b) Coragem, **amigos**, não desanimem!
- c) Onde estão **os** alunos.
- d) Encontrei-o muito **animado** ontem.
- e) Ele parece ter ódio **do rapaz**.

05. (TJ-SP) Indique o termo em destaque sem relação sintática com qualquer outro elemento da oração:

- a) As crianças chegaram **do colégio**.
- b) Pegue esse prato **de porcelana**.
- c) **As crianças**, eu as vi no jardim.
- d) **Ó tu**, que iluminas o céu, vem alegrar-me este momento.
- e) Pedro II, **Imperador do Brasil**, morreu no exílio.

06. (BB) “Beijou-**lhe** as mãos com respeito.”

Função sintática do pronome **lhe**:

- a) objeto direto
- b) objeto indireto
- c) adjunto adnominal
- d) complemento nominal
- e) adjunto adverbial

07. (Esaf) As expressões sublinhadas desempenham a função sintática de adjuntos adverbiais, exceto em:

- a) Eram 75 linhas que jorravam da máquina de escrever com regularidade mecânica.
- b) (...) ele escrevia sempre de manhã.
- c) Na capital, era um excêntrico.
- d) Antes do meio-dia, a coluna estava pronta.
- e) (...) longas frases de raras vírgulas.

08. (ESPM-SP) Leia o trecho: “Vieira aponta posições **que** parecem ‘reservadas’ aos negros, enquanto **outras lhes** são ‘vetadas’. Para uma posição que não pressupõe muita habilidade intelectual, como a de ‘agueiro raçudo’, é comum ouvir que o ideal é um ‘negão’, afirma”.

Os pronomes destacados referem-se no texto respectivamente a:

- a) posições, Vieira, negros
- b) Vieira, posições, negros
- c) posições, posições, negros
- d) posições, reservadas, jogadores
- e) reservadas, posições, posições

09. (PUC-SP) Nos trechos “(...) numa homenagem também aos salgueirenses que, no **Carnaval de 1967**, entraram pelo cano...” e “(...) deslumbram, saboreiam, **de Madureira à Gávea**, na unidade do prazer desencadeado...”, assinale a alternativa que indica a função sintática de adjunto adverbial dos termos que, entre vírgulas, exprimem circunstância de:

- a) tempo / lugar
- b) tempo / modo
- c) lugar / assunto
- d) companhia / tempo
- e) intensidade / lugar

10. (PUC-SP) Indique a alternativa correta no que se refere ao sujeito da oração: “Da chaminé da usina subiam para o céu nuvens de fumaça”.

- a) Simples, tendo por núcleo **chaminé**.
- b) Simples, tendo por núcleo **nuvens**.
- c) Composto, tendo por núcleo **nuvens de fumaça**.
- d) Simples, tendo por núcleo **fumaça**.
- e) Simples, tendo por núcleo **usina**.

11. (Unifil-PR) “*Mesmo pessoas que aparentemente superaram a inibição apresentaram hiperatividade na amígdala, o centro do medo, (...)*”. O termo isolado por vírgulas na oração destacada:

- a) explica o que foi dito e sintaticamente funciona como vocativo;
- b) explica o que foi dito anteriormente e sintaticamente funciona como aposto;
- c) explica o que foi dito anteriormente e sintaticamente funciona como sujeito;
- d) explica o que foi dito anteriormente e sintaticamente funciona como objeto direto;
- e) explica o que foi dito anteriormente e sintaticamente funciona como vocativo e aposto.

12. (Unitau-SP)

“Ó pedaço de mim,

Ó metade afastada de mim,
Leva **o teu olhar**,
Que a saudade é o pior tormento,
É pior do que o esquecimento,
É pior do que se entrevar.”

(Chico Buarque de Holanda)

Os termos em negrito no poema exercem, respectivamente, a função sintática de:

- a) sujeito — objeto direto
- b) sujeito — sujeito
- c) aposto — objeto direto
- d) aposto — sujeito
- e) vocativo — objeto direto

GABARITO

1 – B 2 – E 3 – C 4 – C 5 – D 6 – C 7 – E 8 – C 9 – A 10 – B 11 – B 12 – E

AS ESTRUTURAS DO PERÍODO COMPOSTO
PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO
ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

01. (TJ-SP) Identifique a afirmativa verdadeira:

- a) As orações subordinadas ou são adjetivas ou adverbiais.
- b) A preposição que introduz uma oração subordinada nunca pode ser omitida.
- c) Duas orações subordinadas podem estar coordenadas entre si.
- d) Uma oração se denomina principal porque vem primeiro que as outras.
- e) O período composto por subordinação só pode ter duas orações.

02. (SRF) Há oração subordinada substantiva subjetiva no período:

- a) Decidiu-se que a microinformática seria implantada naquele município.
- b) Um sistema tributário obsoleto não permite que haja conscientização dos contribuintes.
- c) A prefeitura necessitava de que os computadores fossem instalados com urgência.
- d) Ninguém duvida de que a microinformática racionaliza o sistema tributário.
- e) Alguns prefeitos temiam que a utilização do computador gerasse emprego.

03. (TJ-SP) Em: “Eu faço o mesmo.”, assinale o item em que a oração subordinada exerce função semelhante ao termo destacado:

- a) Não é certo que ele retorne.
- b) Fizeram um só pedido: que cuidássemos bem do jardim.
- c) Eles precisavam de que eu os ajudasse.
- d) Todos esperam que ela volte logo.
- e) Eu tinha esperança de que brilharia como o sol.

04. (TJ-SP) Indique o único período em que há uma oração dependente sintaticamente da outra.

- a) Estudou bastante, mas não foi aprovado.
- b) Não falte à reunião, pois quero falar com você.
- c) Trabalhava durante o dia e estudava à noite.
- d) Chegou, desceu do carro, entrou rapidamente na loja.
- e) Todos querem que você colabore.

05. (SSP-SP) No período “Consideramos, por fim, **que é um bom tema para a reflexão**”, a oração destacada tem, em relação à primeira, valor de:

- a) adjetivo e função sintática de predicativo do sujeito;
- b) advérbio e função sintática de adjunto adverbial de modo;
- c) substantivo e função sintática de sujeito;
- d) substantivo e função sintática de objeto direto.

06. (Faap-SP) Em “Parece que a solidão alarga os limites.”, a oração grifada é:

- a) subordinada substantiva subjetiva;
- b) subordinada substantiva predicativa;
- c) subordinada substantiva objetiva direta;
- d) subordinada substantiva completiva nominal;
- e) subordinada substantiva apositiva.

07. (Omec-SP) Assinale o período em que há oração subordinada substantiva predicativa:

- a) Lembre-se de que tudo passa neste mundo.
- b) Estava ansioso por que ela viesse.
- c) Meu ideal é fazer bem a todos.
- d) Meu ideal é este: fazer bem a todos.
- e) Não sei onde ele está.

08. (PUC-SP) Em “Considerarei, por fim, **que assim é o amor**...”, a oração em destaque tem, em relação à oração não destacada:

- a) valor de adjetivo e função sintática de predicativo do sujeito;
- b) valor de advérbio e função sintática de adjunto adverbial de modo;
- c) valor de substantivo e função sintática de objeto direto;
- d) valor de substantivo e função sintática de sujeito;
- e) valor de adjetivo e função sintática de adjunto adnominal.

09. (UEA-AM) A frase em que ocorre oração substantiva subjetiva é:

- a) Haverá ainda esperança de que a Terra se torne azul?
- b) Certo astronauta declarou isto: À terra é azul.
- c) Creiamos que a Terra é mesmo azul.
- d) Já se afirmou que a Terra é azul.
- e) Quem nos dera que a Terra fosse azul!

10. (FGV-SP) “Nota-se facilmente **que nunca perceberam o papel secundário** que exerciam naquele período.” A oração em destaque é:

- a) substantiva objetiva direta
- b) substantiva completiva nominal
- c) substantiva predicativa
- d) substantiva subjetiva
- e) n.d.a.

11.(Cefet-MG) Em “Já era noite. Parecia viável **que todos entendessem** que, naquele momento, deviam-se lembrar **de que nada é eternamente assim**, mas nada acontecia. A verdade é **que todos estavam extasiados** e certos **de que não há prazeres no mundo**”, as orações destacadas são, respectivamente, subordinadas substantivas:

- a) subjetiva, subjetiva, subjetiva, completiva nominal;
- b) subjetiva, objetiva direta, subjetiva e completiva nominal;
- c) objetiva direta, subjetiva, predicativa e objetiva indireta;
- d) subjetiva, objetiva indireta, predicativa e completiva nominal;
- e) objetiva direta, objetiva indireta, predicativa e objetiva indireta.

12. (Fesp-SP) “Convém **que todos se concentrem nesse problema.**”

A oração grifada é:

- a) subordinada substantiva subjetiva;
- b) subordinada substantiva objetiva direta;
- c) subordinada substantiva completiva nominal;
- d) subordinada substantiva predicativa;
- e) subordinada substantiva objetiva indireta.

GABARITO

1 – C 2 – A 3 – D 4 – E 5 – D 6 – A 7 – C 8 – C 9 – D 10 – D 11 – D 12 – A

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

01. (Cetesb-SP) Em "... Von Martius participou de uma refeição indígena próximo ao rio Madeira, **em que** os nativos comiam um manjar...", a expressão em destaque, **em que**, pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

- a) cujos
- b) aonde
- c) quando
- d) que
- e) na qual

02. (Cetesb-SP) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas das orações, quanto ao uso do pronome relativo.

I - O motorista _____ paguei pelo transporte ainda não chegou.

I - A secretária _____ me informei sobre a reunião não está disponível.

II - Os funcionários _____ crachás foram devolvidos não poderão mais entrar.

IV - Este é o projeto _____ ele participará.

- a) de que — cuja — cujos — com o qual
- b) a quem — a qual — dos quais — que
- c) que — da qual — com os quais — onde
- d) a quem — com a qual — cujos — de que
- e) por que — onde — cujos — do qual

03. (SRF) "Eis o que eu era, um homem sem critérios que gostava de experimentar uma maior conta com a vida." (Márcio Souza) **Que**, em "...que gostava...", exerce função sintática de:

- a) objeto direto
- b) sujeito
- c) objeto indireto
- d) predicativo
- e) complemento nominal

04. (Esaf) Em "Usando o direito que lhe confere a Constituição.", as palavras sublinhadas exercem a função, respectivamente, de:

- a) objeto direto e objeto indireto
- b) sujeito e objeto indireto
- c) objeto indireto e sujeito
- d) sujeito e sujeito
- e) objeto indireto e objeto direto

05. (SSP-SP) Indique a alternativa em que o pronome relativo foi empregado de forma incorreta.

- a) Naquela rua estreita, há uma casa onde nasci.
- b) Tenho uma caneta cuja a pena é de ouro.
- c) Quero viver numa fazenda em que possa trabalhar.
- d) Aqui está o técnico em eletricidade

06. (SSP-SP) No período "São Paulo, que é uma das maiores cidades do mundo, não para de crescer", qual é a função sintática da palavra **que**?

- a) conjunção
- b) adjunto adverbial
- c) sujeito
- d) adjunto adnominal

07. (UFV-MG) "O médico sabia piano e tocava agradavelmente; a sua conversa era animada; sabia esses mil modos **que entretêm geralmente as senhoras** quando elas não gostam..." (Machado de Assis)

A oração destacada no período desempenha a função sintática de:

- a) predicado nominal
- b) aposto
- c) predicativo
- d) complemento nominal
- e) adjunto adnominal

08. (PUCCamp-SP) Assinale o período em que há uma oração adjetiva restritiva:

- a) A casa onde estou é ótima.
- b) Brasília, que é capital do Brasil, é linda.
- c) Penso que você é de bom coração.
- d) Vê-se que você é de bom coração.
- e) Nada obsta a que você se empregue.

09. (ITA-SP) “Tem gente que junta os trapos, outros juntam os pedaços.”

O **que**, empregado como conectivo, introduz uma oração:

- a) substantiva
- b) adverbial causal
- c) adverbial consecutiva
- d) adjetiva explicativa
- e) adjetiva restritiva

10. (Mackenzie-SP) Em “Desconheço as marcas de carro **pelas quais** não tenho interesse”, a função sintática do termo em destaque é:

- a) objeto direto
- b) sujeito
- c) predicativo do sujeito
- d) complemento nominal
- e) adjunto adnominal

11. (Faap-SP) Vamos analisar sintaticamente dois pronomes relativos:

“Arrulhos doces e saudosos com **que** se despede do dia a cascata **que** parecia quebrar a aspereza de sua queda...”

Temos, respectivamente:

- a) agente da passiva / objeto direto
- b) aposto / objeto indireto
- c) adjunto adnominal / complemento nominal
- d) adjunto adverbial / sujeito
- e) vocativo / predicativo

12. (Fuvest-SP)

“O caso triste, e digno da memória
Que do sepulcro os homens desenterra,
Aconteceu da mísera e mesquinha
Que depois de ser morta foi rainha.”

Para o correto entendimento desses versos de Camões, é necessário saber que o sujeito do verbo **desenterra** é:

- a) os homens (por licença poética);
- b) ele (oculto);
- c) o primeiro **que**;
- d) o caso triste;
- e) sepulcro

GABARITO

1 – E 2 – D 3 – B 4 – A 5 – B 6 – C 7 – E 8 – A 9 – E 10 – D 11 – D 12 – C

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS E ORAÇÕES REDUZIDAS

01. (Crea-SP — adapt.) Indique a alternativa em que ocorre relação de finalidade entre a oração subordinada e a principal.

- a) Para ter acesso aos escritórios, é preciso se identificar e fazer uma fotografia digital.
- b) Mesmo assim, os assaltantes não tiveram dificuldade ao passar pela portaria e entrar no elevador junto com o empresário.
- c) Assim que a vítima deixou o elevador, com o dinheiro em uma sacola, foi abordada pelo assaltante.
- d) Com a reação do empresário, os outros três assaltantes que estavam no elevador sacaram uma arma.
- e) Com a exibição de filmes na 29ª Mostra Internacional de Cinema, a frequência aumentou 25%.

02. (TJ-SP) Em “A eleição, no entanto, só passou a ser secreta mais de dois séculos depois, por decisão de Gregório X — para evitar que pressões externas pudessem influenciar na escolha, **como** ocorreu em sua própria eleição”, a expressão destacada estabelece sentido de:

- a) causa
- b) comparação
- c) conclusão
- d) conformidade
- e) concessão

03. (Cetesb-SP) A locução conjuntiva **por mais que** em “**Por mais que** sejam convincentes esses argumentos, críticas feitas ao projeto são inquietantes”, estabelece entre as orações a ideia de:

- a) conclusão
- b) comparação
- c) consequência
- d) concessão
- e) explicação

04. (Polícia Rodoviária Federal) “‘Mas esse garoto é um sábio’, sobressaltei, ouvindo a palavra final.” A oração reduzida sublinhada só **não** pode equivaler semanticamente a:

- a) ...porquanto ouvia a palavra final.
- b) ...quando ouvi a palavra final.
- c) ...após ouvir a palavra final.
- d) ...enquanto ouvia a palavra final.
- e) ...depois de ouvir a palavra final.

05. (BB) No seguinte período, classifique a oração reduzida, assinalando a única resposta certa.

“O soldado arrastava a perna ferida pelo inimigo.”

- a) subordinada substantiva subjetiva
- b) subordinada adjetiva
- c) subordinada adverbial
- d) subordinada substantiva predicativa
- e) subordinada substantiva apositiva

06. (Esaf) Assinale o período em que a oração sublinhada indica a consequência do que foi declarado na oração anterior.

- a) Compareceram ao encontro conforme haviam combinado.
- b) Esperamos o resultado dos exames embora nos pareça muito demorado.
- c) Falou mais alto a fim de que todos o ouvissem melhor.
- d) As casas ficaram alagadas porque a chuva foi muito intensa.
- e) Trabalha tanto, que não dispõe de tempo para o lazer.

07. (Anatel) Neste período de Machado de Assis: “Todos nós havemos de morrer, basta estarmos vivos”, a oração **estarmos vivos** denomina-se:

- a) subordinada substantiva, reduzida de infinitivo
- b) coordenada sindética aditiva
- c) subordinada adjetiva
- d) coordenada sindética conclusiva

08. (Alerj) “Um vírus, **para sobreviver**, tem de se instalar numa célula.”

A expressão destacada no período acima indica ideia de:

- a) comparação
- b) finalidade
- c) condição
- d) causa
- e) modo

09. (UEL-PR) Sua displicência era tanta que não comunicou o horário da partida do trem.

A oração grifada exprime:

- a) tempo
- b) consequência
- c) causa
- d) explicação
- e) concessão

10. (FMPA-MG) Todas as orações destacadas nos itens abaixo são subordinadas reduzidas. Assinale o item cuja oração destacada se classifica como subordinada reduzida de particípio adverbial condicional:

- a) “Feita a partilha, o leão tomou a palavra.”
- b) “Armado com tais provas, até eu a enfrentaria.”
- c) “A tropa, acampada às margens do Iguaçu, foi surpreendida.”
- d) “Ernestina estava certa de ser sua amiga.”
- e) “Transposto o rio, seguimos viagem.”

11. (Mackenzie-SP) Em relação às frases destacadas:

I - O exame foi difícil **a ponto de provocar revolta nos alunos.**

II - **Não obtendo resultado**, fustigou-o com a bainha da faca.

- a) Só II é subordinada reduzida.
- b) I é oração subordinada adverbial consecutiva, reduzida de infinitivo.
- c) I é oração subordinada adverbial conclusiva.
- d) II não é subordinada.
- e) Tanto I como II são orações subordinadas substantivas.

12. (Fuvest-SP) “É possível discernir no seu percurso momentos de rebeldia contra a estandardização e o consumismo”, a oração grifada é:

- a) subordinada adverbial causal, reduzida de particípio;
- b) subordinada objetiva direta, reduzida de infinitivo;
- c) subordinada objetiva direta, reduzida de particípio;
- d) subordinada substantiva subjetiva, reduzida de infinitivo;
- e) subordinada substantiva predicativa, reduzida de infinitivo.

13. (F. S. Judas Tadeu-SP) Leia os períodos abaixo:

I - **Estando em boa fase**, não fez grande partida.

II - Não veio **por estar muito ocupado**.

III - **Feitas as ressalvas**, encerramos a reunião.

As orações em destaque apresentam, respectivamente, as seguintes circunstâncias:

- a) condição — consequência — finalidade
- b) concessão — explicação — proporcionalidade
- c) proporcionalidade — causa — concessão
- d) condição — consequência — tempo
- e) concessão — causa — tempo

14. (Acafe-SC) A alternativa em que não há correspondência de sentidos entre as orações destacadas é:

- a) “**Julgando inúteis as cautelas**, curvei-me à fatalidade”. /
“**Como julguei inúteis as cautelas**, curvei-me à fatalidade”.
- b) **Contendo as despesas**, o governo reduzirá a inflação. /
Desde que contenha as despesas, o governo reduzirá a inflação.
- c) “Abomina o espírito da fantasia, **sendo um dos que mais o possuem**”. /
Abomina o espírito da fantasia, **embora seja um dos que mais o possuem**”.
- d) **Equacionado o problema**, a solução será mais fácil. /
Depois que equacionar o problema, a solução será mais fácil.
- e) **Tendo tantos amigos**, não achou quem o apoiasse. /
Visto que tivesse muitos amigos, não achou quem o apoiasse.

GABARITO

1 – A 2 – D 3 – D 4 – A 5 – B 6 – E 7 – A 8 – B 9 – B 10 – B 11 – B 12 – D 13 – E 14 – E

PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS

01. (TJ-SP) Em “A eleição, **no entanto**, só passou a ser secreta mais de dois séculos depois...”, a expressão destacada **no entanto** pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

- a) enquanto
- b) embora
- c) todavia
- d) logo
- e) conquanto

02. (Cetesb-SP) Na frase “Especialistas dizem que os estudos para a obra privilegiaram a questão da quantidade de água a ser desviada do rio, **mas** o governo teria negligenciado a avaliação do impacto socioeconômico da transposição sobre a região”, a conjunção **mas** poderia ser substituída por:

- a) já
- b) visto que
- c) pois
- d) à medida que
- e) porém

03. (TJ-SP) Qual a afirmação falsa sobre orações coordenadas?

- a) As coordenadas, quando separadas por vírgula, se ligam pelo sentido geral do período.
- b) Uma oração coordenada muitas vezes é sujeito ou complemento de outra.
- c) As coordenadas sindéticas subdividem-se de acordo com o sentido e com as conjunções que as ligam.
- d) As coordenadas conclusivas encerram a dedução ou conclusão do raciocínio.
- e) No período composto por coordenação, as orações são independentes entre si quanto ao relacionamento sintático.

04. (Esaf) Assinale o item que **não** preenche a lacuna do texto com coesão e coerência.

Os historiadores dizem que a troca de *e-mails*, o *download* de fotos dos amigos ou as reservas para as férias feitas pelo computador talvez sejam divertidos, _____ a Internet não pode ser comparada a inovações como a invenção da imprensa, o motor a vapor ou a eletricidade. (Adaptado de *Negócios Exame*, p. 94)

- a) contudo
- b) no entanto
- c) entretanto
- d) todavia
- e) porquanto

05. (Anatel) “O amor não só faz bem **como** alimenta.” A palavra em destaque é uma conjunção:

- a) coordenativa adversativa
- b) subordinativa integrante
- c) subordinativa integrante
- d) coordenativa aditiva
- e) subordinativa comparativa

06. (Cespe) Analise o trecho abaixo.

“João, Francisco, Antônio desde pequenos vêm sendo construtivos; enfrentam as maiores dificuldades, ajudam os pais, amparam os irmãos, realizam breves alegrias entre mil sombras.”

Do ponto de vista da construção sintática, é correto afirmar que esse período é composto por:

- a) subordinação, apresentando três orações
- b) coordenação, apresentando quatro orações
- c) coordenação, apresentando cinco orações
- d) subordinação, apresentando cinco orações
- e) coordenação e subordinação, apresentando mais de cinco orações

07. (Mackenzie-SP) Em relação a “Eles venceram e o sinal está fechado para nós, que somos jovens.” (Belchior), é correto afirmar:

- a) é um período composto só por coordenação, em que a terceira oração é sindética
- b) é um período composto só por coordenação
- c) é um período composto somente por orações assindéticas
- d) é um período composto por coordenação e subordinação, em que a terceira oração é subordinada
- e) a segunda oração é subordinada à primeira

08. (Uniceub) No período “... põe a caixa debaixo do braço, dirige-se para o lavabo social, despeja todo o seu conteúdo no vaso sanitário, puxa a corrente da descarga...”, encontramos:

- a) quatro orações adverbiais
- b) quatro orações coordenadas
- c) quatro orações subordinadas
- d) uma oração principal e três orações adjetivas
- e) duas orações subordinadas e duas orações coordenadas

09. (UCDB-MT) “Podemos falar qualquer coisa: estou absolutamente calmo.”

Os dois-pontos do período acima poderiam ser substituídos pela conjunção:

- a) e
- b) portanto
- c) logo
- d) pois
- e) mas

10. (UFRGS) “As palavras, afinal, vivem na boca do povo. São faladíssimas. Algumas de baixíssimo calão. Não merecem o mínimo respeito” (Luis Fernando Verissimo)

Reescrevemos a passagem grifada de cinco maneiras diferentes.

A alternativa em que o sentido permanece substancialmente o mesmo é:

- a) Algumas são de baixíssimo calão; não merecem, porém, o mínimo respeito.
- b) Caso algumas sejam de baixíssimo calão, não merecem o mínimo respeito.
- c) Algumas são de baixíssimo calão, porque não merecem o mínimo respeito.
- d) Embora algumas sejam de baixíssimo calão, não merecem o mínimo respeito.
- e) Algumas são de baixíssimo calão; não merecem, pois, o mínimo respeito.

11.(Unimep-SP) No período: “No dia em que eu partir, eu me sentirei mais livre do que todos, **e gozarei de um infantil sentimento de superioridade...**”, a oração destacada é:

- a) coordenada sindética conclusiva
- b) coordenada sindética adversativa
- c) coordenada sindética aditiva
- d) coordenada assindética
- e) coordenada sindética explicativa

12.(Faap-SP)

Outrora e Hoje

Meu dia outrora principiava alegre;
No entanto à noite eu chorava. Hoje, mais velho
Nascer-me em dúvidas os dias, mas
Findam sagrados, serenamente.

(Manuel Bandeira)

A oração **No entanto eu chorava** é:

- a) subordinada adverbial concessiva
- b) coordenada sindética adversativa
- c) coordenada sindética explicativa
- d) subordinada adverbial consecutiva
- e) coordenada sindética conclusiva

13.(Enem)

O mundo é grande
O mundo é grande e cabe
Nesta janela sobre o mar.
O mar é grande e cabe
Na cama e no colchão de amar.
O amor é grande e cabe
No breve espaço de beijar.

(Carlos Drummond de Andrade. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.)

Nesse poema, o poeta realizou uma oposição estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção, para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de:

- a) oposição
- b) comparação
- c) conclusão
- d) alternância
- e) finalidade

14.(PUC-SP) No trecho “Se Leonardo se afligia do modo que acabamos de ver pelo contratempo que sobreviera com o aparecimento e com as disposições de José Manuel, o padrinho não se incomodava menos com isso...”, a última oração funciona como um argumento em relação à primeira. Esse argumento indica:

- a) causa em relação à primeira oração, justificando a ideia proposta
- b) condição em relação à primeira oração, apresentando uma hipótese diante da ideia proposta
- c) fim em relação à primeira oração, mostrando a finalidade da ideia proposta
- d) oposição em relação à primeira oração, invertendo a ideia proposta
- e) acréscimo em relação à primeira oração, reforçando a ideia proposta

GABARITO

1 – C 2 – E 3 – B 4 – E 5 – D 6 – C 7 – D 8 – B 9 – D 10 – E 11 – C 12 – B 13 – A 14 – E

SINTAXE DE REGÊNCIA

REGÊNCIA NOMINAL

01. (IBGE) Assinale a opção em que todos os adjetivos devem ser seguidos pela mesma preposição.

- a) ávido / bom / inconsequente
- b) indigno / odioso / perto
- c) leal / limpo / oneroso
- d) orgulhoso / rico / sedento
- e) oposto / pálido / sábio

02. (Cetesb-SP) No trecho “O projeto está propenso a críticas inquietantes”, trocando o adjetivo **propenso** por **imbuído**, tem-se, segundo as regras de regência:

- a) O projeto está imbuído de críticas inquietantes.
- b) O projeto está imbuído a críticas inquietantes.
- c) O projeto está imbuído sobre críticas inquietantes.
- d) O projeto está imbuído à críticas inquietantes.
- e) O projeto está imbuído entre críticas inquietantes.

03. (TJ-SP) Que frase apresenta erro na regência nominal?

- a) Ninguém está imune a influências.
- b) Ela já está apta para dirigir.
- c) Tinha muita consideração por seus pais.
- d) Ele revela muita inclinação com as artes.
- e) Era suspeito de ter assaltado a loja.

04. (SSP-SP) Indique a alternativa incorreta quanto à regência nominal:

- a) Acompanhado do técnico da seleção, o meio-campista entrou para atuar no amistoso.
- b) O advogado viu-se forçado a pedir mais tempo para ressarcimento das dívidas de seu cliente.
- c) O jornalista sequestrado sofreu torturas análogas com os atos e crimes do passado.
- d) O gosto pela rotina justifica o cardápio falho na variação dos pratos nos restaurantes chineses.

05. (TCE-RO) Marque o item sublinhado que apresenta erro gramatical ou de ortografia.

Conforme a designação contidana (A) folha 377, comparecemos ao Órgão (B) para a execução dos trabalhos. Da análise realizada, consoante (C) aos critérios (D), parâmetros e técnicas acima descritos (E), identificamos os pontos seguintes.

- a) a
- b) b
- c) c
- d) d
- e) e

06. (TRT-SC) Assinale a oração que apresenta regência nominal incorreta:

- a) O tabagismo é prejudicial à saúde.
- b) Estava inclinado em aceitar o convite.
- c) Sempre foi muito intolerante com o irmão.
- d) É lamentável sentir desprezo por alguém.
- e) Em referência ao assunto, prefiro nada dizer.

07. (Mackenzie-SP) Assinale a alternativa que apresente um desvio no domínio da regência nominal:

- a) Estava ansiosa para saber se podia gerar filhos.
- b) Ela precisava domar os caprichos, dirigir suas forças para se sentir apta àquela situação conjugal.
- c) Bernardo moera com alegria o punhado de milho no salão contíguo à fazenda.
- d) Ávido de esperanças, abandonou seu abrigo e lançou-se entre os perseguidores.
- e) Com o espírito ambicioso com verdades, aplacou a ira daquele momento.

08. (UFS) “Apesar de muito sensível ____ censuras, ela não fez objeção ____ minha crítica.”

- a) de — de
- b) por — para com
- c) com — para
- d) a — a
- e) às — de

REGÊNCIA VERBAL

01. (MP-RS) Assinale a alternativa em que está correta a regência verbal.

- a) Nossa campanha visa sensibilizar aos pais sobre o problema das drogas.
- b) Conheces o edifício que resido?
- c) Cientifique de que deverão prestar novas provas.
- d) A cidade a que iremos possui ótimos bares.
- e) Avise de que sua documentação está disponível.

02. (MP-RS) Assinale a alternativa em que a regência está incorreta.

- a) Assiste em Brasília desde 1980.
- b) Aquele espetáculo, assisti-lhe em pé.
- c) Não assisti ao espetáculo circense.
- d) O advogado assiste o cliente.
- e) Vários advogados lhe assistem.

03. (SSP-SP) Assinale a alternativa em que o verbo não admite o pronome oblíquo **lhe**:

- a) À TV Bandeirantes aspira ao poder da transmissão de novelas. (aspira-lhe)
- b) Os pesquisadores da instituição sucederam aos investigadores da comunicação de massa. (sucederam-lhe)
- c) Muitas imagens televisivas serviram de escudo aos brasileiros. (serviram-lhe de escudo)
- d) Esse tema de reflexão sobre a vigência da democracia coube a muitos cidadãos brasileiros. (coube-lhe)

04. (PM-RJ) “Leve-os para Cabo Frio, leve-os para Arembepe, aspire-os delicadamente nas montanhas de Correas.” Assinale a alternativa em que o verbo **aspirar** tem o mesmo sentido do trecho.

- a) Faz mal aspirar tanta poluição.
- b) Não aspire às rosas do jardim do vizinho.
- c) Todos aspiramos aos prazeres da vida.
- d) Os homens aspiram a belas contas bancárias.
- e) Vale a pena se aspirar ao futuro.

05. (SSP-SP) Assinale a alternativa em que o significado do verbo entre parênteses não corresponde à sua regência.

- a) Com sua postura séria, o diretor assistia todos os funcionários dos departamentos da empresa. (ajudar)
- b) No grande auditório, o público assistiu às apresentações da Orquestra Experimental. (ver)
- c) Esta é uma medida que assiste aos moradores da Vila Olímpia. (cabem)
- d) Estudantes brasileiros assistem na Europa durante um ano. (observar)

06. (CJF) A frase que apresenta erro de regência do verbo **assistir** é: o

- a) Não fui ver o filme, embora quisesse assistir-lhe.
- b) Não lhe assiste o direito de humilhar ninguém.
- c) Ele assiste às aulas sempre com muita seriedade.
- d) Aqueles médicos assistem os doentes com dedicação.
- e) Assistiu aos jogos da Seleção sem nenhum entusiasmo.

07. (Esaf) Assinale a alternativa incorreta:

- a) Chamei-lhe incompetente, pois jamais soube compreender-me.
- b) O presidente assiste em Brasília desde que foi eleito.
- c) Os alunos custarão muito para entender as exceções da ortografia.
- d) No sertão as pessoas são mais saudáveis porque podem aspirar o ar puro, sem qualquer tipo de poluição.
- e) Sempre hei de querer-lhe como se fosse minha própria irmãzinha.

08. (TJ-SP) Que frase não apresenta erro de regência verbal?

- a) Avisei-lhe da hora da reunião.
- b) Quando iremos na empresa?
- c) Reclamava muito, mas ninguém o ajudava.
- d) Proíbo-lhe de sair sem autorização.
- e) Lembrei de suas palavras.

09. (Faap-SP) “Em torno a filharada, silenciosa agora, queda-se expectante, assistindo ao desdobrar da concepção...”

Com o pronome no lugar da expressão grifada, escreveríamos assim:

- a) assistindo a ele.
- b) assistindo à ele
- c) assistindo-o
- d) assistindo-a
- e) assistindo-lhe

10.(UFPR) Assinale a alternativa que substitui corretamente as palavras destacadas:

1. Assistimos *a inauguração da piscina*.
2. O governo assiste *osflagelados*.
3. Ele aspirava *a uma posição de maior destaque*.
4. Ele aspirava *o aroma das flores*.
5. O aluno obedece *aos mestres*.

- a) lhe, os, a ela, a ele, lhes
- b) a ela, os, a ela, o, lhes
- c) a ela, os, a, a ele, os
- d) a ela, a eles, lhe, lhe, lhes
- e) lhe, a eles, a ela, o, lhes

11. (Mackenzie-SP) Assinale a alternativa incorreta quanto à regência verbal.

- a) Ele custará muito para me atender.
- b) Hei de querer-lhe como se fosse minha filha.
- c) Em todos os recantos do sítio, as crianças sentem-se felizes, porque aspiram o ar puro.
- d) O presidente assiste em Brasília há quatro anos.
- e) Chamei-lhe de sábio, pois sempre soube decifrar os enigmas da vida.

12.(Mackenzie-SP)

- I - Certifiquei-o ___ que uma pessoa muito querida aniversaria neste mês.
- II - Lembre-se ___ que, baseada em caprichos, não obterá bons resultados.
- III - Cientificaram-lhe ___ que aquela imagem refletia a alvura de seu mundo interno.

De acordo com a regência verbal, a preposição **de** cabe:

- a) nos períodos I e II
- b) apenas no período II
- c) nos períodos I e III
- d) em nenhum dos três períodos
- e) nos três períodos

13. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que o verbo exige a mesma preposição que **referir-se** em "... a boneca de pano a que me referi".

- a) O homem quem conversei há pouco.
- b) O livro que lhe falei há pouco.
- c) À criança quem aludi há pouco.
- d) O tema "que escrevi há pouco.
- e) A fazenda | que estive há pouco.

14. (Fumec-MG) Com referência ao verbo **assistir**, todas as alternativas estão corretas, exceto em:

- a) Assistimos ontem um belo filme na televisão.
- b) Os médicos assistiram os feridos durante a guerra.
- c) O médico assistiu os jogadores no treino.
- d) Assistiremos amanhã a uma missa do sétimo dia.
- e) Machado de Assis assistia em Botafogo.

15. (Aman-RJ) Escolha, abaixo, a exata regência do verbo **chamar**.

- a) Chamá-lo inteligente.
- b) Chamá-lo de inteligente.
- c) Chamar-lhe inteligente.
- d) Chamar-lhe de inteligente.
- e) Todas as regências acima são corretas.

16. (MP-RS) Assinale a alternativa em que está incorreta a regência verbal.

- a) Vimos convidá-lo para a solenidade de posse.
- b) Pergunte se quer que o auxiliemos no estudo.
- c) Vamos proceder a um profundo estudo sobre o tema.
- d) Não o quero enganar, senhor, mas ele será condenado.
- e) Não aprovo assistir a cenas de violência na televisão.

17. (MP-RS) Há erro de regência em:

- a) O garoto obedeceu ao pedido do pai.
- b) Todos preferem mais o certo do que o errado.
- c) Estas são as verdades em que acredito.
- d) O atleta aspirava ao primeiro lugar.
- e) Alguém deveria assistir o rapaz ferido.

18. (TJ-SP) Leia as frases:

I - Este caso de homicídio é idêntico com o outro.

II - Prefiro este juiz àquele outro.

III - O advogado chamou ao réu.

IV - Assistimos ao julgamento com atenção.

Quanto à regência verbal, estão corretas apenas as frases:

- a) I e III
- b) II e III
- c) I e IV
- d) II e IV
- e) II e IV

19. (Nossa Caixa-SP) Substitua na frase abaixo o verbo **gostar** por **preferir** e assinale a alternativa correta, de acordo com a norma culta.

“Os jovens gostam mais do rock que do samba.”

- a) Os jovens preferem mais do rock que do samba.
- b) Os jovens preferem o rock ao samba.
- c) Os jovens preferem muito mais o rock que o samba.
- d) Os jovens preferem o rock do que o samba.
- e) Os jovens preferem mais o rock que o samba.

20. (MF) Assinale a opção em que o verbo **informar** não está corretamente empregado:

- a) Vimos por esta informá-lo de que...
- b) Vimos por esta informar-lhe que...
- c) Vimos por esta informá-lo sobre...
- d) Vimos por esta informar-lhe de que...

21. (BB) *Implicar* prejuízo significa:

- a) avaliar danos
- b) contabilizar déficit
- c) acarretar perda
- d) prevenir a perda
- e) impedir gastos

22. (SSP-RJ) Houve um erro de regência em qual opção?

- a) Carlos aspirava a um mundo melhor.
- b) Os motoristas desobedeceram os sinais de trânsito.
- c) Esse assunto não lhe assiste.
- d) A secretária pagou a conta ao padeiro.
- e) Perdoei-lhe o abuso.

23. (Prefeitura Municipal de Guarulhos-SP) Assinale a alternativa correta, no que se refere à regência de acordo com a norma culta.

- a) Em Cubatão, aspira-se a um ar poluído.
- b) O bancário visou ao cheque para que pudesse ser descontado.
- c) Prefiro o carro branco do que o preto.
- d) Eu me simpatizo com você.
- e) À enfermeira assistia os doentes.

24. (TJ-SP) Assinale a opção em que ocorre erro de regência:

- a) Também já é possível assistir a alguns programas ao vivo.
- b) Prefiro aspirar a uma posição honesta a ficar aqui.
- c) Custa-me muito entender as tuas evasivas.
- d) Não os obedecemos, enquanto forem presunçosos.
- e) Anseiam por novos amigos.

25. (TAC-SP) Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal.

- a) Prefiro esforçar-me hoje do que lamentar amanhã.
- b) Não lhe procurei mais desde a última briga.
- c) Chame os funcionários e pague-os os meses atrasados.
- d) Ele aspira pouco progresso na carreira.
- e) Venha assistir à palestra do diretor.

26.(UFV-MG) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas abaixo:

- A enfermeira procede ___ exame no paciente.
- O gerente visa ___ cheque do cliente.
- À equipe visa ___ primeiro lugar no campeonato.
- O conferencista aludiu ___ fato.
- Não podendo lutar, preferiu morrer ___ viver.

- a) ao, o, ao, ao, a
- b) ao, ao, o, a, do que
- c) ao, a, o, o, que
- d) o, a, ao, ao, à
- e) a, ao, o, ao, que

27.(Mackenzie-SP) Aponte a alternativa em que a regência do verbo **pagar** contraria a norma culta:

- a) Aliviando-se de um verdadeiro pesadelo, o filho pagava ao pai a promessa feita no início do ano.
- b) O empregado pagou-lhe as polias e tachas roídas pela ferrugem para amaciar-lhe a raiva.
- c) Pagou-lhe a dívida, querendo oferecer-lhe uma espécie de consolo.
- d) O alto preço dessa doença, paguei-o com as moedas de meu hábil esforço.
- e) Paguei-o, com ouro, todo o prejuízo que sofrera com a destruição da seca.

28.(Fuvest-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente os espaços:

“Posso informar ___ senhores ___ ninguém, na reunião, ousou aludir ___ tão delicado assunto.”

- a) aos, de que, o
- b) aos, de que, ao
- c) aos, que, à
- d) os, que, à '
- e) os, de que, a

29. (PUCCamp-SP) As sentenças abaixo, exceto uma, apresentam desvios relativos à regência verbal vigente na língua culta. Assinale a que não apresenta esses desvios.

- a) Vi e gostei muito do filme apresentado na Sessão de Gala de ontem.
- b) Eu me proponho a dar uma nova chance, se for o caso.
- c) Deve haver professores que preferem negociar do que trabalhar, devido os vencimentos serem irrisórios.
- d) Com o empréstimo compulsório, não se pode dar luxo de ficar trocando de carro.
- e) À importância que eu preciso é vultosa.

30. (Fuvest-SP) A chamada jornalística que apresenta um par de verbos com regências incompatíveis é:

- a) Exposição mostra como a moda interfere e molda a figura da mulher.
- b) O MST foi criado e mantido num tempo de impunidade.
- c) Israel ataca e invade o QG de Arafat.
- d) Estudo comprova que TV incita e amplifica atos de violência.
- e) Tecnologia digital faz “E.T.” voltar e encantar com imagens inéditas.

GABARITO

1 – D 2 – B 3 – A 4 – A 5 – D 6 – A 7 – C 8 – C 9 – A 10 – B 11 – A 12 – A 13 – C 14 – A 15 – E
16 – B 17 – B 18 – D 19 – B 20 – D 21 – C 22 – B 23 – E 24 – D 25 – E 26 – A 27 – E 28 – E 29 – B 30 – A

CRASE

01. (TJ-SP) Assinale a alternativa cujas palavras completam, correta e respectivamente, a frase dada.

Quanto ___ perfil desejado, com vistas ___ qualidade dos candidatos, a franqueadora procura ser mais criteriosa ao contratá-los, pois eles devem estar aptos ___ comercializar seus produtos.

- a) ao-a - à
- b) àquele - à - à
- c) àquele - à - a
- d) ao - à-à
- e) àquele - a - a

02. (TJ-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase:

Foi obrigado ___ embarcar no trem que saía ___ onze horas, mas mostrou ___ todos seu descontentamento.

- a) a - as-à
- b) à - as-à
- c) a - às-a
- d) a-às-a
- e) a - às-à

03. (TJ-SP) Em que alternativa é facultativo o uso de sinal de crase?

- a) Estiveram na minha casa às duas horas da madrugada.
- b) Meu amor aumenta à medida que o tempo passa.
- c) Eles foram até à cidade comprar mantimentos.
- d) Fiz uma redação à Machado de Assis.
- e) Na próxima semana irei à Olinda dos saudosos carnavais.

04. (Fesp-SP) O único caso em que o **a** leva acento indicando crase é:

- a) Meu filho, não dá atenção **a** futilidades.
- b) Após andarmos **a** cavalo, fomos almoçar.
- c) Ontem, assistimos **a** uma cena desagradável.
- d) **A** essa hora você não encontrará mais ninguém.
- e) Nossa esperança está ligada **a** de nossos pais.

05. (IBGE) A frase abaixo em que o acento grave indicativo da crase está mal empregado é:

- a) O governo deve enfrentar à dívida de forma corajosa.
- b) A dívida nacional está à beira do caos.
- c) O Brasil foi à ONU para negociar a dívida.
- d) A maior parte da dívida é atribuída à má gestão do governo atual.
- e) A referência à arrecadação de impostos incomoda os cidadãos.

06. (IBGE) A frase abaixo em que o acento grave indicativo da crase está mal empregado é:

- a) O censo é necessário à organização administrativa do país.
- b) Os entrevistadores foram à localidades distantes.
- c) Os questionados foram encaminhados à direção.
- d) Alguns dados foram enviados à coordenação do censo.
- e) As respostas não foram levadas às pessoas entrevistadas.

07. (Fesp-SP) A alternativa que apresenta erro no emprego do acento grave, indicativo da crase, é:

- a) Preciso ir à Copacabana.
- b) Ele chegou à uma e meia.
- c) Seja rápido na sua ida à França.
- d) Nada mais confere legitimidade à Nação.
- e) Apenas o STF pode impor a jurisprudência à legislação ordinária.

08. (SSP-SP) Em qual frase ocorre a crase?

- a) Essa é a mulher a quem fiz referência.
- b) Saiu a andar a pé.
- c) Ele está aqui desde as sete horas.
- d) Respondi as que me perguntaram.
- e) Refiro-me a todas as alunas.

09. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase foi empregado de acordo com a norma culta.

- a) Graças à essa nova visão de ensino, o professor desenvolve atividades inovadoras.
- b) De aluno dedicado à profissional reconhecido; eis aí um homem de sucesso.
- c) Ele se dedica à várias espécies de pesquisa experimental.
- d) E sempre à partir da experiência que se aprende?
- e) O curso se destina àqueles que valorizam o saber que advém da experiência.

10. (PUC-PR) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

I - Viu-se frente ___ frente com o inimigo.

II - Observava, ___ distância, o que estava acontecendo.

II - Não se referira ___ nenhuma das presentes.

IV - Desandou ___ "correr ladeira abaixo.

V - Chegou ___ uma hora da madrugada.

- a) à, à, à, à, à c) à, à, à, a, à e) a, a, a, a, à
b) à, à, a, a, à d) a, a, a, à, a

11. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

“___ noite, todos os operários voltaram ___ fábrica e só deixaram o serviço ___ uma hora da manhã”.

- a) Há, à, à c) À, à, à e) A, à, a
b) A, a, a d) À, a, há

12. (Unaerp-SP) Levando-se em conta que alguns nomes de lugar admitem a anteposição do artigo, assinale a alternativa em que a crase foi empregada corretamente.

- a) Ele nunca foi à Berlim. d) Ele nunca foi à Roma.
b) Ele nunca foi à Paris. e) Ele nunca foi à China.
c) Ele nunca foi à Portugal.

13. (Faap-SP) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da seguinte frase: Ficaram frente ___ frente, ___ se olharem, pensando no que dizer uma ___ outra.

- a) à, à, a c) a, a, à e) à, a, à
b) a, à, a d) à, a, a

14. (Cásper Líbero-SP) Das alternativas abaixo, somente uma não apresenta erro de crase:

- a) A espera de novas soluções, não tomaremos nenhuma iniciativa precipitada.
b) Ficava à quatro quilômetros de distância do porto.
c) Levaremos à cada candidato o nosso apoio.
d) Serão oferecidos brindes à crianças acima de dois anos.
e) Para chegar àquilo que almejamos é necessário muito estudo.

15. (Cásper Líbero-SP) Andar a cavalo é mais difícil que andar de bicicleta.

Nas alternativas abaixo, somente uma frase não tem a vogal **a** com a mesma função apresentada na frase acima.

- a) Ele deve chegar a casa antes do meio-dia.
b) A loja fica aberta de segunda a sexta-feira.
c) Aquela foi uma noite regada a vinho.
d) Aprender a lição requer paciência.
e) O fogão a gás precisa ser consertado.

16. (Cásper Líbero-SP) Não dedicamos este trabalho ___ uma pessoa, mas ___ todas que nele encontrarem soluções. Nossos leitores são ___ recompensa maior. ___ que se lançarem ___ releitura descobrirão muito mais ___ cada página.

Assinale a alternativa em que os acentos de crase aparecem empregados corretamente:

- a) à, à, a, Àqueles, à, à d) a, a, a, Aqueles, à, a
b) a, à, a, Àqueles, a, à e) à, à, a, Aqueles, à, a
c) a, a, a, Àqueles, à, a

17. (Fuvest-SP) A manchete de jornal que está correta quanto ao emprego do acento grave (crase) é:

- a) Em represália à prisões, MST invade terras de amigo de FHC.
b) Senador se opõe à veto presidencial.
c) Embaixador pede apoio à Inglaterra para força de paz.
d) Atores negros foram premiados em meio à bastante entusiasmo.
e) Advogado de médico o aconselha à manter silêncio.

18. (F. C. Chagas) O fenômeno ___ que aludi é visível ___ noite ___ olho nu.

- a) a, a, a c) a, à, a e) à, à, a
b) a, à, à d) à, a, à

19. (ITA-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

Quando ___ diasdisse ___ elaqueia ___ Itália para concluir meus estudos, pôs-se ___ chorar.

- a) a, a, a, a c) a, à, a, à e) há, a, a, à
b) há, à, à, a d) há, a, à, a

20. (UEL-SP) Preencha as lacunas com a alternativa correta:

Daqui ___ pouco ele dirá por que não ___ chegou tempo de entregar ___ moças o material que encomendaram.

- a) há - a - àquelas
- b) a - à - àquelas
- c) à - à - aquelas
- d) há - à - aquelas
- e) a - a - àquelas

21. (Acafe-SC) Assinale a alternativa que completa a frase:

Trouxe ___ mensagem ___ Vossa Senhoria e aguardo ___ resposta, ___ fim de levar ___ pessoa que me enviou.

- a) a,a,à,a,a
- b) a,à,a,à,a
- c) à,à,à,à,a
- d) a,a,a,a,à
- e) a,à,a,a,à

22. (FGV-SP) Observe a palavra sublinhada na frase:

“A campanha de meus adversários interpõe-se a dos meus parceiros.”

Assinale a alternativa que justifica o uso do sinal de crase:

- a) Interpor-se rege preposição a e subentende-se um objeto indireto feminino.
- b) Interpor-se rege preposição a e dos meus parceiros é masculino.
- c) Interpor-se rege preposição a e subentende-se um objeto direto feminino.
- d) Interpor-se rege preposição a e o objeto direto explícito é masculino.
- e) Interpor-se é verbo intransitivo e dos meus parceiros é adjunto masculino.

GABARITO

1 - C 2 - C 3 - C 4 - E 5 - A 6 - B 7 - A 8 - D 9 - E 10 - E 11 - C
12 - E 13 - C 14 - E 15 - D 16 - D 17 - C 18 - C 19 - D 20 - E 21 - D 22 - A

09. (Esaf) Assinale a opção de concordância nominal indiscutível:

- a) É um relógio que torna inesquecível todas as horas.
- b) Elas mesmo providenciaram os atestados anexos.
- c) Manifestaram dor e pesar profundos.
- d) Enviaram anexo as procurações solicitadas.
- e) As mulheres das áreas rural são discriminadas por todos.

10.(TJ-SP) Considerando a concordância nominal, assinale a frase correta:

- a) Ela mesmo confirmou a realização do encontro.
- b) Foi muito criticado pelos jornais a reedição da obra.
- c) Ela ficou meia preocupada com a notícia.
- d) Muito obrigada, querido, falou-me emocionada.
- e) Anexos, remeto-lhes nossas últimas fotografias.

11.(UFSC) Assinale a alternativa em que a concordância nominal não é adequada.

- a) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçada.
- b) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçados.
- c) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçadas.
- d) Obrigava sua corpulência a forçado exercício e evolução.
- e) Obrigava sua corpulência a forçada evolução e exercício.

12.(UEL-PR) Está adequadamente flexionada a forma destacada na frase:

- a) Ele não deixou satisfeito nem a crítica, nem o público.
- b) Todos achamos difíceis, nas provas de Física e Matemática, a resolução das questões finais.
- c) O sofá e a banqueta ganharam outro aspecto depois de consertado.
- d) A culpa deles aparecia como que inscritas em suas feições, denunciando-os.
- e) Ele considerou inúteis, na atual circunstância, as medidas que ela sugeria.

13.(Ufac) Assinalar a alternativa em que a concordância nominal está correta.

- a) Os fatos falam por si só.
- b) Seus apartes eram sempre o mais pertinentes possíveis.
- c) O relógio bateu meio-dia e meio.
- d) Todos se moviam cautelosamente, preocupado com o perigo.
- e) Chegada a sua hora e a sua vez, intimidou-se.

14. (Inatel) Assinale a alternativa em que a concordância nominal está errada:

- a) Submetia sua frieza a exagerada postura e controle.
- b) Submetia sua frieza a postura e controle exagerados.
- c) Submetia sua frieza a postura e controle exageradas.
- d) Submetia sua frieza a exagerado controle e postura.
- e) Submetia sua frieza a postura e controle exagerado.

15. (Inatel) Fazia ____ elogios, embora as saudações fossem agora ____ enfáticas para uns e talvez ____ evasivas para outros.

A opção que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

- a) bastante / menos / meio d) bastantes / menas / meio
- b) bastantes / menas / meia e) bastantes / menos / meio
- c) bastante / menos / meia

16. (Inatel) Todas as frases estão corretas em relação à concordância, exceto em:

- a) É bom pipoca com sorvete.
- b) É necessário a presença de uma autoridade na reunião.
- c) São necessárias muitas horas para concluir o estágio.
- d) É proibido entrada de pessoas sem identificação.
- e) É apropriada a negociação para a melhoria salarial.

17.(UFV-MG) Todas as alternativas abaixo estão corretas quanto à concordância nominal, exceto:

- a) Foi acusado de crime de lesa-justiça.
- b) As declarações devem seguir anexas ao processo.
- c) Eram rapazes os mais elegantes possível.
- d) É necessário cautela com os pseudolíderes.
- e) Seguiram automóveis, cereais e geladeiras exportados.

18. (USF-SP) “Quando chegou à reunião, ele já trazia ____ as indicações de novos investimentos ____ pela diretoria.” A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

- a) relacionadas - solicitadas d) relacionados - solicitadas
- b) relacionados - solicitados e) relacionadas - solicitado
- c) relacionado - solicitado

19. (UFPB) Quanto à concordância nominal, as lacunas das frases:

“Era talvez meio-dia e ____ quando fora preso.”

“Decepção é ____ para fortalecer o sentimento patriótico.”

“Apesar da superlotação do alojamento, havia acomodações ____ para os homens.”

“Os documentos dos candidatos seguiram ____ às listas de inscrição.”

“As fisionomias dos homens eram as mais desoladas ____ naquele cortejo.”

São preenchidas, respectivamente, por:

- a) meia - bom - bastantes - anexos - possíveis
- b) meio - bom - bastantes - anexo - possíveis
- c) meia - boa - bastante - anexo - possível
- d) meio - boa - bastante - anexos - possível
- e) meia - bom - bastantes - anexo - possível

20. (Ufac) Observando a concordância nominal nas frases abaixo:

I - É necessário compreensão.

I - A compreensão é necessária.

III - Compreensão é necessário.

IV - Para quem a compreensão é necessário?

Verificamos que:

- a) apenas a I e a IV estão erradas.
- b) apenas a II e a III estão erradas.
- c) apenas a IV está errada.
- d) apenas a II está errada.
- e) todas estão certas.

GABARITO

1 - A 2 - D 3 - E 4 - D 5 - E 6 - C 7 - B 8 - A 9 - C 10 - D
11 - C 12 - E 13 - E 14 - C 15 - E 16 - B 17 - C 18 - A 19 - A 20 - C

CONCORDÂNCIA VERBAL

01. (TJ-SP) Assinale a alternativa gramaticalmente correta de acordo com a norma culta.

- a) Bancos de dados científicos terão seu alcance ampliado. E isso trarão grandes benefícios às pesquisas.
- b) Fazem vários anos que essa empresa constrói parques, colaborando com o meio ambiente.
- c) Laboratórios de análise clínica tem investido em institutos, desenvolvendo projetos na área médica.
- d) Havia algumas estatísticas auspiciosas e outras preocupantes apresentadas pelos economistas.
- e) Os efeitos nocivos dos recifes de corais surge para quem vive no litoral ou aproveitam férias ali.

02. (TJ-SP) Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

- a) O que é audácias, irresponsabilidades, imprevidências?
- b) Devem haver outras formas de vida coletiva mais humanas pararegular as ações dos homens.
- c) O aventureiro ou trabalhador encarnam-se entre os povos caçadores e lavradores.
- d) Energias e esforços, nada o faziam chorar.
- e) Vê-se, por aí, trabalhadores e aventureiros.

03. (Esaf) Quanto à concordância verbal escreva (1) nas orações corretas e (2) nas incorretas.

- () Aquele romance foi um dos que mais me agradaram.
- () Não se ouvia murmúrios no salão de festas.
- () Se não me engano, faz dois anos hoje que fui contratada.
- () Durante a reunião, falou o diretor, o secretário e o motorista.
- () Que seria de nós se não fosse os amigos.

A sequência correta dos números nos parênteses é:

- a) 1,2,1,1,2
- b) 1,2,2,2,1
- c) 2,1,2,2,1
- d) 1,1,1,2,2
- e) 2,2,2,1,1

04. (Esaf) Assinale o item em que há erro de concordância verbal segundo a norma culta.

- a) Diríamos que há importantes distinções a fazer entre discurso o e história.
- b) Haveremos de refletir sobre o lugar particular do índio na cultura.
- c) Os missionários já haviam amansado o índio e o tornado submisso.
- d) Há vários séculos as línguas indígenas têm tradição apenas oral.
- e) Devem haver vantagens para o índio no contato com a civilização.

05. (SRF) Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal:

- a) Soava seis horas no relógio da matriz quando eles chegaram.
- b) Apesar da greve, diretores, professores, funcionários, ninguém foram demitidos.
- c) José chegou ileso a seu destino, embora houvessem muitas ciladas em seu caminho.
- d) O impetrante referiu-se aos artigos 37 e 38 que ampara sua petição.
- e) Fomos nós quem resolvemos aquela questão.

06. (TRF-RJ) Ainda que ____ imprevistos, não ____ motivos para que se mantenham ____ os acordos.

- a) hajam - faltará - presentes
- b) haja - faltarão - presentes
- c) haja - faltará - presente
- d) hajam - faltarão - presentes
- e) hajam - faltará - presente

07. (Crea-SP) Pode-se dizer, sobre o uso do verbo *haver*, conforme se verifica no trecho *houve pânico e correria*, de acordo com a norma culta, que esse verbo:

- a) concorda com o termo mais próximo.
- b) não vai para o plural porque é verbo auxiliar.
- c) está no singular, pois apresenta sujeito composto.
- d) não é flexionado no plural, pois é verbo impessoal.
- e) concorda com o termo *pânico e correria*, pois ambos estão no singular.

08. (TRT-15ª-SP) A concordância está feita de acordo com a norma culta em:

- a) A utilização de computadores são de fundamental importância e para atender a velocidade de informações da vida moderna.
- b) Como se tratasse de prazos muito curtos, foram convocados vários funcionários que terminariam os serviços rapidamente.
- c) Ocorre algumas vezes certos problemas que parece ser insolúvel à primeira vista, mas com calma se resolvem.
- d) A rotina de vida de muitas pessoas tornam-se uma série interminável de compromissos que os torna sempre mais tensos.
- e) Tem sido descoberto, em todo o país, vários casos de trabalhadores submetidos a trabalho sem o respeito à legislação.

09. (TRT-15ª-SP) “_____ as aparências enganosas de exatidão.”

Preenche-se corretamente a lacuna por:

- a) Devem ser evitado d) Deve serem evitadas b) Devem ser evitadas
e) Deve ser evitadas c) Deve ser evitado

10.(TRT-MS) Para se atender às normas de concordância, é preciso corrigir a forma verbal sublinhada na frase:

- a) Não nos parece que sejam irrelevantes quaisquer medidas que visem à preservação de línguas utilizadas pelas minorias.
b) Que não se meça esforços para se preservar ou resgatar um fato cultural que ajude a compreender o nosso passado histórico.
c) Tem havido muitas pressões para garantir os direitos das minorias, tais como a utilização e a veiculação de línguas que resistem ao desaparecimento.
d) As populações a quem interessa preservar seus direitos históricos devem unir-se e mobilizar-se contra medidas autoritárias.
e) Caso politicamente não convenha às autoridades do Ministério das Comunicações proibir o programa “Nheegatu”, este será mantido em sua forma original.

11. (TRF-RJ) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:

- a) O pessoal que não quiserem malhar tem agora mais razões para ficar acomodado num sofá.
b) Comprovam-se que os efeitos dos exercícios físicos e das drogas têm algo em comum.
c) A privação da endorfina e da dopamina podem levar a estados depressivos.
d) Existem, além das complicações físicas, a possibilidade de alterações no plano social.
e) Sempre haverá atletas compulsivos, pois sempre existirão pessoas ansiosas.

12.(Nossa Caixa-SP) Assinale a alternativa correta quanto à concordância.

- a) Passados quase noventa anos, permanece inalterados as razões que levaram o escritor a escrever sobre a seca.
b) No sertão nordestino, vive hoje cerca de vinte e cinco milhões de pessoas espalhadas por oito estados.
c) O surpreendente é que a construção de açudes e barragens eficientes não garantem o suprimento de água.
d) O que impede que outras áreas da região se transforme num oásis semelhante às terras irrigadas do Vale do São Francisco?
e) Existem poucas coisas tão previsíveis como a seca.

13. (UEA-AM) Assinale a alternativa em que a concordância verbal destoa da norma culta.

- a) Mais de 40% da população cumpre uma jornada de 45 horas semanais.
b) Mantêm-se ainda no Brasil vergonhosos índices de desigualdade social.
c) Devem ocorrer surpresas no próximo censo.
d) Estima-se haver mais de 11 milhões de desempregados no país.
e) Trinta milhões de analfabetos são um índice social deplorável para o país.

14. (FGV-SP) Considere o trecho e as afirmações para responder a esta questão.

Quase metade das grandes descobertas científicas surgiu não da lógica, do raciocínio ou do uso de teoria, mas da simples observação.

Afirma-se:

I - A norma culta admite também o emprego de “surgiram”, na frase, concordando com descobertas científicas.

II - Na substituição de “quase metade” por “cinquenta por cento”, torna-se obrigatória a concordância no plural: “surgiram”.

III - A flexão no singular (“surgiu”) decorre da concordância com a palavra mais próxima do verbo (“lógica”), núcleo do sujeito composto.

Dessas afirmações, somente

- a) I está correta. d) I e III estão corretas.
b) II está correta. e) II e III estão corretas.
c) I e II estão corretas.

15. (Unifesp) Assinale a frase correta quanto à concordância.

- a) Existem possibilidades de o médico não fazer o tratamento adequado, caso não tenha informações adequadas.
b) É possível que os médicos não façam o tratamento adequado, caso não tenha a informação adequada.
c) Sem que hajam informações adequadas, o médico pode não fazer o tratamento correto.
d) Como não têm as informações adequadas, existe a possibilidade de o médico não fazer o tratamento correto.
e) Vislumbra-se possibilidades de os médicos não fazer o tratamento adequado, se não tiver as informações adequadas.

16. (Vunesp) De acordo com a gramática normativa, a alternativa correta quanto à concordância verbal com o emprego do pronome **se** é:

- a) “Para **agilizar**-se as exportações (criando empregos e desenvolvendo nossa indústria) não é necessário alterar a Constituição nem esperar o novo governo.”
b) “Quem estiver convencido de que é preciso que **se efetue** alterações profundas na Constituição é porque não conhece direito.”
c) “Não **se constroem** partidos sérios com políticos tão oportunistas e fisiológicos.”
d) “Depois de tantas experiências democráticas, ainda não **se definiu** projetos de estabilidade democrática.”
e) “**Diz**-se tantas mentiras em períodos de eleição que o povo fica desorientado.”

17. (ESPM-SP) Para preencher de modo correto a lacuna da frase dada, o verbo entre parênteses deverá obrigatoriamente adotar uma forma do plural em:

- a) O que nos dizeses do anúncio ____ (parecer) enigmático ao rapaz era o fato de que tal mensagem não se ajustava ao seu portador.
- b) A rotina das experiências interioranas vividas pelo rapaz não o ____ (preparar) para aquela visão.
- c) As necessidades de uma emergência ____ (levar) aquele que precisa a se desfazer das joias mais modestas.
- d) Se alguém ainda acha que nunca ____ (haver) provas efetivas da insensibilidade humana, que atente para os homens-sanduíches.
- e) O chapéu velhíssimo, os sapatos deformados, a calça puída, tudo isso ____ (indicar) as agruras da vida do homem sanduíche.

18. (ESPM-SP) Indique a frase inteiramente correta quanto à concordância verbal:

- a) A propaganda, nas classes em que estão os muito pobres, não terão como vender seus produtos.
- b) As pessoas do povo, sempre a seu modo, tem conseguido assimilarem mensagens e formas publicitárias.
- c) Não deixará de acender sua vela a Nossa Senhora da Aparecida aqueles torcedores atraídos pela mídia eletrônica.
- d) As suadas prestações mensais são o sacrifício que fazem os consumidores mais pobres.
- e) Às pessoas do povo parecem conveniente assimilar de outro modo as formas e mensagens da propaganda.

19. (Fuvest-SP) Qual a frase com erro de concordância?

- a) Para o grego antigo, a origem de tudo se deu com o caos.
- b) Do caos, massa informe, nasceu a terra, ordenadora e mãe de todos os seres.
- c) Com a terra tem-se assim o chão, a firmeza de que o homem precisava para seu equilíbrio.
- d) Ela mesma cria um ser semelhante que a protege: o céu.
- e) Do céu estrelado, em amplexo com a terra, é que nascerá todos os seres viventes.

20. (Faap-SP) “... e por ali não existia sinai de comida”.

Com o substantivo grifado no plural, também é correto escrever:

- a) ... e por ali não existia sinais de comida.
- b) ... e por ali não haviam sinais de comida.
- c) ... e por ali não poderia existir sinais de comida.
- d) ... e por ali não poderia haver sinais de comida.
- e) ... e por ali não ia existir sinais de comida.

21. (Fatec-SP) Assinale a alternativa em que, mesmo posta no plural a expressão grifada, mantém-se o verbo no singular.

- a) ... este caso insignificante (...) talvez haja desviado o curso dela.
- b) Escapava-me a significação da réplica.
- c) O meu protagonista enleara-se nesta obsessão.
- d) Devia existir uma razão econômica...
- e) ... que na acusação houvesse algum fundamento.

22. (FEI-SP) Observe as frases abaixo:

- 1) Quais de vós dirias a verdade?
- 2) Tudo eram alegrias naquela casa.
- 3) Como é bom cerveja gelada no verão!
- 4) Bateu dez horas agora mesmo na Catedral.

Assinale a alternativa correta quanto à concordância:

- a) 2 e 4 estão corretas.
- b) 2 e 3 estão corretas.
- c) Todas estão corretas.
- d) 1 e 3 estão corretas.
- e) n.d.a.

23. (Unifesp)

João vem!

E há de estar triste ou alegre... (Mário Quintana)

Substituindo-se *João* por *Eles*, obtém-se:

- a) Eles vem! E hão de estarem tristes ou alegres.
- b) Eles veem! E hão de estar tristes ou alegres.
- c) Eles vêm! E hão de estar triste ou alegre.
- d) Eles vêm! E hão de estar tristes ou alegres.
- e) Eles vem! E hão de estar tristes ou alegres.

24.(UFV-MG) Assinale a alternativa cuja sequência enumera corretamente as frases:

- (1) concordância verbal **correta**
- (2) concordância verbal **incorreta**
- () Ireis de carro tu, vossos primos e eu.
- () O pai ou filho assumirá a direção do colégio.
- () Mais de um dos candidatos se insultaram.
- () Os meninos parece gostarem de brincar.
- () Faz dez anos todos esses fatos.

- a) 1,2,2,2,1
- b) 2,2,2,1,2
- c) 1,1,2,1,1
- d) 1,2,1,1,2
- e) 2,1,1,1,2

25. (FGV-SP) Observe a concordância dos verbos existir e haver nas frases abaixo:

I - Existem livros antigos maravilhosos.

II - Há tanta coisa que é escrita hoje simplesmente para defender os interesses do autor ou grupo que dissemina essa ideia.

É correto afirmar:

- a) Se fosse empregado *haver*, na frase I, ele seria flexionado no plural, visto tratar-se de sinônimo de *existir*.
- b) Se fosse empregada a forma plural *tantas coisas*, na frase II, o verbo *haver* permaneceria no singular.
- c) Se fosse empregado *dever* como verbo auxiliar de *existir*, na frase I, aquele seria conjugado no singular: *deve existir livros maravilhosos*.
- d) *Haver* tem, na frase II, o mesmo sentido que tem na frase *havia escrito coisas importantes*, por isso a flexão no singular.
- e) Na frase II, se fosse empregado o verbo *existir* e o plural *tantas coisas*, seria indiferente empregar o verbo no singular ou no plural (*existe* ou *existem*).

26. (ITA-SP) Assinale a alternativa correta a respeito das seguintes frases:

- 1) Joaquim é um banana.
- 2) Os médicos, muitas vezes, agimos como conselheiros dos pacientes.
- 3) Vossa Excelência é o responsável por esse tipo de decisão.

- a) Todas as frases são consideradas incorretas, pois apresentam erro de concordância.
- b) Na frase 3, a concordância irregular é de número.
- c) Na frase 2, a concordância irregular é de número.
- d) Na frase 2, a concordância irregular é de gênero.
- e) Na frase 1, a concordância irregular é de gênero.

GABARITO

1 - D 2 - C 3 - A 4 - E 5 - E 6 - B 7 - D 8 - B 9 - B 10 - B 11 - E 12 - E 13 - E
14 - C 15 - A 16 - C 17 - C 18 - D 19 - E 20 - D 21 - E 22 - B 23 - D 24 - E 25 - B 26 - E

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

01. (TJ-SP) Assinale a alternativa em que se colocam os pronomes de acordo com o padrão culto.

- a) Quando possível, transmitirei-lhes mais informações.
- b) Estas ordens, espero que cumpram-se rigorosamente.
- c) O diálogo a que me propus ontem continua válido.
- d) Sua decisão não causou-lhe a felicidade esperada.
- e) Me transmita as novidades quando chegar de Paris.

02. (TJ-SP) Assinale a única frase que ficará incorreta se o pronome oblíquo que está entre parênteses for colocado depois do verbo.

- a) Seus argumentos vão convencer facilmente. (me)
- b) Atualmente, fala muita coisa errada sobre ele. (se)
- c) A umidade está infiltrando pelas paredes. (se)
- d) Não houve jeito de localizar no meio da multidão. (te)
- e) Alguns amigos haviam convidado para uma festa. (nos)

03. (TJ-SP) Indique a opção que preenche de forma correta as lacunas da frase:

“Os projetos que ____ estão em ordem; ____ ainda hoje, conforme ____”.

- a) enviaram-me / devolvê-los-ei / lhes prometi
- b) enviaram-me / os devolverei / lhes prometi
- c) enviaram-me / os devolverei / prometi-lhes
- d) me enviaram / devolvê-los-ei / lhes prometi
- e) me enviaram / os devolverei / prometi-lhes

04. (TJ-SP) A colocação pronominal está de acordo com a norma culta em:

- a) Se lavaram e saíram às pressas.
- b) Ele sabe que todos receber-me-ão com alegria.
- c) Eu não direi-lhe o que aconteceu.
- d) Ao dirigir-me a palavra, baixou os olhos.
- e) Ele sempre afirma que fala-me a verdade.

05. (TJ-SP) Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal, de acordo com a norma culta.

- a) O processo da eleição me tem desagradado.
- b) Ninguém se lembrou de que o conclave estava previsto para o dia 18.
- c) Os cardeais não deixaram-lhe opção de escolha.
- d) Em tratando-se de eleição, o voto deve ser secreto.
- e) Quem garante-me o sucesso da votação?

06. (MP-SP) Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal, de acordo com a norma culta.

- a) Por que expulsaram-se os holandeses que vieram ao Brasil?
- b) Nada compara-se à contribuição de *Post* à pintura e, principalmente, à arquitetura.
- c) As colônias da Holanda, o governo não as comandava diretamente.
- d) A ocupação de Pernambuco, foi o conde Maurício de Nassau que comandou-a.
- e) Ninguém esqueceu-se do episódio da dominação holandesa.

07. (MP-SP) Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal, de acordo com a norma culta.

- a) Sempre cumprimentaram-na pelo seu aniversário.
- b) Poucos se negaram a participar da ação voluntária.
- c) Este é o autor a que referiu-se o comentarista.
- d) Me acusaram daquele ato de covardia.
- e) Nunca diga-lhe que estive aqui.

08. (Nossa Caixa-SP) Assinale a frase correta quanto ao emprego de pronome e à colocação pronominal.

- a) Chocam outros contos para não usarem-os.
- b) Chocam outros contos para não lhes utilizarem.
- c) Chocam outros contos para não usufruírem eles.
- d) Chocam outros contos para não os gastarem.
- e) Chocam outros contos para não empregarem-lhes.

09. (Nossa Caixa-SP) Assinale a alternativa em que o pronome, substituindo a expressão grifada, deveria ficar obrigatoriamente antes do verbo da oração.

- a) O famoso cineasta já colocou suas unhas no seguro.
- b) Do caixão informou ao presidente.
- c) Em ocupar as unhas do mestre do terror.
- d) Em convidar Zé do Caixão.
- e) Para ocupar o cargo.

10. (Cetesb-SP) Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal.

- a) Pouco sabe-se a respeito da origem do cururu.
- b) Os indígenas não comiam-o com espinafre e ervas.
- c) Não sabemos como preparava-se o cururu.
- d) Jamais se viu um prato tão saboroso quanto o cururu.
- e) Me ensinaram a preparar o cururu com camarão.

11. (F. C. Chagas) “Se ninguém ____ a verdade, e se precisei lutar para ____ nada ____ a respeito.”

- a) disse-me — a encontrar — se falou
- b) disse-me — encontrá-la — se falou
- c) me disse — a encontrar — falou-se
- d) disse-me — encontrá-la — falou-se
- e) me disse — encontrá-la — se falou

12. (Efoa-MG) “... nossos escritores **filiaram-se** ao naturalismo.”

A colocação do pronome átono empregada com a forma verbal destacada acima se tornou **incorreta** em:

- a) Nossos escritores filiar-se-ão ao naturalismo.
- b) Nossos escritores jamais se filiarão ao naturalismo.
- c) Oxalá nossos escritores se filiem ao naturalismo!
- d) Nossos escritores talvez filiem-se ao naturalismo.
- e) Nossos escritores filiam-se ao naturalismo.

13. (UEL-PR) Logo que você ____, é claro que eu ____ da melhor maneira possível, ainda que isso ____ o serviço.

- a) me chamar — atendê-lo-ei — me atrase
- b) chamar-me — atendê-lo-ei — atrase-me
- c) me chamar — o atenderei — me atrase
- d) me chamar — o atenderei — atrase-me
- e) chamar-me — atenderei-o — atrase-me

14. (Unipar-PR) Há erro de colocação pronominal em uma das alternativas. Assinale-a.

- a) Em se tratando de perfumes, ainda perfiro os franceses.
- b) Deus vos ouça e vos dê boas inspirações!
- c) Não vás arrepende-te de haver-me esperado.
- d) Tinha esquecido-se de conferir o resultado da loteria.
- e) Quando nos viu, afastou-se e nem sequer nos cumprimentou.

15. (Anhembi-Morumbi-SP) Em “Você nunca **me** viu sozinho” e “Você nunca **me** viu chorar”, os pronomes assinalados estão empregados corretamente de acordo com as regras de colocação pronominal. Assinale a alternativa que esteja de acordo com a norma culta da língua:

- a) **Nos** explicaram que tudo era mentira.
- b) Explicariam-**nos** que nem tudo era mentira?
- c) Essa é a pessoa que explicou-**me** toda a verdade.
- d) Não explicarei-**lhe** mais nada sobre o assunto.
- e) Explicar-**nos**-ia o que aconteceu naquela noite?

16. (UFPB) Quanto à colocação de pronomes átonos, está conforme a norma da língua escrita o período:

- a) “... ninguém me venha dizer que a imaginação não é outra realidade.” (A. Nery)
- b) “Foi o Araguaia que facilitou-lhe a viagem.” (Mário de Andrade)
- c) “Não ter-se-á o leitor esquecido de que AG ficará às voltas com os tamoios.” (Araripe Jr.)
- d) “Me vejo dividida em duas...” (Lygia Fagundes Teles)
- e) “Conheci que não amava-me, como eu desejava.” (José de Alencar)

17. (Mackenzie-SP) Assinale a alternativa incorreta quanto à colocação pronominal.

- a) Às vezes, o afastamento dos insípidos conselhos da tia velha.
- b) Pode ser arriscado, mas não é sem arriscar que se ganha.
- c) Que mal lhe fizemos?
- d) Não posso castigá-las, pois não desobedeceram às minhas ordens.
- e) Garanto que há coerência no método que se lhe seguiu.

18. (UEM-PR) O pronome oblíquo **o** coloca-se proclítico nos períodos abaixo, exceto em:

- a) Deus ___ livre ___ de um tropeço na prova!
- b) Como ___ achou ___ ontem?
- c) Não quis o rapaz aqui, ___ mandei ___ embora.
- d) Talvez ___ encontre ___ na outra sala.
- e) Nada ___ perturba ___ nas provas.

19. (UEL-PR)

I - Nem filhos, nem netos, ninguém lhe dava ouvidos.

II - Quando a viu na sala, dirigiu-lhe a palavra.

III - Me avisaram do acidente por telefone.

Nas frases anteriores, a colocação pronominal está correta em:

- a) I, apenas
- b) II, apenas
- c) III, apenas
- d) I e II, apenas
- e) I, II e III

20. (ITA-SP) O pronome oblíquo está bem colocado em um só período. Qual?

- a) Isto me não diz respeito! Respondeu-me ele, afetadamente.
- b) Segundo deliberou-se na sessão, espero que todos apresentem se na hora conveniente.
- c) Me entenda! Lhe não disse isto!
- d) Os conselhos que dão-nos os pais, levamo-los em conta tarde.
- e) Amanhã contar-lhe-ei por que peripécias consegui não envolver-me.

GABARITO

1 - C 2 - E 3 - D 4 - D 5 - B 6 - C 7 - B 8 - D 9 - A 10 - D
11 - E 12 - D 13 - C 14 - D 15 - E 16 - A 17 - A 18 - C 19 - D 20 - A

AS PALAVRAS “QUE” E “SE”

01. (TJ-SP) Assinale a alternativa em que a palavra *que*, em destaque, é pronome relativo.

- a) Espero *que* todos os convidados cheguem logo.
- b) Só sairei de casa hoje desde *que* haja necessidade.
- c) Leia este bilhete *que* recebi ontem.
- d) Venha logo a fim de *que* o problema seja resolvido.
- e) Hoje a partida será mais difícil *que* a de ontem.

02. (TJ-SP) Analise sintaticamente o pronome reflexivo em destaque:

O caçador feriu-**se**.

- a) sujeito d) complemento nominal
- b) objeto direto e) predicativo
- c) objeto indireto

03. (SSP-SP) Aponte a alternativa em que o **se** exerce a função de sujeito do infinitivo.

- a) A televisão deixou-se ficar como um veículo de propaganda cultural.
- b) Necessita-se de menos interferência crítica na formação da personalidade.
- c) Discutiu-se, com veemência, sobre os valores éticos a serem preservados pela sociedade.
- d) Os habitantes do território nacional reservaram-se o direito da livre iniciativa e expressividade.

04. (TJ-SP) Classifique o termo em destaque na frase:

Ele **se** impôs essa postura desde criança.

- a) índice de indeterminação do sujeito
- b) palavra de realce
- c) pronome apassivador
- d) objeto direto
- e) objeto indireto

05. (Fesp-SP) Aponte a alternativa que corresponde à seguinte descrição: **se - partícula apassivadora**.

- a) O carro sumiu-se na poeira da estrada ao longe.
- b) O operário se mutilara durante a realização de sua atividade diária.
- c) Mulheres se odeiam subjetivamente.
- d) Lavam-se cortinas e tapetes por preços módicos e facilitados.
- e) Alunos queixavam-se, professores queixavam-se, só havia queixas...

06. (Esaf) “O herdeiro, longe de compadecer-se, sorriu e, por esmola, atirou-lhe três grãos de milho.” O **se** no trecho anterior é:

- a) índice de indeterminação do sujeito
- b) pronome (partícula) apassivador
- c) pronome pessoal reflexivo
- d) partícula expletiva
- e) parte integrante do verbo

07. (Alerj) “Não **se** veem pessoas neste recinto.”

A palavra sublinhada na frase acima é classificada como pronome:

- a) relativo d) interrogativo
- b) reflexivo e) indeterminador do sujeito
- c) apassivador

08. (SEE-RJ) O **se** na oração grifada “(...) rola para dentro e **se espalha**”, funciona como:

- a) sujeito d) objeto indireto
- b) objeto direto e) realce
- c) apassivador

09. (SEE-RJ) No exemplo abaixo, classifique a conjunção, assinalando a única resposta certa:

“Não sabíamos **se** deveríamos tomar o trem ou o ônibus”.

- a) conjunção subordinativa concessiva
- b) conjunção subordinativa condicional
- c) conjunção subordinativa integrante
- d) conjunção subordinativa conformativa
- e) conjunção subordinativa causal

10. (ECT) Em: “Pedra que rola não cria limo”, o **que** pode ser classificado como:

- a) pronome interrogativo
- b) pronome indefinido
- c) pronome relativo
- d) conjunção integrante

11. (Acafe-SC) “Há um **se** empregado incorretamente nesse texto.”

A alternativa em que a palavra **se** tem a função idêntica à da frase acima é:

- a) Ela **se** afastou pensativa.
- b) Não **se** queixaram de nada.
- c) Quando **se** precisa, ninguém aparece.
- d) Algum **se** ficou sem explicação?
- e) Verei **se** posso ajudar.

12. (PUC-SP) A partir dos seguintes trechos “... e nunca mais **se** soube o que era blasfêmia...” e “Dentro dos sons movem-**se** cores...”, assinale a alternativa correta.

- a) O pronome átono **se** exerce a função de partícula apassivadora na voz passiva analítica.
- b) O pronome átono **se** exerce a função de partícula apassivadora na voz passiva pronominal.
- c) O pronome átono **se** exerce a função de partícula apassivadora na voz ativa.
- d) O pronome átono **se** é parte integrante do verbo.
- e) O pronome átono **se** exerce a função de pronome reflexivo.

13. (Faap-SP) No trecho:

“Ouves acaso quando entardece
Vago murmúrio que vem do mar.”

a palavra **que** pode ser classificada como:

- a) pronome interrogativo
- b) pronome exclamativo
- c) pronome integrante
- d) pronome indefinido
- e) pronome relativo

14. (Imes-SP) “Oh! **que** altos são os segredos da Providência divina.” (Vieira)

A palavra destacada é:

- a) conjunção subordinativa causal
- b) conjunção subordinativa integrante
- c) pronome relativo
- d) pronome interrogativo
- e) advérbio de intensidade

15. (Faap-SP) Assinale a alternativa cuja relação é incorreta:

- a) Sorria às crianças *que* passam. - pronome relativo
- b) Declaram *que* nada sabem. - conjunção integrante
- c) *Que* alegre manifestação a sua. - advérbio de intensidade
- d) *Que* enigmas há nessa vida! - pronome adjetivo indefinido
- e) Uma ilha *que* não consta do mapa. - conjunção coordenativa explicativa

16. (UEA-AM) Nos versos de Vinicius de Moraes:

“a beleza **que** não é só minha
que também passa sozinha”

os conectivos destacados classificam-se como:

- a) pronome substantivado
- b) conjunção integrante
- c) conjunção causal
- d) conjunção explicativa
- e) pronome relativo

17. (Mackenzie-SP) “Sumiu-**se** por entre as matas e a cena não **se**pode descrever.”

A palavra **se**, destacada no período acima, é respectivamente:

- a) palavra de realce e pronome apassivador
- b) pronome reflexivo e pronome apassivador
- c) palavra de realce e pronome reflexivo
- d) pronome apassivador e pronome reflexivo
- e) pronome reflexivo e pronome reflexivo

18. (UFMT) Leia o texto abaixo e assinale corretamente a função sintática do relativo **que**:

Menino **que** mora num planeta
azul feito a cauda de um cometa
quer se corresponder com alguém
de outra galáxia.

- a) sujeito.
- b) objeto direto.
- c) adjunto adverbial.
- d) predicativo.
- e) n.d.a.

19. (Cefet-MG) Identifique a alternativa que classifica corretamente a função do **que** nas frases a seguir:

I - Espero **que** os homens pensem, com amor, em seu velho planeta.

I - À criança doente **que** chorava era a felicidade e a esperança da família.

- a) pronome substantivo indefinido - preposição
- b) conjunção integrante - pronome relativo
- c) pronome relativo - substantivo
- d) advérbio - pronome adjetivo indefinido
- e) conjunção subordinativa causal - partícula expletiva

20. (Mackenzie-SP) Assinale a alternativa que contém um **que** classificado morfologicamente como partícula expletiva (ou de realce):

- a) “Oh! **querevoada, que** revoada de asas!”
- b) “A vida é tão bela **que** chega a dar medo.”
- c) “O vento **que** vinha desde o princípio do mundo / Estava brincando com teus cabelos...”
- d) “Nós é **que** vamos empurrando, dia a dia, sua cadeira de rodas.”
- e) “Havia uma escada **que** parava de repente no ar.

GABARITO

1 - C 2 - B 3 - A 4 - E 5 - D 6 - E 7 - C 8 - B 9 - C 10 - C
11 - D 12 - B 13 - E 14 - E 15 - E 16 - E 17 - A 18 - A 19 - B 20 - D

FIGURAS DE LINGUAGEM

01. (Nossa Caixa-SP) Assinale a alternativa que apresenta frase com sentido figurado.

- a) Essencial para a sobrevivência, a água também determina a riqueza de uma nação.
- b) Na semana passada, que marcou o início do outono e o dia mundial da água...
- c) ... a única esperança estava em conter o vazamento, que faz uma enxurrada de diamantes literalmente escapar pelo ralo.
- d) Tão essencial à vida quanto o ar que se respira, a água não custa nada...
- e) Dono de quase 12% de toda a água doce, (...) o Brasil começa a cobrar pelo uso da água do rio Paraíba do Sul...

02. (Cetesb-SP) Assinale a alternativa que apresenta uma palavra com sentido figurado ou conotativo.

- a) O sistema seria mais eficiente que o armazenamento de água.
- b) Seria desejável que o governo adiasse a obra.
- c) O projeto suscita cada vez mais um mar de controvérsias.
- d) A obra deverá custar R\$ 4,2 bilhões.
- e) Os estudos para a obra privilegiaram a questão da quantidade.

03. (SSP-SP) *Silepse* é

- a) redundância de expressão.
- b) repetição desagradável de consonâncias iguais ou semelhantes.
- c) expressão idiomática.
- d) concordância irregular.

04. (SSP-SP) A frase “*Vi com os meus próprios olhos*” apresenta a seguinte figura de linguagem:

- a) pleonasmo
- b) anacoluto
- c) elipse
- d) zeugma

05. (TRF-RJ) A respeito do vocábulo destacado em “*O processo de paz **derrapa** na justa medida do desejo dos eternos descontentes.*” (*Jornal do Brasil*, 1º/8/1997, p. 8), pode-se dizer que:

- a) está empregado denotativamente.
- b) o autor não o empregou em sentido figurado.
- c) o autor explora a conotação desse vocábulo.
- d) tem o mesmo sentido na frase citada em “o carro derrapa”.
- e) está empregada erroneamente, já que seu sentido, no texto, desvia-se de seu significado normal.

06. (MP-SP) Assinale a alternativa em que a palavra destacada está empregada em sentido conotativo.

- a) À história colonial brasileira durou três **séculos**.
- b) Foi no **século** passado que aconteceram as Grandes Guerras.
- c) Um **século** tem cem anos.
- d) Já estamos no **século XXI**.
- e) Há **séculos** ele vem querendo entrar na faculdade.

07. (MP-SP) Assinale a alternativa em que o termo destacado está empregado em sentido conotativo.

- a) O **tabagismo** encabeça a lista dos fatores de risco.
- b) ... contribuem para o aparecimento do **câncer**.
- c) ... aparece sobretudo na língua e no **assoalho** da boca.
- d) ... ele começa em forma de pequenas feridas na **boca**.
- e) ... ou escovar os **dentes** bruscamente.

08. (Saae — Sorocaba-SP) Leia o trecho a seguir, colocado sobre a pia do banheiro de uma escola.

I - Uso racional de Água

I - Vai colaborar

ou

II - Vai lavar as mãos?

IV - Água. Usando Bem, Ninguém Fica Sem.

Há sentido próprio e figurado, ao mesmo tempo, apenas em.

- a) I
- b) II
- c) III
- d) II e III
- e) III e IV

09. (ESPM-SP) O escritor Paulo Lins, em seu romance *Cidade de Deus*, expressa o avanço da violência no Brasil, nas últimas décadas, com a frase:

“Falha a fala. Fala a bala”.

Nas duas frases só não se pode identificar a seguinte figura de linguagem:

- a) Paronomásia, pelo trocadilho ou jogo de palavras com apelo sonoro.
- b) Aliteração, pela repetição de fonemas consonantais.
- c) Assonância, pela repetição da vogal “a”.
- d) Perífrase, pela substituição da palavra “violência” por um elemento que a compõe (bala).
- e) Personificação, pela característica humana atribuída à “bala”.

10. (PUC-SP) Observe o enunciado:

“E enquanto todos *pulavam* no salão, o *dólar* pulava no câmbio”.

O verbo “pular” está empregado no primeiro caso no sentido denotativo; no segundo, o sentido é figurado. Também a palavra “dólar” é usada no sentido figurado. A figura de linguagem empregada no caso de “dólar” é:

- a) antítese, porque, no enunciado, há ideias contrárias relacionadas aos seres representados.
- b) eufemismo, porque, no enunciado, há ideias diminuídas relacionadas aos seres representados.
- c) prosopopeia, porque, no enunciado, há a personificação do ser representado.
- d) metonímia, porque, no enunciado, há relações de contiguidade entre os seres representados.
- e) onomatopeia, porque, no enunciado, imitam-se as vozes dos seres representados.

11. (Unirp-SP) Indique a alternativa em que o exemplo de figura de linguagem não está corretamente classificado:

- a) Com a alma purificada, ela partiu para a eternidade. (eufemismo)
- b) Cai a tinta da treva sobre o mundo. (metáfora)
- c) Em seu louvor hei de espalhar meu canto e rir meu riso e derramar meu pranto. (assíndeto)
- d) As ondas do mar gritam e gemem ao encontro das pedras. (prosopopeia)
- e) Rezo para esquecer o que vivo lembrando. (antítese)

12. (FEI-SP) Assinalar a alternativa correta, correspondente à figura de linguagem presente nos fragmentos abaixo.

I - “Não te esqueças daquele amor ardente

Que já nos olhos meus tão puro viste.”

II - “A moral legisla para o homem; o direito, para o cidadão.”

III - “A maioria concordava nos pontos essenciais; nos pormenores, porém, discordavam.”

IV - “Isaac a vinte passos, divisando o vulto de um, para, ergue a mão em viseira, firma os olhos.”

- a) anacoluto, hipérbato, hipálage, pleonasma.
- b) hipérbato, zeugma, silepse, assíndeto.
- c) anáfora, polissíndeto, elipse, hipérbato.
- d) pleonasma, anacoluto, catacreses, eufemismo.
- e) hipálage, silepse, polissíndeto, zeugma.

13. (ESPM-SP) Leia o trecho: “Só quando Albino surgiu na **boca do poço, o sarilho parou de gemer**. O rapaz estava que era **um monstro de lama**.” (Mário de Andrade, “O Poço”, *Contos Novos*).

No texto acima, temos respectivamente três figuras de linguagem:

- a) catacrese, prosopopeia e comparação.
- b) metonímia, personificação e metáfora.
- c) metáfora, hipérbole e eufemismo.
- d) sinestesia, pleonasma e anacoluto.
- e) prosopopeia, onomatopeia e metáfora.

14. (Fuvest-SP) Na frase “(...) data da nossa independência política, e do meu primeiro cativo pessoal”, ocorre o mesmo recurso expressivo de natureza semântica que em:

- a) Meu coração / Não sei por que / Bate feliz, quanto te vê.
- b) Há tanta vida lá fora, / Aqui dentro, sempre, / Como uma onda no mar.
- c) Brasil, meu Brasil brasileiro, / Meu mulato inzoneiro, Vou cantar-te nos meus versos.
- d) Se lembra da fogueira, / Se lembra dos balões, Se lembra dos luars dos sertões?
- e) Meu bem querer / É segredo, é sagrado, / Está sacramentado / Em meu coração.

15. (Fuvest-SP) A enumeração de substantivos expressa gradação ascendente em:

- a) “menino mais gracioso, inventivo e travesso”,
- b) “trazia-o amimado, asseado, enfeitado”.
- c) “gazejar a escola, ir caçar ninhos de pássaros, ou perseguir lagartixas”.
- d) “papel de rei, ministro, general”,
- e) “tinha garbo (...), e gravidade, certa magnificência.”

16. (FGV-SP) Assinale a alternativa que indica a correta sequência das figuras encontradas nas frases a seguir.

“O bom rapaz buscava, no fim, do dia, negociar com os traficantes de drogas.”

“Naquele dia, o presidente entregou a alma a Deus.”

“Os operários sofriam, naquela mina, pelo frio em julho e pelo calor em dezembro.”

“A população deste bairro corre grande risco de ser soterrada por esta montanha de lixo.”

“A neve convidava os turistas que, receosos, a olhavam de longe.”

- a) ironia, eufemismo, antítese, hipérbole, prosopopeia.
- b) reticências, retificação, gradação, apóstrofe, ironia.
- c) antítese, hipérbole, personificação, ironia, eufemismo.
- d) gradação, apóstrofe, personificação, reticências, retificação.
- e) ironia, eufemismo, antítese, apóstrofe, gradação.

17. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que se identifica a figura de linguagem predominante no trecho:

“As rodas dentadas da pobreza, ignorância, falta de esperança e baixa autoestima se engrenam para criar um tipo de máquina do fracasso perpétuo que esmigalha os sonhos de geração a geração. Nós todos pagamos o preço de mantê-la funcionando. O analfabetismo é a sua cavilha”.

- a) eufemismo
- b) antítese
- c) metáfora
- d) elipse
- e) inversão

18. (UEL-PR) Está usada em sentido denotativo a palavra destacada em:

- a) **Embriagava-se** daquela paisagem de intensas cores e cheiros.
- b) A cauda **batendo** com violência na anca, o animal se aproximava garbosamente.
- c) Era a brisa do amanhecer que lhe **afagava** no peito uma tênue esperança.
- d) A menção à sua beleza e encantos próprios **iluminou-se** o sorriso.
- e) A freada fez o pneu **assobiarno** asfalto, mas nada houve além disso.

19. (ITA-SP) “(...) defendemos a adoção de normas e o investimento na formação de brinquedistas*, pessoas bem mais preparadas para a função do que estagiários que têm jeito e paciência para cuidar de crianças.” (Veja-SP, 13/08/2003)

* brinquedistas — neologismo que designa as pessoas que brincam com ascrianças em creches, escolas e brinquedotecas.

A ambiguidade desse texto deve-se:

- a) às expressões de comparação “bem mais”/“do que”
- b) à ausência de flexão do pronome relativo “que” em “que tem jeito”
- c) à distinção das funções sintáticas de “brinquedistas” e de “estagiários”
- d) à ausência de vírgula após a palavra “estagiários”
- e) à ordem dos termos

20. (ITA-SP) O emprego de “o mesmo”, comumente criticado por gramáticos, é usado, muitas vezes, para evitar repetição de palavras ou ambiguidade. Aponte a opção em que o uso de “o mesmo” não assegura clareza na mensagem.

- a) Esta agência possui cofre com fechadura eletrônica de retardo, não permitindo a abertura do mesmo fora dos horários programados. (Cartaz em uma agência dos Correios)
- b) A reunião da Associação será na próxima semana. Peço a todos que confirmem a participação na mesma. (Mensagem, enviada por e-mail, para chamada dos associados para uma reunião)
- c) Antes de entrar no elevador, verifique se o mesmo se encontra parado neste andar. (Lei 9.502)
- d) Após o preenchimento do questionário para levantamento de necessidade de treinamento, solicito a devolução do mesmo a este Setor. (Ofício de uma instituição pública)
- e) A grama é colhida, empilhada e carregada sem contato manual, portanto a manipulação fica restrita à descarga do caminhão manualmente ao lado do mesmo. (Folheto de instruções para plantio de grama na forma de tapete de grama)

21. (Cesgranrio-RJ) Na frase “O fio da ideia cresceu, engrossou, e partiu-se”, ocorre processo de gradação. Não há gradação em:

- a) O carro arrancou, ganhou velocidade e capotou.
- b) O avião decolou, ganhou altura e caiu.
- c) O balão inflou, começou a subir e apagou.
- d) A inspiração surgiu, tomou conta da sua mente e frustrou-se.
- e) João pegou um livro, ouviu um disco e saiu.

22. (Feba-BA) Assinale a alternativa em que ocorre aliteração:

- a) “Água de fonte... água de oceano... água de pranto.” (Manuel Bandeira)
- b) “A gente almoça e se coça e se roça e só se vicia.” (Chico Buarque de Holanda)
- c) “Ouço o tique-taque do relógio: apresso-me então.” (Clarice Lispector)
- d) “Minha vida é uma colcha de retalhos, todos da mesma cor.” (Mario Quintana)

23. (Umesp-SP) “Descoberto em 1961, após 333 anos abaixo d’água, o navio foi retirado do mar e hoje, praticamente intacto, está aberto à visitação. Não é possível entrar dentro de suas instalações, mas nas salas ao redor há diversas exposições que reconstituem a história da embarcação, a saga de seus marinheiros e o processo de retirada do mar.”

(Marcelo Lima, *Revista da Folha*, 5/10/03. p.32-33)

A expressão grifada no texto é um caso de:

- a) assonância
- b) hipérbole
- c) ironia
- d) pleonasma
- e) gradação

24. (Unitau-SP) Em “Envie-me já o catálogo de vendas”, temos:

- a) ambiguidade
- b) pleonasma
- c) barbarismo
- d) colisão
- e) cacófato

25. (Ufop-MG) Qual vício de linguagem que se observa na frase: “Eu não vi ele faz muito tempo”?

- a) solecismo
- b) arcaísmo
- c) colisão
- d) cacófato
- e) barbarismo

GABARITO

1 – C 2 – C 3 – D 4 – A 5 – C 6 – E 7 – C 8 – C 9 – D 10 – C 11 – C 12 – B 13 – A
14 – B 15 – E 16 – A 17 – C 18 – B 19 – E 20 – B 21 – E 22 – B 23 – D 24 – D 25 – A

PONTUAÇÃO

01. (STN) Indique o período em que as vírgulas não isolam oração subordinada adjetiva:

- a) “Entre a história romanceada, que teve nova voga entre 1920 e 1940, situa-se parte da obra do escritor.”
- b) “Dentre os numerosos dialetos regionais usados no Sul da França, não há nenhum que, desde o início da Idade Média, tenha adquirido importância decisiva como língua literária.”
- c) “No fim do século XI constitui-se uma língua de civilização, cujo berço é a França Meridional, hoje denominada “provençal clássico.”
- d) “Os comediantes italianos, que vinham com frequência a Panis, representavam a comédia improvisada em torno de um esquema prévio: a ‘*commedia dell’arte*’.”
- e) “Como consequência de tudo isso, os gramáticos, que eram senhores absolutos da língua, impunham arbitrariamente regras cerebrinas.”

02. (Saae — Sorocaba-SP) O trecho — A autora da pesquisa, Tatiana Beatriz Tribessi, explica que no processo de pasteurização do suco de laranja busca-se eliminar parcialmente os micro-organismos e inativar uma enzima chamada pectinesterase... — está repontuado corretamente em:

A autora da pesquisa, Tatiana Beatriz Tribessi,

- a) explica que, no processo de pasteurização do suco de laranja, busca-se eliminar parcialmente os micro-organismos e inativar uma enzima chamada pectinesterase...
- b) explica que no processo, de pasteurização do suco de laranja busca-se, eliminar parcialmente os micro-organismos e inativar uma enzima chamada pectinesterase...
- c) explica que no processo de pasteurização do suco de laranja busca-se eliminar parcialmente, os micro-organismos e inativar uma enzima, chamada pectinesterase...
- d) explica, que no processo de pasteurização do suco de laranja busca-se eliminar, parcialmente os micro-organismos e inativar uma enzima chamada pectinesterase...
- e) explica que no processo de pasteurização, do suco de laranja busca-se eliminar parcialmente os micro-organismos e inativar, uma enzima chamada pectinesterase...

03. (Saae — Sorocaba-SP) Assinale a alternativa que apresenta correta pontuação.

- a) Copenhague, cidade da Dinamarca, tem ótimos pesquisadores.
- b) Uma revista científica, publicou estudos sobre o tabaco.
- c) No final da pesquisa, constatou-se, o grande mal causado pelo cigarro.
- d) Abandonar, o vício, para sempre faz a diferença.
- e) Quase 20.000 homens e mulheres, foram acompanhados por pesquisadores.

04. (Crea-SP) Quanto às vírgulas que aparecem no trecho “*o nico tem telefone fixo, que é analógico; o pobre tem o celular, que é digital*”, pode-se dizer que:

- a) servem para diferenciar ricos de pobres
- b) indicam um tom exclamativo
- c) aparecem em orações adjetivas
- d) separam os sujeitos dos objetos diretos
- e) reforçam a repetição de um termo

05. (Cetesb-SP) Indique a alternativa cuja pontuação esteja correta.

- a) Acredita-se segundo o governo, que o projeto beneficie 12 milhões de pessoas.
- b) Acredita-se, segundo o governo que, O projeto beneficie 12 milhões de pessoas.
- c) Acredita-se, segundo o governo, que O projeto beneficie, 12 milhões de pessoas.
- d) Acredita-se, segundo o governo, que o projeto beneficie 12 milhões de pessoas.
- e) Acredita-se segundo o governo que o projeto, beneficie 12 milhões de pessoas.

06. (Cetesb-SP) Em “*A grande maioria das marcas que encontramos à venda é gaseificada, em processo industrial idêntico ao dos refrigerantes: retira-se o oxigênio presente no líquido e injeta-se, em seu lugar, gás carbônico.*”, o uso de dois-pontos indica:

- a) esclarecimento d) reflexão
- b) enumeração e) citação
- c) surpresa

07. (TRF-RJ) Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:

- a) Faça chuva ou, faça um sol escaldante, sempre haverá quem se entregue, com ansiedade à prática de intensos exercícios físicos.
- b) Faça chuva ou faça um sol escaldante, sempre haverá quem se entregue com ansiedade à prática, de intensos exercícios físicos.
- c) Faça chuva, ou faça um sol escaldante, sempre haverá quem se entregue com ansiedade, à prática de intensos exercícios físicos.
- d) Faça chuva ou faça um sol escaldante, sempre haverá quem se entregue com ansiedade à prática de intensos exercícios físicos.
- e) Faça chuva, ou faça um sol escaldante, sempre haverá quem se entregue, com ansiedade à prática de intensos exercícios físicos.

08. (SSP-SP) Assinale a alternativa em que o texto esteja pontuado corretamente.

- a) Matias, cônego honorário e pregador fiel, estava compondo um sermão quando começou o idílio psíquico.
- b) Matias cônego honorário, e pregador fiel, estava compondo um sermão quando começou o idílio psíquico.
- c) Matias, cônego honorário e pregador fiel, estava compondo um sermão, quando começou o idílio psíquico.
- d) Matias, cônego honorário e pregador fiel, estava compondo um sermão, quando começou, o idílio psíquico.

09. (Nossa Caixa-SP) Assinale a alternativa correta quanto à pontuação.

- a) Em Mato Grosso do Sul, uma placa anuncia: “Com sua chegada, Bonito ficou lindo.”
- b) Em Mato Grosso do Sul uma placa anuncia: “Com sua chegada, Bonito ficou lindo.”
- c) Em Mato Grosso do Sul, uma placa anuncia: “Com sua chegada, Bonito, ficou lindo.”
- d) Em, Mato Grosso do Sul, uma placa anuncia: “Com, sua chegada, Bonito ficou lindo.”
- e) Em Mato Grosso do Sul, uma placa, anuncia: “Com sua chegada, Bonito, ficou lindo.”

10.(MP-SC) Marque a opção em que há erro por falta ou emprego indevido de vírgula.

- a) Gostaria de dizer-lhes, meus colegas, que o julgamento foi muito prestigiado.
- b) Visto que assim queres, faremos tua vontade.
- c) O Ministro da Justiça, virá a Porto Alegre.
- d) Ensinei-lhes o respeito aos valores intelectuais do Direito.
- e) Quando voltei ao Rio Grande, minha terra, chorei de emoção.

11.(MP-SC) Assinale a alternativa em que o texto está corretamente pontuado.

- a) Bem te dizia eu, que não iriam a bons resultados as tuas paixões.
- b) Bem te dizia eu que, não iriam a bons resultados as tuas paixões.
- c) Bem te dizia eu que não iriam a bons resultados, as tuas paixões.
- d) Bem te dizia eu que não iriam a bons resultados as tuas paixões.
- e) Bem te dizia eu que não iriam, a bons resultados as tuas paixões.

12.(Fesp-SP) Assinale a frase com erro no uso da vírgula.

- a) Fui à faculdade; não o encontrei, porém.
- b) Depois falaram, o professor, os pais, os alunos e o diretor.
- c) No dia 15 de novembro, feriado nacional, foi proclamada a República.
- d) Pelé, Ministro dos Esportes, está preocupado com a violência nos estádios.
- e) Chirac, que é presidente da França, ainda não suspendeu as experiências nucleares.

13.(Acafe-SC) A alternativa em que a pontuação altera o sentido dos períodos que compõem cada par é:

- a) Houve um discurso; o prefeito (que naquele mesmo ano seria derrubado e preso) disse algumas palavras.
Houve um discurso: o prefeito — que naquele mesmo ano seria derrubado e preso — disse algumas palavras.
- b) Hoje, fiquei sabendo, através dos jornais, que houve mudanças no governo.
Hoje fiquei sabendo, através dos jornais, que houve mudanças no governo.
- c) O presidente recusou a proposta de reformas, o senado não concordou com as reformas.
O presidente recusou a proposta de reformas; o senado não concordou com as reformas.
- d) Já tive muitas capas e guarda-chuvas, mas acabei me cansando de perdê-los; há anos vivo sem nenhum desses abrigos.
Já tive muitas capas e guarda-chuvas, mas acabei me cansando de perdê-los. Há anos vivo sem nenhum desses abrigos.
- e) A prova constará de: um estudo de texto; cinco questões gramaticais; uma redação.
A prova constará de um estudo de texto, cinco questões gramaticais, uma redação.

14. (PUC-SP) O uso das vírgulas de intercalação está registrado adequadamente em uma das alternativas a seguir. Assinale-a.

- a) “E então chegava o Carnaval, registrando-se grandes comemorações ao Festival de Besteira.”
- b) “Um padre local, por volta da meia-noite, recebeu uma denúncia e foi para o baile, exigindo da Polícia que o Papa de araque fosse preso.”
- c) “E enquanto todos pulavam no salão, o dólar pulava no câmbio. Há coisas inexplicáveis.”
- d) “... e foi para o baile, exigindo da Polícia que o Papa de araque fosse preso. Em seguida, declarou: “Brincar o Carnaval já é um pecado grave. Brincar fantasiado de Papa é uma blasfêmia terrível!”
- e) “Até hoje não se sabe por que foi durante o Carnaval que o Governo aumentou o dólar, fazendo muito rico ficar muito mais rico.”

15.(FGV-SP) A regra determinante da pontuação na passagem “pois o conhecimento introduziu no mundo a desobediência, as heresias e as seitas, e a imprensa divulgou-as e publicou os libelos contra os melhores governos” é a mesma que se encontra em:

- a) As pessoas se acham frustradas, indignadas e aborrecidas, e ainda esperam solução.
- b) Todas as previsões falharam, tudo foi tentado e o plano não só não deu certo, como incomodou muita gente.
- c) Discutiu-se o projeto, evidentemente com atenção e cautela, mas houve reações contrárias e ânimos incendiados.
- d) A empresa patrocinou os ginastas, os times de basquete e vôlei, deixando de lado os nadadores e velejadores.
- e) Os funcionários liberaram a via, as plataformas e os bloqueios, e os usuários puderam utilizar o metrô e viajar tranquilamente.

16. (Fuvest-SP) As aspas marcam o uso de uma palavra ou expressão de variedade linguística diversa da que foi utilizada no restante da frase em:

- a) Essa visão desemboca na busca ilimitada do lucro, na apologia do empresário privado como o “grande herói” contemporâneo.
- b) Pude ver a obra de Machado de Assis de vários ângulos, sem participar de nenhuma visão “oficialista”.
- c) Nas recentes discussões sobre os “fundamentos” da economia brasileira, o governo deu ênfase ao equilíbrio fiscal.
- d) O prêmio Darwin, que “homenageia” mortes estúpidas, foi instituído em 1993.
- e) Em fazendas de Minas e Santa Catarina, quem aprecia o campo pode curtir o frio, ouvindo “causos” à beira da fogueira.

17. (Fadi-SP) Assinale a alternativa correta quanto à pontuação.

- a) Quando se fala de dinheiro, a desconfiança é muito grande, então, pode-se optar pela comunhão parcial de bens e, depois, rever com o tempo.
- b) Quando se fala, de dinheiro, a desconfiança é muito grande, então pode-se, optar pela comunhão parcial de bens e depois, rever com o tempo.
- c) Quando se fala de dinheiro, a desconfiança, é muito grande então pode-se optar, pela comunhão parcial de bens, e depois rever, com o tempo.
- d) Quando se fala de dinheiro a desconfiança é muito grande então pode-se, optar pela comunhão parcial de bens, e, depois, rever com o tempo.
- e) Quando, se fala de dinheiro, a desconfiança, é muito grande então pode-se optar, pela comunhão parcial de bens, e depois, rever com o tempo.

18. (ITA-SP) O teste seguinte refere-se ao trecho do texto *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto. Leia-o atentamente para respondê-la.

“— Muito bom dia, senhora,
Que nessa janela está;
Sabe dizer se é possível
Algum trabalho encontrar?”

No primeiro verso, **senhora** vem entre vírgulas porque o termo é:

- a) um aposto
- b) um sujeito deslocado
- c) um predicativo
- d) um vocativo
- e) um sujeito simples

19. (ITA-SP) Dadas as afirmações:

I - Usa-se geralmente a vírgula entre palavras, membros e orações de idêntica função.

II - Com exceção das aditivas, antes das quais ela nunca pode ser usada, a vírgula deve preceder as demais conjunções coordenativas.

III - Traço de certa extensão, maior que o hífen, o travessão, além de indicar mudança de interlocutor, pode substituir os parênteses, as vírgulas e os dois-pontos.

IV - Além de separar conceitos, ideias e indicar o término do raciocínio e do período, o ponto e vírgula separa as partes principais de uma frase cujos elementos subalternos têm de ser separados por vírgulas.

Pode-se dizer que:

- a) apenas a I e III estão corretas
- b) apenas a II e IV estão corretas
- c) apenas a II está correta
- d) apenas a III está correta
- e) apenas a IV está correta

20. (ITA-SP) Dadas as afirmações:

I - Em “José, por não concordar com as ordens do chefe, retirou-se”, a supressão de uma das vírgulas constituirá erro, pois virá a quebrar a concatenação da oração, por separar o sujeito do predicado.

II - Em “Disse ele muitas coisas e mais coisas teria dito se não fosse a carência de tempo”, é necessária a vírgula antes da conjunção aditiva para separar complementos de verbos diferentes.

III - Usa-se o ponto e vírgula para separar as partes principais de uma frase, sobretudo se longas, nas quais já existam elementos virgulados.

Deduzimos que, de acordo com as normas de pontuação, pode(m) estar correta(s):

- a) todas
- b) apenas a I
- c) apenas a II
- d) apenas a III
- e) apenas a I e III

21. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que a pontuação da frase seja mais adequada.

- a) Longe, além da função adverbial de lugar tem a de adjetivo com significação de distante, afastado: é então geralmente usado no plural.
- b) Longe além da função adverbial de lugar, tem a de adjetivo com significação de distante afastado, é então geralmente usado no plural.
- c) Longe, além da função adverbial de lugar, tem a de adjetivo, com significação de distante, afastado; é então geralmente usado no plural.
- d) Longe, além da função adverbial de lugar tem a de adjetivo, com significação de distante, afastado: é então geralmente usado no plural.
- e) Longe além da função adverbial de lugar tem, a de adjetivo, com significação de distante, afastado; é então geralmente usado no plural.

22. (PUCCamp-SP) A única alternativa em que o adjunto adverbial aparece incorretamente pontuado é:

- a) Na fronteira entre o Amazonas e o Peru, a área que concentra o maior número de tribos isoladas é o Vale do Javari.
- b) À área que concentra o maior número de tribos isoladas é o Vale do Javari, na fronteira entre o Amazonas, e o Peru.
- c) A área que concentra — na fronteira entre o Amazonas e o Peru — O maior número de tribos isoladas é o Vale do Javari.
- d) A área que concentra o maior número de tribos isoladas — na fronteira entre o Amazonas e o Peru — é o Vale do Javari.
- e) A área, na fronteira entre Amazonas e Peru, que concentra o maior número de tribos isoladas é o Vale do Javari.

23. (Cáspes Líbero-SP) Dos trechos abaixo, extraídos de *Dom Casmurro*, assinale aquele que está incorreto quanto à pontuação:

- a) “Que é, Bentinho?”
- b) “Dá licença, perguntou, metendo a cabeça pela porta.”
- c) “Não, eu não sou como outros, certos parasitas, vindos de fora para desunião das famílias, aduladores baixos, não.”
- d) “Dita a palavra, apertou-me as mãos com as forças todas de um vasto agradecimento, despreendeu-se e saiu.”
- e) “Uns sapatos, por exemplo, uns sapatinhos rasos de fitas pretas que se cruzavam no peito do pé e princípio da perna.”

24. (ESPM-SP) Observe as frases abaixo e verifique a justificativa entre parênteses sobre o uso de dois-pontos:

I - “O que mais penso, testo e explico: todo-o-mundo é louco.” (Guimarães Rosa) (esclarecimento)

II - Em um de seus poemas, a escritora Cecília Meireles afirma: “A vida só é possível reinventada.” (citação)

III - Eis os motivos pelos quais foram demitidos os diretores: traição, corrupção e desvio de verbas. (enumeração)

- a) Todas estão corretas.
- b) Somente I e II estão corretas.
- c) Somente II e III estão corretas.
- d) Somente I e III estão corretas.
- e) Todas estão erradas.

GABARITO

1 - B 2 - A 3 - A 4 - C 5 - D 6 - A 7 - D 8 - A 9 - A 10 - C 11 - D 12 - B
13 - C 14 - B 15 - E 16 - E 17 - A 18 - D 19 - A 20 - E 21 - C 22 - B 23 - B 24 - A

TÓPICOS DE LINGUAGEM

01. (TRF-RJ) Quanto ao emprego da forma sublinhada, está correta a frase:

- a) À razão porque ele se absteve compete a ele esclarecer.
- b) Sem mais nem porquê, ele resolveu nos deixar.
- c) Recusou-se a nos esclarecer o por quê da sua decisão.
- d) Que ele renunciou, todo o mundo sabe, mas ninguém sabe por quê.
- e) Ele se limita a responder apenas: Por que sim...

02. (Cetesb-SP) “Como se não bastasse a suspeita dessas lacunas, o projeto enfrenta ainda um obstáculo jurídico.” Nesse trecho, *se* não é grafado separadamente porque se trata de uma conjunção condicional seguida de advérbio de negação. O mesmo ocorre em:

- a) Se não fosse a seca, o Nordeste seria um polo agrícola.
- b) Fique quieto, se não aparece a polícia.
- c) Eu nada podia dar se não minha solidariedade.
- d) Encontrou um se não que acabou por engavetar o projeto.
- e) Ninguém se não o político pode explicar a negociata.

03. (SSP-SP) Assinale a frase com erro de grafia:

- a) Ele saiu há muito tempo.
- b) A festa seria dali a uma semana.
- c) Daqui a alguns meses ele voltará.
- d) De hoje há três dias, sairão os resultados.
- e) O lugarejo ficava a minutos de carro.

04. (Tacrím-SP) Qual das expressões abaixo, quando inserida corretamente na frase a seguir, indica oposição, contradição?
“O projeto político daquele senador vem _____ interesses da população.”

- a) ao encontro a
- b) ao encontro dos
- c) de encontro aos
- d) aos encontros dos
- e) dos encontros dos

05. (SRF) Assinale a alternativa em que não está correta a sentença.

- a) Há cerca de cinquenta mil candidatos inscritos para o concurso.
- b) Discursou a cerca do programa de recuperação dos cerrados.
- c) Não o vejo há cerca de vinte anos.
- d) A fazenda fica a cerca de uma hora de São Paulo.
- e) Sua opinião acerca da proposta deve ser considerada.

06. (Esaf) Aquele estudante americano está sempre com a turma, _____ os colegas não o entendem direito, _____ fala muito _____ o português. Ele não é _____ aluno, pois é esforçado e faz _____ trabalhos de pesquisa.

- a) mais - porque - mau - mal - bastantes
- b) mas - por que - mal - mal - bastantes
- c) mas - porque - mau - mau - bastante
- d) mas - porque - mal - mau - bastantes
- e) mais - por que - mau - mal - bastante

07. (TRT-SP) _____ você brinca? _____? Ora, _____ me agrada. A experiência _____ passei foi desagradável. Depois você saberá _____.

- a) Porque - porquê - porque - porque - por que
- b) Por que - porquê - porque - porque - porque
- c) Por que - porquê - porque - porque - por quê
- d) Porque - porque - por quê - porque - por que
- e) Por que - por quê - porque - por que - porquê

08. (Tacrím-SP) Qual alternativa está incorreta?

- a) A seleção brasileira tem jogado muito mal.
- b) Deve-se cortar o mal pela raiz.
- c) O mal desempenho da aluna foi muito criticado.
- d) A menina caiu de mau jeito.
- e) A carne podre cheirava mal.

09. (TRT-ES) Assinale a opção em que a palavra sublinhada está empregada incorretamente.

- a) Durma cedo, senão acordará tarde amanhã.
- b) Mal começou a chover, o barraco desabou.
- c) Disse que há cinco anos ganhou na loteria.
- d) Estava mau informado, por isso se equivocou.
- e) De hoje a dois meses pedirei novo empréstimo.

10.(BB) Assinale o exemplo em que há erro de grafia, porque a palavra destacada se escreve separadamente.

- a) **Porventura** ele não virá aqui?
- b) Ele não viu nem **tampouco** soube nada.
- c) Creio que eles sabem **demais**.
- d) **Conquanto** estudioso, vadia um pouco.
- e) Estudou, **porisso** passará.

11.(TI-SC) Observe as proposições a seguir e assinale a opção que contém, em sequência, os termos corretos para preencher as lacunas:

I - Após deixar a prisão, por diversas vezes ele fez ____ uso da liberdade. (mal / mau)

II - Voltou ____ pouco, declarando que dali ____ pouco tornaria a sair. (há / a)

III - Perguntei-lhe ____ tinha comprado esse CD. (aonde / onde / donde)

IV - Ele caminhou alegremente ____ seu amigo. (ao encontro de / de encontro a)

V - E cada vez mais ____ a soma para pagar o colégio dos filhos. (vultosa / vultosa)

- a) mal, a, há, aonde, ao encontro de, vultosa
- b) mal, há, a, aonde, de encontro a, vultosa
- c) mau, a, há, donde, de encontro a, vultosa
- d) mau, há, a, onde, ao encontro de, vultosa

12. (Inatel) As frases a seguir estão dispostas aos pares. Leia-as com atenção e depois assinale a alternativa em que houve inversão no emprego das palavras destacadas.

I - Falou **demais** durante o jantar.

Necessito **de mais** água no reservatório.

II - Preciso tomar providências, **se não** ficarei endividado.

Senãochover, perderemos a plantação.

III - Discutiremos novas ideias **acerca de** paisagismo.

Estamos sem moradia própria **há acerca de** um ano.

- a) Nas opções I e II.
- b) Apenas na opção III.
- c) Apenas na opção II.
- d) Nas opções II e III.
- e) Nas opções I e III.

13.(Fuvest-SP) Em “Era a flor, e não já da escola, **senão** de toda a cidade”, a palavra assinalada pode ser substituída, sem que haja alteração de sentido, por:

- a) mas sim
- b) de outro modo
- c) exceto
- d) portanto
- e) ou

14.(FGV-SP) Assinale a alternativa em que não haja erro de grafia.

- a) Não tinha feito a prova no dia regular nem tão pouco a substitutiva.
- b) Afim de que as soluções pudessem ser adotadas por todos, José Arimateia havia distribuído cópias do relatório no dia anterior.
- c) Porventura, meu Deus, estarei louco?
- d) Assinalou com um asterístico a necessidade de notas informativas adicionais.
- e) Com frequência, os médicos falam de AVC, Acidente VascularCerebral. Porisso, os próprios pacientesjá estão familiarizados com esse termo.

15.(Unifoa-RJ) Assinale a alternativa em que a palavra **mal**foi usada indevidamente.

- a) Se o mal não existe, o bem não existiria.
- b) O empregado foi mal recebido pelos patrões.
- c) Todos falavam mal dos vizinhos.
- d) Mal despontara o Sol, já estávamos na praia.
- e) Ele não é um mal rapaz, apenas preguiçoso.

